





49.23

DEDALUS - Acervo - FM



10700060365

5083B













**THESOURO HOMŒOPATHICO**  
OU  
**VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.**



Todos os homens devem saber medicina ; porque ella é uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes ; e porque a medicina é irmã e companheira da sabedoria.

*(Carta de Democrito a Hippocrates ácerca da natureza humana.)*

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras ; peço-vos sómente que façaes experiencias mas fazei-as como eu as faço, seguindo os preceitos que vos dou ; e ficareis então convencidos.

*(Hahnemann.)*

---

Vende-se em casa do author, palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo), n. 68 A, por ..... 10\$000

**PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO  
DO BRASIL.**



**THEOURO HOMŒOPATHICO**  
OU  
**VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.**

METHODO CONCISO, CLARO, E SEGURO DE CURAR HOMŒOPATHI-  
CAMENTE TODAS AS MOLESTIAS QUE AFFLIGEM A ESPECIE HUMANA, E PARTICU-  
LARMENTE AQUELLAS QUE REINAÕ NO BRASIL.

REDIGIDO  
SEGUNDO OS MELHORES TRATADOS DE HOMŒOPATHIA, TANTO  
EUROPEUS COMO AMERICANOS, E SEGUNDO A PROPRIA  
EXPERIENCIA.

PELO

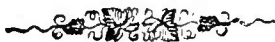
**DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.**

Primeiro propagador das doutrinas de HAHNNEMANN nas provin-  
cias do norte, fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba,  
e do Maranhão, fundador e director da escola homœo-  
pathica de Pernambuco, e membro de muitas sociedades  
scientificas nacionaes e estrangeiras.

*&c. &c. &c.*

*Res, non verba.*

**PRIMEIRO VOLUME.**



**PERNAMBUCO :**

TYPOGRAPHIA DE M. F. DE FARIA.

**1854.**





## PREFACIO.

Reconhecendo o merito da importantissima obra do Dr. CONSTANTINO HERING, intitulada — *Medicina domestica homœopathica*, — tive o pensamento de traduzila e compendia-la de modo que ficasse reduzida á um pequeno volume capaz de ser condusido na algibeira, afim de occorrer promptamente a qualquer caso repentino de molestia. Com tal intuito annunciei que daria á esse meu trabalho o titulo de VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA, que mui bem lhe cabia, attenta a sua natureza e o seu fim. Este meu pensamento tanto mais util me parecia, quanto, estando eu compondo o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMŒOPATHICA, onde os principios theoricos da doutrina do SABIO HAHNNEMANN são expostos e desenvolvidos com toda a clareza, e onde são as molestias tratadas sob todos os aspectos que se podem desejar, seria facil a qualquer, depois de haver empregado os meios, que as circumstancias immediatamente exigissem, consultar a grande obra, na qual encontraria todas as particularidades necessarias para a boa applicação dos medicamentos, e realisção rapida da cura. Mas o contrario justamente aconteceu ; e em vez de um pequeno volume ou de um resumo, dou ao publico dous volumes contendo mais de 700 paginas.

Entendi que em lugar de resumir uma obra, que por sua simplicidade e importancia se tem tornado tão popular na Europa e na America, (\*) seria melhor toma-la por ba-

---

(\*) Tão real é o merecimento da obra do Dr. HERING, que em toda a parte, onde ella apparece, é procurada e lida com avides. Os propagadores da nossa doutrina considerão esse livro como o unico capaz de levar a convicção ao seio das familias e d'est'arte operar sinceras e inabalaveis conversões. Nenhuma obra de homœopathia tem tido a felicidade de contar tão grande numero de leitores. Sendo publicada originalmente em allemão, chegou em poucos annos á sua sexta edicção ; em Londres e em Philadelphia tem tido quatro edicções

se para a composição de um trabalho mais completo, que podesse prestar ao povo todas as vantagens possíveis no tratamento de suas molestias. Com effeito apprehendi e executei esse pensamento fazendo traduzir, e dando maiores dimensões á obra primitiva, de tal sorte que quem possuir o original, ou a traducção que acaba de publicar no Rio de Janeiro o Illustre homœopatha João Vicente Martins, conhecerá a immensa differença, que vai de uma á outra ; e pode-se dizer que fiz uma obra nova. Conservei então o titulo que a principio havia escollido, tanto porque já me havia comprometido para com o Publico á este respeito, como porque nesta obra encontrarão tanto os curiosos como os medicos tudo o que é indispensavel para a pratica da homœopathia. Na obra primitiva existem lacunas bem sensiveis e transcendentés ácerca de numerosas molestias ; na minha obra se achão preenchidas essas lacunas, e com muita especialidade no que diz respeito ás enfermidades, que reinão no Brasil.

Para a confecção do meu trabalho aproveitei-me do que existe melhor nas obras de *Hartmann. Jahr, L. Malaise, Bigel, Hartlaub, Rouff, Teste, Sttomyr, Mure, Haas, Martins, Cochrane, Melto Moraes. Castro Carreira ; Nysten, Roche et Sanson, &c. &c.* ; mas tomei em muita consideração a minha propria experiencia, expendendo com franqueza as minhas idéas e publicando as resultados de minha pratica em todo o norte, desde a Bahia até o Pará ; e nisso faço consistir grande parte do merecimento d'este livro.

O Dr. HERING enxertou em sua excellente *Medicina domestica homœopathica* alguns remedios caseiros ; o que lhe tem valido da parte dos *puristas* ou *rigoristas* graves

---

successivas na lingua inglesa ; em França duas edicções, sendo a primeira esgotada em alguns mezes ; em hespanhol uma ; em italiano uma ; e agora duas em portuguez. Isto prova incontestavelmente a immensa utilidade da obra.

censuras á primeira vista bem merecidas. Com effeito parece um absurdo aconselhar aquillo que se reprova. Em principio fui eu um dos censores ; mas depois que me familiarisei com o pensamento do author, conheci que nenhum homœopathia é mais orthodoxo que o sabio americano, e que até o presente nenhum comprehendeo melhor a maneira de fazer a propaganda homœopathica, e de adquirir proselytos. Ninguem ignora que o povo accostumado com a pratica da velha medicina, que por uma serie de milhares de annos tem podido arraigar todos os seus erros e disparates, teria repugnancia em adoptar uma nova doutrina, que se oppõe á tudo que era conhecido sob o nome de medicina ; e por isso tornava-se indispensavel a concessão de alguns meios mais innocentes, tanto para satisfazer ou acalmar a impaciencia dos doentes, como para livra-los do perigo dos remedios das boticas, que per si sós fazem mais victimas do que a peste, a fome, e a guerra. Inveterados preconceitos não se destroem repentinamente ; e é necessario muitas vezes transigir para se chegar ao fim que se deseja. Firmado nesta idéa conservei alguns dos meios domesticos, ao mesmo passo que expurguei a obra de outros, que no Brasil poderiam ser prejudiciaes.

E' pela propria experiencia que o povo chegará um dia a abandonar as antigas crencas e a adoptar definitivamente a homœopathia ; não convém pois matar em sua origem as boas disposições, com que elle a recebe.

Tenho fé que este livro ha de prestar maiores serviços á humanidade do que todos os outros que até hoje se tem publicado ; não porque sejam estes destituidos de importancia, ou sem merecimento ; mas porque, compilando as preciosidades, que existem em taes obras, tive o cuidado de accommodar a linguagem medica á usada pelo povo, de modo que ao lado do termo tecnico da sciencia se encontra o termo vulgar ; além d'isso as indicações, que se devem preencher no começo e no decurso de qualquer molestia, em uma affecção habitual, ou em uma simples indisposição, são tão clara,



## VIII

e precisamente indicadas, que se torna facillima a escolha e o emprego dos medicamentos, sem perigo para o enfermo, e sem encargo de consciencia para aquelles que os administra; o que em meu entender é de uma vantagem suprema.

Todavia estou bem longe de pensar que neste meu trabalho não existão imperfeições de todo genero; mas a minha boa vontade e os meus ardentes desejos de ser util aos meus semelhantes me justificão no intimo da minha consciencia, e me justificarão igualmente no juizo dos homens illustrados, sinceros, e imparciaes.

Agora, mais duas palavras ácerca do accrescimo, que fiz ao titulo. Como já disse, denominei o meu trabalho — **VADE-MECUM DO HOMOEOPATHIA**; e quando já não era possível dar-lhe outra denominação em razão de se achar a impressão mui adiantada, apparece no *Diario de Pernambuco* o annuncio de um livro sob o mesmo titulo, o qual não é mais do que a *Medicina domestica homœopathica* do Dr. **HERING** publicada por J. V. Martins, de que acima fallei, e em cujo frontispicio não se lê a palavra *Vade-mecum*. Conheci que esse parto de inqualificavel ambição, (quê assás revela o máo desejo de estabelecer no animo do Publico confusão e engano ácerca de um e d'outro livro com o fim de arredar o favoravel acolhimento, que por ventura possa este merecer) não tinha outro alcance, senão provocar-me á questões e desgostos inuteis á sciencia, e á humanidade. E posto que esteja eu na persuasão de que, uma vez publicado o titulo de uma obra, e havendo neste sentido serios compromissos, a ninguem é dado antecipar-se a tal respeito, tomei o prudente accordo de acrescentar a denominação de **THE-SOURO HOMOEOPATHICO**, esperando o perdão do Publico, unico fim, á que me dirijo nesta franca exposição de motivos.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Recife, 1.º de Maio de 1854.



# INDICE DOS CAPITULOS.

## INTRODUCCAO'

Para quem é feito este livro ?	1
Da maneira de cada um servir-se d'este livro	3
Da maneira de empregar os medicamentos.	8
Da dieta durante o tratamento homœopathico.	13
Provisão dos medicamentos.	18
Classificação dos medicamentos homœopathicos	21
Quadro alphabetico dos medicamentos.	29
Succinta descripção dos principaes orgãos do corpo humano .	44
Da escolha de um medico.	52

## PRIMEIRA PARTE.

### Causas mais frequentes das molestias.

Capitulo I. Causas e affecções moraes.	55
Cap. II. Resfriamentos ou constipações .	62
Cap. III. Calor ou escandescencia, fadiga, e fraqueza .	73
Cap. IV Desarranjo e plenitude do estomago.	82
Cap. V Consequencias das bebidas espirituosas, do tabaco, das especiarias, e dos acidos.	91
Cap. VI. Effeitos perniciosos dos remedios allopathicos	101
Cap. VII. Envenenamentos.	113
§ 1. Falsificação das bebidas e dos alimentos.	113
§ 2. Maneira de proceder em caso de envenenamento	136

## X

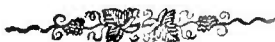
§ 3. Maneira de praticar quando o veneno é conhecido.	148
A. Ar mephitico.	149
B. Acidos mineraes e outros	155
C. Venenos alcalinos	156
D. Outras substancias nocivas.	157
E. Substancias metallicas	159
F. Venenos vegetaes.	161
G. Venenos do reino animal	165
Cap. VIII. Envenenamentos por meio das lesões externas, ou por inoculação	170
Cap. IX. Feridas, e outras lesões mecanicas.	178
§ 1. Commoções.	178
§ 2. Corpos extranhos introduzidos no organismo	198
§ 3. Queimaduras	210

## SEGUNDA PARTE.

Cap. I. Molestias da cabeça, e do coiro cabelludo.	217
Cap. II. Affecções moraes.	239
Cap. III. Molestias dos olhos, e da vista.	253
Cap. IV. Molestias dos ouvidos	273
Cap. V. Molestias do nariz	284
Cap. VI. Molestias do peito	291
Cap. VII. Molestias da garganta	347
Cap. VIII. Molestias dos dentes, das gengivas, e da face	355
Cap. IX. Molestias da bocca	376
Cap. X. Molestias do estomago	382
Cap. XI. Molestias do baixo ventre. (Comprehende as molestias dos intestinos, das vias ourinarias, das partes genitaeas, e tambem as hernias ou quebraduras.)	399
Cap. XII. Molestias das mulheres	457
Art. I. Menstruação	457
Art. II. Da leucorrhéa.	473



<b>Art. III. Affecções do utero ou madre</b>	<b>476</b>
<b>Art. IV Da prenhez e das suas consequencias ; dos soffrimentos do aborto e do parto.</b>	<b>481</b>
<b>Cap. XIII. Molestias das crianças</b>	<b>513</b>
<b>Cap. XIV Molestias da pelle com febre.</b>	<b>537</b>
<b>Cap. XV Molestias chronicas da pelle.</b>	<b>547</b>
<b>Cap. XVI. Febres.</b>	<b>571</b>
§ 1. Febres continuas	572
§ 2. Febres intermitentes	601
<b>Cap. XVII. Algumas molestias geraes</b>	<b>614</b>
(Comprehende os artigos seguintes : <b>Dores nos mem- bros, rheumatismo ou entrevação, e gota 614; sciatica 617 ;</b> <b>Caimbras 617 ; Espasmos 617 , Catalepsia 618 ; Choréa</b> <b>ou dansa de S. Guydo 619 ; Convulsões hystericas 621 ;</b> <b>Eclampsia 622 ; Epilepsia ou gota coral 622 ; Tetano 628 ;</b> <b>Desfallecimento, syncope, desmaio, ou accidente 631 ; Le-</b> <b>thargo 633 ; Pezadelo 633 ; Insomnia 634 ; Neuralgias</b> <b>635 ; Paralysis 638 ; Cholera 640 ; Asphyxia, ou morte</b> <b>apparente 642 ; morte apparente por inanição 643 ; em</b> <b>consequencia de queda 644 ; individuos estrangulados, en-</b> <b>forcados, suffocados por falta de ar, ou por compressão 644 ;</b> <b>affogados 645 ; suffocação em ar corrupto 646 ; congella-</b> <b>ção 646 ; accidentes ocasionados pelo raio 647 ; morte ap-</b> <b>parente em consequencia de colera, ou de indigestão 647 ;</b> <b>Escrofulas, e outras affecções das glandulas 648 ; Molestias</b> <b>dos ossos 652 ; Aneurysma 654 ; Anemia, oppillação, can-</b> <b>ção, ou frialdade 656.)</b>	
<b>Abecedario portuguez dos nomes dos medicamentos.</b>	<b>657</b>
<b>Indice alphabetico das materias contidas nesta obra</b>	<b>669</b>





**VADE-MECUM**  
DO  
**HOMŒOPATHIA.**

**INTRODUCCÃO.**

**PARA' QUEM É FEITO ESTE LIVRO ?**

Ensina este livro a maneira, segundo a qual póde qualquer pessoa curar-se a si mesmo em grande numero de molestias, mediante o emprego dos medicamentos homœopathicos, os quaes nunca prejudicão, e sempre são uteis, quando são convenientemente applicados.

Por isso é que elle se dirige a todos ; primeiramente a aquelles que pela propria experiencia se hão convencido das vantagens reaes dos principios de Hahnemann, e em segundo lugar, não só á aquelles que não tiveram occasião de adquirir essa convicção, como tambem a aquelles que sómente hão ouvido fallar mal da homœopathia.

Bastarão alguns ensaios nessas enfermidades que se apresentam quotidianamente e de pouca importancia, bem como dores de dentes, dores de cabeça, dores rheumaticas, para as

quaes ordinariamente ninguem chama medico, ou então quando se espera por elle em casos graves, como angina, pneumonia, &c. ; bastaráõ alguns ensaios, dizemos nós, para que cada qual se convença da acção suave, prompta e verdadeiramente extraordinaria dos medicamentos homœopathicos.

Todo aquelle que uma unica vez ha sido testemunha dos effeitos desses remedios, esse dali em diante renunciará ao costume vulgar de tomar massiças doses de remedios, taes como purgantes, pilulas, tinturas e outras preparações ; igualmente evitará sangrias, ventosas, vesicatorios, emplastros de qualquer especie, cousas estas que produzem pouco bem, sempre occasionão soffrimentos, e, ás mais das vezes, aggravam a enfermidade.

Além disso, servirá este livro a aquelles que já se acham convencidos das vantagens e da superioridade da nova medicina, mas que na viziuhança não teem um medico que a pratique. Para aquelles que inteiramente convencidos dos máos effeitos das drogas ordinarias, já não querem, nem para si, nem para seus parentes, outro medico, nem outro methodo de tratamento ; e preferem antes passar sem socorros (no que não commettem maior mal) do que chamar um allopatha. Por tanto vê-se que é indispensavel que cada qual tenha á sua disposição este VADE-MECUM, assim como os remedios que são proprios a dar allivio em caso de necessidade.

Será um guia util a aquelle que andar em viagem e ás familias que costumam residir no campo, quando se não querem confiar aos cuidados de um medico que não conhecem ; dest'arte estão certos de possuir ao pé de si conselheiro e botica.

Finalmente é destinado a todas as familias que teem um medico homœopatha, mas que não querem incommoda-lo por uma bagatella, ou por que, em consequencia da distancia, não o podem ter n'um momento dado, como, por exemplo, em caso de dores de dentes durante a noite, ou durante a habitação no campo, ou quando o doente se ex-

poem a soffrer toda a noite, á espera que o medico chegue. Com semelhante guia, cada qual pôde obviar a esses inconvenientes, e poupar longos e inuteis soffrimentos.

## DA MANEIRA DE CADA UM SERVIR-SE DESTE LIVRO.

Para qualquer pessoa tirar partido util desta obra, deverá conformar-se com as seguintes indicações :

Quando alguém tiver de tratar qualquer indisposição, ou molestia, ha de começar por consultar o quadro que se acha collocado no principio deste livro, e depois a taboa das materias que se acha no fim : ahi se encontrará a paginação que deve servir de guia.

Na disposição das materias, se faz conhecer primeiramente *as causas mais frequentes das enfermidades* ; a cada uma dessas causas se acha indicado o meio curativo que lhe convém. Quer a causa seja bem conhecida, quer apenas se presuma, sempre será bom consultar, antes que tudo, o capitulo que lhe é relativo ; dahi se passará ao exame da propria enfermidade. E para facilitar as indagações concernentes aos *diversos estados morbidos*, tomou-se a resolução de classifica-los segundo uma ordem anatomica, ao começar pela cabeça, afim de chegar-se successivamente a cada órgão e á enfermidade que lhe é propria ; n'uma palavra, termina-se a obra pelas affecções que atacam o complexo do organismo : taes como as enfermidades geraes, as do systema nervoso, as febres intermittentes, &c.

Explicuemos-nos por um exemplo.

Si alguém, após um resfriamento, for atacado de dores de cabeça e de diarrhéa, primeiramente deveis procurar o artigo *Resfriamento*, e depois *Dores de cabeça* e *Diarrhéa* ; e si não poderdes assignar a essa affecção a sua verdadeira causa, interrogai successivamente cada órgão, por que ella se manifestará ao mesmo tempo em varios pontos do

organismo. Si alguém se queixar de dores de cabeça, do pescoço e de uma dor no lado direito, applicai a vossa attenção sobre estas tres partes. Desta maneira, tereis mais facilidade em achar o remedio apropriado a esse complexo de soffrimentos.

Regra geral : — Dai somente um remedio de cada vez e não recorrais a segundo senão quando o primeiro houver deixado de obrar.

Si lordes chamados para ver alguma pessoa um pouco indisposta, ou que se ache gravemente doente, ou ainda, si a affecção se estender ao mesmo tempo a varios órgãos, é bom tomar nota de todos os symptomas antes de consultar o livro ; por que, interrogar um doente segundo o livro, é expor-se a não ter o quadro fiel das sensações, dos soffrimentos do enfermo. Guiado ou prevenido pelo interrogatorio, dirá elle antes o que parece experimentar do que aquillo que na verdade sente. As respostas podem induzir-vos a erro sobre a escolha do medicamento.

Assim, escrevei primeiro tudo quanto o doente narrar ; depois fazei-lhe perguntas sobre cada ponto em particular, e desta maneira completareis os vossos primeiros esclarecimentos.

Nesse quadro se notará : 1.º o lugar preciso do órgão que soffre ; 2.º quaes são as manifestações e o caracter do soffrimento ? com que se pode compara-lo ? poderá ser comparado com uma sensação de sacudimento, ancia, palpitação, abrasamento, talho, &c. ? 3.º quando e por que influencia a dôr se aggrava ou diminue ; segundo a hora do dia, será pela manhã, á tarde ou á noite ? segundo o estado da atmospherá, será por um ar humido, secco, frio ou quente ? segundo a situação do corpo, será durante o repouso ou durante o movimento, será assentado ou deitado, antes ou depois da comida, depois do somno, ou então pelo effeito do contacto ou toque das cousas exteriores, &c. &c. ? 4.º os symptomas que sempre coincidem, por exemplo, a tosse com



dores de cabeça, ou dores de cabeça com desejo de vomitar, ou então nausea com calafrios, &c.

Para terdes um quadro fiel de todos os symptomas, e poderdes por um simples olhar conhecer tudo que o doente soffre sem fatigar a memoria, quando houverdes de consultar novo medicamento, é util escrever os symptomas na ordem seguinte :

*Pelle.*

*Estado nervoso.*

*Somno.*

*Coração.*

*Febre.*

*Moral.*

*Cabeça.*

*Olhos.*

*Nariz.*

*Ouvidos.*

*Rosto.*

*Dentes.*

*Bocca.*

*Garganta.*

*Sede.*

*Appetite.*

*Estomago.*

*Figado.*

*Baço.*

*Ventre.*

*Dejecções.*

*Ourinas.*

*Partes genitales.*

*Utero.*

*Regras.*

*Peito.*

*Tronco.*

*Costas.*

*Braços.*

*Pernas.*

Adiante de cada uma destas palavras deveis escrever os symptomas, que lhe corresponderem. Depois de vossos exames, indagai quaes as molestias passadas, e quaes os remedios allopathicos, que o doente tiver tomado, devendo ter em muita attenção principalmente o *mercurio*, e a *china*, e suas competentes preparações; pois que estas duas substancias tomadas em doses allopathicas produzem impressões bem notaveis no organismo, as quaes rarissimas vezes deixão de incommodar o homem por todo o resto de sua vida.

Para meu uso e para o daquelles que quizerem poupar o trabalho de escrever em cada historia os nomes dos differentes órgãos, que soffrem, mandei imprimir quadros comprehendendo osapparelhos, e os principaes órgãos do corpo humano na ordem que acima fica dita. Dest'arte basta encher os claros adiante do órgão com os soffrimentos, que o doente accusar, para se ter uma facil classificação dos symptomas.

Depois de se haver tomado nota de tudo isso com o maior cuidado, procurar-se-ha neste **MANUAL** cada symptoma caracteristico; praticando-se desta maneira, se não pode deixar de encontrar o remedio mais conveniente. Ninguem se desanime pela difficuldade de escolher immediatamente o remedio apropriado; semelhante embaraço desapparece em a gente se familiarisando com este livro.

Si não encontrardes o remedio que corresponda completamente á reunião dos symptomas do mal, então lançai mão daquelle que abranger maior numero, e que seja sempre o que se adaptar melhor aos soffrimentos agudos do doente.

Quando se dá um remedio que não corresponde á molestia, é claro que não haverá melhora alguma determinada pelo remedio, mas tambem é innegavel que não sobrevirá incommodo ao doente, como tantas vezes acontece na medicina allopathica. O methodo homœopathico é de tal maneira, que allivia, si é bem applicado, e não offende es-

sencialmente, si o é mal. Neste caso fica a enfermidade no mesmo estado, mas muita vez tambem recebe certa modificação. Então investigai o meio mais analogo aos soffrimentos, que restarem.

Com tudo pode-se causar damno com os remedios homœopathicos : 1.º quando se dão differentes remedios dentro de pouco tempo, 2.º quando um remedio é sem necessidade repetido ; 3.º quando se muda de remedios sem se haver esperado o desaparecimento total da acção delles. (\*)

Para evitar-se semelhante inconveniente, deve dar-se aos medicamentos o tempo necessario para o completo desenvolvimento dos seus effectos. Esta observação é impor-

---

(\*) Convém aqui prevenir áquelles que, sem embargo de possuírem este MANUAL, e o meu DICIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMŒOPATHICA, ou a PRATICA ELEMENTAR DA HOMŒOPATHIA DE J. V. MARTINS, e a PATHOGENESIA do Dr. Mello Moraes, ou outra qualquer obra de homœopathia, quizerem todavia consultar um medico homœopatha, convem, digo eu, que tenham em vista os seguintes conselhos de J. V. Martins, para que se não deixem enganar por alguém, que não comprehendendo bem a missão do medico, se entregue ao furor da ambição, especulando com a vida de seus semelhantes.

« Cumpre fazer uma advertencia importante a todos os enfermos, que se querem curar homœopathicamente, e vem a ser : que elles devem antes de tudo procurar o homœopatha de sua maior confiança, e então não lhe occultar a mais insignificante circumstancia de sua enfermidade e das causas effectivas ou provaveis della. D'esta maneira, habilitado fica elle para obter uma cura quasi sempre infallivel ; mas fique o enfermo bem convencido de que não ha de ser pela grande quantidade de remedios muitas vezes repetidos que elle ha de ficar curado, mas sim por poucos que forem bem escolhidos e administrados em intervallos não menores de seis ou oito dias, excepto nos casos de molestias muito agudas, em que ás vezes é necessario dar repetidas doses no mesmo dia : mas ainda assim, como essas doses repetidas deverão ser quasi sempre do mesmo medicamento, e como não é a quantidade, mas sim a qualidade do remedio que produz o bem, *será sempre uma ESPECULAÇÃO REVOLTANTE e INFAME a administração desnecessaria de muitos remedios com o fim unico de obter ou atorquir immerecidas pagas.*

tante; e por isso é que se terá o cuidado de repeti-la varias vezes neste livro. Respeitai um principio de melhora, e, por menos pronunciada que seja, permaneei com firmeza na inacção; aguardai o momento opportuno para dar outro medicamento, si for conveniente.

## DA MANEIRA DE EMPREGAR OS MEDICAMENTOS.

Empregão-se por' differentes maneiras os medicamentos homœopathicos: 1. em olfacção; 2. em um ou varios globulos; 3. em dissolução na agua; 4. em fricções e em fomentações, sendo o medicamento igualmente dissolvido em agua.

1.º EM OLFACÇÃO: quando os soffrimentos são mui violentos, sem com tudo offerecerem o menor perigo, como nas dores de cabeça, de dentes, nas colicas e nas affecções do peito. e especialmente nas crianças e pessoas mui sensiveis, que facilmente se impressionam pela acção dos medicamentos. Nestes diversos casos basta fazer cheirar o

Tambem as visitas muito frequentes aos enfermos, com quanto satisfação a estes e ás suas familias, tem inconvenientes mui graves; por que o medico pode tomar como symptomas de grande peiora, o que não seja senão effeito salutar do remedio: pode enganar-se, mudar de remedio e tornar incuravel uma molestia, que esteja no melhor andamento de cura. E quantas vezes tão grande assiduidade de visitas é dictada pela sordida cobiça de outras tantas pagas, quem sabe si extorquidas ao pobre, que mal tenha com que se alimentar, ou que sem deixar ver sua pobreza vá arruinando sua pequena fortuna? Maldição sobre taes medicos, qualquer que seja o systema, que sigão: que si elles seguem a homœopathia, é por systema, sem convicções, sem pudor!

Todas as praticas e velhas rotinas dos medicos tem de mudar ante a homœopathia, e por certo que a classe medica tambem terá de soffrer grande redução no seu pessoal; por que qual quer pai de familia ou director de algum estabelecimento, ou cura de almas &c. pode exercer a homœopathia, e fazer com ella importantissimos serviços a humanidade.

frasco desenvolvido que contem o remedio apropriado : basta uma ou duas inspirações nasaes ; quanto ás crianças, costuma-se escolher a occasião do somno ;

**2.º EM GLOBULOS :** em todas as enfermidades de longa duração, nos individuos fortes, quando os soffrimentos não forem demasiadamente agudos, nos accidentes occasionados por quedas, nos desarranjos do estomago, acompanhados por vomitos frequentes e violentos. Nestas diversas circumstancias, costuma-se applicar um ou varios globulos medicamentosos no estado secco. — Para este fim, tiram-se do frasco, em que estam, tantos globulos quantos se pretende dar ; o doente recebe-os na palma da mão, e apanha-os com a lingua, ou então tambem se pode pô-los em uma colher mui limpa e mui enxuta, e deita-los na bocca da pessoa doente.

**3.º EM DISSOLUÇÃO :** nos soffrimentos agudos ou nas molestias chronicas, tratadas precedentemente pelos remedios allopathicos, e profundamente aggravadas pelo abuso que delles se ha feito, assim como nas circumstancias, em que a olfacção e os globulos seccoos não hão podido ser supportados. — Para que a dissolução seja convenientemente feita, tomai copos que sómente tenham servido para o uso d'agua ou de leite ; si não possuides copos neste estado, podeis servir-vos de dous lavados com o maior cuidado, primeiramente em agua fria, e dahi em agua quente ; e depois de os haver bem enxugado, ponde-os n'um forno tão quente quanto o vidro poder supportar, e então esperai que esfriem para o uso. — A agua ordinaria potavel póde sempre servir. Depois de ter posto os globulos em um dos copos, enche-se até o meio ; então toma-se o segundo copo igualmente limpo, e despeja-se a agua do primeiro no segundo, e successivamente até cinco ou seis vezes. Desta maneira, opera-se uma perfeita mistura do medicamento e da agua ; a dissolução é completa. — No caso em que só haja um copo com o aceio requerido, pratica-se a mistura, revolvendo-se dez ou doze

vezes a dissolução com uma colher de madeira, ou até com um pedaço de páo (secco), ou (o que será melhor) sómente com o tubo de uma penna, dá-se depois ao doente em colheres grandes, si for homem, e em pequenas, sendo menino. (\*)

4. EM FRICÇÃO E EM FOMENTAÇÃO : nas affecções puramente locais e que occupam as partes exteriores do corpo, e sobretudo quando durarem ha longo tempo e houverem resistido ao emprego de varios meios. Prepara-se a dissolução aquosa como acima fica dito ; e emprega-se em fomentação, segundo a gravidade do caso, de duas em duas horas, todos os dias, ou de tres a quatro dias, uma só vez (1)

No curso deste livro, tivemos o cuidado de designar por signaes a *fôrma* que ha sido adoptada para o medicamento empregado. Assim,

O. quer dizer *olfacção* ;

GGG fixa o *numero de globulos* que se deve dar no *estado secco* ;

S. significa *dissolução aquosa*.

Onde não houver signal algum, fica subentendido

(\*) Será mais conveniente que se possuão alguns vidros novos, que nada absolutamente tenham contido, para nelles se fazer a dissolução. Lavi o vidro com agua fria, e depois com agua quente, deixai esfriar ; e enchei-o de agua pura até abaixo do gargalo. deitai dentro os globulos, e vascolejai até que se dissolvão. Si o medicamento tiver de ser dado de uma só vez, ou em duas porções, bastarão um até dous globulos em um vidro de 2 onças ; e si a molestia exigir mais frequencia nas doses do mesmo medicamento, servi-vos de um vidro maior (de 4 a 6 onças) e dissolvei de 2 a 6 globulos. Não se deve servir novamente do vidro, sem primeiramente fervê-lo, e lava-lo ao depois em muitas aguas.

No Brasil o uso mais commum de empregar os medicamentos é em dissolução.

(1) Muitas vezes este meio só por si não basta para curar a molestia, mormente quando esta depende de vicio psorico, syphilitico, ou sycosico ; então dai igualmente a beber o mesmo medicamento. Mesmo quando a molestia for produzida por causa externa, deveis empregar o remedio externa, e internamente.

que se póde usar de *um* ou *dous globulos no estado secco* ou em dissolução. Quanto ás triturações, serão empregadas por doses do tamanho de uma lentilha. (2)

Nas mais importantes circumstancias, nos imporemos a obrigação de mencionar o melhor momento e o melhor modo de empregar os medicamentos.

Em geral, estabelecemos como regra repetir os medicamentos raras vezes e da-los na menor quantidade possivel.—A olfacção e os globulos no estado secco serão applicados com longos intervallos; a dissolução com mais frequencia.—Sob qualquer fórma que se empregue o medicamento, deve-se dar a maior attenção ás mudanças ou modificações que se operarem no estado do doente. Nas molestias chronicas, deve-se ficar em expectação por espaço de alguns dias até ver si se opera ou melhora; ou aggravação, ou enfim si a molestia fica estacionaria.

Si se der alguma melhora, absteende-vos de repetir o medicamento em quanto ella durar; mas, assim que parar, voltai ao mesmo medicamento. — Si a molestia se aggravou, ficai certo de que houve ou exacerbação nos proprios symptomas, sem mudança alguma em a natureza delles, ou então a aggravação se augmentou com novos soffrimentos, estranhos á propria enfermidade.

Em caso de aggravação com mudança em a natureza dos symptomas, mudai de medicamento. — Pelo contrario, si por ventura se der sómente exacerbação no estado primitivo do mal, sem que hajam novos symptomas,

---

(2) Os medicamentos no estado liquido são tirados em grande parte do reino vegetal e animal; os medicamentos no estado de trituração provém unicamente do reino mineral. — Estes não são dissoluveis na agua ou no alcohol senão depois de terem sido triturados em varios grãos. (Veja-se *Jahr, Nova Pharmacopea e Posologia homæopathica, ou acerca da Preparação dos medicamentos homæopathicos e da administração das doses.* Paris, 1841, in-12.)

então esperai. — Si acaso o estado do doente se exasperar pouco tempo depois que elle houver tomado o remedio, é um bom signal: é a prova de que o medicamento foi adequado e desenvolve a sua acção. Não perturbeis esse trabalho, porque é seguido ordinariamente da melhora tão esperada. Si com tudo a aggravação se prolongar de mais ou se mostrar demasiado intensa, dai a cheirar camphora ou ether nitrico, ou café.

Si a molestia não perder a intensidade, repeti o medicamento depois de certo tempo; nos casos de enfermidade aguda, bom é repeti-lo de hora em hora, de 2 em 2 horas, de 3 em 3 horas, &c. conforme a urgencia do caso; e, nas enfermidades chronicas, de tres a quatro, cinco, oito, e mais dias. — A dissolução aquosa se emprega ordinariamente nas molestias agudas, com o intervallo de horas, como dito fica; nas affecções de longa duração, se emprega, ou a noite, tudo de uma só vez, ou tôdas as manhãs, do mesmo modo, ou ás colheradas, até que se manifeste a melhora; mas assim que ella se manifestar, não façais nada, por mais vagarosa e longa que possa ser. Quando se interrompe o curso de um principio de melhora pela repetição intempestiva de um medicamento, muita vez se pôde comprometter a mais bella cura. Nos casos urgentes os medicamentos poderão ser tomados immediatamente, mesmo na epocha da menstruação, durante o trabalho do parto, depois da comida, &c. &c.

Durante o periodo do tratamento, e sobretudo em quanto durar a melhora, deve-se observar uma dieta conveniente. Assim, evitai os alimentos demasiadamente adubados, deixai absolutamente o café; abstendevos sobretudo do uso interno e externo de qualquer medicamento estranho á homœopathia, sem o que damnificareis tudo.

Si, no decurso da melhora, uma causa accidental



vier interromper a acção do medicamento, por exemplo, um aroma demasiado forte que se não pôde evitar, um resfriamento que sobreveio, &c. , &c. para occorrer a semelhante accidente, escolhei um remedio capaz de neutralisa-lo, e depois recorrei ao primeiro medicamento, que vos houver sido util, e repeti-o em caso de necessidade.

## DA DIETA DURANTE O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO.

Julgamos de muita utilidade acrescentar certos promenores ás poucas palavras, que acabamos de dizer no começo do penultimo paragrapho á cerca da dieta.

### ALIMENTOS PERMITTIDOS.

1. Nas molestias agudas, o appetite é quasi sempre nullo, e apenas convém a mais simples nutrição. A propria natureza prescreve nesse caso uma dieta necessaria. Portanto, permitti ao enfermo sómente o que se segue :

Agua pura com preferencia a qualquer bebida (\*);  
agua panada, com assucar; agua de cevada, de arroz,

---

(\*) A agua do encanamento, que abastece a população da bella capital de Pernambuco, posto que seja muito crystalina, e até de muito bom sabôr antes de percorrer os tubos de ferro, de que é feito o encanamento, não offerece aos habitantes da cidade as necessarias condições para os usos da vida, e muito principalmente ás pessoas doentes, em razão da enormissima quantidade de oxido de ferro, que contém, e que lhe dá um gosto styptico bastante desagradavel quando é bebida no mesmo dia, em que é spanhada. Seria bom que, quem podesse, mandasse buscar agua, ou das optimas fontes de Olinda, ou de algumas cisternas, que existem em alguns sitios menos longe. Como porém nem todos podem abastecer-se d'essa aguas, convém entretanto recommendar que se não faça uso da do encanamento sem primeiramente filtra-la, e deixa-la em deposito por espaço de 2 a 3 dias.

de cevadinha, de gomme arabica ; soro de leite, agua e leite, preparações de araruta, sagú e tapioca, sem mais outro adubo que um pouco de sal ou assucar, e, quando muito, um pouco de manteiga lavada.

As diversas especies dos melhores fructos, sem acido, frescos e bem maduros comidos em pouca quantidade e de tempos em tempos, taes como uvas, fructa do conde, melões, pinha, laranjas selectas, da China, e tangerinas bem doces, limas, mamões, pecegos, morangos, amoras e cerejas doces ; fructos seccos, taes como figos, passas, ameixas, e outros. Entretanto o doente se deve abster dessas cousas, em soffrendo colicas ou diarrhéa.

2. Assim que os symptomas agudos houverem cedido, e reaparecer o appetite, e o estado do doente requerer nutrição um pouco mais substancial, convem alargar o circulo dos alimentos, e se poderão comer as cousas seguintes.

Qualquer especie de pão e de biscoitos que não sejam demasiadamente frescos, mas isentos de ingredientes mui salgados, e bolos feitos com mel, ovos, assucar e pouca manteiga ; qualquer especie de farinhas ou feculas convertidas em alimentos appetitosos, mas com tanto que não sejam adubadas com substancias aromaticas, picantes ou perfumadas ; farinha de mandioca sendo bôa. Batatas doces, inglezas, bananas, abobora branca, nabos, cenouras, espinafres, couves, couve-flor, cará, aipim ou macacheira, ervilhas verdes, ou seccas, feijões, joão gomes, e beldruegas ; cumprindo observar-se que se não deve usar dessas diversas substancias, si o ventre estiver relaxado ou atacado de colicas.

Leite de vacca não mui recentemente tirado, leite cozido, chocolate um pouco claro sem aroma, infusão ligeira de chá preto. Manteiga fresca, ou lavada, creme de leite, queijo sem sal, requeijão fresco, coalhada e outros lactícinios ; ovos frescos quentes na casca, ou no leite. Sôpas e

caldos gordos temperados com pouco sal ; caldos de vitello e de frangos.

Frangos, pombos, perua, veado, boi, carneiro.

Os peixes chamados de doente, taes como cabrinha, crocoroca, badejete, corvina, pescada, pescadinha, enxova, carapicú, vermelha, carapeba, piraúna, carapitanga, siri-gado, camorim branco, sioba, gallo, boca-molle : sem outro tempero que sal, manteiga, e, quando muito, vinagre de Lisboa, e tomate, tudo em pouca quantidade.

Diversos xaropes, com tanto que não tenham perfumes activos de mais.

Doces de fructas que não tenham sumo, nem sabor acido ou amargo, e que não sejam feitos em vazilhas de cobre, nem contenhão aromas.

## ALIMENTOS RIGOROSAMENTE PROHIBIDOS.

Qualquer carne de fumeiro, peixe salgado, vitello, ganso, pato ; miudos de animaes, figado, coração, bofes, e tripas.

Manteiga rançosa, queijo velho duro, toucinho, porco, tartaruga, mariscos, ostras cruas ou cozidas, ovos duros, omelettas.

Peixes sem escama, como moréas, lampreas, bagre, cação, sorobim &c. caranguejo, lagostas, camarão. &c.

Qualquer especie de nozes ; café e chá verde.

Comidas preparadas com sangue e gorduras, taes como chouriças, morcellas ;

Costeletas de vitello ; qualquer especie de carne salgada, e sobretudo as que são fumaçadas de mais ;

Carne de animaes novos ;

Qualquer preparação culinaria mui adubada.

Bolos desmasiado gordos ou aromatisados ; qualquer massa colorida. ( Não se deve consentir que os meninos folguem com os brincos coloridos que largam a tinta. )

Cidra, vinagre crú, salada ou pepino adubado, salmoura, escabeche.

Alcachofras, beterrabas, cogumelos, aipo, alho, cebola, pimenta, azeite rançoso, mostarda, açafão, nozmoscada, gengibre, casca de laranja amarga, baunilha, folha de louro, amendoas amargas; e assim seguidamente quanto a todas as plantas ou substancias de gosto refinado e mui aromaticas.

Qualquer especie de licores ou bebidas alcoholicas e acidas ou acidulas; aguas mineraes artificiaes.

Em todos os casos o doente só deve usar das cousas que convem perfeitamente ao seu temperamento; nem seria bom obriga-lo a tomar um alimento que lhe repugnasse. Assim, não se trata de prescrever-se-lhe uma obrigação absoluta dos alimentos que são permittidos ou prohibidos.

Quando houver de tomar remedios, não deve ter o estomago cheio. Si sentir appetite para substancias solidas, poderá usar dellas, mas em horas reguladas e invariaveis: a regularidade das comidas é cousa de alta importancia.

O regimen dietetico das crianças de peito não deve ser mudado durante a molestia; mas a ama ou a mãe se deverá conformar com as recommendações precedentes.

Apartar-se-ha do doente qualquer influencia que poder alterar a acção dos remedios homœopathicos. Já disse-mos e ainda repetimos: nada de medicamentos empiricos, nada de infusão theiforme de plantas simples, nada de cataplasmas ou de topico irritante ou medicinal applicados á pelle.

Não insistiremos sobre a necessidade que ha da gente abster-se das evacuações sanguineas de qual quer especie que sejam. Evitai todos os cheiros fortes que se usa trazer em lenços, agua de Cologne, de Luce; qual quer objecto de perfumaria de um effeito penetrante, pós para dentes, &c. Quanto ao tabaco, si é um habito inveterado, não precisa que o doente se prive delle; basta restringir-lhe o

uso; as pessoas, que fumão, devem ter o cuidado de não tocar com os lábios no charuto, ou tabaco, e sim fumar por meio de um pipo, ou canudo.

Altera-se o tratamento homœopathico com o uso de banhos quentes, sobre tudo si são aromatisados, e com banhos sulphurosos e medicamentosos; por isso convem que o doente se prive delles.

Devem ser preferidos aos tecidos de lã o panno de linho, de algodão, e as pelles surradas.

O doente poderá fazer exercicios moderados, em permitindo a natureza dos soffrimentos, ao ar livre, durante uma hora ou mais por dia, ou na sua camara, cuja atmosphera deverá ser renovada de quando em quando.

Por outro lado, a liberdade e a placidez de espirito, com certa regularidade, collocam o doente nas condições mais favoraveis para o restabelecimento.

O trabalho, que distrahe o espirito e poem ao mesmo tempo o corpo em movimento, é mui util nas enfermidades chronicas; assim, usai desse trabalho, si for possivel, por que então applicareis e desenvolvereis as vossas forças.

Os remedios homœopathicos devem ser tomados a noite, quando a digestão se achar feita, ou em jejum; neste ultimo caso devem ser tomados duas horas antes de comer ou beber, ou de fazer uso de tabaco, si a pessoa está habituada a elle; assim como para tomar-se o remedio se deve esperar ao menos tres horas depois de se haver bebido ou comido. Bom seria que o doente se achasse livre de qual quer preocupação moral e intellectual. Os remedios devem ser tomados n'um logar claro, fresco e enxuto, isento de qualquer cheiro. — Em uma alcova ou n'um quartinho, em que o ar não é puro, nem renovado, os remedios perdem a efficacia.

## PROVISÃO DOS MEDICAMENTOS

Cumpre aqui dar uma lista dos medicamentos citados nesta obra afim de que qualquer que a possúa, possa tê-los em sua casa para occorrer, quando não á todos os casos de molestias, ao menos ao maior numero. Os medicamentos, cujos nomes estiverem escriptos em caracteres griphos, são reputados os mais indispensaveis ; e aquelles que estiverem escriptos em letra ordinaria, não são rigorosamente tão necessarios, como os primeiros. Deve-se notar que fallo somente dos medicamentos, de que reza este livro, pois que na pharmacia homœopathica, não ha uma só substancia, que não tenha seu emprego, como se verá no meu *Diccionario Popular de Medicina homœopathica*, de que este—VADE-MECUM— é um appendice.

O Dr. Hering teye o cuidado de indicar por um algarismo o numero da *diluição* que convem a cada caso ; um T. quer dizer *tintura* ; e quando não ha signal, deve subentender-se que se trata ao menos da trigesima *diluição*, e ainda melhor das altas potencias de *Jenichen*.

Assim, contem a lista infra, entre outros, uma serie de 60 remedios da alta e baixa diluição em globulos : é sufficiente provimento. Não faz mal que quem quizer e poder, tenha toda a colleção.

Não julgei conveniente alterar essa lista quanto ás dynamizações ; todavia convem advertir que, de conformidade com a doutrina ensinada pelo *Instituto homœopathico do Brasil*, e autorizado pela minha extensa pratica, aconselho no meu *Diccionario Popular* communmente o uso das quintas attenuações nas molestias agudas, e até em alguns casos de molestias chronicas. Entre tanto, repito, quem poder possuir uma completa colleção dos medicamentos recommendados nesta obra, e no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, não terá de que se arrepender.

- Aconitum.*  
*Aconitum* — 6.  
 Agaricus.  
 Agnus castus.— 3.  
*Alumina.*  
*Antimonium crudum.*  
 Antimonium crudum.— 3.  
*Arnica.*  
*Arnica.* — 6.  
*Arnica.*— T.  
*Arsenium album.*  
*Belladonna.*  
 Brucea anti-dysenterica.  
*Bryonia.*  
 Bryonia.— 12.  
*Calcarea carbonica.*  
*Calendula.*—T.  
 Capsicum.  
*Capsicum.*— 6.  
*Carbo vegetabilis.*—  
 Carbo vegetabilis.— 3.  
*Causticum.*  
 Causticum.— 3.  
*Chamomilla.*  
 Chamomilla.— 6.  
*China.*  
*China.*— 3.  
 Cina.  
*Cina.*— 6.  
*Cocculus.*  
 Coffea.  
*Coffea.*— 6.  
 Colchicum.  
*Colocynthis.*  
 Colocynthis.— 6.  
*Conium.*
- Croccus.  
 Croccus.— 3.  
*Cuprum aceticum.*—3.  
 Cyclamœ.  
*Drosera.*  
*Dulcamara.*  
 Dulcamara.—3.  
 Euphrasia.  
*Euphrasia.*— 3.  
*Ferrum aceticum.*  
*Hepar sulphuris.*—3.  
 Hydrophobium.  
*Hyosciamus.*  
 Hypericum.  
 Hypericum.— T.  
*Ignatia.*  
 Ignatia.— 3.  
 Iodium.  
 Ipecacuanha.  
*Ipecacuanha.*— 3.  
*Lachesis.*  
*Lycopodium.*  
 Marum verum Teucrium.  
*Mercurius vivus.*  
*Mercurius vivus.*—5.  
*Mercurius solubilis.*  
*Mercurius solubilis.*— 3.  
*Mercurius sublimatus.*  
 Natrum muriaticum.  
 Nux moschata.— 3.  
*Nux vomica.*  
 Opium.  
*Opium.*— 6.  
 Petroleum.  
*Phosphorus.*  
 Phosphorus.— T

<i>Phosphoricum acidum.</i>	<i>Spigelia.</i> —
Phosphoricum acidum.— 6.	<i>Spongia.</i> — 3. —
Piper nigrum.— 6.	<i>Staphysagria.</i>
<i>Platina.</i>	<i>Stramonium.</i>
<i>Pulsatilla.</i>	<i>Sulphur.</i>
Pulsatilla.— 12.	<i>Sulphur.</i> — 3.
Rheum ou rhabarbarum.	<i>Symphytum.</i> — T.
<i>Rheum.</i> — 3.	Tartarus emeticus.
Rhododendron.	<i>Tartarus emeticus.</i> — 3.
<i>Rhus toxicodendron.</i>	Theridion.
Ruta.	Thuya.
<i>Ruta.</i> — T.	Urtica Dioica.
<i>Sambucus.</i>	Vaccinin.
Sanguinaria.	Vaccinin.— 3.
Secale.	Veratrum.
<i>Secale.</i> — 3 —	<i>Veratrum.</i> — 6.
<i>Sepia.</i>	Zincum.
<i>Silicea.</i>	

Possúo todos esses medicamentos em minha botica, bem como todos os outros, que até hoje se tem descoberto, e de que se faz um uso mais ou menos frequente.

Possúo igualmente uma optima collecção de medicamentos indigenas, colhidos em grande parte nesta provincia, e nas do Pará, Maranhão e Alagoas; alguns dos quaes me tem prestado grande auxilio no tratamento das molestias do paiz. Menciono particularmente aqui o **ANGELIM**, (*Geoffroya anthelmintica*) cuja efficacia tenho por muitas vezes verificado no tratamento de quasi todos os generos de febre, *maxime* nos meninos, no tratamento das hydropisias, da dysenteria, da diarrhéa, e das affecções verminosas. (\*)

---

(\*) Classifico esta substancia na ordem dos polychrestos; e estou fazendo um estudo serio de seus effectos, tanto curativos, como pathogeneticos para a apresentar como um dos mais poderosos agentes, que possão enriquecer a pharmacia homœopathica,



Recommendamos que se não confunda na mesma caixa os medicamentos de alta e baixa potencia ; cumpre tê-los em separado. Bom é possuir tambem de reserva frascos vãos e mui aceiados, assim como globulos puros.— Deve-se tapar com cuidado os frascos sempre com a mesma rolha ; pois que a confusão a este respeito damnificaria infallivelmente os medicamentos ; e já não haveria meio de alguém servir-se delles com proveito. Em fim, deve-se ter a pequena botica n'um lugar enxuto e livre de qual quer cheiro ou vapor forte, &.

### CLASSIFICAÇÃO' DOS MEDICAMENTOS HOMOEOPATHICOS.

« Qualquer que seja a força da attenção inherente ao espirito humano, diz o Dr. Mure na 3.<sup>a</sup> edição da *Pratica Elementar*, ella não pode abraçar todos os pontos de uma sciencia, senão pela divisão methodica dos numerosos objectos, á que se deve applicar. Já ha dez annos, a materia medica não apresentava aos estudantes de homœopathia, senão o aspecto da maior confusão, quando me lembrei de distribuir os medicamentos em diversas categorias para facilitar seu estudo e dar ponto de apoio a indagação dos remz-dios apropriados a cada caso em particular, e dei o primeiro exemplo d'esta distribuição pela escolha de dez *polychrestos*, que mandei preparar no anno de 1838 com uma instrução para todos os medicos da Sicilia.

« No anno seguinte communiquei minhas idéas ao Dr. Jahr, o qual as adoptou na sua publicação das *noticias elementares*, e depois no seu *Manual de homœopathia*, dividindo os medicamentos em seis categorias, que em grande parte temos conservado. »

Com effeito os principiantes em homœopathia tinham precisão de uma classificação, que tivesse por base a importancia therapeutica de cada medicamento. Tão feliz foi a lembrança do Dr. Mure, quanto importante o trabalho

do Dr. Jahr, que aqui vae transcripto com addições de medicamentos descobertos, e recommendados tanto por outros homæopaths européos, como pelos americanos. E posto que a materia medica brasileira já tenha feito conhecer muitas substancias, que devidamente se podem contar entre os mais precisosos polychrestos, julguei conveniente abraçar o parecer do Dr. Mure deixando subsistir a antiga classificação, e estabelecer novas categorias pertencentes unicamente á materia medica brasileira.

« A importancia dos medicamentos brasileiros, e a certeza de sua applicação no mesmo clima, onde forão experimentados nos obriga a inclui-los em uma ordem especial. **A PATHOGENESIA BRASILEIRA** forneceo dados certos no hemispherio do Sul, em quanto que a *materia medica européa* está suspeita e carece de novas experiencias para confirmar a efficacia da *maior parte dos seus agentes*.

1.<sup>a</sup> CLASSE.( **Polychrestos.** )

1 Aconitum napellus.	13 Ipecacuanha.
2 Arnica montana.	14 Lachesis.
3 Arsenicum album.	15 Lycopodium clavatum
4 Belladonna atropa.	16 Mercurius vivus.
5 Bryonia alba.	17 Nux vomica.
6 Chamomilla.	18 Phosphorus.
7 Calcareo carbonica.	19 Pulsatilla.
8 Carbo vegetabilis.	20 Rhus toxicodendrum.
9 China officinalis.	21 Sepia.
10 Dulcamara.	22 Silicea.
11 Hepar sulphuris.	23 Sulphur.
12 Hyosecimus niger.	24 Veratrum album.

2.<sup>a</sup> CLASSE.( **meio-polychrestos.** )

25 Antimonium crudum.	43 Ledum palustre.
26 Aurum foliatum.	44 Magnesia carbonica.
27 Baryta carbonica.	45 Magnesia muriatica.
28 Cannabis sativa.	46 Natrum carbonicum.
29 Cantharis vesicatoria.	47 Natrum muriaticum.
30 Causticum.	48 Nitri acidum.
31 Cicuta virosa.	49 Nux moschata.
32 Cocculus.	50 Opium.
33 Coffea cruda.	51 Petroleum.
34 Colocynthis.	52 Phosphori acidum.
35 Conium maculatum.	53 Platina.
36 Digitalis purpurea.	54 Spigelia.
37 Drosera rotundifolia.	55 Stannum.
38 Ferrum metallicum.	56 Staphysagria.
39 Graphites.	57 Stramonium.
40 Ignatia amara.	58 Tartarus emeticus.
41 Iodium.	59 Thuia occidentalis.
42 Kali carbonicum.	60 Zincum.

3.<sup>a</sup> CLASSE.

(usados muitas vezes.)

61 Agaricus muscarius.	85 Hypericum [perforatum.
62 Agnus castus.	86 Kreosotum.
63 Alumina.	87 Manganum.
64 Ambra grisea.	88 Mesereum.
65 Ammonium Carbonicum.	89 Moschus.
66 Ammonium muriaticum.	90 Muriatis acidum,
67 Anacardium orientale.	91 Oleander.
68 Angustura vera.	92 Plumhum metallicum.
69 Asa-fetida.	93 Prunus spinosa.
70 Asarum europæum.	94 Rhabarbarum, ou Rheum palmatum.
71 Bismuthum.	95 Rhododendrum chrysan- thum.
72 Borax veneta.	96 Ruta graveolens.
73 Bovista.	97 Sahadilla.
74 Calendula officinalis.	98 Sabina.
75 Capsicum annuum.	99 Sapo domesticus.
76 Carbo animalis.	100 Sassaparilla.
77 Cina anthelmintica.	101 Spongia maritima tosta
78 Clematis erecta.	102 Squilla maritima.
79 Colchicum autumnale.	103 Sulfuris acidum.
80 Cuprum metallicum.	104 Symphytum.
81 Euphrasia officinalis.	105 Vaccina.
82 Ferrum acetikum.	106 Valeriana.
83 Guaiacum officinale.	
84 Helleborus niger.	

4.<sup>a</sup> CLASSE.

(usados algumas vezes.)

107 Argentum.	116 Chelidonium majus.
108 Æthusa cynapium	117 Cinnabaris.
109 Baryta muralica.	118 Cistus canadensis.
110 Berberis vulgaris.	119 Corallia rubra.
111 Brucea anti-dysenterica.	120 Crocus sativus.
112 Caladium seguinum.	121 Croton tiglium.
113 Calcarea phosphorata.	122 Cyclamen europæum.
114 Camphora.	123 Daphne indica.
115 Castoreum.	124 Eugenia jambos.

125 Euphorbium officinale.	148 Oleum animale.
126 Evonymus europæus.	149 Paris quadrifolia.
127 Ferrum magneticum.	150 Pœonia officinalis.
128 Granatum.	151 Phellandrium aquaticum.
129 Gratiola officinalis.	152 Piper nigrum.
130 Hæmatoxylum campechianum.	153 Ranunculus bulbosus.
131 Indigo.	154 Ranunculus sceleratus.
132 Kali chloricum.	155 Ratanhia.
133 Kali hydriodicum.	156 Sambucus nigra.
134 Lactuca virosa.	157 Sanguinaria.
135 Lámium album.	158 Secale cornutum.
136 Lauro-cerasus.	159 Selenium.
137 Magnes artificialis.	160 Senega.
138 Magnetis poli ambo.	161 Strontiana.
139 Magnetis polus arcticus.	162 Tabacum.
140 Magnetis polus australis.	163 Taraxacum.
141 Magnesia sulphurica.	164 Terebenthine oleum.
142 Menyanthes trifoliata.	165 Teucrium marum.
143 Mephitis putorius.	166 Theridion curassavicum.
144 Mercurius corrosivus.	167 Tongo.
145 Natrum sulphuricum.	168 Verbascum thapsus.
146 Niccolum carbonicum.	169 Viola odorata.
147 Nitrum.	170 Viola tricolor.

5.<sup>a</sup> CLASSE.

(muito pouco usados.)

171 Actœa spicata.	185 Aurum muriaticum.
172 Aloes.	186 Aurum sulfuricum.
173 Ammoniacum.	187 Bromum.
174 Ammonium causticum.	188 Cadmium sulfuricum.
175 Angustura spuria.	189 Cascarella.
176 Anisum stellatum.	190 Centaurea calcitrapa.
177 Antrokokali.	191 Cerium metallicum.
178 Argentum nitricum.	192 Chenopodium glaucum.
179 Arsenicum citrium.	193 China citrica.
180 Artemisia vulgaris.	194 Chininum sulfuricum.
181 Arum maculatum.	195 Cimex lectularius.
182 Asparagus.	196 Chlorium.
183 Athamantia.	197 Cinnamomum.
184 Aurum fulminans.	198 Citricum acidum.

- |     |   |                   |                                |
|-----|---|-------------------|--------------------------------|
| 199 | <i>Coccinella septem-punctata.</i>                      | 232               | <i>Murex purpureus.</i>        |
| 200 | <i>Cochlearia armoracia.</i>                            | 233               | <i>Natrum nitricum.</i>        |
| 201 | <i>Convolvulus arvensis.</i>                            | 234               | <i>Nitri spiritus dulcis.</i>  |
| 202 | <i>Copaivæ balsamum.</i>                                | 235               | <i>Nux juglans.</i>            |
| 203 | <i>Cubebæ.</i>  | 236               | <i>Oleum jecoris morhuæ.</i>   |
| 204 | <i>Cuprum aceticum.</i>                                 | 237               | <i>Oniscus asellus.</i>        |
| 205 | <i>Cuprum carbonicum.</i>                               | 238               | <i>Petroselinum.</i>           |
| 206 | <i>Cuprum sulfuricum.</i>                               | 239               | <i>Pinus silvestris.</i>       |
| 207 | <i>Diadema aranea.</i>                                  | 240               | <i>Pothos fetida.</i>          |
| 208 | <i>Dictamnus albus.</i>                                 | 241               | <i>Ranunculus acris.</i>       |
| 209 | <i>Electricitas.</i>                                    | 242               | <i>Ranunculus flammula.</i>    |
| 210 | <i>Erica vulgaris.</i>                                  | 243               | <i>Ranunculus repens.</i>      |
| 211 | <i>Erysimum officinale.</i>                             | 244               | <i>Raphanus sativus.</i>       |
| 212 | } <i>Ferrum chloricum.</i><br><i>Ferrum muriaticum.</i> | 245               | <i>Rhus vernix.</i>            |
| 213 |   | <i>Filix mas.</i> |                                |
| 214 | <i>Fluoris acidum.</i>                                  | 246               | <i>Rosmarinus officinalis.</i> |
| 215 | <i>Fragaria vesca.</i>                                  | 247               | <i>Scrophularia nodosa.</i>    |
| 216 | <i>Galvanismus.</i>                                     | 248               | <i>Senna.</i>                  |
| 217 | <i>Gentiana lutea.</i>                                  | 249               | <i>Solanum lycopersicum.</i>   |
| 218 | <i>Ginseng.</i>   | 250               | <i>Solanum mammosum.</i>       |
| 219 | <i>Hedera terrestris.</i>                               | 251               | <i>Solanum nigrum.</i>         |
| 220 | <i>Heracleum spondilium.</i>                            | 252               | <i>Tanacetum vulgare.</i>      |
| 221 | <i>Hydrociani acidum.</i>                               | 253               | <i>Tartari acidum</i>          |
| 222 | <i>Jalappa.</i>   | 254               | <i>Taxus baccata.</i>          |
| 223 | <i>Jatropha curcas.</i>                                 | 255               | <i>Thea cæsarea.</i>           |
| 224 | <i>Lavandula vera.</i>                                  | 256               | <i>Tussilago-farfara.</i>      |
| 225 | <i>Lobelia inflata.</i>                                 | 257               | <i>Urtica dioica.</i>          |
| 226 | <i>Lonicera caprifolium.</i>                            | 258               | <i>Urtica urens.</i>           |
| 227 | <i>Mercurius acetatus.</i>                              | 259               | <i>Uva ursi.</i>               |
| 228 | <i>Mercurius dulcis.</i>                                | 260               | <i>Vaccinium myrtillus.</i>    |
| 229 | <i>Mercurialis perennis.</i>                            | 261               | <i>Verbena officinalis.</i>    |
| 230 | <i>Millefolium.</i>                                     | 262               | <i>Vinca minor.</i>            |
| 231 | <i>Morphium aceticum.</i>                               | 263               | <i>Vincetoxicum.</i>           |
|     |   | 264               | <i>Zincum sulfuricum.</i>      |
|     |   | 265               | <i>Zincum oxidatum.</i>        |
|     |   | 266               | <i>Ziugiber.</i>               |

## PATHOGENESIA BRASILIENSE.

1.<sup>a</sup> CLASSE.

## ( Polychrestos. )

267 (1) <i>Convolvulus duartinus</i> .(*)	272 (6) <i>Hippomane mancinella</i>
268 (2) <i>Crotalus cascavella</i> .	273 (7) <i>Jacarandá brasiliensis,</i> <i>ou jac. caroba.</i>
269 (3) <i>Elaps corallina, ou vi-</i> <i>pera corallina.</i>	274 (8) <i>Lepidium bonariense.</i>
270 (4) <i>Geoffroya anthelminti-</i> <i>ca,</i>	275 (9) <i>Ocimum canum.</i>
271 (5) <i>Hura brasiliensis.</i>	276 (10) <i>Pediculus capitis.</i>
	277 (11) <i>Petiveria tetrandra.</i>
	278 (12) <i>Sedinha.</i>

(2.<sup>a</sup> CLASSE.)

## (meio-polychrestos.)

279 (13) <i>Amphisbæna vermicularis.</i>	291 (25) <i>Hedysarum ildefonsianum.</i>
280 (14) <i>Aristolochia milho-</i> <i>mens.</i>	292 (26) <i>Itu', resina.</i>
281 (15) <i>Blatta americana.</i>	293 (27) <i>Mimosa humilis.</i>
282 (16) <i>Bufo sahytiensis.</i>	294 (28) <i>Murure, leite.</i>
283 (17) <i>Canna angustifolia.</i>	295 (29) <i>Myristica sebifca.</i>
284 (18) <i>Cannabis indica.</i>	296 (30) <i>Paullinia pinnata.</i>
285 (19) <i>Capsicum odoriferum.</i>	297 (31) <i>Penax quinquefoli-</i> <i>um.</i>
286 (20) <i>Cervus brasiliensis.</i>	298 (32) <i>Pithecollobium gum-</i> <i>miferum.</i>
287 (21) <i>Chenopodium ambro-</i> <i>sioides.</i>	299 (33) <i>Solanum oleraceum.</i>
288 (22) <i>Colocynthis paraien-</i> <i>sis.</i>	300 (34) <i>Solanum tuberosum</i> <i>ægrotans.</i>
289 (23) <i>Delphinus amazoni-</i> <i>cus.</i>	301 (35) <i>Tradescantia diureti-</i> <i>ca.</i>
290 (24) <i>Guamus australis.</i>	302 (36) <i>Ureina.</i>

3.<sup>a</sup> CLASSE.

303 (37) <i>Abrus precatoria.</i>	306 (40) <i>Arachis silvestris.</i>
304 (38) <i>Agave americana.</i>	307 (41) <i>Areça betel.</i>
305 (39) <i>Anacardium occiden-</i> <i>tale</i>	308 (42) <i>Bromelia ananás.</i>
	309 (43) <i>Cafferana.</i>

310 (44)	<i>Cassia occidentalis.</i>	318 (52)	<i>Gossipium.</i>
311 (45)	<i>Chiococca racemosa.</i>	319 (53)	<i>Jauipha manihot.</i>
312 (46)	<i>Cissampelos pareira.</i>	320 (54)	<i>Lingua cervina.</i>
313 (47)	<i>Cortex preciosa.</i>	321 (55)	<i>Melastona akermani.</i>
314 (48)	<i>Cuscuta umbelata.</i>	322 (56)	<i>Plumbago littoralis.</i>
315 (49)	<i>Eleis guineensis.</i>	323 (57)	<i>Psidium arassa.</i>
316 (50)	<i>Erythryna corolodendron.</i>	324 (58)	<i>Richardia brasiliensis.</i>
317 (51)	Fel de boi.	325 (59)	<i>Solanum arrebeta.</i>
		326 (60)	<i>Spigurus martini.</i>

4.<sup>a</sup> CLASSE.

327 (61)	Anani (leite).	338 (72)	<i>Keelmeyera speciosa.</i>
328 (62)	Antæ oleum.	339 (73)	<i>Laurus persia.</i>
329 (63)	Argilla.	340 (74)	<i>Mikania officinalis.</i>
330 (64)	Canella de ema (her- va.)	341 (75)	<i>Monesia caryophylla.</i>
331 (65)	<i>Carica heptaphylla.</i>	342 (76)	<i>Morpheina.</i>
332 (66)	<i>Coluber surucucu</i> *	343 (77)	<i>Ottonia anisum.</i>
333 (67)	<i>Croton campestris.</i>	344 (78)	<i>Pitomba.</i>
334 (68)	Curarina.	345 (79)	<i>Ryzophora mangle.</i>
335 (69)	<i>Dorstenia arifolia.</i>	346 (80)	<i>Sacca estrepes.</i>
336 (70)	<i>Ficus dolcaria.</i>	347 (81)	<i>Solanum Jubeba.</i>
337 (71)	<i>Guazuma ulmifolia.</i>	348 (82)	<i>Spondiasmyrobalanus</i>
		349 (83)	<i>Tubercina.</i>

---

(\*) Os medicamentos, que aqui vão escriptos com typo italico, são os que tem sido submettidos á experiencias puras, e cujos symptomas pathogeneticos forão apanhados, e ultimamente publicados pelo Dr. Mure na sua obra intitulada **Doutrina da escola do Rio de Janeiro, e Pathogenezia Brasileira.**



Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE ACCÃO.
<i>Abrus precatoria</i> ..	Geriquili, ou feijão da India B.	<i>Graines d' Amerique.</i>	abr-prec..	?
<i>Aconitum napellus</i> ..	Aconito ..	<i>Aconit napel</i>	aconil. . .	8
<i>Actæa spicata</i> .	Engos ..	<i>Christophoriana.</i>	actæ... .	25
<i>Aethusa cynapium</i> .	Pequena cicuta..	<i>Cigüe des jardins</i>	æth. . . .	30
<i>Agaricus muscarius</i> .	Agarico..	<i>Agaric moucheté.</i>	agar. . . .	40
<i>Agave americana</i> . . .	Pila. B. . . .	<i>Agave. . . . .</i>	agav.. . .	30
<i>Agnes castus</i> . . . .	Agno-casto ..	<i>Gattilier commun.</i>	agn . . . .	20
<i>Aloes gummi</i> . . . .	Aloes ..	<i>Aloes. . . . .</i>	al. . . . .	15
<i>Alumina</i> . . . . .	Alumen, ou pedra hume	<i>Alun . . . . .</i>	alum. . . .	40
<i>Ambra grisea</i> . . . .	Ambra gris, ou cinzento	<i>Ambre gris, . . . .</i>	ambr . . . .	40
<i>Ammoniacum</i> . . . .	Ammoniac. . . .	<i>Gomme ammoniacque.</i>	ammi . . . .	30
<i>Ammonium carbonicum</i>	Sub-carbonato de ammonia- co ..	<i>Sous carbonate d' ammonia- que. . . . .</i>	am-c . . . .	30
<i>Ammonium causticum</i> .	Ammoniac caustico . . . .	<i>Ammoniaque liquide . . . .</i>	am-caust..	30
<i>Ammonium muraticum</i> .	Hydro-chlorato de ammonia- co. . . . .	<i>Hydro-chlorate d' ammonia- que .. . . .</i>	am-mur.. .	20
<i>Amphisbena vermicularis</i> ..	Cobra de duas cabeças. B.		amph.... .	30
<i>Anacardium occidentale</i> .	Caju B... .	<i>Acajou .. . . .</i>	anac. occ.	?
<i>Anacardium orientale</i> .	Fava de malaca..	<i>Fere de Malac.</i>	anac . . . .	30
<i>Anani</i> . . . . .	Anani (leite de). B.	<i>Anani</i>	anan . . . .	30
<i>Angustura vera</i> . . . .	Angustura verdadeira.	<i>Angusture vraie. . . . .</i>	ang. . . . .	5
<i>Angustura spuria</i> . . . .	Angustura falsa . . . .	<i>Fausse angusture. . . . .</i>	ang.spu.. .	?
<i>Anisum stellatum</i> . . . .	Anis estrellado, ou da China	<i>Anis étoilé . . . . .</i>	anis. . . . .	20
<i>Antæ oleum</i> . . . . .	Anta (oleo de). B. . . .	<i>Tapir (huile de)</i>	autoc-ole . .	35
<i>Antrokokali</i> . . . . .	Carbureto de potassa..	<i>Carbare de potasse. . . .</i>	antrok . . . .	11
<i>Antimonium crudum</i> . . . .	Antimonio cru' . . . .	<i>Sulfure d' antimoine,</i>	autim . . . .	50

INTRODUÇÃO.

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE AÇAO.
<i>Arachis sylvestris</i>	Mendubim do mato. B.	<i>Pistache silvestre.</i>	arach..	?
<i>Areca betel.</i>	Noz de Arec. B.	<i>Noix d'arec.</i> ..	arec-b.	25
<i>Argentum</i> .....	Prata .....	<i>Argent</i> ..	arg.	20
<i>Argentum nitricum</i> ..	Nitrato de prata	<i>Nitrate d'argent</i>	arg-n.	35
<i>Argilla</i> .....	Argilla. B.	..	argi..	?
<i>Aristolochia</i>	Milhomens. B.	<i>Aristolochie.</i>	aris.	12
<i>Arenica montana</i> ..	Arenica .....	<i>Arenica des montagnes.</i>	arn	10
<i>Arsenicum album</i> ..	Arsenico branco ..	<i>Arsenic</i>	ars.	30
<i>Arsenicum citrinum</i>	Ouro pimentado	<i>Orpiment.</i>	ars-c.	35
<i>Arenisia vulgaris</i>	Artemizia ..	..	art	15
<i>Arum maculatum.</i>	Colocasia, timborão	<i>Aron tachele.</i>	arum.	25
<i>Asa fetida</i>	Assafétida.	<i>Asa fetida.</i>	asa	30
<i>Asarum europaeum</i>	Asaro ..	<i>Cabaret d'Europe.</i>	asar	15
<i>Asparagus</i> .....	Espargo ..	<i>Asperge.</i>	asp..	20
<i>Athamantia.</i>	Athamantia	<i>Athamante.</i>	atha	20
<i>Aurum foliatum.</i> ..	Ouro.	<i>Or metallique</i>	aur...	40
<i>Aurum fulminans.</i>	Ouro fulminante.	<i>Or fulminant</i> ..	aur-ful	40
<i>Aurum muraticum</i>	Hydro-chlorato de ouro	<i>Hydro-chlorate d'or.</i>	aur-m.	40
<i>Aurum sulfuricum.</i>	Sulfato de ouro	<i>Sulfate d'or.</i> .....	aur-s.	40
<i>Baryta carbonica.</i>	Carbonato de baryta..	<i>Carbonate de baryte.</i>	bar-c.	30
<i>Baryta muratica</i>	Muriato de baryta.	<i>Hydro-chlorate de baryte</i>	bar-m	30
<i>Belladonna atropa.</i>	Belladona.	<i>Belladonne</i>	bell.	40
<i>Berberis vulgaris.</i> ...	Uva espin	<i>Epine vinee.</i>	berb	40
<i>Bismuthum</i> .....	Bismutho	<i>Bismuth.</i>	bis	30
<i>Blatta americana.</i>	Barata vermelha. B..	<i>Kankerlat.</i> ..	blat.	30
<i>Borax veneta</i>	Borato de soda...	<i>Borax.</i>	bor	30
<i>Bovista</i>	Bexiga de Lobo	<i>Boviste.</i>	bov.	50
<i>Bromelia ananas</i> ..	Ananas B.	<i>Ananas</i> ..	brom au..	?
<i>Bromum</i>	Bromo. ..	<i>Brome.</i>	brom	?

NOMES LATINOS.	NOMES PORTUGUEZES.	NOMES FRANCÊZES.	ABREV.	DIAS DE ACÇÃO.
<i>Brucea antidysenterica.</i>	Brucea	Brucea.	bruc	?
<i>Bryonia alba.</i>	Norsa branca. B.	Bryonia.	bry	20
<i>Buffo sahyciensis.</i>	Sapo do saly. B.	Crapaud du saby.	buf.	25
<i>Cadmium sulphuricum.</i>	Sulfato de cadmio	Sulfate de cadmium	cadm.	?
<i>Caferana</i>	Caferana. B.		cafer	30
<i>Calcium sequinum</i>	Jarro toxico.	Pedicaux reeneux	cal	40
<i>Calcarea carbonica.</i>	Sub-carbonato de cal.	Sous carbonate de chaux.	calc-c.	50
<i>Calcarea phosphorata.</i>	Phosphato de cal.	Phosphate de chaux	calc-ph.	50
<i>Calendula officinalis.</i>	Gyrasol	Souci des jardins.	calend	?
<i>Camphora</i> . . . . .	Alcanfor.	Camphre	camph	1
<i>Canna angustifolia</i> . . . . .	<i>Indivi.</i> B. . .	<i>Canna glauca.</i>	can-ang.	10
<i>Cannabis indica.</i>	Pango. B.	Haschich. . . .	can-ind	40
<i>Cannabis sativa</i>	Linho canhamo.	Chanvre cultivé	can	20
<i>Cantharis, ou Lytta vesicatoria.</i> . . . .	Cantharida.	Cantharide	canth.	20
<i>Capsicum annuum.</i>	Pimentão	Poivre de Cayenne.	caps	?
<i>Capsicum odoriferum.</i>	Pimenta de cheiro		caps-od.	?
<i>Carbo animalis</i>	Carvão animal.	Charbon animal.	carb-an.	40
<i>Carbo vegetabilis.</i>	Carvão vegetal.	Charbon vegetal.	carb-veg.	40
<i>Carica heptaphylla.</i>	Jaracatia		caric.	?
<i>Cascarilla</i>	Cascarilha.	Cascarille.	cas.	?
<i>Cassia occidentalis</i>	Fedegoso. B. (*)		cas-occ.	?
<i>Castoreum</i>	Castoreo.	Castoreum	cast.	40
<i>Causticum</i> . . . . .	Tintura acre sem potassa.	Causticum . . .	caust.	30
<i>Celtarea calcitrapa.</i>	Abrolho. . . .	Chardon étoilé	centau.	?
<i>Cerium metallicum.</i>	Cerio metallico. .	Cerium . . . . .	ceri.	?
<i>Cervus brasiliensis.</i>	Couro de veado. B.	Cerv du Bresil.	Cerv.	20
<i>Chamomilla vulgaris.</i>	Macella.	Camomille . . . .	cham.	8
<i>Chelidonium majus.</i> . . .	Celidonia maior.	Grande chelidoine	chel.	?

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE ACVO
<i>Chenopodium ambrosioides.</i>	Herva de Santa Maria. B.		chenop.am	?
<i>Chenopodium glaucum.</i>	Pé-de-gaço glauco. Anserina	<i>Anserine glauque.</i>	chenop.	?
<i>China officinalis</i>	Quina.	<i>Quinquina</i>	chin.	40
<i>China citrica.</i>	Citrato de quina.	<i>Citrate de quina.</i>	chin-c.	35
<i>Chininum sulphuricum.</i>	Sulfato de quinino	<i>Sulfate de quinine</i>	chin-s.	40
<i>Chiococca Racemosa</i>	Canina	.....	chioc.	?
<i>Chlorium</i>	Chloro.	<i>Chlore.</i>	chlor.	?
<i>Cicuta virosa.</i>	Cicuta vençosa	<i>Cigue d'eau.</i>	cic.	30
<i>Cimex lectularius</i>	Persevojo	<i>Paraisie de lit</i>	cim-lect	?
<i>Cind.</i>	Sementes de Alexandria.	<i>Cina. Armoise d'Hep.</i>	cin	15
<i>Cinnabaris</i>	Cinnabrio	<i>Cinnabre</i>	cinnab.	20
<i>Cinnamonum.</i>	Canella.	<i>Cannelle</i>	cinnam	?
<i>Cissampellos pareira</i>	Abutua, ou Parreira brava. B.	<i>Parreira brava</i>	cissam.	?
<i>Cistus canadensis</i>	Sargaco. Helianthemo.	<i>Ciste helianthemo.</i>	cisl.	15
<i>Citricum acidum.</i>	Sumo de limão.	<i>Acide citrique.</i>	citr.	?
<i>Clematis erecta.</i>	Clematites.	<i>Clematite droite.</i>	clem.	30
<i>Cocciella septempunctata.</i>		<i>Coccinelle.</i>	coccin.	?
<i>Cocculus</i>	Coca do levante.	<i>Coque du levant</i>	cocc.	25
<i>Cochlearia armoracia.</i>	Cochlearia	<i>Raisfort.</i>	cochlear.	?
<i>Coffea cruda.</i>	Café cru.	<i>Café cru</i>	coff.	1
<i>Coluber surucua</i>	Surucucu. B.	<i>Surucucu</i>	surucuc	30
<i>Colchicum autumnale.</i>	Lirio verde.	<i>Colchique.</i>	colch	30
<i>Colocythis.</i>	Coloquintidas.	<i>Coloquinte.</i>	coloc	40
<i>Colocythis paraensis</i>	Cabacinho do Pará. B.	.....	coloc-par.	40
<i>Conium maculatum</i>	Grande cicuta.	<i>Grande sigue.</i>	con	30
<i>Convolvulus arvensis.</i>	Campainha.	<i>Liseron des champs.</i>	conv.	?
<i>Convolvulus dactylis.</i>	Herva trombeta. B.	.....	conv-duart	20
<i>Copaliver balsamum.</i>	Balsamo de copaliva.	<i>Baume de copahu</i>	cop.	10
<i>Corallia rubra</i>	Coral rubro.	<i>Corail rouge.</i>	coral.	40

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	Dias de Accão
<i>Cortex preciosa.</i>	Casca preciosa. B.		cort.	?
<i>Crocus sativus</i>	Assafão.	<i>Safran cultivé</i>	croc.	6
<i>Crotalus cascavella</i> , ou <i>horridus</i>	Virus da cobra cascadeavel B.	<i>Serpent à sonnettes du Brésil</i>	crotal-cas.	35
<i>Croton campestris</i>	Velame, ou velande B.		crot-camp	?
<i>Croton tiglium</i>	Pinhão da India.	<i>Graine de Tigli.</i>	crot.	?
<i>Cubebæ.</i>	Pimenta de cubela	<i>Cubèbe.</i>	cub.	25
<i>Caprum metallicum</i>	Cobre	<i>Cuivre</i>	cupr.	30
<i>Caprum acetium</i>	Acetato de cobre.	<i>Acetate de cuivre.</i>	cupr-ac.	30
<i>Caprum carbonicum</i>	Carbonato de cobre.	<i>Sous carbonate de cuivre.</i>	cupr-carb.	30
<i>Caprum sulfuricum</i>	Sulfato de cobre.	<i>Sulfate de cuivre.</i>	cupr-sull.	25
<i>Curarina</i>	Curarina B....		cur.	?
<i>Cyclamen europæum.</i>	Maçã de porco	<i>Pain de pourceau.</i>	cycl	20
<i>Cuscuta umbellata.</i>	Cipó de chumbo B.		cusc.	?
<i>Daphne indica.</i>	Loureiro da India.	<i>Daphné des Indes.</i>	daph.	30
<i>Delphinus amzonicus.</i>	Peixe boi B.		delph-amaz	10
<i>Diadema aranea.</i>	Aranha porta-cruz.	<i>Araignée porte croix.</i>	diad	40
<i>Dictamnus albus</i>	Dictamo branco.	<i>Dictanne. Fraxinelle.</i>	dictam	?
<i>Digitalis purpurea.</i>	Dedaleira.	<i>Digitale pourpre.</i>	dig	?
<i>Dorstenia arifolia.</i>	Liga Osso B.		dors.	6
<i>Drosera rotundifolia.</i>	Prosera	<i>Rosée du soleil.</i>	dros.	?
<i>Dulcamara</i>	Doce-amargo	<i>Douce-amère</i>	dulc	10
<i>Elettis guineensis</i>	Coco de dende B.	<i>Huile de palme.</i>	elei-guin.	20
<i>Electricas</i>	Electricidade.	<i>Electricité.</i>	élect.	5
<i>Erica vulgaris.</i>	Esteva.	<i>Bruyère.</i>	eric-y.	4
<i>Erysimum officinale.</i>	Rinção.	<i>l'etar.</i>	erys-off.	?
<i>Erythya corolodendron.</i>	Moringu B		eryll.	?
<i>Eugenia jambos</i>	Caroco de Jambo.	<i>Jamé-rosade.</i>	eug.	30
<i>Euphorbia officinale.</i>	Euphorbio.	<i>Euphorbe officinale.</i>	euph	20

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE ACCÃO.
<i>Euphrasia officinalis</i> ..	Euphrasia.	<i>Euphrase officinale</i> .	euphr.	20
<i>Eronymus europæus</i> .	Exonymo.	<i>Fusain</i> .	exou.	?
<i>Ferrum acetikum</i> .	Acetato de ferro.	<i>Acetate de fer.</i>	fer-ac.	?
<i>Ferrum chloricum</i> .	{ Hydro-chlorato de ferro.	<i>Hydro-chlorate de fer.</i>	fer-mur.	?
<i>Ferrum muriaticum</i> .	{			
<i>Ferrum magneticum</i> .	Deutoxido de ferro.	<i>Deutoxide de fer</i>	fer-magn.	?
<i>Ferrum metallicum</i> .	Ferro.	<i>Fer metallique</i>	fer.	40
<i>Ficus dolerida</i> .	Gamelão B.	..	fic.-dol.	?
<i>Filiæ mas</i> ...	Feto macho.	<i>Fongère male</i> .	fil.	?
<i>Fluoris acidum</i>	Acido fluorico.	<i>Acide fluorique</i> .	fluor-ac.	?
<i>Fragaria vesca</i>	Muranguero.	<i>Fraisier</i> ..	frag.	?
<i>Galvanismus</i>	Galvanismo.	<i>Galvanisme</i> .	galv.	3
<i>Gentiana lutea</i> ..	Gentiana amarella	..	gentian.	?
<i>Geoffroya vermicifuga</i> , ou				
<i>anthelmintica</i> ..	Angelim. B.	..	geof.	?
<i>Ginseng</i> .....	Panacea chinesa.	<i>Gin-seng</i> .	gins.	?
<i>Gossypium</i> .	Algodão semente de B.	<i>Graines de cotonnier</i> ..	goss.	?
<i>Granatum</i> ..	Raiz de romeira.	<i>Racine de grenadier</i> ..	gran.	?
<i>Graphites</i> ..	Pfombagina; lapis.	<i>Percarbonate de fer.</i>	graph.	30
<i>Gratiola officinalis</i> .	Estanca-cavallos, ou Graciosa	<i>Gratirole</i> .	graf.	?
<i>Guaiacum officinale</i>	Guaiaco. Pão santo?	..	guai.....	20
<i>Guaius australis</i> ..	Guano. B.	<i>Guano</i>	guan.	20
<i>Guazuma ulmifolia</i> .	Mulamba. B.	..	guaz.	?
<i>Hematoxyllum campechianum</i>	Pao campeche.....	<i>Bois de campeche</i> ..	ham.....	?
<i>Hedera terrestris</i> .	Hera terrestre..	<i>Terre terrestre</i>	heder	?
<i>Hedysarum ildefonsianum</i> .	Carapicho. B.	..	hedys-id.	10
<i>Helleborus niger</i>	Helleboro negro.	<i>Allebore noir</i> .	hell.	50
<i>Hepar sulfuris calcareum</i> .	Fígado de enxofre calcareo.	<i>Sulfure de chaut.</i>	hep.	50
<i>Heracleum spondylium</i> .	Branca ursina.	<i>Berre</i> .	herac.	8

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE ACCAO.
<i>Hippomane mancinella.</i>	Mancinilha. B.	<i>Mancenillier</i>	hippo.	30
<i>Hura brasiliensis.</i>	Assacu' B.	<i>Assacu'</i> ..	hura-br.	50
<i>Hydrocyanic acidum</i> .....	Acido prussico.	<i>Acide hydrocyanique</i>	hydr	?
<i>Hyoscianus niger</i>	Meimandro negro	<i>Jusquiame</i> .	hyos	12
<i>Hypericum perforatum.</i>	Herva de S. João.	<i>Millepertuis</i> ..	hyp-p.	?
<i>Ignatia amara.</i>	Fava de Santo Ignacio	<i>Fève de St. Ignace</i> ..	Ignat.	9
<i>Indigo</i> ..	Anil.	<i>Indigo</i>	indi	?
<i>Iodium</i>	Iodo. ..	<i>Iode</i>	iod. ..	50
<i>Ipecacuanha.</i>	Poaia. Ipecacuanha	<i>Ipecacuanha.</i>	ipecc. .	5
<i>Thu-resina.</i> . . . .	Resina itu' B.	<i>Resine itu'</i> ..	itu-r	20
<i>Jacarandá brasiliensis</i>	Caroba. B.	<i>Carobe.</i>	jac-bra	40
<i>Jalappa.</i>	Jalapa... ..	<i>Jalap</i> . . . .	jalap	?
<i>Jatropha curcas.</i>	Figo infernal.	<i>Figue infernale</i>	jat-r-cur.	?
<i>Juripha manihot.</i> ..	Mandioca B.	<i>Manioc.</i> . . . .	janiph-man	20
<i>Kali carbonicum.</i>	Sub-carbonato de potassa.	<i>Sous carbonate de potasse</i>	kal-c.	50
<i>Kali chloricum</i>	Chlorato de potassa.	<i>Chlorate de potasse.</i>	kal-clh	30
<i>Kali hydrodicum.</i>	Hydriodato de potassa.	<i>Hydriodate de potasse</i>	kal-hy.	?
<i>Keetmeyera speciosa.</i>	Pão Santo B.	..	Keel	?
<i>Kreosotum.</i>	Kreosoto... ..	<i>Kreosote</i> . . . .	kreos.	5
<i>Lachesis.</i> . . . .	Virus do Trigonocéphalo..	<i>Vein du trigonocephale.</i>	lach.	40
<i>Lactuca virosa.</i> ..	Alface brava	<i>Lactue vireuse</i> ..	lact.	1
<i>Lanium album</i> .....	Ortiga branca	<i>Ortie blanche.</i>	lami.	?
<i>Laurocreras</i>	Louro cerejo . . . .	<i>Laurier cerise</i> ..	laur.	8
<i>Laurus persea.</i>	Abacate. B. . . .	..	laur-pers	?
<i>Lavandula vera.</i>	Alfazema. . . .	<i>Lavande.</i> . . . .	lav..	?
<i>Ledum palustre.</i>	Estevã de lagoas	<i>Ledon des marais</i>	led..	40
<i>Lepidium bonariense.</i>	Mastruço. B.	<i>Passerage.</i>	lep-bon.	30
<i>Lingua cervina</i>	Lingua cervina B. . . .	..	ling-cerv.	?
<i>Lobelia inflata.</i> . . . .	Lobeijo . . . . .	<i>Lobelia inflata.</i>	lob.	8

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE AÇÚCAR.
<i>Lonicera caprifolium.</i>	Madresilva . . . . .	<i>Chevrefeuille.</i> . . . . .	lonic-capr	?
<i>Lycopodium claratum.</i>	Lycopodio, Pé de lobo.	<i>Lycopode</i> . . . . .	lyc.	50
<i>Magnesia carbonata.</i>	Carbonato de Magnesia.	<i>Carbonate de magnésie.</i> . . . . .	magn-c	50
<i>Magnesia muricata.</i>	Muriato de Magnesia.	<i>Hydro-chlorate de magnésie.</i> . . . . .	magn-m.	50
<i>Magnesia sulfurica.</i>	Sulfato de magnesia.	<i>Sulfate de magnésie</i> . . . . .	magn-s.	40
<i>Magnes artificialis.</i>	Imam artificial.	<i>Amant artificiel</i> . . . . .	mgs.	10
<i>Magnetis poli amba</i>	Os dous polos do iman.	<i>Les deux poles de l'aimant.</i> . . . . .	mgs-amb.	10
<i>Magnetis polus arcticus</i>	O polo arctico do iman	<i>Pole arctique de l'aimant.</i> . . . . .	mgs-arc.	10
<i>Magnetis polus australis.</i>	O polo austral do iman.	<i>Pole australe de l'aimant</i> . . . . .	mgs-aust.	10
<i>Manganum.</i>	Manganese.	<i>Manganèse.</i> . . . . .	manç.	50
<i>Metastoma akermani</i>	Tapichirica B.	. . . . .	metast.	10
<i>Mequanthus trifoliata.</i>	Trevo.	<i>Trefle d'eau.</i> . . . . .	menç.	?
<i>Mephitis putorius.</i>	Galo teixugo, Boninha.	<i>Putois mofette.</i> . . . . .	meph.	60
<i>Mercurius ricus.</i>	Mercurio vivo, Azougue.	<i>Mercur.</i> . . . . .	merc-v	30
<i>Mercurius acetatus.</i>	Acetate de mercurio.	<i>Acetate de mercure</i> . . . . .	merc-a.	?
<i>Mercurius sublimatus.</i>	Mercurio sublimado, Sublimado corrosivo.	<i>Deuto-chlorure de mercure.</i> . . . . .	merc-s.	30
<i>Mercurius dulcis.</i>	Mercurio doce.	<i>Proto-chlorure de mercure.</i> . . . . .	merc-d	?
<i>Mercurialis perennis.</i>	Mercurial, Urtiga moria	<i>Mercuriale vivare.</i> . . . . .	merc-per.	?
<i>Mezereum . . . . .</i>	Mezereão.	<i>Mezereon.</i> . . . . .	mez.	?
<i>Mikania officinalis.</i>	Coração de Jesus, B.	. . . . .	mik.	30
<i>Millefolium . . . . .</i>	Milte-folho.	<i>Millefeuille.</i> . . . . .	mil.	?
<i>Vimosa humilis.</i>	Malicia das mulheres, B.	. . . . .	vim.	25
<i>Monesia caryophylla</i>	Burambem, B.	<i>Guaranhan.</i> . . . . .	monç.	30
<i>Morpheina.</i>	Morpheina, B.	<i>Morpheine.</i> . . . . .	morph.	?
<i>Morphium aceticum.</i>	Acetato de morphina.	<i>Acetate de morphine.</i> . . . . .	morph-ac.	?
<i>Moschus.</i>	Amisear.	<i>Musc.</i> . . . . .	mosc.	?
<i>Murex purpureus.</i>	Maurice vermelho, (especte de mariscos).	<i>Murex à pourpre.</i> . . . . .	murex	?



DIAS DE ACÇÃO.	NOMES LATINOS.	NOMES PORTUGUEZES.	NOMES FRANCEZES.	ABREV.
40	<i>Muriatis acidum.</i> . . .	Acido muriatico..	<i>Acide hydro-chlorique</i>	mur-ac.
50	<i>Murure (leite)</i>	Mururé B.	<i>Murure...</i>	murur
20	<i>Myristica sebifica.</i>	Ucumba B. . .	<i>Ucumba</i>	myr-s.
40	<i>Natrum carbonicum.</i>	Carbonato de soda..	<i>Carbonate de soude.</i> . . .	natr-c.
40	<i>Natrum muriaticum.</i>	Muriato de soda.	<i>Hydro-chlorate de soude.</i>	natr-m.
40	<i>Natrum nitricum.</i>	Nitrato de soda	<i>Nitrate de soude.</i>	natr-n.
40	<i>Natrum sulfuricum.</i>	Soda sulfurada .	<i>Sulfate de soude.</i>	natr-s.
?	<i>Nicotium carbonicum.</i>	Nickel . . .	<i>Nickel...</i> . . .	nic.
50	<i>Nitri acidum.</i> . . .	Acido nitrico. . .	<i>Acide nitrique.</i> . . .	nitr-ac.
?	<i>Nitri spiritus dulcis.</i>	Espirito de nitro doce.	<i>Ether nitrique alcoolise.</i>	nitr-sp.
50	<i>Nitrum, Kali Nitricum</i>	Nitrato de potassa	<i>Nitrate de potasse</i>	nitr., kal-n
?	<i>Nux juglans</i>	Noz, ou castanha da nogueira	<i>Noix du noyer</i>	n-jugl.
?	<i>Nux moschata.</i>	Noz moscada.	<i>Noix muscade.</i>	nux-mosch
20	<i>Nux vomica</i>	Noz vomica. . .	<i>Noix vomique</i>	nux-vom.
15	<i>Ocimum canum</i>	Alfavaca. B.	<i>Ocimum</i>	ocim.
30	<i>Oleander.</i>	Eloandro . . .	<i>Laurier rose.</i>	oleand.
?	<i>Oleum animale.</i>	Oleo de ponta de veado..	<i>Heile animale</i>	ol-an
?	<i>Oleum jecoris morrhue</i>	Oleo de figado de bacalhao.	<i>Huile de foie de morue.</i>	ol-jec.
?	<i>Oniscus asellus.</i> . . .	Milpepetes.	<i>Clopote</i>	onis.
?	<i>Opium</i>	Opio... . .	<i>Opium.</i>	opi.
?	<i>Ottonia anisum</i>	Jabrandi B. . .	<i>Ott.</i>	ott.
?	<i>Paonia officinalis.</i>	Rosa Albardeira .	<i>Pivoine</i> . . .	peon.
4	<i>Paris quadrifolia.</i>	Uva de rapoza.	<i>Parisette à 4 feuilles</i>	par.
35	<i>Pastillina pinnata.</i>	Timbó. B.	<i>Pauil.</i>	pauil.
40	<i>Petalicus capitis.</i>	Piolho B. . .	<i>Pied.</i>	ped.
40	<i>Penax quinquefolium.</i>	Azougue dos pobres. B.	<i>Panax des pauvres</i>	penax.
20	<i>Peliveria tetrandra.</i>	Pipi. B.	<i>Racine de guinée.</i>	petiv-tetr.
50	<i>Petroleum.</i>	Oleo de petroleo . . .	<i>Petrole.</i>	petr.
5	<i>Petroselinum.</i>	Salsa hortense.	<i>Persil.</i>	petros.

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE ACCAO.
<i>Plectandrium aquaticum.</i>	Funcho d'agua	<i>Plectandre aquatique.</i>	phell.	?
<i>Phosphorus . . .</i>	Phosphoro . . .	<i>Phosphore.</i>	phos.	50
<i>Phosphori acidum</i>	Acido phosphorico	<i>Acide phosphorique.</i>	phos-ac	50
<i>Picramnia ciliata.</i>	Pão pereira B.			?
<i>Pinus silvestris</i>	Pinho selvagem.	<i>Pin sauvage</i>	pin.	?
<i>Piper nigrum.</i>	Pimenta preta.	<i>Poivre noir</i>	pip-n.	?
<i>Pithecolobium gummiiferum</i>	Angico. B.			?
<i>Platina</i>	Platina	<i>Platine</i>	plat.	50
<i>Plumbum . . .</i>	Chumbo.	<i>Plomb</i>	plumb.	40
<i>Plumbago littoralis.</i>	Picão da praia. B.			20
<i>Pothos fatida.</i>	Flor de Jerusalem.	<i>Fleur de Jerusalem</i>	plumb-lit.	?
<i>Prunus spinosa</i>	Abrunheiro	<i>Prunellier</i>	poth. . . . .	?
<i>Prunum arassa.</i>	Arassa B.		prun . . . .	30
<i>Pulsatilla nigricans.</i>	Pulsatilla	<i>Pulsatile.</i>	psid.	?
<i>Ranunculus acris.</i>	Ranunculo acro.	<i>Ranuncule aere</i>	puls.	30
<i>Ranunculus bulbosus.</i>	Ranunculo bulbozo.	<i>Ranuncule bulbeuse.</i>	ran-acr	30
<i>Ranunculus flammula.</i>	Ranunculo ardente.	<i>Ranuncule fetide doure.</i>	ran-b.	?
<i>Ranunculus repens.</i>	Ranunculo rasteiro	<i>Ranuncule rampante.</i>	ran-flau.	?
<i>Ranunculus sceleratus</i>	Ranunculo d'agua	<i>Ranuncule scelerate</i>	ran-rep.	?
<i>Raphanus sativus.</i>	Rabanete.	<i>Rare.</i>	ran-sc.	50
<i>Ratanhia</i>	Ratanhia.	<i>Ratanhia</i>	raph. . . . .	10
<i>Rhabarbarum, ou Rheum palmatum.</i>	Rhuibarbo.	<i>Rhubarbe.</i>	rat.	?
<i>Rhododendrum chrysanthum</i>	Rosa da Siberia.	<i>Rosage a fleurs blanches</i>	rhab. . . . .	3
<i>Rhus toxicodendron . . .</i>	Sannago venenoso.	<i>Sumac veneneux.</i>	rhod.	40
<i>Rhus venul.</i>	Sannago resinoso.	<i>Sumac verniceux.</i>	rhus.	40
<i>Rhizophora mangle</i>	Mangue B.	<i>Sumac verniceux.</i>	rhus-v.	?
<i>Richardia brasiliensis.</i>	Ipecacuanha branca B.	<i>Feve du paleuvier.</i>	rhyz. . . . .	?
<i>Rosmarinus officinalis.</i>	Alecrim . . . . .	<i>Rosmarin.</i>	richard	?
			rosm.	?

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE ACÇÃO.
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda.	<i>Rue des jardins.</i>	ruta.	15
<i>Sabadilla</i>	Cevadilha.	<i>Sabadille</i>	sabad.	20
<i>Sabina</i>	Sabina.	<i>Sabine</i>	sabin.	30
<i>Sambucus nigra</i>	Sabugueiro (flor de).	<i>Sureau</i>	samb.	2
<i>Sanguinaria canadensis.</i>	Corrijola	<i>Sanguinaire du canada.</i>	saug.	?
<i>Sapo domesticus.</i>	Sabão economico.	<i>Savon de menage.</i>	sap.	?
<i>Sassaparilla</i>	Salsaparilha	<i>Salsepareille</i>	sass.	30
<i>Scrophularia nodosa.</i>	Grande escrofularia.	<i>Grande scrofulaire</i>	scroph.	?
<i>Secale cornutum.</i>	Centeio espigado	<i>Seigle ergoté.</i>	secal.	50
<i>Sedilha</i>	Sedilha. B.	<i>Sedon acre</i>	sedilh.	15
<i>Sedum acre.</i>	Sempre vivo	<i>Selenium.</i>	sedum.	?
<i>Selenium.</i>	Selenium	<i>Selenium.</i>	selen.	40
<i>Senega.</i>	Polygala.	<i>Polygale de Virginie.</i>	seneg.	30
<i>Senna</i>	Sené.	<i>Sené.</i>	seenn.	8
<i>Sepia</i>	Tinta de Siba.	<i>Encre de Seiche.</i>	sep.	50
<i>Silicea</i>	Silicea	<i>Silice.</i>	sil.	50
<i>Solanum arborescens.</i>	Arrebenta Cavallos. B.	<i>Pomme d'amour.</i>	sol--ar.	8
<i>Solanum lycopersicum.</i>	Tomate.	<i>Solanum mammiforme</i>	sol-l.	?
<i>Solanum tuberosum.</i>	Jerobeza. B.	<i>Solanum mammiforme</i>	sol-j	?
<i>Solanum mammosum.</i>	Maçã venenosa	<i>Morelle noire</i>	sol-mam.	?
<i>Solanum nigrum</i>	Erya moura.	<i>Solanée oleagineuse.</i>	sol-n.	?
<i>Solanum oleraceum</i>	Jiquirioba. B.	<i>Solanée oleagineuse.</i>	sol-ole.	20
<i>Solanum tuberosum</i>	Batata (meia podre). B.	<i>Spigelia.</i>	sol-tub-æg	50
<i>Spigelia.</i>	Spigelia.	<i>Le coui.</i>	spig.	15
<i>Spigurus maritima.</i>	Porco espinho B	<i>Eponge.</i>	spig-mart.	30
<i>Spondias myrsinifera.</i>	Caja. B.	<i>Squilla maritima</i>	spond.	?
<i>Spongia maritima tosta.</i>	Esponja maritima.	<i>Squilla maritima</i>	spong.	20
<i>Squilla maritima</i>	Scilla maritima	<i>Squilla maritima</i>	squil.	15

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezses.	Abrev.	DIAS DE ACCAO.
<i>Stannum</i> . . . . .	Estantho . . . . .	<i>Etain</i> . . . . .	stann. . . . .	40
<i>Staphysagria</i> . . . . .	Paparaz, Staphysagria.	<i>Staphysagrie</i> . . . . .	staph. . . . .	20
<i>Stramonium</i> . . . . .	Figueira do inferno.	<i>Pomme epineuse</i> . . . . .	stram. . . . .	1
<i>Strontiana</i> . . . . .	Stronciana.	<i>Strontiane</i> . . . . .	strom. . . . .	40
<i>Sulfur</i> . . . . .	Enxofre. . . . .	<i>Soufre</i> . . . . .	sulf. . . . .	40
<i>Sulfuris acidum</i> . . . . .	Acido sulfurico	<i>Acide sulphurique</i> . . . . .	sulf-ac. . . . .	20
<i>Symphlytum</i> . <i>Consolida major</i>	Consolida maior. . . . .	<i>Consoude</i> . . . . .	symph. . . . .	?
<i>Tubacum</i> . . . . .	Nicotiana.	<i>Tabac</i> . . . . .	tab. . . . .	?
<i>Tenacetum vulgare</i> . . . . .	Athanasia.	<i>Tanasie</i> . . . . .	tan. . . . .	?
<i>Taraxacum</i> . . . . .	Dente de Leão . . . . .	<i>Pissenlit</i> . . . . .	tarax. . . . .	?
<i>Tartarus emeticus</i> . . . . .	Tartaro emetico.	<i>Tartrate antimonie de potasse</i> . . . . .	tarf. . . . .	20
<i>Tartari acidum</i> . . . . .	Acido tartarico.	<i>Acide tartrique</i> . . . . .	tarf-ac. . . . .	?
<i>Taxus baccata</i> . . . . .	Teixo. . . . .	<i>If</i> . . . . .	tax. . . . .	?
<i>Terebenthina oleum</i> . . . . .	Oleo de terebenthina.	<i>Huile de terebenthine</i> . . . . .	tereb. . . . .	?
<i>Terebinthum marum rerum</i> . . . . .	Cavallinha aquatica	<i>Germandrie maritime</i> . . . . .	terer. . . . .	20
<i>Thea castorea</i> . . . . .	Chá da India. . . . .	<i>Thé de Chine</i> . . . . .	the. . . . .	?
<i>Theridion curassavicum</i> . . . . .	Arauba negra de Curaco	<i>Araignée noire de Curacao</i> . . . . .	therid. . . . .	?
<i>Thuia occidentalis</i> . . . . .	Thuia do Canada.	<i>Thuia du canada</i> . . . . .	thui . . . . .	15
<i>Tongo</i> . . . . .	Fava Touka. . . . .	<i>Fève touba</i> . . . . .	tong . . . . .	?
<i>Tradescaulia diuretica</i> . . . . .	Trapoetaba. B.	<i>Tral'escaucia</i> . . . . .	trades . . . . .	40
<i>Tubercina</i> . . . . .	Tubercina. B. . . . .	<i>Pas d'ane</i> . . . . .	tuberc. . . . .	?
<i>Tussilago farfara</i> . . . . .	Unha de cavallo. . . . .	<i>Unha de cavallo</i> . . . . .	tuss. . . . .	?
<i>Urena</i> . . . . .	Urina de meimio. B.	<i>Grande ortie</i> . . . . .	urei. . . . .	?
<i>Urtica dioica</i> . . . . .	Ortiga maior.	<i>Ortie grande</i> . . . . .	urt-m . . . . .	?
<i>Urtica urens</i> . . . . .	Ortiga pequena.	<i>Ortie petite</i> . . . . .	urt-m . . . . .	?
<i>Uva ursi</i> . . . . .	Uva ursina.	<i>Bassin d'ours</i> . . . . .	uva . . . . .	?
<i>Vaccina</i> . . . . .	Vaccina.	<i>Vaccine</i> . . . . .	vacc . . . . .	?

Nomes Latinos.	Nomes Portuguezes.	Nomes Francezes.	Abrev.	DIAS DE ACÇÃO.
<i>Vaccinium myrtillus</i> . . .	Murta. . .	<i>Airelle</i> . . .	vaccini-m . . .	?
<i>Valeriana officinalis</i> . . .	Valeriana. . .	<i>Valeriane</i> . . .	valer . . .	5
<i>Veratrum album</i> . . .	Helleboro branco. . .	<i>Hellebore blanc</i> . . .	veratr . . .	15
<i>Verbascum thapsus</i> . . .	Verbasco. . .	<i>Bouillon blanc</i> . . .	verbas . . .	3
<i>Verbena officinalis</i> . . .	Urgebão, ou gerbão. . .	<i>Verveine</i> . . .	verben-off . . .	?
<i>Vinca minor</i> . . .	Congorça menor. . .	<i>Petite perreuche</i> . . .	vinc . . .	?
<i>Vincetoxicum</i> . . .	Herva contra veneno. . .	<i>Doupte-rouin</i> . . .	vincetox . . .	?
<i>Viola odorata</i> . . .	Violeta. . .	<i>Fiolette de mars</i> . . .	viol-od . . .	2
<i>Viola tricolor</i> . . .	Amor perfeito . . .	<i>Pensee</i> . . .	viol-tr . . .	8
<i>Piperia corallina</i> . . .	Virus da cobra coral. B . . .	<i>Venin du serpent coral</i> . . .	vip-coral . . .	60
<i>Zincum</i> . . .	Zinco. . .	<i>Zinc</i> . . .	zinc . . .	50
<i>Zincum oxydatum</i> . . .	Oxido de zinco. . .	<i>Oxide de zinc</i> . . .	zinc-ox . . .	?
<i>Zincum sulfuricum</i> . . .	Sulfato de zinco . . .	<i>Sulfate de zinc</i> . . .	zinc-sul . . .	?
<i>Zingiber</i> . . .	Gengibre. . . . .	<i>Gingembre</i> . . . . .	zing . . .	?

(Pag.29.) (\*) Neste quadro não entrão os medicamentos brasileiros, cujos nomes scientificos, e equivalentes francezes não me foi possível obter, ou cuja acção não tem sido ainda determinada pelas experiencias puras. Embora na classificação tivesse eu adoptado o methodo de considerar os medicamentos indigenas separados dos europeos, com tudo não me pareceo não notar aqui com a letra-B-as substancias medicamentosas do paiz a fim de se ter immediato conhecimento d'ellas.

(Pag.29.) (\*\*) ODr. Jahr dá na sua pathogenesia para a acção do *acon.* 8, 16, 24, ate 48 horas; mas eu posso afirmar que na minha pratica tenho observado em numerosissimos casos de molestias chronicas uma acção assis prolongada d'essa substancia, as vezes de muito mais de 8 dias. Tem acontecido que apesar da im-paciente sofredigão, com que os doentes procurão novas doses, me conservo em prudente expectativa fazendo-os convencer da necessidade de me ouvirem, resultando d'ali a observação, que acabo de fazer, e muitas vezes a cura da molestia no fim de 12 a 20 dias.

(Pag.31.) (\*) Em Pernambuco dá-se o nome de *fedegoso* ao *Heliotropium curassavicum* (*crisida de gallo*); mas o de que aqui trato é *cassia occidentalis* (Linneo), arbusto de folha pinnatas, oppostas, ovaes, agudas, de cheiro desagradavel, sabor amargo; flor amarella; tendo por fructo uma vagem comprida con-

teudo grande numero de grãos cordiformes; raiz grossa, composta de duas partes, uma media, dura e amarelada, outra cortical, mais molle, de cor amarella alaranjada, coberta de epiderme roxa, e tambem de gosto amargo, e cheiro desagradavel quando está fresca.

Este é o fedegoso conhecido por este nome em toda parte, menos aqui, e si me não enganano no Para. NB. Grande é a differença de nomes com que no Brasil são conhecidas plantas em tudo identicas. Cada provincia tem um nome particular para designa-las; e bem se vê quanto esta differença pode ser prejudicial á humanidade. A proposito devo referir o caso seguinte:

Havia o meu amigo Sr. Dr. Philippe Meuna Callado da Fonceca feito inserir em um dos numeros do Diario de Pernambuco de 1849 um artigo attestando a efficacia do *fedegoso* no curativo das convulsões das crianças, e dos tetanos, e ensinado ao povo os meios de emprega-lo vantajosamente. Este artigo foi reproduzido em um dos jornaes do Maranhão, onde então me achava. Era natural que aquellos, que dessem o devido valor ao que asseverava o Sr. Dr. Meuna com tanta espontaneidade, e boa-fé, quizessem verificar as virtudes curativas d'essa substancia em uma molestia, que ali e muito commum, e que annualmente romba a vida a muitas creanças. Com effeito assim aconteceu; mas o resultado foi inteiramente contrario ao que se esperava. Tendo em sabido desses factos, tomei nota para indagar qual a planta, á que se dava em Pernambuco o nome de *fedegoso*; e quando aqui cheguei tive o cuidado de instruir-me a tal respeito, vindo então a saber que o vegetal, que nesta provincia é conhecido pelo nome de *fedegoso* é o que nas Alagoas, e em outras provincias se chama-*crista de gallo* (*heliotropium curassavicum*), a qual nem ao menos tem a menor semelhança com o fedegoso '*cassia occidentalis*', que foi empregado para combater as convulsões das crianças, de que acima fallei. Sendo assim fica justificado o mau resultado de tal applicação no Maranhão, tanto mais quanto se me tem affirmado que o medicamento aconselhado pelo Sr. Dr. Meuna tem nesta cidade produzido feliz resultado. Não fica portem justificada a allopathia de não ter ate hoje reconhecido a necessidade de desprezar suas doutrinas perniciosas, e suas formulas desarrazoadas, e não possuir, como a homöopathia, preparações uniformes, que á todos podessem aproveitar sem os perigos resultantes de enganos faes. Concede-se muito bem que a homöopathia põe os doentes ao abrigo d'esses enganos, por que ao mesmo tempo que faz conhecer o nome das substancias, que emprega, da-las preparadas não para esta, ou aquella molestia, mas sim para tantas molestias quantos são os symptomas a *priori* conhecidos, e de que effectivamente soffre o individuo.

Entre tanto e certo que os medicos, e boticarios homöopathias, a quem incumbe a preparação dos medicamentos, devem ter pleno conhecimento das substancias, que tem de preparar, e que não devem tomar uma por outra, confrontando antes a descripção botanica (si se tratar de vegetaes) com o vegetal, que quizer submitter á preparação. E' geralmente certo que essa differença de nomes pode dar lugar ao

erro, quando os manipuladores não quizerem ter o trabalho de verificar a identidade do vegetal, trabalho em verdade muitas vezes penoso, quando se tratar de vegetaes indigenas, visto não haver uma classificação perfeita.

E' de lamentar o abandono, em que se acha a botanica no Brasil, onde a riqueza vegetal abunda por toda a parte, e d'onde a medicina poderia tirar poderosas armas para combater as enfermidades, em lugar das carunchosas drogas das boticas vindas do estrangeiro seccas, podres, e sem virtudes! As palpitautes necessidades da saude do povo exigem do governo as necessarias providencias para que se reunão em um só corpo os fragmentos botanicos espalhados nas provincias. Seria melhor gastar-se com este ramo do serviço publico alguns contos de reis, e até mesmo sommas consideraveis, do que consumir-se com eleições, e com outros objectos de nenhuma utilidade!!.. Espalhem-se pelas provincias vinte, ou mais naturalistas de primeira ordem nacionaes ou estrangeiros, homens inteiramente dedicados á sciencia, que se succedão mutuamente ora em uma, ora em outra, dêem-se-lhes muito bons ordenados capazes de os indemnizar de um serviço tão arduo, e em poucos annos teremos uma classificação methodica, e completa de todas as nossas plantas com sua respectiva synonymia; e então a humanidade ficará livre, quando não da allopathia, ao menos de um dos seus mais graves defeitos!

O governo que promover este melhoramento por certo que gozará para sempre das bençãos do povo, alem da satisfação intima de haver feito o melhor bem á seu paiz.

## ADVERTENCIA.

Apezar de ter diante de mim um trabalho semelhante, foi-me indispensavel consultar diferentes obras a fim de dar a este quadro a devida importancia. Todavia é de crer que nelle existão algumas lacunas, e talvez alguns erros, assim como em outras partes d'esta obra, os quaes poderão ser corrigidos no meu **DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA**, cujo primeiro volume hade ser publicado immediatamente depois deste **VADE-MECUM**. Rogo pois aos leitores intelligentes que me communicquem suas observações, com o que farão um relevante serviço á humanidade, e á mim um especial favor.

## SUCCINTA DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAES ORGÃO'S DO CORPO HUMANO.

A homœopathia não dá importância aos nomes, com que os allopathas, desde tempos muito remotos, baptizarão as molestias. Para ella cada symptoma é uma molestia, que deve ser combatida pelo medicamento, que melhor lhe corresponder. Entretanto os doentes estão acostumados a designar suas molestias por nomes mais ou menos apropriados, mais ou menos estravagantes, e até muitas vezes inteiramente diversos ou contrarios. Não é possível por ora deixar de respeitar esse habito inveterado, até que as luzes homœopathicas dissipem inteiramente as trevas, em que a allopathia collocou a medicina.

Onve-se constantemente: *eu padeco de uma hepate*, de huma *pericardite*, de huma *colica*, de hum *pleuriz* &c., e o doente aponta para o lugar, que verdadeiramente soffre, mas não para aquelle, onde existe o *figado*, o *coração*, o *colon*, ou a *pleura* &c. Bem se vê que máo caminho irá aquelle que quizer curar os padecimentos do doente mediante taes informações. Uns dizem: *padeco dos figados*, e apontão para o *peito*; outros dizem: *padeco dos bofes*, e mostrão o *ventre*. Para prevenir os males, que de tudo isto pode resultar, e ao mesmo tempo ajudar as pessoas curiosas no exame dos symptomas morbidos, que cada orgão apresentar, transcrevi a seguinte descripção dos principaes orgãos do corpo humano em linguagem a mais accomodada possível á intelligencia de todos.

**Ossos.** Os ossos são partes solidas, duras, de cor branca amarellada, de fórma variavel, segundo seus usos e regiões onde se encontrão, é que constituem o esqueleto do corpo; são destinados a formar cavidades que protegem os outros orgãos (bem como o craneo), ou a servir para estar em pé,



para andar (os ossos dos membros), ou finalmente para estes dous usos ao mesmo tempo, como a espinha vertebral, os ossos da bacia, &c. Os ossos dos membros, longos ordinariamente, são cavados de um canal, que encerra um corpo gorduroso chamado *medulla dos ossos*, á que o povo chama *tutano*.

**CARTILAGENS.** São partes duras, flexiveis, elasticas, brancas, semi-transparentes, que occupão o lugar dos ossos nos primeiros tempos da vida, e entrão na composição de todas as juntas.

*Cartilagens.*

**MUSCULOS.** São órgãos molles, de côr vermelha escura, e destinados a mover os ossos aos quaes estão agarrados. Na linguagem popular chamão-se *carne*.

*Musculos.*

**TENDÕES E APONEVROSES.** O maior numero dos musculos são terminados por corpos destinados a fixa-los ás partes osseas. Estes corpos são de côr branca, resplandecente e nacarada, solidos, mui elasticos, o que os torna proprios, bem como os órgãos que terminão, a mover o esqueleto. Uns (os tendões) são ordinariamente alongados e redondos; outras (as aponevroses) são largas, chatas, estendidas frequentemente em membranas, e servem ás vezes tambem de envoltorio aos musculos. Ajudemos esta descripção com alguns exemplos. Examinando um pé de gallinha, encontrar-se—hão certos cordões, os quaes sendo puxados fazem os dedos dobrar ou estender á vontade: estes cordões chamão-se tendões. As aponevroses são estas partes resistentes aos dentes, designadas impropriamente pelo nome de pelles, e que se encontrão em grande quantidade em certas carnes, a vitella ensopada, por exemplo.

*Tendões, e aponevroses.*

**MEMBRANAS.** São partes molles, largas e delgadas, que cobrem o interior das cavidades do craneo, do ventre, do peito, da bocca, &c. envolvem os órgãos, e entrão na composição de alguns delles; por exemplo, o estomago, os

*Membranas.*

intestinos são formados de membranas. A pelle é uma membrana, assim como a especie de envoltorio vermelho (*membrana mucosa*), que cobre os beiços, a bocca, o interior do nariz, etc.

*Vasos.* **VASOS.** São assim chamados os canudos formados de membranas, destinados a deixar correr os liquidos contidos no corpo. Os principaes são as arterias e as veias.

*Arterias.* **ARTERIAS.** Vasos que partem do coração, e vão, dividindo-se indefinitamente, distribuir-se por todas as partes do corpo, onde depoem o sangue, que tirão d'aquelle orgão. As arterias são continuamente agitadas por movimentos alternados e regulares de dilatação e de constricção, perceptíveis ao dedo que as comprime, as vezes mesmo a vista, e que se designão por pancadas ou pulsações do pulso.

*Veias.* **VEIAS.** Assim se designão os vasos que principião no lugar onde acabão as arterias, e recebem dos orgãos o sangue, que estas tem depositado, para leva-lo ao coração. As veias não são agitadas por pulsações como as arterias; são quasi sempre mais superficiaes, e se mostrão nas pelles mui brancas, sob a fórmula de signaes de uma côr azul celeste. O sangue que contém é de côr vermelha, muito mais escura do que o das arterias, e quasi preta. Os cordões ou tumores, que se chamão *varizes* são constituídos pelas veias dilatadas.

*Nervos.* **NERVOS.** Esta palavra serve para designar cordões a maneira de linhas para coser ou de barbantes, de uma côr branca, que nascem no cerebro ou na medulla espinhal, e dirigem-se, dividindo-se em uma quantidade innumera-vel de ramos, como as arterias e as veias que elles acompanhão ordinariamente, nas differentes partes do corpo, para distribuir nellas o sentimento e o movimento. O que o povo chama nervos, não é por tanto o que verdadeiramente signi-

(*Erro popular.*)

fica esta palavra. Erroneamente dão este nome ao que em anatomia se chama *tendões*.

**GLANDULAS.** Corpos solidos, redondos, compostos de *Glandulas.* muitos grãos, guarnecidos de muitos vasos e nervos, e que segregão algum liquido. Assim a saliva, a bilis, a urina, etc., são productos da secreção de glandulas.

Examinemos agora os differentes órgãos da economia em cada região do corpo.

**FOSSAS NASAES.** Duas cavidades tortuosas separadas por *Fossas nasaes.* um tabique ou septo mediano e destinadas para o olfacto ou cheiro. Abrem-se por detrás na garganta, e se prolongão para diante, em uma cavidade pyramidal, formada de ossos e de cartilagens, que é o nariz. São alcatifadas pela membrana *Nariz* *pituitosa*, na qual se espalha o nervo que produz a sensação dos cheiros. Esta membrana, inflammando-se, occasiona o defluxo.

No fundo **DA BOCCA** avista-se o **VÉO PALATINO**, tã *Véo do paladar.* movel destinada a impedir que os alimentos passem da bocca ás fossas nasaes, que ella tapa durante a acção de engulir, accidente que as vezes acontece quando ha grande riso, ou quando, ao engulir, se aspira o ar, e então vê-se a bebida ou o alimento voltar pelo nariz. Por debaixo deste véo acha-se na linha media um pequeno corpo oblongo chamado *uvula*, *Uvula, ou* vulgarmente *campainha*, e cuja relaxação, a que o vulgo dá *campainha.* imprpropriamente o nome de *queda da campainha*, dá lugar frequentemente a uma sensação incommoda. De cada lado da base da lingua e do véo palatino achão-se duas pequenas glandulas oblongas, da fórma de amendoas, e que se chamão *Amygdalas.* *Amygdalas.* São destinadas a segregar um fluido analogo á saliva. Sua inchação dá lugar a uma molestia de garganta, que se designa pelo nome de *esquinencia*.

Na parte anterior do pescoço, e em baixo da mandíbula, (vulgarmente chamada queixo inferior) percebe-se uma proeminencia pouco sensivel na mulher, e mui pronunciada no homem, que se chama *nó da garganta*, e é formada pelo larynge.

*Larynge.* O **LARYNGE** é uma especie de canal destinado a dar passagem ao ar. Principia por uma abertura situada atrás da lingua, chamada *glotte*, vulgarmente *goto*. Em cima da glotte acha-se uma especie de valvula delgada, mui elastica e mui flexivel, que se chama *epiglottle*. Esta valvula, naturalmente elevada, tem por função cobrir exactamente a abertura da glotte no momento da deglutição, e impedir assim a introdução dos alimentos nas vias aereas. Quando por accidente uma parcella de alimento ou algumas gottas de liquido se introduzem no larynge, sobrevem logo a tosse, que dura até serem expulsos estes corpos estranhos. Isto acontece sobretudo quando uma pessoa se ri no momento de engulir os alimentos, porque então a valvula se abre para dar passagem ao ar, e deixa penetrar uma parte dos alimentos.

O larynge continúa em baixo com um canal formado de cartilagens e de membranas elasticas, chamado **TRACAAR-TERIA**, que está situado na parte anterior do pescoço e do peito, e serve de conduzir o ar aos dous pulmões, ou bofes, aos quaes chega depois de se ter dividido em dous ramos secundarios chamados *bronchios*.

Atrás da *tracaarteria*, e encostado a ella, acha-se adiante da espinha vertebral um canal muscuroso e membranoso, que faz communicar a boeca com o estomago, e que é destinado a conduzir os alimentos e as bebidas. A parte superior deste canal chama-se *pharynge*, a inferior *esophago*.

O vulgo confunde com o nome de *garganta* ou *guelas* a tracaarteria e o esophago.

A cavidade do PEITO é separada da do ventre por uma especie de septo movel, formado de um musculo conhecido pelo nome de *diaphragma*. Esta cavidade é dividida em duas : uma direita, que contem o pulmão direito ; e outra esquerda, que encerra o pulmão esquerdo, os quaes são órgãos da respiração. *Peito.*  
*Diaphragma.*

OS PULMÕES OU BOFES são, como fica dito, os órgãos da respiração ; tem a forma conica ; seu tecido tem apparencia esponjosa ; e quando se comprime com a mão, ouve-se um ruido particular, que é o resultado da presença do ar no seu interior. Cada pulmão é coberto por uma membrana chamada *pleura*, e separado do pulmão do lado opposto pelo *co*-ração. As *pleuras* são a séde da molestia conhecida pelo nome de *pleuriz*. *Pulmões, ou bofes.*  
*Pleuras.*

Acha-se tambem na cavidade do peito o CORAÇÃO, órgão principal da circulação do sangue. Está collocado em um sacco particular, chamado *pericardio*, entre os dous pulmões, mais á esquerda do que a direita. A ponta delle corresponde ao intervallo da sexta e da setima costella do lado esquerdo, onde se fazem principalmente sentir as pancadas do coração. Estas pancadas são isochronas, isto é, são iguaes ás pulsações do pulso no estado de saude, e podem ser sentidas pela mão ou pelo ouvido. *Coração.*  
*Pericardio.*

O VENTRE ou *abdomen*, vulgarmente *barriga*, é uma cavidade situada abaixo do peito ; fórma a metade inferior do tronco. Esta cavidade termina embaixo por uma porção mais estreita, cercada de ossos solidos, e que se chama *pelvis* ou *bacia*. O ventre propriamente dito contem os órgãos da digestão e os rins ; o pelvis encerra uma parte dos órgãos da geração e o reservatorio da ourina ou a *bexiga*, assim como a terminação do tubo intestinal. *Ventre.*  
*Pelvis.*

O ventre é forrado por uma membrana de duas folhas chamada *peritoneo*, a qual envolve tão bem todas as visceras *Peritoneo.*

contidas nessa cavidade, e é a sede da molestia conhecida pelo nome de *ascite* ou *hydropesia do ventre*.

Os órgãos da digestão compoem-se do estomago, do intestino delgado, do intestino grosso, do figado e do baço

*Estomago*

O **ESTOMAGO**, no qual vai dar o esophago, está situado na parte superior e esquerda do abdomen, atrás das ultimas costellas deste lado, entre o figado que está em cima e do lado direito, e o baço que está do lado esquerdo. O orificio superior, por onde o estomago se communica com o esophago, chama-se *cardia*, vulgarmente *bocca do estomago*.

*Bocca do estomago.*

*Intestinos delgados, e grossos.*

A extremidade direita do estomago se communica com os *intestinos delgados* por uma porção estreitada em forma de *annel* chamada *pyloro*. Depois dos intestinos delgados seguem-se os *intestinos grossos*, cuja primeira porção chama-se *cæcum*. Na abertura de comunicação dos intestinos delgados, com os intestinos grossos, acha-se uma especie de valvula que impede que os cristeis cheguem aos intestinos delgados, donde lhe veio o nome de *Barreira dos boticarios*. A ultima porção dos intestinos grossos tem o nome de *recto*, que termina pela abertura exterior chamada *anus*. A maior porção dos intestinos grossos chama-se *colon*, e é muitas vezes affectada de dores que delle derivão o nome de *colicas*, e a que o povo chama dor de barriga.

*Recto.  
mus.  
Colon.*

*Figado.*

O **FIGADO** é o órgão onde se fórma a bilis. É uma glandula mui volumosa, do peso de tres libras no homem de idade madura, e situada na parte direita e superior do ventre. A face inferior do figado apresenta, do lado direito e um pouco adiante, um pequeno sacco: é a *vesicula do fel*, que serve de reservatorio á bilis que é segregada pelo figado.

*Bexiga do fel.*

*Baço.*

O **BAÇO** é um órgão molle, esponjoso, situado na parte superior do ventre, á esquerda, e um pouco atrás do estomago, com o qual tem communicações intimas. Ignorão-se

inteiramente os usos do baço ; a observação prova que esta viscera não é indispensavel para a vida, pois que alguns animaes poderão viver sem ella.

**OS RINS** são dous orgãos que segregão a urina; achão-se *Rins.* situados profundamente no ventre, um de cada lado. Correspondem por detrás á parte inferior e posterior do tronco, o que faz dar a esta região o nome de região dos *rins*, donde vem esta expressão impropria : —*padeço dos rins*, para designar um rheumatismo muscular que occupa a região lombar. As dores de rins propriamente ditas são aquellas que tem lugar nestes orgãos somente ; são conhecidas em medicina pelo nome de *dores* ou *colicas nephriticas*.

A urina que os rins tem segregado se dirige de cada um delles por um canal membranoso, chamado *uretér*, situado ao longo da columna vertebral, para a *bexiga*, orgão *Uretères!* *Bexiga.* que serve de reservatorio á urina. Este reservatorio membranoso está situado na bacia, adiante do recto no homem, e adiante do utero na mulher. A urina, para ser expulsada delle para fóra, corre por um canal chamado *uretra*, que é *Uretra.* muito mais comprido no homem do que na mulher.

**O UTERO** ou **MADRE**, é um orgão destinado a receber o *Utero, ou* *madre.* producto da concepção. Não existe senão na mulher, e se acha por detrás da bexiga, adiante do recto. Esta disposição explica os frequentes desejos de urinar, e a raridade das excreções das materias fecaes, que existem frequentemente na época adiantada da gravidez. O utero, no estado de vacuidade, tem duas pollegadas e meia de comprimento, e sua cavidade póde apenas conter um feijão ; mas durante a gravidez adquire um volume consideravel. E' terminado por uma extremidade alongada, que se chama *collo da madre*. *Collo da* *madre.*

Não se deve confundir a *madre*, orgão destinado a conter o feto durante a gravidez, com as partes exteriores da geração da mulher, como se faz ordinariamente na linguagem vulgar.

- Vagina.* Designa-se pelo nome de **VAGINA** um canal, em que se abre o utero, e que termina no exterior por um orificio chamado **VULVA**, fechado por fóra por **PEQUENOS LABIOS** ou **Vulva &.** **NYMPHAS**, e na parte anterior do qual se acha o **MEATO Meato uri-** **URINARIO** ( orificio da uretra), e por cima deste o **CLITORIS. nario &.**
- Ovario.* O producto da concepção não se fórma no utero ; elle sómente se desenvolve neste orgão depois de ter sido fecundado no **OVARIO**, pequeno orgão situado de cada lado do utero, e que tem em reserva os germens do embryão. Estes germens, depois de fecundados, atravessão um pequeno canal chamado *trompa de Fallopio*, para chegar ao utero.
- Trompas de Fallopio.*

### DA ESCOLHA DE UM MEDICO. (1)

( **N.B.** Estive quasi resolvido a cortar este artigo da obra do **Dr. Hering** por me parecer inutil por ser inconcludente, segundo o titulo que elle lhe deo ; mas como ali se falla das differentes seitas, em que se acham divididos os medicos, que praticam a homœopathia, relativamente ao emprego das baixas, e altas dynamisações, e da repetição das doses, entendi dever conservá-lo, para que os leitores menos instruidos possam ter conhecimento de taes divergencias. )

*Dr. Sabino.*

Como nesta obra fallamos muitas vezes em a necessidade que tem o doente de cercar-se dos desvelos e das luzes de um medico, não é fora de proposito dizermos algumas palavras sobre a escolha que delle se deve fazer.

Não exporei aqui a grande arte de escolher um medico : poder-se-hiam dizer taes cousas a este respeito que muita gente teria difficuldade em entender ; mas uma vez que existem subdivisões e seitas entre os homœopathas, não é inutil tratar deste objecto.

---

(1) Esse assumpto foi tratado sob a relação moral por **Hahnemann** ; veja-se a sua obra : *Estudos de medicina homœopathica.*



Assim como todas as cousas, os homæopathas se dividem em diferentes especies :

1.º Dividem-se em homæopathas puros, e em meio-homæopathas ou bastardos. Com tudo não se deve dar a estes o sentido que se dá no systema monetario, em que dous meios escudos fazem um escudo inteiro ; os meio-homæopathas se acham em metade da estrada ; e ahi, ou caminham e se tornam homæopathas verdadeiros, ou se reduzem ao nada.— Deixemos estes ultimos de parte.

2.º Entre os homæopathas puros, ha bons e máos. Sem duvida os primeiros devem ter a preferencia ; e a este respeito, cada qual se deve conduzir como na escolha de uma mulher Mas como poderão elles ser julgados de antemão ? Quem leria um grosso volume que se escrevesse a este respeito ? E no caso de alguém lê-lo, quem lhe seguiria os conselhos ? .. Em materia de casamento, assim como na escolha de um medico, muita vez os homens mais razoaveis commettem erros singulares. . . Por tanto, escolha cada um o seu medico como bem lhe parecer, isto é, segundo o seu character e a sua maneira de proceder.— Com semelhante conselho vê-se que compenso aos máos, os quaes me não podem odiar

3.º Ainda se contam tres especies entre os bons.— Os da primeira dão voluntariamente muitos medicamentos, e até por varias gottas : dest'arte julgam elles mostrar muito animo ; tambem pretendem alcançar muitas curas, e especialmente que grande numero de pessoas os acreditem. Dirigem-se segundo o theor que Hahnemann seguira desde 1790 até 1810, e mesmo ate 1820.— Ao partir dessa epoca, o seu velho mestre, a quem tributam o maior respeito desde a sua morte, passa aos olhos delles por ter cahido na infancia, ou por haver sido atacado de innocente loucura.— Os da segunda especie costumam dar poucos remedios : alguns globulos de vez em quando, e nada mais. Sustentam que dessa maneira mostram mais animo, e por consequencia

mais sciencia, e que o homem está tanto mais seguro acerca do que pratica quanto sabe melhor esperar o effeito do remedio. Tomam como regra o que fazia Hahnemann nos dez ultimos annos da sua vida. Tem elles para si que o seu mestre se achava então em toda a maturidade da razão ; e si exceptuarmos algumas ineptias, velhas reliquias de certas ideas do seculo passado, acham que elle conservára esse instincto recto e seguro, que ainda nas vespervas da sua morte lhe permittio praticar as mais estupendas curas. Pretendem com todo o seu poder imita-lo e excede-lo. Um delles elevou-se a tal altura, que teve a audacia de transpor o ponto, em que Hahnemann parára: descobrio as altas potencias ; e foi desta arte que essa segunda especie se augmentou, com um novo ramo que se distingue pelo emprego das altas dynamisações. Mas, para este fim deve-se saber fazer escolha entre os medicamentos, e ninguem o conseguirá, si não for perfeitamente versado no conhecimento da materia medica, o que não é cousa facil.— Os homoeopaths da terceira especie fazem uma como parte da segunda ; pretendem que ha circumstancias particulares e determinadas, em que o emprego das tinturas ou das gottas e das triturações deve ser preferido, e que no maior numero de casos as altas potencias hão de ser de melhor uso para aquelles que se souberem servir dellas.

Finalmente, é inquestionavel que entre essas diferentes seitas, que ainda tem divisões e generos transitorios, ha discussões ás mais das vezes mui uteis. Por isso é que aconselhames com prudencia ás pessoas estranhas á sciencia que se não intromettam nellas ; deixem que esses doutores se debatam entre si. Sem embargo disso, podem escolher um medico : mas façam-no sempre segundo as suas opiniões proprias, segundo ás suas convicções particulares.

# PRIMEIRA PARTE

## CAUSAS MAIS FREQUENTES DAS ENFERMIDADES



### CAPITULO I.

#### CAUSAS E AFFECÇÕES MORAES.

AS EMOÇÕES SUBITAS muitas vezes são acompanhadas de consequencias incommodas, de soffrimentos que se manifestam ou immediatamente ou logo depois ; por isso sempre será bom applicar-lhes algum remédio. Si a causa produzir agradável sorpresa, bem como a **ALEGRIA**, que, apesar da satisfação que occasiona, provoca grande excitação, estremecimento, estado de syncope ou perda de conhecimento, como frequentemente acontece ás mulheres e ás crianças, daí *coff.*, e si não for sufficiente, repeti em diluição. (\*)

*Soffrimentos por efeito da alegria.*

Em caso de susto ordinario, produzido por estrepito repentino, ou por outra qualquer impressão, daí immediatamente *op.* ; mas si já houverem passado alguns momentos, mesmo uma hora, depois dessa emoção, *acon.* é mais conve-

*Soffr. por efeito do susto.*

---

(\*) Para não estar a repetir a maneira de empregar os medicamentos nas differentes molestias, de que reza este MANUAL, recomendo muito que se tenha sempre de memoria o que fica dito na INTRODUÇÃO. ( art.-- MANEIRA DE EMPREGAR OS MEDICAMENTOS. )

Tornar-se-hia este VADE-MECUM muito volumoso, si em cada molestia estivesse consignada a maneira de empregar os medicamentos. Elle está concebido de tal modo que quem souber o artigo citado não pode deixar de administrar as doses com certeza. Entretanto devo prevenir que no meu DICIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMŒOPATHICA adoptei o methodo de ensinar a maneira de administrar as doses em cada artigo de molestia a fim de facilitar ainda mais o exercicio da homœopathia aos principiantes.

niente. Si não produzir effeito, dai *op.* depois de uma hora; então esperai meia hora e até una; neste caso dai alternadamente esses dous remedios.

*Por susto e medo.* Si o susto for acompanhado de sentimento de medo, *op.* é o meio que se deve preferir; e quanto aos outros remedios, delles trataremos no paragrapho que se refere ao *médo*.— Si o susto for seguido de contrariedade, *acon.* é o que conven; si causar tristeza ou pezar, preferi *ign.*

*Por susto e contrariedade.* Mas o susto pode ter consequencias muito mais graves; *Outros incommodos por effeito do susto.* pode seguir-se dor frontal, engulhos ou vomitos acidos, fraqueza com suores frios; entorpecimento com calor interno, agitação e peso no ventre; ou frio geral com estremecimentos ou crispaturas nervosas, oppressão na respiração, inteiricamento dos membros, estado de somnolencia com roncos e difficuldade de respirar, &c.: neste caso dai uma colher de *op.* diluido, de quarto em quarto de hora: si depois de uma hora não houver allivio, *samb-nig.* O. Si ainda depois de uma hora a melhora se não manifestar, dai *acon.* por varias vezes, repetindo de duas em duas ou de tres em tres horas.

Si o susto for seguido de crispaturas dos membros e de convulsões, e o doente perder o conhecimento, não vir, tremer, respirar com difficuldade, ou tiver evacuações involuntarias, dai *op.* GG; si não operar-se prompta melhora depois de meia hora, applicai *ign.* GGG.

*Nas crianças.)* Quando nas crianças, o susto provocar gritos, estremecimentos, accessos de convulsões, crispaturas nos braços e nas pernas, e tiverem a cabeça quente, vermelhidão e suores no rosto, dai *op.*, e dahi *bell.* si não houver melhora. Si houver pallidéz, dai *ign.*; si se tornarem frios e tiverem evacuações involuntarias, dai *verat-alb.* No caso de simples vomitos e de dor de estomago, *acon.* Nas solturas de ventre, em consequencia de surpresa, anciedade ou alegria, dai *op.*; em caso de recachida, e si o doente se achar sob o imperio do temor, *acon.*; e si não for sufficiente, applicai depois de meia-hora, *verat-alb.*— Nos desmaios produzidos pelo susto, *op.* Si o doente ficar frio, deitai-lhe agua

fria no rosto, e lavai-lhe igualmente os pés com agua fria ; si desmaiar de novo, dai-lhe *camphora* a cheirar.

Quando, em virtude de grande susto, o sangue subir com força a cabeça, primeiro dai *op.* ; si não for sufficiente, *acon.* Si esse estado se renovar dahi á alguns momentos, no dia seguinte ou depois de dous dias, dai *bell* ; mas uma unica dose.— Si o doente, depois de ter sido assustado, ficar n'uma longa anciedade, e os outros meios não produzirem bom exito, applicai *bell.* somente uma vez.

Si o susto ou outro motivo de mortificação causar alienação mental, dai *bell.*— Si *bell* não produzir effeito, ou si se mostrar insufficiente para reprimir a enfermidade, e sobre tudo si o paciente cahir na indifferença ou em profunda tristeza, interrompida por gargalhadas, ou si patentear orgulho e desprezo para com os outros, si testemunhar grande anciedade e temor de morte proxima, e si, quanto ás mulheres, as regras correrem com demasiada abundancia, dai *plat.* ; e si o fluxo menstrual for insignificante, dai *puls.*— Si depois de haver applicado *bell.*, o doente continuar a estar inquieto, e a menor preocupação o fizer estremecer, agitar-lhe o sangue e perturbar-lhe o somno por via de visões pavorosas, si soffrer mais á noite que de dia, não poder supportar o calor da cama, quizer fugir, tornar-se altercador, queixar-se da familia e dos amigos, então dai-lhe *merc-viv.*

O MEDO ou o TEMOR é ás mais das vezes ligado ao susto : por isso é que os remedios, de que acabo de fallar, convêm a esse assumpto. Quando os meninos são timidos ou medrosos, dá-se-lhes com vantagem *acon.* á noite, ou *bell.* pela manhã. Na diarrhea determinada pelo medo, dai *verat-alb.* Si o ventre se achar quente e os membros frios, *puls.* é o que convêm.— Quando os outros symptomas tiverem lugar, e particularmente si se der tontice difficuldade de engulir (*dysphagia*), convulsões, risadas durante o somno, sobresaltos, temor continuo e desejo de fugir, dai *hyosc.*

*Alienação mental por effeito do susto.*

*Soffrimentos por effeito do medo, ou temor.*

*Soffrimentos por eff. de penas moraes, tristeza, ou pezar.*

AS PENAS MORAES, TRISTEZA ou PEZAR, tem consequencias mais incommodas que as outras affecções da alma ; estas consequencias são ou immediatas ou subitas, ou se declaram lá mais para diante, e muita vez tornam-se perigosas. Sempre se podem reprimir as primeiras, mas rara vez é possível emhargar as segundas. Si não somos ajudados nesse tratamento por uma acção inteiramente moral, pouco devemos contar com os outros meios ; e aquella pessoa, que não encontrar essa alavanca moral, jamais se poderia lisongear de conseguir effeitos salutaes por via dos remedios que acabamos de aconselhar. — Quanto a um pezar profundo e melancolico, em que o amor-proprio se reputou offendido ; quanto a um despeito concentrado, seguido de grande afflicção e que se não pode conter ; quanto ás penas que nascem de amor infeliz ; quanto aos envidos que provem de grandes perdas ; em fim, quanto a tristeza que consume o espirito, tomai *ign.*, que, em alguns casos, podeis repetir dous ou trez dias seguidamente. — Quando, em consequencia desses pezares, apparecer vomito, indisposição do estomago, dor de cabeça e vertigem, repeti *ign.* ; si não produzir effeito, *acid-phosph.* — Na *epilepsia* proveniente de semelhantes causas, primeiro applicai *ign.* Si não for sufficiente, dai *op.* durante o ataque, e depois *acid-phosph.*, que repetireis depois de cada accesso, e todos os dias durante uma semana, diluido em meio copo da agua, ou em um vidro de 4 onças.

*Epilepsia por eff. de causas moraes.*

*Soff. por eff. do amor.*

NAS PENAS DE AMOR, primeiro dai *ign.*, e dali a alguns dias, *acid-phosph.* si for preciso, e o doente for taciturno, concentrado em si, ou si tiver febre lenta. Si o doente soffrer, em virtude de viva e profunda *sympathia*, incommodos physicos ou moraes por amor de uma pessoa amiga, ou em consequencia de longas e dolorosas vigílias, dai-lhe *acid-phosph.* mesmo no estado de tintura-mãi, uma ou duas vezes por dia. Si delirar, si for ciumento e assomado, é conveniente dar *hyosc. O.*

*Loucura por eff. de causas moraes.*

NAS ALIENAÇÕES MENTAES causadas por outras penas moraes, deve-se preferir *bell.* e depois *acid-phosph.* Ap-

plicai até *merc.-viv*, e *plat.*, si a alteração das faculdades intellectuaes se apresentar nas circumstancias indicadas no artigo **SUSTO**. Si depender das **SAUDADES DA PATRIA** (**NOSTALGIA**) e apparecer insonnia com rubor e calor nas faces, dai *hyosc.* Si, depois de alguns dias, não houver allivio, dai *caps.* Si esses meios não forem sufficientes, e o enfermo cahir n'uma especie de fraqueza, não fallar, transpirar muito pela manhã, e ficar somnolento e tonto, applicai-lhe então *acid-phosph.* Quando se achar em grande debilidade, estremecer, estiver inquieto e agitado, principalmente á noite, si tiver calefrios e transpiração nocturna, dai *merc.-viv.*— Quanto ás mulheres, si a impressão moral, o susto, temor, medo, pezar e a colera provocarem as regras, algumas vezes até com demasiada abundancia, sendo acompanhadas de intensos soffrimentos, ou si occasionarem a supressão, dai-lhes *plat.*

*Por Nostalgia.*

*Nas mulhe-  
res.*

Nas affecções chronicas em consequencia de pezares e de cuidados, e si o doente for irritavel, inquieto, medroso, triste, timido para com o futuro, si se achar preocupado e afflicto, maxime si dormir de dia e velar á noite, transpirar quasi continuamente, si lhe cahirem os cabellos e si lhe enfraquecer a voz, dai-lhe *staph.*; si não fallar por obstinação, si emmagrecer e se achar agitado pela febre, dai-lhe *acid-phosph.* Si se tornar altercador, contrariador, irritavel, e algumas vezes for atacado de sentimento de temor e sujeito á anciedade, applicai-lhe *merc.-viv.*

*Affecções  
chronicas  
por effeito  
de causas  
moraes.*

A **OPPRESSÃO**, o **DESPEITO** ou a **CONTRARIEDADE** são impressões d'alma ligadas muitas vezes á penas occultas, ou pejo ou pezar: em tal caso dai *ign.* Si se experimentarem arrippios, si o frio se estender por todo o corpo, e o doente se tornar irascivel, dai-lhe *bry.*; e *nux vom.*, si *bry* não sor sufficiente. Quando a **OPPRESSÃO** provocar justa indignação com sentimento de horror á aquillo que a causa, quando o doente se achar, furioso e se irritar a ponto de arremecer tudo quanto encontrar debaixo das mãos, si repellir tudo quanto se achar ao seu alcance diante d'elle sobre

*Por effeito  
da oppres-  
são, despeito,  
e contrariedade.*

*Pela op-  
pressão.*

a mesa, dai-lhe *staph.* Algumas vezes esse remedio é insufficiente e somente se torna salutar quando é alternado com *coloc.* Quando alguém comprimir o despeito, e se declararem soffrimentos do ventre, principalmente si se manifestarem ou se agravarem depois da comida, dai *coloc.* Quando o despeito for acompanhado de grande colera seguida de impeto e de calor, preferi *chamom.*, que sempre convem depois de um accesso de ira. Si a contrariedade for tal que provoque tosse, palpitações de coração, e grande difficuldade de respirar, com espasmo e oppressão na respiração, e com imminente suffocação, applicai *chamom.*, então é igualmente bom metter as mãos na agua fria por espaço de alguns minutos, e si isto não for sufficiente, metter os braços em agua quente até que esse estado de soffrimento tenha melhorado.

*Pelo despeito.*

*Desp. e colera.*

*Pela contrariedade.*

Si em consequencia de vivas contrariedades, a bocca se tornar amarga e houverem vomitos brandos ou vomitos biliosos, dor de cabeça, pressão precordial, colicas, diarrhéa, febre com calor, grande sede, rosto e olhos vermelhos, febre biliosa com côr icterica (ictericia), dai *chamom.*

Depois de seis, oito, doze horas pode-se repetir segunda dose, mas é raro que seja isso preciso; depende das circumstancias. Entretanto si o doente experimentar frio ou arripios, dai-lhe *bry.* Si depois de oito horas não apparecer melhora, applicai *verat-alb.*

Si depois de haver tomado infusão de chamomilla o doente se achar incommodado ou si esse medicamento lhe foi applicado com o fim de fazer cossar a febre e não tiver produzido effeito, dai *coff.*; si não for sufficiente, *nuxvom.* Si depois disso ainda restarem alguns soffrimentos, dai *chamom.* Si o enfermo é de character benigno, e si *chamom.* não produzir allivio algum, applicai *puls.* Si depois de viva contrariedade, a pessoa tratar de comer ou beber, e dahi resultar máo saibo de bocca, nauseas amargas, vomitos biliosos, dores de barriga, calor na cabeça, inquietação, somno agitado, &c., dai *chamom.* uma ou duas ve-



zes. Si esse estado se renovar, sem que seja melhorado por *chamom*; recorreí á *puls.* ou *nux-vom.*

A COLERA que se manifestar em pessoa de temperamento violento e character impetuoso, requer *nux-vom.* Si o impeto for acompanhado de justo motivo de indignação em um enfermo de humor hypochondriaco, dai-lhe *staph.*; seguido de transtorno de razão, *p/at.*

*Por effeito da colera.*

Quanto aos meninos que forem atacados de colera tão violenta que os faça perder a respiração e cahir em convulsões, dai *chamom.*; si os gritos e o choro provocarem tosse, *arn.*; si chorarem muito, e se não calarem facilmente, dai *bell.*; si esse remedio não for sufficiente, *hep-sulph.* Este ultimo só se dá uma vez, e não pode ser repetido,

*Nos meninos.*

A IMPRESSIONABILIDADE e a EXCITAÇÃO NERVOSA são, em certos individuos, uma fonte de soffrimentos tanto mais deploraveis quanto menor é a causa, e mais insignificante a emoção moral, sob cuja influencia se elles manifestam. Si a excitabilidade for associada a pezares, á cuidados, que se occultam e causam insomnia, augmentam a dor nas partes affectadas, e provocam facilmente as lagrimas ou as tornam ardentes, dai *coff.* varias vezes. Prohibi o uso do café ordinario.— Em excessivo excitamento do systema nervoso e dos orgãos dos sentidos nas pessoas que forem propensas a se assustarem, a permanecerem deitadas e evitarem o ar livre; si se tornarem violentas e obstinadas; quando, nas mulheres, as regras se adiantarem, durarem por muito tempo e percorrerem o seu periodo de uma maneira irregular, deve-se applicar *nux-vom.* Mas si o paciente estiver tranquillo, for inclinado a chorar, e si, nas mulheres, os menstruos se demorarem e correrem pouco ou mesmo nada, dai *puls.* Si esses meios não produzirem effeito e o doente se achar inquieto e triste, applicai-lhe *ign.*; si for irascivel e violento, *chamom.*; si estiver excitado, occupado constantemente de projectos e cheio de animação, maxime á noite, dai-lhe *chin.*; si o incommodo o exaltar, é conveniente ap-

*Soffrimentos por effeito da impressionabilidade, e excitação nervosa.*

plicar-se-lhe *coff.*; si não produzir bom exito, e apparecerem symptomas de febre com dureza e vivacidade do pulso, dai-lhe *acon.*; si não for sufficiente *chamom*

Si a pessoa for demasiadamente sensivel á dor, e ella a exasperar ao ultimo ponto, ou se aggravar de uma maneira insupportavel em virtude da mudança do tempo ou do menor resfriamento, ou do contacto, dai-lhe *chin.* Si depois de seis horas, não houver melhora, dai-lhe *mercure.* e si a dor se exasperar de maneira que lhe faça perder a razão, então applicai-lhe *verat-alb.*

## CAPITULO II.

### RESFRIAMENTOS, OU CONSTIPAÇÕES.

*Considerações preliminares.*

Os resfriamentos dão lugar a diversas indisposições ou enfermidades que estão em relação com o temperamento e com as predisposições das pessoas. Ora é defluxo com tosse e febre, ora colicas com diarrhéa; ás vezes dores de dentes, de ouvidos, ou dos membros, como abaixo se verá.

Ainda differem os resfriamentos segundo são produzidos por frio secco ou humido, por corrente d'ar ou pela chuva, e segundo coincidem com uma temperatura mais ou menos elevada, ou o corpo se achia aquecido e em transpiração.

A primeira regra que se deve observar para evitar-se as consequencias incommodas de um resfriamento consiste em a gente conservar-se quente em uma justa proporção, trazer os pés enxutos, abster-se de licores espirituosos que podem aggravar o soffrimento; cumpre privar-se de nutrição animal e adubada.

*Effeitos morbidos do frio.*

Quando não sentirdes incontinentemente OS **EFFEITOS MORBIDOS DO FRIO**, mas que de um momento para outro poderdes experimenta-los, tomai então *acon.*; ou, á noite, *nux-*

vom. , e ao deitar-vos um *bom copo d'agua fria*, quer seja pelo verão quer seja pelo inverno, e esperai, que a transpiração se restabelecerá. No dia seguinte pela manhã ou pelo meio dia, vos haveis de sentir melhor.

Quando se não pode conseguir que as crianças bebam agua fria, ou a experiencia houver mostrado que ella não é sufficiente para operar a transpiração, dai então leite misturado com igual quantidade *d'agua* bem quente e bem adoçada.

Reproduz-se a transpiração nas mulheres de parto com o emprego de *chamom.* O Si sentem dor de cabeça, particularmente no lado direito, em consequencia de uma corrente d'ar, ou dor em a nuca, por se haverem descoberto, ao sentarem-se, dai-lhes *bell.* ; si além disso apparecerem dores entre os hombros, provenientes da fadiga que resulta depois do acto de parir, *rhus.* ; si esses soffrimentos occuparem o lado esquerdo, com sensação de ancia e palpitação, é bom dar *bry.* ou *spig.* : — o primeiro remedio, quando as sensações se estenderem á mandibula inferior (queixo inferior), aos hombros e ao peito ; o ultimo, em sendo experimentadas mais particularmente nas fontes, nos olhos, na mandibula inferior ou no peito sobre a região do coração.

*Nas mulheres durante o parto.*

Quanto aos homens de constituição forte e as mulheres de saude robusta que se resfriarem depois de muito se haverem aquecido, dai-lhes á noite uma mistura de *agua quente com assucar e de aguardente.*

*Em ambos os sexos.*

Aquella pessoa que no inverno se sentir inteiriçada ou entorpecida em consequencia de frio humido, deve tomar uma chicara de *café mui forte*; e si não poder dormir, applique-se-lhe á noite *nux-vom.*

*Durante o inverno.*

Si consecutivamente á uma suppressão de transpiração por causa de frio, alguem for atacado de dor de cabeça, de ouvidos, de dentes ou do ventre, deve-se applicar *chamom.*

Si, durante o tempo em que alguem se achar transpirando, for sorprendido por chuva grossa, e sentir-se atacado de

frio, applicai então *rhus* GGG: si não for sufficiente e apparecer grande fadiga, *bry*.

No fim do inverno. No fim do inverno, quando depois de grande calor, a temperatura se resfriar subitamente, e todos se acharem incommodados ou se queixarem da estação, será bom empregar *bell*. no maior numero de casos.

Quanto ao restabelecimento da transpiração dos pés supprimida pelo frio ou por outra qualquer causa, será conveniente, tomar *silic* O. duas manhãs seguidas, e si for necessario, terceira dose depois de uma semana.

Defluxo, ou coryza. Si depois de um resfriamento declarar-se DEFLUXO (*coryza*), com perda do olfacto e do gosto, dai *puls*; si e defluxo for acompanhado de grande calor na cabeça e nos olhos, e si o nariz ficar vermelho e dolorido, *bell*.; si as ventas se acharem completamente entupidas, *nux-vom.*, e algumas vezes *ipec*.

Defluxo complicado de tosse. Si se der complicação DE TOSSE ou si ella houver resistido até então aos medicamentos tomados, e si for secca, applicai *nux-vom.*; em sendo secca a ponto de produzir vomitos, *ipec.*; si for ouca e produzir vomitos, *carb-veg.*; si for acompanhada de expectoração viscosa mas particularmente nas crianças, pelo inverno, applicai *chamom*; si for humida, dai *dulc.* ou *puls*. Quanto aos outros remedios, vede o artigo TOSSE. — Si a tosse se reproduzir todas as vezes que a pessoa receber ar frio, dai *acid-phosph.*; si se renovar todas as vezes que a pessoa descobrir os braços ou os pés na cama, e, além disso, si for cavernosa e fatigar, applicai *hep-sulph.* 30.

Quando a tosse, proveniente de ar frio, for secca e convulsiva, com vomitos e até expectoração sanguinolenta, então dai *bry.*, que também convem si a tosse for acompanhada de dor de banda, ou si, a cada esforço, apparecer dor de cabeça e dores nas costas, si se annunciar a tosse por coegas no larynge, e si, depois disso, o peito doer como se estivesse despedaçado, si o pulso for frequente e duro; ou então dai *carb-veg.*, si o pulso

for menos duro, si houver dor de excoiação constante no peito, menos ancia, porém mais ardor, oppressão e palpitações de coração.

Quando o defluxo for repercutido pelo resfriamento, dai *puls.*, si se manifestar aggravação dos soffrimentos depois de meio dia, ou si o doente se achar abatido e disposto a chorar; si soffrer a noite ou pela manhã, si estiver triste, sensível e irritavel, dai-lhe *chin.* Si houver retrocesso de qualquer erupção, *ipéc* de duas em duas horas; si não for sufficiente, *bry*, uma ou duas vezes; e si não houver effeito, dai *puls.* Si depois da suppressão do defluxo manifestar-se dor de cabeça acima dos olhos com soffrimentos mais pronunciados do lado direito, e si o rosto se achar vermelho, dai *bell.*; si o lado esquerdo for a séde do mal, ou o rosto estiver pallido, *spig.*

*Defluxo  
supprimido.*

Si em consequencia de resfriamento, sobrevier **OPPRESSÃO DE PEITO**, que possa suffocar o doente, dai *ipéc* S. de hora em hora, e, em caso de necessidade, de meia em meia hora; si não for sufficiente, *ars-alb.* O. de hora em hora, até que haja allivio. Algumas vezes tambem é bom dar os remedios que se acham indicados no artigo *asthma*, porem deve ser com mais particularidade *nux-vom.*

*Oppressão  
do peito  
causada  
pelo frio.*

Si a **DIARRHÉA** sobrevier subitamente depois de resfriamento, dai *op.*; si o enfermo não alliviar, ou a diarrhea se não declarar logo depois do resfriamento, ou si tiver durado já a alguns dias, e si ao mesmo tempo se manifestar dor e colicas abdominaes, dai *dulc.* Si não houverem colicas, e a diarrhéa começar depois de meio dia e diminuir á noite, então convem applicar *ferr.*; mas si a diarrhéa se aggravar depois de meia noite ou pela manhã, dai *phosph.*

*Diarrhéa  
por effeito  
de resfriamento.*

*Bry.* é conveniente ás diarrhéas que resultam de resfriamentos provenientes da impressão da agua fria estando a pessoa suada, depois de grande calor, e maxime si for acompanhada de calor na cabeça, precedida de ligeira colica, ou si a dor, no epigastrio e no ventre, se manifestar por qualquer pressão, ou pelo contacto da mão ou por outra qual-

quer cousa, e si a diarrhéa for misturada com materias não digeridas; si provier de aguas de má natureza com mistura de alimentos não digeridos, e si *bry.* não for sufficiente, então dai *chin.*; si for acompanhada de flatulencia, de colica em torno do embigo durante a sultura de ventre, com puxos e grande fraqueza, sendo os cursos mucosos, e até mesmo sanguinolentos, e o doente for acostumado ás bebidas fortes, dai-lhe *nux - vom.* — Si a diarrhéa for de má natureza e houverem mucos e sangue, applicai os remedios apropriados á dysenteria; e si este estado se prolongar, *sulph.*

*Colicas por  
eff. de res-  
friamento.*

Si alguém for atacado de **DORES DE BARRIGA** (colicas), e si estas forem violentas, crampoides e pressivas, precedidas de diarrhéa, liquida, picante e ardente, dai *chin.*

Si as **COLICAS** forem acompanhadas de flatulencias, e de tal maneira intensas e dolorosas que o doente se veja obrigado a mover-se de um lado para outro, experimentar sensação semelhante a de uma grande bola que se depositou n'um dos lados, ou si parecer-lhe vazio o ventre, e tiver além disso nauseas e vomitos, acompanhados de diarrhéa aquosa, mucosa ou esverdeada, si exhalar cheiro de ovos podres, dai-lhe *chamom.*

Si o resfriamento provier do fresco da noite, e a materia da diarrhéa for verde e aquosa, acompanhada de grandes esforços para a expulsão das fezes, si estas forem em pequena quantidade, e seguidas de disposição ao desmaio; si a dor pressiva, que existir em roda do embigo, se caracterizar por puxos acompanhados de autojo constante e até de tenesmo; ou além disso si o doente sentir, no mesmo momento da diarrhéa, borborygmas, dores de estomago, dores terriveis do abdomen, no qual experimenta por meio do tacto a sensação de frio, e si esses diversos symptomas forem acompanhados de nauseas, tremores, e calefrios, dai então *merc.-viv.*

Si independente desse resfriamento a diarrhéa for consequencia do uso de carnes de porco, de alimentos gordurosos, massas, & &c., e si a colica for mais forte depois

do meio dia, e particulamente á tarde e á noite ; si os gazes rolarem e subirem ao estomago, ou si o abdomen se achar dolorido e sensivel á impressão da mão, dai *puls.* applicai o mesmo remedio ás mulheres gravidas, em quem as colicas se parecem com as dores de parto.

Si o resfriamento der logar a **DORES NO CORPO** acompanhadas de grande sensibilidade, insomnia e vontade de chorar, dai *coff.* Quando as dores forem violentas a ponto de porem o doente fora de si, então é conveniente dar *chamom.*

Nas **DORES DE CABEÇA**, provenientes de resfriamentos, com symptomas do sangue querer subir á cabeça, com aggravação occasionada pelo acto do doente andar e pelo menor movimento que fizer, ou ao subir uma escada ou ao abaixar-se ; si as dores forem mais fortes ao ar livre, com a sensação a modo de que a cabeça estivesse para arrebentar e com palpitações interiores, tomai *bell.* Si a cephalalgia for antes compressiva, e limitada a alguns pontos, e for acompanhada de zoada nos ouvidos e asperesa de ouças, dai *dulc.*

Si a dor de cabeça for occasionada por uma corrente d'ar com dor do couro cabelludo, dai *nux-vom.* ; si for interna, *bell.* No caso de ser produzida por effeito de banhos, si *bell.* não for sufficiente, e sobretudo si houverem nauseas, vertigens e desarranjo de ventre, si se agravar por effeito da fumaça, e do tabaco, então dai *antim-crud.*

As **AFFECÇÕES** de **OLHOS** em virtude de resfriamento requerem os mesmos meios ; porem é conveniente dar ás mais das vezes *bell.* e *dulc.* , ou uma, ou outra, ou ambas consecutivamente.

Si houver dor, calor, inflammação dos olhos, photophobia e lacrimação, dai *bell.* ; si não for sufficiente, *merc. viv.* ; si este não produzir effeito, *hep-sulph.*

Si a dor não for intensa, e com tudo o doente tiver difficuldade em ler, em firmar os objectos, si vir faiscas diante dos olhos, ou si soffrer dos olhos depois de cada

*Dores por eff. de constipação.*

*Dores de cabeça por eff. de constipação.*

*Affecções dos olhos por eff. de constipação.*

resfriamento, dai *dulc.* e mais tarde *sulph. S*; e si isto não for sufficiente, *calc.-carb.*

*Affecções dos ouvidos por eff. de constipação.*

As **AFFECÇÕES DOS OUVIDOS** muitas vezes resultam de resfriamento. Si houver zoada com asperesa de ouças, dai *dulc.*, e si depois de algumas semanas o mal reaparecer, *sulph.*

Alem disso, si houver pressão nos ouvidos, crispaturas exteriores, picadas no interior; si os ouvidos estiverem seccos e o doente for de humor desenchabido, dai *chamom.* Nos mesmos casos, dai tambem *nux-vom.* Si o doente for de character affavel, tiver facilidade de chorar, si os ouvidos se acharem humidos e em suppuração, ou si estiverem quentes e vermelhos, e se manifestarem dores agudas terriveis, que algumas vezes se propagam pelo rosto, então *puls.* é preferivel; si houverem picadas e crispaturas com grande ruido, com calor e vermelhidão moderada, suppuração corrosiva e sanguinolenta, e si as glandulas situadas em torno dos ouvidos e do pescoço se engorgitarem, dai *merc.-viv.*; e si não resultar uma cura completa, e ainda ficar algum calor, vermelhidão, agitação, si por occasião de o doente assuar-se sentir picadas, pulsações, e zoada, dai uma vez *hep-sulph.*; si ficar evacuação purulenta com ruido e ardor nos ouvidos, então dai *sulph.*

*Dores de dentes por eff. de constipação.*

As **DORES DE DENTES** em consequencia de resfriamento curam-se de ordinario com *chamom.* ou com *rhus.* A' cerca desse assumpto, consultai o artigo relativo a **DORES DE DENTES**, que se acha na segunda parte d'esta obra. Si esses meios não forem sufficientes, dai *dulc.* Si, a cada resfriamento, o mal se renovar, então recorrei a *chin.* e *sulph.* Este ultimo remedio será administrado somente de oito em oito dias; tal-vez seja melhor toma-lo em diluição.

*Dor de garganta por eff. de constipação.*

A **DOR DE GARGANTA** proveniente de resfriamento a mais das vezes cura-se com uma dose de *bell.* ou *dulc.*;



mas é preciso saber esperar com paciencia o resultado da acção desses medicamentos.

Quando a dor si declarar depois de alguém ter bebido agua fria, bom é preferir *bell.*; quando for consequencia de um frio geral, preferi *dulc.* Quando a guela se achar invariavelmente quente e secca, e o doente fizer frequentes esforços para engolir, si a saliva inundar a bocca, as amygdalas se entumecerem e se tornarem dolorosas, quer na occasião de fallar ou de engolir; quando o doente escarrar muito, engolir com difficuldade, e com receio de suffocar-se, a guela lhe parecer apertada no acto de engolir, e as bebidas sahirem pelo nariz: si elle se impacientar e irritar-se, dai *bell. S*; si não houver alivio applicai *sulph.* em segunda trituração Quando a dor for menos forte, a lingua se achar como paralysada, o enfermo transpirar muito, e o suor exhalar cheiro desagradavel, sem alivio, e for de humor altercador, então dai *dulc.* Si esses meios não forem sufficientes, applicai *merc.-viv.*, ou outro qual quer remedio tomado entre os que se acham indicados no artigo ANGINA, como sendo subordinado ás indicações particulares.

AS NAUSEAS e VOMITOS que são occasionados por via de resfriamentos, particularmente quando esses accidentes coincidem com o retrocesso do sarampo, ou de outra qual quer erupção, requerem o emprego de *ipeac.* de duas em duas ou de tres em tres horas. Si isto não bastar e o vomito for acido, amargo e seguido de muitos esforços impotentes, dai *bell.* Si o doente deitar mucosidades espessas, *dulc. S.* Si por ventura estas se reproduzirem incessantemente, acompanhadas de nauseas; sobre tudo depois do exercicio, da comida, da palavra, do somno ou do passeio a cavallo ou em carroagem, dai *cocc.*; si as nauseas, e vomitos se manifestarem a cada movimento do corpo de sorte que o paciente não possa permanecer tranquillo, ainda que mui fraco, si tiver sede e não suportar as bebidas, então dai *ars.-alb. S*; e si lançar fora, *ars. O.*

*Nauseas, e vomitos por eff. de constipação.*

Quanto aos casos de resfriamento do estomago em consequencia dos effeitos produzidos pelos fructos ou por agua gelada, consultai o capitulo relativo ao *estomago*.

*Rheumatis-  
mo por eff.  
de consti-  
puação.*

Si em consequencia de resfriamento apparecerem **DORES NOS MEMBROS** (rheumatismo) com sentimento de inquietação na parte affectada, que obrigue o doente a mudar constantemente de logar, de maneira que elle se acha por toda a parte collocado em summa asperesa, ou si os membros estiverem como entumecidos, deslocados ou dolorosos, sobre tudo quando andar, e o doente experimentar um effeito incommodo pelo menor abalo produzido em torno de si, e si o effeito for de tal sorte que o faça gritar de autemão, por causa do incommodo, que lhe hão de produzir os passos das pessoas, que andarem na alcova, ou por se fallar demasiado alto, ou por alguém lhe por as mãos em cima, ou mesmo por se aproximar d'elle, dai *arn*. Si houver calor e febre, dai *acon.*; e depois de duas horas, dai *arn*. Ha casos em que é bom alternar estes dois medicamentos; mas quando houver aggravação dos soffrimentos, deve-se sempre proceder ao emprego de outro remedio. Si restarem symptomas da inelestia, administrái os medicamentos indicados no artigo **RHEUMATISMO**.

Si as dores forem mais fortes durante o repouso á noute, si houver frio e entorpecimento dos membros, com pallidez no rosto e calor nos pés, ou inchação vermelha nos dedos grandes dos pés, si a nuca se achar inteiriçada, a pelle secca ou a transpiração fetida, e não houver resultado alivio algum dos remedios applicados, dai *dulc.*; si não for sufficiente, *merc-viv*.

Si essas dores se aggravarem ( o que acontece muitas vezes ) depois de novo resfriamento, e particularmente si o enfermo recar a approximação das pessoas, que o cercarem, ou mesmo durante a deglutição; si ellas augmentarem durante o repouso e si applicarem com passeios na alcova, si houver inchação, crispaturas, ardor e

pulsações nos dedos grandes dos pes, dai *acid-phosph.* Si ao mesmo tempo houver inchação nos joelhos, nodosidade nas articulações das mãos e dos dedos, dai *sulph.*, e depois, *calc-carb.*

Quando um estado DE ESCANDESCENCIA e de FEBRE for occasionado por um resfriamento, dai *acon.*— Si a febre augmentar ou durar já algum tempo, escolhei um dos remedios, que se acham indicados no artigo, que diz respeito á FEBRE, no qual são elles tratados com mais minuciosidade. Taes são : *nux-vom.*, ou *chamom.*, *bell.* ou *dulc.*, *ignat.* ou *puls.*, *geoff.*, ou *bry.*, e ainda outros que forem mais apropriados.

Em geral, nas affecções provenientes de resfriamentos, que, ao passo que são agudas, são acompanhadas de dores, recorrei ás mais das vezes á *coff.*, ou á *acon.*, *chamom.*, *rhus-toxic.*, *nux-vom.*, ou a *puls.*, *bell.* ou *coloc.* Si forem pouco dolorosas, dai *dulc.* ou *ipec.* Si forem chronicas e se repetirem muitas vezes, e o doente houver antes tomado muito mercurio, applicai *carb-veg.* ou *sulph.*, depois disso *silic.*, ou *hep-sulph.*, *calc-carb.* Si reaparecerem depois de se haver o doente banhado, dai *antim-crud.* ou *sulph.*; e depois de algumas semanas, *carb-veg.* ou *calc-carb.*

Si o doente soffrer por falta de transpiração, dai *chamom.*, ou *chin.*, *bell.* ou *dulc.*; e si o suor não causar alivio, *silic.* Si os soffrimentos dependerem de demasiada abundancia de transpiração, muitas vezes será util dar *merc-viv.*, ou *acid-phosph.*, depois *chin.* ou *carb-veg.*, tambem *sulph.* ou *hep-sulph.* e *sep.* segundo os symptomas concomitantes.

Remedia-se a DISPOSIÇÃO AOS RESFRIAMENTOS, a demasiada SENSIBILIDADE aos effeitos do frio, quando a gente se não pode preservar d'elle convenientemente, bebendo antes cousas frias do que quentes, tendo moderação no uso das bebidas fortes, e abstando-se do café : e essa susceptibilidade desaparece de uma maneira mais completa, quan-

*Escandescencia e febre por effeito de resfriamento.*

*Tratamento das constipações em geral.*

*Maneira de curar a disposição aos resfriamentos, ou constipações.*

do se empregão segundo as circumstancias os remedios seguintes : *ciff*, *bell.*, *nux-vom.*, *chin.*, *dulc.*; e sobre tudo *silic.*, *carb-veg.*, *calc-carb.*, com longos intervallos. Durante esta especie de tratamento, o doente se deve lavar em agua fria e ir acostumando-se insensivelmente com o ar frio, em vez de evita-lo ; tambem é bom habituar-se ás mudanças do tempo.

Mas si a pessoa se não poder acostumar, e o menor resfriamento causar-lhe arrepios, dai *nux-vom.* ou *chamom*. Si o frio provocar mais particularmente dores, *ars-alb.*— Si a pessoa for sujeita ás frieiras nos dedos ou no nariz, e o estado geral não reclamar tratamento algum, bom é esfregar essas partes com *alcool camphorado* ; si já padecer de frieiras, então recorreí aos remedios indicados neste artigo. Si alguém cair doente de qualquer maneira todas as vezes que se exposer ao ar frio, então, segundo as circumstancias, applicareis *bry.* ou *rhus-toxic.*, *veratr-a/b.* ou *mer-merc.*, e si esses remedios não produzirem effeito, dai *carb-veg.* ou *calc-carb.*; si a pessoa não supportar sem inconveniente a acção do vento, dai *carb-veg.*; si for sensivel á corrente d'ar, *bellad.*, *sulph.*, *silic.* ou *calc-carb.*, uns depois dos outros, com o intervallo de cinco a seis semanas.

Si a pessoa for sensivel somente ao AR DA NOITE e o supportar com difficuldade, então é util applicar *merc-merc.* ; e dahi, depois de certo tempo, *sulph.*, ou antes, *carb-veg.* Si *su-ph.* não produzir effeito, e se possa attribuir ao ar humido a causa do desarranjo, preferi *dulc.*, *rhus-toxic.* ou *veratr-alb.*, e, mais tarde, *carb-veg.* ou *calc-carb.* ; si for o peito que soffrer, *dulc.* ou *carb-veg.*

Trovões.

Aquelle que for vivamente abalado pelos effeitos dos TROVÕES, deverá usar de *bry.*, e mais tarde, durante o temporal, de *Silic.* Tambem o *Sulph.* empregado durante todo esse máo tempo produz bons effeitos.

Sensação  
incommoda  
da do ar da  
noite.

Si alguém soffrer em cada MUDANÇA DE TEMPO, começai por applicar *merc-viv.*, *rheum*, ou *rhus-toxic*. Si não for sufficiente, *sulph.*, e depois *silic.* Nas transições do quente para o frio, *dulc.*; e algumas vezes *rhus.*; do frio para o quente, *carb-veg.* ou *lach.*; durante o temporal, *rhodod.*; pelo tempo humido. *nux-mosch.*

*Soffrimentos por effeito de mudança de tempo.*

Nos resfriamentos DURANTE A PRIMAVERA da-se a proposito e repetidas vezes *verat-alb.*, *rhus-toxic.* ou *carb-veg.*; PELO VERÃO, *bell.*, *bry.* *carb-veget.*; PELO OUTONO, *verat-alb.* *merc-viv.* ou *rhus-toxic* DURANTE O INVERNO, si for secco: *acon.* ou *bell.*, *bry.* ou *nux-vom.*, *chamom.*, *sulph.*, algumas vezes *ipeac.*; si for humido, *dulc.*, *verat-alb.* *carb-veg.*

*Constipações durante a primavera, verão, outono, e inverno.*

Todavia, antes de se applicarem esses diversos remedios, é necessario estudar com cuidado as affecções especiaes de que se trata em cada capitulo; ahi se podem beber as regras para se applicar com mais exactidão esses medicamentos, que mencionamos aqui com o unico fim de ensinar quaes são os que devem ter a preferencia.

*Nota util.*

### CAPITULO III.

#### CALOR OU ESCANDESCENCIA, FADIGA E FRAQUEZA.

Depois de qualquer ESFORÇO EXCESSIVO, bom será tomar um banho quente por espaço de meia hora; e si o dolorido dos membros for demasiado intenso, esfregai-os no banho com a dissolução de sabão alcoolisado: isto faz desaparecer a dor e applicar a ardencia.

*Conselhos preliminares.*

Depois de GRANDE ESCANDESCENCIA em virtude de trabalho, pelo verão, bom é tomar algumas gottas de rhum, ou de aguardente forte em uma colher de assu-

*(EscanDESCENCIA por effeito do trabalho no*

*verão.)* car ; ou um gole de vinho generoso ; e depois de algum tempo, beber agua fria. Si vos achardes mui fatigado, tomai uma chicara de chá verde pouco carregado. Si *(Fadiga em tempo frio.)* vos sentirdes fatigado *por um tempo frio*, melhor será beber serveja fresca, maximé si fordes obrigados a ir de novo para o frio ; e chá de ovo misturado com serveja quente. si houverdes de ficar em casa. As bebidas fortes não são boas pelo inverno, pois que tornam a gente mais sensivel ao frio ; convem somente pelear verão ; mas tomadas em grande, quantidade produzem enfraquecimento, que se sente no dia seguinte.

*(Abatimento por eff. do calor.)* Si por ventura se experimentar algum abatimento pelo effeito do calor, convem tomar café ; mas bom é abster-se de bebidas espirituosas.

*(Nota util.)* Aquellas pessoas que, depois de haverem estado por muito tempo expostas a grande frio, cahirem em estado de torpor e sentirem grande vontade de dormir, serão immediata e seguramente livres de semelhante accidente e do perigo da congelação, cheirando camphora ou alcool camphorado, ou mesmo engolindo um pouquinho dessa substancia. Então é quasi indispensavel para aquelle que é obrigado a permanecer por muito tempo exposto a um frio vigoroso ter com si um frasco de camphora.

*Contra o eff. da exposição ao sol.* Contra o effeito da **INSOLAÇÃO OU IMPRESSÃO DO SOL** depois de alguém ter permanecido ou adormecido com a cabeça e o pescoço nus, expostos aos raios de um sol ardente, ou mesmo ao pé de fogo, ou forno quente, dai-lhe *acon.* : si o caso se aggravar, repeti, e applicai igualmente *bell.* , que quasi em todos os casos produz bom exito. (\*)

*Dores de cabeça por effeito do calor.* Nas **DORES DE CABEÇA** por effeito do calor, que são seguidas de sensação como que o craneo se quizesse deslocar, aggravando-se quando o doente abaixa a cabeça, e particularmente si esta sensação se faz notar na fronte, a modo que

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos vêde a nota da pagina 53

os miollos querem saltar fora; si a dor for exacerbada pela acção de andar, ou subir, ou pela menor impressão moral; si for seguida de febre ardente com sede, ou si houverem vomitos e insomniã dai *bell.* ou *bry.*

Preferir-se-ha *bell.*, si houver grande anciedade e inquietação, furor ou actividade incessante de ideas e grande abatimento, susto e medo das cousas presentes, com facilidade de chorar, gemidos e gritos.

Preferir-se-ha *bry.*, si o doente se achar fraco e de máo humor pela manhã, si não poder supportar os vestidos, e si antes estiver colerico e irritavel, abatido e choroso; si tiver medo do futuro.

Mas si o menor calor provocar dor de cabeça, e houver peso, palpitações, pressão em cima dos olhos, e si o exercicio da vista tornar os olhos dolorosos, dai então *carb-veg.*

Si o incommodo for produzido pelo calor do verão, depois de alguém se achar fatigado por se haver exposto ao sol, ou em consequencia de escandescência por haver estado ao pé do fogo, ou mesmo engomando roupa, e si então sentir a cabeça como que muito cheia, e faltar-lhe o apetite, sobretudo pela manhã, si além disso tiver grande sede, febre, tremores, e até algumas vezes nauseas e vomitos, ou mesmo diarrhéa, nesses casos bom é empregar *bry.*

AS DIARRHEAS causadas pelo calor do verão, particularmente quando o leite provocar cólicas, e houver febre, se curam immediatamente com o uso de *bry.* — Algumas vezes é força repeti-la no dia seguinte.

*Diarrhea  
por eff. do  
calor da ve-  
rão.*

Si alguém não poder supportar o calor do verão, nem trabalhar pela mesma causa, sobretudo si tiver suores nocturnos, somno, e sequeixar de dores de estomago e do ventre, e si *bry.* neste caso não for sufficiente, dai *ant. crud.* — Si o calor tiver por effeito produzir nauseas, e estas reaparecerem apesar do uso dos meios indicados, então applicai *silic.*

*Soffrimentos por eff. de fadiga.*

**A FADIGA** depois de longa jornada ou depois de excessivo trabalho, particularmente pelo verão, ás vezes é tão grande que se não pode tomar repouso algum, e até, nesse caso, o que devera dar descanso não faz mais que augmentar as más disposições do corpo. Si não poderdes tomar um banho quente, ao menos mettei os pés n'agua quente com um punhado de sal ordinario. Si por esse meio não conseguirdes descansar, tomai *coff.* — O que allivia em semelhante caso é uma chicara de infusão moderada de chá verde de boa qualidade. Si vos achardes cansados a ponto de desfallecer *verat.-alb.* é perfeitamente indicado : si já houverdes comido ha muito tempo, tomai *coff.* — Si alguém se tornar fraco por causa de haver suado de mais, ou si já se achar debilitado ou exausto em consequencia de suores nocturnos, applicai *chin.*

Si semelhante estado de escandescencia se fizer sentir no interior, e de tal maneira que a respiração seja quente, o pulso frequente, dai *acon* ; si não diminuir, *bry.* — Si a pessoa ainda sentir escandescencia, depois de alguns dias de fervura de sangue, ou si, depois de nova fadiga, o sangue subir-lhe á cabeça, ao rosto ou ao peito, dai *merc-viv.* Mas si sentir os membros, sobre tudo as carnes, como quebradas, *arn.* alliviará promptamente ; si tiver os pés inchados, e doerem quando andar, applicai uma colherada de tinctura de *arn.* em meia chicara d'agua fresca, e depois de haver lavado os pés com agua pura, bom será molha-los com essa agua preparada, e deixa-los enxugar ao ar.

Quando as articulações se acharem atacadas de dor, em consequencia de esforços feitos para carregar ou levantar pesos, e si essas dores augmentarem todas as vezes que a pessoa mover as articulações ou as deixar em repouso, dai-lhe *rhus-tox.*, ou *bry* quando os soffrimentos se manifestarem mais particularmente nos rins e se tornarem mui pungentes pelo movimento. Si for impossivel ao doente mover as costas de qualquer maneira sem que sinta vivas dores, dai-lhe



então *sulph.* — Comparai isto com o que se diz ácerca dos meios empregados contra as *torceduras*

Si alguém, mesmo no estado normal, se fatigar facilmente pelo menor trabalho e o mais pequeno esforço ; si tudo o indisporer, ainda mesmo a conversação, dai *cocc.* ; si não for sufficiente, *veratr-alb.* duas vezes em algumas horas, e em fim *calc-carb.*

Quando, em consequencia de uma carreira rapida, alguém se achar esbaforido, ou for atacado de tosse, de pontada e dores nos membros, applicai *acon.* de duas em duas ou de tres em tres horas ; si ficar pontada, dai *arn.* , e doze horas depois, si o mal continuar, *bry.* ; si o esalfamento continuar e se aggravar por causa de caminhada precipitada ou por causa da pessoa subir com rapidez, si a tosse complicar esse estado e for seguida de escarros mucosos, *silic.*

No ENJÔO quando se anda embarcado, dai *cocc.* ; que sempre é conveniente, mas deve-se ter cuidado em repeti-lo.

Os individuos são diversamente affectados pelo balanço do navio, uns se acostumam com facilidade, outros com incommodo, e alguns ha que soffrem continuamente. Assim, bom é tratar cada doente segundo os soffrimentos produzidos pelo mar. — Uns devem tomar aguardente com agua; outros presunto cru temperado com pimenta preta ; sempre será bom que a pessoa faça muito exercicio, se esforce para comer, applique sobre a bôcca do estomago um pedaço de papel embebido em rhum ou em aguardente forte. Quando se não supportar o cheiro do navio, nem o da comida, dai *colch.* ; si o rumor incommodar, *therid.*, sobretudo si a pessoa soffrer dor de cabeça. Si tiver appetencia para os acidos e para as substancias cordiaes, então será conveniente tomar *sep.* uma ou duas vezes ; no caso de mui grande fraqueza, *petrol.* — Na impossibilidade de afrouxar as urinas, e quanto a constipação de ventre produzida pelo movimento do navio, deve usar-se do *mgs-arct.* Si se manifestar gosto putrido na bocca, com fluxo de sangue das gengivas e constipação de ventre, *staph.*

Maneira de  
combater o  
enjôo no  
mar.

*Soffrimentos por eff. de vigílias.*

**AS LONGAS VIGÍLIAS** sempre debilitam, mas contudo e hom que cada qual possa supporta-las em caso de necessidade ; si produzirem fraqueza demasiado consideravel, maior que de ordinario, de tal sorte que a pessoa não possa ter uma hora de repouso, applicai-lhe *cocc.* ou uma gotta de *acido phosph.* em agua, ou mesmo 2 globulos da 5.<sup>a</sup> attenuação. — Quando em consequencia de trabalho á noite e das vigílias alguém se achar excessivamente indisposto, a ponto de que a menor coisa se lhe torne insupportavel, o menor cheiro e sobretudo o dos alimentos concorrer para fatiga-lo, então dai-lhe *colch.* Si houver dor de cabeça em consequencia disso, e si a pessoa houver recorrido para permanecer acordada ao uso do café ou do vinho, e a outras bebidas fortes, dai-lhe *nux-rom.* Si se tiver abstinido das bebidas espirituosas, e si, ainda que soffra, tem precisão de se não deitar, e então sentir vontade de vomitar, applicai *ipéc.* — Si se der aggravação á noite, e pela manhã se achar melhor, ou, principalmente si o paciente for mulher, houver por meio do somno algum descanso pela manhã dai *puls.* Si as vigílias provocarem subido de sangue para a cabeça, si occasionarem peso pela acção muscular dos olhos, si semelliantes soffrimentos augmentarem ao ar livre, durante o movimento, em consequencia do abalo causado pela acção de andar, sobretudo nos individuos ardentes e vivos, dai *nux-rom.* Si a cabeça se achar como ôca e leve, ou si houver peso com impossibilidade de supportar luz forte, com melhora ao ar livre, e exasperação quando a pessoa estiver deitada, e com zoadá na occasião que andar, si o doente for affavel e de character flexivel, applicai *puls.* Si a cabeça se achar como ôca, com exhalção de calor no rosto ; si os olhos se acharem cercados de uma orla azulada, a bocca secca sem sede, com repugnancia aos alimentos, engulhos, nauseas que façam perder o conhecimento ; si houver movimento do ventre, respiração oppressa, aggravação ao ar livre, quando se falla, por causa do uso do café ; si o doente se achar triste, acordar sobresaltado e estiver agitado por sonhos desagradaveis, dai-lhe *cocc.* Quando elle se achar excitado, particularmente á

noite, si tiver máo somno, e se achar fatigado pela manhã, dai *chin.* ; si se sentir enfadado, applicai *arn.*

Quanto ao embaraço da cabeça, como n'um estado de embriaguez, com zoada nos ouvidos, com pallidez e peso, abatimento do rosto, da fronte, que mal permite sustentar a cabeça, acompanhado de nauseas, calefrios, fraqueza e melancolia, dai *nux-vom.*

Depois de uma noite de extravagancias, deve dar-se *puls.* ou *nux-vom* , segundo o caracter que é proprio a cada um desses remedios ; ou então *carb-veg.* : bom será consultar sempre o artigo relativo ao abuso das bebidas espirituosas.

**A VIDA SEDENTARIA E A APPLICAÇÃO DO ESPIRITO** *Soffrimentos por eff. da vida sedentaria, e applicação do espirito.*  
 continuas enfraquecem o corpo ; por isso quem poder deve restringir as suas occupaões e passear por espaço de uma hora todos os dias. — Mas si o ventre já se achar atacado por soffrimentos habituaes e latentes, ou si a pessoa tiver costume de tomar café ou bebidas quentes, applicai *nux-vom.* a noite ; e si o mal reaparecer depois de quatro ou cinco dias, *sulph. S.* durante cinco ou seis dias todas as manhãas ; si for preciso, poder-se-ha repeti-lo em quatro semanas. Si os soffrimentos parecerem elevar-se com preferencia á cabeça, *nux-vom.* , que em tal caso será o melhor remedio ; mais tarde, *bell.* , algumas vezes *puls.* : a este respeito vede o artigo sobre **DORES DE CABEÇA** n'outro logar desta obra. Si todos esses meios não produzirem bom resultado, e qualquer esforço intellectual produzir dor de cabeça, empregai *calc-carb.* em olfacção. Si a pessoa vier a experimentar uma especie de embriaguez com tonturas, dai *nux-vom.* aos temperamentos violentos ; e aos lymphaticos, *puls.* Quanto ás dores de dentes, á tosse e outras indisposições em consequencia das contendias de espirito, ainda é conveniente applicar *nux-vom* ou os outros meios citados.

**OS EXCESSOS** collocam o corpo e a alma no maior excitemento. Quanto ao que respeita aos excessos da mesa e das bebidas, trataremos no capitulo seguinte. — Mas si estes ex-

*Soff. por eff. de excessos.*

cessos forem capazes de occasionar a perda de productos essenciaes ao organismo então será bom, observando indispensavel abstinencia, usar dos meios seguintes :

O medicamento principal que se deve empregar desde o começo, e mesmo depois que se fizer uso dos outros, é *chin.* Mais tarde, quando o doente desgota-se desses vicios, dai *acid-phosph.* Em fim, investigai com mais cuidado a natureza dos soffrimentos que o doente accusar, e então escolhei com especialidade os remedios entre *chin.*, *acid.-phosph.*, *staph.*, *nux-vom*, ou *sulph*, e *dulc.*, segundo o que parecer mais conveniente.

*Contra o onanismo, sodomia, e excessos do coito.*

Os mesmos cuidados serão applicaveis aos doentes esalfados por vicios contra a natureza : deve-se começar pela applicação de *chin.*, ou *staph.*, ou *nux-vom.*; depois *acid-phosph.*, ou *sulph.*, ou *calc.-carb.* Ad mesmo tempo é preciso rehabilitar o moral do enfermo, anima-lo a fazer esforços sobre si mesmo e subtrahir á tentação sua imaginação desvairada por via de um trabalho attento e não interrompido, dando-lhe pouca cousa a comer, resumindo-lhe o somno aconselhando-lhe a suppressão de qualquer bebida quente, a cessação de todas as relações perigosas, e a suppressão da leitura de máos livros. E si acaso tambem apparecer irritação morbida, o que muitas vezes acontece aos meninos, recorreí então com preferencia aos meios seguintes : *chin.*, *merc-viv.*, *carb-veg.*, *nux-vom*, *puls.*, *staph.*, ou *ant-crud.*, *silic.*, *plat.*, *calc-carb.*, *cocc.*, e *sep.* Muitas vezes, quando *chin.* e *carb-veg.* são insufficientes, *merc-viv.* produz bons effeitos, e si não produzir, recorreí ao *sulph.* —No intervallo destes medicamentos, que raras vezes devem ser repetidos, applicar-se-ha segundo a occurrencia, *coff.*, *op.*, *acon.*, *ign.*

Si em consequencia desses habitos viciosos o temperamento se enfraquecer de tal modo que o individuo sinta funestas consequencias no cumprimento dos deveres do matrimonio, ainda quando fosse moderado, ou si experimentar por esse facto certo embaraço de cabeça, dai-lhe

*calc-carb.* Em caso de grande fraqueza proveniente do coito com tremores nas pernas, dai o mesmo remedio.— Contra a oppressão, ou suffocação, *staph* ; contra a sensação de ardor nas partes genitae, *merc-viv.* ou *carb-veg* Si depois do coito apparecer fraqueza nas pernas, quebramento e peso nos membros, atordoamento, máo humor e abatimento, *cocc.* obra com promptidão.—Para fazer cessar com mais brevidade a dor de crispaturas nos cordões espermaticos e nas entranhas, produzida pelo acto sexual, applicai uma dose de *iod.*

**A PERDA DOS HUMORES** pelo effeito de suores copiosos, de purgações, de diarrhea de longa duração, de aleitamento demasiadamente prolongado e de evacuação espontanea de leite, assim como pelo effeito de sangrias abundantes ou de qualquer perda sanguinea, produz muitas vezes molestias incuraveis, si incontinente, se não applica *chin*, que, segundo as circumstancias, deve ser repetida em certas epochas. Somente em alguns casos será necessario dar, depois de *chin.*, *staph.* ou *sulph.*— Si em consequencia de effusão immoderada de sangue nos meninos, consecutivamente á applicação de sangesugas (hemorrhagia que tem lugar á noite principalmente, e sem que os assistentes saibam) apparecer desmaio ou convulsões, dai immediatamente *chin.* de duas em duas horas; si não melhorar, dai *arn.* ou *bell.* Assim que o doente cahir em si, e sentir secura na bocca, ou agitar e revolver a lingua, mandai-lhe que beba uma porção d'agua fresca. Si tornar a desmaiar e tiver novamente convulsões, ou si não recobrar completamente os sentidos, applicai-lhe uma colherinha de bom vinho velho, e si for necessario, repeti *chin.* depois de algum tempo, podendo ainda repetir a dose de vinho.—Dahi em diante permitti-lhe beber tanta agua fresca quanta quizer; mas ao principio não deve beber muita ao mesmo tempo.—Si restarem alguns soffrimentos consecutivos, que não tenham sido curados pela *chin.*, dai *acid-phosph.* ; e si for insufficiente, oito dias depois dai *nix-vom.* ; e mais tarde, *ars-alb.*

*Soffrimentos occasionados por perda de humores.*

*Desmaios, e convulsões por effeito de perdas de sangue.*

## CAPITULO IV

## DESARRANJO E PLENITUDE DO ESTOMAGO.

*Soffrimentos produzidos por demasiada comida, ou por alimentos pesados. (Indigestão.)*

Si alguém houver comido de mais ou feito uso de alimentos pesados, e sentir logo depois ou um pouco mais tarde algum desarranjo, dai-lhe café puro; mas si a dor de cabeça ou outra indisposição, sobre-tudo oppressão, sufocação, e, nos meninos, tremores e calefrios, vierem a manifestar-se, applicai immediatamente *puls.* em dissolução, e repeti-a de meia em meia hora, até que sobrevenha vomito ou os symptomas tenham desaparecido. Si depois da dor de cabeça, ainda existir peso e pressão no estomago e nauseas, dai *cham.* ( ); si depois de duas horas não houver melhora, *nux.-vom.* Si no dia seguinte pela manhã o doente ainda sentir indisposição, si experimentar nauseas, vomiturição, engulhos ou arrôtos de máo gosto e cheiro de couisa bolorenta, ou gosto que se assemelha ao dos alimentos tomados, applicai *antim-crud.*; contra o engulho amargo, *bry.*; putrido *nux.-vom.*; quando o arrotto cheira a ovos choccos, *arn.*; quando é azedo, *puls.*; gordurento, *puls.*; azedo e amargo, *ars-alb.*— Quanto a outros soffrimentos vede o que neste livro se diz mais adiante. Em todos os casos, bom é abster-se durante varios dias de nutrição solida; apenas se deve consentir que o doente tome bebidas fracas, a fim de que o estomago possa restabelecer-se.

*Desarranjos de estomago nas crianças.*

Uma ALIMENTAÇÃO MUI ABUNDANTE dada ás crianças, sobre tudo si é composta de comidas difficeis de digerir, como massas farinaceas, pão mal cosido, &c., é a origem de frequentes indisposições, maxime quando esses entesinhos andão mui envolvidos em coeiros ou quando se os faz dormir muitas vezes, e si alem disso são atormentados por via de purgantes, taes como rhuibarbo, sal de Glauber, oleo de ri-

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos véde a nota da pagina 55.

eino, &. Antes de tudo, convem evitar todas as cousas nocivas; depois, contra o vomito, dai varias vezes *ipec.*, maxime si houver diarrhea; si isto não produzir allivio immediatamente, *puls.* Si por ventura apparecer diarrhea com materia não digerida, e a criança já se achar enfraquecida por via de purgantes ou por longa soltura de ventre, applicai-lhe *chin*; e contra a constipação com vomitos, *nuxvom.*

Não é bom alimentar constantemente as crianças com as mesmas substancias; o leite deve ser fervido, porem não demasiadamente. Crianças ha que supportam as brandas mucilagens meio-cosidas de cevadinha &; não deis farinaceos fervidos ás crianças verdinhas; preferi as papas de cevadinha. Será melhor fazer ferver durante tres horas uma porção de farinha de trigo n'um panno mergulhado n'agua, e depois que houver esfriado, separar-se do panno o coalho endurecido, esmigalha-lo, e então dar-lhe uma fervura com leite, ou com caldo, ou simplesmente com agua. Os biscoitos e a codea de pão convem ás crianças; devendo porem não serem demasiadamente torrados.

Os desarranjos do estomago que tiverem por causa o uso de GORDURAS, carne de porco, massas, manteiga rançosa &. curam-se com *puls.*, e si não desaparecerem, deve-se applicar *carb-veg.* *Desarranjos pelo uso de gorduras.*

A mesma indisposição em consequencia de outros alimentos, mas com engulhos e resaios da nutrição tomada, nauseaas e vomitos brandos, também se cura com *antim-crud.*, e *puls.*; algumas vezes costumam-se alternar estes remedios. *Por outros alimentos.*

O estomago desarranjado por via de fructos se restabelece com *puls.* *Por fructas.*

O desarranjo occasionado por máo vinho azêdo acompanhado de muitas nauseaas, requer *ant-crud.*; por vinho enxofrado, *puls.*; por cerveja azeda ou vinagre, *acon.*, sobretudo si houver dor pressiva no estomago, nauseaas, vomitos brandos, vomitos mucosos ou sanguinolentos. Mas quando o vomito for azêdo, com ardor na guela, *Pelas bebidas espirituosas.*

colica e diarrhea, applicai *hep-sulph.*; quando houverem vomitos de alimentos, ardor no estomago e no ventre, colica com arrippios, anciedade e sede, dai *arsen-alb.*; si sobrevier a esse incommodo grande fraqueza com impressionabilidade em tempo quente ou frio, secco ou humido, applicai *carb-veg.*

*Pelo uso de peixes, ou carnes corrompidas.*

Si alguém sentir o estomago doente por causa do uso de PEIXES ou de CARNES CORROMPIDAS, dai immediatamente carvão reduzido a pó fino, misturado com um pouco de aguardente; si ainda continuar o desarranjo, *chin.*; si de mais houverem engulhos putridos, com o mesmo gosto na bocca, applicai *puls.*

*Por alimentos salgados. &c.*

Quando o estomago soffre em consequencia de *alimentos salgados.* requer *carb-veg.*; o desarranjo occasionado pelo abuso de sal de cosinha, *ars-alb.*; ou olfacção do ether nitrico ou sulphurico.

O estomago desarranjado pelo uso do couves, e maxime por couve fermentada, requer *bry.*

Quanto á indigestão proveniente de queijo velho, de salchichão velho, de carne de fumeiro, corrompida, &c. consultai mais adiante o artigo que trata dos *envenenamentos.*

*Dores de cabeça occasionadas por desarranjos do estomago.*

A dor de cabeça consecutiva a uma indigestão, como si o craneo se achasse dolorido até a base da lingua, havendo nauseas, requer *ipec.* Quanto á dor de cabeça pressiva com calor no cerebro, aggravada depois da pessoa ter comido, andado, lido, com gosto putrido na bocca, empregai *arn.* Si essa dor for pulsativa, latejante, mais forte quando a pessoa falla e com grande desejo de vomitar, dai *acon.*; si for geral, obtusa, si se augmentar quando o paciente sobe escada, ou fuma, e si for acompanhada de falta de appetite, bocca amargosa, engulhos, soluços, nauseas e vomitos brandos, e particularmente si for aggravada pelo uso de vinho, applicai *ant-crud.* Contra a dor de cabeça ardente, pressiva, explosiva, mais forte quando a pessoa se inclina, com a sensação a modo de que tudo quer sair pela fronte, palpitações,



despedaçamento, picadas na cabeça ao andar, ou fluctuação como de agua no craneo, exasperando-se ás mais das vezes pela manhã, e seguida de arripios, dai *bry*, ; quando a dor de cabeça é mui forte, pulsativa e sem a sensação de sacudidelas, aggravada á noite quando a gente se deita, ou quando occupa metade do craneo, acompanhada de gosto putrido, com a bocca sabendo a terra, sem sêde, *puls*. Contra o peso da cabeça que se achar dolorosa exteriormente, com tremor nas mandibulas, gosto salgado, caimbras de estomago, sobretudo nas pessoas que tomaram mercurio, dai *carb-veg*. Acerca dos soffrimentos da mesma natureza, veja-se o artigo relativo a **DORES DE CABEÇA**.

Os **VOMITOS** em consequencia de indigestão, si a lingua se achar carregada, requerem *ipec*, ; quando estiver limpa *tart-emet*. Quanto ao excesso na comida de pão, com pressão na cavidade do estomago e no ventre, *bry*. Depois de alguém haver comido demasiadamente, quando os alimentos derem gosto amargo ao mastigar e ficar sensação de abrasamento na garganta depois do vomito, *puls*. ; si houverem arrotos ardentes, calor no rosto e bater de coração, *sep*.

As **CAIMBRAS DE ESTOMAGO** por effeito de indigestão muitas vezes se curam com os mesmos remedios que são indicados na indigestão. Quanto aos outros meios, veja-se o artigo **CAIMBRAS DE ESTOMAGO**.

As **FLATULENCIAS** que estendem o ventre, opprimem e incommodam a respiração, e depois do uso de nutrição flatulenta, como couve e couve fermentada, hervas, feijões &c, se curam com *bry*. ; si forem produsidas pelo uso de cerveja feita ha pouco tempo e de outras bebidas analogas, com *chin*. ; este remedio convem igualmente quando o ventre se achar dolorosamente dilatado, si houver colica, pressão em torno do embigo, com a sahida de ventos fetidos, e si, todas as vezes que a pessoa tiver bebido se manifestar arripios e frio ; ou com *nux-vom*. si, depois de ter bebido, se declarar pressão na região do estomago que incommode a respiração, si o contacto dos vestidos sobre as costas se tornar insupportavel, e comprimir o

*Vomitos  
por effeito  
de indigestão.*

*Caimbras  
no estomago  
por eff.  
de indigestão.*

*Flatulencias,  
ou  
ventosidades.*

ventre como se fosse uma pedra. *Puls.* é mais conveniente quando a flatulencia é produzida por comidas gordas, em cima das quaes beben-se agua fria, com roncaria de ventos no ventre então estendido e duro, e si acaso se exasperar á noite.

Quando os ventos subirem ao peito e ali occasionarem, sobre varios logares successivamente, dores e ancias. e o epigastrio e os hypochondrios parecerem dilatados, sem intumescimento real, e tornarem impossivel o menor repouso, então será util *phosph.* da 30 dynamisação O. Para combater a grande disposição á reproducção das flatulencias e á frequente sahida dos ventos fetidos, se empregará com proveito carvão reduzido a pó, do qual se tomará uma parcella sobre a ponta de uma faca, uma ou duas vezes por dia.

*Colica por  
eff. de indigestão.*

A COLICA por indigestão ou por excesso da mesa, si se manifestar subitamente, desaparecer do ordinario com o uso de *café preto*; si não for sufficiente, com *puls.* ou outro qualquer meio indicado no artigo COLICA.

*Diarrhea  
por eff. de indigestão.*

A DIARRHEA produzida pela mesma causa se trata com *puls.*; quanto ás crianças que experimentarem ao mesmo tempo nauseas e vomitos, dai *ipéc*; si tiverem insomnias ou forem de humor irritavel, dai *coff*; com dor do ventre, que se propagar de baixo para cima e occasionar antojos e grande fraqueza depois de cada evacuação de ventre, dai *nux-vom.* e outros remedios aconselhados contra a DIARRHEA.

*Insomnia  
por eff. de plenitude do estomago.*

A INSOMNIA, que sobrevem por alguém ter comido de mais, cede muitas vezes a *coff.*, particularmente nas crianças, cu a *puls.* O. Si for devida ao uso de café, *nux-vom.* Si uma pessoa houver comido de mais á cêa, bom é tomar um copo de agua fresca com assucar; si produzir acrimonia no estomago, tomaí agua pura.

*Pesadêlo  
por eff. de excessos de comida.*

Ainda não é chegada a occasião de fallarmos dos remedios que podem prevenir os PESADÊLOS; com tudo quando tiverem lugar em consequencia de excessos de mesa, é duvidoso que um copo d'agua com assucar possa impedi-los.

Mas aquella pessoa que for sujeita a elles deve abster-se de nutrição abundante de mais; deverá tomar os medicamentos aconselhados contra os **PESADELOS**.

A **FEBRE**, que tiver lugar com arripios e frio, e for acompanhada de desarranjo constante do ventre, ou diarrhea ou constipação, nos individuos violentos e assomados, curasse com *bry*. Quanto ás pessoas phlegmaticas, sinistras e que costumam tomar o lado máo das cousas, curam-se com *caps*. Si a febre reaparecer com intervallo de dias, dai *ant-crud.*; si for quotidiana, *ipéc.*; no dia de descanso da febre, da-se quatro vezes *ipéc 3.*; no dia de febre, duas vezes, tendo-se cuidado de não dar o remedio no periodo de frio e de calor. No sétimo dia, dai *nux-vom. 30.* Durante esse tratamento o doente deve abster-se de comer fructa.

*Febre occa-  
sionada por  
desarranjo  
do estoma-  
go.*

*Febre in-  
termittente  
pela mesma  
causa.*

O **FERVOR DO SANGUE** em consequencia de desarranjo na digestão, com arripios e máo humor, muitas vezes desapparecem com o uso de *puls*; havendo nauseas e difficuldade de respirar, com *ipéc.*, e si esse meio não for sufficiente, *bry*. Si a desordem que se passar na pelle for produzida por comidas insalubres, consultai a este respeito o artigo que trata dos **ENVENENAMENTOS**.— Quanto ás outras especies de erupções, veja-se o artigo á cerca das **AFFECÇÕES DA PELLE**.

*Fervor do  
sangue no  
corpo por  
eff. de de-  
sarranjo do  
estomago.*

A agua é a bebida mais natural, e da qual se pode usar em todas as epochas da vida; mas as pessoas adultas podem usar da cerveja e até de vinho puro ou destemperado com agua, maximé si fõrem affeitas á trabalhos penosos. Si depois de haver bebido agua, alguem se achar indisposto, esta circumstancia prova que o estomago ou outra qual quer parte do organismo se acha enfermo. Então será bom recorrer aos meios seguintes:

*Conselhos  
acerca das  
bebidas.*

Si a pessoa se achar incommodada por haver bebido agua, e dahi resultar embaraço da cabeça, nauseas e calor, dai *cocc.*; dor de cabeça e tosse, *acon*; tosse, vomitos e calefrios, *ars-alb*. Si deixar máo saibo na bocca, como

*Desarran-  
jos do esto-  
mago por  
eff. da bebi-  
da d'agua.*

si agua estivesse podre, e provocar a sensaçã do frio no ventre, colicas e arrepios, applicai *chin.* Si houverem nauseas, dor no ventre, empregai *puls.*; e si não for sufficiente, *rhus-troxic.*

Algumas vezes tira-se grande dor de estomago chronica, que se reproduz sempre depois da pessoa haver bebido agua, pondo na bocca um pouco de sal de cozinha recebido na ponta de uma faca. Si agua produzir soluços, tomai *ign.*: pressão no estomago, *ferr-acet.* Si o ventre se achar excessivamente revoltó, como por flatulencias, com pressão sobre o epigastrio, oppressão da respiraçã, calefrios, dai *nux-vom.*; contra o tenesmo e a diãrreha, *caps*; contra dor de peito e calefrios, *urat-alb.* Para se combaterem as dores de dentes occasionadas pelo uso d'agua, empregai *bry.* ou, segundo as circunstancias, *merc-ov* ou *staph.* Si houver somente sensibilidade sem dor real, *merc-iv.*, ou *sulph.*

(Dor de dente causada pela agua.)

Aquella pessoa cujo estomago onfraquecer pelo habito de beber agua fria, e que, em razã disso, se tiver acostumado a juntar-lhe algum licor espirituoso, e si pretender desfazer se de semelhante **NECESSIDADE**, deve tentar alguns dos remedios que acabamos de recommendar. Si não for sufficiente, ainda poder-se-ha pôr uma gotta d'*acido-sulphurico puro*, em um copo grande cheio d'agua, fazer uma mistura perfeita, transvasando varias vezes de um copo para outro, e tomará uma ou duas colheres pela manhã, em jejum. Por esse meio o estomago se aquecerá outra vez e ha de reaver a faculdade de comportar agua pura.

Si alguém, **AO BEBER AGUA COM DEMASIADA RAPIDEZ**, sentir o estomago desarranjar-se, será bom tomar *silic.*

Si for somente *agua fria* que o estomago não possa comportar, então será util o emprego de *nux-vom.*; *staph.*, ou *calc-carb.*

Soffrimentos por eff. d'agua gelada.

Si os soffrimentos produzidos por **AGUA GELADA** ou por **AGUA FRIADURANTE EXCESSIVO CALOR** se manifestarem su-

bitamente e se mostrarem perigosos ( 1 ), serão de repente combatidos com *op.*, *maximé* si houver congestão de sangue na cabeça, perda de conhecimento, convulsões nos musculos da face e vertigens a ponto da pessoa cair. Aos bebedores de licores fortes, convirá *nux-vom.* Si a face se achar pallida, e a pessoa houver feito esforços para vomitar, e si houver fraqueza extrema, poder-se-ha applicar algumas colherinhas de aguardente camphorada. Contra a indisposição consecutiva, e sobretudo contra a dor de cabeça com congestão cervical, dai *bell.* Si a dor for excessivamente latejante, *bry.* Quanto ás indisposições do ventre com febre e outros symptomas, *carb-veg.*, ou *ars-alb.*, como se verá no que se segue.

NOS SOFFRIMENTOS CHRONICCS EM CONSEQUENCIA DO USO DE AGUA GELADA PELO VERAÕ, acompanhada de grande fraqueza, de falta de appetite: si alem disso os alimentos pesarem no estomago, ou si forem lançados fora com sabor azedo, de sorte que o estomago se ache doloroso: se sinta por via do tacto intumescimento do epigastrio e encarceração dos ventos, quando essas flatulencias fatigarem excessivamente e os soffrimentos se aggravarem ao ar livre, dai *carb-veg.*

*Soffrimentos chronicos por effeito d'agua gelada.*

Quando o estomago se achar doloroso e os outros accidentes se manifestarem depois de alguém ter engolido pedaços de gelo, o que os meninos costumam praticar, será conveniente applicar *ars-alb.*, ou algumas vezes *puls.*

Ainda convirá *ars-alb.* si houver violenta pressão no estomago, maxime si houver sensação de ardor em um ponto e excandescencia em todõ o estomago e no ventre, acompanhada de agonia, de inquietação e de anciedade; quando alem disso houver secura na lingua,

---

(1) Veja-se uma excellente memoria do Dr. Guerard acerca dos Accidentes que podem succeder a ingestão das bebidas frias, quando o corpo se acha quente, nos *Annales de Hygiene publique.* Paris, 1842, T. XXVII, P. 43.

grande sede, sabor de salgado em tudo quanto a pessoa tomar, nausea pelo movimento e depois de haver bebido, até vomitos, que algumas vezes são biliosos.

*Puls.* será empregada, quando houver pressão crampoide no centro epigastrico e no estomago, si for mais excessiva depois da comida, e chegar a provocar o vomito dos alimentos; quando o rosto se achar triste, a lingua mucosa, e conservar gosto insipido de palha; se não houver sede, e apparecerem nauseas, depois da pessoa haver comido ou bebido, com exacerbação depois do meio dia e pela noite, seguida de engulhos azedos ou que reproduzem o gosto dos alimentos tomados.

*Por eff. de fructas frias &c.*

Os mesmos meios serão igualmente uteis nos desarranjos da digestão em consequencia do uso de **FRUCTAS FRIAS**, ou de outras cousas frias, geladas, &c.

*Soffr. por eff. do uso do leite.*

E' tolerado o **LEITE** por quasi todos os individuos de boa saude, e somente quando o estomago não se acha n'um estado normal é que elle lhes pode ser nocivo. Neste caso se deve medicar o estomago. Então, si o leite produsir gosto amargo na bocca, dai *nux-vom*; collicas e diarrhea, *bry.* ou *tycop.*; si houverem engulhos e vomito viscoso, com outros soffrimentos gastricos, e esses remedios não produzirem effeito, applicai *sulph.*; si depois de haver tomado leite, alguém sentir nauseas continuas, dai-lhe *calc-carb.*

*Soffr. occasionados pelo uso de cerveja.*

Si a **CERVEJA** causar fadiga, bom será abster-se de toma-la, e particularmente si for cerveja forte, daquella que se tempera de ordinario com substancias venenosas, a fim de torna-la mais amarga e activa. Mas si a cerveja for boa e não houver outra cousa que se beba, tomai pela manhã (no caso d'ella produzir bebedeira) *rhus-toxic.*; si não resultar melhora alguma, *bell.* uma só vez; e si a cerveja provocar constantemente vomitos, *ferr-acet.*; nauseas *ars-alb.*; dores no ventre, *colch.*— Si alguém depois de haver bebido cerveja á noite, no outro dia ao acordar pela manhã ou ao levantar-se,

sentir dor de cabeça, indica isto que semelhante bebida não convem a essa pessoa, que assim soffre.

Si o uso de aguardente produzir soffrimentos, a-  
 quelle que os experimentar se deve felicitar disso ; por  
 que o melhor meio de evita-los e ao mesmo tempo o  
 mais razoavel consiste em *não bebe-la.*

*Conselho  
 util acerca  
 da aguardente.*

## CAPITULO V

### CONSEQUENCIAS DAS BEBIDAS ESPIRITUOSAS, DO TABACO, DAS ESPECIARIAS E ACIDOS.

**EMBRIAGUÊZ.** Esse vicio vergonhoso, posto que não seja muito frequente entre os brasileiros de melhor educação, todavia infelizmente tem muita voga entre individuos de inferior condição, maximé entre os escravos. As graves enfermidades, que d'elle resultão, reclamaõ alguns meios, que as combatam de uma maneira util. Sabem todos que qual quer que seja o gráo de embriaguez, convem deixar dormir a pessoa embriagada, a fim de se fazer esse estado dissipar pelo somno. Mas acontece muitas vezes que é necessario que o homem ebrio recobre os sentidos com promptidão, ou ao menos tanto, quanto seja necessario para que elle possa chegar a sua casa, uma vez que esse incommodo o tenha accommettido fóra d'ella.

*Embriaguez.*

O remedio principal para este fim é agua fria.— Assim, si um homem bebado cair n'um lugar publico, molhai-o com agua mais fria que houver : si isto não for sufficiente, então fazei cahir sobre elle, em aspersão, agua de certa altura, a fim de que lhe possa embater com violencia.

Si um individuo se achar ebrio a ponto de ter nauseas e vomitos, dai café preto tão quente quanto possa beber.

Quando a embriguêz se não elevar a tão alto gráo, bastará muitas vezes, para dissipa-la, applicar pannos embebidos em agua fresca sobre o ventre e partes visinhas.

Si fôr causada por cerveja, dai chá verde com leite; por vinho, dai a comer amendoas amargas (excepto ás crianças;) por aguardente, empregai agua salgada, e si não for sufficiente, ponde na boca alho machucado.

Si um homem em estado de embriaguez tiver o rosto vermelho, os olhos fixos e espantados; si não poder voltar á razão, e agua fria apenas produsir allivio momentaneo; si houver tremor e contracção no rosto e na bocca, ou trismo de tal sorte que lhe seja impossivel abrir a bocca, convem empregar affusões d'agua fria sobre a cabeça e guardanapos molhados; dar-se ao mesmo tempo de quarto em quarto de hora *op.*, até que se ache melhor; si se observar que *op.* cessou de obrar favoravelmente, administre-se, segundo as circumstancias, *acon.* ou *bell.* (\*)

*Embriaguez nos meninos.*

Quanto aos meninos embriagados por pessoas imprudentes, ou que por engano hajam bebido aguardente, é bom lavar-lhes a cabeça e as partes inferiores do tronco com agua fria. Tambem se pode empregar o remedio seguinte: deite-se uma amendoa amarga em uma chicara de agua quente, e dessa especie de chá tire-se uma colherinha, para dar a criança de quarto em quarto de hora. Si não pegarem logo no somno, dai-lhes *nux-vom.* Si forem accommettidos de um somno comatoso com roncos, si o rosto se achar vermelho e a cabeça quente, dai-lhes *op.*; si forem demasiadamente sobreexcitados, demasiadamente alegres, não poderem dormir, dai-lhes *coff.*; si tiverem febre excessiva, dai-lhes *acon.*, si isto não produsir allivio dentro de duas horas, dai *bell. S*; si tiverem caimbras, primeiro dai *op. O*; si não alliviarem com esse remedio, *nux-vom. O*; e si este ultimo ficar sem effeito, *chamom.*

*Embriaguez nas mulheres de parto.*

Muitas mulheres de parto ou por ignorancia ou por uso indiscreto, ou mesmo aconselhadas por parteiras ignorantes, costumam tomar bebidas espirituosas a fim de conciliarem o somno. É um habito vergonhoso e abomina-

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos véde a nota da pagina 55.



vel, que as expõe e as proprias crianças a um perigo immediato; e quando não aconteça nada, pode todavia predispor os meninos a tomarem um dia o vicio da bebedice.

Appliquem-se pois neste caso á mãe e ao filho os meios acima indicados.

Alem dos bebados por habito, homens ha que se embriagam uma vez, e se envergonhão d'esse procedimento; á estes aconselhamos que tomem uma dose de *nux.-vom.* antes de se deitarem. No dia seguinte se empregarão os meios indicados contra as **CONSEQUENCIAS DA EMBRIAGUEZ.**

Quando as pessoas que se tornam bebadas por despeito, desgosto ou inquietação, descem ao fundo da consciencia, devem ver quanto é abominavel e absurdo o meio que empregam para se distrahirem. Damos-lhes de conselho que tomem incontinentemente a resolução de não tocarem mais em algum licor forte, sobre qualquer pretexto que seja, e se imporem a si proprios a obrigação de beber agua fria todos os dias, até que o estomago se ache completamente enfraquecido; alem disso devem usar dos remedios indicados contra as **CONSEQUENCIAS DO EXCESSO DAS BEBIDAS**, assim como daquelles meios que combatem os effeitos do **PESAR** e do **DESPEITO**. Possão elles abraçando nossos conselhos, voltar-se com ardor para **AQUELLE**, que nos ensina a supportar todos os desgostos, e assegurar a cada um o repouso d' alma, com tanto que o supliquem com perseverança e sinceridade!

Ha bebados presos por assim dizer a esse vicio por alguma disposição fatal do organismo, por uma enfermidade ou por uma acrimonia particular do estomago. Perdamos-lhes de boa vontade, e temos compaixão delles; mas nem por isso devem achar desculpa aos seus proprios olhos; porque si um homem é impellido á colera pela enfermidade de que padece, outro é dado á preguiça, e qual á devassidão, não é isso desculpa nem para uns nem para outros; porque então cada qual poderá imaginar qualquer enfermidade particular a fim de attenuar uma falta

*Coselho á quem não bebe por vicio.*

*Conselhos ás pessoas, que se embriagam para aliviar paixões.*

*Conselhos ás pessoas, que nascem com disposição ao vicio da embriaguez.*

por meio de outra. Quando um homem colerico de livre expansão aos transportes : um voluptuoso aos seus desejos : um ebrio a sua sede, a enfermidade desses individuos vai sempre empeiorando. Por isso devem tentar resistir á inclinação que os arrasta. O homem assomado deve conter-se, e deixar que o contrariem sem dizer palavra ; o voluptuoso deve expellir do espirito todos os pensamentos dissolutos, e até deve evitar as occasiões mais innocentes ; o preguiçoso deve exforçar-se para trabalhar, até ficar cansado ; e o ebrio deve fugir não respirar o cheiro de aguardente, de vinho e de cerveja, ainda que semelhante privação lhe cause incommodos. Cada qual deve dizer a si proprio : *Deos permittio que tão terrivel enfermidade tivesse a sua sede no meu corpo, não para que eu ceda ao mal, mas para que possa exercer as minhas forças, para que aprenda a resistir á tentação ; por que aquelle que souber vence-la, terá em verdade duas vezes mais forças para caminhar depois para o bem, e a abenção do Ceo não lhe pode faltar !*

Aquelle que for animado por tão bons pensamentos encontrará nos meios seguintes um recurso para poder vencer essa inclinação perniciosa.

Tomará *sulph. S.* todas as manhãs, durante sete dias. Si a inclinação enfraquecer, mas tornar a apparecer, tomará *nux-vom* á noute, oito ou quatorze dias depois da ultima doze de *sulph.*; si o desejo ainda se despertar, *sulph.* depois de dous ou tres dias ; e depois de uma pausa de sete dias, deve renovar na mesma ordem os mesmos meios. Si a pessoa não ficar curada, deve tomar *ars-alb.*; e si isto não produzir bom exito e o mal reaparecer, aconselhamos-lhe um dia *nux-vom.*, e quatro dias depois *ars-alb.*

Esses meios são quasi sempre sufficientes ; comtudo casos ha em que não produzem resultado algum. Então deite-se uma gotta de *acid-sulph.* n'um copo d'agua, e depois que a dissolução estiver feita, é bom toma-la pela

manhã em jejum ; pode-se repetir esse remedio de dous em dous ou de tres em tres dias, até que se comece a sentir alguma dôr. Então o melhor antidoto é respirar *camphora*. Si ainda assim o doente se não achar melhor, convirá dirigir-se a um medico homœopatha, que saberá prestar-lhe outros soccorros.

**CONSEQUENCIAS DAS BEBIDAS FORTES.** Ordinariamente, no dia seguinte depois de um estado de embriaguez, a gente se acha mal disposta ; até ás vezes, depois de alguns copos de vinho, sente-se a cabeça pesada, atordoada, as faces pallidas e encovadas, os olhos temem a luz, a bocca fica secca e aspera ; sentem-se nauseas e dores na região epigastrica, a pessoa enrouquece ; as mãos ficam ardentes, todos os membros como quebrados, deslocados, languidos ; a pessoa se sente dormente, fria, enfraquecida, irritada, violenta ; alem disso, soffre-se algumas vezes incommodos no nariz, experimentam-se caimbras de estomago, &c. ; em todos esses casos empregai *carb-veg.*, ou *nux-vom.*

*Consequencias das bebidas fortes.*

Si a dor de cabeça for pulsativa, ou pressiva sobre os olhos, e diminuir ao ar livre, tomai *carb-veg.* ; si for produzida por um prégo cravado sobre um dos lados, si augmentar quando a pessoa anda e a cada movimento que faz, assim como ao ar livre e pela agitação do espirito, ou quando se curva, dai-lhe *nux-vom.* ; si sentir somente languidez, *carb-veg.* ; si tiver desejo de vomitar, *nux-vom.* ; si as dejecções forem claras e pallidas, *carb-veg.* ; si houver soltura de ventre de materias viscosas com tenesmo, *nux-vom* ; este medicamento convem ainda si houverem vertigens, olhos vermelhos, humores (ramêla) accumulados nos angulos dos olhos, grande sensibilidade para luz e tosse secca.

*Dor de cabeça aguda por effeito da embriaguez.*

*Acompanhada de outros incommodos.*

Si não apparecer melhora immediatamente depois da dose de *carb-veg.*, fazei respirar *camphora* de quando em quando ; assim como si a dor de cabeça não diminuir algumas horas depois do emprego de *nux-vom.*, tomai *coff.*

Si o mal não ceder a esses meios, e o estomago se achar excessivamente enfraquecido, tomai *antim.-crud.*

*Nux vom* produz de ordinario bons resultados, ate contra a tenacidade de certos effeitos da embriaguez, bem como cephalalgia chronica, plenitude e peso na cabeça, ou caimbras e fraqueza no estomago, constipação, hemorroidas e soffrimentos hemorrhoidaes, dores nos rins, erupções miliares, coceira geral. Neste caso convem tomar este remedio á noite, e, em quanto a acção se sustentar salutarmente, a pessoa se deve abster de café, vinho e de qualquer bebida espirituosa. Mais tarde, si for necessario, tomai pela manhã *carb-veg.* ou *lach*; o primeiro quando a pessoa se achar muito incommodada pela manhã á impressão do ar; o segundo quando houver mais forte aggravação depois do somno maximé depois de meio dia e durante o calor.

*Dor de cabeça chronica por effeito de embriaguez.*

Em caso de dores de cabeça chronicas, produzidas pelo abuso de licores, e de continuo empoioradas pela mesma causa, assim como por uma agitação forçada de espirito, pela acção de fallar ou quando o doente se acha curvado, particularmente si estiver debilitado por haver lido e escripto com excesso, si elle for gordo e sanguineo, mandai respirar *calc-carb*; si for magro, *silc.*; então esperai alguns dias e repeti este medicamento mais algumas vezes até que o mal comece a augmentar. *Lach.*, é igualmente efficaç neste caso.

Aquella pessoa que depois de haver tomado vinho, se sentir somente excitada, nervosa, tremula, si experimentar calor secco e desagradavel, e for continuamente de humor difficil, deve tomar *coff.*

*Delirio nervoso, delirio trememente, ou loucurados bebados.*

Nem sempre é possivel prestar o menor soccorro no delirio com tremores, essa triste enfermidade que ataca muitas vezes os bebados (*mania a potu, delirium tremens*), que exalta a imaginação e permite que se vejam entes estravagantes, monstros, animaes, &c., e isso com movimento de furor, gritos, caimbras e convulsões. Entretanto muitas vezes

essa terrível molestia encontra na homœopathia os meios de ser combatida com muito mais efficacia, e energia do que na allopathia, que não a cura, senão quando acerta com algum remedio homœopathico. Dada uma pessoa com *delirio tremente*, convem administrar-se-lhe de hora em hora uma colher da dissolução de alguns globulos de *op.*, e si ella senão achar melhor depois de vinte quatro horas, *nux-vom.*; si o paroxysmo tornar a apparecer, *op.* Si esses remedios não produzirem resultado algum depois de dois ou trez dias, dai *bell.*, ou *calc-carb.* S.

Em casos menos graves, quando os doentes tiverem a imaginação preoccupada de medo dos animaes ou de fogo, e se agitarem ou quizerem fugir, pode dar-se-lhes *bell.* trez vezes por espaço de uma hora, ou *bell.* e *acon.* alternadamente, uma dose cada hora, e no dia seguinte pela manhã *calc-carb.*

Quando *bell.* não produzir allivio e provocar ao contrario dores na garganta, si os paroxysmos reaparecerem depois de meio dia ou depois do somno e os doentes fallarem muito, passarem com rapidez de um assumpto a outro, e não poderem comportar a camisa ou a gravata em torno do pescoço, *lach.* pode dar-lhes allivio.

Quando se perceberem n'um bebado os primeiros symptomas d'apoplexia, *bell.* nas baixas dynamisações é mui efficaz.

**CONSEQUENCIAS FUNESTAS DO CAFÉ.** Quando a gente não está acostumada a tomar café, ou quando o toma de mais, ou quando é demasiado forte. resultam indisposições, que são faceis de remediar immediatamente.

*Soffrimentos agudos por effeito do café.*

*Nux.-vom.* é quasi sempre sufficiente para destruir a insomnia, as palpações do coração, e a grande irritabilidade dos nervos, com caimbras no estomago.

*Ign.*, ou *nux-vom.* podem ser empregados com vantagem em caso de grandes dores de cabeça, como si ellas fossem devidas á presença de um prego, ou em caso de atordoamento e de dores crueis e latejantes. Si o doente

se achar melhor ao abaixar-se, sentir palpitações em toda a cabeça, dai *ign*, particularmente si for de caracter inconstante e indeciso; si o mal aggravar-se quando se curva ou anda, si o doente experimentar ao mesmo tempo vertigens, si tiver a cabeça confusa ou cheia de ideas pavorosas, si for de temperamento sanguineo e bilioso, dai *nux-vom*.

*Nux.-vom.* cura ordinariamente as violentas dores de cabeça semi-lateraes. Si forem acompanhadas de genidos, gritos e sensibilidade, dai *chamom*.

*Chamom.* quasi sempre cura dores de dentes sentidas immediatamente depois de se haver bebido cafe, e em geral as odontalgias das pessoas acostumadas ao cafe. Si o doente por causa da violencia das dores se achar fora de si, dai-lhe *coff.*, e depois *chamom*.

Si pelo abuso do cafe houverem caimbras violentas de estomago, empregai *nux-vom.* ou *cocc.*; si por momentos o doente se achar melhor, porem peiorar logo depois, *chamom*.

Contra as violentas dores de barriga dai *chamom.* ou *nux-vom.*; muitas vezes tãobem convem *coloc.* ou *bell*.

*Soffr. chronicos por eff. do café.*

*Nux.-vom.* é o remedio essencial contra as *consequencias chronicas do uso frequente do café*, que perseveram, quer a pessoa o tome com moderação, quer se abstenha d'elle completamente. Algumas vezes contudo nem esse remedio nem *chamom.* produzem effeito; neste caso experimentai os seguintes:

*Cocc.*, si o menor exercicio occasionar suores debilitantes, tremores nos membros, sustos durante o somno calor passageiro, dores de dentes ao mastigar, cabeça ôca, tristeza e inquietação; particularmente si todos esses symptomas augmentarem ao ar livre pelo movimento, pela acção de comer, de beber, de dormir, ou mesmo pelo tabaco fumado.

*Ign.*, quando houver grande fraqueza, sensação de vacuidade no epigastrio, beliscadelas e caimbras frequentes no baixo-ventre, assim como estado de somnolencia, ou dores nos membros, ordinariamente semelhantes às que causariam

a pressão de corpos duros e agudos, e cujos soffrimentos obrigam a pessoa a mudar continuamente de posição ( o que occasiona um allivio momentaneo ) ; quando o espirito é inconstante, e passa com facilidade da alegria á um estado de tristeza que chega até ás lagrimas.

*Nux-vom.* tira dores que se fazem sentir no anel inguinal ( nas verilhas ), e offerecem o symptoma de uma hernia prestes a declarar-se.

No caso em que esses meios não produzão melhora alguma depois de haverem sido tomados por espaço de alguns dias uma ou duas vezes, dai *merc.-viv.* ; e si esse remedio mesmo não alliviar, depois de sete dias dai *sulph.*

Nos soffrimentos produzidos pelo uso do chá' maximé de chá verde, dai *ign.*; e si o enfermo se não achar melhor depois de algum tempo, *chin.* Nos males chronicos produzidos pelo uso immoderado de chá, empregai *chin.* ou *ferr-acet.*

*Soffr. por  
eff. do chá.*

*Puls.* faz desaparecer quasi sempre os MAOS EFEITOS DO TABACO nas pessoas que ainda se não acham habitua- das á elle. Em dores de cabeça violentas acompanhadas de nau- seas, empregai *acon.*; em vertigens que chegam quasi até o desmaio, e provocam vomitos e soltura de ventre, *chamom.*; e si esse remedio não causar allivio immediatamente, ou si o doente sentir grande frio, *verat.*, e si depois disso se não achar melhor, mandai-o respirar *camphora.* As convulsões violentas, acompanhadas de outros symptomas, cedem a *cupr.* Quanto aos outros remedios que poderiam ser iudi- cados, veja-se o capitulo ácerca dos *envenenamentos.*

*Soffr. por  
eff. do uso  
do fumo.*

Si alguém, acostumado desde longo tempo ao tabaco, acabar por sentir os maos effeitos d'elle, dai-lhe *cocc.* ou *ign.* Nas dores de dentes, empregai *bry*, e algumas ve- zes *chin*, nas nauseas, *ign.* ou *puls.*; no antojo com in- quietação e nauseas, *staph.*; este mesmo remedio pode igualmente servir para os soffrimentos produzidos pelo ta- baco mascado; com tudo pode-se empregar com prefe-

rencia *nux-vom.*, *chamom.*, *puls.*, ou *cocc.*; algumas vezes *cupr.*

Destroem-se com difficuldade os effeitos chronicos do uso excessivo do tabaco mascado ou fumado ; em caso de grande sensibilidade e de fraqueza do estomago, pode-se recorrer com vantagem a *nux-vom.* ou a *cocc.*; nas constipações de ventre obstinadas, dai *nux-vom.*, *staph.*, *merc-viv.*

As enfermidades dos operarios empregados no fabrico do tabaco, do charuto, &, ainda são mais difficéis de curar; será quasi impossivel dar-lhes saúde, si ao menos se não afastarem do cheiro do tabaco por alguns mezes, empregando-se em qual quer outra occupação. Os melhores remedios são ainda *ars-alb.*, *coloc.* e *cupr.* dissolvidos em agua.

Nos incommodos produzidos por **ESPECIARIAS**, pimenta, gengibre, &c., dai *nux-vom.*

Os máos effeitos dos **ACIDOS** são promptamente neutralizados por *nux-vom.* quando se manifestam por soltura de ventre, de dia ou de noite ; si for de dia, *ant-crud.*; acompanhada de puxos, *staph.* e caldo *quente* ; por *bell.*, si a cabeça e o peito soffrerem dolorosamente ; e si acaso houver viva sensação de frio, por *verat.*; em fim si sobrevier febre com calor, por *lach.* A erupção vermelha es-carlatiniforme e miliar, com dores de garganta produzidas por laranja, limões e outras fructas acidas, desapparece pelo emprego de *bell.* e de *rhus.* A *calc.*, *caust.*, *ferr.*, ou *sep.*, segundo as circumstancias, são empregados com vantagem contra os effeitos de longa duração.

*Soffr. produzidos pelas especiarias, e pelos acidos. (Tempé-ros).*



## CAPITULO VI.

## EFFEITOS PERNICIOSOS DOS REMEDIOS ALLOPATHICOS.

Quando, em consequencia do uso dos remedios allopathicos, sobrevier incontinentemente um effeito nocivo, deve-se considerar esse phenomeno como um envenenamento, e ácerca disso se consultará mais adiante o artigo sobre ENVENENAMENTOS.

Não existe veneno na terra que não haja sido empregado na antiga medicina como salutar, e não tenha sido experimentado sobre os doentes. E ainda ha medicos que vos declararam com segurança e hypocrisia que curam todas as enfermidades somente com plantas ou remedios vegetaes; mas isto não é senão um meio de enganar o povo, por que elles não ignoram que certos vegetaes são muito mais violentos do que os mineraes; não existe um só medico sensato e naturalista, que não saiba isto perfeitamente. O veneno ou a peçonha de um animal é muitas vezes muito mais perigoso do que o que provem de um vegetal, como por exemplo, o veneno das cobras ou do sapo. De ordinario a pretendida innocencia dos medicamentos vegetaes não passa de decepção e mentira.

Comtudo está reconhecido que existem simples, que não tem acção alguma perigosa, e medicamentos cujo effeito pernicioso nem sempre é sensível; neste caso mesmo conviria que os allopathas os administrassem com prudencia, e attendessem ao tempo e á dose. Por que está provado que si se empregar um remedio realmente salutar, uma pequena quantidade deve ser sufficiente, ao passo que uma substancia inefficaz se pode tornar perigosa em razão da quantidade empregada. Donde se segue que qual quer remedio por fim pode obrar como veneno.

*Considerações preliminares.*

A infusão de macella fez morrer muito maior numero de crianças do que a febre escarlatina, e a quina mais homens do que a febre intermitente. Mas como se não sabia conhecer a causa real da morte, os medicos se hão desculpado por meio de palavras. Sobre cem individuos mortos de hydropesia, contam-se na verdade oitenta que se tornaram hydropicos em consequencia de uma medicação irrational. Perguntai a esses enfermos quanto sangue hão perdido ou quantas drogas tragaram, quantos purgantes, quantas pilulas, infusões &, quanto mercurio, quinino, enxofre, ou sal de nitro; digital, opio ou outros remedios narcoticos, e conhecereis então a verdadeira causa do estado hydropico dessas victimas!

Aquelle que por ignorancia ha feito uso dessas drogas perniciosas, ou deo-as a seus filhos, aconselhado pelo seu medico, ou por seu boticario, que muito menos sabe da sciencia, pode ainda remediar os maos effeitos que resultam desses meios, si quizer seguir os conselhos que lhe vamos dar.

*Soffrimentos produzidos pelo uso da infusão de macella.*

A INFUSÃO DE CHAMOMILLA, muitas vezes dá lugar a grandes dores, ou agrava os soffrimentos do doente: neste caso administrai *coff.*, (\*) e mais tarde si for necessario, *nux-vom.* Si provocar espasmos de estomago, dai *nux-vom*; si provocar nauseas e soltura de ventre, *puls.* Si as colicas e as dores, que precederem as regras, forem aggravadas pela infusão de macella e si tornarem insupportaveis, dai *puls.* de meia em meia hora. Os ataques e as convulsões nas crianças produzidas pela infusão de macella, cedem a *ign.*; a febre e o calor reunidos á grande sensibilidade cedem á *coff.*; a febre, o calor, as dores crueis ou crispaturas diminuidas pelo movimento, á *acon.*

*Soffrimentos produzidos pelo opio, e laudano.*

Depois do uso de OPIUM ou de LAUDANUM, acontecem muitas vezes, e de uma maneira inesperada, accidentes perigosos maximé quando um medico ignorante não tem medo de empregar o opio em clysteis, por cujo pro-

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos vêde a nota da pagina 55.

cesso a acção se desenvolve com força dez vezes maior ; para combater semelhantes accidentes, consultai mais abaixo o artigo ácerca dos *envenenamentos*. Pouca cousa ha a fazer contra as consequencias chronicas do opio, que cedo ou tarde não deixam de se manifestar nas pessoas que d'elle tem abusado. O melhor meio é dar uma vez por outra *coff.* ; e ás vezes *merc-viv.* com o intervallo de uma semana ; tambem poder-se-ha dar *nux-com.* ou *bell.*

A casca de QUINA E O QUININO são do numero dos medicamentos, que, como o *opium* e o *mercurio*, minam mais frequentemente a saúde e ás vezes geram affecções incuraveis. O doente que for tão feliz que tenha escapado de morrer pelo abuso da *quina* e seus *compostos*, nem por isso se deve julgar são. Sentem-se os funestos effeitos por muitos annos, os quaes ainda são mais difficeis de destruir do que aquelles que são produzidos pelo mercurio. Só uma ignorancia crassa é que pode pretender que saes purgativos tenham a virtude de livrar o corpo humano da *quina*. Ella infiltra-se no sangue e em todos os humores, e não ha purgativo algum no mundo que possa expelli-la ; o purgativo não fará mais que subtrahir alguns dos succos mais necessarios á saude. Assim é forçoso que cada qual se arme de muita paciencia ; por que só de vagar e com o socorrô dos remedios seguintes é que se poderá livrar o doente das consequencias dessa droga perniciosa

*Soffr. produzidos pela quina, pelo quinino &c.*

O meio principal no maior numero desses casos é *ipeca.*, uma ou duas vezes por dia, até um estado de melhora pronunciada. Em caso de dores rheumaticas, com peso, atonia, dor em todos os membros como si estivessem quebrados, crispaturas nos ossos, grande sensibilidade em todo o corpo e crescimento de dores aggravadas pelo movimento. pela conversação, pelo acto da pessoa assoar-se, por estrepitos fortes, dai *arn.* ; si o corpo se achar frio e coberto de suores frios, com obstrucção ou soltura de ventre, empregai *veratr-alb.* ; contra a tosse phthisica e a ex-

pectoração, dai *ars.* ou *bryon.* por duas vezes, e de pois *sulf.*; contra a ictericia, *merc-viv.*, e talvez mais tarde *bell.*; contra o calor do rosto, e movimento rapido de sangue para a cabeça, dor intensa da cabeça e dos dentes, dai *bell.*; contra as dores de ouvidos, *puls.*; contra a inchação dos pes, *ferr-acet.*; contra as ulceras nas pernas, contra a hydropesia, tosse breve, e asthma, *ars-alb.* Em caso de outros soffrimentos, consultai mais adiante, e escolhei com preferença, alem dos remedios indicados, *sulph.*, *calc-carb.*, *carb-veg.*, e *cin.*

*Da febre intermitente, que tiver sido tratada allopathicamente por meio da quina, quinino &c.*

Quando a febre intermittente, supprimida por esse medicamento, se converte em outra qualquer enfermidade, porem muito mais perigosa (como acontece ordinariamente), ou si durar, e tornar-se mais difficil de curar-se do que era em começo, servi-vos dos meios seguintes:

Si a febre desaparecer e for substituida por dores dos membros, dos ouvidos, dos dentes ou da cabeça, dai *puls.* e si o mal persistir, *calc-carb.*; contra as affecções do estomago, empregai *ipec* ou *puls.*; contra as inchações, *arn.* *ars-alb.* ou *ferr-acet.* Em geral, escolhei segundo as circumstancias entre os remedios acima indicados, ou ainda mesmo entre *bell.*, *veratr-alb.*, *merc-viv.*, *puls.*, *arn.*, *sulph.*, *ars-alb.*, *ipec.*, *cin.* *carb-veg.*

Si a febre intermittente persistir, o que é mui frequente, empregai um dos meios indicados contra semelhante enfermidade: primeiro deve ser *ars-alb.*, (°) ou

---

Em minha clinica o *ars alb.* tem sempre produzido optimo resultado no tratamento das cesões que forão antes tratadas allopathicamente por meio do *sulfato de quinino*. Mando tomar de pois do accesso metade da dissolução de dous globulos em duas onças d'agua, e é raro que o doente tenha precisão de tomar a outra metade. Então combato os soffrimentos, que restão pelos meios indicados neste livro nos artigos correspondentes.

Pode porem acontecer que a cesão não desapareça com o emprego do *ars-alb.* e nesse caso recorra-se a *ipec.* e aos outros meios aconselhados no artigo acima e no que trata particularmente das febres intermittentes.

*Dr. Sabino.*

*ípec.*, que quasi sempre produzem bom resultado; em segundo logar, e as mais das vezes, *carb-veg.*; raras vezes *cin.*, *veratr-alb.*, *arn.*; ainda menos *bell.*, *merc-viv.* ou *sulph.*, *calc-carb.*

Si as poções que o doente, duas vezes infelis, ha sido obrigado a trazer durante largo tempo, continham uma das plantas seguintes: **CICUTA D'AGUA** ou **GRANDE CICUTA**, **DIGITAL**, **LOURO-CEREJA**, **ACIDO HYDROCIANICO**, è quasi impossivel salva-lo, a menos que a propria natureza o salve, coadjuvada por boa nutrição, ar fresco, e muita agua fria usada como bebida.

*Soffr. produzidos pelo emprego da cicuta, digital, louro-cereja e acido-hydrocianico.*

Tambem è muito máo obrigar de qualquer sorte uma pessoa a tomar em grande quantidade **ASSA-FETIDA** ou **VALERIANA**. As consequencias da assa-fetida as vezes podem ser neutralizadas por *chin* ou *merc.-viv.*

*Pela assa-fetida e valeriana.*

Aindigestão e particularmente os engulhos cedem immediatamente á *puls.* Os soffrimentos produzidos pela valerina cedem em parte á *coff*, *nux-vom*, *chamom* ou *sulph*

Contra o **COLCHICO**, empregai *puls.* ou *nux-vom.* A fatal diarrhea produzida pelas grandes doses desse pretendido antigottoso cederá immediatamente a algumas gottas da tintura d'*op.* e até mesmo a alguns globulos dissolvidos em agua, e administrados as colheradas de duas em duas horas, quatro a cinco vezes. Contra a **POLYGALA SENEGA** è *bell.*, *bry.* ou *arn.*; contra a **SALSAPARRILHA**, ás vezes *merc-viv.*, ou *bell.* muitas vezes *sulph.*, mas com especialidade *sep.*

*Pelo colchico, polygala, e salsaparrilha*

Si o doente experimentar grandes dores immediatamente depois da applicação de **DAPHNE MEZEREUM**. (mezezeão) empregado como vesicante, ou essa applicação tenha sido feita muitas vezes, e so depois è que se começa a sentir as consequencias, fazei primeiro respirar *camphora*, e dai depois, si a séde do mal for na bocca ou nos ossos, *merc-viv.*; si for antes nas articulações *bry.* ou *rhus-toxic.*

*Pelo mezezeão.*

*Pelas cantharidas.* Nos soffrimentos causados pelo emprego das **CANTHARIDAS**, dai a respirar *camphora* muitas vezes; e si o mal não ceder, administrai *acon*, ou *puls*.

*Pelo lycopodio (nas crianças).* As crianças doentes em consequencia do uso do **LYCOPODIO**, como algumas vezes acontece, primeiro dai a respirar *camphora*, depois *puls*.; si ao mesmo tempo experimentarem constipação de ventre demasiado longa, *nux.-vom.*; convulsões, *chamom.*; febre e calor, *acon*.

*Pelorrhubarbo.* Quando as crianças soffrerem em consequencia do abuso de **RHUIBARBO**, si derem ventos, e tiverem soltura de ventre com materias mucosas, dai-lhes *nux-vom.*: em caso de vomitos acidos durante a noite, assim como de soltura saburral, *pu/s*.; si tiverem cursos acidos, verdes ou sanguinolentos, *merc.-viv.*; contra as dores de barriga e as dejecções verdes, dai *chamom.*; e si as dores não applicarem, *coloc. O*.

*Soffr. por eff. dos laxantes.* Contra as consequencias incommodas dos **LAXANTES** de qualquer especie á excepção de mercurio, e si esses laxantes não tiverem produzido obra, dai *sep*.

*Por eff. da magnesia calcinada.* Si um doente depois de haver tomado **MAGNESIA**, e maxime **MAGNESIA CALCINADA**, vier a soffrer maiores incommodos, dai-lhe a respirar o *espírito de nitro (spiratus nitri dulcis)*; se tiver insomnias, dai-lhe *coff.*; violentas dores de barriga, empregai *chamom.*, e si a dor tornar-se insupportavel com evacuações ou sem ellas, *co'oc.*; si não houverem cursos, ate depois de vinte quatro horas, *nux-vom.*: si occasionar dores violentas na barriga e particularmente ardentes, acompanhadas de febre, *ars-alb* Quando a magnesia, tantas vezes empregada contra tal ou tal enfermidade, produzir cursos acidos e claros com dores de barriga, dai *rheum (rhab.)*; e si o doente se não achar melhor, *pu/s* Os mesmos meios podem ser empregados com vantagem contra os soffrimentos da mesma natureza occasionados pelos **SAES PURGATIVOS**, como por exemplo, o **SAL DE GLAUBER** ou o **SULPHATO DE MAGNESIA**.

O ENXOFRE é tão nocivo como o MERCURIO, e muitas vezes é igualmente difficil destruir-lhe as consequências perniciosas. Aquelle que se achar indisposto pouco tempo depois de o haver tomado, deve respirar *camphora*; e si o mal não ceder, ou si a dor for demasiado violenta, sobretudo na cabeça, e acompanhada de calor, deve tomar *acon*.

*Soffr. por eff. do enxofre.*

Mais tarde, para neutralisar-lhe os effeitos chronicos, é bom empregar *merc.-viv.* ou *puls.*, e segundo as circumstancias, muitas vezes tambem *sep.* O melhor meio contra os males produzidos pelo vapor de enxofre, combustão dos phosphoros, cujo effeito é algumas vezes provocar tosse nas crianças, respiração curta, dores na garganta e no peito, é *puls*

Si as crianças, depois de haverem tomado enxofre (o que muitos pais reputam cousa innocente), por exemplo, no principio da primavera, forem atacados de febre com dores de barriga, ou houver retrocesso de erupções contra as quaes alguém recorrer ao enxofre, ou alem disso si houvessem furunculos dolorosos, á que o povo chama *cabeça de prego*, poder-se-ha cura-los com *bell.* repetida muitas vezes; depois é sufficiente abrigar as crianças contra os resfriamentos, não tendo-as encerradas n'um quarto quente, mas impedindo que se exponham á correntes d'ar, assentem-se no chão, &c.

*( Nas crianças ).*

Contra o longo uso do IODO (*iodium, kali—hydriodicum, hydriodato de potassa*) e de suas más consequências, dai *hep-sulph.*

*Por eff. do iodo.*

O principal meio dos charlatães no tratamento de quasi todas as enfermidades é o MERCURIO; não sabem elles que empeioram o estado do enfermo em vez de curallo. Acautelai-vos pois contra as receitas em que virdes figurar *calomelanos, mercurio, sublimado corrosivo, mercurio precipitado, bichlorureto de hydrargyrio, argentum vivum* e sobretudo contra o uso exterior do *unguentum napolitanum*, que tanto mal produz; des-

*Funestas consequencias do mercurio (a-zougue), e seus compostos.*

confiai igualmente das *pilulas laxativas mercuriaes*. Illudem-se muitas vezes os doentes quando se lhes faz crer que para se desembaraçarem do mercurio, basta que elles tomem um purgante. O homem, que pretende ser verdadeiramente medico e enuncia semelhantes asserções, prova ou a sua mais completa ignorancia, ou a mais insigne má fe ; por que ainda quando se admitta que seja tão facil expulsar o mercurio quanto introduzi-lo no corpo, a impressão, que elle exerceu sobre todo o organismo, se não pode extirpar immediatamente ; permanecerá ali como a abertura que deixa n'uma perna o prego, que acaba de ser arrancado immediatamente. Verdade é que a chaga pode cicatrizar depois, mas é mister tempo, e alem disso um tratamento racional, por que de outra sorte resultariam graves consequencias.

Dar laxantes contra as consequencias do mercurio, fora tão pouco sensato como revolver um pedaço de páo n'uma ferida feita por um prego de ferro, e pretender que não é mister nada mais para obter a cura.

Ninguem se livra desta maneira do mercurio ; nem tão pouco as impressões, que elle deixa no organismo, podem ser destruidas por via das dejecções. Elle espalha-se de repente por todo o corpo, confunde-se com todos os humores e desta arte apodera-se das glandulas e dos ossos. Segue-se dahi que esses envenenamentos vagarosos pelos remedios mercuriaes são muito mais difficeis de curar do que outra qualquer enfermidade natural ; quasi sempre é mister tempo infinito, e, em grande numero de casos, apenas se podem alliviar os soffrimentos.

Em geral, quer immediatamente depois do uso interno ou externo do mercurio, quer muito tempo depois, poder-se-ha empregar com vantagem *hep-sulph*, maximé contra os males seguintes : dores de cabeça á noute, cahida dos cabellos, botões dolorosos na cabeça, inflammção dos olhos com dores no nariz pela pressão, erupção em torno dos labios, salivação abundante e ulceração

(*Hepar-sulphuris* é excellentissimo medicamento contra as consequencias das preparações mercuriaes).



das gengivas com accumulacão de mucosidades na parte posterior da garganta ; si alem disso as amygdalas se acharem entumecidas, e as glandulas do pescoço endurecidas ; si se experimentarem dores lancinantes, quando se respira, tosse, ou se volta a cabeça. Convirá ainda contra os tumores inflammatorios e suppurantes collocados nas virilhas, debaixo dos sobacos ou sobre o peito ; contra os cursos diarrheicos com tenesmo, algumas vezes sanguinolentos, mucosos, ou verdes ; si a urina for vermelha, de cor carregada, quente e acre ; contra a tosse em consequencia de resfriamento das mãos ou dos pés, ou contra a tosse, depois da pessoa ter bebido, a qual algumas vezes é acompanhada de escarros de sangue ; contra o panaricio, ou contra a inchação vermelha e quente, que se observa na mão e nos dedos, ate nos joelhos parecendo-se com a gotta ; si a pelle se achar doente, ulcerada e difficil de cicatrizar, si a menor causa a ulcéra, si ahi houver suppuração e comichão ; si os tegumentos das mãos e dos pés se racham ; si as ulceracões, que sangram com facilidade, são ardentes á noute, e se tornam a séde de dores pulsativas e latejantes ; si a pessoa for sensivel ao ar livre, ao frio, durante a noite, com aggravacão das dores dos membros ; contra a febre nocturna que é acompanhada de suor viscoso e acido, e enfim contra a super-impresionabilidade e a dor que chegar ate o desmaio.

Bom será esperar alguns dias os effeitos do *hep-sulph.* ; e, si acaso houver uma ligeira melhora, deve-se esperar ao menos quinze dias ; então, si a melhora não progredir, poder-se-ha repetir a dose ; si não durar, e for absolutamente necessario dar algum remedio, *bell.* neste caso sera mais conveniente ; e poder-se-ha da-la igualmente quando *hep-sulph.*, tomado duas ou trez vezes com o intervallo de quinze dias, cessar de produzir o seu effeito.

Contra os soffrimentos da bocca e da garganta, quando os meios precedentes cessam de obrar favoravelmente, dai

*staph*, que ainda se poderá empregar com vantagem contra a inchação das amygdalas e contra a surdez

Em caso de grande sensibilidade, pela impressão do ar, das intensas dores que particularmente se fazem sentir à noite, e que augmentam pelo contacto; em caso de grande atonia, em consequencia do enfraquecimento que resulta das frequentes purgações ou de longa salivação, dai *chin*; e si esse remedio, administrado duas ou tres vezes de quatro em quatro ou de cinco em cinco dias, cessar de obrar favoravelmente, sobretudo si o estado da atmosphera aggravar de novo a molestia, dai *carb-veg.*

Si, depois do emprego de todos esses meios, as dores persistirem, como crispaturas nos ossos, inchação arthritica, dai *dulc.*, e mais tarde, *phosph-ac.*, e *sulph.*; contra as exostosis, empregai *posph.-acid.*, e mais tarde *staph.* Quando estes remedios ja não produzem effeito é que convem *calc.-carb.* em olfacção.

Si o mal resistir a estes meios empregados com perseverança, dai uma vez *sulph.* e depois de algum tempo repeti um dos medicamentos mencionados; ou, si *sulph.* produzir resultados satisfatorios, administrai-o durante varias semanas, depois dai *calc.-carb. O.*; e mais tarde outro remedio conveniente pode ser *lycop.*

Ao doente que consumio muito mercurio, e depois tomou enxofre, será bom administrar *merc.-viv.* e depois *bell.* ou *puls.* *Merc-viv.* será empregado com vantagem neste caso somente; nunca se deve da-lo em soffrimento algum produzido pelo mercurio.

Si, depois dos precedentes, julgardes que *hep.-sulph.* não convem axactamente ao doente que houver tomado muito mercurio e nada de enxofre, dai-lhe *sulph.*

Nas enfermidades chronicas occasionadas ou empeioradas pelo emprego de mercurio, escolhei com preferencia um dos remedios seguintes: *hep.-sulph.*, *bell.*, *chin.*, *acid-phosph.*, *carb-veg.*, *dulc.*, *staph.*, *lach.* As vezes, quando se deseja uma medicação rapida, poder-se-ha

recorrer a *op.*, *puls.*, ou a um dos meios indicados contra o envenenamento pelo mercurio ; convirá lançar mão, mas raras vezes, de *ars alb.*, *ferr.-acet.*, *rhus-tox.* ou *silic.*

Si os soffrimentos forem produzidos pelo uso do **CHUMBO** combinado com certos medicamentos, taes como unguento branco e emplastos que se empregão para fazer seccar ou desaparecer uma erupção ou uma ulcera, taes como *agua de Goulard* que se applica nas erupções, ulceras, contusões, feridas, queimaduras, e cujo emprego exterior pode envenenar da mesma sorte que o emprego interior, dando mais ordinariamente logar á constipação de ventre, ás colicas, ás affecções de peito, dai *op.* por varias vezes, ou *nux-vom.*, e mais tarde *bell.*, e depois, em sendo necessario, *bell.*, ou *plat.*

*Soffrimentos por eff. do chumbo, e suas preparações.*

Contra os terriveis effeitos do **ARSENICO** empregado como remedio nas febres intermitentes, em que o quinino não produzio effeito, e empregado no cancro interior ou exteriormente : si houver, como acontece de ordinario, aggravação no estado do doente, dai *ipec.*, repetindo as doses de hora em hora ou de duas em duas horas, segundo o maior ou menor soffrimento do enfermo ; e quando a melhora for interrompida, no caso de se haver ella manifestado, dai uma vez *nux-vom.* Em caso de inefficacia desses dous remedios, ou si as circunstancias o requererem dai *veratr-alb.*, ou *chin.*

*Soff. por eff. do arsenico.*

Costuma-se dar o **FERRO** ordinariamente aos doentes debaixo da forma de pilulas, ás gottas, &c., e ás vezes quando devêra curar não faz mais que augmentar o mal em razão da grande quantidade.

*Soffr. por eff. do ferro.*

Si, nas mulheres, as regras não vierem em tempo, e maxime si as pessôas doentes forem pallidas e fracas, julgam os medicos que podem cora-las, applicando de alguma sorte a còr ao interior ; dest'arte pretendem dar-lhes melhor còr ; e chegam a persuadir-se que o ferro se introduz nos ossos e augmenta as forças. Mas o ferro é nocivo como todos os

outros metaes ; sómente têm uma acção toxica mais lenta ; podemos-nos convencer disso observando as fontes ferruginosas, que depositam lentamente a ferrugem ; nem os homens, nem os animaes que bebem semelhante agua tiram grande vantagem, e aquelles mesmos que se acostumão com ella, mais cedo ou mais tarde devem arrepender-se disso, como se vê nos paizes em que as aguas são ferruginosas; bem como em Pernambuco, onde depois do uso da agua do encanamento se tem desenvolvido molestias, que d'antes não eram communs. Em tal caso, si se pretender remediar o mal com promptidão, empregar-se-ha *puls.* ou *chin.* ; e si esses remedios não produzirem bom effeito, *hep-sulph.*, e, depois de algum tempo. empregai outra vez os meios precedentes, *chin.* e *pu/s.*, devendo-se sempre ter o cuidado de prohibir o uso de semelhante agua.

*Notu util  
ncercu dos  
envenena-  
mentos  
pharma-  
ceuticos  
tratados  
neste capi-  
tulo.*

Em todos os envenenamentos pharmaceuticos, isto é, aquelles que são produzidos pelas doses allopathicas no tratamento das molestias, consultai nesta obra directamente os titulos especiaes, e dai com preferencia os remedios que acabamos de indicar. Aquelle que, tendo abusado dos medicamentos, houver cahido n'um estado peor, deve abster-se mais que nunca de todas as especies de drogas, seja qual for o nome que possão ter. Si depois de algum tempo esse estado não houver melhorado por si mesmo, e os meios indicados não o alliviam sufficientemente, dirija-se a um medico homœopatha, mas não espere milagres. De ordinario é mui difficil destruir as consequencias funestas dos remedios, de que se abusou ; as vezes só depois de um anno é que a cura começa a ser manifestada e duradoura, admittindo ainda que o doente não tenha lesão alguma incuravel pelos meios conhecidos.

Em todo este Capitulo tratamos somente dos soffrimentos produzidos pelos remedios allopathicos ; e posto que sejam taes soffrimentos considerados como verdadeiros envenenamentos, todavia não devem ser confundidos com os envenenamentos de outra ordem, de que vamos tratar no capitulo seguinte.

## CAPITULO VII.

## ENVENENAMENTOS.

Raras vezes acontece que um homem de proposito propine veneno a outro ; e ainda é mais raro que alguém o tome com a intenção de matar-se ; a maior parte dos envenenamentos são o resultado da negligencia, com que se manejam os venenos, ou da ignorancia em que a pessoa se acha ácerca dessas perigosas substancias ; ou emfim da falsificação criminosa dos alimentos e das bebidas. Cumpre pois que se possuam os conhecimentos necessarios para saber-se evitar certos perigos ; e como é da maior utilidade que cada um saiba conhecer as substancias toxicas, começaremos por indicar os meios capazes de verificar as falsificações ; depois assignalaremos as circumstancias mais ordinarias dos envenenamentos, e afinal indicaremos os remedios que se devem empregar em caso de accidente.

*Considerações preliminares.*

Aquelle que tem á sua disposição livros espeziaes proprios para dirigi-lo na vida usual (o que é tão util para a economia de uma casa como póde sê-lo o *Diccionario da conversação* para os salões) nelles achará conselhos mais extensos do que aquelles que pretendo dar. (1)

## § 1.

## FALSIFICAÇÕES DAS BEBIDAS E DOS ALIMENTOS.

A falsificação dos alimentos e das bebidas é mais frequente do que se pensa, e particularmente nas grandes cidades, em que se ha elevado ao mais alto grão de perfeição

---

(1) Vêja-se Garnier e Herel, — *Falsificação das substancias alimentares e meios chímicos de reconhecê-las.* Paris 1844, in-12.

essa industria que se exerce sob a garantia dos privilegios. As pequenas cidades a este respeito não ficarão atrás.

*Falsificação dos vinhos.* E' o VINHO sem contradicção o artigo mais sujeito ás falsificações, em toda a parte. Daremos aqui alguns conselhos sobre a maneira de conhecer os vinhos falsificados.

Os vinhos são misturados com substancias ou innocentes ou nocivas. Aquelle que falsifica os vinhos com substancias innocentes já não está longe de faze-lo com aquellas que não o são ; por que na estrada das fraudes transpõe-se facilmente os limites; e a pratica de uma traz com sigo a de outras ! Por isso é que indicaremos o processo que se deve seguir a fim de verificar si as misturas são nocivas ou não. Um homem pratico em conhecer as bebidas pelo gosto descobrirá com facilidade a mistura de diferentes vinhos; mas essa especie de combinação de vinhos não a tomamos por falsificação; pois que se pode na realidade melhorar vinhos mediocres por via de misturas, pela addição dos de boa qualidade sem o menor inconveniente para a saude.

*Por meio do assucar.* Descobrir se-ha o *assucar* fazendo-se evaporar o vinho n'uma colher sobre carvões accesos ; então restará um xarope viscoso, doce, e com gosto de assucar. N'uma palavra, semelhante addição não é nociva.

*Por meio da aguardente.* Reconhecer-se-ha a *agua-ardente*, quando, ao beber-se o vinho, experimentar-se uma sensação de calor ardente na bocca, e si, sendo esfregado na palma das mãos até secar, exhalar cheiro de espirito de vinho.

*Por meio de principios colorantes.* A's vezes se encontrão os vinhos falsificados por meio de certos *principios colorantes*. Para verificar esse facto enchei uma garrafinha desse vinho, tapai-a com o dedo, e mergulhai-a n'um copo d'agua com o gargalo para baixo ; depois tornai a tirar devagarinho o dedo, e deixai a garrafinha sem saccodi-la. — Si houver substancia colorante, esta se derramará pouco a pouco n'agua, o que não acontecerá com o vinho natural. Além disso filtrai um pouco de vinho atravez de papel branco fino : o vinho passará, e a còr ha de ficar no papel. Em terceiro logar, fazei cair algumas gottas

d'ammoniac liquido n'um copo cheio de vinho : elle tornar-se-ha azul si houver côr falsa. O vitriolo verde ( sulfato de ferro) em dissolução n'agua, juntado ao vinho, faz depôr, si é adulterado com cascas, um precipitado preto abundante.

Todas essas falsificações não são nocivas, mas fazem ver que a fonte, donde nascem, é suspeita. As misturas de que vamos fallar constituem verdadeiros envenenamentos, e podem occasionar longas enfermidades, muitas vezes refractarias a qualquer tratamento.

*Ogiz*, ou carbonato de cal, emprega-se muitas vezes para tirar ao vinho picado o seu azedume, ou para dar ao vinho ainda novo o gosto de vinho mais antigo. Nesses dous casos é prejudicial a aquelles que o bebem. — Tomai alguns grãos de sal de azedas (acido oxalico) ou um pouco de vinagre (acido acetico) e dissolvei em algumas colheres d'agua destilada ; despejai essa mistura (que é má cousa por si mesma) n'um copo de vinho ; si uma nuvem branca perturbar o liquido, e si no dia seguinte houver sedimento esbranquiçado, esta circumstancia prova que o vinho continha cal. Esse vinho falsificado desta sorte, tomado durante muito tempo, produz a pedra na bexiga, engorgitamento das glandulas, tumores, ulcerações, ophthalmias, dores de cabeça chronicas, diarrhéa, &c.

As vezes o vinho contem pequena quantidade de *enxofre* ; e pessoas ha que pretendem que não pode ser de outra sorte para a conservação d'elle. Mas o excesso de enxofre só pode obrar como veneno, maximé sobre os individuos de peito delicado, ou que tem o figado e os orgãos do baixo ventre n'um estado de soffrimento ; até prejudica a aquelles que gozam de boa saude depois de certo uso. — Verifica-se a presença do enxofre no vinho da maneira seguinte : Lançai um ôvo fresco, cuja casca esteja limpa, n'um copo que contenha vinho, e deixai-o ahi toda a noite : si o vinho contiver enxofre, no dia seguinte o ôvo estará coberto de uma camada preta. Ainda se pode obter o mesmo resultado pondo no copo uma colher de prata bem polida. Em

*Por meio do  
giz.*

*Por meio do  
enxofre.*

*(Meios de o  
reconhe-  
cer.)*

fim ainda ha um terceiro meio que consiste em deixar cair algumas gottas da dissolução d'azotate de prata (pedra infernal) que em pouco tempo produzirá um sedimento trigueiro.

*Por meio da pedra-hume.*

Algumas vezes se encontra *pedra hume* misturada com o vinho para fixar a côr artificial que se lhe pretende dar, e ao mesmo tempo excitar a sede; semelhante vinho é mui nocivo, si é bebido com frequencia; ordinariamente meio copo é sufficiente para indispor. — Pode-se verificar a presença da *pedra hume* juntando a um pouco de vinho uma dissolução de potassa; si deposer então um pó cinzento, é provavel que contenha *pedra-hume*. Si alguém quizer convencer-se disso completamente, submetta esse pó ao exame de um chimico. ou então ponha-o no acido sulfurico diluido, e depois de haver-lhe juntado sulfato de soda (sal polychresto), deixai evaporar até a cristallisação; provai esses cristaes e lhes achareis o gosto acre de *pedra hume*.

*(Meios de a reconhecer.)*

*Por meio do chumbo.*

O *chumbo* e outras *substancias metalicas* se encontram nos vinhos doces e até naquelles de especie diferente. Essas misturas são muito mais nocivas do que outros ingredientes que servem para a falsificação e constituem um veneno de acção lenta. Qualquer pessoa que tiver um gosto delicado descobrirá com facilidade esse veneno metalico; ha alguma consa de excitante em sua doçura. Fazei uma dissolução aquoza de sulfato de cal, ponde algumas gottas n'um copo de vinho: si elle tornar-se trigueiro ou preto, é certo que contem veneno metallico. Ou então mettei por algum tempo no vinho uma lamina polida de zinco; o chumbo que houver se depositará na superficie. — Em terceiro lugar, dissolvi sal de Glauber (Sulfato de soda) em agua quente até o estado de saturação; deixai que essa dissolução esfrie, e o residuo claro que ficar, misturado com o vinho, dará logar, depois de uma noute de repouzo, a um sedimento branco de chumbo. Em fim, si depois de se haver juntado em um copo de vinho algumas gottas de acido sulfurico diluido, elle

*(Meios de o reconhecer.)*



se tornar toldado, e si formar um precipitado branco, é signal que contem esse veneno

Si deitardes algumas gottas d'ammoniaco liquido n'um pouco d'agua, e despejardes essa mistura n'um copo de vinho, si produzir um precipitado ligeiro, ficai certo de haver *sublimado corrosivo* no vinho. Submettei então semelhante vinho ao exame seguinte : ligai uma lamina de zinco com uma peça de oiro, predeí-as n'uma fenda aberta em um pedaço de madeira, e mergulhai-as n'um vazo que contenha vinho : si sobre a superficie polida do oiro se deposer um pó cinsento, podéis ficar convencido de que ha sublimado corrosivo.

*Por meio do sublimado corrosivo.*

*(Meios de o reconhecer.)*

Si depois de se haver dissolvido uma porção de cal em agua até o estado de saturação, e no dia seguinte se deitar n'um copo transparente o que houver claro na superficie, e si a essa agua de cal juntar-se um pouco de vinho, e formarem-se nesse liquido combinado certas nuvens brancas : em tal caso supponde a presença do *arsenico*. Si quizerdes melhor certificar-vos disso, dissolvei então sal de Saturno em agua forte (acido nitrico), enchei um copo dessa dissolução e despejai-o n'uma botellia do vinho suspeito, ao qual já se deve ter juntado anteriormente sal de pontas de veado ; sacodi essa mistura, deixai-a socegar, e no dia seguinte vazai com cuidado o que for claro, e depois revolvei o resto que filtrareis atravez de papel de filtrar. O que ficar nesse papel deve seccar-se e pôr sobre carvões accezos : si se exalar cheiro de alho, segue-se que ha arsenico. Verdade é que essa substancia não é lançada no vinho com proposito de offender ; mas as pessoas que tratam dos vinhos devem saber que o enxofre mais puro de que se servem comtem um pouco de arsenico.

*Por meio do arsenico.*

*(Meios de o reconhecer.)*

O **VINAGRE**. que se vende para o consumo é ás vezes falsificado. Por isso é melhor que cada um, em podendo, o prepare para seu uso. O vinagre pode ser adulterado pelas substancias toxicas que acabamos de assignalar á

*Falsificação do vinagre.*

cerca do vinho de que provem ; ás vezes costumam juntar-lhe *ácido sulfurico.*, que se reconhece com facilidade por via da dissolução de sal de Saturno que faz quo elle deponha um sedimento branco. Costumão deitar no vinagre vegetaes picantes para augmentar-lhe a força. O vinagre falsificado desta maneira deixa nos labios uma sensação de ardência o que não acontece quando é natural. O paladar encontra nelle alguma cousa ardente e corrosiva, que não é propriedade do vinagre ordinario, no qual se reconhecem qualidades menos penetrantes. Verifica-se com mais exactidão semelhante falsificação juntando-se ao vinagre uma dissolução de potassa até o estado de completa saturação. ou então até que o papel de tornesol deixe de ficar encarnado. Neste caso o vinagre puro perde toda a força e contrahe gosto salino e um pouco alcalino, ao passo que o vinagre alterado com as substancias acidas vegetaes conserva o gosto acre e ardente.

*Falsificação da cerveja.*

As falsificações da **CERVEJA** são mui frequentes, mas difficeis de descobrir a não ser pelos seus effeitos nocivos. A cerveja preta muitas vezes contem a fruta da *coca do Levante* ou da *nox vomica*. Reconhece-se a presença dessas substancias pela repentina embriaguez ou pela dor de cabeça que se declara no dia seguinte, ou então quando alguem em perfeita saude se acha subitamente indisposto, depois de haver bebido um copo de cerveja em jejum.

Qualquer fabricante de cerveja que deita nessa bebida outra cousa que não seja cevada moída e lupulo, esse fabrica cerveja com veneno. Quando muito pode-se-lhe juntar sal ou assucar. Outra substancia será reconhecida por qualquer bebedor um pouco atilado. Sempre é fraude perniciosa deitar raizes ou plantas amargas em vez de uma quantidade determinada de cevada e de lupulo. A *coca do Levante* é quazi tão nociva quanto o arsenico. As vezes costumam tambem juntar pedra-hume e vitriolo. Reconhecer-se-ha a presença desses mineraes pelo processo que indicaremos no artigo que diz respeito ao *pão*.

**AGUARDENTE.** Algumas vezes se descobre veneno na aguardente, e elleahi se acha com intenção ou sem ella; o que tem logar segundo se activa ou se prolonga a fermentação. O melhor meio da gente convencer-se da presença do agente toxico, consiste em fazer evaporar uma botelha de aguardente no banho-maria até completa evaporação do alcool. A substancia estranha ficará no rezi-duo; será reconhecida pelo gosto corrosivo ou nauseabundo que deixar no paladar, e que se pode submeter aos exames indicados no artigo que trata do VINHO. O chumbo é o mais ordinario.

*Falsificação da aguardente.*

O AZEITE DOCE é muitas vezes falsificado com chumbo ou cobre. Fazei uma dissolução aquosa de sulfato de cal, e misturai o azeite com igual quantidade da dita dissolução; revolvei a mistura: si tornar-se trigueira ou preta, segue-se que o azeite contem veneno.

*Falsificação do azeite doce.*

Posto que entre nós haja o pessimo costume de adulterar o leite, que se vende ao povo, todavia essa falsificação não tem chegado a ponto igual ao de outros paizes, onde se o mistura com potassa e cal. Conhece-se a falsificação do leite por meio de taes substancias deitando-se-lhe um pouco de *agua forte (acido nitrico)*; si se manifestar effervescencia, segue-se que ellasahi existem. No Brasil a falsificação se faz por meio d'agua e gomma ou amido, o que se reconhece quer fazendo-se ferver o leite, que então talha, ou apresenta um aspecto differente do leite puro, quer fazendo-se coa-lo em um pano fino, em cuja superficie fica depositada parte da gomma.

*Falsificação do leite.*

A MANTEIGA ás vezes contem giz, area ou um principio colorante. Derretei-a em agua quente: então as substancias estranhas se precipitam ou se misturam com a agua

*Falsificação da manteiga.*

O PÃO é muitas vezes falsificado. Uma pequena adição de *potassa* só é nociva para as pessoas fracas e irritaveis; mas si houver grande quantidade de potassa, produzirá gravissimas consequencias ainda mesmo nos mais fortes individuos; occasiona *phthisica e affecções gatri-*

*Falsificação do pão.*

*cas.* Deitai agua quente sobre um pedaço de pão, quanto seja sufficiente para cobri-lo; deixai que esfrie; mergulhai nessa agua uma tirinha de papel de tornesol anteriormente vermelha pelo contacto de vinagre enfraquecido. Si esse papel tomar outra vez a cor azul, segue-se que o pão contem potassa, e em quantidade tanto maior, quanto mais breve for essa verificação de cor.

*Por meio do  
carbonato  
de magnesia.*

Algumas vezes o *carbonato de magnesia* se acha misturado para dar melhor aspecto ao pão confeccionado com farinha de má qualidade. Semelhante pão é particularmente nocivo aos meninos e ás pessoas de estomago delicado. Individuos ha que reconhecem no pão a magnesia por um gosto ligeiramente amargo. Queimai uma libra desse pão até que fique reduzido á cinza, e ali encontrareis a magnesia.

*Por meio da  
pedra-hume.*

Tambem se emprega *pedra-hume* com grande detrimento das pessoas que comem o pão. Os padeiros da Inglaterra muitas vezes se servem della; até mesmo comprão misturas de farinha e de pedra-hume, ou então uma mistura de sal e pedra-hume que empregam para fazer pão branco com farinha corrompida e má: dest'arte aquelles que comem esse pão são duplicadamente enganados, pois que, além da farinha corrompida, ja por si mesma nociva, consomem certa quantidade de pedra-hume. Tambem ha padeiros que fabricam esse pão sem que suspeitem o mal que cauzam á saude das pessoas a quem abastecem, e vão envenenando pouco e pouco. Amassai um pedaço de pão n'agua até que fique reduzido a papa, deixai-o repouzar durante uma noite; no dia seguinte coai para separar a agua, e ponde-o ao fogo até ferver para depois deixa-lo repouzar: então formam-se cristaes de pedra hume, que se reconhece pelo gosto que a caracteriza.

*Meios de a  
reconhe-  
cer.*

*Por meio do  
cobre.*

O *cobre* é o mais perigoso de todos os venenos. Pode-se suspeita-lo no pão todas as vezes que elle apresenta um bonito aspecto; é branco, mas pesado. Si se queimar esse pão, ver-se-ha que a chamma é de quando em quando

esverdiada. Si quizerdes adquirir maior certeza, ponde dentro d'agua algumas libras de pão ; deixai fermentar, e isto até que a agua se clarifique : si se mergulhar nesse liquido uma haste de ferro polido suspenso por um fio, e si o ferro tornar-se um pouco vermelho, então é certo que o pão contem cobre, e as pessoas que delle uzarem podem contrahir molestias incuraveis.

*(Meios de o reconhecer.)*

Vamos agora tratar em poucas palavras dos venenos que basta conhecer para a gente se preservar delles.

E primeiro fallemos do AR. — Com o ar podem-se respirar substancias nocivas.

Nunca é bom que alguém se aproxime sem precaução das cisternas, grutas, sepulturas e com especialidade das antigas privadas, ou commúas, que antecedentemente se não tenham desinfectado por meio de palha inflammada ou de polvora. E' imprudencia dormir-se n'um quarto fechado, em que se deixaram carvões accesos ou lenha exhalando fumaça, o que pode occasionar a morte. Evitar-se-ha igualmente habitar logares em que o mofo vegeta e destroe as madeiras ou se liga ás paredes : elle produz enfermidades perigosas, como ja era conhecido no tempo de Moysés. Assim é util reconstruir as habitações, ou destruir essas produções insalubres pelos meios que indicaremos mais adiante. A roupa coberta de mofo é nociva ao corpo apesar de ser lavada ou escovada. Nas cazas recentemente construidas e que acabam de ser caiadas de branco, ou pintadas a oleo com côres verdes ou vermelhas, ou envernizadas, nessas cazas o ar se corrompe e torna-se perigoso. Cumpre que cada um se acautele de dormir nos logares em que se costuma enxugar roupa, ou que encerram substancias de cheiro excessivo, taes como plantas, flores, feno fresco, materias em fermentação, remedios, allopathicos, mercurio, &c. O ar que se respira nesses logares é nocivo, sobre tudo aos meninos e ás mulheres pa-

*Maus effeitos do ar impuro.*

ridas ; isto, por que, durante o somno, fica a gente exposta a soffrer com mais facilidade os effeitos dos corpos circum-visinhos ; e aquillo que no estado de vigilia é quasi sem acção, pode tornar-se nocivo e até mortal no estado opposto. Eis a razão por que o somno, dormido n'um chão humido, n'uma corrente d'ar, aos raios do sol ou da lua, junto de um fogão acceso, ou n'um lugar escuro, em que o ar se não renova e se infiltra das emanações ambientes. opera sensível alteração na saude. Ainda mais ; esse ar dest'arte viciado dispõe a gente mais particularmente a dormir. É tem-se visto em igrejas pouco espaçosas, que não haviam sido arcejadas durante a semana, as pessoas devotas adormecerem apezar do talento oratorio do pregador. Os proprios convalescentes, por maior que seja o fervor que os anime, tornam a calir doentes debaixo da influencia do ar que ali respiram.

*Conselhos  
relativos a  
agua de be-  
ber.*

A AGUA não é boa em todas as paragens e o uso que della se faz dá logar a frequentes indisposições. Muitas vezes acontrece beber-se agua de fonte ou de poços que depõe um sedimento avermelhado ou de côr arroxada, e essa agua de que os homens se servem, os animaes, cedendo ao instincto, evitam-na em quanto podem. Abstende-vos de beber agua proveniente de pequenos rios que servem para mover machinas que deixam escapar materias nocivas.

As aguas dos poços algumas vezes são indigestas ; ellas contem ordinariamente cal e ferro em tal proporção que difficilmente dissolvem o sabão. As aguas desta natureza devem ser cozidas, afim de serem purificadas dos corpos estranhos que contem. Abstende-vos quanto poderdes de semelhante agua ; prefiri as aguas da chuva que sejam recebidas em cisternas ou em vasos meio cobertos.—Não se devem beber as aguas sulfurosas ou salinas senão em caso de grande necessidade. Não ha meio algum de torna-las potaveis, nem mesmo cozinhando-as. Quanto ás aguas putridas ou estagnadas, taes como as dos tanques, dos fos-

sos, &c., só se deve usar d'ellas depois de as haver passado pela acção do carvão grosseiramente pulverisado e filtradas aavez de areia, ou de um pano dobrado. Sabe-se que as aguas que contem principios putridos imperceptiveis, assim como ovos de animaes que se ahí procream, geram febres e enfermidades interminaveis. E' inutil procurar corrigi-las pela addicção de vinagre, xaropes, &c., somente a acção do carvão as purificará a ponto de torna-las potaveis. Todo o pôço deve ser limpo, e si for mal situado, convirá abriga-lo contra as folhas e pedaços de plantas que podem cair, e que, quando apodrecem, tornam a agua insalubre. As bombas ou canos de chumbo, de zinco, de ferro, ou de cobre communicam ás aguas effeitos nocivos : por isso é mister sempre deixar correr primeiramente a agua que se ahí acha de reserva. Em todo o caso dever-se-ha preferir os aqueductos de vidro. (1)

O LEITE ás vezes cauza damno e pode tornar-se veneno, si provier de uma vacca doente. E' sem duvida melhor soffrer um pequeno prejuizo, que expor os consumidores a molestias reaes. Tambem acontece ser a vacca sadia e o leite máo; resulta isto de que a nutrição que se lhe dá, posto não seja nociva ao animal, faz que o leite contraia uma qualidade perniciosa ao homem. Semelhante phenomeno tem logar mais particularmente quando as vaccas são nutridas com os residuos da distillação das aguas ardentes. A este respeito se hão feito minuciosas averiguações, e é indubitavel que esse leite produz enfermidades, que, si não declaram subitamente, nem por isso deixam de ser graves e perigosas. Esse genero de molestias só desaparecerá quando a fonte da embriaguez for destruida.—

*Considerações acerca do leite ainda não falsificado.*

Nada é tão nociyo como a CARNE dos animaes atacados de enfermidades e que se matam antes que morram, maximé a carne proveniente daquelles que tem affecções na pelle ou nas viceras. Algumas vezes a perversidade dos nossos marchantes é levada a tão alto gráo que os faz abafar o mais bel-

*Effeitos das carnes de má qualidade.*

(1) Veja-se o que fica dito em a nota da pag. 13 a respeito da agua do encanamento de Pernambuco.

lo sentimento d'alma — a humanidade—, e vender ao povo carne de gado doente de *mal-triste*, e de *carbunculo*!

Si as consequencias perniciosas que resultam do uso que se faz de semelhante alimento senão declaram de repente ou dentro de alguns dias, nem por isso deixam de ser inevitaveis.--Ainda mais ; essas consequencias são tambem perniciosas, si a carne provem de animaes doentes, nutridos com residuos de aguardente --Ea carne de porco que se achar em taes condições é a peor de todas.

Ha *carnes* mal preparadas que encerram uma acção toxica tão violenta, que ás vezes matam repentinamente ou produzem molestias longas e difficéis de curar ; taes são as carnes mal seccas que não forão expostas constantemente á acção do fumeiro, e não foram preservadas da do frio ; as salchichas e moreclas que só depois de muito tempo é que foram expostas ao fumeiro, ou quando são demasiado velhas ou demasiado gordas; as linguicas se achão no mesmo caso: os prezuntos que não foram sufficientemente salgados e postos na salmoura, e hão sido seccos de uma maneira interrompida, como acontece no tempo da primavera, onde podem ser expostos ás variações do tempo, ora quente, ora frio, ou foram arrumados ainda humidos em caixas fechadas, onde contraem gosto rançoso cheiro desagradavel proveniente do desenvolvimento do acido sebacico. Esse acido se desenvolve mais facilmente quando em lugar de fumeiro se emprega o acido pyrolinhoso. Cada um deve acautelar-se de tocar em semelhantes carnes (\*). O veneno que se gera na gordura, no

---

(\*) Cumpre aqui dizer aos Senhores de engenhos que não se pezem de comprar para seus escravos da melhor carne secca que houver no mercado ; pois que sendo essa carne por si mesma nociva á saude, ainda se torna mais prejudicial si for de má qualidade. A grande mortandade da escravatura no Brasil depende quasi toda da má nutrição, que se lhes dá ; e é por esta razão que as molestias dos escravos são em geral de longa duração, e as mais das vezes funestas. Melhor é gastar-se mais algum dinheiro com o bom passadio dessa gente, que cada vez se vai tornando mais escassa, do que vê-la morrer por culpa nossa. Ha um duplo prejuizo na morte de um escravo ; elle perde a vida, que ama sem embargo da triste condicção,



queijo velho e no presunto, se reconhece facilmente quando se embebe o papel azul da Prussia ou o papel de tornesol. Si o papel se tornar vermelho ou avermelhado, então se não deve tocar na gordura, nem nos salchichões, porque são venenosos.

**O TOUCINHO, A MANTEIGA, A GORDURA, E O AZEITE RANÇOSOS** encerram ás vezes o mesmo veneno, mas em menor quantidade. E' prudente não fazer uso dessas cousas; e em caso de grande necessidade ao menos será bom lavá-las, o que se faz primeiramente em agua fria, depois se muda a agua e se faz ferver em nova agua durante dez minutos; e depois se torna a lavar em agua fria. E antes de alguém servir-se desses objectos, convém fazer a experiencia do papel azul de tornesol como ficou dito mais acima.

*Conselhos relativos ao toucinho, manteiga, gordura, e azeite doce rançosos.*

**TUDO QUANTO E' CORROMPIDO**, (v. g., carnes, sangue, óvos, queijos, as proprias fructas, e particularmente as cerejas,) é mui nocivo, e em certos casos é venenoso. Qualquer correctivo é impotente para purificar estas cousas. A carne que pelo verão se conserva em gelo, si perde o cheiro que lhe é natural e adquire certa vermelhidão, só pode proporcionar um prato insalubre. O peixe corrompido constitue uma nutrição nociva, ainda mesmo preparada com o maior cuidado.

*Todos os comestiveis em estado de corrupção são venenosos.*

**O FEL** de qualquer animal constitue um veneno; e animaes ha, cujo fel mata immediatamente, bem como o fel do baiacu, que tantas victimas ha feito entre os pescadores, quando ignorão esta particularidade, que tem o peixe em certas estações do anno.

*O fel dos animaes é venenoso.*

**OS QUEIJOS VELHOS** e aquelles que são demasiado molles e não sufficientemente salgados tambem encerram um principio toxico.

*Os queijos velhos, a gordura corrompida &c.*

---

a que se achá reduzido; e nós perdemos o dinheiro, além da falta que nos faz o individuo aos serviços domesticos, ou agricolas, visto que não é facil presentemente encontrar-se outro, que o substitua. É indispensavel que sempre que for possivel se faça variar a alimentação dando-se a carne fresca, ou peixe interpoladamente.

*Dr. Sabino.*

*são venen-  
nosos.*

Desde que se pôde reconhecer a substancia venenosa que existe nos queijos, na gordura &c., verificou-se que era isso, causa das molestias de grande numero de pessoas, algumas das quaes succumbiram a uma dolorosa e lamentavel morte. E quanta gente perece sem que alguem se possa remontar á causa real da morte! E com tudo quanto é facil prevenir semelhante resultado! Evite-se pois de comer tudo o que for corrompido, estiver muito velho, e cheirar mal.

O acao e a sobriedade são com especialidade os meios mais efficazes contra os effeitos dos alimentos insalubres. Tem-se visto familias inteiras cahirem subitamente enfermas, e reclamarem á pressa os cuidados de um medico, que, em presença dos vomitos e das solturas de ventre reiteradas, teria podido acreditar na existencia ou do cholera ou de um envenenamento. Esses accidentes eram o resultado de algumas parcellas da cor de que era pintada a mesa sobre a qual se havia imprudentemente cortado carne ou legumes; o que não admira, por que a maior parte das pinturas a oleo encerram venenos metallicos.

*Venenos  
dos anima-  
es nas bebi-  
das e comi-  
das.*

Entre varios exemplos que se podem citar ácerca de **ENVENENAMENTOS POR VIA DO VENENO DOS ANIMAES**, mencionaremos os seguintes: Dous homens, depois de haverem bebido n'uma casa de pasto cahiram mortos quasi immediatamente. O hospedeiro para desculpar-se, entendeu que o melhor que podia fazer era beber do mesmo vinho, e morreo igualmente. Depois de todas as averiguações feitas, encontrou-se na barrica uma vibora que havia entrado antes que houvesse sido cheia. — Tambem se falla de diversos envenenamentos de pessoas pela presença de insectos e de sapos que haviam communicado veneno ás substancias alimenticias.

Uma cosinheira assava um ganso; a familia, antes de sentar-se á mesa, comeu pão ensopado na pingadeira; todos morreram. A cosinheira, interrogada pelo medico e pela justiça, declarou que elles cahiram, apenas haviam tocado no molho. Afim de se certificarem da verdade dessa allegação, de-

ram um pouco do molho a um cão, que morreo instantaneamente. Então abriu-se o ganço, e acharam-lhe um sapo no ventre.-- Applicou-se um vesicatorio atraz das orelhas de um menino que se achava surdo; para o primeiro curativo a mãe lançou mão de uma folha de couve coberta de lagartas; satisfez-se com sacodi-la, e applicou-a sem a alimpar. Logo depois o menino experimentou uma dor ardente; mas como a mãe attribuisse o facto ao effeito do curativo, ou a um capricho da criança, não fez caso, e o filho morreu em trez dias nos terriveis soffrimentos de uma gangrena que se estendera por todo o dorso.

Temos experimentado o veneno das cobras ( 1 ) dos sapos, das lagartas e das aranhas, e nos convencemos de que esses venenos produzem as mais perigosas consequencias quer applicados no exterior quer no interior.

Por isso é que não poderíamos deixar de recomendar todo o acéio e prudencia afim de que ninguem se exponha a semelhantes perigos

Os insectos ás vezes depoem o veneno sobre os legumes, e maximé sobre as couves. A mangra do trigo, que torna a farinha preta, tambem é venenosa. Da mesma sorte o centeio, a semente de joio e outras plantas que se colhem com o trigo. Deve haver cuidado para que se não comam os insectos e vermes que se encontrãem nos legumes seccos.

*Cautelas para a preparação dos legumes, &c-*

Todo o homem sensato deve evitar de alimentar-se com legumes e raizes que não conhece cabalmente; e se deve habituar as crianças a comerem somente o que lhes for bem conhecido.

As UVAS, os FIGOS e as AMEIXAS dão uma sobre-meza boa e sadia, em não sendo corrompidas. Todavia sabe-se que algumas pessoas lhes attribuem effeito laxativo. Em vez de discutir este assumpto, melhor é examinar a cousa de mais perto; e aquelle que somente julgar na superficie dessas fructas o assucar de que ás vezes

*Catelas re-lativas as uvas, figos, e ameixas.*

---

(1) Veneno das cobras em seus effeitos pathogeneticos e curativos. *Jornal de medicina homœopathica.* — Pariz, 1847, 1848, 1849.

se cobre, ali encontrará também por via de um exame attento grande numero de animaculos, que sendo ingeridos produzem diarrheas e outros incommodos difficeis de curar ; antes de pô-las sobre a meza, é bom lava-las com cuidado, primeiro em agua fria, e depois em agua quente.

*Effeitos perniciosos das noses.*

As NOSES podem conservar a sua doçura, e todavia ter um principio acre. Por isso é que as melhores tornam-se nocivas quando ficam velhas e rançosas, e dest'arte provocam, maxime nos meninos, tosse obstinada e diarrhéa que muitas vezes se attribue aos effeitos de um resfriamento.

*Cautela acerca dos cogumelos.*

Numerosas especies de COGUMELOS são venenosas. Não é exacto que a cebola fique preta pelo contacto de um cogumelo venenoso ; ninguem sem excepção deverá comer cogumelos que deitam um suco leitoso, que são velhos, demasiado molles e carunchosos. Segundo esta observação, cumpre estudar e distinguir o cogumelo, que se pode comer, daquelle que é nocivo. Deve-se prova-los crus : si deixarem no gosto alguma cousa acre, nauseabunda, e si ao mesmo tempo tiverem gosto repulsivo, cumpre regeita-los. Si vos parecerem bons, lavai-os bem em agua fria, raspai-os e tirai tudo o que nelles se achar adherente, e depois de os haver escaldado em agua fervendo, tornai-os a pôr em agua fria afim de serem definitivamente preparados.

*Os fructas podres são nocivas.*

As FRUCTAS maduras de um lado e podres do outro não devem ser comidas senão depois de se haver tirado a parte podre. Metade dos meninos não teriam diarrhea, e mais tarde ao crescerem em idade, não teriam o estomago enfraquecido, si tivessem ou si acaso lhes fizessem ter esta precaução

*Sal de es-sinha.*

Já que a bondade do SAL é de tão grande importancia para a saude, cada pai de familia deve ter o cuidado de que elle seja puro e sadio. Si o sal se derreter facilmente pelo contacto do ar, segue-se que é máo.

Tambem se deve ter attenção com os **UTENSIS DE COSINHA.**

*Conselhos  
relativos  
aos utensis  
de cosinha.*

As panellas de barro são ás vezes vidradas com venenos mui violentos. Para verificar-se o veneno em uma panella, deite-se dentro um pouco de vinagre, que ali se conservará toda a noite, e no dia seguinte junte-se-lhe uma dissolução de figado de enxofre (sulphureto de cal); si o vinagre ficar preto, é uma prova que o vernis contem veneno: então acautelai-vos, e não consintais que se prepare nem se conserve nessa panella nada que seja acido, tal como vinagre, e limão.

Ninguem se deve tão pouco fiar muito nas vasilhas de ferro forradas com um esmalte de porcelana, nem se deve usar em caso algum de utensis de cobre para a preparação das substancias acidas. Os utensis de cosinha devem ser conservados constantemente limpos e lustrosos; e nunca se deixará que as comidas esfriem dentro delles, por que é então que essas comidas se carregam com mais facilidade do principio toxico. A mesma precaução se deve ter com a louça estanhada. Ninguem se deve admirar de se encontrarem tantas enfermidades lentas e rebeldes, quando se reflecte na facilidade com que a estanhadura se desprega, em consequencia do attrito, que se opera no fundo dessa louça com uma colher ou outro qual quer instrumento de cosinha necessario para a preparação das comidas. Aquelle que for tão ignorante a ponto de preparar em conserva os legumes, pepinos, &c. em vasos de cobre, e os comer depois, por que elles apresentam uma bella apparencia, ou então si tirar do barril o vinagre por uma torneira de cobre, quem assim praticar, tem de pagar caro sua ignorancia ou desmazelo; soffrerá de dores de estomago, de colicas, de caimbras, e de outras enfermidades nervosas, que são difficeis de curar.

O cobre é menos perigoso no estado de metal do que quando é bebido em vinagre; torna-se então um verdadeiro veneno. Eis o motivo por que os fundidores de co-

bre não ficão todos doentes, e por que aquelle que engole um pedaço de cobre, lança-o sem que seja incommodado. Pela mesma razão uma balla de chumbo pode permanecer annos inteiros nas carnes vivas, entretanto que si for dissolvida em acido mata em poucas horas.

*Consejos  
relativos ás  
pinturas;  
perigos  
que d' ellas  
resultão*

AS PINTURAS são nocivas, por que são feitas com substancias metallicas. O alvaiade, e todas as preparações de chumbo, de estanho, e de bismutho, que entrão na composição das tintas, são substancias perigosas. O zarcão é uma preparação de chumbo, assim como o vermelhão é de mercurio. O massicote, o amarello de Napoles, o amarello de chromo, o amarello de Cassel são igualmente combinações de chumbo; o rozalgar, e o ouropimenta são de arsenico. As pinturas azues ás vezes contem cobre, como a oca azul; ou então encerram venenos mais subtis, taes como o acido prussico que entra no azul da Prussia, o azul de Paris e o azul mineral, e no carmin azul; o cobalto que, si não é tão prejudicial como o arsenico, todavia é bastante para produzir effeitos tão nocivos como o azul de esmalte, o azul do rei, o amido azul. As pinturas de cor verde provem quasi todas do cobre, como o verdete, o verde montanha, o verde mineral, o verde de Brunswick, o de Vienna, &c. O verde chromo é menos nocivo; o verde de Scheele é de todos o mais nocivo, por que contem arsenico e cobre; é tanto mais nocivo quanto offende por meio da evaporação. Para se verificar com facilidade si a pintura contem arsenico, deve-se colloca-la sobre carvões accesos: si exhalar cheiro de alho, segue-se que existe ahi esse metal.

O oiro falso ou a prata falsa, de que alguém se serve para cobrir as joias, contem cobre, mercurio, zinco, estanho e bismutho.

Segundo o que fica dito, conceber-se-ha que toda a prudencia é pouca no uso que se pode fazer de semelhantes cores. Guardai-as com cuidado, e de tal sorte que os seus atomos pulverulentos se não espalhem no ar, e nunca em-

pregueis em vossa casa pinturas preparadas com arsenico, e nem tambem nos vasos de que vos servirdes. Não deis ás crianças bocetas de cor ; pois seria o mesmo que pôr o veneno á disposição dellas. O mesmo cuidado deve haver acerca dos brinquedos coloridos e dos de chumbo, assim como das obreias de cor ; das amendoas, castanhas, etc. cobertas de assucar colorido. O papel de escrever, de que se usa hoje, aquelle que sobretudo tem a cor de leite ou verde, contem substancias nocivas, até mesmo arsenico, o que se verifica por meio do cheiro de alho que exhala, todas as vezes que é queimado. Ainda que as cores mineraes sejam as mais perniciosas, nem por isso as de outra natureza deixam de se-lo. A *gomma gutta*, que se emprega para o amarello, é uma substancia eminentemente purgativa ; o indigo provoca caimbras violentas e tympanismo ; a cochonilha produz dores de dentes e difficuldade de urinar. Ainda poderíamos citar varias outras. Entretanto, si as cores são neccessarias, empregue-se giz, curcuma, indigo, oca, e outras cores marciaes ; ruiva dos tintureiros, cochonilha, carmin e urucú.

Podéramos deixar de fallar do **REBIQUE**; por que não ha quem ignore que todos os cosmeticos dessa especie, sem excepção, contem substancias nocivas. O rebique, que não é composto com materias metallicas, não resiste por muito tempo á reacção da pelle ; mas aquelle que pelo contrario comprehender essas materias na sua composição, ahi adhere com excesso. Ha somente um verdadeiro rebique, e não deve haver outro : ar fresco, agua fresca e uma dieta conveniente. O meio infallivel de deshabituar as velhas e as moças de se rebicarem, é recommendar-lhes que, depois de se servirem delle, lavem o rosto com agua sulfurosa. Esse meio não pode prejudicar, e certamente será util ; porque então a mulher apprenderá a preferir suas cores naturaes a uma tez preta, que resulta da decomposição que se opera no rebique pelo contacto com o principio sulfuroso.

*O uso do rebique é nocivo.*

*Cautelas  
que se de-  
vem tomar  
acerra das  
substancias  
venenosas  
do reino  
mineral, e  
do reino ve-  
getal.*

Certas MATERIAS METALLICAS devem ser cuidadosamente subtraídas á curiosidade das crianças e dos ignorantes. Não se exceptuará substancia alguma, ou seja secca, salina ou liquida, e maxime si for ACIDA. O oleo de vitriolo ( acido sulfurico ): a agua forte ( acido nitrico ): o acido muriatico : a agua-regia ( acido nitrico-muriatico ): o acido oxalico, que se emprega para polir ou alimpar algum objecto, são agentes de uma acção violenta e perigosa. O acido sulfurico mui diluido não tem uma acção toxica ; o acido nitrico, misturado com alcool puro, não é mui perigoso ; mas os outros atidos, ainda que sejam mui diluidos, obram infallivelmente como venenos. O sal inglez aromatico ( acido acetico concentrado ) : a potassa, a pedra caustica, o acido tartarico, a soda, o ammoniaco liquido, a cal morta e mesmo a que não é, constituem agentes mui nocivos. — Encontram-se exemplos que mostram que o ammoniaco liquido e o espirito de pontas de veado tem occasionado a morte, quando por ignorancia manda-se que alguem os cheire por meio de excessivas aspirações, muitas vezes repetidas em caso de desmaio ; por isso cumpre que se aspirem essas substancias mui de leve e diluidas em muita agua. A pedra-hume, o vitriolo, o sal de nitro, o sal ammoniaco, e o figado de enxofre são mui nocivos, si alguem os emprega em grande quantidade.

As preparações em que entram arsenico, chumbo, mercurio e cobre não são as unicas nocivas; outras ha que não o são menos : são as que contem antimonio, como o tartaro estibiado, manteiga de antimonio, enxofre dourado de antimonio, pós d'Algaroth, kermes mineral e varias outras que encerram zinco, bismutho e estanho, a pedra infernal, n'uma palavra tudo quanto sahe das boticas, quer sejam substancias mineraes quer chimicas, são mais ou menos perigosas, mesmo as mais innocentes, si são empregadas fora de proposito.



Os venenos que ministram o reino vegetal e o reino mineral são innumeraveis. Acontece muitas vezes zombar alguém sem consciencia com a saude dos outros, fazendo-os respirar alguma d'essas substancias quer no estado de liquido, quer gazoso, quer em pó, sem se lembrar que fazem grave mal a seu semelhante. Conheço um gracejador de máo gosto que, para fazer peça a uma rapariga, fez que tomasse digital pilada; em consequencia disso ella soffreu as mais terriveis agonias; pouco faltou que não morresse, e que o engraçado pagasse com a prisão a sua louca imprudencia.

Deve-se evitar de dar aos meninos **MEDICAMENTOS VERMIFUGOS**, porque alem de senão conseguir o fim, que se deseja — a extincção dos vermes, — accresce que muitas vezes morrem os individuos envenenados por effeito d'esses remedios. A allopathia tem feito crer que os vermes intestinaes são a causa de muitas molestias, que uma vez expulsos elles dos intestinos, fica curada a enfermidade; mas isto é um erro grosseiro; porque os vermes são uma molestia que tem por eausa a psora, segundo Hahnemann; elles nunca se extinguirão sem primeiramente extinguir-se a causa, que lhes deo nascimento, e os sustenta. Ultimamente se tem considerado os vermes como causa de todas as molestias; mas isto não passa de uma travessura do espirito humano.

A mesma cautela se deve ter com os meios que se empregam contra os piolhos e qualquer especie de bicharia: todos contem venenos. Por isso é que só convem usar d'aquelles que não offendem ao homem. O melhor meio contra os piolhos, é a limpeza e o pente: si isto não for sufficiente, esfregai a cabeça com azeite de côco, e em caso de necessidade com tabaco em pó molhado. Contra as pulgas, o aceio é ainda um bom meio; todavia recorrei ao çumo de limão ou vinagre forte, com o que se borrifarão as taboas e os varaes da cama. Igualmente se pode usar de um vaso cheio de pello de cão, posto debaixo da cama devendo-se aquecer este vaso no dia seguinte, e depois colloca-lo outravez no mesmo

*Perigos dos remedios chamados vermifugos.*

*Remedios contra o piolho.*

*Contra as pulgas.*

lugar. A lã de ovelha pode prestar o mesmo serviço.—  
*Contra os persevejos* Empregar-se-ha contra os persevejos o processo seguinte: consiste em lavar com uma barrêla forte o quarto de dormir e as juncturas da cama, que se untará depois com um corpo gorduroso ou com sabão preto. Também se poderá evitar a reproducção, enchendo-se todas as fendas da parede com gesso; assim como se podem destrui-los dando-se-lhes um abrigo n'uma grade que se collocará debaixo das colchões, No dia seguinte sacudir-se-ha com violencia a grade, e se esmagarão os insectos incommodos. De quando em quando se deve esaldar a grade. Com semelhantes processos se pode dispensar o emprego de meios toxicos contra os persevejos, os quaes meios contem geralmente sublimado corrosivo, ou cousas semelhantes, perigosas pela sua facil evaporação. Desta arte é que por um cuidadoso aceio se chega pouco e pouco a destruir essa bicharia.

*Remedios  
 contra as  
 traças.*

Emprega-se as vezes camphora e até almiscar contra as traças que se ligam aos vestidos de lã ou a outros quaes quer. Estes cheiros são nocivos n'um quarto de dormir.— A camphora offende as cores, e o almiscar produz uma especie de alteração depois da qual o cheiro pesiste mesmo depois da evaporação do almiscar. Convem antes empregar o serpão e alfazema. As folhas de tabaco estendidas entre os vestidos impedem a producção das traças.

*Remedios  
 contra os  
 ratos.*

Não ha melhor garantia contra a invasão dos ratos do que abastecer os buracos com ferrugem da chaminé, ou tapa-los com palha untada de alcatrão, cobrindo-se isto depois com gesso ou com uma argamassa composta de cal e vidro pisado, Ha outro meio também que consiste em dar-se-lhes um bolo composto de farinha, toucinho e vidro pisado; elles não supportarão por muito tempo semelhante regimen. Pode-se igualmente dar-lhes uma mistura de farinha, gesso e mel. Nas casas ou nas adegas em que esses animaes são numerosos, o meio de destrui-los consiste em collocar uma tina pouco profunda que se encherá de uma mistura de cidra, cerveja doce, cal e aguardente. Si pro-

varem semelhante bebida, ficarão embriagados, e então devem ser entregues aos cães e aos gatos. Esses diversos meios são muito mais razoáveis do que botar-lhes veneno; porque ha exemplos de que alguém sem querer, e apesar de todas as precauções, tenha envenenado homens em lugar de ratos. Além disso ainda quando o envenenamento produza o effeito desejado, com tudo sempre fica máo cheiro do rato morto.

As peiores de todas as substancias venenosas são os **REMEDIOS SECRETOS** que se offerecem debaixo dos nomes mais seductores. Não ha medico que negue que com estes remedios se consigam algumas curas, mas tambem é sabido que taes curas são raras.

*Os remedios secretos são os peiores de todos os remedios.*

O numero consideravel dos remedios secretos que são gabados como especificos n'uma molestia dada é na verdade grande vergonha para os cidadãos de uma nação civilisada; denotam a ignorancia e credulidade do comprador.

Aquelle que compra e serve-se de taes meios pode ser comparado ao tolo que compra bilhete da loteria em que o vendedor è sempre quem ganha. As curas são tão raras como as sortes premiadas; aquelles que o acaso favorece fazem grande bulha, porem senão ouve fallar mais daquelles que perderam o seu dinheiro. Não existe homem razoavel e reflectido que compre bilhete de loteria; para isso fora mister que possuísse dinheiro de mais, e que o quizesse deitar fora sem se importar com o futuro. Mas o doente que entra na loteria dos remedios secretos não perde sómente o dinheiro; perde ainda a saude, agrava o seu estado, e torna a molestia incuravel.—Si recebe o medicamento da mão de um medico, ao menos este sabe qual é esse medicamento; e si causa damno, é facil neutralisar-lhe os effeitos por meio de um antidoto; si as doses tomadas não tiverem sido fortes de mais e si não houver passado muito tempo, ainda será possivel reparar o mal. Mas não ha semelhante recurso com os remedios secretos, porque senão sabe o que sejam; e aquelle que acredita nas promessas de que taes remedios não contem substancias nocivas, não é um homem sensato.

Ja mencionamos mais acima que o reino vegetal contem venenos mais subtis do que os do reino animal.

A maior parte desses remedios é composta de venenos metallicos. As gottas antifebris contem arsenico ; as pilulas imperiaes são compostas de mercurio ; e assim seguidamente. O maior numero é vendido por preço mui alto, ao passo que as mesmas preparadas em uma botica não custariam o decimo.

Não existe uma só dessas drogas que não possa ser promptamente reconhecida e denunciada a opinião publica por um medico de experiencia provada ; e si elle quizesse, ainda poderia fazer dessas drogas um emprego conveniente. Quanto aos charlatães so querem elles saber da venda de seus remedios, sem se importarem com os máos resultados que possuem produzir.

## §. 2

### MANEIRA DE PROCEDER EM CASO DE ENVENENAMENTO.

*Conselhos  
prelimina-  
res.*

A principal indicação, que se deve cumprir, consiste em eliminar o veneno, embargar-lhe a absorpção e por meios convenientes neutralisar o que se não pode evacuar. O resultado, nesta circumstancia, depende quasi sempre da promptidão com que se empregam os soccorros. A promptidão tem seus perigos, maxime para os ignorantes, porque n'um caso urgente ás mais das vezes se procede sem reflexão.

A primeira regra é conservar a calma e a presença de espirito. Aquelle que sabe ser senhor de si em taes occasiões, é quem deve encarregar-se do tratamento, e coordenar em seu pensamento as disposições que deve tomar ácerca das cousas, de que tem necessidade e das pessoas que o podem ajudar.

Si o envenenamento se fez por via do estomago, a indicação que se deve preencher immediatamente é provocar o vomito. O melhor meio de provoca-lo é fazer beber agua morna e titillar a garganta com a barba de uma penna. Si houver na occasião uma penna de pavão, será empregada com preferencia, por que além da sua flexibilidade, o comprimento della permitto alcançar até o estomago. Pode-se unta-la de oleo ou de gordura ; mas si o tempo urgir, não é mister essa precaução, será sufficiente limpa-la. O paciente deve ter a bocca aberta, e, apertando o nariz, se introduzirá a penna por cima da lingoa até a garganta, e d'ahi até o esophago. Quando chegar ao fundo do pharynge, deve-se levantar ligeiramente a mão, e, torcendo-se a penna nos dedos, se a introduzirá sem interrupção até que os vomitos se declarem. Por semelhante meio, raras vezes se causa damno; mas sempre convém começar por agua morna. Entretanto, deve-se procurar as cousas que em taes casos são necessarias : agua morna, clara d'ovos batida, uma dissolução ligeira de sabão branco, assucar, vinagre, leite, manteiga ; ao mesmo tempo mande-se preparar café forte e bebidas mucilaginosas de cevadinha, de linhaça, d'aveia ou de outra qualquer farinha.

*Em caso de envenenamento por via do estomago, a primeira indicação é provocar o vomito.*

Acontece o mesmo com os outros meios que vamos fazer conhecer e que se devem encontrar promptos em todas as casas.

Em quanto se provoca o vomito e se dispõe as cousas que são necessarias, convém tomar informações da natureza e especie do veneno bebido. As vezes, nas enfermidades que se manifestam subitamente, suppõe-se mui facilmente existencia de um envenenamento. Bom é pensar bem, sobre o que se julga mais verosimil ; mas em caso de duvida, não deve haver pressa no emprego dos remedios. Recorrei primeiro aos meios que em nada podem offender, e continuei com elles até que estejais certo de que existe um envenenamento.

*Cautelas contra os envenenamentos simulados.*

*Probabilidade de envenenamento.*

Pode-se presumi-lo com alguma probabilidade, quando os accidentes, que descrèveremos mais adiante, se declararem subitamente e com perigo, e maximé immediatamente ou pouco depois de se haver bebido ou comido. O medico deve aprofundar tanto mais a idéa que houver concebido ácerca do envenenamento, quanto mais estranho e fora dos habitos do paciente for a materia ingerida.

Por isso é que se deve averiguar com cuidado, por meio de perguntas dirigidas ao doente e aos assistentes, as circumstancias relativas ás pessoas e aos lugares que elle frequentou, &c. Recolher-se-ha com attenção tudo quanto elle vomitou, assim como o que tiver ficado dos alimentos e das bebidas tomadas; deve-se ajuntar essas substancias, ainda quando se achem em estado de putrefacção. Nesse estado sempre se descobre nellas o veneno por meio de indagações minuciosas, e mais tarde isto serve de utilidade ao doente e áquelles que o cercam; mas para conserva-las em caso de necessidade, ponde tudo junto em um vaso com aguardente ou alcool, a fim de submittê-lo, segundo as circumstancias, ao exame analytico de hum homem da arte.

*Maneira de tratar os envenenamentos.*

Quando ao tratamento, não ha um só momento a perder. Uns sem demora se devem dar pressa em socorrer o enfermo, em quanto outros tratam de averiguar a causa verdadeira desse grave accidente.

Não se deve perder de vista que se pode causar a morte, si se empregam seguidamente diversos meios, e si acaso se procede com precipitação. Devem esses meios ser applicados um após outro e com toda a calma necessaria para se não offender ao doente.

Quando se conseguir conhecer com certeza o genero do veneno, ou si todas as probabilidades forem em favor dessa certeza, empregai os meios que são formalmente indicados, e acautelai-vos de fazer uso daquelles que possam ser nocivos.

Si ainda se não houver adquirido essa certeza, somente convirá empregar os meios geraes de que vamos tratar; mas proceder-se-ha de maneira tal que se comece pelos mais fracos,

para chegar-se progressivamente aos mais fortes no caso de que os primeiros não sejam sufficientes. — Em um perigo eminente, convirá empregar o meio mais prompto.

Provocai o vomito quando houverem nauseas, ou si o accidente tiver logar depois da comida. Mas dar um vomitivo é as vezes mui perigoso; o melhor é empregar agua morna, mas sem oleo, nem gordura, nem manteiga. Deixai que o doente beba tanta agua morna quanta poder supportar; tomará meio copo de minuto em minuto e até mais. Deve-se fazer que os meninos se submettam a esse tratamento, primeiro por meio de carinhos, promessas, e dadivas, e si isto não for sufficiente, por via de ameaças, e em fim por violencia. — Appartar-se-ha com força a mandibula, levando-se o dedo até a articulação maxilar, e se aproveitará esse momento para se lhes derramar agua morna na bocca, ou então se obrigará o menino doente a abrir a bocca, apertando-se-lhe o nariz depois da inspiração; evitar-se-ha praticar semelhante processo depois da expiração ou em quanto se faz a inspiração.

*Quando se deve provocar o vomito; maneiras de provocar.*

Ao mesmo tempo, introduzi na garganta o dedo ou uma penna, que, volvendo-a, fareis penetrar até que se manifeste o vomito. Inclinaí o enfermo para diante, applicai a mão sobre o ventre, outra pessoa deve sustentar-lhe a cabeça, e batei-lhe de vagarinho com a outra mão entre os hombros. Immediatamente depois do vomito, mandai-lhe que enxagoe a bocca, gargareje, e depois deixai-o descansar alguns minutos. Mas assim que a dor ou outros accidentes reaparecerem, bem como novos esforços para vomitar, engulhos, e agitação, fazei que elle beba agua de novo, até que tudo seja lançado. (\*)

(\*) Estes meios e ainda outros, que são indicados neste artigo, jamais poderão ser encarados como prova da inefficacia da homœopathia no tratamento das molestias: por quanto em taes casos nenhum d'elles é empregado para curativo da enfermidade propriamente dita, mas unicamente para affastar a causa occasional, assim como se procura cuidadosamente extrahir um corpo extranho do olho, da garganta, uma bala do corpo, por exemplo, antes de tentar o tratamento contra a inflammação produzida por esse corpo. Depois de extrahido

Si o vomito não tiver logar, ou si o doente não peder beber agua morna, ou si a que elle beber não for em quantidade bastante, ou si elle fizer esforços inuteis para vomitar, si lançar em menor quantidade do que a que bebera, ou si se obstinar a não beber, ou si a que beber voltar por meio da regorgitação, então tomai um pedaço de miollo de pão, e depois de o haver humedecido, amassai-o, juntando-lhe meia colher de tabaco em pó (rapé) e ponde essa bolinha sobre a lingua do doente até que vomite, e depois dai-lhe agua a beber. Como esse processo obra raras vezes sobre as pessoas habitua- das ao tabaco, dai-lhes neste caso uma colherinha de farinha de mustarda com outro tanto de sal de cozinha, tudo mistu- rado n'um copo d'agua que será bebido de uma só vez. Mais tarde repetir-se-ha agua morna. Semelhantes meios são sem- pre sufficientes; e por isso abstende-vos de empregar outros. Quanto aos pacientes, aos quaes se não poder fazer engolir cousa alguma, ou aquelles que se acharem n'um estado com- plete de torpor, e cujas mandibulas estiverem mui cerradas, insufflai fumaça de tabaco no intestino recto. Para este fim, enche-se um cachimbo de folhas de fumo, acende-se, e depois se introduz o canudo untado de gordura ou de oleo no recto com precaução e cuidado, até a profundez de uma po- legada, e d'ahi juntai outro cachimbo vasio ao primeiro e so- prai no tubo do vasio a fim de introduzir a fumaça do pri- meiro no intestino do doente. Depois de se haver introdu- zido trez ou quatro insufflações, deve-se parar afim de se co- meçar de novo

*A clara d' ovo batida em agua é remedio po- deroso con- tra os enve- nenamen- tos metali- cos.*

Si esse meio não for sufficiente, ainda ha um segundo mui importante, é **AGUA BATIDA COM VARIAS CLARAS D'O- vos.** Esta agua albuminosa nunca poderá fazer mal; é em- pregada com fortuna no envenenamento metalico, especial- mente quando ha dores violentas no estomago e ventre, se- o veneno, restão soffrimentos consecutivos, que serão combatidos effi- cazmente pelos medicamentos homœopathicos.

Seja isto dito uma vez por todas que se reproduzirem neste para- grapho e em todos os outros relativos aos envenenamentos.

*Dr. Sabino.*



guidas de grandes esforços para as dejectões com diarrhéa, principalmente no envenenamento por meio do *sublimado corrosivo, verdete, preparações de estanho, de chumbo, de pedra-hume e de vitriolo*. Nestas circunstâncias, dai agua albuminosa em grande quantidade e repetida muitas vezes, maximé si as materias vomitadas forem de cor vermelha ou verde, e quando o doente experimentar na bocca gosto salgado e metalico. Si, depois do emprego repetido da clara d'ovo, o doente sentir allivio, servi-vos somente deste meio. Si a diarrhea tiver logar com dores no anus, dai clysteres com a mesma substancia

No caso em que agua albuminosa não produza allivio algum, ainda ha outro meio mui importante no maior numero dos envenenamentos, é **AGUA DE SABÃO**. Para este fim convirá fazer exclusivamente uso do melhor sabão branco, e, em caso de extrema necessidade, poder-se-ha tomar sabão viscoso ordinario. As outras especies de sabão, taes como o preto, e sobre tudo o vermelho, antes offenderiam, pois que contém muitas vezes um principio toxico. — Faz-se uma dissolução do sabão em quatro partes de agua quente, da qual o doente deve beber uma boa chicara de tres em tres, ou de quatro em quatro minutos.

O sabão só é nocivo no caso em que o veneno seja alcalino, isto é, si contém *agua de barrella ou decuada, pedra caustica, potassa, soda, ammoniaco liquido, sal ammoniaco, sal de pontas de veado, cal morta, cal viva, baryta* ( que ás vezes se vende como um pó contra os ratos com a convicção de que não pode matar homens, pois que não contém arsenico), e *sal de tartaro* ( que algumas vezes pode ser confundido com o tartaro tartarisado). Si as materias vomitadas não forem acidas, mas antes alcalinas e não effervescentes; quando o papel de tornesol, que primeiro se tinge de vermelho com o vinagre, se torna azul; quando ellas fazem effervescencia pela addição dos acidos sulphurico, nitrico, ou muriatico; nesses diversos casos, não convém empregar agua saponacea, mas sim vinagre.

*A agua de sabão é excellente contra os envenenamentos; mas é nociva nos envenenamentos alcalinos.*

A agua de sabão é o meio principal nos envenenamentos por meio do *arsenico*, *chumbo*, *oleo de vitriolo*, *agua forte e todos os acidos concentrados*, assim como contra as *dissoluções metallicas*. Deve-se suppôr a existencia do envenenamento por meio dos acidos, quando a bocca se achar como abrasada, e as materias vomitadas tornarem de repente vermelho o papel de tornesol. A agua de sabão é semelhantemente util quando se houver bebido pedra-hume; o mesmo acontece ácerca das substancias vegetaes acres, que tiverem sabor ardente e contiverem succo leitoso ou caustico. Nos accidentes produzidos por meio do oleo de ricino, emprega-se igualmente com vantagem agua de sabão.

*Orinagre  
conce-  
m principal-  
mente con-  
tra os vene-  
nos alcali-  
nos; mas é  
nocivo em  
outros en-  
venena-  
mentos.*

O VINAGRE, assim como já dissemos, é excellente meio contra os venenos alcalinos. Assim que se ha adquirido a certeza de taes envenenamentos pela exasperação dos phenomenos que lhe são proprios, deve-se administrar immediatamente esse antidoto em grande quantidade pela bocca ou em clysteres; no intervallo, dar-se-hão bebidas mucilaginosas e se provocará o vomito. Não se applicará o vinagre nos envenenamentos devidos á substancias vegetaes acres, á certos saes, aos acidos mineraes e ao arsenico, maximé si o estomago se achar dolorido ao tacto.

Pelo contrario será de grande vantagem no envenenamento pelo *datura stramonium*, pelo *aconito*, *opio*, pelos *rogumelos venenosos*, pelos *vapores de carvão*, assim como pelo *figado de enxofre*. Nestes diversos casos, alternai o vinagre e as bebidas mucilaginosas, e provocaí ao mesmo tempo os vomitos; e quando o doente houver vomitado bastante, repeti o vinagre a fim de aplacar o desejo de lançar. Terá a mesma utilidade contra os effeitos dos *mariscos*, *peixes insalubres*, e maximé contra a gordura degenerada e corrompida. Dai-vos pressa em emprega-lo, quando, depois do uso de presunto dos Salchichões velhos e corrompidos, se manifestar secura incommoda na garganta e desejo de lançar, nunca perdendo de vista os outros meios que havemos recommendado.

O AZEITE, e principalmente o *azeite doce*, é empregado geralmente nos envenenamentos ; mas é sem razão que se considera como meio principal. O mesmo acontece com a gordura e manteiga. Si acontecer que alguém faça uso de azeite, deve examinar a qualidade. O azeite rançoso, o azeite de peixe, e o chamado azeite purificado, devem ser rejeitados. Então é preferível empregar uma agua mucilagínosa que envolve melhor o veneno; assucar que acalma mais depressa o estomago, ou outro qualquer meio que tornar o veneno menos vivo. Quando houver certeza de que o envenenamento é alcalino, e que o vinagre tiver produzido bom effeito, tambem se pôde dar nos intervallos algumas doses de azeite ou de creme de leite, particularmente quando o enfermo experimentar excandescencia na bocca, na garganta e no estomago. Emprega-se com igual vantagem o azeite quando acidos concentrados, bem como acido nítrico, sulphurico, &c., cahirem no olho, na bocca, na garganta, ou no estomago. O azeite será util nos envenenamentos por meio dos cogumelos venenosos. Será contrario quando for mister obrar contra os effeitos do arsenico, e inutil no maior numero de casos dos envenenamentos metallicos ; mui nocivo quando o olho e o estomago houverem sido postos em contacto com as cantharidas. Então é certo dizer que se deita azeite sobre o fogo. Acontece ácerca dos insectos mortos o mesmo que ácerca dos escaravelhos venenosos, dos persovejos, &c. O azeite é pelo contrario mui bom para obrar contra todos os animaes que se introduzem nos ouvidos.

O LEITE tem menos utilidade que as bebidas mucilaginosas ; mas, como quasi sempre costumamos tê-lo á mão, melhor é emprega-lo do que procurar outros meios mais difficeis de se alcançar immediatamente. O creme é bom no caso em que convêm o azeite ; é nocivo onde este não convém. O leite azedo é bom nos casos em que o vinagre é bom, e nocivo onde elle é nocivo. Si vos faltar bom azeite, substitui-o pelo creme ainda azedo, e no caso em que o doen-

*O azeite não é tão proficuo nos envenenamentos, quanto se pensa ; em alguns casos é até muito nocivo.*

*O leite é tão pouco proveitoso contra os envenenamentos, quanto o azeite, e as substancias gordurosas.*

te não possa supportar o azeite. O leite azedo é preferivel ao máo vinagre e empregado mesmo depois do uso de vinagre. O leite é sobretudo util mais tarde, quando a gravidade do mal houver passado, e apenas restarem alguns soffrimentos. Mas para este fim, convem que o doente beba-o de bõa vontade e experimente allivio. — Si acaso se não conseguir o conhecimento da natureza do veneno afim de remediar o mal pelo antidoto mais conveniente, e no primeiro momento se haja feito beber leite, e este houver produzido melhora, paraí ahi, com tanto todavia que o doente tenha tido bastantes vomitos que vos façam acreditar na eliminação do veneno.

*O assucar é um dos melhores remédios contra a maior parte dos envenenamentos.*

O ASSUCAR e A AGUA COM ASSUCAR são ambos excellentes meios no maior numero de casos. Com tudo, nos casos de envenenamento por meio dos acidos mineraes ou pelos alcalis concentrados, se lhes preferirão os antidotos de que havemos tratado. Mas si acaso se usasse do assucar sem necessidade, não poderia causar damno em circumstancia alguma. — Si o doente tiver grande desejo de comer assucar, dai-lhe tanto quanto quizer. Nos envenenamentos metallicos, provenientes das côres mineraes, verdete, cobre, estanho, vitriolo, pedra-hume, &c., o assucar terá a preferencia, e paraí nesse tratamento si o paciente se der bem; no caso contrario, alternai com a clara d'ovo ou agua de sabão. O assucar é empregado como principal meio contra o *arsenico*, assim como contra os envenenamentos por meio das *substancias vegetaes acres e causticas*, que provocarem ardencia ou inchação na bocca e na garganta. — Pode ser administrado no estado secco ou dissolvido em agua.

*A infusão do café é de muito proveito em todos os casos de envenenamento.*

O CAFE' é um antidoto indispensavel em varios envenenamentos. Deve-se preferir o café pouco torrado a aquelle que o for de mais, o qual damnifica independente do máo gosto que tem. Começaremos por uma infusão forte, e progressivamente desceremos a uma mais fraca. Durante o emprego do café, não se deve perder de vista a vantagem do vomito, si houver urgencia; mais para diante deixarc-

mos que o café obre por si só. Quando o veneno não for conhecido, o café será sempre o melhor meio si o doente se achar em estado de torpor, tiver somnolencia, ou si houver perdido o conhecimento, ou si cambalear como n'uma especie de embriaguez, tendo o rosto vermelho, entumecido ou pallido, frio e abatido; ou si acaso se achar em estado de furor e de colera; si se agitar, quizer fugir, ou si disser graças. Nestas diversas circumstancias, dai muito café puro, excitaí os vomitos, administrai café mesmo em clysteres, até que se declare melhora. Quando o estomago se desembaraçar daquillo que contiver, continuai sempre a dar café puro com assucar.

Em qualquer envenenamento, dai café si o doente de-sejar toma-lo.

Quando o veneno for conhecido, e este veneno conti-ver acido prussico, o que se verificará si elle exhalar cheiro de amendoas amargas, ou de nozes de damasco, dai seguidamente, depois dos primeiros vomitos, agoa morna, titillai a campainha e applicai em grande abundancia a infusão de café. Praticai da mesma maneira contra o opio, o stramonio, os cogumelos venenosos, que entorpecem as forças, assim como contra os effeitos toxicos das sementes venenosas; contra os da belladona, da colocintidas, da valeriano, da cicuta e da macella. O café é de igual importancia nos envenenamentos por meio das preparações de antimonio, de phosphoro e do acido phosphorico. Mas a sua acção contra venenosa mais eminente manifesta-se no envenenamento por meio da nox-vomica.

A CAMPHORA é o principal agente contra todos os envenenamentos por meio das plantas venenosas que, em razão mesmo das suas propriedades causticas e corrosivas, dão lugar a um estado inflammatorio. Nos casos, em que o doente experimentar vomitos e soltura de ventre immediatamente depois de haver comido, quando empallidecer e sentir um frio glacial, e perder quasi o conhecimento, não tenhaes medo de empregar camphora nessa circumstancia, si a nature-

*A campho-  
ra é o prin-  
cipal reme-  
dio contra  
os envene-  
namentos  
por subs-  
tancias ve-  
getaes.*

za do veneno não vos for conhecida. Será sufficiente fazer que o enfermo a cheire ou com ella esfregar-lhe a pelle ; essas fricções se fazem com um linimento de oleo camphorado, ou com um pouco de camphora dissolvida em aguardente quente.

Esta substancia offerece tambem um meio capital contra os accidentes ocasionados pelos insectos, e particularmente contra os effeitos toxicos das cantharidas, quer tenham sido introduzidas no estomago, nos olhos ou na pelle debaixo da forma de vesicatorio ; quer ainda contra os accidentes provenientes de diversos insectos ingeridos, assim como contra as inchações e envenenamentos que costumam causar as lagartas cabelludas, o mel venenoso, os alimentos que contem accidentalmente vermes e insectos venenosos ; tambem contra as picadas desses pequenos animaes.

Si, independente desses symptomas, se declararem soffrimentos do lado das vias urinaes, taes como *stranguria*, *supressão completa das urinas*, ou *hematuria*, pode se com certeza attribuir semelhantes symptomas ás cantharidas e a outros insectos. Neste caso se empregará camphora com segurança ; ella é então um meio excellente.

A camphora convem igualmente para corrigir as consequencias perniciosas de certos medicamentos ; convirá, por exemplo, ás crianças que são atormentadas por doses repetidas de remedios vermifugos ; ás pessoas que abusarem do tabaco, ou comerem por costume e com excesso amendoas amargas, outras castanhas semelhantes, e mesmo nozes.

Será empregada com vantagem contra as consequencias do envenenamento por meio do phosphoro, dos metaes, ou dos acidos, e maxime si forem ocasionadas pelos diversos saes. Depois somente que o estomago se achar completamente desembaraçado pelos effeitos dos vomitos é que se deve dar camphora ; o doente deverá cheira-la de quando em quando. Proceder-se-ha da mesma maneira a respeito dos accidentes produzidos pelos cogumelos venenosos e pelo vapor do carvão,

Ha ainda outros meios que se podem tornar necessarios nos envenenamentos ; são primeiro os que se encontram á mão, em todas as casas, taes como carvão de madeira, lixivia, sal de cozinha, amido ou gomma, chá verde, e tabaco ; e depois aquelles, que sempre seria util ter de prevenção, bem como a magnesia, o espirito de nitro e o ammoniaco liquido. Deve-se apenas fazer uso delles quando o veneno for bem conhecido ; disso trataremos em occasião opportuna.

*Outros re-  
medios, que  
podem ser  
empregados  
contra os  
envenena-  
mentos.*

Resumindo tudo o que fica dito com toda a minuciosidade acerca dos envenenamentos resulta que as indicações capitales que se devem cumprir nos soffrimentos occasionados pelos envenenamentos são as seguintes :

*Recapitu-  
lação.*

1.º Prevocar o vomito ou afastar do organismo a substancia, cuja introduccão ou contacto produzio o envenenamento, ou neutralizar promptamente a sua acção pathogenetica.

2.º Enfraquecer a acção do veneno ou remediar os effeitos resultantes do envenenamento, ou combater as affecções morbidas, que a substancia tiver produzido durante o seu contacto com o organismo.— Primeiramente se observarão estas duas indicações alternadamente ; e depois quanto á segunda, isto é, quanto *a cura das affecções consecutivas ao envenenamento*, poder-se-ha consegui-la exclusivamente por meio dos medicamentos homæopathicos.

Como os *vomitivos* ordinarios são venenos por si mesmos, e conseguintemente mui nocivos, deve-se recorrer:

1.º A' bebida d'agua morna tanta quanta o doente poder comportar até vomitar:

2.º A' titillação da campainha, si agua morna não for sufficiente:

3.º A' applicação do tabaco em pó, ou rapé sobre a lingua:

4.º Ao emprego da farinha de mostarda e do sal diluidos n'agua, para os individuos habituados ao tabaco ; ou em fim, quando com estes meios se não conseguir resultado algum pela bocca :

5.º Aos clysteres da fumaça de tabaco fazendo-se esta introduzir no anus por meio do canudo de um cachimbo.

Os agentes principaes para enfraquecer os effeitos do veneno, quando se lhe não conhece a natureza, são os seguintes: *agua albuminosa*, ( clara de ovo batida ) si houver dor; e *café*, si houver entorpecimento e privação dos sentidos.

Assim que se conseguir determinar o genero de veneno, quer seja acido, metallico. ou alcalino, dai : contra os acidos e os metaes, agua de sabão; contra os alcalis, vinagre. — Os outros diversos antidotos serão somente administrados quando se fixar a especie do veneno.

### § 3

## MANEIRA DE PRATICAR QUANDO O VENENO E' CONHECIDO.

*Considerações preliminares.*

Em geral, deve-se proceder segundo as regras que acabamos de estabelecer; mas assim que o vomito tiver cessado, será conveniente recorrer aos meios, que vamos fazer conhecer.

Em cada especie de envenenamento, temos classificado os antidotos segundo o gráo de sua importancia, de maneira que aquelles que tem mais efficacia precederão sempre os que tem menos.— Si não os houverdes ao vosso alcance, dai aquelles que poderdes obter mais promptamente. Por exemplo, si alguém beber acido sulphurico, fora pouco razoavel esperar que trouxessem da botica magnesia ou sabão branco. Si em casa não houver uma destas cousas, tomai no mesmo instante um punhado de cinza, que deitareis n'agua, e dai a beber essa dissolução, posto que não seja tão boa como os outros meios. Praticai assim em todas as circunstancias.



## A. — AR MEPHITICO.

Das LATRINAS, que por muito tempo não te-  
 nham sido limpas, dos monturos, e dos logares  
 destinados a receber qualquer especie de immundicias, e nos  
 quaes o ar se não renova, costumam elevar-se gazes me-  
 phiticos com cheiro de ovo chouco, que empretecem os metaes  
 polidos, e particularmente a prata. Quando se respira esse  
 ar, experimentam-se nauseas, anciedade, difficuldade em  
 respirar ; o pulso torna-se intermittente, os olhos tornam-se  
 baços, as orelhas frias, o ventre se contrahe ; e si a gente  
 ficar por muito tempo exposta a influencia de semelhante ar,  
 seguem-se convulsões e asphyxia. Si acaso se não empre-  
 gar um meio prompto e efficaz, a morte apparente ( asphy-  
 xia) se transformará em morte real, — O melhor meio que  
 se deve empregar, e que se encontra em qualquer botica, é  
 o *chlorureto de cal* ou outras preparações chloruretadas, taes  
 como a agua de Labarraque, &c. E' mui conveniente que  
 cada um tenha em sua casa estas substancias, quando por  
 qualquer circumstancia se pode achar exposto a semelhantes  
 perigos. Será sufficiente uma mistura aquosa de *chlorureto  
 de cal e de acido sulphurico* para neutralisar prompta-  
 mente o ar envenenado, e por esse meio tornar fora de pe-  
 rigos qualquer trabalho executado n'um logar infectado. As  
 emanções, que dahi se desprendem, tambem se corrigem,  
 postoque de vagar, por meio da acção da cal recentemente calci-  
 nada, que se lança nesses logares com uma pá alguns dias  
 antes de se emprehender a limpeza. Aquelle que tiver á  
 sua disposição cinza de carvão de pedra fará bem em deita-la  
 nas latrinas ; por que, destruindo o máo cheiro, produz ex-  
 cellente estrume. Ha um carvão de pedra sulphuroso que,  
 sendo quebrado e lançado nas privadas, faz um estrume no-  
 tavel, corrigindo ao mesmo tempo o fedito dos gazes que se  
 desprendem, e apartando qualquer perigo da parte dos tra-  
 balhadores.

*Envenena-  
 mentos  
 produzidos  
 pelo ar me-  
 phitico ;  
 meios de os  
 combater,  
 e de destru-  
 ir os mias-  
 mas.*

*Asphyxia  
ocasionada  
pela respi-  
ração de ar  
mephitico ;  
meios de a  
combater.*

Em caso de ASPHYXIA, expõe o asphyxiado ao ar livre e puro : despi-o, deitai-o de costas, com o peito levantado ; borrifai com agua fria o rosto e o peito. Si tiverdes agua *chlorurada*, chegai-lhe ao nariz, de quando em quando, uma esponja embebida dessa dissolução, que deve ser bastante fraca a fim de não fatigar aquelles que cercam o doente, nem provocar-lhes tosse importuna. Para que essa dissolução seja tal como convém ao uso interior, misturai uma colher de sopa de chlorureto de sodium liquido em um copo d'agua, e procurai fazer engoti-la ás colherinhas pouco cheias de cinco em cinco ou de dez em dez minutos, e alongai as doses á medida que o estado do doente for melhorando. (\*)

Como o vinagre se encontra com mais facilidade, dilui-o com igual quantidade d'agua, e borrifai o rosto do asphyxiado. Ao mesmo tempo, tende debaixo do nariz e da bocca uma esponja molhada em vinagre.

Durante esse tempo se devem fazer fricções com um panno de lã quente. Si o rosto houver sido borrifado com agua fria ou com vinagre, enxugai-o depois de uma pausa ; esfregai-o e borrifai-o de novo. As fricções serão applicadas principalmente sobre os braços, pernas, peito e ventre. Em caso de necessidade, tambem se pode servir de uma escova um pouco forte para a planta dos pés e para as costas.

Proceder-se-hia sem violencia e sem precipitação, mas sim com brandura e perseverança ; porque ás vezes a vida só reaparece ao cabo de tres ou quatro horas.

Si o asphyxiado não respirar, a esponja collocada sobre a bocca não é de utilidade alguma. Então deve-se verificar de quando em quando si a respiração renasce, tendo para isso debaixo do nariz alguma pequena porção de algodão batido ou de cotão. De momento em momento insufflai ar na bocca. Si em consequencia da insufflação observar-se que o peito se eleva, deixai que o acto d'expiração se faça por si mesmo. Si o ar não sahir naturalmente dos pulmões,

---

(\*) Vêde o que fica dito em a nota da pagina 139.

então cingi o peito com uma toalha, e ide apertando-o de vagarinho e de mais em mais, a fim de expellir o ar insufflado. Por via de semelhante processo, que entretem uma especie de respiração artificial, a qual se tornará mais efficaz juntando-se ao ar insufflado algumas emanações de vinagre, ás vezes consegue-se restabelecer a vida dos individuos pres-tes a morrer. Assim que se manifestar signal de respiração ou de expiração, cessai de introduzir o ar nos pulmões. E' esse o momento de obrar pela ventilação renovando com prudencia o ar fresco no logar, em que se achar o paciente ; então, quando a respiração se tornar mais livre, convém ter a esponja embebida em vinagre ou em agua chlorurada sobre a bôcca. Cumpre sempre proceder progressivamente, e com a maior circunspecção, a fim de não apagar a vida reacendida com grande difficuldade. Quando o doente houver reco-brado os sentidos, dai algumas gottas d'agua chlorurada en-fraquecida, ou de vinagre. Si elle se queixar de frio, de necessidade de ir á banca, de nauseas, e si esse estado de cousas se não dissipar por meio do vinagre, ou si este lhe for contrario, dai-lhe um pouco de café puro. Si se queixar de calor, de prostração, fazei que elle tome um pouco de bom vinho puro e velho. A olfacção da camphora é util algumas vezes. A este respeito, conformai-vos com o desejo do pa-ciente. O que for mais do seu gosto, e o alliviar prompta-mente, lhe deverá ser dado.

Existem outras especies de **ARES MEPHITHICOS**, bem como os que se desprendem dos poços de grande profundeza, das adegas, e dos fornos de cal, e cuja acção não é menos perigosa. Não têm elles propriamente o cheiro, que exhalam as latrinas: a acção aqui é antes atordoante; provoca a somnolen-cia, a embriaguez, e emfim o desmaio.

*Asphyxias  
por outras  
especies de  
ar mephithico.*

Restitue-se com promptidão a vida aos asphyxiados dessa especie expondo-os sem demora ao ar livre, bor-rifando-os com agua fria ou com vinagre, e principalmente fazendo que elles bebam café puro. — Não se lhes deve pres-tar soccorros com demasiada precipitação ; um vagar reflecti-

do é mais conveniente. — Si a respiração não reaparecer, será necessario recorrer á insuflação do ar.

*Asphyxia produzida pelo vapor do carvão; meios de a combater.* O VAPOR DE CARVÃO é um gaz mui perigoso, maximé para as pessoas que dormem. Assim, cada um deve evitar de dormir nos aposentos em que o ar exterior não tiver accesso, e nos quaes o carvão, de pedra ou de madeira estiver aceso. — E' de observar que todos aquelles, que hão sido expostos aos effeitos do vapor de carvão cahem em uma especie de inercia, que lhes tira o desejo e a possibilidade de procurar o ar livre, abrir a janella ou a porta e pedir socorro.

Os signaes, que indicam a invasão e a marcha gradual da asphyxia por meio do carvão, são : peso, embaraço na cabeça, nauseas, vomituação e vomitos, algumas vezes sanguinolentos ; a modo que um peso enorme comprime o peito : o rosto torna-se vermelho e arroxeadado com entumescimento das veias das faces : depois tem logar espasmos convulsivos dos musculos involuntarios, delirio, queda do corpo com espasmo e convulsões, e em fim perda completa do conhecimento ; (asphyxia).

Nesse estado deve-se expor o asphyxiado ao ar fresco, esfrega-lo com vinagre, fazendo-lhe respirar o vapor do vinagre. Si o rosto se achar mui vermelho e houver divagação, delirio, banhai-lhe a cabeça com agua fria ; bom será aquecer-lhe os pés no momento em que se applica agua fria sobre a cabeça. Assim que o paciente poder engolir, dai-lhe café puro ; si recobrar os sentidos, administrai *op.*, (\*) e si *op.* apenas produzir uma melhora passageira, deveis repeti-lo. Si algumas horas depois *op.* não produzir effeito alguma, dai *bell.*, e esperai que obre por mais algum tempo. — Si o asphyxiado se achar superexcitado, fallar muito, com vivacidade, si se queixar de dores vagas, sentir vertigens, quando estiver deitado, dai-lhe café puro, e esperai o momento opportuno para o emprego de *bell.* ou de *nux-vom.*

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 33.

Combater-se-hão com efficacia os máos effeitos do **VAPOR DE CHLORO**, fumando tabaco, ou tendo na bocca um pedaço de assucar embebido em aguardente ou rhum.

O melhor meio para combater os accidentes provenientes do vapor do **ACIDO PRUSSICO** OU **DOS ACIDOS MINERAES**, é o espirito de pontas de veado ou o ammoniaco liquido; mas não é fazendo respirar excessivamente essas substancias que se conseguirá dissipar semelhantes accidentes, e sim tendo-se o frasco aberto em certa distancia do nariz, de maneira que o olfacto apenas seja impressionado de leve; repetir-se-ha este meio tantas vezes quantas forem necessarias. Até seria sufficiente chegar ao nariz um frasco, que contivesse somente uma unica gotta desses alcalis. — Si os vapores maleficos forem alcalinos, seria inutil recorrer a esses meios; neste caso melhor fora preferir-lhes o cheiro do vinagre. Reconhecer-se-ha a natureza acida ou alcalina desses vapores por meio da tintura de tornesol. Os acidos tornam-a vermelha, os alcalis restituem-lhe o seu azul primitivo. Nos graves soffrimentos pela inspiração dos vapores acidos, tambem se pode dar o ammoniaco no interior, deitando uma gotta n'um copo d'agua, da qual se faz tomar unia colher de sopa de dez em dez minutos; e contra os effeitos dos vapores alcalinos, uma colher de vinagre administrada de quando em quando.

Nada é mais nocivo do que o dormir em quartos, que estiveram fechados por muito tempo, e em que se não ha renovado o ar; nestes logares, o proprio ar contrahe alguma cousa mephitico, que se parece com agua estagnada dos pantanos. Nesses quartos o somno é perturbado por pesadêlos, por sonhos afflictivos, por visões phantasticas, sustos, &c. Uma ventilação bem entendida é o meio mais efficaz para torna-lo sadio; ella se effectuará não só tendo-se as janellas e portas abertas, mas tambem batendo-se o ar com guardanapos em guisa de leque, e acendendo-se fogo em fogareiros. Ao mesmo tempo convirá collocar aqui e alli grandes tinas cheias d'agoa. Si este conselho for desprezado, e os accidentes

*Accidentes produzidos pela respiração do vapor do chlo-ro, do aci-do prussi-co, dos aci-dos minera-es, e dos al-calis; meios de os com-bater.*

*A dormida em quartos, que estive-rão por muito tem-po feixa-dos, é no-civa.*

previstos tiverem logar, dai *acon.* : no estado de grande susto, *op.* ; si a impressão do medo se prolongar, e houver horripilação, *verat.-alb.* Nas dores de cabeça provocadas durante o somno por via da emanação das flôres odoríferas, ou por meio do feno fresco, será vantajoso dar camphora a cheirar ou *nux-vomica*, e ao mesmo tempo se respirará o ar livre, e se lavará o rosto e a fronte com agua fria.

*Tão bem é nociva a dormida em quartos recentemente caiados, pintados, e na quelles em que se guardão vegetaes, &c.*

Quando alguns soffrimentos forem ocasionados em consequencia de somno dormido em quartos recentemente caiados, nos lugares em que se costuma pôr a roupa a enxugar, ou naquelles em que se guardamervas verdes, fructas e raizes que servem para o uso quotidiano, neste caso dai *bry.*, ou algumas vezes *bell.*, mas sempre conformando-vos com os preceitos indicados no artigo ácerca de **DORES DE CABEÇA.**

Nas indisposições determinadas pelas cores a oleo, de que alguém se servo para pintar os quartos e os moveis, e que o ar fresco e agua fria não dissipam, empregar-se-ha com proveito *acon.*, *bry*, *sulph.*, e algumas vezes *op.*—É igualmente bom ter nos quartos de dormir tinhas d'agua fria, que devem ser tiradas pela manhã, o se tornarão a pôr todas as noites ; essa precaução é util para absorver os miasmas derramados no ar ambiente. Este conselho deve aproveitar principalmente á gente pobre.

Em conclusão devemos recommendar que somente se faça applicação das pinturas n'um outono secco e fresco ; nesta estação, as emanações são menos penetrantes e fatigadoras : as cores se dessecam com mais facilidade, adherem mais firmemente, e são menos susceptiveis de serem arruinadas pela poeira e pelos insectos.

B. — ACIDOS MINERAES E OUTROS.

*Acido sulphurico (oleo de vitriolo), acido muriatico, acido nitrico (agua forte), acido nitro-muriatico (agua-regia), acido oxalico, acido phosphorico, acido acetico, acido pyrolinhoso, vinagre ordinario concentrado tomado em grande quantidade.*

Reconhecem-se estes acidos pelo gosto acidulo e ardente, pelo aroma, pela sensação de calor picante e abrasador, que deixam na guéla, e no estomago, pela dor lancinante com que affectam o estomago e as entranhas; as bebidas ordinarias augmentam essas dores; de repente a respiração se torna fetida; a materia dos vomitos é azeda, espumosa, e torna vermelho o papel azul de tornesol. O interior da bocca fica ás vezes como queimado e coberto de aphtas. *Symptomas communs.*

Os meios, que melhor convem empregar, são: 1.º agua morna de sabão em grande quantidade, como mais atraz ficou dito; 2.º magnesia, uma colher em uma chicara d'agua, repetida depois de cada vomito, em quanto durar e augmentar a dor; 3.º giz, que deve ser moído e dissolvido em agua; 4.º cinza de madeira, uma colher cheia u'um copo d'agua quente; 5.º potassa ou soda do commercio uma pitada sobre a ponta de uma faca, dissolvida n'um grande copo d'agua quente. *Meios de os combater.*

Pode-se alternar varias vezes a gua de sabão com a magnesia; as outras substancias serão administradas em quanto se procurarem as duas primeiras.

Depois dos vomitos sufficientes, dai bebidas excessivamente mucilaginosas de cevada, d'aveia, de cevadinha; cozimento de grãos de linhaça e arroz; n'uma palavra, o que se achar á mão, e ficai por alguns dias sem fazer nada. Passados os primeiros perigos, dai *puls.* contra as consequencias do acido sulfurico; *bry.* (\*) contra as do acido muriatico; *heph-sulph.*, contra as do acido nitrico; *coff.*, contra as do acido phosphorico; *acon.* contra as dos outros acidos. Antes de se

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.

recorrer a estes meios, pode-se recorrer á olfacção da camphora.

Si os ácidos, concentrados tocarem os olhos, o melhor meio é oleo de amendoas doces ou manteiga fresca não salgada, ou manteiga boa bem lavada ; de quando em quando agua tornada lactea por meio de um pouco de giz moido ; agua pura prejudica : somente mais tarde é que vos servireis della para lavatorios.— Si alguém queimar a pelle por meio desses ácidos, empregai agua de cal ou um linimento feito com azeite doce e agua de cal, ou então algumas gottas de *caust.* da sexta diluição, misturadas com um pouco d'agua morna, de que usareis em fomentação.

### C.— VENENOS ALCALINOS.

*Potassa, cinza da borra de vinho, pedra caustica, lixivia (decoada), sal de tartaro, soda, ammoniaco, ammoniaco liquido, ponta de veado, cal calcinada e viva.*

*Symptomas  
communis.*

Estes venenos se reconhecem por meio do sabor alcalino, urinoso, abrasador, e acre. A materia dos vomitos nem é acida nem escumosa; torna vermelho o papel de tornesol e lhe dá a cor primitiva. As substancias alcalinas são acompanhadas dos mesmos accidentes, que aquelles que os venenos ácidos occasionam.

*Meios de os  
combater.*

*Meios* : 1.<sup>o</sup> Vinagre, duas colheres de sopa misturadas em um copo d'agua, preferindo-se agua quente ; dai de cinco em cinco minutos igual dose ; 2.<sup>o</sup> sumo de limão ou outros ácidos diluidos. fructas acidulas misturadas com assucar ; 3.<sup>o</sup> leite azedo ; 4.<sup>o</sup> bebidas mucilaginosas e clysteres. Qualquer effeito vomitivo que não seja o produzido por titillação da campainha e das bebidas abundantes, é mui nocivo.

Nos envenenamentos por meio da baryta, o uso do vinagre puro é nocivo. Neste caso dai as bebidas mucilaginosas, ou o azeite doce; provocai os vomitos, emquanto procurardes o sulphato de soda, que se deverá dissolver em vina-



gre, e da-lo diluido n'agua. Mais tarde fareis cheirar camphora com frequencia; e si isto não for sufficiente, empregai em olfacção *spir-nit.-dulcis*. Depois da potassa, tambem se pode empregar *coff*, e mais tarde, *carb. veg.*; depois do ammoniaco, *hep-sulph. O.* (\*)

D. — OUTRAS SUBSTANCIAS NOCIVAS.

**FIGADO DE ENXOFRE.**— Agua avinagrada ou acidulada com çumo de limão, bebidas oleosas e mucilaginosas, e clysteres. Si o vomito não poder ser provocado pelas bebidas abundantes e pelas coegas da garganta, dai uma fraca dissolução de tartaro estibiado. Quando o vomito estiver concluido, dai ou vinagre, si elle proporcionar alivio, ou, si não produzir effeito, uma dose de *bell.* (\*\*)

*Remedios contra os effeitos do figado de enxofre.*

**iodo.**—Esta substancia, que infelizmente se emprega com demasiada frequencia como remedio, produz ás vezes accidentes repentinos e perigosos

*Contra os do iodo.*

1.º Amido diluido em agua; 2.º colla de amido; 3.º farinha de trigo. Mais tarde, bebidas ligeiramente mucilaginosas. Contra os soffrimentos consecutivos, *hep-sulph.*, e algumas vezes *bell.*

**PHOSPHORO.**—O azeite doce e qual quer especie de gordura são cousas mui nocivas neste caso; porque dissolvem o phosphoro e dest'arte o espalham mais seguramente no estomago. Será sufficiente solicitar immediatamente o vomito, e fazer uso de bebidas mucilaginosas. Si o vomito não tiver logar de repente pelo emprego dos meios indicados á pagina 137, é força consegui-lo pelo tabaco e pela mostarda, (pagina 140); mais tarde dai café puro. Depois de certo tempo, convirá fazer tomar uma colher de magnesia. Si este ultimo meio não produzir effeito, nem tão pouco a olfacção da camphora, administrai então *nux-vom.*; mais tarde

*Contra os do phosphoro.*

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vede a nota da pagina 53.

(\*\*) Idem.

a magnesia será melhor apropriada. Si o doente desejar vinho ou aguardente, dai-lhe algumas gottas em uma colher de assucar.

*Remedios  
contra os  
effeitos do  
alcohol, e do  
ether.*

O **ALCOOL** ( espirito de vinho ) e o **ETHER** podem produzir accidentes perniciosos, quando são bebidos por engano. Para remediar semelhante inconveniente, basta as mais das vezes tomar bebidas mucilaginosas e leite. Si estes meios não obrarem promptamente, dai então uma gotta d'ammoniaco liquido dissolvida n'um copo d'agua com assucar as colherinhas de quando em quando. Deve-se applicar fomentações frias na cabeça e chumaços molhados sobre o epigastrio. Si isto não for sufficiente, dai *nux-vom.*, e continuai as bebidas mucilaginosas em quanto o estomago poder comportalas; mais tarde dai café puro.

*Remedios  
contra o en-  
venenamen-  
to pelo aci-  
do prus-  
sico.*

**ACIDO PRUSSICO.** Este veneno se reconhece pelo cheiro de amendoa amarga. A sua acção ás vezes é tão rápida, que é força dar-se pressa em applicar remedios efficazes. Apenas ha tempo de pensar em solicitar o vomito. Fazei cheirar o alcali volatil immediatamente e em certa distancia. Neste caso, ponde algumas gottas n'um lenço e levai-o ao nariz, de maneira que um fraco cheiro impressione o doente; ou então, ponde uma unica gotta em meio copo d'agua, e dai a beber de tres em tres a quatro em quatro minutos uma colher das de cha. Assim que tiverdes café á vossa disposição, fazei-o beber em grande quantidade, e até administrai-o em clysteres. Em caso de urgencia, dai-vos pressa em fazer respirar vinagre ou camphora, até que possais empregar os vapores do ammoniaco. Mais tarde dai *caff.*, ou *ipéc.*; e si não forem sufficientes, administrai *nux-vom.*

*Contra os  
da pedra  
hume.*

**PEDRA HUME.** A agua de sabão ou agua com assucar, até o effeito vomitivo; depois *puls.* ou *verat.*

*Contra os  
do vitriolo  
azul, bran-  
co, ou ver-  
de.*

**VITRIOLO AZUL, BRANCO OU VERDE.**— Agua quente com assucar, ou agua albuminosa fria, até que se haja obtido vomitos frequentes. Mais tarde, bebidas mucilaginosas.

**NITRO E SAL AMMONIACO.**— Agua morna, dissolução de manteiga, até que os vomitos se tornem abundantes; depois muitas bebidas mucilaginosas.

*Contra os do nitro, e sal ammoniaco.*

## E— SUBSTANCIAS METALLICAS.

**ARSENICO.**— Entra no rosalgar, no veneno contra as moscas, no cobalto, nas cores amarellas chamadas do rei, no ouropimenta, nas gottas *anti-febris*, no unguento e emplastro contra o cancro, e em varios outros remedios secretos que se vendem, particularmente contra as enfermidades dos cavallos e do gado.

*Remedios contra o envenenamento por meio do arsenico e seus compostos.*

*Meios* : 1.º agua de sabão ; 2.º agua albuminosa ; 3.º agua com assucar ; 4.º leite. Depois de cada vomito, dai essas bebidas. O perigo não é grande quando o doente lança pelo vomito a materia toxica. O vinagre não é de utilidade alguma ; e o azeite doce antes é nocivo.

O peroxido de ferro, recentemente preparado, ha produzido excellentes effectos quando é tomado ás colheres de chá, misturado com agua. Nos casos urgentes, pode-se empregar o sedimento ferruginoso, que se encontra na tina em que os ferreiros e serralheiros apagam o ferro quente.

O sangue fresco ha sido proposto como meio preferivel. Tem-se feito experiencias com o sangue de vitello ; mas com tudo, n um caso urgente, pode-se tomar o sangue dos outros animaes : bem como o dos pombos, dos frangos, &c. Pode-se contar para cada grão de arsenico duas colheres de sôpa de sangue.— Cumpre bebe-lo de vagar e não de um só gole, a fim de que se não coagule, e chegue em massa no estomago. E' necessario deixar espacçar certo tempo depois de se haver bebido as quantidades de sangue ; pois do contrario o doente o lança fora.

Mais tarde dai *ipecc.* repetidas vezes. Si o doente ainda se achar mui irritavel, inquieto á noite, si tiver, febre, dai *chin.* ; si passar peor durante o dia, depois do somno : si tiver constipação de ventre ou diarrhea mucosa, *nux-*

*vom.* ; si depois do emprego de *ipc.* ficarem nauseas frequentes ou vomitos com calor ou frio, acompanhados de grande fraqueza, administrai *verat.* (\*)

A substancia colorante, que se emprega para tingir os chapeos finos, contem arsenico. Quando se usa dessa especie de chapeos, ás vezes podem apparecer botões sobre a fronte e dor d'olhos. Neste caso, mandai-o forrar cuidadosamente com seda e couro ; contra as consequencias, servi-vos de *hep.-sulph.* Outr'ora preparava-se papel, em que entrava arsenico, e talvez ainda se pratique isto !

*Contra o envenenamento pelo sublimado corrosivo.*

**SUBLIMADO CORROSIVO** ; primeiro, agua albuminosa ; segundo, agua com assucar ; terceiro, leite ; quarto, dissolução de amido ; quinto, gluten.

O meio principal è agua albuminosa ; deve-se empregar agua com assucar, alternando-a com a primeira ; os soffrimentos consecutivos serão tratados, como ja se disse nos envenenamentos pelo mercurio,

*Remedios contra os envenenamentos pelo cobre, verdete, e outras preparações de cobre*

**COBRE, VERDETE OU OUTRAS PREPARAÇÕES DE COBRE** ; — primeiro, clara d'ovo ; segundo, assucar. Um e outro se podem empregar sem serem dissolvidos n'agua ; terceiro, leite ; quarto, todas as outras substancias mucilaginosas.

Si alguém houver de dar promptos soccorros no envenenamento pelo cobre, pode servir-se do enxofre que estiver a seu alcance. Será preciso fazer aquentar bastante um prato de ferro e ahi deixar derreter o enxofre, de maneira a recebe-lo em estado de fusão n'um vaso cheio d'agua ; revolve-se esta agua, e assim que o deposito tiver logar, dai a beber seguidamente em pequenas chiearas. Este meio é tambem util nos envenenamentos por meio de outros metaes. Si immediatamente se não poder empregar o enxofre, servi-vos de clara d'ovo.

*Contra o envenenamento pelo chumbo e seus compostos.*

**CHUMBO** ; — primeiro, sulphureto de ferro, como ja está dito no artigo ácerca do **COBRE** ; segundo, sulphato de magnesia ; terceiro, sulphato de soda, ou sal de Glauber : o

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêdo a nota da pagina 33.

primeiro destes meios é o melhor ; o segundo supprirá o primeiro em caso de necessidade ; fazei dissolver uma onça deste sal em uma botija d'agua quente, e dai essa dissolução a beber muitas vezes e em grande quantidade, na razão da quantidade do veneno ; quarto, clara d'ovo ; quinto, sabão ; sexto, leite. — Depois do sal ou do sabão, administrai bebidas e clysteres mucilaginosos.

**PEDRA INFERNAL (AZOTATO DE PRATA).** — Sal de cozinha dissolvido, tomado em grande quantidade, coadjuvado mais tarde por meio de bebidas mucilaginosas.

**ANTIMONIO ; EMETICO ( tartaro stibiado ) ;** — primeiro, cosimento de nós de gallia, casca de carvalho ou de romã ; segundo, café puro em grande quantidade ; terceiro, bebidas mucilaginosas.

Contra as convulsões, *op. GG.* ; contra as nauseas e outros soffrimentos, *ipéc. GGG.*

**ESTANHO ;**—primeiro, clara d'ovo ; segundo, assucar ; terceiro, leite. Os envenenamentos por meio das preparações de chumbo são mui frequentes, por que acontece muitas vezes ficarem nos pratos de estanho substâncias susceptiveis de acidez, e depois se usarem delles sem que sejam bem lavados ; sabe-se que ás vezes o chumbo entra em combinação com o estanho. Assim tudo o que é acido ou acidulo não deve ficar por muito tempo nos utensis metallicos para nelles esfriar. O mesmo acontece com as colheres de prata, de estanho, ou estanhadas, que por ventura se deixassem ficar com as substancias alimenticias. Devem-se deixar os alimentos acidos somente em vasos de madeira, de cristal, ou de barro não vidrado.

Os soffrimentos chronicos consecutivos occasionados pelos effeitos do estanho são efficaçmente modificados por *puls.*

## F — VENENOS VEGETAES.

**COGUMELOS VENENOSOS.** — Os effeitos dos cogumelos se fazem sentir algumas horas depois da ingestão. O

*Contra o envenenamento pela pedra infernal, pelo antimonio, e pelo tartaro emetico.*

*Remedios contra o envenenamento pelo estanho.*

*Envenenamentos pro-*

*duzidos pelos Cogumelos; meios de os combater.* ventre fica tympanico, e sentem-se colicas pela região epigástrica. Quasi ao mesmo tempo apparece sêde, nauseas, soluços, anciedade, vomitos, e diarrhea; além disso sente-se frio nas extremidades, pulso pequeno, atordoamento, vertigens, delirios, e convulsões, — Neste caso, provocai o vomito principalmente com agua fria e em grande quantidade; nos intervallos, dai carvão vegetal pulverisado e misturado com azeite doce até a consistencia de ceroto; si isto não alliviar, dai a cheirar com prudencia ammoniac liquido. — Contra os soffrimentos consecutivos, ás mais das vezes convirá vinho ou café.

*Pelo centeio espigado; meios de o combater.*

**CENTEIO ESPIGADO.** O Centeio espigado é nocivo, não só aos homens como aos animaes. O melhor meio de obrar contra os seus máos effeitos consiste em fazer respirar o vapor de infusão de herva moura preta. Quanto aos animaes, poder-se-ha emprega-la por meio de fomentação. Conseguir-se-ha o mesmo resultado com *tintura de solan. nigr.* diluida em agua.

*Pelas plantas leitosas, acres, e corrosivas; meios de os combater.*

**AS PLANTAS** que contem **SUCCO LEITOSO**, acre, bem como os euphorbios e outros vegetaes, que crescem nos jardins, e cuja acção é corrosiva ao contacto, reclamam, em caso de accidente, lavatorios com agua de sabão, e mais tarde com aguardente. Si o succo cahir no olho, empregai oleo de amendoas doces, manteiga lavada ou leite; si penetrar o estomago, convem usar d'agua de sabão, leite, &. ; mas absteide-vos de qualquer acido e de medicamentos vomitivos. A mesma regra se applica ácerca dos effeitos de todas as plantas acres, corrosivas, causticas, bem como os euphorbios, a gomme-gutta e outras.

*Envenenamentos produzidos pelas plantas narcoticas; meios de os combater.*

Contra as consequencias perniciosas das **PLANTAS NARCOTICAS**, cujo effeito consiste em embriagar, em tirar o uso dos sentidos e produzir accesso de loucura e de raiva, empregar-se-ha *café* puro em grande quantidade e em clysteres. O vinagre será um meio efficaç contra a maior parte d'entre ellas, bem como contra o opium, laudanum, cabeças de papoilas, datura stramonium (estramonio), me-

mendro, aconito, &. ; e si o doente tiver o rosto animado, injectado de sangue, os olhos vermelhos, o olhar fixo e espantado, as aspersões d'agua fria serão um meio util.

No caso em que o envenenamento fosse o effeito de substancias, que contem acido prussico, que se reconhece pelo cheiro de amendoas amargas, e que se encontra nas proprias amendoas amargas, nos caroços de pecego, de cereja, d'ameixa, nas folhas de loureiro-cereja, assim como nas aguas distilladas destas substancias, e cuja acção toxica se revela pelo peso de cabeça, pela embriaguez, pela anciedade, maxime do peito, por acceleração do pulso, que em breve se retarda, por entorpecimento paralytico, ou por uma sensação como si a paralyisia estivesse para manifestar-se ; nestas diversas circumstancias, o café preto é o meio principal, assim como o ammoniaco, quando se apresentar perigo eminente : neste caso, empregar-se-ha o ammoniaco em olfacção fugitiva ; deitar-se-hão algumas gottas n'um copo d'agua, da qual se dará ao doente uma colher de chá de quando em quando.

Nos envenenamentos por meio do **OPPIO**, que tem logar pelo opio bruto ou pelo laudanum, e pós de Dower, ou pelos grãos de papoila, ou por um cozimento de cabeças de papoilas, administrado imprudentemente e sem reflexão ás crianças para lhes conciliar o somno, em tal caso o café é ainda o melhor meio. Em quanto se o prepara, empregai o vinagre. Si o doente cahir n'um completo torpor, pode-se recorrer á flagellação sobre o dorso e sobre as nadegas, ate que volte a si: o emetico é inutil ; e si o café não provocar o vomito, é força determina-lo por bebida d'agua fria ou por titillação da campainha. A infusão d'aveia ás vezes será util, a qual será preparada derramando-se tres chicaras d'agua fervendo sobre um bom punhado de aveia anteriormente lavada. Bom será dar mais tarde algumas doses de *ipéc.* ; e, si restarem alguns soffrimentos consecutivos, administrai alguns dias depois *merc-subl.*

*Envenenamentos produzidos pelo opio, laudano, e pós de Dower ; meios de os combater.*

*Pelo stramonium fi-  
queira do  
inferno.*

Contra os effeitos de **DATURA STRAMONIUM**, dai da mesma sorte café ou vinagre em grande quantidade, e si não sobrevier vomito, empregai o tabaco ; contra os soffrimentos consecutivos, *nux-vom.* (\*)

*Pelo sumagre venenoso (rhus toxicodendron) ;  
meios de os  
cambater.*

No envenenamento por meio do **SUMAGRE VENENOSO** (*rhus toxicodendron*), que determina uma affecção semelhante á erysipela, não converia praticar excessivas fricções cutaneas, o ainda menos empregar meios repercussivos, como agua de Goulard e diversos unguentos. Mas fazei lavatorios cuidadosos com agua de sabão ; e, si não forem sufficientes, procurai applicar a comichão, e a ardencia com amido ou pó de polvilhar, que empregareis em fricções com prudencia ; não deis internamente nada escandescente ou forte, e administrai *bry.*, que não repetireis, si os symptomas forem diminuindo, mas dareis de novo em caso de aggravação. Si essa affecção attingir antes o rosto, ou si ella se acompanhar de grande calor, contra o qual *bry.* não produzir effeito, então administrai *bell.*

*Pela spigelia pó con-  
tra os vermes .*

Nos envenenamentos por meio da **SPIGELIA** (*pó contra os vermes,* ) fazei cheirar camphora ; dai para o interior café puro ; e, si depois de alguns dias, restarem alguns symptomas consecutivos, como palpitações de coração, vertigens, & administrai *merc.-viv.*

*Por meio  
da camphora.*

Nos envenenamentos por meio da **CAMPHORA**, dai café puro até que produza o vomito. Contra as suas consequencias *op.*, de hora em hora, até que haja melhora.

*Por meio  
do açafraão.*

Contra os effeitos do **AÇAFRAÃO**, empregai os mesmos meios.

*Por meio  
do oleo de  
terebenthina. &c.*

Contra as consequencias do oleo de **TEREBENTHINA** *op.*, *bell.*, ou *bry.*

Contra os effeitos nocivos de qualquer substancia vegetal, dai camphora a cheirar ; si não for sufficiente, café puro a beber ; si estes effeitos forem atordoantes, em-

---

Quanto á maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 53,



pregai vinagre adoçado ; si produzirem grandes dores, agua de sabão e leite.

G.—VENENOS DO REINO ANIMAL.

As moscas **CANTHARIDAS** e os emplastros, em que entram cantharidas, encerram um veneno violento, cuja acção se torna mui perigosa, si ellas se introduzem no estomago e nos olhos. Resulta disso um abrasamento mui intenso, que se augmenta pela applicação de azeite doce e dos corpos gordurosos. O melhor meio de combate-lo no exterior e no interior é a clara d'ovo, ou bebidas mornas mucilaginosas. Quanto á applicação, que se deve fazer da clara d'ovo aos ollhos, ter-se-ha o cuidado de não emprega-la se não n'um estado de consistencia mui espessa, e até, em casos de necessidade, pode-se emprega-la de mistura com o pó de farinha. Evitar-se-ha de lava-los e esfrega-los com força, mas com todo o cuidado se deve extrahir dos olhos com a ponta de um pedacinho de panno torcido as parcelas de veneno, assim como as substancias que houverem sido empregadas como meio de allivio.

*Remedios contra o envenenamento por meio das cantharidas.*

Nas consequencias perniciosas das cantharidas, dos emplastros vesicatorios, e de outros insectos, a *camphora* é o meio principal. Fazei cheira-la a cada instante, e esfregai as partes soffredoras com alcool camphorado; as fontes, quando houver cephalgia; os lombos, as virilhas e a região superior e interna das coxas, quando se declararem dores violentas nos rins ou bexiga.

Empregar-se-ha ainda camphora em olfacção e em fricções contra os effeitos do MEL VENENOSO: para o interior dar se-ha cha ou café puro.

*Contra o mel venenoso.*

O **PELLO DAS LAGARTAS AVELUDADAS** ás vezes produz violentas inflammções. Não convem esfregar-se as partes que hão sido tocadas; augmentar-se-hia o mal; mas applicai chumaços camphorados ou embebidos de alcool camphorado.

*Contra o effeito do contacto das lagartas.*

*Contra os  
effeitos dos  
mariscos  
venenosos.* OS MARISCOS VENENOSOS ás vezes se encontram mistu-  
rados com os bons, e produzem accidentes toxicos, que se  
combatem, ou provocando os vomitos, si houverem nauseas,  
ou dando a tomar uma mistura de carvão de madeira pulve-  
risado, de assucar e d'agua ; depois fazendo-se cheirar cam-  
phora, e mais tarde dando-se a beber café puro. Si sobre-  
vierem erupções e inchação no rosto, dai *bell.* (\*)

*Contra os  
effeitos dos  
peixes ve-  
nenosos.* Si sobrevierem accidentes toxicos depois de alguem  
haver comido PEIXE VENENOSO, dai carvão pisado e mis-  
turado com aguardente ; si isto não causar allivio, adminis-  
traí algumas horas depois café puro ; e si ainda este meio  
não produzir effeito, dai assucar a comer em grande quan-  
tidade, ou agua com assucar a beber ; e si este ultimo meio  
ficar impotente, vinagre adoçado será administrado no inte-  
rior e no exterior.

*Contra o  
veneno dos  
sapos, la-  
gartas, e  
rãs.* Si acontecer que o veneno dos SAPOS, dos LAGARTOS,  
das RÃAS, caia nos olhos, esfregai a parte interna affectada  
com saliva de um homem são, e dai *acon.* de hora em hora,  
em quanto houver aggravação. Si esse veneno for intro-  
duzido na bocca, tomai primeiro uma colherinha de car-  
vão moído, que misturareis com leite ou azeite doce ; e, si  
produzir subitamente accidentes perigosos, dai a cheirar o  
espirito de nitro. Mais tarde, administrai *ars.*

*Remedios  
contra os  
envenena-  
mentos pro-  
duzidos pe-  
la comida  
de gordura  
rançosa,  
queijo ve-  
lho, carnes  
corrompi-  
das, touci-  
nho ranço-  
so &c.* Si acaso se desenvolver um PRINCIPIO TOXICO na gor-  
dura rançosa, no queijo, nos salchichões velhos, nas carnes  
corrompidas, nas chouriças, em qual quer especie de toucinho,  
como presunto, &c. , e isto quando essas substancias não  
houverem sido bem preparadas para serem conservadas por  
muito tempo, acontecerá que ellas adquiram gosto oleoso, aci-  
dulo, desagradavel, acre e rançoso. Este veneno se produz ás  
vezes mui rapidamente, e a tal ponto que pode acontecer que  
aquillo que hoje é bom, amanhã seja pernicioso. O signal  
principal dessa especie de envenenamento consiste, alem de  
uma verdadeira pyrosis e nauseas logo depois de se haver

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.

comido, na seccura da guela, que as vezes se estende ate a bocca, fossas nãzaes, ouvidos e mesmo olhos, depois ás palpebras, e ás ventas ; a extremidade dos dedos se dessecca e se racha e ás vezes até se mirra completamente. Immediatamente a voz se torna rouca, o pulso lento e fraco ; a fome e a sede se pronunciam de uma maneira extrema, e a custo o doente pode engolir. Estes symptomas se acompanham de grande fraqueza com tendencia á paralyisia ; as palpebras ficam como paralyzadas, a pupilla dilatada e a vista fraca, como si estivesse coberta por um véo ; até pode dar-se *diplopia*. O ventre dilata-se, ha dor e constipação ; por fim, apparece tambem o inteiriçamento das articulações dos joelhos e dos pes. Si a morte não sobrevier no cabo d'alguns dias, em todo o caso resultará uma enfermidade longa e talvez incuravel.

Aquelle que comer inconsideradamente essas carnes corrompidas não tardará em experimentar alguns desses symptomas ; assim deve acautelar-se, pois não ha tempo a perder ; esses accidentes se podem desenvolver com rapidez. Si o mal se manifestar nas quatro para as cinco horas, que se seguirem depois da comida, e si o doente sentir desejo de vomitar, dai agua morna a beber e excitei o vomito. Ha quem considere ás vezes os symptomas de ardor e seccura da garganta como dependente de azedume do estomago, e então dão-se pressa em administrar magnesia ; neste caso ella é de nenhuma utilidade. Até acontece que alguém os considere como a consequencia de um veneno caustico, e fazem que o doente beba azeite doce ou leite ; mas estés meios não produzem effeito ; os acidos são o unico meio, que pode alliviar. Assim que o estomago se achar desembaraçado pelo vomito, dai para o interior vinagre destemperado ; empregai-o tambem em lavatorios e em gargarejos. Deve-se dar preferencia ao sumo de limão ; e si por fim os acidos fatigarem o estomago, podem ser substituidos pelo assucar. Pode-se igualmente permittir uma chicara de café, e ainda melhor uma forte infusão de cha preto. Todavia, si a seccura resistir ou reaparecer sempre, si depois dos clysteres mucilagi-

nosos não houverem dejecções, dai *bry.* e esperai tranquillamente seis horas. Si alguns symptomas se corrigirem, mas por pouco tempo, repeti *bry.* Todas as vezes que houver aggravação, usai somente daquelles clysteres, que forem compostos de agua morna mucilaginosá, acidulada com vinagre ou sumo de limão. Aquillo que *bry.* não poder tirar, cederá á *verat.* ou a *acid-phosph.* ; si ainda restarem symptomas de paralysisia ou d'atrophia, então *met-alb.* é ás vezes mui util.

*Dos homens, e dos animaes doentes se desprendem gazes miasmaticos, que são a origem de molestias perigosas. Convem tomar cautelas a tal respeito.*

Desenvolve-se entre os HOMENS e OS ANIMAES DOENTES, seja qual for o genero de affecção que soffram, uma **ESPECIE DE MIASMA** analogo ao que ja vimos produzir-se nas substancias animaes em decomposição. Semelhante miasma varia como as enfermidades, que o geram. Algumas vezes dotado de uma influencia pouco notavel nas organisações, que se acham expostas a elle, outras vezes contrai uma actividade essencialmente deleterea quando penetra o estomago ou a corrente circulatoria. Não é sem razão que nos devemos afastar das emanações dos doentes, e devemos obedecer ao movimento instinctivo de repugnancia, que nos adverte da influencia nociva destas emanações. Por isso cumpre que ninguem se sirva dos vestidos e da roupa das pessoas, que tem estado por muito tempo e perigosamente enfermas. Toda a prudencia é pouca á respeito dos animaes doentes ; deve-se redobrar de precauções. Sabe-se quanto esta emanação miasmatica é perigosa no *mormo*, enfermidade, que se transmite ao homem debaixo da apparencia de molestia differente. Os excrementos dos animaes doentes ainda são mais nocivos ; a saliva e materia ichorosa que emana dos seus abcessos, sempre são toxicas. Os porcos cobertos de pustulas e de exantheas não deixam de ser mortos para servirem de alimento, e ate o fazem com a certeza de que semelhante carne é nociva. O que deve ser considerado ate certo ponto como um crime

*Mal triste dos anima-*

A enfermidade mais perigosa nesta ordem é aquella que affecta o **EAÇO DOS ANIMAES DE CORNOS** (mal triste, como

chamão os nossos sertanejos). O sangue delles, ao cahir sobre a mão de alguém, pode ter um effeito contagioso. Tem-se visto esse accidente se produzir pelo acto de se esfolarem esses animaes, pratica, á que alguns individuos se entregam somente por avidez e por ignorancia. O mesmo acontece ácerca da preparação e do cortume das pelles. As carnes desses animaes não deixariam de ser um verdadeiro veneno, ainda quando fosse bem salgada e posta ao fumeiro; ellas sempre produzem a morte ou uma enfermidade lenta e incuravel.

*es cornife-  
ros.*

*Cautelas  
que se de-  
vem tomar.*

A affecção do baço é a causa constante dessa **MOLESTIA CARBUNCULOSA**; nos animaes é reconhecida por via de um estado de tristeza repentina, pelo camballear, pelo tremor que experimentam, maxime depois da bebida, por um calor secco, por uma respiração curta; durante a manifestação desses soffrimentos é que o *carbunculo* se forma. Si acaso se não poderem salvar os animaes por meio de frequentes e fortes aspersões d'agua fria ou por meio do arsenico, a morte sobrevirá mui promptamente. Neste caso se deve empregar todo o cuidado a fim de preservarem-se os outros animaes pelo uso externo de agua fria. O animal morto deve ser enterrado n'uma cova profunda, e ninguem lhe deve por mãos. Tudo quanto esteve em contacto com elle deve ser queimado, ou enterrado, ou purificado pela agua chlorurada (dissolução de chlorureto de cal)

*Cautelas  
contra o  
carbuncu-  
lo nos ani-  
maes.*

O individuo, a quem essa molestia ha sido communi- cada, se sente abatido, fraco, friorento; sobrevem-lhe aqui e alli algumas manchas com um ponto preto no centro, que immediatamente se converte em um botão azul, e depois em um carvão gangrenoso. Deve evitar-se de applicar-lhe cataplasmas, ou alguma cousa quente ou humida; praticar sangria, é mui nocivo. O unico meio conveniente é o repouso, e dieta absoluta, acompanhada do uso de grande quantidade d'agua fresca como bebida no interior, e em aspersões no exterior, havendo cuidado de enxugar imme- diatamente. Pela bocca dar-se-ha *met.-alb.* que se repetrirá todas as vezes que o mal se aggravar.

*Carbuncu-  
lo nos ho-  
mens; me-  
ios de o  
combater.*

Os objectos, que serviram a um cavallo carbunculoso devem ser submettidos ás abluções d'agua chlorurada ; todavia muito podem offender, si não forem expostas por muito tempo ao sol. Si uma pessoa tocar um cavallo atacado de carbunculo, e si for infectada, deve expor a parte contaminada á acção de excessivo calor, como se aconselha para a dentada das cobras. Si os symptomas de infecção se declararem logo, dai *lach.* de seis em seis, de oito em oito ou de dez em dez horas ; si houver allivio, *acid.-phosph.*, e si este ultimo não produzir effeito, *ars.-alb.* Mais tarde, si for necessario, pode-se dar *sulph.* ; e si ainda depois de algumas semanas as consequencias da infecção não houverem desaparecido totalmente, *calc.-carb.* Estes ulimos meios serão administrados de cinco em cinco ou de dez em dez dias, e não serão repetidos em quanto a melhora continuar. Os cavallos ás vezes podem ser curados com *acon.*, *rhus.*, e *ars.*

## CAPITULO VIII.

### ENVENENAMENTOS POR MEIO DAS LESO'ES EXTERNAS, OU POR INOCULAÇÃO.

*As picadas de alguns insectos podem não ser venenosas ; mas sempre causão incommodos, que devem ser combatidos.* As PICADAS das aranhas, dos millepedes, das centopeias armadas de um dardo na bocca, dos escorpiões, que trazem o dardo na extremidade da cauda, das abelhas, das vespas, dos bezouros, de algumas especies de moscas, dos persovellos &c raras vezes são perigosas; mas tornam-se frequentemente mui incommodas, e podem ter consequencias perniciosas, em razão da multidão de pequenas chagas, que deixam, si attingem as partes delicadas do corpo, como se vê nos meninos e nas pessoas impressionaveis e cuja pelle é fina.

O principal meio nesta circumstancia é a 'olfacção da camphora e a lavagem com agua fria. Si se poder achar o insecto que deu a picada, é util machuca-lo sobre a parte offendida. Si o doente poder supportar o ardor do fogo, se

aproximará do mal tão perto quanto se poder, e ate que a dor desapareça, ou um carvão acceso, ou um pedaço de ferro bem quente, ou um charuto ou um cachimbo acesos.

Quando alguém for perseguido pelas **ABELHAS**, não deve expeli-las debatendo-se com as mãos, o que é inutil e não faz mais que exaspera-las. Si depois de uma pessoa haver conseguido desembaraçar-se de um primeiro ataque occorrido na proximidade de um bosquete, for sorprendida por novo enxame, e si grande numero se lhe pozer sobre a cabeça, e não houver na visinhança agua, em que ella possa mergulhar, então deve deitar-se no chão, com o rosto para o sol, abrigando as fontes com as mãos; deve ficar nesta posição até que os insectos se tenham ido embora. As picadas serão tocadas com a saliva, e depois devem ser esgravatadas com a unhas a fim de extrahir o dardo e veneno. Então toma-se, depois de se haver cavado tão profundamente quanto for possivel, terra preta e fresca que se applicará sobre as chagas, e se renovará semelhante pratica tantas vezes quantas a dor o exigir; ou então raspe-se giz sobre a picada, o que allivia instantaneamente. Ainda se pode untar mel nas partes vulneradas, si se não houver empregado algum dos meios precitados. Si uma abelha picar o olho ou a bocca, melhor é usar de mel; deve-se fazer diligencia para tirar-se o dardo da bocca por meio do esgravatar, e do olho por meio de uma pinça pequena. Então é que se faz respirar camphora, ou se dá *bell.*, *ars.* ou *puls.* (\*)

*Remedios  
contra as  
picadas das  
abelhas.*

O que acabamos de dizer acerca das picadas das abelhas se applica ás **PICADAS DAS VESPAS**; somente nas picadas das vespas e na de muitos outros insectos, o dardo não fica na ferida. Ter-se-ha cuidado de recommendar aos meninos que não mordam, ou mordam com precaução, as laranjas ou peras picadas; por que ás vezes nellas se encontram vespas, e uma picada d'ellas na bocca é sempre perigosa.

*Remedios  
contra a  
picada das  
vespas.*

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.

No caso, em que as picadas sejam sobre partes delicadas, após das quaes houver vermelhidão, engorgitamento e febre, fazei respirar camphora até que appareça allivio. Si a inflammação se augmentar, deve-se dar *acon.*; si este meio não for sufficiente, *arn.* Si a lingua estiver inchada e *acon.*, depois de uma ou meia hora, não houver produzido effeito algum, nem *arn.* depois de uma ou duas horas, dê-se então de meia hora, ou de duas em duas horas, uma colher de *bell.* diluida, até que a melhora si decida. Si estes diversos meios não forem sufficientes, dê-se *merc.-viv.* da mesma maneira.—Si o olho se achar mui inchado, um meio efficaz é *acon.* e *arn.* alternados. Em fim, é melhor neste caso applicar somente agua fresca. Contra as dores consecutivas, que não desapparecem depois de alguns dias, ás mais das vezes é conveniente empregar *merc.-viv.*

*Contra os mosquitos.*

Consegue-se expellir os MOSQUITOS, que invadiram um quarto, fazendo-se queimar assucar bruto sobre uma pá mui quente; depois d'alguns instantes se abrem as janellas para deixar sair o fumo, mas devem-se tornar a fechar immediatamente. Quanto ás picadas, que dão, basta para destruir-lhes o effeito esfregar as partes picadas com sumo de limão.

Não é bom fazer desapparecer com muita precipitação as picadas dos insectos, si são numerosas de mais; dar-se-hia neste caso o inconveniente, que segue a repercussão das erupções; cumpre dar anteriormente *acon.*, e depois de algumas horas, *arn.*, e si no dia seguinte não houver melhora *hep.*,—*sulph.*

Nada melhor se pode empregar contra as dentadas ou as picadas dos insectos venenosos do que os meios que acabamos de indicar; devem ser empregados em quanto durarem os soffrimentos.

*Maneira de curar as picadas das cobras.*

Relativamente ás PICADAS DAS COBRAS, importa verificar incontinentemente, si o reptil é ou não venenoso. Aquelles que o forem trazem na mandibula superior duas glandulas de veneno, correspondentes a dous dentes mui grandes e mui compridos; e aquelles cujas mandibulas são armadas de



duas ordens de dentes não tem veneno.—Depois de uma dentada de cobra venenosa, de ordinario sente-se dor violenta, lancinante e ás vezes abrasadora,

Si a cobra não tiver veneno, bastará banhar a chaga com agua fria, ou deitar-se-lhe em cima algumas gottas de tintura de *arn.*—No caso contrario, si a dentada for venenosa, se porá á cima do lugar da chaga uma ligadura por meio de uma cinta da largura de dous dedos travessos, ou então um lenço, ou aquillo que houver, até uma correia ou uma corda que se apertará com força e de maneira a interceptar a circulação e impedir momentaneamente que o sangue suba ao coraçã. Este aparelho deve ficar no lugar todo o tempo que poder ser supportado, ou até que todo o perigo tenha passado. O melhor remedio consiste em expor a parte mordida a um excessivo calor. Aquillo que se poder encontrar no primeiro momento é bom: ou um ferro bem quente ou um carvão acceso, e em caso de necessidade um charuto acceso, que se approximarâ quanto for possivel da parte ferida, mas nunca demasiadamente perto afim de não queimar a pelle ou provocar dor demasiado violenta. Assim deve haver cuidado no queimar a chaga, porque do contrario os vasos sanguineos poderiam ser destruidos.— Assim que o instrumento quente pelo calor esfriar, é força substitui-lo immediatamente por outro. Para este fim, ter-se ha um fogareiro sempre com brasas accesas. O calor deverá applicar-se unicamente sobre a ferida, e n'um pequeno circulo. Não se soprará sobre o instrumento que cauterisa a ferida; porque a frieza seria nociva á pelle. Deve-se usar de oleo ou gordura para untar o ambito da picada na extensão de dous dedos travessos, e se renovarão essas uncturas á medida que seccarem. Si não houver nem oleo nem gordura, poder-se-ha empregar sabão ou mesmo saliva. Deve ter-se cuidado de enxugar com precaução o que sahir da ferida. Continuar-se ha a applicar o calor, até que o doente comece a experimentar calefrios e crispaturas. Si os calefrios e as crispaturas appa-

*O methor remedio contra as dentadas das cobras é o calor do fogo.*

recem mais cedo do que se esperava, nem por isso deixar-se-ha de applicar o calor por uma hora, com tanto que o doente possa comporta-lo, ou até que os effeitos immediatos do veneno hajão cessado, Si os soffrimentos se reproduzirem, cumpre começar de novo o processo acima indicado.

Empregão-se ao mesmo tempo, e sem perder um minuto, remedios interiormente.

O vinho ou agnardente ás gottas, ou mesmo meias colherinhas de cada vez repetidas de dous em dous ou de tres em tres segundos, ate que a dor tenha cessado, tem produzido bons resultados.

Repetir-se-ha o mesmo processo todas as vezes que o mal parece renascer. Si as dores lancinantes se tornarem mais vivas, e se elevarem da ferida ao coração, e a ferida se tornar azul, nodoadada e inchada, si houverem vomitos, vertigens e desmaios, dê-se *ars.* immediatamente. Si a pezar disto, os accêssos augmentarem, repetir-se-ha a mesma dose depois de algumas horas. Si não produzir effeito, repita-se a dose depois de meia hora. Si houver melhora, espere se até que o mal reapareça. Si se empregarem duas ou tres vezes esses diversos meios sem exito, dê-se *bell. Seneg.* é util algumas vezes. Contra as dores consecutivas e persistentes usa-se de ordinario e com vantagem de *phosph.-ac.*, ou algumas vezes de *merc-viv.*

Tem-se recorrido algumas vezes ao chupamento da ferida, o que, em todo o caso, não prejudica sensivelmente á pessoa que se encarrega dessa tarefa, com tanto que seja exempta de arranhões ou d'aphtas nos labios ou na bocca. Entretanto bom é passar antes um pouco de sal ou d'alho na bocca. Cumpre chupar com força e de continuo, e isto depois de haver alargado a ferida com os dedos; e durante o chupamento, cumpre esfregar em torno della com força, e applicar particularmente as fricções sobre a região do coração. Immediatamente depois se esfregará a ferida com um pouco de sal pulverisado, ou com polvora,

cinza de tabaco, tabaco de mascar, cinza de fogão, ou, n'uma palavra, com o que for mais prompto ; entretanto os primeiros meios são os mais efficazes. Durante a applicação, que delles se fizer, o doente conservar-se-ha tão tranquillo, quanto for possível ; porque cada movimento, cada emoção de medo lhe tornaria a posição peior.

As dentadas dos CÃES ou de outros ANIMAES DAMNADOS, ou mesmo de qualquer ANIMAL COLERICO, serão tratadas desde o principio como as das cobras.

A applicação do calor será feita e durará até que se declarem calefrios, e será repetida tres ou quatro vezes durante uma hora, até que a ferida feche e se complete a cicatriz. A ustão da ferida, alguns golpes, que se lhe costumam dar, a provocação a faze-la suppurar, e todos os outros processos crueis são pelo menos inuteis; por que, quanto mais se atormenta a ferida, tanto mais é prompta a diffusão do veneno no organismo. Certos medicos praticam d'esta arte somente a fim de parecerem habéis, e obedecerem á mania de operar ; por outro lado sabe-se que essas especies de manobras nunca produziram o menor resultado vantajoso. Depois de se haverem empregado os meios citados, bastará abandonar simplesmente a ferida a si mesma ; ella operará a sua cicatrisação ; mas, por cautela, não se deve desprezar o que acima fica indicado, ou aquelles meios que inspiram confiança, e isto até que a cicatriz haja tomado a consistencia natural da pelle. Si a ferida ameaçar abrir-se outra vez, e a cicatriz tornar-se dura, se não deve hesitar em recommear o tratamento. Algumas vezes depois de sete dias, e até mais tarde, precedendo ligeiros accessos de febre, forma-se de baixo da lingua uma visicula, que é preciso cortar com tesoura, ou outro qualquer instrumento, e se enchagoará a bocca com agua salgada.— Outro meio, que se ha empregado com fortuna, é o banho a vapor. E si se poder, deve-se recorrer a elle varias vezes, depois de alguém ser mordido ; o que é cousa util. Assim convem empregar o banho e ainda mesmo sob a menor apparencia de signaes suspeitos, como por exemplo ; si se declarar

*Maneira de curar as mordeduras de cães damnados, e de outros animaes.*

sêde subita, immoderada, calefrios, repugnancia ás bebidas, e horror a tudo o que brilha, com grande sensibilidade ao ar frio: ao encontro do vento, com tristeza e abatimento; o banho à vapor até pode ser empregado quando as caimbras tiverem começado. O aparelho do banho será estabelecido de maneira que envolva hermeticamente o doente, e se não perca o vapor; a menor fuga do vapor prejudicaria os effeitos, que se aguardam de semelhante banho. Si se declararem as caimbras, envolver-se-ha o doente n um lençol, de sorte que tenha os pés e as mãos abrigados; o pescoço e a cabeça devem estar livres. Como só se faz uso desse banho para se previnirem accidentes, poderá elle durar duas horas somente; mas si a enfermidade se manifestar, deverá durar em quanto as caimbras persistirem. Como meio preservativo, pode-se usar, pela manhã e á noute, de *hydroph.*, que se repitirá de sete em sete dias, e isto até que a febre, a diarrhea, perda de sangue e outros symptomas tenham logarr; depois do que se dará *canth.* 3, todos os dias, até a reacção morbida. Si se manifestarem erupções na pelle, não devem ser combatidas por via de remedios exteriores; ellas desaparecerão por si mesmas. Si depois de se haverem empregado esses diversos meios, se declarar um verdadeiro horror à agua, tanto melhor; por que o mal tornar-se-ha mais facil de ser atacado. Si os symptomas de hydrophobia se declararem totalmente, dar-se-ha *bell. T.*, no começo das caimbras. Si o accesso augmentar de intensidade, dai ainda uma vez e continuai em quanto os accidentes crescerem; e si persistirem no mesmo gráo de soffrimento, dai *hyosc. T.*, diluido n'agua. Si isto não produzir effeito, *canth. T.* Quanto a todos os remedios que se preconizam contra a hydrophobia, e quanto a todos os que se inventam sempre por toda a parte, se não deve fazer caso algum, por que ninguem nunca curou um cão damnado. Devemos dar-lhes credito somente até o ponto de que elles podem previnir o mal. Ora, regra geral, como sobre vinte pessoas mordidas, apenas uma se torna damnada, pouco importa que se haja ou não

empregado algum desses meios ; nunca se ha de provar que elles tem prevenido a molestia nas outras, por que em muitas pessoas ella não passa de imaginaria, e então todos os meios são bons. Por isso é que se não deve contar com as virtudes tão gabadas d'esses remedios. Desde então torná-se absurdo expor qualquer individuo mórvido ás diversas torturas, hem como o fogo, as sangrias copiosas, &c. Quanto á mor parte, nada disso é necessario, e quanto a outras pessôas, em quem o veneno se introduzio realmente, isto de nada pode servir.

Si após da dentada de um animal furioso, ou mesmo do homem, se declararem accidentes perniciosos ou abcessos, empregai o *hydroph.*

No caso em que o succo animal em putrefacção viesse a tocar uma ferida, ou seja pus ou materia em *detritus* proveniente do homem ou de um animal, dai *ars-alb.*

Si sobre uma ferida cahir sangue ou saliva proveniente dos animaes doentes do mormo ou do mal triste empregar-se-hão os remedios recommendados á pagina 168, em que se trata do mormo dos cavalloos e do mal triste.

O principal remedio, que se deve empregar nestas diversas circumstancias, e que é força applicar immediatamente, é agua chlorurada que se acha em todas as boticas.

Em qualquer dentada de animal furioso, em que se pode presumir que houve impregnação de succos morbidos putridos e sangue corrompido, quando por necessidade alguem toear em animaes ou em um homem atacado de affecção contagiosa ou perigosa, o melhor meio preventivo será expor as mãos a um calor mui elevado, é isto, em quanto se poder comporta-lo, de cinco a dez minutos, depois do que se devem lavar cuidadosamente com agua quente e sabão.

*Maneira de curar as mordeduras de animaes furiosos.*

## CAPITULO IX.

## FERIDAS, E OUTRAS LESO'ES MECANICAS.

## § 1.º

## COMMOÇO'ES.

*Maneira de curar as commoções provenientes de quedas, pancadas, choques &c.*

As **COMMOÇÕES** do corpo após de uma queda, de uma pancada, de um choque ou de qualquer outro accidente da mesma natureza, podem produzir dores e soffrimentos de diversos generos. Algumas vezes as partes internas experimentam por isso uma especie de extensão ou de despedaçamento; então sobrevem dores, que augmentam no dia seguinte: por exemplo, dor de cabeça violenta, vertigens, soffrimentos do peito, respiração curta, tussiculação, escarros de sangue, dores de cadeiras, dores abaladoras e outras. O remedio principal nestes diversos casos é *arn.* ( ) O doente deverá permanecer tranquillo quanto for possível; beberá agua fria em abundancia; lavará ás vezes as partes lesadas com agua fria; se absterá de beber e comer cousas quentes; privar-se-ha de vinho, aguardente, café e chá; os alimentos devem ser sem adubos; pouco sal e nada de acidos. Si no momento de receber a commoção o doente experimentára um sentimento de terror ou de susto violento, se lhe deve dar *op.*, e depois de algumas horas, *arn.* Si elle se achar mal e tiver perdido o conhecimento no momento do accidente, bastará molhar-lhe a cabeça, o rosto e os braços com agua fria, e administrar *acon.* O; quando recobrar os sentidos, ou depois de algumas horas, *arn.* A sangria neste caso é totalmente inutil; por que sempre se póde moderar a inflammação por meio de *acon.*, e favorecer a cura por meio de *arn.*

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina, 53.

Si uma mulher grávida experimentar dores abdominaes em consequencia de uma queda, de um passo em falso, e de outra qual quer commoção, o que acontece particularmente nos primeiros mezes da prenhez e do que pode resultar aborto, convem applicar *arn.*, observando-se completo repouso ; ella deve conservar-se estendida durante algumas horas, e por alguns dias evitará qualquer especie de esforço ou de fadiga. Si depois de haver tomado *arn.*, as dores conservarem ainda violencia, ou gravidade, algumas horas depois do accidente, dê-se *chamom.*, ou outro qual quer remedio, que se achará indicado no artigo *aborto*.

*Dores abdominaes nas mulheres grávidas provenientes de commoção.*

Si depois de uma commoção ficarem dores de cabeça, e si *arn.* não houver produzido effeito algum, dai *bell.* ou *acid.-phosph.*, segundo os symptomas que são indicados no artigo sobre **DOR DE CABEÇA**.

*Dores de cabeça pela mesma causa.*

Contra as contusões violentas do peito, *arn.* é mui util ; raras vezes será mister recorrer a *acon.* ou *rhus.* (Veja-se mais adiante, na segunda parte, o artigo relativo aos soffrimentos do **PEITO**.)

*Dores de peito pela mesma causa.*

**DERREAMENTO.** Quando alguém se sentir incommodado interiormente depois de haver levantado um peso enorme, ou por que o levantou precipitadamente, ou por que carregou um fardo mui pesado, dai *rhux-toxic.* Si a pessoa tiver dor de cabeça depois deste accidente, e *rhus.* não obrar favoravelmente, dai a cheirar uma vez *calc-carb.* Si as dores forem violentas e lancinantes, e quando ellas augmentarem a cada movimento do corpo, sobre tudo nos rins, dai *bry.* ; si depois disto não houver melhora sensivel, dai *sulph.*

*Manciva de curar os derreamentos (tours de reins)*

Quando o corpo se inteiriçar n'uma excessiva tensão em consequencia de alguma pancada ; si a pessoa fizer mais do que lhe permittirem as forças ou trepando por cima de uma parede ou lutando em pleno ar, e depois de algum tempo se sentir subitamente incommodada com desejo de vomitar, dor violenta n'uma parte limitada do ventre, e experimentar uma sensação como si tudo quizesse sahir por esse lo-

gar, o que causa ao doente viva inquietação e muita ansiedade, e o induz a praticar movimentos involuntarios, desordenados, indicando no rosto a expressão de mortal terror, então dar-se-ha uma ou duas vezes *verat.* Preferir-se-ha a sexta ou a duodecima diluição. Em leves derreamentos, dai *sep.* e repeti todas as vezes que o incommodo apparecer.

*Passo em falso.*

**PASSOS EM FALSO.** Produzem ás vezes dores semelhantes ás do derreamento ; neste caso, administrai *bry.* ; raras vezes *rhus-toxic.* Si se sentirem soffrimentos de estomago, será *bry.* ou *puls.* Quando succeder a alguem dar um passo em falso, em consequencia de fraqueza natural, algumas vezes se lhe dará *phosph.*

*Maneira de curar as contusões.*

**CONTUSÕES.** Pode-se curar mais depressa este genero de lesões, dando-se *arn.* internamente, e cobrindo-se as partes contusas com chumaços frios. Mas si as dores se aggravarem, e sobrevier febre, dar-se-ha *acon.*, e seis ou oito horas depois, *arn.* E' raro que depois de alguns dias se possa ter necessidade de nova dose de *arn.* Quando um membro ha sido inteiramente esmagado em uma das suas partes, cumpre procura-lo rehabilitar, o que se fará por meio de um apparelho contentivo de papelão, e depois deve ser conservado na sua posição natural ; será comprimido de quando em quando com precaução para restituir-se-lhe o seu estado normal. Qualquer especie de emplastro ou de fricções é absolutamente inutil, e quasi sempre nocivo. Adoptando-se os meios acima referidos, coadjuvados pelo emprego d'agua fria e por uma dieta conveniente, cura-se muito mais depressa do que pelo emprego de outro qualquer processo. Quanto aos individuos de uma saude má, e em quem a suppuração torna-se abundante, dar-se-ha depois de alguns dias *hep.-sulph.* a cheirar. Si se desprezarem estes meios, e a inflammação se tornar em gangrena, administrar-se-ha *chin.* Ninguem se devé dar pressa em recorrer á amputação. Quantos infelizes hão conservado



um membro por terem sabido resistir ás solicitações do cirurgião ? !

Si um osso for lesado em consequencia de uma ferida proveniente de machucadura, por exemplo o tibia, (\*) ou si a lesão for consecutiva a um choque, á queda ou á pancada, então convirá empregar chumaços humectados em agua fria, em que se deitarão algumas gottas de tintura de *symph.* Este meio é especialmente efficaz quando a lesão for mui violenta, e a dor parecer partir do centro do osso ; si os soffrimentos se fizerem sentir exteriormente, e se aggravarem ao tocar-se na parte offendida, ou quando ella estiver vermelha, e essa vermelhidão se estender e cercar-se de uma aureola cor de rosa, empregai *rut.*, (\*\*) ou então osucco da planta, tanto interna como externamente, no caso de não haver esse medicamento dynamisado. — *Ruta* convem igualmente nas quedas, que não occasionam accidentes graves.

**GALLOS.** Os gallos, que se formam nas cabeças das crianças, nunca devem ser comprimidos por meio de um corpo chato, si forem o resultado de queda violenta. Applicai chumaços d'agua fria, e dai *arn.* Si, apesar destes cuidados, o mal se aggravar, e si a criança ao menor movimento de cabeça, experimentar vertigens ou dores, ou tonturas ; si, estando deitada, agitar a cabeça sobre a nuca, si se declararem febre e caimbras, então é de recelar que se forme um derramamento : por tanto dê-se *bell.* ou *hyosc.*, ou então *hell.-nig.*

**AS CONTUSÕES DOS OLHOS** em consequencia de sôcco, pancada, pedrada ou de outro qualquer accidente, serão tratadas como as precedentes ; mas deve ter-se o cuidado de renovar frequentemente os chumaços á medida que forem seccando e fatigando o doente ; cumpre vendar convenientemente os dous olhos de maneira que o ar e a luz não impressionem a vista. Dar-se-ha alternativamente, e todas as vezes que as dores se tornarem mais vivas, *acon. e arn.*

*Maneira de curar os gallos na cabeça.*

*Maneira de curar as contusões dos olhos.*

(\*) Tibia é o osso, que vulgarmente chamão canella.

(\*\*) Arruda.

*Maneira de curar as pizaduras.*

AS PIZADURAS consistem em uma violenta dor experimentada sobre um membro em consequencia de queda ou de outra causa mecanica. Quando se não poder mover sem dor o membro contuso, quando inchar o tornar-se vermelho, convem dar *arn.*, e mais tarde se poderá recorrer a *bry.* Far-se-ha sempre a applicação dos chumaços frios; ao mesmo tempo será util algumas vezes dar ligeiro movimento ao membro, mas sem fatiga-lo.

*Maneira de curar as deslocções.*

A DESLOCAÇÃO' consiste na sahida do osso da articulação respectiva. Neste caso as dores são excessivas, o movimento é quasi impossivel, e acompanhado de grandes soffrimentos. Explorando o mal, pode-se verificar facilmente si o osso se acha deslocado, quer apalpando-se com cuidado a parte, quer comparando-a com o outro membro. Pode succeder tambem que o membro se torne mais curto, ou mais comprido, ou pareça tomar certa inclinação. Muitas vezes esses accidentes são acompanhados de engorgitamento, dores violentas, e em fim de tensão no membro, e febre. O melhor remedio para o primeiro momento é *arn.*, ou si a inflammção se declarar, *acon.* e applicação de chumaços d'agua fria. Na falta de medico ou de cirurgião difficilmente se encontrará alguem que seja capaz de tornar a collocar o membro na sua posição natural, quer se queira puxar da parte de cima, quer se impilla para o alto. N'uma palavra comprehender-se-ha quanto é imprudente fazer tentativas pelo menos inuteis; por consequencia deve-se mandar procurar immediatamente um bom medico ou cirurgião, e quanto mais cedo melhor. Assim, em muitos casos, é preferivel transportar o doente n'uma padiola á casa do medico, posto que depois seja necessario reconduzi-lo á sua propria casa. (\*) Os chumaços embebidos em dissolução de *arn.* dão sempre grande allivio; e uma vez posto o membro em seu lugar,

(\*) Nos limittes d'esta obra não cabe a descripção dos apparatus cirurgicos, que se devem empregar nas operações mais ordinarias; mas no meu DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA encontrarão os leitores tudo o que ha de bom a tal respeito.

é inutil fazer outra cousa ; deve-se parar neste ponto, por que outro qualquer processo, ou sangrias, ou fricções, &c., é sempre nocivo. Bastará fazer um tratamento conveniente ; mas assim que a inflamação começar a desaparecer, o que acontece depois do emprego de arnica, e em alguns casos depois de *acon.*, bom é ter-se o cuidado de mover o membro com precaução ; d'est'arte evitar-se-ha que elle fique inteiriçado.

**FRACTURAS.** Ellas se reconhecem quando após de uma lesão mecanica ou de um movimento subito e violento, sente-se no mesmo instante em certa porção do osso dor picante, e quando ao por-se a mão sobre a parte offendida, encontra-se a dita parte mais grossa e desigual, ou sente-se um vacuo mui sensivel, ou o membro se torna mais curto ou se dobra; e quando a fractura não é completa nem as partes são divididas, o membro se curva. Neste caso, elle não pode praticar movimento algum, e sente-se no ponto fracturado uma como nova articulação ; e si acaso se lhe imprimir o menor movimento, então é que ao approximar-se o ouvido, percebe-se distinctamente a crepitação dos pontos fracturados.

*Maneira de curar as fracturas dos ossos quebrados*

Neste caso deve-se procurar um medico ou cirurgião experimentado ; porque em tal circumstancia uma imperfeita operação é difficil de reparar. Assim convém antes esperar um dia inteiro até que se encontre o cirurgião, do que lançar mão do que apparecer n'um momento de pressa, porque a cura dos ossos fracturados se não opera promptamente. Entretanto, quanto ás crianças, se não deve passar muito tempo sem fazer a operação. Nos casos mais ordinarios, não se dá grande inconveniente em retardar quarenta e oito horas a redução da fractura.

Todavia não se deve perder de vista o engorgitamento que apparece e que se deve prevenir, si acaso se poder. Cumpre ter o membro em repouso tanto quanto for possivel. Appliquem-se chumaços humectados em agua fria sobre as partes soffredoras; dê-se *acon* interiormente, si o enfermo se achar

vivamente abalado e perder o conhecimento, e algumas horas depois *arn.* Si sobrevierem dores mui violentas, insupportaveis, acompanhadas de caimbras convulsivas, dai *cham.*, e mais tarde *arn.* Nos casos mais raros, em que a dor se tornar intoleravel ao ultimo ponto, e em que os accidentes mais graves se declararem, pode-se proporcionar algum allivio, dando-se ao membro uma ligeira extensão. Para este fim deve-se ha envolver-lo em dous guardanapos collocados em cima, e embaixo da fractura. Atar-se-hão a estas duas cintas duas cordas que se amarrarão nas duas extremidades da cama, e, nesta situação, se devem exercer sobre o membro ligeiras e frequentes extensões.

Depois de se haver posto em relação os fragmentos do osso fracturado, dar-se-ha *symph.* Procedendo-se desta arte acontece ás vezes que a cura se opera mais depressa que de ordinario; entretanto, si a cura foi demorada, e as extremidades dos ossos se não ligaram, como se observa principalmente nos vellios, deitai em agua de cal algumas gottas de acido phosphorico destemperado; forma-se um precipitado, que se deixará seccar, e dai para o interior uma pitadinha de tres em tres ou de quatro em quatro dias.

*Maneira de curar as feridas.*

**FERIDAS.** Cumpre saber distinguir quaes são as feridas que saram per si mesmas, das que reclamam um tratamento medico; cumpre conhecer tambem a maneira de favorecer a cura e o que convem fazer nos casos mais graves, até que chegue o medico.

A ferida que não é mortal cura-se espontaneamente sem especie alguma de unguento, de drogas, de fricções. &c. Os remedios exteriores são quasi sempre nocivos; por isso, desde certo tempo, são abandonados pelas pessoas sensatas. Devemos nos limitar a um curativo conveniente, cuja base é agua fria; segundo as circumstancias, dar-se-ha internamente um medicamento, que se coadjuvará com a dieta.

*O ponto mais importante*

O ponto mais importante do tratamento para a prompta cura de uma ferida, é juntarem-se-lhe os bordos: desta arte subtrai-se a ferida á acção do ar. As pequenas feridas da

superfície do corpo se curam por meio da aproximação dos tecidos divididos, os quaes se mantem em relação, quer por alguma atadura, quer com tirinhas agglutinativas.—As dos dedos as vezes tornam difficeis por muito tempo as funcções da mão ; mas cicatrizam de repente nas pessoas bem dispostas, si houver cuidado em fazer immediatamente um ponto de sutura, operação mui simples, quando a pessoa tem algum habito de a fazer, e em summa é pouco dolorosa.—Devem-se approximar os bordos da ferida com os dedos afim de começar por parar-se a hemorragia, deixando-se uma parte da ferida descoberta, para que depois se possa applicar o ponto de sutura, o qual será feito por meio de uma agulha mui fina e com um fio de linho ou de seda. Si a ferida não for mui extensa, um ponto de sutura será suffioiente para a reunião dos labios. Não se deve dar nó em a extremidade do fio.—Si a ferida for triangular e profunda, furar-se-ha cada lado com a agulha, e se atarão os fios da parte de cima ; cortar-se-hão as pontas, e d'est'arte se continuará o ponto de sutura começado. Neste caso deve empregar-se um fio curto com preferencia ; por este meio evitar-se-hão muitos soffrimentos e talvez um rasgão inutil. Assim, será conveniente que o operador se arme de varias agulhas afim de tornar a operação mais breve.

Si a ferida for larga e penetrar até o meio das carnes, devem-se abandonar os processos precitados por serem insufficientes ; então recorrer-se-ha ao encerado mui agglutinativo ; cortar-se-hão tiras que devem ser mais estreitas no meio do que nas extremidades ; e, depois de se as haver amollecido mui pouco por meio do calor, se applicarão methodicamente ; isto é : a parte estreita da tira cairá sobre a ferida. Este curativo será feito de maneira que a aproximação dos labios da ferida seja tão exacta na superficie como no fundo, e para este fim convem que as tiras sejam bastante compridas para dar-se-lhes um ponto de apoio mais extenso. Entre cada tira deixar-se-ha um pequeno espaço, e maxi-

*do trata-  
mento das  
feridas é o  
ajuntamen-  
to dos labi-  
os au bor-  
dos.*

me sobre a superficie da ferida para que o puz possa correr facilmente no caso de apparecer a suppuração.

Collocar-se-ha o membro ferido na posição mais favoravel á approximação natural dos labios da ferida, e se fará que o doente conserve esta posição

Quanto as feridas profundas da face, do pescosso, das sobranceiras, &c., algumas vezes é força fazer uma sutura mui larga, o que só pode ser feito convenientemente por um homem d'arte.

Nas feridas penetrantes ou sejam largas ou estreitas, havendo grande profundez, dever-se-ha proceder de outra maneira. Fazendo-se o curativo como mais acima fica dito, apenas se conseguiria uma cicatriz superficial, ao passo que no interior se estabeleceria um foco de suppuração; entretanto si for possivel fazer a compressão em toda a extensão, em toda a profundez da lesão, cosendo-se a abertura, pratique-se isto provisoriamente, até que o medico chegue, por que sempre será mister consulta-lo neste caso.

Qualquer ferida, em que se tenha applicado um ponto de sutura ou um emplastro adhesivo, será tratada com o intuito especial de coadjuvar a reunião por primeira intenção, como disem os cirurgiões, afim de evitar que o ar ali nunca se possa introduzir; observar-se-ha todavia que o membro não seja excessivamente apertado pelo apparelho do curativo.

Si se poder fechar a solução de continuidade (ferida) (\*) com um emplastro adhesivo mais simples, convem preferi-

---

(\*) Convem aqui notar que não deve se confundir a palavra ferida com a palavra ulcera. Chama-se FERIDA a solução de continuidade feita nas partes molles por uma causa externa e que obra mecanicamente. Uma queda, uma topada, e toda a violencia forte podem produzir uma ferida. As causas das feridas podem se reduzir aos seguintes pontos: instrumentos cortantes, furantes, e contundentes: esforços consideraveis, que rasgão e separão as partes: picadas ou mordeduras de animaes venenosos ou não venenosos: balas e outros projectis lançados pela força da polvora.

Chama-se ULCERA ou chaga uma solução de continuidade das partes molles mais ou menos antiga acompanhada de evacuação de pus e entretida por um vicio local ou por uma causa interna.

lo ; elle será sempre melhor do que o chamado encerado inglez, o qual, pela mor parte do tempo, é mui incommodo, visto que os ingredientes que entram na sua composição ás vezes provocam a inflammação. Por tanto, cada um pode preparar o emplastro da maneira seguinte. Picar-se-ha buxo de peixe, que será amolecido n'agua ; juntar-se-lhe-ha agua fervendo e um pouco de spirito de vinho, e far-se-ha ferver tudo até que o buxo fique completamente derretido ; e depois pregando-se sobre uma taboa um pedaço de pano de linho ou de seda, se estenderá sobre elle essa colla. Quando o pano de linho ou a seda estiver secco, será cortado para então ser usado.— Tambem si pode fazer entrar na confecção deste emplastro, *arnica, calendula, hypericum, ruta*, ou outras plantas cicatrisantes. Elle póde ser empregado com grande vantagem em muitos casos.

Quando se esfolia a pelle que cobre immediatamente as partes osseas, bem como as articulações, os dedos, o joelho, &c. , disso resultam feridas que se podem tornar mui graves ; semelhante accidente, particularmente nas crianças, é um soffrimento de alguma importancia.— Neste caso, eis-aqui o que se deve fazer :— tire-se com cuidado a pellicula, que forra a casca de um ovo fresco, e se applique sobre a ferida pelo lado que está em contacto com á clara, e isto na maior extenção possível.

---

A differença, que ha entre a ferida e a ulcera, é que a primeira, produzida sempre por uma causa externa, tende a curar-se, e isto se consegue quando nada constringe sua marcha ; a ulcera é pelo contrario, uma affecção chronica, produzida ou entretida por uma causa interna ; a solução de continuidade já não é então a molestia principal, mas sim o symptoma de uma affecção interna, local ou geral, e que impede a cicatrização. As chagas (ulceras) podem-se manifestar em todas ás partes do corpo, mas affectão principalmente as pernas. As ulceras podem succeder ás feridas simples, quando estas não são bem tratadas, quando o doente não observa bastante asseio, ou quando fatiga continuamente a parte affectada ; mas de ordinario formão-se por si ; eis aqui o que então acontece. A pelle toma, em um espaço mais ou menos longo, uma cor vermelha escura, e as vezes roxa, ou então alguns botões se formão ; a parte incha, uma dôr se manifesta ; logo espontaneamente, ou por se ter o doente

*Derramamento de sangue hemorrhagico durante, e depois do tratamento das feridas,*

Por maior que seja o cuidado que se tenha no tratamento de uma ferida, todavia pôde declarar-se uma hemorrhagia consecutiva : neste caso se deve quanto antes cobrir a ferida com chumaços de varias dobras, os quaes se devem segurar por meio de uma ligadura methodicamente compressiva. Ao mesmo tempo se banhiará o lugar com abluções frequentes de agua fria. — Mas isto nem sempre é sufficiente.

Si a hemorrhagia se escapar de uma ferida feita no pescosso, na coxa ou no braço, e o pequeno apparelho precedente não bastar, deve-se exercer incontinentemente uma forte pressão sobre todo o membro ou sobre uma parte do pescosso ; depois chamar-se-ha um medico a toda a pressa.

Si o sangue, que sair da ferida for vermelho, brilhante, claro, si correr em borbotões, a hemorrhagia ainda apresenta maior perigo ; immediatamente se deve procurar um medico ; enquanto este não chegar, comprima-se o membro um pouco a cima da ferida, por que cada minuto perdido aggravará o mal. Esta compressão será feita entre a ferida e o coração, por meio de um guardanapo applicado com força e cuidado. Depois procure-se a pulsação do pulso na parte de cima do apparelho, até que se encontre. Assim que for encontrado, deve-se-lhe applicar uma rolha ao comprido, e apertar-se em cima cobrindo-a com um chumaço de panno, que se deve segurar por meio de varias voltas de uma cinta, de maneira que se embargue a circulação do sangue. Algumas vezes, depois de uma compressão feita por este modo, o sangue ainda sai com mais força, mas é momentaneamente. — Durante este tempo, cumpre applicar agua fria ou gelo sobre a ferida.

---

coçado, a pelle se abre, destroi-se progressivamente, fornece uma suppuração mais ou menos abundante, e forma-se a chaga.

Como já dissemos, toda chaga é entretida por uma causa particular. A causa, que se oppõe a cura, pode ser externa ou interna. As causas externas ou locais que podem entreter as ulceras são : a debilidade ou a atonia da parte affectada, a sua grande inflammação, ou o obstaculo, que soffre a circulação, e que se manifesta pelo desenvolvimento de veias varicosas.

*Dr. Sabino.*



Às vezes aceitaõ-se precipitadamente, na esperança de fazer parar com mais promptidão uma hemorragia, praticas inteiramente inuteis e até nocivas. N'um momento de preocupação, collocaõ-se sobre a ferida muitos pannos para de tarte impedir a effusão de sangue; mas o resultado é apparente. Alem disso a agua fria não póde penetrar atravez d'esse montão de pannos.— Nos casos mais graves, dever-se ha fazer a applicação de um apparelho de compressão da parte de cima e algumas vezes da parte de baixo, e se reunirão esses dous apparelhos debaixo de uma cinta commum de maneira que formem um só apparelho ; depois se o molhará com agua fria, e se empregarão as outras prescripções.

Frequentemente se empregam para fazer parar as hemorragias meios empiricos, que todos são mais ou menõs nocivos, por que tornam a cicatrização mais difficil emporcaalhando a superficie da ferida e nella depondo corpos estranhos, que só poderão ser expellidos pelo trabalho suppurativo : taes são vinagre, qualquer especie de balsamo, teia de aranha, aguardente, isca, agua de saturno, pez, clara d'ovo, cebo, e outros que se encontram na pratica dos curandeiros, assim como nas boticas.

Si acontecer que a compressão, a agua fria, o gelo, o repouso não possam conter a hemorragia, cumpre chamar um medico, e em quanto elle não chegar deve-se proceder da maneira seguinte :

Dê-se-lhe primeiramente uma dose de *arn.* , que poderá ser repetida em caso de necessidade ; colloque-se a parte ferida em uma situação elevada, mas tendo cuidado de não opprimir parte alguma do corpo. Si o ferido desmaiar, se não deve fatiga-lo com o cheiro de essencias penetrantes. Semelhante desmaio é salutar, por que durante esse accidente o sangue se torna mais calmo e se coalha com mais facilidade na ferida em consequencia da applicação d'agua fria. Quando o doente tornar-se de repente palido e azul, e for atacado de movimentos convulsivos da face ou dos membros, o caso começa a tornar-se mui grave ; então dê-se-lhe

*chin.* a choirar uma vez sobre a rollia do frasco ; mais tarde si houver aggravação, dê-se um pouco de vinho velho puro, e depois, si for necessario, repeti *chin.*, um globulo.

Empregar-se-hão os mesmos meios nas excessivas hemorrhiagias ; mas assim que o sangue parar, deve-se fazer que o doente beba agua fresca em pequenas doses, e tantas vezes quantas pedir.

Quando o primeiro tratamento e o emprego d'agua fria não for sufficiente para embargar o sangue, dai *arn.* ; si não produzir effeito, *ipec.*

*Hemor-  
rhagia pro-  
veniente da  
picada das  
sanguecru-  
tas, e das  
sangrias.*

As picadas das sanguexugas correm algumas vezes bastante por demasiado tempo ; e se tem visto crianças morrerem á noute em consequencia de hemorrhagia. O melhor é que ninguem se sirva dellas. — Parar-se-ha o sangue neste caso tendo o dedo sobre a ferida ou comprimindo-a como convem, e applicando-lhe uma bollinha de cera amarella ; vellar-se-ha no tratamento toda a noute.— As mesmas precauções serão tomadas a respeito de uma sangria á lanceta. — O doente, mediante estes cuidados, poderá dormir sem precaução ; mas sempre será bom que alguém fique ao pé d'elle para verificar si o sangue deixa de correr.

*Deve-se ter  
o cuidado  
de limpar  
as feridas  
antes de co-  
meçar o tra-  
tamento.*

Afim de se conseguir promptamente a cura de uma ferida, cumpre haver o cuidado de limpa-la antes de qualquer curativo. Si a ferida contiver alguma immundicia, areia, estilhacinhos de madeira, pedaços de vidros, espinhas de peixes, chumbo de caroços, bucha, pedaços de pano de qualquer qualidade ; si o ferro, que a tiver feito, se achar enferrujado ; todas estas causas diversas aggravam a posição e tornam a cura mais difficil. Assim deve-se ter o cuidado de limpar a ferida com bastante agua, e por meio de pequenas injecções, procurar extrair esses diversos corpos extranhos. Si se não poder conseguir extrai-los pela primeira vez, será sufficiente fazer um simples tratamento ; bastará momentaneamente impedir o accesso e acção do ar, e renovar muitas vezes este tratamento. Em todos os casos, este genero de ferida, sempre complicado, requer a presença de um medico.

Si se tratar de um prego, ou de uma espinha, ou de um estilhaço de madeira, ou de um pedaço de vidro enterrado na planta do pé, nem sempre se pôde faze-los sair inteiros. Então acontece que o cirurgião é obrigado a fazer uma incisão crucial, e isto ás vezes sem resultado. Neste caso, cumpre introduzir na ferida algumas gottas de *arnica* ( tintura mater ), e ate se deve lavar a parte com a mesma tintura. E' essencial prescrever ao doente a obrigação de andar, apesar dos seus soffrimentos ; sabe-se que quando se anda, uma ferida no pé se limpa continuamente. Si a inflamação se tornar demasiado forte, quanto ao exterior se recorra ás applicações d'gua fria simples, ou misturada com *arnica* ; e quanto ao interior empreguem-se os meios acima indicados.

Quando uma ferida do pé se achar totalmente cicatrizada, e si, quando a pessoa anda, experimentar dores violentas, é de crer que ainda haja alguma cousa ; nesta hypothese se deve ligar ao pé uma palmilha de cortiça, de papelão ou de madeira lisa, na qual se fará um buraco na parte correspondente á dor, depois se prescreverá ao doente que ande com vigor, e se lhe dará pela manhã e á noute um globulo de *silic.* ; si não produzir effeito, sete dias depois, *hep.-sulph.* e ainda sete dias depois, *silic.*— Depois deste tratamento, ver-se-ha sair da ferida o corpo, que causava essas dores. Si a dor for na superficie e a pelle se achar lisa e flexivel nesse logar, cumpre fazer uma incisão para dar passagem á materia que entretiver o mal.

Independente dos meios, que se empregam para fazer parar a hemorrhagia e para a medicação da ferida, é necessario para completar a cura, acompanhar estes meios de um **TRATAMENTO** e de uma dieta convenientes. No caso de uma vasta ferida, cumpre que o doente se conserve em grande tranquillidade de espirito e de corpo ; deve beber muita agua fresca, e evitar tudo quanto for quente, salgado, adubado, afumaçado, &c.

*Devem-se extrahir os corpos extranhos, que estive-rem na ferida.*

*Maneira de extrahir corpos extranhos das feridas do pé já cicatrizadas.*

*Tratamento consecutivo das feridas, regimen, que convem.*

Si se entender que o primeiro tratamento foi apertado de mais, se afrouxará o aparelho um pouco, assim que se tornar incommodo : o que se poderá fazer no dia seguinte. Si este meio for convenientemente empregado, deve ficar tal qual durante dous ou trez dias, com tanto que a ferida não tenha entrado em suppuração : é este o momento de affrouxar um pouco o aparelho.

Quando se tirar o encerado, cumpre haver-se de maneira que se o despregue ao mesmo tempo, segurando-o pelas duas extremidades, e erguendo-o pelo centro. Immediatamente deve ser substituído por outro, de maneira que a ferida não fique entre aberta. Si estiver em bom estado, não se lhe tocará ; cumpre deixar que ella feche per si mesma. Pelo verão convirá renovar ás vezes o tratamento, e maxime a respeito das feridas, que suppuram muito. Quanto aos fios de suturas, elles cairão por si mesmos.

A agua fria não serve somente para applicar o movimento do sangue e limpar a ferida, tambem contribuirá mais tarde para a cura. Por tanto banhein-se com cuidado e frequentemente os chumaços, sobretudo si houver engorgitamento, dor e vermelhidão. Deve haver cuidado de applicar por cima um envoltorio de papel untado de oleo ou de panno encerado, a fim de abrigar as outras partes da humidade. No começo da molestia, renovar-se-hão essas abluções trez vezes por dia ; mais tarde, duas vezes ; quando a inflamação começar a declinar e a ferida principiar a sarar, devem ser empregadas com mais longos intervallos, e se devem parar com ellas inteiramente quando a inflamação houver de todo desaparecido.

Quando uma ferida houver suppurado por largo tempo e muito, nem por isso se deixará de continuar o tratamento, usando d'aquillo que convier ás ulceras, como mais adiante será indicado ; em lugar de agua fria, pode-se empregar agua quente.

Mas qualquer ferida dilacerada, contusa, e cujos bordos se não poderem approximar, devem ser unidos quanto for

possivel, e será tratada por meio d'agua fria, posto que mais tarde se lhe poderá applicar agua quente, no caso de degenerar em ulcera.

Qualquer ferida, que penetrar os ossos, quer sejam os ossos da cabeça, o sterno, os do pescosso, das articulações, dos dedos, dos olhos, o tibia, &. , nunca será tratada senão com agua fria, com exclusão de qualquer curativo por meio de compressão, de qualquer emplastro, ou de applicações balsamicas, &c. Apenas em começo, si se tratar de fazer parar o sangue, applicar-se-ha um aparelho sufficiente de compressão, e logo depois, uma unica attadura enrolada para impedir a acção do ar. Mas devemos ficar convencidos que outra qualquer cousa, tenha o nome que tiver, é mui nociva ; saiba-se que disso algumas vezes resultam ulceras, que se podem estender até a substancia ossea. Neste caso será sufficiente empregar exteriormente alguns remedios, que havemos indicado ácerca das fracturas.

Deve-se favorecer a cura das feridas por meio de **MEDICAMENTOS APPROPRIADOS**, que serão empregados assim que o doente ficar livre da primeira emoção, e se achar mais tranquillo.

Quando a febre se declarar, a pelle estiver secca, e o doente inquieto, dai *acon.* ; si a inquietação for acompanhada de grande sobre-excitação, dai *coff.* ; si elle houver perdido muito sangue, *chin.* de seis em seis, de sete em sete, ou de oito em oito horas, ou mesmo mais frequentemente. Si houver melhora, dai um dos medicamentos appropriados aos diversos casos de ferida.

**Arn.** convem em todos os casos de feridas, particularmente nas feridas por esmagação, assim como quando a parte lesada tornar-se trigueira ou azul (\* )

(\* ) *Arnica* é um poderoso medicamento para combater os effeitos das lesões mechanicas ; ella previne o espasmo (tetanos), e facilita espantosamente a cura. Posso affirmar que d'entre immensos casos de facadas, cacetadas, tiros, quedas, pedradas, &c. não perdi ainda um só doente. Algumas vezes, é verdade, tenho tido precisão de recorrer aos outros medicamentos ; mas quasi sempre *arnica* termina o curativo sem o soccorro de qual quer outro.

*Dr. Sabino.*

*Calend.* convem quando a ferida é feita por dilaceração, quando é grande, aberta e profunda, e é difficil de fechar; quando depois de cada curativo o menor movimento dá lugar a uma dor viva; quando ha fragmentos de pelle separados, e a ferida for irregular e em zigzag.

*Staph.* convem quando a ferida for feita por um instrumento cortante, e penetrar profundamente as carnes, em consequencia de um talho de faca ou de um pedaço de vidro, ou em consequencia de uma operação cirurgica.

*Hyperic.* é bom quando a ferida provier de um golpe de ponta de instrumento, de um rasgão, de esmagação ou talho; quando as dores forem mui violentas, e maxime si durarem por muito tempo, e se parecerem com uma dor de dente; quando forem irradiantes e se propagarem ao longo do membro. Esse medicamento convem tambem ás crianças, quando, em consequencia de uma leve ferida, tiverem caimbras ou convulsões.

Si a lesão tocar o osso, ninguem se deve esquecer dos meios, que acabamos de indicar mais acima.

Esses remedios serão administrados interiormente, em estado de globulos; e quanto ao exterior no estado de tintura diluida em agua, na qual se humectarão os chumaços. (\*)

Nas pessoas de saude delicada, e cuja *pelle* for *mó*, essas feridas suppuram muito e são vagarosas em sarar: então dai *chamom.*; e si isto não for sufficiente, *hep.-sulph.*; quando se formarem abcessos, *silic.*

Maneira de curar os espasmos *trismus, tetanos* consequentes ás feridas.

Si os accidentes se apresentarem de tal maneira, que deem lugar a **CONTRACÇÕES ESPASMÓDICAS** da mandíbula (*trismus, tetanos*) se não deve hesitar um instante em chamar

(\*) A diluição se faz deitando-se em um copo d'agua algumas gottas de tintura.

Approveito a occasião para fazer um additamento á introdução relativamente a *maneira de empregar os medicamentos*. Consiste esse additamento em declarar que, quando se houver de dar para o interior um medicamento em tintura, não se deve usar de mais de uma gotta dissolvida em uma ou duas onças d'agua, ou mesmo em maior quantidade, si for preciso tomar o medicamento ás colheres.

*Dr. Sabino.*

um medico homœopatha; mas si não o achardes, não recorraes a um allopatha, por que nada poderia fazer; e si nesta grave circumstancia não se poder ter um medico homœopatha, deve-se procurar suppri-lo da maneira que for possivel. Si o ferido se queixar de dor em a nuca, e de inteiriçamento extraordinario, que se faça sentir em toda a espinha dorsal; experimentar ligeiro aperto da mandibula; si se espantar por qual quer cousa, e tornar-se mui irritavel em consequencia da menor contrariedade; si não poder abrir a bocca e tiver respiração difficil, neste caso dê-se *ign.*, trez ou seis globulos de duas em duas horas, até que se declare melhora. Si esta situação se aggravar, e as mandibulas se tornarem a séde de um verdadeiro trismus com inteiriçamento e tensão dos musculos do dorso, dai então *merc.*; si isto não produzir bom effeito, maxime si o ferido tiver o rosto vermelho, dai *bell.*; si o rosto se achar alternativamente pallido e vermelho, *acon.* Em alguns casos, em que o doente tornar-se frio, se administrará *bry.* ou *verat.* Si o calor der aggravação, dai *sec.* Todavia concebe-se que uma pessoa estranha á medicina deve ter difficuldade em apanhar estas indicações. Si pelo menor contacto ou impressão o paciente experimentar uma crise, o principal remedio é *ign.*; si houver lesão de nervo, *hyperic.*; si se declarar vermelhidão em roda da ferida, *rut.*; si a pessoa já houver tomado muito mercurio, *angust.* Achar-se-ha tambem em *rhus-toxic.*, *hyosc.*, *stram.* *camph*, &. , meios mui uteis; mas cumpre saber escolhe-los para o momento opportuno.

No caso de TETANOS, tem-se recommendado ultima mente como remedio efficaz, *bruc.*

As feridas em consequencia de EXTRACÇÃO DOS DENTES de ordinario sangram por muito tempo. O vinagre é sempre nocivo; deve-se tratar de fazer parar o sangue com agua fria; si isto não for sufficiente, ponha-se sobre a mandibula um pequeno batoque de panno ou um pedaço de rolha de cortiça, e cumpre conserva-lo seguro até que o sangue tenha cessado de correr. Si se desenvolver grande engor-

*Maneira de curar os incommodos provenientes da extracção dos dentes.*

gitamento e dor dê-se *arn.* ; com febre, *acon.* Algumas vezes será util alternar estes dous remedios. Quando o paciente sentir resfriamento, e estes meios não produzirem effeito, *rhus-tox.* e *bry.* poderão servir vantajosamente. Em presença de uma dor pulsativa e insupportavel do osso, que pode ser acompanhada de febre, dê-se *hyosc.* ; si a gengiva ficar engorgitada e suppurar por muito tempo, *silic.* , de sete em sete dias, ate que a cura se complete.

*Maneira de curar os incommodos das crianças em consequencia de quedas.*

Quando as crianças em CONSEQUENCIA DE UMA QUEDA recebem forte commoção na cabeça, vomitarem, gritarem pouco ou quando estes gritos forem abafados, si dormirem somno longo e afflictivo, dê-se sempre *arn.* , e não é bom conserva-los abafados de mais, porem não devem sentir frio ; não se lhes dê a beber ou a comer nada quente ; se não deve consentir que durmam por muito tempo ; e si sobrevierem convulsões e febre, dai *bell.* ; si isto não for sufficiente, *hyosc.* ; si levarem frequentemente o dedo ao nariz, *cín.* ; si experimentarem displicencia, si agitarem a cabeça sobre o travesseiro, e si tiverem frequentes desmaios e sustos, não so á noite, depois do acordar e as escuras (o que é natural), mas tambem durante o dia, dai *bell.* Si isto for insufficiente, mesmo depois de segunda dose, dai depois de quatro a cinco horas, *hep-sulph.* , que se deixará obrar durante algumas semanas ; si, apezar disto, ficarem alguns symptomas desse estado, si a cabeça for inchando pouco e pouco, e a pelle se entumecer entre as suturas, e ao tocar-se-lhe deixar sentir ligeira pulsação, dai *calc-carb.* Nesses diversos casos, convem antes mandar chamar um medico homœopatha.

*Feridas da cabeça.*

AS FERIDAS DA CABEÇA, que se complicam com fractura dos ossos, bem como as do rosto, do pescosso, do peito, do baixo ventre, assim como aquellas, em que da-se deslocação ou esmagação, devem ser tratadas por um medico.

*Maneira de curar o esmagamento*

Si um membro houver sido PARCIALMENTE ESMAGADO, algumas vezes pode-se conserva-lo por meio das applicações de chumaços humectados em agua fria ou em gelo, e dando-



se interiormente *arn.*, e algumas vezes *acon.*, alternadamente; mesmo no caso, em que se declare começo de gangrena, ainda é possível salva-lo com o emprego de *chin.*, e mais tarde quando a pelle tornar-se de um preto azulado, *lach.* Entretanto so ao medico pertence julgar da oportunidade daquillo que convem fazer; apenas propomos aqui os meios que são convenientes, quando o doente se recusar a amputação, e não houver cirurgião assaz experimentado para faze-la, ou o momento favoravel de amputar houver passado

*dos membros (braços, e pernas).*

Quanto ás vastas FERIDAS DO ABDOMEN, em consequencia das quaes existe larga abertura por onde sahem os intestinos, se não deve deixar o ferido sem soccorro; e bem que esse grave accidente pareça apresentar o maior perigo, ainda se pode com alguma attenção remediar o mal com facilidade. Deve-se tratar immediatamente de pôr os intestinos no competente logar; mas cumpre primeiro limpa-los, no caso de que se houvessem emporcalhado; essa lavagem deve ser feita com agua morna; se não deve esfrega-los, basta lava-los mui de leve, com o cuidado de se não deixar introduzir agua no baixo ventre; se não deve tocar o embrulho intestinal com as mãos nuas, mas atravez de um panno de linho; se não dê nada forte a cheirar ou a tomar pela bocca; somente, quando o ferido parecer totalmente indifferente e aturdido, dai *op.*; si ficar fora de si, *coff.*; si começar a ter caimbras, e convulsões, *ign.*; si se tornar mais pallido, com nariz affilado, e extremidades frias, *chin.*; mas assim que a primeira emoção parar, *arn.* (\*) ou *calend* Si não houver medico, cosa-se a ferida com um fio encerado, mas com o cuidado de deixar na parte mais inclinada uma pequena abertura, em que se vellará afim de que o ar não penetre, e deve ser tratada como acima fica dito, sem que se faça outra cousa. Si mais tarde, como algumas vezes *acon-*

*Maneira de curar as feridas do abdomen (ventre.)*

(\*) Ainda neste caso a *arnica* (tintura mater) é muito proficua; ate pode ser empregada dissolvida em agua para lavar o intestino, e a ferida.

tece em consequencia d'essa operação, se declararem violentas colicas, dai *coloc*, e, ainda mais tarde, si houver aggravação, *staph.* Pode-se continuar a administrar esses dous medicamentos alternadamente, até que o estado do doente seja animador. Nos casos mais graves, *lach.*, e *phosph.* tem produzido bons effeitos depois de alguns dias.

## § 2.º

## CORPOS ESTRANHOS INTRODUSIDOS NO ORGANISMO.

*Corpos estranhos introduzidos nos olhos; meios de os extrahir, e de combater a inflamação.*

**NOS OLHOS.** A simples lavagem so é util para fazer sair o pó; mas, si a substancia introduzida for solúvel em agua, os lavatorios nada mais podem fazer que aggravar os soffrimentos. O esfregar é ainda mais perigoso; a lavagem é melhor, maxime quando se tem o cuidado de por o olho n'uma vazilha cheia d'agua. O oleo de amendoas é um calmante contra os acidos ou os saes causticos; mas offerece mui graves inconvenientes contra o pó de eantharidas ou outros insectos. A clara d'ovo é mui boa cousa, quando no olho cahirem parcellas ponteagudas de substancias mineraes, ou quaesquer outros corpos agudos. Si for cal, cinza ou tabaco em pó neste caso se deve empregar leite coalhado azedo, ou a nata do leite.

Si entrar no olho um pequeno corpo, que occasiona viva pressão, devem-se apartar as palpebras, e procurar faze-lo cahir por meio de uma mechinha de papel bem torcido; deve-se evitar que a ponta toque o olho, e será empregado como se semprega um pincel. Depois deixar-se-ha que o olho se mova em todas as direcções em quanto se separam as palpebras, e se deve examinar si no interior do olho ha outros corpos estranhos. Será preferido o papel sem colla, por que esses pequenos objectos se lhe prendem immediatamente. Si for util introduzir profundamente essa mechinha, cumpre primeiro molha-la com saliva.

Os ferreiros, por exemplo, estão expostos a serem atacados no olho por pequenos estilhaços de ferro quente, que adherem com força ; pode-se extrahi-los por meio de um cabello dobrado, que se agita n'um e n'outro sentido de-baixo da palpebra, ou então por meio de um esgravatador bem limpo. O iman ás vezes tem servido para tirar essas parcellas de ferro : quem quizer tenta-lo, pode fazer.

Como qual quer attrito é sempre nocivo, será preferivel, maxime quanto aos meninos, applicar um pequeno aparelho de chumaços humectados em agua fria. As vezes os soffrimentos se aplacam por meio do somno. Quando houver vermelhidão e inflammação no olho, dai *acon*(<sup>o</sup>), que é util, ainda quando o pequeno corpo não houvesse sahido, e fosse difficil extrahi-lo. Este remedio aplaca muito as dores, o que é de grande vantagem, pois que permite esperar com paciencia a chegada do medico, ou então dar ao doente uma noite supportavel, ate o outro dia, em que a inspecção do olho será mais facil. Si depois de ter repetido *acon.*, o olho ficar sensivel e vermelho, dai *sulph.* ; si isto não for sufficiente, dai *calc.-carb.* depois do setimo dia.

**NOS OUIDOS.** Si nelles houverem entrado insectos, a pessoa se deve deitar sobre o ouvido opposto, a fim de receber no outro oleo de amendoas ou azeite doce as gottas, ate que o insecto se faça ver ; então deve ser tirado com uma mecha de papel torcido. Si no ouvido de uma criança se introduzir alguma cousa que seja susceptivel de inchar em consequencia da humidade, bem como um grão de feijão, de milho &c. deve-se estrahi-lo incontinentemente, por que cada hora de demora torna o caso mais grave. Tome-se um alfinete grande, vergue-se-o pelo meio de sorte que nesse ponto forme-se um angulo obtuso, o que se pode fazer com facilidade por meio de uma chave ; elle deve formar uma especie de cureta, cujas extremidades serão fincadas n'uma rolha.

*Corpos estranhos introduzidos nos ouvidos ; meios de se extrahir, e de combater a inflammação.*

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos vêde a nota da pagina 55.

O operador se collocará de maneira que fique por traz da orelha ; segure-a com uma das mãos pela parte de cima e por traz da nuca, de modo que elle possa ver o interior do ouvido tão profundamente quanto for possível. Metta-se o instrumento no oleo de amendoas doces ou azeite doce, e com firmeza se o introduza no interior do ouvido, de maneira que apanhe o corpo estranho por traz ; e assim que elle estiver seguro, deve ser suspendido ligeiramente e puxado para fora.

Si houver inflamação e dor no ouvido, dê-se *arn.* ; algumas horas depois *puls* ; si a inflamação for bastante intensa de sorte que o ouvido inche a ponto de impedir a extracção, dai então *puls.* ; si acontecer por exemplo, que a criança experimente excessivas dores, febre, delirio, si se agitar com ira, e, si *puls* não for sufficiente, dai *bell.* ; e mais tarde, si restar ainda dor, pode ser destruida por meio de *sulph.*

Depois que os accidentes inflammatorios desaparecerem, deve-se proceder á extracção do corpo estranho.

*Corpos estranhos introduzidos no nariz ; meios de os extrahir, e de combater a inflamação.*

**CORPOS ESTRANHOS NO NARIZ.** No caso, em que se haja de extrahir um corpo estranho depositado nas ventas, deve-se esperar que o doente faça uma forte inspiração ; depois feche-se-lhe a bocca a fim de que o ar se escape com força pelo nariz, ou então titille-se o interior com uma barba de penna ou com tabaco em pó, a fim de obriga-lo a espirrar. Tambem se pode empregar o pequeno instrumento descripto mais acima para a extracção dos corpos introduzidos nos olhos. Segundo as circumstancias, dar-se-ha a esse instrumento proporções taes que se possa leva-lo ate a parte posterior da bocca. Entretanto se não deve prolongar de mais as tentativas d'essa ordem ; sempre será melhor dirigir-se a um medico, que possua instrumentos adaptados a semelhantes accidentes. A inflamação, que disso resultar e oppozer obstaculos á operação, assim como a que se declarar consecutivamente, se curam, uma e outra, por meio de *acon.* ou *arn.* Quando esses meios não forem sufficientes, dai *bell.* ou *rhus-toxic.* Con-

tra as dores persistentes e a suppuração consecutiva, dai *sulph*.

**CORPOS ESTRANHOS NA GARGANTA** Si semelhante caso se apresentar na garganta, deve-se fazer que a pessoa escarre com força e promptidão, batendo-se-lhe entre as espadoas ; deve-se fazer que ella abra a bocca ; e depois de se haver calcado a lingua para baixo com uma colher, observe-se a garganta a fim de verificar-se si ha alguma cousa, que se possa apanhar com o dedo e extrahir-se.

*Corpos estranhos introduzidos na garganta ; meios de os extrahir e de combater os accidentes.*

Si for um grande bocado, que fique embargado no fundo da garganta, é urgente, por causa do volume e da rigidez, provocar a regurgitação, maxime quando, ao apertar-se a garganta, sentir-se que o bocado sobe. A fim de falicitar a regurgitação, bastará titillar a garganta ; e, segundo o caso, pôr uma pitada de tabaco sobre a lingua, ou então fazer injeções com uma infusão ligeira de tabaco. Si se poder verificar por uma exploração exterior a presença do bollo alimentario, algumas vezes é sufficiente uma simples pressão dirigida de baixo para cima para fazer que a pessoa o lance. Quanto ás crianças cumpre começar por fazer que escarrem o que engoliram ; mas não deve ser com demasiada violencia. Si o bocado ja houver descido bastante, de sorte que se não o possa ver no fundo da garganta, e si pelo contrario chegar ate a região inferior da parte posterior da garganta cumpre coadjuvar-lhe a queda no estomago, o que será tão conveniente quanto a substancia for de facil digestão. Si o paciente sentir que o bollo começa a descer, deixái-o cahir per si mesmo : apenas, para ajudar, beberá de quando em quando um gole d'água, com tanto todavia que o corpo entalado não seja de natureza a inchar por causa da humidade : com effeito neste caso, fora mister dar manteiga derretida ; si em fim a deglutição for demasiadamente difficil, deve-se favorece-la com uma varinha de madeira flexivel, ou então com uma aste de baleia mui lisa, da qual uma das extremidades será aspera e denticulada ao mesmo tempo, a fim de nella fixar com mais segurança uma esponja por meio de um nó de fio ou de

seda. Assim disposto, esse instrumento improvisado sera untado em oleo e depois introduzido com precaução na parte posterior da bocca, em que deve forçar o obstaculo.

Si se declarar contracção espasmodica que empeça o bocado a descer, si houver dor, difficuldade de respirar e outros symptomas semelhantes, dai *ign.* Si isto não for sufficiente, *chamom.*, ; ou então dai a engolir um pouco de oleo ou de manteiga, e tornai a começar as tentativas mechanicas da deglutição.

As vezes fica na garganta, no logar, em que estava o empedimento, uma sensação como si ainda houvesse alguma cousa demorada. Mas isto não é nada, essa sensação desaparece per si mesma, ou depois de se haver tomado um remedio. Sabe-se a final que é uma falsa sensação, por que as dores que precedentemente eram excessivas, não augmentam, ficam no mesmo estado, e não sobrevem outros soffrimentos. Então pode-se engolir sem difficuldade alguma, ou um pouco do caldo, ou um bocado molle. Todavia, ao engolir, ainda se experimenta uma dor que desaparece. Neste caso, pode-se dar *arn.*, e si não for sufficiente, *merc.-viv.* Si com tudo ficarem alguns restos na garganta e a dor persistir, dai *sile.*

Si for um osso, que se atravessar na garganta, e si for de tal dimensão que não possa descer, cumpre tira-lo da maneira abaixo indicada, ou mandar fazer a extracção por um medico.

*Corpos agudos, pontudos, pedaços de vidro, espinhos, ossinhos, alfinetes, agulhas &c. introduzidos na garganta, e no esô-*

Quanto aos **CORPOS AGUDOS, PONTUDOS,** quanto aos **PEDAÇOS DE VIDRO, ESPINHAS, OSSINHOS, ALFINETES, AGULHAS, &c.** nunca se devem fazer tentativas violentas. Neste caso, será sufficiente engolir de quando em quando um bocado de pão um pouco duro, sem que todavia seja mastigado de mais ; um figo pode servir para esse fim ; ou, si forem pequenos corpos agudos, que se hajão prendido á garganta, tomem-se bolinhas de cera da grossura de uma balla de chumbo, untadas primeiramente de mel ou de xarope.

Si sobrevivem symptomas perigosos, bem como dores violentas, pressão, que se aproxima da suffocação, grande anciedade, movimentos convulsivos, &c., deve-se estrahir a toda pressa o corpo parado na garganta. Para esse fim, se empregará um fio de ferro, que será dobrado de maneira tal que faça uma curva no meio; depois se o introduzirá na bocca e se o impellirá ate abaixo do ponto doloroso; ahí se lhe imprimirá um movimento de vai-e-vem, algumas vezes um movimento de rotação, e então se deve tira-lo devagarinho. Em certas circumstancias, é preferivel servir-se de um pedaço de haste do baleia, preparado como acima ficou dito. Introduzir-se-ha essa baleia ate abaixo do corpo estranho; ao mesmo tempo dar-se-ha a engolir um gole d'agua para entumecer a esponja, então torcer-se-ha devagarinho a baleia e se apuxará para fora. Pode-se igualmente empregar uma larga barba de penna presa a um fio de ferro. Mergulhada na parte posterior da garganta como acabamos de dizer á cerca da baleia; torce-se levemente, e algumas vezes extrae-se o objecto entalado.— Outras vezes, quando são agulhas ou espinhas, pode-se usar, com alguma felicidade, de um pedaço do carne ou de toucinho, que será attado comsegurança a um fio; o doente deverá engoli-lo, e se o tirará depois que elle houver transposto o ponto doloroso: se repetirá essa operação varias vezes. E' claro que, em semelhantes circumstancias, devem ser empregados os meios, que estiverem mais ao alcance, e sempre se deverá ter em consideração a natureza do corpo entalado. Dest'arte é que um menino que corria os maiores perigos em consequencia de haver engolido um anzol foi livre d'elle por meio de uma balla de chumbo, que, tendo sido furada e depois enfiada por um extremo do fio, chegou ate o obstaculo, pesou em cima, despegou o anzol e o extraio com felicidade.

Nos casos, em que a operação precedente é indicada, far-se-ha que o doente apoie a cabeça sobre o peito de um assistente; com o dedo indicador se abaixará a lingua e se

*phago ;  
meios de os  
extrahir.  
e de comba-  
ter os re-  
sultados.*

a conservar á abaixada. depois se introduzirá o instrumento, anteriormente preparado, untado de oleo, com grande precaução na parte posterior da garganta, e tão profundamente quanto for necessario. Saber se-hia que o instrumento tocou no corpo estranho pela resistencia instinctiva do doente, ou pela dor ou pelos movimentos bruscos e quasi convulsivos, que manifesta. Para tirar o instrumento, deve haver o maior cuidado possivel a fim de evitar que a trachea-arteria se não obstrua e nem abandonar o corpo que se puxa para fora. Deite-se antes o instrumento para o lado, e assim que se aperceber a extremidade do instrumento, immediatamente se inclinará a cabeça do doente para diante.

Nos casos mais graves e mais difficéis, essa operação, praticada mesmo por um habil medico, pode naufragar; então não resta mais do que abrir a garganta: ainda se pode esperar salvar por esse meio extremo um doente em estado de suffocar.

*Corpos estranhos introduzidos no estomago e intestinos; maneira de expulsá-los, e de combater os soffrimentos consecutivos.*

**CORPOS INTRODOZIDOS NO ESTOMAGO E NOS INTESTINOS.** As vezes bastará engolir substancias molles, pegajosas e ligadas, evitar tudo quanto é escandescente, acido e irritante, e esperar com paciência que o corpo estranho, refractario ás forças digestivas, seja expellido pelas dejecções. Fricções seccas, pressões moderadas sobre o baixo-ventre, depois deitar-se de barriga para baixo, fazer algum exercicio sem fadiga, tudo isto favorece, e coadjnva os intestinos nos esforços expulsivos.—Vê-se com effeito sair uma moeda, uma balla, um annel, &c., mesmo os corpos que tem um diametro maior do que o dos conductos por onde elles devem passar, algum tempo depois, sem soffrimento, e isto pelo effeito de uma dieta conveniente. — Aquella pessoa que for sujeita á constipação se absterá de qualquer purgante que possa enfraquecer a força intestinal; pelo contrario deve tomar ligeira nutrição e manteiga em quantidade; depois deve ter o cuidado de administrar a si mesma todos os dias um clyster d'agua morna ou de leite.



Deve tomar-se a precaução de se fazerem as evacuações n um vaso cheio d'agua, a fim de verificar-se si o corpo estranho saio. Peneirar-se-hão as materias lançadas por baixo ; e si forem pequenos corpos delgados e agudos, depositar-se-ha tudo em um pano grosso, e examinar-se-ha si saíram com as dejeccões. — As agulhas em geral costumam abrir outro caminho, e ás mais das vezes são lançadas sem soffrimento algum nem perigo para o doente. Si se demorarem por muito tempo, dê-se *silie.* todas as semanas, e mais tarde uma unica vez *hep.-sulph.*

Si algum tempo depois de alguém haver engolido agulhas ou uma moeda de metal, sobrevierem graves symptomas, dores violentas no baixo ventre com sensação de aperto e de beliscadelas, dê-se immediatamente *ipec.* ; si se seguir allivio, convem repetir este medicamento todas as vezes que o mal reaparecer ; si não produzir effeito, dai *noux-vom.* Si, apesar destes primeiros cuidados, os accidentes se aggravarem segnidos de colicas violentas e de constipações, as vezes *op.* remedia neste caso ; si sobrevierem accidentes mais graves acompanhados de dores lancinantes sobre um ponto, e si nesse logar se sentir que um abcesso parece ir formando-se, dê-se *lach.*

Algumas vezes os objectos engolidos seguem sem difficuldade o trajecto das vias digestivas, e param somente no *anus.* Neste caso dêem-se clysteres mucilaginosos, de azeite ou de leite; depois cortem-se longas tiras de toucinho de certa espessura, se as introduza no anus ate o meio. Si depois de se haver dado o clyster, se poder fazer essa introdução de maneira tal que se abrigue o intestino das feridas, que elle podesse receber da parte do corpo estranho, que ahi se achar, tornar-se-hia facil extrahi-lo assim que se apresentasse com uma varinha rolissa ou com o cabo de uma colher de prata.—Si se não poder conseguir resultado, cumpre chamar um medico para que elle fassa o que for preciso. Mas, nunca se deve administrar purgantes, por que seria mui perigoso. Si o anus se fechar com espasmos, dai *ign.*

Quando as sanguexugas se introduzirem no estomago, se declararão symptomas aterradores, bem como dores abrasadoras, soluços com suffocação, vomitos misturados com sangue, e febre lenta que mina o corpo: então dê-se quanto antes agua salgada em grande quantidade, e, no intervallo, manteiga derretida; quanto às crianças, algumas vezes um pouco de assucar, e ate que os soffrimentos hajam cessado alguma cousa. Depois dar-se-ha *arn.*, e passados alguns dias *ars -alb.* contra os soffrimentos consecutivos.

Si outros pequenos animaes, bem como insectos, penetrarem no estomago, bastará dar manteiga derretida salgada ou azeite; si a dor não cessar immediatamente, dê-se algumas gottas de tintura de camphora da terceira dynamisação

Quanto aos vermes, aos pequenos reptis, raans, dê-se a beber agua com assucar, e assucar a comer, ate que appareça o effeito evacuante. Si isto não for sufficiente, deem-se bolinhas de miolo de pão misturadas com um pouco de tabaco. Contra os soffrimentos que d'ahi resultarem, fazei cheirar camphora, e algumas vezes repeti *ipec.* ou *nux-vom.*

*Corpos estranhos introduzidos no larynge, e na trachia-arteria; meios de os extrahir, e de combater os accidentes.*

**NO LARYNGE E NATRACHA-ARTERIA.** Quando uma pessoa falla ou ri na occasião da deglutição, ou quando faz uma forte inspiração, tendo alguma cousa na bocca, ou quando um menino folgando apanha qual quer objecto com a bocca, acontece que o corpo estranho fica entalado no larynge ou na trachia-arteria. Neste caso, se ha recorrido á pratica vulgar que consiste ou em bater entre os hombros ao passo que o paciente conserva a cabeça inclinada para diante, ou em provocar o espirro ou o vomito titillando a garganta; meios uteis somente nos accidentes mais simples, mas que tambem podem aggravar a posição do doente; assim cumpre não abusar de taes recursos. Pode-se igualmente, arremecatido-se com força a cabeça para traz, facilitar tosse violenta, que desloca o corpo estranho e o obriga a sair.

Entretanto, ninguem deve confiar nesses diversos meios insignificantes, si o corpo se achar entallado muito adiante do larynge.— Verificar-se-ha a sua existencia, apalpando de vagar com'o dedo o larynge pela parte exterior, e imprimindo-lhe um pequeno movimento por cima e por baixo ; então pode-se senti-lo com bastante facilidade e fazê-lo choalhar contra as paredes do orgão, si não estiver adherente de mais. Algumas vezes consegue-se tranquillisar o doente por meio de alguns medicamentos; e si elle adormecer com a cabeça pouco elevada, acontecera que o corpo sahirá per si mesmo. Si o perigo augmentar apesar dos remedios, cumpre tratar da operação. Então se deve chamar a toda a pressa um medico capaz de empreender semelhante operação, que é o unico meio de salvação, ainda quando o doente pareça achar-se n um estado desesperado. A tracheotomia, si é bem praticada, não é de maneira alguma perigosa, como parece sê lo a muita gente ; nem mesmo é mui difficil. A ferida, que d'ahi resulta, sara mui depressa por si mesma, como o sabe toda a gente ; vêem-se com effeito muitas pessoas que cortaram a garganta accidentalmente ou de outra qual quer maneira, restabelecer-se em poucos dias. Fora pois erro recuar perante semelhante operação, quando se encontrar um cirurgião bastante experimentado para pratica-la.

Como neste assumpto os accidentes são quasi semelhantes aos que havemos feito conhecer á cerca dos corpos impressados na garganta, os mesmos meios se applicarão depois de um exame anterior e segundo as mesmas precauções. Voltaremos pois a este artigo. Reconhecer-se-ha que um corpo estranho se acha impressado na tracha-arteria pelos signaes seguintes: A dor se faz sentir mais adiante, o doente a indica com o dedo; si for na garganta, a dor é mais para traz. Os symptomas se declaram aqui como no caso relativo á garganta ; apenas a respiração é curta e sobretudo oppressa, o rosto é igualmente mais entumecido, mais azulado ; os olhos mais salientes, a voz mais mudada,

rouca, e algumas vezes se estingue. Ao principio esses soffrimentos quasi que são insignificantes, mas pouco e pouco se vão aggravando ; outras vezes cessam de repente, mas reapparecem subitamente e tem mais intensidade.

Si o corpo estranho não for bastante grosso, que impeça completamente a respiração, e não estiver imprensado na epiglote, porem mais abaixo, então acontece que o doente parece se achar muito bem durante algum tempo ; por que não tosse e nem soffre incommodo algum, e esse estado até pode durar varias semanas. Ora d'ahi não se segue que esteja curado; mais tarde declara-se tosse suffocadora, que se pode tomar por uma especie de esquinencia. Neste caso, si *tart.-emet.* não alliviar promptamente, ou *silic.*, o doente já não tem recurso. A propria incisão não poderia produzir nada, si a respiração, entre os accessos de tosse, for difficil e penosa. Então a lingua incha e o doente morre asphyxiado, quer se faça ou se deixe de fazer a operação.

Assim que se verificar que o corpo estranho se acha na trachea-arteria, dê-se immediatamente *ipec.* Si apparecer allivio, cumpre repiti-la depois de cada aggravação, e se não dará ao doente mais do que agua com assucar ou assucar. Em quanto se espera o medico, si *ipec.* não for sufficiente, dar-se-ha *bell.* diluida em agua, o que deve produzir grande resultado. Si o doente adormecer, deve-se deixa-lo socegado ; e si os accidentes repetirem, dê-se o mais depressa possivel uma nova dose, mas somente no caso em que houvesse aggravação real. As vezes o corpo estranho sai per si mesmo durante o somno. Si *bell.* não for sufficiente, ou si os soffrimentos persistirem depois que o perigo for dissipado, pode-se empregar *hep.-sulph.* diluido. Si, apesar de todos esses meios, sobrevier suffocação, dê-se *tart.-emet.* : ou si aface do doente tornar-se azulada, primeiro administrai *op* , um globulo, e ate tres, que serão diluidos em uma colher d'agua, e dar-se-ha gotta á gotta sobre a lingua.

*Bell.* será o remedio appropriado no caso, em que entrasse na bocca, e d'ahi na tracha-arteria, pó, cabellos, ou barba de pena, que provocassem a tosse; mais tarde, *hep. sulph.* que se dará pouco e pouco. Bom é ter de quando em quando assucar na bocca.

Quando um objecto se imprensar no alto do larynge de uma criança ou ao lado, declaram-se accessos de uma tosse suffocadora, que allivia com *tart.-emet.* 3.<sup>a</sup> diluido. Si os accessos se renovarem frequentemente, e si ao tossir,; o doente exhalar mau cheiro da bocca, dai *silic.* alguns globulos á noute e no dia seguinte pela manhã. Quasi sempre resulta bom effeito. O corpo estranho é lançado fora pela tosse, ou é engolido. Nos casos mais obstinados, dai *hep.-sulph.* 3.<sup>a</sup> alternado com *silic.*

**NA PELLE.** Quando corpos estranhos se introduzirem de baixo da pelle, podem se empregar os meios indicados mais acima á pagina 184, em que se trata das FERIDAS. Entretanto bom é notar aqui o que convem fazer quando forem pequenos corpos agudos, bem como espinhos, barbas de cardo, &c., que penetram na pelle. Si forem espinhos de diversas plantas, unte-se a parte com oleo, e deve-se aproxima-la do fogo tão perto quanto se poder; depois tome-se uma faca ordinaria para raspar devagarinho a pelle, de maneira que se fação sair essas especies\* de corpos. Quando os espinhos entrarem obliquamente, emprega-se a faca n'um sentido opposto, de sorte que a pressão primeiramente recaia sobre a estremidade introduzida. Essa operação será repetida tantas vezes quantas forem necessarias, assim como as uncturas de oleo e a exposição ao fogo.

O mesmo processo será empregado no caso em que pequenos estilhaços de vidro houverem penetrado debaixo da pelle; mas então a dor é excessiva, e é preferivel abandoná-los ao trabalho da suppuração, e então se tratará como uma ferida ordinaria. Si isto não for sufficiente para coadjuvar a saída d'esses corpos, dai *hep.-sulph.*; e si ainda este meio não for sufficiente, *silic.* Nos casos em que a suppuração

*Corpos estranhos introduzidos na pelle; meio de extrahir.*

se estabeleça profundamente, e em que *silc.* e *hep.-sulph.* não forem sufficientes, dai de quando em quando *lach.*, e mais tarde *merc.-viv.*

## § 3.

## QUEIMADURAS.

*Conselhos  
prelimina-  
res ácerca  
das queima-  
duras.*

Quando alguém se queimar, o melhor meio consiste em expor a parte ao fogo ; e o peor de todos é a imersão em agua fria ou applicação de substancias frias, bom como batatas, beterrabas, &c. Toda a gente sabe que em consequencia de uma queimadura, costumam formar-se bolhas ou phlyctenas, e feridas. O calor tira em pouco tempo a inflammção e os seus effeitos consecutivos. E' de alguma utilidade saber-se que, quando alguém queima á ponta dos dedos, bom é applica-los ao lobulo ( ponta ) da orelha. O emprego do calor secco é ás vezes inapplicavel nas vastas queimaduras, por que é impossivel que a irradição se effectue uniformemente. Semelhante processo doloroso para as crianças, deve ser empregado ou com precaução ou de sorte alguma. E' igualmente contra-indicado no caso em que a pelle seja destruida, quando a lesão se estender ao rosto. Por isso é que se recommendão outros meios de mais facil applicação, e cujos effeitos se approximam a um calor moderado.

*Maneira de  
curar as pe-  
quenas  
queimadu-  
ras.*

Nas QUEIMADURAS PARCIAES, algumas vezes emprega-se com vantagem *oleo de terebenthina* ; mas ás vezes disso resultam soffrimentos ; e si for applicado em forte dose, pode tornar-se nocivo.

O melhor meio é o *espírito de* vinho ou *aguardente forte*, ou *rhum*, &c. maxime quando esses liquidos forem applicados quentes. Para este fim molha-se a parte queimada até que a dor se applaque, sem que a pessoa se inquiete com a exacerbação momentanea. Este processo se emprega igualmente nas queimaduras extensas, por meio de chumaços humectados nesse liquido. Entretanto, si a queimadura abrainger uma superficie demasiado larga, como

Bem metade do corpo, e as partes forem atacadas mui profundamente, então se não deve recorrer a esse processo; o mesmo se praticará, si a queimadura attacar um órgão delicado, como o olho, ou outro igualmente susceptivel. Também não produzirá effeito, si, nos primeiros momentos de agonia e de perturbação, se recorrer ás applicações d'agua fria.

Neste caso, pode-se empregar com utilidade as *fezes* provenientes da distillação das aguas-ardentes de grãos, nas localidades, em que se exerce essa industria. Deve ser usada em banhos de uma temperatura um pouco elevada. Repetir-se-ha essa applicação quando as dores reaparecerem. Em fim, este meio não é sem inconveniente nem difficuldade.

Um meio que se recommenda ha alguns annos nas queimaduras bastante extensas, é o *algodão cardado*. Costumam applica-lo as camadas superpostas sobre as partes soffredoras. Começar-se-ha por cortar as phlyctenæs ou bolhas, que se devem lavar com agua quente. Si a ferida vier á suppuração, mudar-se-hão as camadas superiores, deixando no lugar a primeira. Deve haver cuidado em fazer-se este curativo. Quante mais depressa se fizer essa applicação, melhor será. Si já se houverem empregado applicações frias, este ultimo meio (*o algodão cardado*) torna-se quasi inutil.

Em muitos casos, existe ainda outro meio bom a empregar-se: é o *sabão*. Convirá especialmente nas queimaduras graves e profundas, e nos casos em que se tenha recorrido a meios sem efficacia, e cuja cura se comprometteu. Raspe-se sabão ordinario em agua morna; dê-se-lhe a consistencia de um linimento, e depois se o estenda sobre chumaços, que serão applicados directamente sobre as partes queimadas, chumaços que devem ser bastante grandes a fim de cobri-las completamente; por que a cura se não operaria n'aquelles logares, que elles não abrangessem. Si as phlyctenæs se formarem, deve-se arrebenta-las e tirar-se a epiderme

*Maneira de curar as grandes queimaduras.*

*A dissolução de sabão convenientemente preparada é um bom meio para o tratamento das queimaduras extensas.*

separada da pelle. Então é que cumpre fazer o curativo, que se deixará no lugar durante dezoito ou vinte quatro horas ; no cabo deste tempo, tirar-se-ha o aparelho com precaução extrema, sem que se enxugue ou lave a ferida, e depois deverá ser substituído por outro. Semelhante tratamento provoca ao principio uma sensação de queimadura, que não é duravel. Si as dores, que se acham aplacadas, reaparecerem, deve-se fazer o curativo novamente.— Segundo o que precede, vê-se que convem fazer provisão d'esse linimento, que então será mais homogêneo do que aquelle, que se fizer á pressa.— Proceder-se-ha desta maneira até que as feridas se achem cicatrisadas, o que terá lugar muito mais depressa nos casos simples do que nos casos complicados, e nestes muito mais depressa do que si fossem tratados com agua fria, agua de Goulard, &c. Nas queimaduras simples, a cura tem logar ao cabo de dous dias ; nas queimaduras complicadas, em geral são precisos oito dias.— Esse processo é igualmente bom quando a queimadura houver destruído a pelle até o osso. De ordinario a cura se opera sem suppuração; e não ficará o menor vestigio, si o tratamento for executado com todo o cuidado necessario.

*A agua de cal convenientemente preparada também obra proveitosamente nas queimaduras.*

**A agua de cal**, que cada qual pode fabricar per si mesmo, fazendo diluir cal viva em agua de chuva, ou que se poderá comprar n uma botica, afim de que seja mais clara e limpida, esta agua, misturada com oleo, forma um lenimento mui bom e mui conveniente, que se estende facilmente sobre o panno de linho e adhiere perfeitamente á pelle. Empregando este meio, deve-se ter o cuidado de abrigar a ferida contra a ingressão do ar : assim, não façais esse tratamento muitas vezes, nem deixeis a ferida descoberta por mais tempo do que for necessario ; cobri exactamente com precaução todas as partes lesadas ; não consintais que se formem pregas debaixo do chumaço, e que ao tirar nenhuma reliquia da ferida venha pegada, nem que particula alguma do linimento lhe fique applicada.— Por tanto cortar-se-hão com cuidado todas as phlyctenas ou bolhas, que se formarem;



endireitar-se-ha a pelle no caso de tender a fazer dobras, e o curativo será feito de uma maneira solida, mas sem que tenha demasiada espessura nem seja fatigador.

Existe um meio que obra sobre a pelle á maneira de um caustico, e que, por esta razão, é muito bom nas queimaduras. Este meio é o creosoto. Convem no caso, em que o linimento de cal dá um máo cheiro, que não é destruido pela renovação do tratamento; não convem quando o emprego d'esse linimento começa a tornar-se incommodo, ou por que a atadura escorrega, quando não está em seo lugar, ou por que o doente não pode conservar a tranquillidade conveniente. O creosoto é efficaz não só nas queimaduras de pouca importancia como nos casos mais graves; pode-se emprega-lo ou immediatamente depois do accidente, ou mais tarde, e até depois do emprego de outro qualquer meio, á excepção todavia do linimento oleo-calcareo. — Humedeça-se n'uma solução aquosa de creosoto um pincel com o qual se lavará a ferida, e depois deve-se cobri-la com chumaços embebidos na dita dissolução. O tratamento será simples e hermetico, de maneira que empeça a acção do ar. Si a ferida tornar-se mais viva, repetir-se-ha esse tratamento até trez vezes por dia.

Quando não houverem á mão meios mais efficases, que aplaquem as dores violentas das queimaduras, empregar-se-ha com vantagem o pó de polvilhar, ou gôma, com que se cobrirá a ferida ás camadas; isto constituirá um tratamento secco, que se renovarâ todas as vezes que as dores reaparecerem; nunca se deve tirar a ultima camada: cumpre que o pó a final forme uma crosta de meia polegada de espessura.

Outro meio, que tambem tem efficacia, é a *tintura de ortiga*, que se pode com facilidade alcançar, expremendo-se o succo das summidades frescas d'essa planta, e misturando-se com igual quantidade de espirito de vinho; deste liquido tomar-se-ha uma colher de chá, que se misturará com uma colher d'agua. Nessa mistura embeber-se-hão chumaços, que serão applicados sobre a queimadura, e dentro em pou-

*É igualmente de muito proveito nas queimaduras a dissolução aquosa de creosoto.*

*Em falta de outros meios a gomma pode servir para as queimaduras.*

*A tintura de ortiga é muito util nas queimaduras.*

co tempo se conseguirá um prompto allivio. Pode-se igualmente tomar interiormente doses de duas ou de trez gottas puras dessa mistura.— Porem o mais efficaç de todos os meios, e que promove uma melhora instantanea e do melhor modo possivel favorece a cura, é *caust.* da 1.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup> dynamisação; para o exterior se empregará este remedio em dose de duas gottas de tintura dissolvidas em sufficiente quantidade d'agua; nessa mistura se embeberá um chumaço com que se cobrirá a ferida; interiormente se tomará um ou dous globulos. No caso em que este meio apenas dê allivio momentaneo, e si a sua acção se fizer esperar demasiadamente, dai exteriormente *ars.* (3.<sup>o</sup>) em dissolução, e para e interior um globulo.

*Mancira de curar as queimaduras das partes internas.*

**QUEIMADURAS PRODUZIDAS SOBRE AS PARTES INTERNAS.** Nas queimaduras da bocca, garganta ou estomago, ou mesmo do recto, em consequencia do clyster demasiado quente, será mister fazer dissolver alguns globulos de *caust.* em uma chicara d'agua: tomar-se-ha um gole desta dissolução, si a bocca for a séde da queimadura; ou então, si for o estomago, se engolirá uma colher de cha de quando em quando; e si forem os intestinos dar-se-ha a dissolução em clyster. Si *caust.* não for sufficiente, experimente-se então *ars.*

Em outros casos se ha obtido bons effeitos por meio do *sabão*, do *rhus.* e de *carb.-veg.* O que importa é saber quaes são as partes que forão queimadas, como e em que extensão; si foi por meio de fogo, de carvão, de vapor, de ferro quente, de agua fervendo, ou por meio de outros liquidos em ebullição. Mas infelizmente quasi nada se sabe á cerca d'esses pontos essenciaes; ainda a experiencia se não pronunciou a este respeito.

Quando a queimadura for o resultado da acção do *acido sulphurico* ou de outro qualquer acido, empregai agua de cal ou giz dissolvido n'agua. Si depender da acção de substancias alcalinas, então empregai vinagre ou maçãs raladas.

Contra as queimaduras por meio de *phosphoro*, não existe meio preferivel ao oleo, maxime ao azeite doce, cujas

uncturas se renovarão frequentemente, e todas as vezes que as dores augmentarem.

Si em consequencia de violentas queimaduras, acontecer experimentar-se espasmos ou convulções, dai *chamom.* Outras vezes succede que se tenha diarrhea ou constipação: nada ha a fazer nesta dupla circumstancia. Apenas no ultimo caso, si a constipação se prolongar quatro a cinco dias, dar-se-ha um clyster d'agua morna. Mas, si em consequencia da diarrhea, se sentirem colicas, primeiro dai *puls.*, e mais tarde *sulph.*— Entretanto como a diarrhea é um accidente favoravel ao doente, se não deve combatte-la. Até seria uma felicidade que ella podesse durar algum tempo depois de completa cura: primeiro dai *ipec.*, e depois de alguns dias, si for necessario, *ars.* Nos casos mais ordinarios, essa diarrhea desaparece per si mesma, quando o doente tiver o cuidado de tomar frequentemente agua fria e passear ao ar livre: estas duas consas são indispensaveis para a cura das queimaduras de grandes superficies.

*Maneira de curar os espasmos, e outros soffrimentos - que podem complicar as queimaduras.*

Os emplastos de chumbo e as aguas de Goulard são meios que nunca deram bons resultados. Assim devemos ficar bem convencidos de que qualquer individuo que tiver a desgraça de se queimar, e a desgraça ainda maior de empregar preparações de chumbo, soffre um verdadeiro envenenamento, bem como o provam as experiencias de todos os dias. Esse accidente ainda é mais prompto, mais funesto quanto ás crianças, pois que não podem deixar de succumbir, e não, como se diz, em consequencia das queimaduras, mas sim em consequencia do veneno, o que é facil de verificar-se pelo complexo dos symptomas.— Por tanto deve-se recomendar expressamente que ninguem faça uso desse remedio perigoso.

(Mais adiante tratar-se-ha dos efeitos parciaes do frio sobre o corpo, no artigo sobre FRIEIRAS; como tambem, nas ultimas paginas, fallaremos á cerca do que convem em caso de congelação geral, na asphyxia por immersão e por estrangulação, como podendo dar logar á morte real ou apparente.)



# SEGUNDA PARTE.

## CAPITULO I.

### MOLESTIAS DA CABEÇA, E DO COIRO CABELLUDO.

A VERTIGEM provem de causas, que são facéis de combater : taes são os soffrimentos e a plenitude do estomago, as perdas ou evacuações debilitantes, as bebidas espirituosas, os remedios narcoticos, as quedas ou pancadas sobre a cabeça. Algumas vezes costuma ella juntar-se a outras enfermidades, de que fallaremos mais abaixo.

*Maneira de  
curar as  
vertigens.*

Aquelle que for sujeito ás vertigens deve ser moderado no beber e no comer : levantar-se-ha cedo, passeará muito ao ar livre, e á noite, e esfregar-se-ha com uma escova.

A vertigem, depois de um jantar copioso, é grave. As vezes alguma abstinencia e *arn.* (\*) pela manhã bastam para dissipa-la ; acontece o mesmo com *nux-vom.*, *chamom.*, *puls.*, *rhus-toxic.*, e *cocc.*, que se administrarão segundo o temperamento e as predisposições. A vertigem em consequencia da suppressão de uma ulcera é um máo symptoma ; *calc.-carb.*, ou *sulph.*, são sufficientes para cura-la.

A vertigem que for acompanhada de nauseas, vomitos e engulhos, acha allivio em *acon.* Mais tarde, si o estomago continuar a soffrer, dai *puls.* ou *ant.-crud.*

Si a vertigem vier á noite e for acompanhada de turbacão da vista, *merc.-viv.* ; si pelo contrario for seguida de tontura, maxime pelo movimento, e si se aggravar quando a pessoa se abaixa, dai *bell* ; por occasião de sahir da cama, *cocc.*

---

( \*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.

Si tiver logar com dor de cabeça pressiva, dai *phosph.*

A vertigem em consequencia de fadiga intellectual requer *nux.-vom.* Si tiver logar quando a pessoa contempla o ar, *puls*; quando se move, e depois melhora quando se deita, *chin.*; na cama *nux.-vom.*; mas ficando a pessoa deitada, *rhus-tox.*; ao levantar-se, *chamom.*, ao abaixar-se *acon.*, e mais tardo *bell.* e mesmo *carb.-carb.*; em carroagem, *hep.-sulph.*, e mais tarde *silic.*; estando a pessoa sentada, *puls.*

A vertigem com uma especie de insensibilidade moral ou com anciedade, *bell.* Si chegar até o desmaio, ou for acompanhada de medo de morrer, *rhus.-tox.*; de zoadas nos ouvidos, dores de cabeça, calor e pallidez nas faces, turbação da vista, *puls.*; de fraqueza na cabeça, *chin.* fluxo de sangue do nariz, *sulph*; com desmaio, *chamom.*, e ainda mais tarde, *hep.-sulph.*

*Maneira de curar a fraqueza de memoria.*

**FRAQUEZA DA MEMORIA.** Si for devida á saugrias frequentes, á purgações repetidas e a outras causas de enfraquecimento, dai *chin.* ou *lach.* Si provier de pancada na cabeça, *arn.*; por causa do bebidas espirituosas, *nux.-vom.*; por causa de susto, de accesso de colera ou vexame, tomai particularmente, entre os remedios apropriados a estas causas, *acon.*, e *staph.*; por causa da humidade do ar, *verat.-alb.*, ou *rhus-tox.*, ou *carb.-veg.* Si for ligada a passageiras congestões de sangue na cabeça, dai principalmente *acon.* e *bell.*, e, entre os remedios indicados nesta circumstancia, *chin.*, *rhus-tox.*, *merc.-riv.*, *sulph.* Alem disso, a pessoa deve ter cuidado de lavar a cabeça todas as noites com agua fria, e envolvê-la num lenço e todas as manhãs deve lavar os olhos e a frente com agua mui fria. Si isto não for sufficiente, mettam-se os pés em um banho d'agua fria, tão fria quanto se poder comporta-la, por espaço de um ou dous minutos; depois devem ser esfregados com força, e a pessoa se deitará.

**CONGESTÃO CEREBRAL OU AFFLUENCIA DE SANGUE A CABEÇA.** Est emal he as vezes mui fatigador, e, si durar por muito tempo, torna-se perigoso. Si se sentirem pulsações e batimento no lado da cabeça ; si as veias do pescosso e da cabeça se entumecerem, e parecer que a pessoa tem a cabeça cheia ; si tiver vertigens frequentes, particularmente abaixando-se ou passeando ao sol, e si se experimentar um incommodo como si a cabeça estivesse para arrebentar a cima dos olhos, e si houver aggravação ao abaixar-se, ou quando se tosse, dai *acon.* Si produzir allivio, repeti este remedio. Neste caso os banhos frios nos pés ás vezes são mui uteis.

*Maneira de curar a congestão cerebral, ou affluencia de sangue á cabeça.*

A pessoa se deve abster, durante o tempo que durar esse movimento congestional, de café, vinho, bebidas espirituosas, e em geral não deve tomar nada quente ; mas pelo contrario, hom é beber muita agua fria, lavar frequentemente o pescosso e a cabeça n'agua fria.

Si isto não for sufficiente, e o doente irritar-se por qualquer cousa, si facilmente se encolerisar, si abusar das bebidas espirituosas, e si tiver passado vida mais sedentaria que de ordinario, dai *nux-vom.*

Si experimentar dores agudas, abrasadoras e lancinantes em um lado da cabeça, ou excessiva pressão na fronte a cada passo que der, ou a cada movimento que fizer, e esses symptomas empeiorarem quando se abaixar, ou pelo rumor que se fizer em torno d'elle, ou por claridade demasiado viva, dai *bell.*

Quando se experimentarem tonturas e se virem faiscas, quando a vista se turbar e se duplicar, quando se ouvirem zoadas, tiverem desmaios frequentes, somno pesado ; si estes symptomas se declararem nas crianças na epoca dos dentes e nas raparigas quando se tornarem nubeis, ou se resfriarem durante o menstruo, maxime pela humidade dos pés, primeiro dai *acon.*, e dahi, depois de seis ou oito horas, *bell.*

Si a congestão for provocada por excesso de alegria, e seguida de grande excitação, dai *coff.* ; pelo medo, *op.* ;

por viva contrariedade, *chamom.*; por um resentimento concentrado, *ign.*; pela colera, *nux-vom.*, assim como ficou dito no artigo das CAUSAS. Si for ocasionada por uma queda ou pancada, *arn.*, que se repetirá de vinte em vinte quatro horas, si o caso exigir. Nas hemorragias nasaes provenientes dessa disposição do sangue a subir á cabeça, nada ha a fazer; neste caso a natureza é sufficiente.

Si a affluencia do sangue provier de grande fraqueza, dai *chin.*; si reaparecer todas as vezes que a pessoa se resfriar, *dulc.*; si for consequencia de um esforço para levantar um fardo, *rhus-toxic.*; si o doente suar facilmente e muito, *merc-viv.*; si ao mesmo tempo experimentar frio, *camphora O.*— Si apesar do emprego desses diversos remedios, o mal persistir, dai *sulph.* em dissolução todas as manhãs uma colher cheia, com tanto que ainda se não tenha feito uso deste meio: por que, neste caso convirá dar-lhe *hep-sulph. O.*; e si isto não for sufficiente, *silic.* depois de quinze dias, mas quando muito duas ou tres vezes.

*Maneira de curar as diversas especies de dor de cabeça (cephalalgia.)*

**CEPHALALGIA, OU DOR DE CABEÇA.** Deve-se proceder aqui segundo a causa, e segundo os symptomas coincidentes. Todavia é util distinguir as diversas especies de dor de cabeça por que ás vezes o que convem n'um caso é nocivo n'outro.

Quando a dor de cabeça provem de um *habito congestional* do cerebro ou de uma inflammação, é acompanhada dos symptomas seguintes; ha rubor e calor da face, pulsação visivel das arterias do pescosso; a dor augmenta e provoca o vomito; torna-se mais viva depois do menor movimento do corpo ou só da cabeça, quer a pessoa se deite, quer se abaixe, assim como diminue quando permanece tranquilla.

Quando a dor for mui intensa e acompanhada de grande calor universal da cabeça, maxime da fronte; e as faces tornarem-se vermelhas e empoladas, os olhos injectados de sangue; si honver delirio ou assomos quasi furiosos, dai *acon.*; si fizer bem, deixai-o obrar por muito



tempo; si o mal peiorar, repeti *acon.*; si delle resultar algum allivio, dai *bell.*; ou, segundo o caso, administrai *acon.* e *bell.*, alternativamente.

(*Therapeutica das dores de cabeça.*)

Si a dor de cabeça for profundamente situada, de sorte que a dor seja surda e pesada, as faces pallidas e descarnadas, com perda de conhecimento, delirio, murmurio, somnolencia, dai repetidas vezes *bell.* Si a dor for pesada, e pressiva sobre um lado da cabeça, fatigadora e debilitante; si, occupando a fronte em cima da raiz do nariz, se estender sobre a parte posterior da cabeça; si melhorar por via dã pressão das maos ou por uma facha bastante apertada; si se aggravar quando a pessoa estiver sentada ou si diminuir, quando andar; si a cabeça se achar pesada, o rosto pallido, si houverem vertigens, anciedade, e vontade de chorar, dai *puls.*

Administrai *rhus-toxic. O.* no caso em que a dor for abrasadora e palpitante, com sensação de plenitude e peso da cabeça, com sensação de fervura, como si todos os objectos parecessem querer cahir, particularmente si estes diversos symptomas se declararem depois da pessoa ter comido.

Quando semelhantes dores de cabeça começarem pela manhã ou depois da comida; acompanhadas de grande fraqueza, e houver somnolencia, inteiriçamento e dor na nuca, si a palavra tornar-se difficil, ou si as faces parecerem desviar-se, e a bocca se tornar obliqua, si os membros se entorpecerem, dai *bell.* ou *nux.-vom.* Si não houver prompta melhora, mandai chamar um medico, que tratará o doente como em um estado de apoplexia.

A dor de cabeça, que provem de um *estado catarrhal*, se caracteriza por dores frontaes, compressivas e abrasadoras; pela manhã são menos violentas, mas á noite o estado é peor com olhos cheios de lagrimas, espirro, calor secco no nariz, calefrios frequentes, e algumas vezes com tossesinha: neste caso bom é sorver agua quente, algumas vezes durante o dia, e beber agua fria antes de se deitar.

Si a pessoa se achar melhor ao ar livre, e si houver aggravação ao fallar, dai *acon.* ; si houver augmento ao ar livre, si quando o doente pensa ou lê experinenta a sensação de um peso, que abala e rasga. si o nariz destillar e estiver ardente. dai *cin.* ; mas si o nariz destillar e deitar materia acre e ardente, si houver rouquidão, falta de somno, zoada nos ouvidos, palpitações na fronte, nauseas, e o doente se achar melhor ao ar ou n'um quarto, dai *ars.* O. Quanto aos outros remedios, vêde o artigo sobre CATARRHO.

*Dores rheu-  
maticas da  
cabeça.*

As *dores rheumaticas* da cabeça são dilacerantes e pressivas ; ás vezes mudam de logar, estendem-se pela nuca, pelos ouvidos, pelas fontes ; a cabeça é sensivel no exterior ao tacto e movimento ; estas dores se aggravam na cama pela volta de meia noite, e ás vezes são acompanhadas de excessiva transpiração ; tem-se em algumas occasiões aqui e ali pequenas inchações, e si acaso se declaram vomitos, então o doente allivia. Nestas circumstancias é que se consegue grande melhora, pela inspiração do vapor d'agua : este simples meio he favoravelmente coadjuvado pelo acto da pessoa penteiar-se e escovar-se todas as noites. Com tudo o melhor remedio é *chamom.* ; si isto não produzir effeito depois de algumas horas, dai *nux.vom.* á noite, ou *puls.* pela manhã. As dores de gotta são quasi semelhantes ; apenas são mais perforantes e dilaceradoras ; de ordinario o calor as aplaca, e cessam totalmente quando sobrem vomito. Dai neste caso *ipec.* ; si não for sufficiente, *ign.* Quando a dor se fizer mais particularmente sentir na raiz do nariz ou atacar a profundeza do cerebro, e ali se tornar perforante, lancinante e dilacerante, e desaparecer quando a pessoa abaixar-se ou deitar-se, dai *ing.* Quando as dores forem abaladoras e palpitantes em um lado da cabeça, e o ar aggrava-las, assim como o movimento ao abaixar-se a pessoa, dai *nux-vom.* No caso mais intenso, *coloc.* mas si estes meios não produzirem effeito, tomai um pouco de *café preto.*

Na *dor de cabeça gottosa* em que as dores são palpitantes e dilacerantes em todo o cerebro, como si o craneo estivesse para arrebentar; quando forem acompanhadas de anciedade e inquietação, e a pessoa estiver fora de si, si tiver nauseas, ençulhos seccos, uma especie de sufocação, dai então *ipec.*, ou antes *nux-vom.* ou *bry.*; si isto não for sufficiente, o meio, que vem depois destes, é *sep.* diluido em agua.

*Dor de cabeça gottosa.*

A maior parte das dores de cabeça provem do *estomago* ou do *baixo-ventre*. Si nascem de uma indigestão, o café puro é mui util; si dimanam de um desarranjo do estomago, empregai os remedios indicados no capitulo relativo aos soffrimentos deste orgão. Si houver constipação de ventre, dai *clysteres* d'agua morna. Quando este accidente provem do estomago se reconhece pelo estado da lingua, que fica carregada de mucosidades houvendo amargo de bocca, falta de appetite, nauseas e vomitos; estes ultimos symptomas augmentão com a dor de cabeça; pelo contrario, si a dor de cabeça provier dos *nervos*, as nauseas e os vomitos somente se declaram depois que as dores cervicaes sobem ao mais alto gráo. Si a dor de cabeça for a causa directa do desarranjo, empregai os remedios indicados contra *cephalalgia*; si pelo contrario for a dor de estomago que produzir a *cephalalgia*, empregai os remedios appropriados aos soffrimentos do estomago.

*A maior parte das dores de cabeça são occasionadas por desarranjos do estomago, e intestinos.*

A *constipação que dá logar á congestão do cerebro*, e a *dor de cabeça* geralmente se cura por meio de *bry.*, *nux-vom.* e *op.* Si a *cephalalgia* augmentar quando a pessoa anda ou move a cabeça, ou comprime as fontes; si estando sentada ou deitada não sentir allivio; si os olhos estiverem nublados, e se fecharem sem que se tenha necessidade de dormir; si a cabeça se achar pesada, maxime quando se movem os olhos; si, pelo trabalho de espirito, parece querer arrebentar; si houver aggravação ao ar livre, pela manhã, ou depois da pessoa haver comido, e maxime depois do café, ou si este provocar repugnancia, dai *nux-vom.* Si as dores occuparem um so lado da cabeça, si de alguma

*Dor de cabeça por effeito de constipação do ventre.*

sorte o sangue subir ao cerebro, e si o doente experimentar calefrios, e houver sêde, si for inclinado á melancolia, ás lagrimas, dai áquellas. que forem de temperamento doce e tranquillo, *puls.* Si alguém sentir a cabeça comprimida dos dous lados, ou si, quando se abaixar, tiver uma sensação como que tudo está a subir pela frente; si sobrevier hemorragia nasal, sem que seja seguida de mellhora; si os olhos estiverem ardentes e lacrimosos, dai *bry.*, que se poderá repetir depois de seis horas e ate depois de doze. Si as dores forem violentas, dilacerantes na região da frente, palpitantes nas fontes, com grande affluencia de sangue, olhar inquieto, sêde intensa, bocca secca, arrotos acidos, vontade de vomitar, e vomitos putridos e repugnantes, dai *op*; si houver allivio, repeti-o de duas em duas ou de tres em tres horas, e ate mais frequentemente, em quanto for necessario, e dai outro remedio, si for mais conveniente. Bom é mais tarde administrar *merc.-vic.* quando a cabeça parecer cheia de tal sorte que simula estar para arrebentar, ou que se acha cercada e apertada por uma facha, ou quando as dores empeiorarem á noite, forem crueis, ardentes, perforantes elancinantes.

Si as nauseas coincidirem com a cephalalgia, si por todos os lados a cabeça estiver como pisada e a lingua como paralyzada, e sobrevierem vomitos ou esforços para vomitar, dai *ipec.*, e, mais tarde, outros remedios. Si uma constipação habitual occasionar as congestões de sangue á cabeça, com dor semi-lateral, com palpitações por accesso, como si o cerebro estivesse pisado e apertado por uma corda, como si a garganta experimentasse igualmente uma sensação de estrangulação, com dores de estomago, com inteirigamento e dor da nuca, com urinas claras e frequentes, nauseas e vomitos, dai *verat.-alb.*; pode-se experimentar *lycop. e sep.*

Maneira de  
curar a en-  
xaqueca.

**ENXAQUECA.** O melhor remedio na maior parte dos casos de ENXAQUECA, acompanhada de nauseas ou de vomitos, é *sanguin.* Este remedio convem particularmente quando as dores se apresentam por accessos, ou começam

pela manhã e somente acabam á noite ; quando a cabeça parece estar cheia e prestes a arrebentar ou como si os olhos quizessem sahir das orbitas ; ou então quando as dores são esgravatantes, e atravessão subitamente a cabeça, são espicaçadoras e pulsativas, na fronte particularmente, e no vertice, porem mais fortes no lado direito ; quando a pessoa experimenta calefrios, nauseas, vomitos, e tem necessidade de deitar-se, por que cada movimento augmenta as dores.

O remedio mais appropriado quando as dores prevalecem no lado direito, é *bell.*

*Bell.* é igualmente bom, quando a cabeça se acha muito sensível pela parte exterior, quando as veias da cabeça e das mãos estiverem entumecidas, quando se experimentar no cerebro uma especie de effervescencia, e houver zoadá nos ouvidos ; quando a vista se escurece, as dores sobem ao mais alto gráo de intensidade, occupam metade da cabeça, descem e collocam-se sobre os olhos e nariz, com sensação de pressão e rebentamento, effervescencia e fluctuação ; quando cada movimento as aggrava, ou pelo movimento dos olhos particularmente quando o doente não pode supportar a menor luz, nem o menor rumor, nem as pisadas das pessoas, que andam em torno d'elle nem a menor commoção ; quando, a cada passo que o doente dá e quando sobe escadas, sentir na cabeça e na fronte um movimento de sacudidela e de fluctuação, maxime quando as dores tiverem logar depois de meio dia e durarem ate meia noite ; quando se tornarem mais excessivas na cama ou mesmo quando o doente deitar-se ; enfim quando ellas se augmentarem por causa da corrente do ar. *Bell.* ainda convem quando as dores se despertam pelo acto da pessoa respirar com força ; quando atravessam com picadas metade da cabeça, e forem fugitivamente apunhaladoras, com tal força e tão profundamente, que o doente perca o conhecimento. As vezes tambem convem dar *acon.* ; algumas horas depois, *bell.* si *acon.* não produzir effeito. Deve-se esperar de seis ate doze horas : e si os symptomas, que precedem, persistirem com

tensão compressiva como si o cerebro se achasse condensado em uma massa dura ate a fronte e desaparecerem progressivamente, administrai *tart. O.*, maxime si houver sensação de frio nos ouvidos, nos olhos, ou de um lado do rosto, ou em torno da bocca. Si houver tremor, scintillação e turbacão da vista, e todos os objectos parecerem mais pequenos do que são na realidade, dar se-ha *mer.-viv.* depois que *bell.* houver esgotado a sua acção, ou quando a dor se estender ate aos dentes e a nuca, quando atacar com violencia os ouvidos, ou somente o do lado esquerdo, ou tornar-se mais intensa á noite, acompanhada de suor, que não allivia. Depois de *merc.-viv.* ou *bell.*, é algumas vezes empregado *hep.-sulph.* com utilidade, quando a dor produz o effeito de um prego enterrado na cabeça, com sensação perforante, com soffrimentos nocturnos, como si a fronte estivesse para arrebentar, e quando se formam tumores dolorosos sobre a cabeça.

*Casos obstinados de dores de cabeça.*

Nos casos *obstinados*, quando a dor, fixada sobre o olho direito, é violenta, lancinante e perforante, a ponto de arrancar gritos ao doente, seguida de nauseas e vomitos, e quando augmentar á cada movimento ou abalo da cabeça, e mesmo quando a pessoa anda, dai *sep.* Si a mesma dor occupar o lado esquerdo, cura-se com *acon.* primeiramente, e algumas horas depois *sulph.*, ou *silic.* cujos effeitos descreveremos mais adiante.

*Dores do lado esquerdo da cabeça.*

Nas mais intensas dores de cabeça, que occupam o lado esquerdo, com pulsações insupportaveis nas fontes, em que metade da cabeça é dolorosa, assim como as faces, e os dentes, quando esta dor augmentar toda a manhã ate o meio dia, quando augmentar pelo acto da pessoa abaixar-se, a cada movimento, ao ar exterior, ao menor enfado, por causa de rumor, então *spigel.* é de mui bom effeito, sobre tudo quando o doente exhala cheiro putrido da bocca.

*Outras especies de dores de cabeça.*

Alem dos symptomas que acabamos de fazer conhecer, ainda se podem curar especialmente certas dores de cabeça que se acharem em alguma das condicções seguintes :

Si o doente for mui sensivel á acção da luz, dai *bell.* ; ao rumor, *spigel.* ; aos passos das pessoas que andam em torno de si, *sanguin.* ; aos cheiros, *sulph.* ou *acon.* Si tiver medo que lhe ponham as mãos em cima, si se queixar do seu estado de soffrimento, si for impressionavel em occasião de tempestades, ao ar frio, ás contrariedades, &c. , dai *sep.*

Na **CEPHALALGIA** proveniente de soffrimento dos **NERVOS**, de ordinario a cabeça se acha fresca, as faces pallidas ; no principio as urinas são claras ; o vomito é seguido de allivio ; as dores se reproduzem frequentemente e sempre da mesma maneira ; as vezes somente occupam metade da cabeça, ou então se fixam sobre um ponto como pelo effeito de um prego, e se aggravam pelo tacto. Aplacam-se pelo silencio e pela obscuridade ; algumas vezes podem ser prevenidas com a pessoa lavar o rosto em agua fria, esfregando-se com escovas e tomándo um dos remedios seguintes, e abstendo-se dos remedios cazeiros, ou de botica. O café é mui nocivo nessa especie de dor de cabeça ainda quando alliviasse momentaneamente ; assim convem renunciar completamente o uso do café.

*Coff.* é um remedio efficaz contra as dores uni-lateraes (que forem violentas, abaladoras e pressivas, como si a pessoa tivesse um prego fincado na cabeça, como si o cerebro se achasse machucado, esmagado e dilacerado, reaparecendo taes dores pela menor circumstancia, após de uma contenda de espirito, de contrariedade, de resfriamento, de uma comida abundante, com aversão ao café ordinario, com excessiva sensibilidade a qual quer rumor, á musica ; as dores são intoleraveis e arrancam lagrimas ; o doente fica totalmente fora de si, geme, grita, agita-se, experimenta grande anciedade, tem medo do frio, e sente arripios. *Coff.* será repetida muitas vezes, si for necessario ; e mais tarde se poderá dar *nux-vom.* , algumas vezes tambem *ign.* ou *puls.*

*Acon.* aproveita muitas vezes nas dores mais violentas, naquellas que obrigam o doente a ficar deitado : a modo que

*Dores de cabeça provenientes de soffrimentos dos nervos.*

*(Therapeutica das dores de cabeça).*

(*Therapeu-* perde o conhecimento ; por intervallos experimenta desejo de  
*tica das dô-* vomitar ; queixa-se, tem medo da morte ; o menor rumor ou  
*res de cabe-* movimento lhe é insupportavel ; o pulso é fraco e pequeno, e  
*ça* algumas vezes para, maxime quando a dor é pulsativa e palpitante, ou pressiva sobre o nariz, e se agrava quando a pessoa falla. *Acon.* convem tambem na dor de cabeça em consequencia de resfriamento, acompanhada de coryza, de zozada nos ouvidos e decolicas, assim como seguida de sensação afflictiva, e semelhante ao effeito de uma bola que atravessa a cabeça, e produz uma especie de corrente d'ar.

*Ign.* é apropriado ás dores, com oppressão em cima do nariz, que melhoram quando a pessoa se inclina ; quando são pressivas do interior para o exterior, vibrantes e pulsativas ; dilacerántes na fronte, como si um prego ahi estivesse fincado, e picantes e perforantes no interior do cerebro ; acompanhadas de nauseas, turbação da vista com aversão á luz, faces pallidas, urinas abundantes, e claras : algumas vezes estas dores cessam por momentos, quando se muda de posição ; mas reapparecem frequentemente com o repouso, a noite depois do deitar, e pela manhã depois do acordar ; o doente fica mui nervoso, versatil, medroso e abatido.

*Verat-alb.* convem quando as urinas sahem com dor ardente, quando ao mesmo tempo ha diarrhea, e as dores tornam-se de tal maneira violentas, que a pessoa fica em termos de perder a razão, ou cahe em grande fraqueza ; quando desmaia, quando as dores augmentam em consequencia da pessoa levantar-se ou deitar-se, quando é atacada de suores frios, de arripios e de sede. (Quanto ao resto dos symptomas veja-se o que fica dito mais acima no artigo ácerca de **DOR DE CABEÇA** em consequencia de *constipação.*)

*Puls.* aplaca as dores dilacerantes que se aggravam á noite, ou que são pulsativas e lancinantes pela manhã depois da pessoa levantar-se da cama e á noite depois de se haver deitado ; palpitantes, lancinantes e dilacerantes nas fontes, e maxime si forem unilateraes ; quando se experimentar vontade de lançar, peso na cabeça, escurecimento da vis-



ta e photophobia, zoada nos ouvidos, picadas crispas e dilaceramentos ; o rosto fica pallido e a pessoa tem vontade de chorar ; nenhum appetite, nem sede ; arrepios, anciedade, algumas vezes hemorragia do nariz e palpações do coração. Estes diversos symptomas se aggravam quando a pessoa está tranquilla ou senta-se ; mitiga-se ao ar fresco ; comprimindo-se a cabeça a cephalalgia diminue. Este remedio convem particularmente aos temperamentos lymphaticose aos homens de character benigno.

(Therapeutica das dores de cabeça).

*Bry.* aproveita quando existem dores ardentes e pressivas na cabeça, ou quando ao inclinar-se, a pessoa experimenta uma sensação como si tudo quizesse sahir pela fronte ; e andando o mal se agrava ; ou quando se sente no exterior um dilaceramento, que se estende pelas faces ate as fontes, ou um dilaceramento parcial compressivo e penetrante, particularmente nas pessoas sujeitas ao rheumatismo ou de character irascivel e petulante. As vezes, depois de *bry.* convem *rhus-tox.*

*Nux-vom.* convem, como mais acima ficou dito, á dor de cabeça em consequencia de constipação, ou do uso do café ; tambem é conveniente quando a dor se assemelha a sensação, que causaria um prego fincado na cabeça, ou a sensação e movimento de sacudidura, lancinante, seguido de nauseas e de vomitos acidos ; quando em um lado se experimentar picadas com pressão ; quando esta dor começar pela manhã e aggravar-se incessantemente até a perda completa de conhecimento, quando a pessoa tornar-se quasi louca ; o cerebro ficar doloroso como si estivesse dilacerado ; o rosto estiver pallido e abatido, a cabeça pesada com ruido, vertigem e tremor quando a pessoa anda ; ou a dor se aggravar pelo menor movimento, até pelo movimento dos olhos, pelo ar fresco da manhã, ou depois da comida ou quando a pessoa se abaixa ; e tambem quando a cabeça estiver dolorosa na parte exterior, e essa dor augmentar por um tempo frio.

*Chamom.* Convem nas dores de cabeça, que são occasionadas por um resfriamento ou pelo uso do café ;

(*Therapêu-  
tica das dô-  
res de cabe-  
ça*).

quando são dilacerantes e acompanhadas de crispaturas de um só lado até o mento ( queixo inferior ), agudas nas fontes, com peso acima do nariz ou com palpitações mui sensíveis, maxime si uma face estiver vermelha e a outra pallida, ou ambas se acharem entumecidas, e si os olhos doerem ; quando se sentir uma especie de frio no coração ou no peito, e o gosto se achar amargo e putrido. As mais das vezes este remedio convem ás crianças e ás pessoas que supportam com difficuldade a dor e se tornão intrataveis.

*Chin.* é apropriada ás pessoas sensuaes, quando a dor é pressiva e não permite que se durma, ou quando é lancinante e pulsativa nas fontes ; quando ella é semelhante á sensação de uma verruma, que se quizesse introduzir ; quando é pressiva no vertice da cabeça, como si o cerebro se achasse pisado ; quando é acompanhada do estremecimento sendo dilacerante e aguda ; quando se agrava a cada passo que a pessoa dá, a cada movimento, ao abrir os olhos ; quando houver melhoramento pelo acto da pessoa se deitar, ou estando deitada ; quando a pelle fôr sensivel ao menor contacto ; nas pessoas pezarosas ; nos meninos intrataveis, desobedientes, comilões, que tem o rosto pallido, e somente algumas vezes vermelho e quente ; quando tornam-se mui falladores ou são agitados toda a noite. A s vezes, de pois de *chamon.* convem dar *coff.*

Algumas vezes da-se *ant.-crud.*, em consequencia das desordens do estomago, ou em consequencia de resfriamento ou de uma erupção recolhida, donde resultam dores, que se fazem sentir principalmente nos ossos, ou nas fontes e na testa com sensação perforante, aguda e dilacerante ; quando ha melhoramento em consequencia do ar fresco, ou aggravação pelo acto da pessoa subir escadas. Precedido de *puls.*, produz muito bom effeito, quando o estomago se acha desarranjado, e quando, consecutivamente á cephalalgia, ha perda abundante de cabellos.

*Coloc.* é efficaz na mais intensa dor de cabeça em (Therapeutica das dores de cabeça). que a dor é dilacerante, unilateral, abalante, pressiva e semelhante a de caimbras, seguida de nauseas e de vomitos, com pressão sobre a fronte, que se aggrava quando a pessoa se abaixa ou se deita sobre as costas ; quando os accessos apparecem todos os dias depois de meio dia ou pela noite, no lado esquerdo, com grande inquietação ou anciedade ; particularmente si o suor tem cheiro de ourina, ou si as ourinas forem raras e fetidas, ao passo que durante as dores, a emissão dellas é abundante e mui clara.

*Caps.* é empregado algumas vezes contra a DOR DE CABEÇA PULSATIVA, extensiva, aguda e comprimente com uma sensação excentrica ; quando essa dor se aggravar pelo andar ou pelo movimento, ou quando as dores forem dilacerantes e lancinantes durante o repouso ; quando pelo movimento da cabeça ou dos olhos, ou quando a pessoa se abaixa, ellas peioram, como tambem si se expõe ao ar e ao frio ; nas pessoas phlegmaticas, indolentes e susceptiveis ; ou nas crianças mui obstinadas e difficeis de se contentarem, maxime quando temem sahir e receiam o movimento, quando são friorentas, principalmente depois de haverem bebido.

Quando os remedios, de que acabamos de tratar, não obrão promptamente de uma maneira favoravel, podem-se experimentar os seguintes, que se terá o cuidado de administrar em estado de dissolução n'um copo d'agua, ou em um vidro em a dose de dous ou mais globulos, e que será tomado as colheres de chá de duas em duas ou de tres em tres horas. Esta mesma observação pode ser applicada ao emprego dos medicamentos acima mencionados.

*Sulf.* será empregado contra as dores pulsativas dilacerantes com sensação de calor no cerebro, principalmente pela manhã, ou a noite, seguida de nauseas, aggravação ao ar fresco, e melhora dentro de caza, com sensação de dilaceração nos ouvidos, e pressão na cabeça, que apparece, e desaparece ; os cabellos cahem ; convem ainda quando a

dor de cabeça tiver apparecido de pois da suppressão de alguma erupção, de ulceras, e de suor reconcentrado.

*Ars.* produz bom effeito no mesmo caso, com tanto que haja aggravação quando a pessoa está recolhida, e melhora ao ar fresco.

*Silic.* convem quando as dores são pulsativas e palpitantes, acompanhadas de calor e de congestão na cabeça; quando são provocadas por esforços intellectuaes, em consequencia da pessoa ler em voz alta, ou abaixar-se, com dores nocturnas e dilacerantes que se estendem da nuca ao vertice, e maxime antes de meio dia; quando a dor se estende sobre a fronte e sobre os olhos; quando a cabeça se cobre de elevações tuberosas, os cabellos cahem. a pelle se torna extremamente sensivel; quando a dor abraça o nariz, e o rosto, e a cabeça entra facilmente em transpiração.

*Sep.* é bom principalmente contra a cephalalgia lancinante ou perforante, como tambem si é pulsativa, experimentada particularmente nas fontes, ou si é frontal e semi-lateral, a qual se aggrava pelo menor contacto e obrigaría o doente a gritar, si alguém tocasse no lugar; si houverem nauseas e vomitos aggravados pelo movimento, mas que pelo contrario se aplacam em virtude do repouso absoluto, na obscuridade com os olhos fechados, e convida ao somno, que não tarda em chegar, e depois do qual os soffrimentos desaparecem.

Uma violenta dor de cabeça, seguida de grande fraqueza, de indifferença e melancolia, é indicio de alguma enfermidade grave, que se pode prevenir por meio de *verat. alb.* e *ars.-alb.* com tanto que estes remedios sejam adaptados aos soffrimentos, de que se trata; ou então, dar-se-ha *acid.-phosp.*

Quando, em consequencia da suppressão de *affecções rheumaticas, gotosas* ou *cutaneas*, alguém experimentar dor de cabeça intensa, não deve despreza-la. Neste caso

*Observaçõ-  
es uteis  
acerca das  
diferentes  
especies de  
dores de ca-  
beça.*

dai os remedios apropriados a essas molestias, e vede mais adiante o que se refere a este assumpto.

Não ha tempo a perder quando, após do *retrocesso* da febre esscarlatina, do sarampo, da febre miliar &, se declarar cephalalgia que é seguida logo depois de delirio, ou depois de uma febre catarrhal supprimida bruscamente, ou durante o trabalho doloroso da denticão : neste caso empregai *cupr.-acet.* Dar-se-ha preferencia á *primeira trituração*; tomar-se-ha uma pitadinha que se diluirá em um copo d'agua, e se administrará ás colherinhas, de quarto em quarto ou de meia em meia hora ; si sobrevier melhora, dar-se-hão as doses com maiores intervallos. Aos adultos a dose será em colheres de sopa.

Quando a dor de cabeça se fixar nos olhos, no fundo das orbitas, com picadas atravez do cerebro, acompanhada de fraqueza dos olhos, deve-se considerar este facto como um presagio de cegueira. Si *bell.* nem *sulph.* diluido produzirem prompta melhora, então consulte-se um medico homœopatha.

Quando a dor reaparecer sempre sobre o mesmo lado, atacar profundamente o cerebro, e o outro lado do corpo se achar quasi paralyzado, com comichão, espasmos e outros soffrimentos analogos, a cura é mui difficil ; entretanto não deixeis de reclamar os socorros d'arte.

Quando a dor de cabeça for continua nos velhos, si tiverem poucas ourinas, si forem ellas espessas, turvas e fetidas, é um signal de máo agouro. Devem beber muita agua fria, esfregar a pelle, e chamar um medico pratico, que possa prevenir quaesquer accidentes, que d'ahi possam resultar.

**APOPLEXIA.** — Esta molestia chamada pelo povo *ar de vento, ar de fora, ramo de ar, estupor, ou spasma* apresenta antes de sua apparição signaes precursores, que consistem em um certo peso do corpo, obscurecimento da vista, zunido e dureza dos ouvidos, vertigens, grande pro-

*Maneira de curar a apoplexia.*

pensão para o somno, somno interrompido por sonhos penosos. Este estado será previnido por meio de medicamentos appropriados, taes como *ign.*, *puls.*, *lach.*, *nux-v.*, *bell.*, *bary c.*, *coff.* e *op.* segundo o caracter e a predominancia da causa e dos symptomas. Si a pessoa for dada ao uso das bebidas espirituosas, deve tomar *nux.-v.*, e depois *op.*, *lach.*, *coff.*, *bary-c.*, ou *puls.* Nas pessoas idosas *nux-v.*, *bary-c.*, *merc.*, *dig.* e *con.* Si os incommodos forem produzidos por demasiada comida, café preto; mas si o café não produzir effeito, dai *ipéc.*, ou *nux-v.*

Quando a apoplexia se declara, é difficil de ser curada, e por isso convem recorrer a um medico. Entretanto nem sempre será possível encontra-lo logo; portanto empregai algum dos remedios, que mais relações tiverem com a causa, e com os symptomas.

(*Therapeutica da apoplexia*).

*Arnica* convem quando ha pulso cheio e forte, com paralyisia dos membros (principalmente do lado esquerdo); perda dos sentidos, somnolencia com roncaria, gemidos, queixumes, evacuação involuntaria das fezes e das urinas &c.

*Baryta*, si houver paralyisia da lingua ou das extremidades superiores (maxime do lado direito); desvio da bocca; razão perturbada, com maneiras pueris, não se podendo soste em pé; somnolencia comatosa, com agitação, gemidos e queixumes; rubor circumscripto das faces.

*Belladonna*, havendo somnolencia com perda dos sentidos e da falla, ou com movimento convulsivo dos membros e dos musculos do rosto; paralyisia dos membros principalmente do lado direito; desvio da bocca, lingua paralyisada; salivação; deglutição difficil, ou somno impossivel, perda da vista; pupilas dilatadas, olhos vermelhos e proeminentes; rosto vermelho e inchado.

*Cocculus*, si os ataques são precedidos de vertigens, acompanhadas ao mesmo tempo de nauseas; movimentos

convulsivos dos olhos ; paralysisa, principalmente dos membros inferiores, com insensibilidade.

*Crotalus*, quando o doente sente o sangue subir-lhe por vezes pelas corotidas, (arterias do pescosso) ; si tem desfallecimento e cahe finalmente sentindo no coração grande abalo, como si uma valvula se lhe tivesse aberto ; ficando-lhe a respiração asthmatica, olhos injectados, todo hirto ; e tornando a si (para de novo soffrer outro ataque), todo o corpo lhe treme ; sente frios tão fortes, que nenhuma cobertura os mitiga ; soffre grandes dores no vertice da cabeça ; tem extincta a voz, e receia novo ataque, que não tarda em vir.

(*Therapeutica das dôres de cabeça*).

*Lachesis*, si ha somnolencia e perda dos sentidos, com o rosto azul, movimentos convulsivos, ou tremor dos membros, ou paralysisa, principalmente do lado esquerdo ; ataques precedidos de frequentes desvarios, ou de vertigens com congestão na cabeça.

*Nux-vom.*, somnolencia com rouquidão e salivação ; olhos remelosos, embaciados ; paralysisa principalmente dos membros inferiores ; queixo inferior cahido ; ataques precedidos de vertigens, com dor de cabeça e zunido nos ouvidos, ou nauseas com vontade de vomitar.

*Opium*, si os ataques são precedidos de estupor, vertigens e peso da cabeça, zunido dos ouvidos, duresa da audição, olhar fixo, insomnia ou sonhos anciosos, ou frequentes desejos de dormir ; depois, nos accessos, tensão tetanica do corpo, rosto vermelho ; inchado e quente, e cuberto de suor ; olhos vermelhos, com pupillas insensíveis e dilatadas ; respiração lenta e sonora, movimentos convulsivos, e tremor dos braços e das pernas, espuma na bocca, &c.

*Pulsatilla*, havendo somnolencia e perda dos sentidos, com rosto inchado e vermelho azulado ; perda do movimento ; violenta palpação do coração ; pulso quasi extincto ; e respiração com estertor.

*Paralysis.* Muitas vezes depois de um ataque de apoplexia apresenta-se a **PARALYSIA**, a qual deve ser combatida por *arn.*, *bell.*, *nux-v.*, *zincum.*, *baryt.-c.*, *stram.*, *lach.*, *con.*, e *anac-occ.*

*Molestias do cerebro e de suas membranas.* Quanto as molestias do **CEREBRO E DE SEUS ENVOLUCROS** caracterisadas por febre, delirio, &c. (*meningite*, *encephalite*, &c.) vêde no capitulo, que trata das febres, o artigo sobre **FEBRE CEREBRAL**. — Para os casos de **COMMOÇÃO DO CEREBRO** occasionada por lesões mechanicas, consultai o artigo sobre **COMMOÇÕES** á pagina 178.

*Maneira de curar o hydrocephalo, ou agua na cabeça.* **HYDROCEPHALO, OU AGUA NA CABEÇA.** Esta molestia, que acommette a alguns meninos quer ainda no ventre materno, quer muito tempo depois do nascimento, é de natureza tão grave, que rarissimas vezes se tem podido curar. Essa mesma raridade de curas é que nos deve levar a empregar com perseverança e tino os meios homœopathicos, que tenham mais ou menos semelhança com os symptomas, que o doente apresentar. As vezes o *hydrocephalo* é acompanhado de *febre cerebral* (*hydrocephalo agudo*); mas outras vezes não existem symptomas inflammatorios (*hydrocephalo chronico*). No primeiro caso empregar-se-ha *acon.* e *bell.*, e si não forem sufficientes *arn bry.*, *merc.*, *lach.*, e *hell.* Talvez que produzão bom effeito *cin.*, *con.*, *dig.*, *hyosc.*, *op*, *rhus.*, *chin.*, *sil*, *stram.*, *geoff.*? No segundo caso *ars.*, *hell.*, *sulf.*, *chin.*, *caric.-hept.*? *geof.*? e *ott.*?

*Caspa, Tinha &c.* **CASPA, TINHA, E OUTRAS MOLESTIAS DO COIRE DA CABEÇA, E DA FACE:** Veja-se mais adiante o artigo ácerca das **MOLESTIAS DA PELLE**.

*Maneira de curar a alopecia (queda, ou cahidos cabellos).* **ALOPECIA OU QUEDA DOS CABELLOS.** Quando os cabellos nascem na mesma razão que se perdem, basta que a pessoa os lave, escove e penteie frequentemente; não ha outra medicina a empregar-se. Mas si os cabellos se forem tornando sempre mais claros, então devem ser cortados todos os mezes na lua nova. Quando se reproduzirem com uma força vegetativa enfraquecida, pode-se remediar esse



inconveniente, lavando-se frequentemente a cabeça com agua fria, maxime á noite, e envolvendo-a com um lenço. Si os cabellos racharem, empregar-se-ha banha de urso, havendo cuidado de cortarem-se as pontas todos os dias, durante a lua nova. Si alguns lugares da cabeça se tornarem calvos, é util as vezes raspa-los até uma zona que comprehenda os cabellos circumvisinhos; si isto não der resultado depois de quatorze ou quinze dias, deve-se esfregar o lugar pelado uma vez por semana e a tarte com uma sebola partida em dous pedaços, ou então com pommada de tutano de boi, em que se deitará uma gotta de tintura de cantharidas, bem misturada. Si depois de longa e violenta enfermidade uma pessoa ficar calva, lavará a cabeça com aguardente todas as noites e todas as manhãs; si a calvicie for hereditaria, todos os meios são inuteis. Si a CALVICIE apparecer antes da velhice, deve-se empregar a pommada seguinte: derreta-se no banho-maria tutano de boi; ponha-se n'um pires uma unica gotta de tintura de cantharidas; junte-se-lhe pouco a pouco tutano derretido, mechendo-se e batendo-se sempre até que o pires fique cheio. Tire-se uma colherinha dessa pommada assim feita e esfregue-se a cabeça de tres em tres ou de quatro em quatro dias a noite na occasião da pessoa deitar-se.

Si a cahida dos cabellos tiver lugar depois de causas mui enfraquecedoras, dai *chin.*, e mais tarde, *ferr.-acet.* — Nas transpirações gordurentas da cabeça, *chin* pode ser util. Si os cabellos cahirem depois de copiosos suores, *merc.-viv.* é indicado utilmente; em consequencia do abuso da quina, *bell.*; depois do uso de mercurio, *hep.-sulph.*, ou *carb.-veg.*; depois de desgostos e cuidados, *staph.*, *acid.-phosph.* — Depois de molestias inflammatorias, febres nervosas, *hep.-sulph.*, *calc.*, *silic.* e *lycop.*; depois de dores de cabeça, de affecções hystericas e gotosas, acompanhadas de grande sensibilidade, que obriga a ter a cabeça coberta, *hep -sulph.* e *acid.-nit.* Depois de dores de cabeça produzidas por desordens chronicas das vias diges-

tivas, *lycop.* ; convem igualmente si a pessoa experimentar cossegas sobre o coiro cabelludo, e si for ao mesmo tempo coberto de pelliculas furfuraceas.

Si todos estes diversos meios não impedirem a queda dos cabellos, servi-vos de oleo de loureiro ou de amendoas amargas. Tomai uma gotta e misturai com tutano de boi derretido ou com o melhor oleo de amendoas doces, e esfregai os cabellos com pequena quantidade desta pomada. — Quanto as mulheres a cahida dos cabellos é occasionada tambem pelo uso, que ellas tem de ata-los demasiadamente apertados.

Contra as GOMMAS (*exostosis periostosis*), na cabeça, vêde o artigo, que trata da *syphilis* ou *galico*.



## CAPITULO II.

## AFFECÇO'ES MORAES.

Na primeira parte d'este VADE-MECUM tratamos das CAUSAS MAIS FREQUENTES DAS MOLESTIAS, e consagramos o 1.º Capitulo ás *causas e affecções Moraes*. Ahi deixamos escriptos os conselhos indispensaveis para o curativo d'essas affecções conforme as causas, que as tenham produzido. Mais adiante no capitulo v. pagina 96 havemos ensinado a maneira de curar o DELIRIO NERVOSO, DELIRIO TREMENTE, OU LOUCURA DOS BEBADOS; e no capitulo VIII. pagina 176 foi dito tudo o que se póde dizer a cerca da HYDROPHOBIA. Todavia julgamos de muita utilidade consagrarmos um capitulo da 2.ª parte d'esta obra á therapeutica da ALIENAÇÃO MENTAL, MANIA, LOUCURA OU DOUDICE; da HYPOCHONDRIA e da MELANCOLIA, molestias, que são muito frequentes no Brazil, e que rarissima vez têm sido curadas pelos processos allopathicos, em quanto que pelos medicamentos homœopathicos se ha obtido os mais bellos resultados.

**ALIENAÇÃO MENTAL, MANIA, LOUCURA OU DOUDICE.** *Maneira de curar a alienação mental, mania, loucura, ou doudice.*  
A perturbação das faculdades intellectuaes designada por estes nomes encontra allivio e cura nos seguintes medicamentos.

*Aconito.* Si o doente tiver mêdo, e presentimento de morte proxima; vontade de fugir de casa, ou da cama; si tiver humor sombrio; si for taciturno, ou laconico no fallar; si tiver acessos de angustia, ou de convulções; si tiver suores frios, congestão de sangue no peito ou na cabeça; palpitação do coração, e anciedade, delirio com

(*Therapeutica da loucura*). — riso e pranto alternadamente. Este medicamento convem particularmente, quando a loucura provem de um susto. (\*)

**Belladona.** Quando o doente tiver grande agitação, inquietação, maxime durante a noite; mêdo com vontade de fugir, ou de se esconder; medo de almas de outro mundo, de demonios; visões de soldados, guerras, touros, assassinos; grande angustia; perda de conhecimento de tal sorte que nem as pessoas de caza reconhece; character desconfiado, medroso. ou humor questionador; desejo de cuspir, escarrar, dar pancadas, morder, quebrar tudo, ou arrancar os proprios dentes; gritos, uivos, &c., repugnancia para a conversação: máo humor; irascibilidade; melancolia; ou gemidos, lamentações, e supplicas; tolices que fazem rir as pessoas, que o observão; olhos espantados com vista fixa, e furiosa; rosto inchado; grande vontade de olhar para o sol, e para o fogo; baba, e escuma na bocca; falla balbuciante; sêde ardente ou repugnancia para as bebidas com difficuldade de engulir (*dysphagia*); estremecimentos e sobresaltos dos membros, maxime das mãos; insornia com agitação, &c.

**Calcarea.** Principalmente quando o doente em suas divagações se occupa de mortes, incendios, rates, &c.; ou quando ha grande vontade de fazer mal, com obstinação, máo humor, e repugnancia para a conversação; tremor nos membros, &c.

**Crotalus.** Convem quando o doente tiver tremor do corpo sobretudo durante a noite; vontade inutil de chorar; vontade de precipitar-se, com frio e tremor das mãos; demencia completa. As vezes elle ouve vozes estranhas, e procura perseguir um ente phantastico; outras vezes não pode supportar alguem junto de si, principalmente á sua direita; grandes palpitações do coração,

**Hyosciamus** : sobre tudo quando ha : accessos de

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina, 53.

mania alternando com ataques de epilepsia (gota coral), insomnia com delirios loquazes continuos, grande angustia e medo, principalmente de noite, com receio de ser traído, ou envenenado, e desejo de fugir; visão de pessoas que forão assassinadas; character cioso; furor, com desejo de ferir e matar; farças e bobices ridiculas; divagações sobre seus negocios, tremor dos membros, &c.

(*Therapeutica da loucura*).

*Lach.* havendo; grande loquacidade, com discursos sublimes, palavras escolhidas, e ideas que rapidamente passam de um á outro objecto; estado de extases, e exaltação, que chega até o pranto; desconfiança, suspeita character cioso ou orgulhoso, e excessivamente susceptivel; tremor e presentimento da morte, &c.

*Nux-vomica*, si houver grande angustia e inquietação, com desejo de abandonar sua habitação, e devagar por fora; perda dos sentidos, com divagações, visões atterradoras, respostas e actos despropositados; rosto pallido e inchado, ou vermelho e quente, com congestão na cabeça; falla balbuciante e tremor dos membros; cabeça atordoada, e pesada; plenitude e inação do ventre, pressão, peso e afflicção na bocca do estomago, no epigastrio e hypochondrios; desejo de vomitar, ou vomitos dos alimentos ingeridos, ou de materias biliosas; constipação, ou diarrhea aquosa; insomnia com sobre-saltos, &c.

*Opio*, havendo: vertigem comatosa, com perda dos sentidos; mania, com idéas inconstantes ou fixas, que fazem suppor não estar em sua caza: visões espantosas de ratinhos de escorpões, &c; movimentos convulsivos, e tremer; angustia, furor, impossibilidade de pegar no somno apesar da maior somnolencia; prisão de ventre com meteorismo; congestão na cabeça, com rubor do rosto, &c.

*Platina*, quando ha: divagações ácerca dos acontecimentos passados, com canto, riso, choro, dança, momicas, e gesticulações, obstinação, ou humor irascivel, rixoso, com desejo de exprobar aos outros os seus defeitos: menospreso das outras pessoas, com eximia opinião de si

(Thera-  
peutica da  
loucur.a.)

mesmo ; exaltação do appetite venereo ; constipação e inacção do ventre ; grande angustia, com palpitação do coração, e receio excessivo da morte, visões atterradoras, com mêdo, idéas fixas, que fazem crer que todas as pessoas são diabos, &c.

*Salanum-Nigrum*, havendo furor, imbecilidade, risos sardonicos, e distorsão dos musculos das faces, e contração de todos os musculos flexores.

*Stramonium*, principalmente havendo : vertigens, grande inquietação e agitação, ou perda dos sentidos de maneira que não reconhece os seus ; idéas fixas que fazem crer ter o corpo partido pelo meio, divagações com visões atterradoras, mêdo e desejo de fugir ; orações, ar devoto, e outros gestos religiosos ; ou com grande loquacidade, idéas lascivas, ou maneiras affectadas, ar de importancia, conversações com as almas do outro mundo ; dança, riso, e golpes ; ou farças ridiculas, alternadas com gestos, que exprimem tristeza e melancolia ; ou furor indômito, com desejo de morder, cuspir, dar golpes, matar ; desejo da claridade e da sociedade ; aggravação do estado na solidão e escuridão, assim como no equinoxio do outono ; rosto vermelho e inchado, com ar de nescio e risonho, &c.

*Veratrum*, quando ha : grande angustia e inquietação ; pavor, e disposição a espantar-se ; covardia e desesperação, taciturnidade extraordinaria, com imprecções pela menor provocação : desejo de exprobar aos outros os seus defeitos ; perda dos sentidos ; cantos assobios, riso, idéas lascivas, desejo de vagar por fora de sua habitação ; idéas errôneas, orgulhosas ; disposição para dizer que se acha accommettido de affecções ficticias ; divagações sobre objectos religiosos, &c.

*Vipera-coralina*, quando o doente julga que está levando pancadas, ouve sem comprehender, ou lhe parece que ouve alguém ; procura questões e brigas, ou deseja ir para o campo brincar sobre a relva, ou quer ficar só e se refugia nos cantos da casa : forma gigantescos e fantasticos

projectos de melhorar sua fortuna, e passa logo a tal estado de distracção que não attende ao tempo, que decorre inapercebido.

*Therapeutica da loucura*

D'entre os outros medicamentos poder-se-ha consultar :

*Anacardium-orientale*, si ha : grande disposição a rir-se das coisas serias, e a guardar uma seriedade imperturbavel, onde teria motivo de rir-se, contradicções continuas consigo mesmo ; ausencia de todo sentimento moral e religioso, mesmo com desejo de blasfemar ; idéa fixa de estar possesso.

*Amphisbæna*, quando ha : tristeza e grande desfalecimento pela manhã, que se dessipa caminhando, e depois tristeza terna, que passa a um estado de saudosa melancolia, e finalmente de enôjo e impaciencia.

*Arnica*, quando ha ; hilaridade insensata, com grande leviandade, frivolidade ; humôr frenetico, richoso, com resistencia obstinada.

*Arsenicum*, havendo : angustia excessiva ; inquietação e indecisão ; mêdo de ladrões e da solidão, com vontade de esconder-se ; repugnancia á conversação, grande susceptibilidade, e propensão excessiva para criticar.

*Cantharis*, si ha: raiva com gritos, pancadas e latidos ; repetição dos accessos vendo agua, ou por sua introdução na guéla ; grande excitação do appetite venereo e dos órgãos sexuaes ; sede excessiva com aversão ás bebidas, e dysphagia (difficuldade de engolir.)

*Cuprum*, quando ha : falta de força moral ; idéas fixas de preocupações imaginarias ; cantos alegres, ou malicia, e máo humor ; olhos ferozes, vermelhos, inflammados, durante o accesso ; prantos e anciedade, ou chocarices, e desejo de occultar-se ; suores em seguida dos accessos, &c,

*Geoffroya*, quando nenhum dos outros medicamentos houver produzido bons resultados, e o doente esfregar o nariz, tiver accessos de convulções, olhos avermelhados, ar estúpido : quando der gritos, fallar com sigo mesmo,

mostrar-se obediente e medroso. (Convem sempre que o doente apresentar signaes da existencia de lombrigas.) (\*)

*Lycopodium*; quando o enfermo fica tranquillo com as mãos juntas, suspirando, e pretende que ninguém lhe faça mal; grande vertigem; divagações nocturnas; visões atterradoras; medo, e desejo de esconder-se.

*Silicea*, convem particularmente, quando ha: idéas fixas, occupando se de alfinetes, contando-os, e procurando-os por toda a parte; com taciturnidade, laconismo, indiferença, angustia, e horror ao trabalho; aggravação do estado no quarto crescente da lua.

*Sulfur*, quando o doente tem idéas fixas de possuir bonitos trastes, o tudo em abundancia com confusão de idéas a ponto de enganar-se sobre o genero dos objectos, tomando por exemplo um boné por um chapéo, um trapo por um bello vestido.

*Maneira  
de curar a  
hypochondria.*

**HYPOCHONDRIA.** Esta molestia é especialmente caracterizada por uma preocupação constante, inquieta, não motivada, as vezes delirante sobre a propria saude.

Ella apresenta uma variedade de symptomas, que serão efficazmente combatidos pela medicação homœopathica. A **HYPOCHONDRIA** proveniente de causas debilitantes, taes como *excessos do coito, perda de humores, &c.* achão remedio em *calc., chin., nux-v., e sulf.; anac-or., con., phos., natr-m., phos-ac., sep., e staph.* As que provierem do *desordens do ventre, da vida sedentaria, de estudos forçados, &c. &c.* se curará por meio de *nux.-v., e sulf.*, alternadamente; ou então por meio de *aur., calc., lach., natr., e silic.*

Quando tiverdes de escolher os medicamentos, tende em vista os symptomas peculiares a cada um d'elles; assim dai:

---

(\*) Em dous casos de loucura empreguei este medicamento, que deu em resultado a cura dos individuos. Um d'elles foi curado com uma só gotta de tintura mater dissolvida em duas onças d'agua; e o outro tomou diferentes doses em diversas dynamisações.



*Aconitum*, quando a pessoa for de caracter sombrio, taciturno, triste, e tiver medo de morrer com apprehensões acerca do seu estado ; espirito fraco com impossibilidade de reflectir ; fraqueza de memoria, peso no coração, com disposição ora para chorar, e ora para zangar-se.

(Therapeutica da hypochondria.)

*Amphisbæna*, si os accessos de hypochondria alternão com tristeza terna e saudades, seguidas de enjôo e impaciencia, e acompanhadas de grandes dores em toda a columna vertebral.

*Calcarea*, quando ha abatimento e tristeza com grande disposição para chorar ; accessos de angustia, com effervescencia do sangue, palpitação no coração, ataque violento na bocca do estomago ; desesperação por causa da perda de sua saude, e grande apprehensão de cahir doente, de ser infeliz, de experimentar symptomas afflictivos, de perder o juizo ou de adquirir molestias contagiosas ; desalento, temor da morte ; extrema sensibilidade em todos os orgãos ; desprazer e aversão para o trabalho, com incapacidade de meditar ou de fazer um trabalho intellectual qualquer, &c. ( comparaí *sulf.* )

*China*, quando ha grande apathia e insensibilidade de todos os orgãos ; caracter escrupuloso ; desanimo ; idéas fixas de ser infeliz e inquietado pelos seus inimigos ; dores de cabeça pressivas, ou sensação, como si introduzissem uma verruma no alto da cabeça ; digestão fraca, com o ventre tympanico ; máo humor, abatimento de forças e preguiça depois da comida ; insomnia por affluencia de ideas, ou somno agitado, não reparador, com sonhos anciosos, que atormentão ainda mesmo depois de acordado, &c.

*Crotalus*, si o doente pensa continuamente na morte, com grande tristeza e sem poder chorar, ou chorando excessivamente ; vê o espectro da morte mui grande e descarnado ; perde a memoria, fica taciturno, e a tudo responde negativamente, mesmo sem querer.

*Natrum*, havendo : grande desanimo, com prantos e inquietação a respeito do futuro ; aversão ás pessoas e á so-

(*Therapeutica da hypochondria.*)

riedade ; desgosto da vida ; máo humor com malevolencia, disposição a encolerisar-se, com arrebatamento ; inaptidão para trabalhos intellectuaes ; dores de cabeça pressivas ; falta de appetite, com digestão fraca, máo humor, e muitos soffrimentos moraes e physicos depois da comida, mormente depois da menor quebra da dieta.

*Nux-Vom.*, si ha : máo humor e melancolia, com desespero e desgosto de viver, ou grande disposição a enfadar-se e encolerisar-se ; preguiça e aversão a qualquer movimento e a todo o trabalho, com inaptidão para os trabalhos intellectuaes, e grande fadiga da cabeça depois do menor esforço intellectual ; somno não reparador, despertando muito cedo, e com aggravação dos soffrimentos de madrugada ; cabeça impotente, com dores pressivas, ou como por um prégo introduzido no cerebro ; horror ao ar livre, desejo constante de ficar deitado, com grande cansaço pelo menor passeio ; sensação de dôr e tensão na região hypochondriaca, no epigastrio e na bocca do estomago ; prisão de ventre e grande inercia ; disposição ás hemorrhoidas, &c. (Comparai *sulf.* que convém muitas vezes depois.)

*Sulfur*, quando ha : grande abatimento moral, caracter escrupuloso, inquietação ácerca dos negocios domesticos, da sua saude, e mesmo da sua salvação eterna ; idéas fixas ; accessos de angustia, com impaciencia, inquietação e disposição a encolerisar-se ; grande preguiça, tanto do corpo como do espirito ; distracção e indecisão ; cabeça pesada, com inaptidão para os trabalhos intellectuaes, e grande cansaço com o menor esforço de espirito ; cephalalgia pressiva, principalmente no alto da cabeça ; plenitude e pressão na bocca do estomago ou epigastrio ; prisão de ventre, disposição para as hemorrhoidas ; propensão a considerar-se excessivamente infeliz, &c. (Comparai : *calc.* que muitas vezes convem depois.)

Entre os outros medicamentos citados poder-se-ha consultar :

*Anacardium-or.* si ha : humor triste, aversão aos individuos e á sociedade ; temor do futuro com desanimo e desesperação, apprehensão e persuasão de uma morte proxima. ( *Therapeutica da hypochondria.* )

*Aurum*, quando há : grande inquietação com temor da morte, vontade de chorar, genio escrupuloso ; inaptidão para a meditação, com cephalalgia, como por estar o cerebro pisado depois do menor esforço intellectual, &c.

*Conium*, si ha : grande indifferença e apathia, aversão a sociedade, e simultaneamente medo da solidão ; disposição para chorar, &c.

*Gratiola*, havendo : humor triste, caprichoso, com prisão de ventre e pressão no estomago depois da comida, &c

*Lachesis*, si ha : grande abatimento moral, com apprehensão e inquietação ácerca de sua molestia ; idéa constante de ser perseguido ou aborrecido e desprezado dos seus ; desprazer e inaptidão para todo o trabalho corporal ou de espirito ; sensação de um grande cansaço, que não permite trabalhar, &c.

*Moschus*, quando o enfermo se lastima de seus padecimentos excessivos, sem saber onde existe o mal, com anciedade, palpitação do coração, &c.

*Natrum-mur.* no caso em que *natr.*, parecendo ser bem indicado, não foi sufficiente para a cura.

*Phosphorus*, si ha : grande tristeza com pranto, alternado com alegria e riso involuntario ; grande inquietação ácerca de sua saude e final resultado de sua molestia ; accesso de angustia, principalmente estando só, ou por um tempo tempestuoso, com character timido, &c.

*Phosphori-ac* : grande inquietação pelo futuro, e talvez sollicitas sobre sua molestia ; melancolia e antipathia á conversação, &c.

*Sepia* : extrema inquietação a respeito de sua saude ; indifferença a tudo, mesmo aos seus ; aversão aos seus negocios ; desanimo e desgosto da vida.

*Staphysagria* : grande indiferença, tristeza, receio do futuro ; pranto e idéas afflictivas sobre sua molestia ; aversão a todo o trabalho, quer corporal quer intellectual ; incapacidade para a meditação, &c.

*Mancira  
de curar a  
melan-  
colia.*

**MELANCOLIA** O povo designa por este nome um estado habitual de triteza sem desarranjo da razão ; mas os medicos considerão este estado como uma variedade da alienação mental. Como quer que seja os medicamentos, que melhor convem para combater o abatimento de espirito, e os outros symptommas da MELANCOLIA, são :

*Amphysbæna*, quando ha : ternura, saudades, e de pois enojo e impaciencia ; erupção miliar por grupos ellipticos ; despertar por muitas noites a horas certas ; hernia umbilical, erural, ou inguinal.

*Arsenicum*, si ha : accessos periodicos, grande angustia com inquietação, anciedade e impossibilidade de estar na cama, ou tranquillamente sentado ; accessos de angustia principalmente de noite ou do tarde, ou ao crepusculo ; disposição para chorar ; idéa constante de haver offendido a todos, ou de não poder ser feliz ; medo com propensão ao suicidio, ou excessivo temor da morte ; oppressão e afflicção na bocca do estomago ; rosto quente e vermelho, &c.

*Aurum* : grande angustia no coração, pranto, rogativas, palpitação no coração, desgosto de viver e inclinação ao suicidio ; disposição para desesperar de si mesmo e da consideração dos outros, para tomar tudo em má parte, sendo incapaz do menor trabalho intellectual ; zunido frequente nos ouvidos, com dor de cabeça ; dor de contusão na cabeça, em seguida a qualquer trabalho intellectual ; soffrimentos hepaticos, &c.

*Belladonna*, quando ha : grande angustia, principalmente encontrando-se com alguém, com desejo de acommetter a todos, e lagrimas de arrependimento ; ou humor inquieto, sombrio ou lagrimoso, com apathia e indiferença ; acces-

sos eroticos, espasmos na garganta ou nos canaes urinarios ; excitação do appetite venereo, &c

*Ignatia*, havendo : disposição a permanecer silencioso, com os olhos fixos ; idéas afflictivas, e completa indifferença para qualquer outra cousa ; angustia com palpitação do coração , grande disposição ao pranto ; desejo de estar só ; sensação de grande debilidade ; suspiros frequentes, rosto cadaverico, encovado, queda de cabellos, &c.

*Lachesis*, si ha : angustia excessiva, e inquietação, que obriga a procurar o ar livre ; abatimento moral com disposição insuperavel de abandonar-se á melancolia, de encarar tudo pelo lado máo, e desesperar mesmo de sua salvação ; frequentes suspiros, seguidos de consolação.

*Pulsatilla*, havendo : terror facil, angustia com desejo de afogar-se ; insomnia com angustia, ou somno agitado com sonhos anciosos ; contracção anciosa no peito, principalmente de tarde, ou de noite com suffocação ; desespero da felicidade eterna, com supplicas continuas, grande disposição para chorar, para estar tranquillamente sentado com as mãos postas.

*Sulfur*, quando ha : anciedade com inquietação, a respeito de sua sorte, de seus negocios domesticos e mesmo de sua salvação ; disposição á estar tranquillamente sentado, sem pensar em nada, ou a desesperar-se e fugir ; medo, angustia, ou disposição para chorar, supplicar e lamentar-se das idéas impias que involuntaria e abundantemente atacão o doente ; ou rosto pallido, grande indifferença, apathia, &c.

Alem disso se poderá empregar algum dos medicamentos seguintes, si o mal resistir aos aconselhados mais acima. *Anac.-or.*, *calc caust.*, *cocc.*, *con.*, *graph.*, *geoff.*, *hell.*, *hur.*, *hyosc.*, *lycop.*, *merc.*, *natr -m.*, *nux-v.*, *petr.*, *silic*, *stram.*, e *veratr.*

As mulheres pejudas são muitas vezes sujeitas á **MELANCOLIA**, á **HYPOCHONDRIA**, abatimento de espirito, e as vezes ao **DESEPERO**.

*Maneira de curar a melancolia das mulheres pejudas.*

Sem tratarmos minuciosamente dos symptomas, que então se notão, diremos em uma palavra que o espirito nesse estado deploravel vê as cousas de um modo differente, do que são realmente. A mulher pensa que soffre todos os symptomas ou molestias, de que ouve fallar ; e muitas vezes as visitas das pessoas amigas contribuem consideravelmente para augmentar os soffrimentos pela leviandade com que referem toda a sorte de accidentes, e de desgraças, ate mesmo em referencia ao estado de outras pessoas, que soffrerão do mesmo mal. (\*)

A therapeutica indicada mais acima se applica à **MELANCOLIA DAS MULHERES PEJADAS** ; todavia devemos acrescentar que neste caso aproveitão especialmente ou *acon.*, *aur.*, *bell.*, *puls.*, ou *sulf.*

( Therapeutica da melancolia das mulheres pejadas ).

**Acon.**, si o temor da morte for o symptoma predominante : e si este estado infeliz do espirito tiver sido occasionado pelo susto.

(\*) Ha um costume entre nós, que posto pareça de boa sociedade, offerece todavia graves inconvenientes, e por essa razão devera ser inteiramente proscripto ; é a visita das pessoas de amizade, quando qualquer tem a infelicidade de adoecer. Este costume, que a primeira vista parece innocente, tem muitissimas vezes sido a causa da morte de individuos, cujas molestias até não apresentavão perigo ! Si as visitas se limitassem tão somente a saber da saude do enfermo, e offerecer-lhe seus serviços, nada teriamos que reprovar ; mas o que se passa nessas occasiões ? ! A menor cousa é o incommodo, o cansaço, a fadiga, que o misero soffre de responder a todas as perguntas, que lhe fazem relativamente ao seu estado presente, a fim de se saber si forão as hemorrhoidas, que lhe subirão à cabeça, ou outra qualquer asneira d'este jaez ! E o peor é que se não contentão com o diagnostico que fazem da molestia, e vão ensinando remedios mais ou menos extravagantes e perigosos, attestando sua efficacia com um calendario de curas. Muitas vezes o doente crê nisso, e pensa que engana o medico enganando a si mesmo tomando as escondidas esses remedios ; si melhora, graças as mezinhas da commadre, que quasi sempre é quem meche esse angú ; e si peiora, lá vão todas as culpas para o medico, que, si for homiopatha, é logo accusado de envenenador ! E entretanto quem perde realmente neste jogo é o infeliz enfermo.

Na camara dos doentes conversa-se largamente sobre politica, sobre demandas, sobre commercio &c. &c. &c. A hi se dão as mais tristes e aterradoras noticias ; ahi se refere a morte de pes-

**Aur.** quando a melancolia for caracterisada pelo desejo de morrer ; desejo insuperavel de chorar ; angustias d'alma que provocão o desejo de matar-se, desespero, fraqueza da memoria e das faculdades intellectuaes.

**Bell.** grande agitação, inquietação (a noite) ; susto com disposição a fugir ou a esconder-se ; medo de almas do outro mundo ; riso involuntario e disposição a cantar, ou a tornar-se furiosa com raiva ; temor de fazer qualquer esforço ; illusões dos sentidos e visões medonhas.

**Puls.** tristeza e lagrimas ; preocupação dolorosa de uma multidão de cuidados insignificantes ; sensibilidade na bocca do estomago ; insomnia ; cephalalgia ; azias. A doente apresenta um ar taciturno ; cerca os joelhos com as mãos, e diz cousas loucas ; é caprichosa, e se escusa de conversar.

**Sulph.** abatimento de espirito com grande interesse para os objectos religiosos ; desespero de se salvar ; esque-

soas conhecidas ;ahi em fim não ha reserva alguma na conversação. Ha bem pouco tempo derão-se nesta cidade dois casos bem significativos ; um homem achava-se gravemente doente de uma biliosa ; nesse estado derão-lhe a participação de haver morrido um seu intimo amigo ; immediatamente começou a delirar, e vinte quatro horas depois succumbio ! Outro achava-se em convalescencia da febre amarella ; um amigo deu-lhe noticia de haver perdido uma demanda, que o reduzia quasi a mendicidade ; chocou-se tanto com isso que no dia seguinte começou a ficar da côr de açafrão ; ao depois appareco-lhe febre intensa e pouco depois morreo ! Quantas mulheres paridas não tem morrido ou perdido a rasão em consequencia de cheiros activos dos cosmeticos, que suas visitantes levão na cabeça, nos vestidos, ou nos lenços ?

Por tanto é necessario que os doentes de um lado, e os amigos de outro ponhão de parte essa etiqueta perniciosa, e se convenção de que a verdadeira amizade não consiste nessas banalidades, que muitas vezes se praticão tão somente por espirito de curiosidade, ou ostentação, e não por verdadeiro interesse pela alheia saude.

Uma dolorosa experiencia me determinou a praticar o que ahi deixo escripto. He verdade que o meu' procedimento tem merecido as censuras de alguém ; mas que me importa essa tolice ? Os abusos se destroem com perseverança e resignação.

Antes quero soffrer as censuras dos tolos, do que expor-me a perder algum dos entes que me são mais charos.

*Dr. Sabino.*

( *Therapeutica da melancolia das mulheres pejudas* )

cimento dos nomes proprios, especialmente das palavras, de que se quer servir; disposição à encolerisar-se.

*Nostalgia.*

Quanto a **NOSTALGIA**, ou *saudades da patria*, (molestia que no Brazil accomette a muita gente, o principalmente aos escravos) vêde o que fica dito á pagina 59.

*Tratamen-  
ta moral  
das moles-  
tias men-  
taes.*

No tratamento das molestias moraes deveis ter o cuidado de recommendar ao doente e as pessoas, que o cercão, que promovão tudo quanto poder convenientemente distrahi-lo. A distração é uma necessidade para o espirito, assim como o exercicio é para o corpo.

Assim: os passeios a pé ou a cavallo; a conversação de pessoas sensatas, doutas, que saibão conhecer as necessidades do espirito do enfermo, e dirigi-lo do modo mais util; a frequencia das salas de dança; das representações theatraes, uma vez que essas representações não exaltem, ou abatão demasiadamente a sensibilidade, serão de muito proveito. A musica tem concorrido de um modo estupendo para a cura de taes enfermidades; mas é necessaria toda a prudencia e tino no seu emprego; pois do contrario acontecerá que em lugar de obterdes o restabelecimento da saúde, aggravareis o estado do doente » *A pessoa, que sofre de monomania religiosa, ouve com prazer os sons mysticos da harmonia religiosa; ella fugiria dos logares, onde se tocasse a musica de dançar; aquella, que é acabrunhada pelo peso das paixões tristes, se presta affectuosamente a impressão da musica terna, doce, e apaixonada, que se conforma com a situação de sua alma; em quanto que despresaria os sons marciaes, alegres, e contrarios a seu estado.* » (\*)

(\*) Vêde minha These inaugural sustentada perante a Faculdade de Medicina da Bahia em 1843 para obter o gão de Doutor, intitulada — *Considerações acerca da musica, e suas influencias sobre o organismo.*



## CAPITULO III.

## MOLESTIAS DOS OLHOS, E DA VISTA.

Qual quer especie de collyrios, de balsamos e de linimentos prejudicam essencialmente aos olhos, por que quasi todos contem substancias toxicas ; e si por ventura produzem algum allivio, o que acontece mui raras vezes, na mor parte dos casos provocam cedo ou tarde uma molestia mais grave e peor que a primeira. Todo aquelle que quizer conservar os olhos, deve evitar o emprego de remedios venenosos, perigosos, ou pelo menos totalmente inuteis ; por que ha meios internos mui simples, que sempre podem causar maior bem, maxime quando se não tem atormentado o organismo com o uso de maos remedios

*Conselhos  
prelimina-  
res,*

Agua pura e fresca é o unico collyrio que convem como *meio externo* ; a mor parte do tempo é sufficiente nos casos em que os olhos se acharem dolorosos, vermelhos e ardentes, e quando a este mal junctar-se a complicação de um estado catarrhal e de tosse ; convem semelhantemente nos soffrimentos chronicos dos olhos, caracterisados pela aversão á luz, que so faz augmenta-los, principalmente por um tempo frio e humido. (\*)

Todas as vezes que o doente não poder supportar agua fria, ou por meio d'ella não experimentar algum allivio ; ou si sentir, não somente uma sensação de escandescencia, como si tivesse area nos olhos, com aversão á luz ; mas tãobem, si alem das dores violentas, apparecerem lagrimas abundantes e acres,

---

(\*) Na minha pratica tenho colhido felises resultados do emprego externo do medicamento que mando tomar interiormente. Costumo praticar do modo seguinte : tira-se uma colher da dissolução medicamentosa, e se dissolve em meia chicara d'agua ; nessa mistura se ensopa um pedaço de panno de linho, que se applica sobre o olho, renovando-se assim que secca.

*Dr. Sabino.*

então preferi agua morna. que se empregará por meio de chumacos, e repeti essa pratica em quanto as dores se aggravarem.

Si os olhos estiverem mui seccos e as palpebras se fecharem pelo effeito de uma contracção espasmodica, empregai o azeite doce fresco ou oleo de amendoas doces.

Quando os olhos forem affectados de uma inflammação erysipelatosa, que se estender por toda a sua circumferencia, não appliqueis nada humido. Si os olhos soffrerem em consequencia de contacto com o sumagre venenoso (*rhus toxicodendrum*), não façais applicação alguma externa, e limitai-vos ao emprego dos meios internos, que foram indicados mais acima, no artigo ácerca do ENVENENAMENTO produzido por essa substancia á pagina 164.

Mas aquelle que quizer absolutamente fazer uso de um meio externo, deverá tomar a clara de um ovo fresco, juntar-lhe uma colherinha de assucar refinado e um pouco de camphora, bater-se-ha tudo ate que a espuma se apresente ; applique-se então essa espuma sobre os olhos.

Todavia a cura mais prompta se consegue por meio dos remedios seguintes, durante o uso dos quaes se deve renunciar totalmente á preparação precedente.

*Mancira de curar a inflammação das palpebras, ou blepharite.*

**AS PALPEBRAS PODEM ESTAR INFLAMMADAS, VERMELHAS E INCHADAS,** sem que o olho esteja affectado. A esta inflammação chamão os medicos :-**BLEPHARITE.** Na inchação vermelha, com abrasamento e sequidão, dai *acon.* ; (\*) si apenas alliviar momentaneamente, repeti-o. Si as palpebras se acharem palidas, com um vermelho azulado e inchadas, com lustro quasi transparente, si a pessoa sentir nellas sensação de abrasamento com teusão ; quando se accumularem muitas mucosidades não so nos olhos, mas tambem no nariz, acompanhadas de febre, dai ainda *acon.* , como o melhor e principal remedio ; e si não curar completamente, dai, alguns dias depois, *hep.-sulph.* , maxime si houver dor pressiva com sensação de esmagamento e de pisadura das palpebras.

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, véde a nota da pagina 55.

Quando o engorgitamento for consideravel, e *acon.* apenas (Therapeutica da inflammção das palpebras, ou blepharite) produzir fraca melhora, ou as palpebras se acharem mui inflammadas e vermelhas, com secreção abundante de mucosidades ou de puz ardente, neste caso *sulph.* será preferivel a *hep-sulph.*, maxime si o doente abrir com difficuldade os olhos pela manhã, as palpebras ficarem aglutinadas, e não poder supportar a luz. *Sulphur* é um excellente medicamento neste caso sendo administrado as colherinhas, de quatro em quatro horas, ou em maiores intervallos. Si acaso se não declarar uma melhora immediata, repeti no fim de 24 horas *acon.* que obra então com melhor successo. Si *hep-sulph.* não produzir effeito algum, então dai *bell.*, particularmente si as palpebras estiverem ardentes, com inchação e rubor dos bordos livres, que tendem a feixar-se, como que estão paralyzados, abrem-se com difficuldade, e sangrão por occasião de o doente abri-los.

Si as palpebras estiverem inflammadas nas suas faces internas, maxime si estiverem injectadas de sangue, dolorosas e mui ardentes e apenas o doente possa abrir os olhos, dai *ars -alb.*; mas si parecer que elle as fecha com incommodo, si estiverem inchadas, abrindo-se difficilmente; si a dor for mais aguda, si houverem ulcerações sobre os bordos, com densidade de tessidos, e adherencia *crostosa* das pestanas, administrai *merc.-viv*; e si este remedio não der um resultado á vossa satisfação, dai depois de alguns dias *hep-sulph.*

Quando a face interna das palpebras estiver inflammada, como ás vezes se observa nos recém-nascidos e nas crianças mais adiantadas em idade, si os doentes experimentarem difficuldade de abrir os olhos sendo estes contrahidos espasmoticamente, quando houver tumefacção vermelha com evacuação abundante de materia mucosa, dai *rhus.-toxic.* em diluição.

Empregareis *euphr.* nas molestias chronicas e duradoras das palpebras, que de dia são a séde de comichão incommoda e se collam á noite; quando são vermelhas e um

pouco inchadas, com os bordos ulcerados, humidos o ligeiramente suppurantes ; quando houver pestanejar frequente dos olhos ; aversão á luz, catarrho continuo, intensas dores de cabeça, e com calor n'ella. Quando os bordos estiverem ardentes e apresentarem comichão, e quando ao tocar-se-lhes, tornarem-se mais dolorosos e como pisados, sobre tudo pela manhã ; quando, pela manhã, se collarem pelo effeito da suppuração, dai *nux-vom.*, que ás vezes convem quando *euphr.* não é sufficiente. No caso em que nem um nem outro dêem bom resultado, empregai *puls.* Na inflamação, que revira as palpebras, com picadas ardentes e cocceira, ou mesmo sem dor, dai *merc.-viv* ; mais tarde, si for necessário, *hep.-sulph.* Algumas vezes convirá *bell.*

Si estes remedios não produzirem bom effeito, e os bordos das palpebras estiverem totalmente vermelhos, com secreção de um muco espesso no canto dos olhos, sempre sensiveis á luz, o com picadas dolorosas, dai *ant.-crud.* Si a dor for ardente incisiva, maxime ao ler, depois de se haver dado *sulph.*, que devia proporcionar algum allivio, administrai *calc.-carb.*, que obrará com a maior felicidade. Quando alguém sentir grande comichão no interior das palpebras, aggravando-se á tarde com evacuação de lagrimas, dai *chin.* Na comichão aguda, com tensão das palpebras como si ellas se achassem paralysadas, dai *rhus.-toxic.* Si houver contracção espasmodica o oclusão *hyosc.* ; Si houver enfado e peso da palpebra superior, dai *chamom.* ; si houver grande seccura apesar da laerimação, difficuldade no movimento e calor, dai *veratr.-atb.*

Maneira  
de curar o  
fluxo de  
remela.

**FLUXO DE REMELA.** O melhor remedio externo é lavar os olhos com agua fria ; mas si a remela ficar pegada nas palpebras, preferi agua morna assim de dissolvê-la e favorecer a sahida. Convem administrar internamente *acon.*, *bell.*, *calc.*, *euph.*, *merc.*, *puls.*, ou *su/f.* Também são indicados : *gran.*, *rhus.*, *spig.*, e *arg.-n.*

**ESPASMOS DAS PALPEBRAS.** Os melhores medicamentos contra a oclusão espasmodica momentanea dos bordos das palpebras são *acon.*, *bell.*, *cham.*, *croc. hep.-sulf.*, *hyosc.*, e *merc.* *Espasmos das palpebras.*

A **PARALYSIA DAS PALPEBRAS** é muito difficil de curar ; felizmente esta molestia é bem rara entre nós ; pode ser curada por meio dos medicamentos precedentes, ou particularmente por meio de *cupr.-m.*, *sep.*, *verat.*, e *zinc.* *Paralysis das palpebras.*

**TERÇOL.** O TERÇOL se cura com facilidade por meio de *puls* ; algumas vezes se pode dissipa-lo, tocando-o com uma chave fria. Agua fria é nociva. Si os terçoos se reproduzirem com frequencia, e deixarem callosidades sobre a palpebra, ou si não se extinguirem, mas ficarem incruados, principalmente quando os olhos forem aptos a se fecharem e suppurarem, forem dolorosos e ardentés nos angulos, onde sempre se accumula puz espesso, ou remêla, dai *staph.* ; si ficar endurecimento sobre a palpebra, dai depois de quinze dias ou mesmo tres semanas *calc.-carb.* uma vez ; ou ainda *sep.*, ou *merc.* Os terçoos algumas vezes tambem reclamão o emprego de *am.-c.*, *bry.*, *con.*, *ferr.*, *graph.*, *lycop.*, *phosp.*, *phos-ac.*, *rhus*, e *sulph.*, e *stan.* *Maneira de curar o terçol.*

*Thuya* curará os **KYSTOS** que já durarem por muito tempo, que reaparecerem com obstinação, maxime si a pessoa sentir calor e secura nos angulos dos olhos, com lacrymação causada pelo ar exterior. *Kystos nos olhos.*

**OPHTHALMIA.** Quando na **INFLAMMAÇÃO DOS OLHOS**, as palpebras e o olho ficarem doentes ao mesmo tempo, ou si for somente o globo do olho, o melhor remedio, sem contradicção, é *acon.*, maxime si o mal se declarar subitamente e fizer rapido progresso, si o globo ocular se achiar vermelho ou coberto de veias injectadas de sangue, e si houver lacrymação e dor viva. *Maneira de curar as ophthalmias, ou inflammações dos olhos.*

*Acon.* em todos os casos enfraquece a dor, e faz desaparecer principalmente os symptomas inflammatorios

(*Therapeutica das ophthalmias.*)

mais intensos ; produz muito melhor effeito do que aquelle que poderá resultar das sanguesugas.—Mas si o doente queixar-se de cocegas, pressão, abrasamento, sensação de excoriação nos olhos e nas palpebras ; si os olhos arderem muito, particularmente quando a pessoa os fechar, posto que haja necessidade de fecha-los frequentemente e de pestanejar ; si for mister limpa-los muitas vezes, si parecer que os olhos estão inchados, como depois de se haver chorado muito, com sensação de secura ; quando as palpebras se agglutinarem á noite, e durante o dia a pessoa experimentar picadas e frequentes movimentos espasmodicos ; neste caso, o melhor remedio então é *cocc.* Depois de *acon.* ou de *cocc.* convem muitas vezes *ant.*, *ars.*, *bell.*, ou *hep-sulph.*

Quando os olhos estiverem doentes em *consequencia de um resfriamento*, e si houver catarrho, dor de cabeça, tosse, rouquidão, &c. se devem empregar os remedios seguintes, que, como se verá, tambem servirão para as ophthalmias de todos os generos.

*Nux.-vom.* convem quando os angulos das palpebras estiverem mais vermelhos que o globo do olho, ou si este tiver manchas de sangue e si a pessoa experimentar uma ardencia semelhante á que é produzida pelo sal ; quando houver sensação de abrasamento, e pressão como si existisse areia nos olhos ; quando houver abundante lacrimação, horror á luz, maxime pela manhã, com febre e aggravação pela manhã e á bocca da neuta. (Si *nux-v.* não tiver sido administrado em principio, se empregará depois dos outros medicamentos afim de destruir a grande sensibilidade, que fica ordinariamente nos olhos).

*Chamom.* convem especialmente aos meninos quando experimentarem comichão nos olhos, pressão, abrasamento, como si o calor irradiasse ; quando pela manhã houver inchação e agglutinação dos olhos, ou quando elles estiverem seccos, e apenas o doente supportar as dores com impaciencia.

*Bell.* convem quando o branco do olho estiver totalmente vermelho, ou apparecer engorgitamento consideravel dos vasos sanguineos, com intenso calor, com lagrimas corrosivas e ardentes, ou quando os olhos estiverem totalmente seccos, mui dolorosos á impressão da luz; si as dores forem quasi espasmodicas e se dirigirem profundamente para traz; si houver coryza de tal sorte pronunciado que por isso o nariz fique excoriado; ou si sairem botões em torno da bocca e do nariz; si a tosse for curta, secca, penosa e espasmodica, e si acaso se manifestar por accessos que durem por muito tempo.

*Bell.* convem igualmente quando a vista houver soffrido, ou quando a pessoa vir faiscas, experimentar turbação, ou escurecimento.

*Euphr* convem quando nos olhos se sentir excessiva pressão, com perda de muco e lagrimas corrosivas; quando as palpebas se contrahirem; si todo o olho ficar vermelho, com grande dór de cabeça e catarrho, e aggravação á tarde.

*Ign.* convem quando a dor for mais intensa, e a vermelhidão menor; quando houver excessiva pressão, evacuação abundante de lagrimas, aversão á qualquer especie de claridade, catarrho nasal intenso. (Pode-se repetir este remedio de doze em doze e de vinte em vinte quatro horas.)

*Puls.*, de que fallaremos circumstanciadamente mais adiante, se emprega tambem algumas vezes nessa especie de molestia dos olhos.

Quando os olhos ficarem doentes em consequencia de RHEUMATISMO, e o interior se achar totalmente vermelho; quando não poderem supportar a claridade; quando correrem abundantes lagrimas corrosivas; quando as dores forem lancinantes e dilacerantes, não só no interior, mas tambem no exterior, e houver aggravação pelo calor: eis aqui os remedios, que convem:

Quando a inflammção for melhorada pela acção do

(*Ophthalmia por effeito de rheumatismo*).

*acon.*, dai *pu's.*, si ainda restarem dores lancinantes, perforantes e cortantes, si a pessoa não poder supportar luz, si houver aggravação em todos estes symptomas pela manhã e á noute; si houverem varias recalidas que amargurem o doente, e o deixem disposto a chorar, e si depois de haver chorado, elle experimentar aggravação.

Quando as dores houverem sido melhoradas por meio de *pu's.*, dai *bry.* si ainda restar vermelhidão nos olhos, si houver comichão ardente no interior, ou sensação de areia entre as palpebras; si houver aggravação á tarde e á noute; si os bordos das palpebras estiverem engorgitados, e si ao abri-las, sentir-se dor na cabeça.

Quando, depois de *bry.*, houver grande melhora-mento, e restar uma sensação de comichão, de pressão e picadas; quando o doente lacrimar muito, as palpebras se collarem á noute ou ficarem inchadas; si em torno ou na vizinhança dos olhos houver uma especie de inflammação erysipelatosa, dai *rhus.-toxic.*

Dai *verat.-alb.* quando as dores forem dilacerantes e impedirem o somno á noute, si forem acompanhadas de cephalalgia intoleravel e de grande calor nos olhos, com sensação de secura excessiva.

Nas inflammações *rheumaticas dos olhos, nux.-vom., ign., e chamom.* convem algumas vezes, assim como se verá mais adiante: tambem poder-se-ha recorrer ás mais das vezes á *merc.-viv.*, e *sulph.* como diremos mais longe. *Euphr.* encontra algumas vezes o seu emprego, principalmente quando nos olhos se formarem vesiculas cheias d'agua; quando a luz tornar-se menos fatigadora, as dores forem mais excessivas, e a vermelhidão dos olhos bastante consideravel para occasionar a injeccão dos vasos.

*Ophthalmia  
por effeito  
da guta.*

Si alguem, sujeito á **GOTA**, sentir um ataque, que se estenda sobre os olhos, primeiro dai *acon.*; mais tarde, *ant.-crud.* ou *sulph.*, como já ficou indicado no tratamento das affecções das palpebras, ou igualmente *cocc.* *Bell.* ás vezes produz bom effeito, administrado segundo



os symptomas enunciados mais acima, maxime si a dor for excessivamente pressiva em torno dos olhos, abaixo ou no lado; si houverem picadas violentas em cima, com sensação de arrancamento ou como si o olho estivesse vasado; si as dores apparecerem e desaparecerem; si a pessoa sentir diante da vista relampagos ou faiscas, ou um circulo luminoso manchado de preto, ou si tudo parecer estar n'um estado de cerração, ou como atravez de um panno transparente, ao mesmo tempo vertigem e dor de cabeça tão intensa a ponto da pessoa perder o conhecimento.

Em outras especies de inflammações de olhos, dai *coloc.* si as dores forem violentas, abrasadoras e com sensação semelhante a que causa um talho; si penetrarem na cabeça, maxime na frente, ou em um lado do cerebro, com sensação de pressão, de crispatura e dilaceração, ou si se estenderem pelo nariz, ou por todo o corpo, com grande agitação e fraqueza.

**A MAIOR PARTE DAS ENFERMIDADES CHRONICAS DOS OLHOS PROVEM DAS ESCROFULAS:** podem ser reconhecidas pela discripção dos symptomas assignalados nos portadores ministrados por cada medicamento, quer nos meninos que foram atacados d'este mal, quer nos adultos que d'elle soffreram na infancia. Si os olhos ficarem n'uma especie de fraqueza em consequencia de escrofulas, serão mais sujeitos a recaidas por occasião de frio ou de outra qualquer causa, e contrahe mais facilmente escurecimento da vista ou ulcerações da cornea. Neste caso empreguem-se os remedios abaixo indicados; mas si os soffrimentos se reproduzirem muitas vezes, o melhor é tratar o doente como si fosse atacado de escrofulas. Podem-se tentar com felicidade os meios seguintes:

*A maior parte das enfermidades dos olhos provem das escrofulas.*

*Puls.* convem ás vezes no principio quando os bordos das palpebras começarem a tornar-se vermelhos, arderem, se agglutinarem e deitarem muito puz; quando as lagrimas forem corrosivas e abrasarem as faces; quando se formar um inchaço edematoso nas palpebras; quando os

*Therapeutica das ophthalmias.*<sup>1</sup>

olhos não supportarem a luz, ou segundo indicarem os symptomas mais acima especificados no artigo ácerca de *puls.* Si este remedio produzir bom exito, mas não completamente, dai oito dias depois *ferr -acet.*

*Bell.* quando houver pressão intensa, e a dor se aggravar quando a pessoa abrir os olhos; si os vasos se acharem injectados; si se formarem pustulas e pequenas ulcerações sobre os olhos; si se der coincidencia de affecção catarrhal e dos symptomas referidos no paragrapho *bell.*, que ja ficou mais acima; si esses soffrimentos forem consequencia de um resfriamento, da humidade, ou da influencia dos ventos frios e humidos.

*Merc.-viv.* convem ás crianças, que d'elle ainda não tiverem feito um uso allopathico; quando as dores causarem uma sensação semelhante a de talho, maxime si os olhos estiverem fatigados; si houver aggravação a noite e pelo calor da cama; si os olhos arderem e chorarem ao ar fresco; si não poderem supportar a luz, ou obscurecerem; si se formarem pequenas pustulas sobre a conjunctiva, e quando, após de um resfriamento, esses soffrimentos desaparecerem. *Merc.-viv.* é com especialidade conveniente depois que *bell.* houver obrado de oito a quinze dias.

*Hep.-sulph.* convem depois de *bell.* ou *merc.-viv.*, quando as crianças ja houverem tomado calomelanos; quando os bordos das palpebras e os olhos estiverem vermelhos e dolorosos; quando ao toca-los a pessoa experimentar uma sensação de excoriação; si as palpebras se fecharem com espasmo; si os olhos se moverem com dor, e difficuldade, e não poderem, á noite, supportar os effeitos da luz das velas, e si alternativamente se tornarem escuros e claros, ou si a pessoa sentir pressão como si o olho quizesse saltar fora; quando sobre a cornea houverem ulcerações ou belidas; e pequenas pustulas em torno do olho. Dar-se-ha todos os dias uma dose de *hep.-sulph.*, isto é, um globulo da segunda trituração, e isto durante varios dias.

Administrai *sulph.*, em lugar de *hep.-sulph.*, quando *bell.* e *merc.-viv.* houverem sido dados antes, mas não depois de *hep.-sulph.*, e será nos casos seguintes ; quando desde pela manhã as palpebras estiverem contrahidas ; si a custo o doente não supportar a claridade do dia : si elle não vir de maneira alguma, ou somente em meia claridade ; quando lhe parecer uma especie de cerração diante da vista ; si a pupilla estiver turva e como coberta de pó, ou quando as palpebras se acharem particularmente affectadas, como mais acima ficou dito. Convirá igualmente quando o branco do olho (cornea opaca) estiver vermelho, como si o sangue estivesse para sahir ; si estiver semeado de pequenas vesiculas, com lagrimas abundantes, com aversão á luz e sensação de pressão sobre o globo, que augmenta ao sol. Serão administrados neste caso dous globulos seccos, uma vez por dia ou de dous em dous dias, segundo as circumstancias.

(*Therapeutica das ophtalmias.*)

*Dulc.* é mui efficaz quando a affecção dos olhos for consequencia de um resfriamento ; quando ao ler a pessoa experimentar uma sensação de pressão, e quando tudo parecer turvo e coberto de um veo ; algumas vezes parece que faiscas e chammas saem dos olhos, com dor sobre a orbita. Si o doente sentir-se melhor no repouso e peor pelo movimento, e si gostar de ficar sentado, em lugar de *dulc.*, dai *bell.* Mas si o estado aggravar-se no repouso, e elle preferir o movimento, dai *dulc.*, e esperai que a sua accção se desenvolva.

*Calc.-carb.* é algumas vezes conveniente depois de *dulc.*, ou quando se formarem ulcerações e belidas, com sensação de excessiva pressão, com cocegas e picadas, ou quando por occasião de ler á noite se sentir abrasamento e dor inciziva ; quando houver escurecimento, e como si voltejassera peunas diante dos olhos, maxime depois da pessoa ter comido, ou quando lê, cose, &c. e tambem quando se experimenta frio no interior da parte affectada.

*Chin.* convem quando as dores augmentarem á noite

como si houvesse areia nas palpebras, ou si nellas se introduzisse alguma cousa com força ; quando a cornea transparente houver perdido o seu brilho, ou, si se observa attentamente, ali se percebe uma especie de fumaça ou cerração.

*Ars.* se emprega algumas vezes quando as dores se parecem como as que produziria um carvão accezo, e quando sobre o olho se formarem manchas.

Para os ultimos casos que acabamos de indicar algumas vezes tambem se dá, entre os remedios acima indicados, *ign.* e *nux.-vom.*; e quando houverem manchas, ou belidas, antes de tudo, *euphr.*

(Outras causas de ophthalmias.)

Algumas vezes as enfermidades dos olhos provem de que pequenos insectos se introduzem nelles. Neste caso, far-se-ha uso de um pouco de camphora raspada sobre um pedaço de panno branco que se applicará sobre o olho.

A origem de muitas ophthalmias, depende da suppressão de molestias da pelle, de ulceras, ou de certos outros soffrimentos. Si for em consequencia das bexigas, de sarampo, da escarlatina, &c., vêde os artigos consagrados á estas molestias.

Hemorragia occular.

**HEMORRHAGIA OCCULAR.** Quando houver sahida abundante de sangue dos olhos empregareis *acon.*, *bell.*, *cham.*, *chin*, *lach.*, ou *nux-v.*

Fistula lacrimal.

**FISTULA LACRIMAL.** Si observardes a face interna das palpebras, vereis perto de sua margem e á algumas linhas de distancia de seu *angulo interno*, um botãosinho saliente, em cujo apice se acha um ponto negro chamado *ponto lacrimal*; este ponto é o orificio do *ducto lacrimal*, que vai ter a um pequeno reservatorio chamado *sacco lacrimal*. Este sacco é o principio de um canal denominado *nasal*, que tem nove a dez linhas de comprimento, e que se abre dentro do nariz. Todo este aparelho serve para conduzir ao nariz o excesso das lagrimas, que são vertidas sobre os olhos

Quando por alguma causa o canal nasal fica tapa-

do, resulta d'isto accumulo de lagrimas no sacco lacrimal, e um refluxo d'esse liquido pelos conductos e pontos lacrimaes ; a pessoa não cessa então de lagrimar ; o sacco se inflamma e abre-se no exterior ; as lagrimas derramão-se pelo rosto e a **FISTULA** fica formada.

A medicação homœopathica muitas vezes é sufficiente para a cura d'essa molestia ; assim empregai *silic.*, *puls.*, *merc.*, e *calc.-carb.* ; ou tãobem : *natr.*, *petr.*, e *sulf.*

Si isto não aproveitar, consultai um habil cirurgiãe para praticar a operação.

**MANCHAS OU BELIDAS.** AS MANCHAS OU BELIDAS nos olhos nunca devem ser tratadas por meio de remedios violentos e corrosivos : milhares de pessoas lhes devem a perda da vista. Melhor é não fazer nada ; e senão poderdes consultar um medico, empregai os meios seguintes, segundo os symptomas referidos no artigo *ophthalmia*, e deixai passar uma ou duas semanas para que elles tenham tempo de desenvolver a sua acção. Serão efficazes neste caso, principalmente, *euphr* ou *puls* ; *bell.*, e mais tarde *hep -sulph.* ou *sulph.*, e depois *calc.-carb.* e *silic.* Tãobem se pode empregar *ars.*, *cin.*, *magn.*, *nitr-ac.*, *aur.*, *chel.*, *lach.*, *chin.*, *op.*, *plumb.*, *rut.*, e *ol.-jec.*

Si se formarem belidas que invadam todo o olho, começando pelos angulos, applicai-lhe todos os dias uma pitada de assucar branco pulverisado, e dai internamente *spigel.*

**AMBLYOPIA, OU FRAQUEZA DA VISTA.** Antes de tratarmos da therapeutica da *amblyopia* e das outras molestias da vista, convem dizer algumas palavras acerca d'essas affecções, e ensinar os meios phisicos, de que se deve lançar mão para corrigir ás perturbações, ou modificações da vista.

O nome-*Fraqueza da vista*, é dado impropriamente á todas as affecções da vista. E' mais exacto dar este nome ao estado dos olhos, que resulta de qualquer fadiga, no qual ou elles se recusam ás suas funcções, ou incommo-

*Maneira de curar as belidas.*

*Considerações geraes acerca das molestias da vista.*

dão sem que se possa reconhecer a causa disso. A *vista curta* não é fraqueza, por que existe nos olhos melhor organisados, como se observa nos mancebos cujas occupa-ções exigem que os objectos sejam levados mui perto da vista ; é uma impotencia que não permite distinguir claramente os objectos distantes; quanto mais estão longe, mais parecem confusos ; somente quando a gente os observa por muito tempo, é que elles nos apparecem taes quaes são ; ao perto, tudo é muito mais claro, e os mais pequenos pormenores se patenteam. A *vista longa* não é fraqueza; existe em olhos melhor organisados, principalmente nos velhos, e maxime entre os individuos, que, por sua profiss-ção, são obrigados a estender a vista a longas distancias. Quanto mais um objecto se acha perto, menos elles o distinguem.

(*Conselhos  
relativos  
ao uso dos  
oculos.*)

Quando os *olhos estão realmente fracos*, é mau costume servir-se a gente de oculos. As vistas curtas e longas é que somente podem usar d'elles com utilidade. Como o abuso dos oculos já tem causado muito mal, não é inutil que as pessoas, que se servem delles, sejam advertidas dos erros grosseiros em que poderiam cair.

Ninguem se persuada que é bom servir-se constantemente de oculos, ou somente algumas vezes, quando se não tem a vista curta ou longa. Si uma pessoa tiver realmente uma ou outra dessas imperfeições organicas, e si alem disso tiver olhos fracos, deve recorrer aos oculos mui raras vezes ; por que os olhos sempre perdem da sua faculdade em consequencia do uso que d'elles fizerem, sejam de que especie forem, quando se não expozesse a perder completamente a vista.

Os oculos verdes, quasi sem excepção, são extremamente nocivos ; e da-se uma falta imperdoavel da parte dos medicos, em recommendarem indistinctamente o uso d'elles. Cada qual se pode convencer por si proprio dos perniciosos effeitos d'esses oculos : si depois de alguém haver observado por algum tempo um pedaço de papel branco

exposto ao sol, atravez de um pedaço de vidro verde, subtrahisse subitamente o vidro, veria então uma mancha vermelha sobre o papel. Isto prova que o olho é obrigado a produzir uma imagem vermelha em opposição da imagem verde ; d'ahi resulta evidentemente uma excitação anormal do olho, que lhe tira uma parte do seu poder visual. Mil exemplos existem dos máos effeitos do uso dos oculos verdes ; elles são para os olhos aquillo que a água-ardente é para os nervos. Convem apenas em poucas circumstancias, e somente quando for necessario provocar ligeiro excitamento da vista, ou então no caso de cegueira, em que for indispensavel abrigar os olhos da demasiada vivacidade da luz do sol ; e mesmo nestes dous casos, ainda occasionam graves inconvenientes, si alguem uza delles sem discernimento.

As pessoas **MYOPES** devem uzar de oculos de vidros concavos, que fazem que os objectos pareçam mais distantes, mais pequenos e mais distinctos. Aquellas que tem **VISTA COMPRIDA** (*as presbytas* ), se devem servir dos vidros convexos, que permitem que os objectos fiquem mais perto, maiores e mais claros. Como cada par de vidros é calculado para ver em certa distancia, ninguem se pode servir d'elles senão para essa distancia ; consequentemente, não se deve empregar indistinctamente todas as especies de vidros. Assim escolher-se-hão oculos apropriados á distancia, em que a vista se exerce habitualmente. Os *myopes* devem uzar de oculos cujos vidros diminuam os objectos em certa medida, e aquelles que menos diminuirẽ serãõ os melhores ; mas, si diminuirẽ de mais, podem cauzar prejuizo. Os *presbytas* escolherãõ os oculos apropriados á sua vista e nas condicções da distancia requerida para ler, mas sempre com o cuidado de não usarem de vidros de demasiada grossura ; porque quanto menos engrossarem os objectos, melhores serãõ, e aquelles que augmentam demasiadamente a grossura são da mesma maneira nocivos. Algumas vezes acontece que a pessoa pre-

cisa de um vidro diferente para cada olho ; aquelle, que é bom para o olho esquerdo, pode offender ao olho direito : em geral o olho direito é mais forte ; assim, quanto á escolha dos vidros, deve-se experimenta-los alternadamente com cada olho. Ninguem deve fazer a escolha logo depois de ter jantado, e ainda menos depois de haver bebido ; tão pouco se devem experimentar muitos vidros ao mesmo tempo, por que a vista varia, e a pessoa se pode enganar com facilidade ; mas experimente-se cada dia um novo numero, ate que se tenha encontrado os vidros mais convenientes.

Os vidros não devem fatigar os olhos ; si se der este facto, é signal de que são fortes de mais, e que são mãos, ou, em alguns casos, que os olhos tem demasiada fraqueza para supportarem os oculos. E' raro que os oculos demasiado fracos offendam os olhos. Deve-se mudar os vidros ate que se tenha encontrado o numero conveniente, ou, si não for encontrado, renunciar inteiramente o uzo dos oculos. Dever-se-hia abandoná-los quando o uzo, que delles se faz, causar aborrecimento, pressão sobre os olhos e na cabeça ; quando em consequencia d'elles resultar inclinação para o somno, vermelhidão e calor nos olhos, quando a pessoa sentir necessidade de dar descanso aos olhos, ou quando depois de haver deixado os oculos, experimentar durante alguns minutos uma especie de deslumbramento. No caso em que os objectos viessem a apparecer ou mais grossos ou mais pequenos do que eram antes da pessoa servir-se dos oculos, é tempo de mudar de vidro, si não quizer arruinar a vista. Dest'arte é que por meio de uma mudança estudada e conveniente de numeros, se pode ás vezes melhora-la.

A armação dos oculos deve ser o mais leve possível, e entretanto feita de maneira que occupe invariavelmente a raiz do nariz. Quanto maiores forem os vidros, meliores serão : devem ser trazidos com extremo aceio ; serão claros e limpidos, sem o menor matiz de encarnado ou verde,



sem defeito, sem risca, sem fenda, sem vinculos; em fim perfeitamente lisos e polidos. Os vidros divididos em duas secções são mui nocivos, por isso ninguem deve fazer uzo d'elles. Os opticos deverão ter muito cuidado em conservar os vidros limpos e claros. Sempre devem ser enchugados com uma pelle fina, e nunca com outra cousa; quando alguém tirar os oculos do nariz, deve ter o cuidado de pô-los sempre sobre o travez da armação.

Dito isto, tratemos agora da maneira de curar as diferentes molestias da vista.

Pode-se conseguir remediar a **FRAQUEZA DV VISTV** (*amblyopia propriamente dita*), lavando-se a cabeça em agua fria todos os dias; pode-se igualmente banhar os olhos com agua fria animada com algumas gottas de aguardente velha de Cognac; ás vezes este meio é util, posto que nem sempre o seja. (\*)

*Maneira de curar a fraqueza da vista, ou amblyopia.*

Contra a *fraqueza da vista*, em que tudo parece turvo e *envolvido em uma nuvem* que impede distinguir claramente ao longe, e que é consequencia de longas leituras, de longo trabalho á agulha e de outras occupações analogas, algumas vezes com coincidencia de um movimento espasmodico das palpebras, dai *rut.*; contra a fraqueza da vista, com turbação e apparencia diante dos olhos de manchas cinzentas, e na qual se sentem tremores na palpebra e movimentos espasmodicos nos olhos, *agaric.* Poder-se-ha tâobem empregar *anac.-or., bell., calc.-carb., caps., caus., cin., croc., puls., phos., plumb., sep., e sulf.* (\*\*)

(\*) Não me tem sido desfavoravel a pratica de mandar collocar um barril ou tina em certa altura e fazer cabir d'ahi agua por meio de uma torneira sobre a cabeça e nuca do enfermo.

*Dr. Sabino.*

(\*\*) Os medicos chamão *amblyopia amaurotica* ao começo da *amaurose* ou *gota serena*, que consiste na perda completa, ou quasi completa da vista sem nenhuma mudança apparente no olho.

A *amblyopia amaurotica*, e a *amaurose* propriamente dita requerem: *aur., bell., calc., caps., caust., chin., cin., dig., dros.*

Maneira  
de curar a  
myopia.

**A VISTA CURTA ( MYOPIA )** que é recente, se cura principalmente por meio de *puls.*, quando provem de uma inflamação de olhos: por meio de *carb.-veget.* si for consequencia do abuso de mercúrio: por *phosph.-acid.* si tiver origem em causas enfraquecedoras e em uma febre nervosa. Também produzirão bom effeito: *am.-c.*, *arac.-or.*, *con.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac.*, e *sulf.*

Maneira  
de curar a  
presbyopia.

**A VISTA LONGA ( PRESBYTIA, OU PRESBYOPIA )** que provem do abuso das bebidas espirituosas, se cura por meio de *nux.-vom.*; si ao ler a vista se perde, si as letras se confundem e na grande claridade os olhos experimentam deslumbramento, dai *dros.*; si isto não for sufficiente, dai *sulph.*; e mais tarde, si for necessario, *silic.* ás pessoas magras; *calc.-carb.* ás pessoas corpulentas. Empregão-se igualmente com vantagem *carb-an.*, *con.*, *hyosc.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *petr.*, e *sep.*

Cegueira  
momenta-  
nea.

Nos casos de **CEGUEIRA MOMENTANEA E SUBITA**, dai *acon.*; si reaparecer muitas vezes, *merc.-viv.*; si for depois de calomelanos, *silic.*

Cegueira  
durante a  
noite.

Quando a **VISTA SE PERDE A NOITE ( HEMERALOPIA, OU CEGUEIRA NOCTURNA )**, ao crepusculo, dai *bell.*, e particularmente quando houverem apparencias de cores vermelhas flamejantes, ou houver uma aureola em torno da vella; si essas apparencias forem antes manchas pretas e faiscas, dai *verat.-alb.*; si não produzir effeito, *hyosc.*

Cegueira  
durante o  
dia.

Na **CEGUEIRA DURANTE O DIA, ( NYCTALOPIA )**, isto é, quando o doente não pode ver sinão á noute, dai *sulph.*, e mais tarde *silic.*, si for necessario; ou também *acon.*, *con.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *nux-v.*, *phos*, e *stram.*

Maneira de  
curar a  
photophobi-  
a, ou aver-  
são á luz.

**A' PHOTOPHOBIA ( aversão á luz )**, de ordinario juntam-se outros soffrimentos; neste caso, cumpre escolhe-  

---

*dulc.*, *euph.*, *hyosc.*, *lach.*, *merc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *nux-v.*, *puls.*, *phos.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, *verat.-alb.*, *vip.-cor.*, e *zinc.* conforme as circumstancias, que o caso apresentar. No maior numero dos casos a gota serena é incuravel.

Dr. Sabino.

remédios apropriados. Na photophobia simples, dai duas manhãs seguidas *acon.*, e á noute *nux-vom.* Si isto não for sufficiente, dai trez dias depois *bell.*, oito dias depois *merc.-viv.*, e ainda depois de oito dias *hep.-sulph.*; algumas vezes tambem *calc.-carb.* (terceira dynamisação) se mostrou mui efficaç. — No caso em que os olhos busquem a luz com avidéz, primeiro dai *acon.*, depois *bell.*, e mais tarde *sulph.*

Na photophobia com dor de cabeça, em que a luz da vela parece sombria e vacillante, dai *euphr.* Quando se vir a luz cercada de um circulo de fogo, ou a vista for turva e a pessoa tiver necessidade de limpar os olhos a todo o momento, quando todos os objectos parecerem duplos, ou tudo parecer totalmente obscuro, dai *puls.*; quando em torno da vela se observar uma aureola colorida, com manchas vermelhas, quando os objectos parecerem duplos e revirados, com um começo de cegueira, *bell.*; contra as visões de manchas pretas, com faiscas e vista dupla, *verat.-alb.* Si acontecer que a vista seja turva e appareçam reflexos pretos como faiscas durante o dia, e á noute meteoros igneos ou um circulo em torno da luz, dai neste caso *staph.*

**ESTRABISMO.** O **ESTRABISMO** nas crianças, que tem a cabeça mui quente, ás vezes é curado por *bell.* Si isto depender dos vermes, dai *hyosc.*, ou *cin.*, ou *geoff.*; si essa affecção provier da circumstancia de se haver collocado a luz sempre do mesmo lado da cama do menino, algumas vezes será sufficiente mudar a luz de logar, a fim de acostumar a criança a ver do lado opposto; e depois, quando o equilibrio dos olhos for restabelecido, ninguem se esqueça de deitar a criança de uma maneira conveniente, ou collocando a luz defronte, ou cobrindo a lanterna. — Depois convirá subtrahir o olho são á luz, e isto por meio de uma venda, que primeiro se deixará no logar algumas horas, e mais tarde um dia inteiro; desta arte é que se conseguirá habituar o olho vesgo a ver regularmente.

*Maneira de  
curar o es-  
trabismo,  
ou vesguei-  
ra.*

Si o estrabismo existir nos dous olhos e para fora, de-

ve-se fixar sobre o nariz um pedaço de tafetá preto : si for para dentro, isto e, si os dous olhos se dirigirem para o nariz, applique-se dos dous lados das fontes um pequeno apparelho de tafetá lustroso, que se estende para diante. Si estes meios não produzirem bom effeito, é por que o facto depende de um estado espasmodico dos olhos; então consulte um medico, que saberá fazer o que conveniente for.



## CAPITULO IV

### MOLESTIAS DOS OUIDOS.

AS **IMPIGENS**, AS **CASPAS** ou qualquer outra especie de **DARTROS**, que apparecem por de traz das orelhas ou dentro dos ouvidos devem ser tratadas do modo, que se achará mais adiante no capitulo sobre **MOLESTIAS DA PELLE**. Entretanto é util dizer-se aqui que os melhores medicamentos, que convem empregar, sãõ: *graph.*, *hep-sulph.*, *merc.*, *oleand.*, *petr.*, e *sulph.*; ou *bar.-c.*, *calc.*, *cic.*, *lach.*, *tyc.*, *mez.*, *sep.*, e *silic* (\*).

*Impigens,  
Caspas,  
dartros  
nos ouvi-  
dos.*

**PAROTIDITE.** A **PAROTIDITE** é um engorgitamento das grossas glandulas salivares, situadas á diante, e um pouco inferiormente ás orelhas. Essa inflammação as vezes é tão forte, que ataca a garganta e determina a **ESQUINENCIA**, e então se denomina **ANGINA PAROTIDAL**. (\*\*)

*Maneira  
de curar a  
parotidite,  
ou papeira.*

Frequente entre as crianças, a **PAROTIDITE** não apresenta character grave, si não é repercutida. Algumas vezes, como já fica dito, o engorgitamento se estende por toda a garganta; o doente nem pode mastigar, nem engolir, e os symptomas augmentam de trez a quatro dias, mas quasi nunca ha perigo a temer. O mal desaparece do quinto para o septimo dia, e pode reaparecer sobre o peito ou sobre os testiculos, o que acontece algumas vezes: neste caso estas

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.

(\*\*) O povo das provincias do norte chama indistinctamente **PAPEIRA**, ou à inflammação das *glandulas parotidas* simplesmente, ou à das outras *glandulas salivares*, ou à da *glandula thyroide*. No sul este nome é dado tão somente á inflammação da *thyroide*, a qual tambem se denomina **PAPO**, ou **BOCIO**; esta é a verdadeira significação. Como quer que seja, convem advertir que os nomes nada significão para o curativo da molestia, e que os medicamentos, que curão a *parotidite*, curão igualmente o *bocio* ou *papeira*.

Dr. Sabino.

glandulas tornam-se vermelhas e dolorosas ; declaram-se dores de barriga e outros symptomas. E' o periodo mais critico da molestia. Portanto o doente deve conservar-se moderadamente quente, deve ter todo o cuidado a fim de que não soffra nem demasiado calor, nem resfriamento ; ser-lhe-hão privadas qualquer nutrição ou bebidas excitantes. Não se deve fazer remedio exterior ; a unica precaução a tomar, é enrolar o pescoço com um lenço de algodão, e nunca de lã ou seda.

(Therapeutica da parotidite, ou papeira.)

O principal remedio é *merc.-viv.*, que raras vezes será preciso repetir. Quando a molestia tomar character inflammatorio, ou o engorgitamento tornar-se vermelho e se converter em erysipela, ou si desaparecer e atacar o cerebro, o que se reconhece pelo abatimento subito das faces, pela perda progressiva de conhecimento ou pelo delirio, dai então *bell.* Si o caso tornar-se mais intenso, dissolver-se-hia este remedio n'agua para ser administrado todas as horas ás colheres de sopa, ate que haja diminuição. Quando o doente for atacado de febre lenta, si o engorgitamento for duro e circumscripto, si desaparecer, e desenvolver-se sobre o estomago, dai *carb.-veg.* ; si *carb.-veg.* não for sufficiente para dissipar a febre lenta, dai *coc.* O. Si *bell.* não poder fazer cessar a febre inflammatoria no espaço de trinta e seis horas, dai *hyosc.* O. Si *merc.-viv.* administrado no começo do mal, não produzir melhora, e si o doente houver tomado anteriormente calomelanos, dai immediatamente *carb.-veg.*

Si houver *metastase* para os testiculos, dai *puls.* ; e si não melhorar, *nux-v.*

Si a parotidite for acompanhada de dor de garganta, consultai o capitulo que é consagrado ás affecções da *garganta*. Si houver grande rouquidão, *carb-veg.* é um meio quasi sempre effcaz.

Quando se complicar com outras affecções, ou dos ouvidos ou dos dentes, da tinha, de uma inflammção erysi-pelatosá, ou si a complicação provier do abuso do mercurio, da febre esscarlatina, da bexiga, do sarampo, ou de outras

febres graves, veja-se a este respeito o capitulo relativo á cada uma d'estas affecções.

**OTITE.** Na INFLAMMAÇÃO DOS OUVIDOS ha vermelhidão, calor, engorgitamento e dor ; o conducto auditivo se oblitera totalmente, e a dor torna-se de tal sorte violenta, que apenas se pode tocar na orelha ; algumas vezes annuncia-se por meio de sensações extremamente dolorosas, bem como dilatação, crispatura, perforação, palpitação, latejamento e abrasamento ; si estes symptomas se elevarem ao ponto de tornar o doente delirante, dai *puls.* No caso em que a inflammação, ao estender-se sobre o cerebro, for seguida de grande anciedade, de vomitos, de frio nas extremidades e de outros symptomas perigosos, *bell.* sera mui util.

Si depois do uso d'esses medicamentos, restarem ainda symptomas que incommodem o doente, empregai *cham.*, *merc.*, *nux-v.*, e *sulf.* ou tãobem *bor.*, *bry.*, *calc.*, e *magn.*

**OTALGIA.** Quando a OTALGIA (*dor nervosa do ouvido*) ou qualquer outro soffrimento dos ouvidos é causada pelo resfriamento, pela suppressão de transpiração, quando se sentirem dores agudas e isoladas, como si a pessoa recebesse talhos de canivete ; quando o ouvido interno estiver secco e sem cera, si as dores dilacerantes se estenderem ate o lobulo, si tornarem o doente irritavel e impaciente, em fim si forem intoleraveis, dai *chamom.*, que em grande numero de casos é muito proveitoso, administrado ás colherinhas de duas em duas ou de quatro em quatro horas, maxime para as crianças. Si se declarar transpiração e a pessoa não alliviar ; si se experimentarem crispaturas que se estendam ate as faces, e si a dor interna for abaladora, ardente, lancinante e pressiva, ou si o abrasamento se fizer sentir no exterior, ou o frio no interior, com violentas picadas e crispaturas, particularmente quando o ouvido bate, administrai *merc-viv.* Quando a OTALGIA provier de ataque de rheumatismo, com dores lancinantes e como si tudo quizesse sair com violencia ; si a parte externa do ouvido estiver vermelha, quente e engorgitada, si a dor atra-

*Maneira de curar a otite, ou inflammação dos ouvidos.*

*Maneira de curar a otalgia, ou dor nervosa dos ouvidos.*

*Thera-  
peutica de  
otalgia, ou  
dor de ou-  
vido.*

vessar todo o rosto, particularmente nas pessoas friorentos e choronas, dai *puls*; quanto ás pessoas apaixonadas, colericas, si as dores forem lancinantes e dilacerantes, dai *nux-com.* Quando se encontrarem pessoas mui sensiveis, e entre as quaes estes soffrimentos se renovarem frequentemente, com pressão e picadas nas orelhas e atrás d'ellas, e tambem com dilaceramento e uma sensibilidade excessiva ao menor rumor, dai *arn.*; mas si a dor for excessiva com crispaturas e vermelhidão, e no interior houver picada o zunido, dai *chin.* N'outros casos semelhantes, com comichão atraz das orelhas, e nos ouvidos, e dor porforante e apertante, com crispaturas e picadas ate a garganta, acompanhadas de zunido, de mormurio, susurro; si a cabeça e os olhos se affectarem ao mesmo tempo, si essas dores se aggravarem durante os accessos pelo contacto e movimento, dai *bell.* Quando não for sufficiente, e a pessoa no acto de assoar-so experimentar uma dor mais viva com zunido e mormurio, *hep.-sulph. O.*

Quando as dores subirem ao ultimo paroxismo, se estenderem sobre um so lado com forte palpitação, e provocarem soffrimentos internos tão vivos, que o doente fique exasperado, então dai *calc.-carb.*, que repetireis tantas vezes quantas o mal exigir; ou *sulph.* si for necessario.

Si a dor for do lado esquerdo, si tiver logar á tarde ou á noite com aggravação pela volta de meia noite ou pela manhã, *calc.-carb.* Si estes soffrimentos forem violentos como pela pressão de um torno, com sacnidellas, com movimento circular e zunido nos ouvidos, sensação de torpor, de frio e comichão que attaca o rosto, dai *plat. O.* Em casos analogos, e si forem devidos a um resfriamento, quando as dores augmentam durante o repouso e não pelo movimento, maxime durante a noite, e forem acompanhadas de nauzeas, dai *dulc.*—Podem-se empregar tambem outros remedios tão favoraveis, como *acid-phosph.*, *ant.-crud.*, &c.; devem ser empregados segundo as indicações.

Não empregueis remedio algum externo; o proprio oleo de amendoas pode ter perigos; os vapores quentes podem quei-



nar o ouvido : neste caso, o menor accidente se repara com difficuldade. Um pedacinho de esponja embebido em agua quente ou morna é a unica cousa que se pode permittir para diminuir as dores ; e isto mesmo não é inteiramente innocente.

Em geral, ninguem se servirá do algodão para tapar o ouvido, senão nos casos de uma necessidade real, como indicaremos no artigo ácerca da *Evacuação dos ouvidos* ou otorrhéa. Si os remedios prescriptos não obrarem com bastante presteza a respeito das crianças, ponde no ouvido uma mecha embebida em *suphur* 3<sup>a</sup>. : as vezes este meio é sufficiente para provocar uma evacuação e para suavisar os soffrimentos.

**OTORRHEA, OU EVACUAÇÃO PURULENTO DOS OUVIDOS.** E' uma affecção que cumpre saber supportar com a maior paciencia, por que a suppressão da mais insignificante evacuação pode ter as mais graves consequencias. Quando torna-se chronica, é mui difficil de curar-se. Portanto nunca se deve permittir injeccão alguma sob qual quer pretexto que seja ; o proprio oleo de amendoas é perigoso, por que sempre fica um pouco no ouvido, que se torna *rançoso*. As cousas, que seccam, ainda são mais perigosas. So a agua morna, e enquanto serve para manter o aceio do ouvido, não prejudica. Pode ser util ter no ouvido um pouco de lã fina, para impedir o frio, e no verão os insectos, que algumas vezes costumam introduzir-se no ouvido, e ali depositam ovos, que tornam-se a origem de grandes soffrimentos. Quando o doente sentir uma comichão devida a pequenos vermes, é necessario então deitar no ouvido oleo de amendoas doces, gotta a gotta, ate que fique cheio, e depóis se procederá como dissemos a pagina 199 (*corpos extranhos nos ouvidos.*)

Ainda que seja mui importante ter alguma cousa nos ouvidos, maxime quando a materia da evacuação cheira mal, deve se pelo verão e durante o somno tomar as maiores precauções ; por que si o tampão for mui grosso, o orgão soffre ; si for mui pequeno, pode internar-se pelo ouvido, e então é mui difficil extrahi-lo. Por tanto, será prudente enrolar o

*Maneira de curar a otorrhéa, ou evacuação purulenta dos ouvidos.*

pequeno tampão com um pedaço de panno branco fino, que por um lado impedirá que elle penetre mui adiante, e por outro tornará facil a sua extracção.—Em tudo isto, será preferivel escolher um pedaço de esponja mui fina, que se cortará convenientemente ; a natureza da esponja se presta ao fim a que a pessoa se propõe, por que ella enche hermeticamente o ouvido sem feri-lo. Pode-se mudar frequentemente esse tampão ou usa-lo sempre, com tanto que seja lavado com cuidado primeiramente em agua morna, depois em agua fria.

*Therapêutica da otorrhea, ou evacuação purulenta dos ouvidos.*

Quando a evacuação dos ouvidos for a consequencia de uma inflammação, ou for acompanhada de uma dor com o character de uma pressão de dentro para fora ; ou quando o ouvido estiver quente e vermelho, ou cobrir-se de crostas pruritosas, ou quando a evacuação provier das consequencias do sarampo, dai *puts.* ; si ja houver sido empregado sem bom exito, *sulph.* ; si apparecer depois da febre escarlatina, *bett.*, e alguns dias depois, *merc.-viv.*, si for necessario ; e ainda depois repeteis *bell.*

Si estes meios não forem sufficientes, *hep -sulph.* Si a evacuação tiver logar depois da bexiga, e se complicar com dores lancinantes e hemorrhagia auricular, si sobrevierem ulcerações no exterior, e a materia da evacuação cheirar mal, dai *merc.-viv.* Mas si se tiver abusado de colomelanos, deve-se preferir *sulph.* ; e si se abusou de enxofre, *puts.*, e mais tarde *merc.-viv.*

Si a evacuação for purulenta e chronica, dai *merc.-viv.*, e depois de oito dias *sulph.*, e repeti este ultimo tres vezes na distancia de uma semana. Si apesar d'isto não se declarar melhora, dai *calc.-carb. O.* Si ao mesmo tempo houver grande dor de cabeça, e *merc.-viv.* ou *sulph.* não produzir effeito, dai *bett.*, e mais tarde *tach.* Si isto ainda não for sufficiente, dai duas manhãas seguidamente *sitic.* ; e, si for preciso, repeti-a de oito em oito ou de quinze em quinze dias.

*Caust.* é algumas vezes mui util nas evacuações chronicas, maxime quando o doente houver soffrido por

muito tempo de rheumatismo. Si estes diversos meios não forem sufficientes, tentai *borax* em dissolução, tanto para tomar as colheres todas as manhãs, como para lavar o ouvido durante o dia.

Si a evacuação houver sido supprimida repentinamente, não importa que ella tivesse longa ou curta duração ; este facto constitue um estado grave. Examine-se cuidadosamente o ouvido com um alfinete grande, a fim de se verificar, si são crostas ou outra qualquer coisa que o tapou ; introduza-se no conducto auditivo vapor d'agua de uma temperatura conveniente e capaz de amollecere o corpo, que ahi se acha a fim de ser facilmente extrahido.

Si, em consequencia da suppressão da evacuação, as glandulas do pescosso se engorgitarem e endurecerem, dai *puls.* ; mais tarde *merc.-viv.* e *bell.* — Si sobrevier grande dor de cabeça com febre, dai *bell.* ; si não for sufficiente, dai *bry.* Si esta suppressão for a consequencia de um resfriamento, por haver a pessoa molhado os pes, ou cousa semelhante, e si houver melhora pelo repouso, dai *bell.* ; si houver melhora pelo movimento, dai *dulc.* ; si houver aggravação pelo calor da cama, dai *merc.-viv.* Si, depois da suppressão de evacuação, sobrevier engorgitamento das glandulas parotidas, dai os remedios apropriados á esta circumstancia. ( Vêde PAROTIDITE ). Mas si as partes genitales se engorgitarem, dai a noite *nux-vom.*, e si não houver melhora, *puls.* pela manhã.

Algumas vezes acontece que uma pessoa é atacada de uma violenta dor de cabeça, que mais tarde se torna obtusa, com sensação de tensão, como si o craneo estivesse tão apertado que estivesse para arrebentar ; os olhos tornão-se vermelhos, doem quando a pessoa os move, e este estado é acompanhado de febre ; algumas vezes ha movimentos espasmodicos da face com inchação e engorgitamento da cabeça, perda de memoria, &c ; e apoz d'estes diversos symptomas se declara zuada e murmurio nos ouvidos, surdez e evacuação subita de materia, como por

( *Otorrhea  
supprimi-  
mida.* )

um abcesso. Não se deve tentar nada contra semelhante evacuação; empregar-se-hão somente os meios de acção, e se fará que a pessoa se deite sobre o ouvido doente, guardando-se o travesseiro com chumaços de varias dobras. Si se reconhecer o mal antes que a evacuação tenha lugar, dai em olfacção *hep.-suph.*, e esperai o resultado. Si não houver melhora ao cabo de alguns dias, dai *merc.-viv.* uma vez, e esperai o seu effeito por espaço de vinte horas. Si não produzir um resultado decisivo, administrai *lach*, e depois de um ou dous dias *hep.-suph.* Nos casos mais graves cumpre esperar, depois da applicação de cada remedio, cinco, a seis horas. Seguir-se-ha o mesmo methodo quando a evacuação for supprimida. Si a suppuração se declarar, o doente está salvo, e convem abster-se de qual quer remedio. Mas si assim não acontecer, os soffrimentos se prolongão, e o medico mais habil nada poderá fazer.

*Maneira de curar a zoada ou zunido dos ouvidos.*

**ZOADA DOS OUVIDOS.** Nesta affecção, ha geralmente evacuação, dureza de ouças, e outros soffrimentos dos ouvidos; algumas vezes tambem dores de cabeça seguidas de congestão de sangue.

Si houver somente *zoada de ouvidos*, si ella for recente e consequencia de um resfriamento, dai *nux.-vom.* havendo aggravação pela manhã; e *puls.* si a aggravação tiver logar á tarde; *dulc.*, si for á noite; *merc.-viv.*, para as pessoas que suam muito; *chamom.* para aquellas que não podem transpirar; *chin.*, no caso em que o doente tenha abusado de mercúrio, si for de uma sensibilidade excessiva, si houver tido febre, ou enfermidade de figado, ou quando a zoada tem um caracter mais pronunciado de sibilo, de zunido e canto; *carb.-veg.*, si a zoada é mais forte e produz um rumor de estrondo, e si *chin.* não tiver produzido bom resultado.

Quanto aos velhos, si esta molestia existir somente de um lado, si o sangue subir a cabeça, e por consequencia a zoada parecer depender d'isso, dai *arn.* ( da terceira ou

sexta *dyn.*) e repeti este medicamento em cada aggravação.

Quando os ouvidos estiverem sensíveis ao menor rumor, dai *sulph.* uma vez ; e mais tarde *acon.* varias vezes.

Si isto não produzir bom effeito, *carb.-veg.* uma vez ; e mais tarde *coff.* varias vezes. Si esta molestia coexistir com grande sensibilidade, occasionada pela influencia dos ventos frios, cu á cada passo que der o doente, á cada palavra que disser, ao ouvir um estrondo ou uma especie de echo, ou si soffrer frequentemente crispaturas nos membros, dai *caust.*, duas manhãs seguidamente, e esperai alguns dias os seus effeitos.

**DUREZA DO OUVIDO OU ASPEREZA DE OUÇAS (DYSECEA.)**  
 As vezes esta affecção provem da obstrucção dos ouvidos pela cera, que se torna dura. Deve ter-se o cuidado de se examinar esses orgãos, como ficou dito na pagina em que se trata da introduccão de corpos estranhos, ( pagina 199 ); e para este fim se collocará o doente de maneira que o fundo do ouvido seja esclarecido pelos raios do sol ; depois se empregará com precaução o instrumento explorador, que será introduzido no interior do ouvido, até o ponto em que se determine um principio de dor. Si se verificar que se formou uma especie de tampão solido, se deve extrahir o que se poder ; e para facilitar este resultado, far-se-hão pequenas injecções de agua tepida pela manhã e á noite, ou então se deixará cahir um pouco d'agua que deve ficar ahi por alguns minutos. A inchundia de galinha derretida n'um banho-maria, em muitas circumstancias pode ser mui util, pondo-se algumas gottas no ouvido ; o que não impedirá de empregar as injecções. Si esta enfermidade provier de mui grande secura do orgão, e da falta de secreção de cera indispensavel á funcção, dai *carb -veg* , que as mais das vezes produz bom effeito. Si for acompanhada de ruido, zunido, de uma especie de canto, algumas vezes secura mui promptamente por meio de *verat.* Si se der evacuação de ou-

*Mancira de  
 curar a  
 dureza do  
 ouvido.  
 asperiza de  
 ouças, ou  
 dysecea.*

(Therapêutica da dysecia.)

vidos, dai os remedios que são apropriados a esta complicação, maxime *puls.*, *merc.-viv.*, *sulph.*, *calc.-carb.* e *caust.* Si sobrevier depois do sarampo, *puls.* ou *carb.-veg.*; depois da febre escarlatina, *bell.* ou *hep-sulph.*; depois da hexiga, *merc.-viv.* ou *sulph.* Si houver coincidência com catarrho e dor de garganta, com melhora ao engolir, é util gargarejar com agua morna; si isto não for sufficiente, dai *chamom.* ou *ars.-alb.*, ou *tach.* Si provier de affecção rheumatica, que cessa debaixo da influencia do frio para attacar o ouvido, dai os remedios que convem aos soffrimentos rheumaticos, e mais tarde *dulc.* e *sulph.* Si for consequencia da suppressão de erupções cutaneas ou de uma ulcera em suppuração artificial, bem como uma fonte, um sedenho, administrai os remedios que são apropriados á estas circumstancias, e principalmente *sulph.* e *ant.-crud.* Si o doente for sujeito ás hemorrhoidas, algumas vezes pode-se dar com vantagem *nux.-vom.*; si a molestia for a consequencia de uma febre nervosa, *arn.* ou *phos-acid.* Si as amygdalas se entumecerem e occasionarem aspereza das ouças, *merc.-viv.* ou *staph.* Si esta enfermidade for de natureza chronica, sustentai uma dieta conveniente, bebei muita agua fria, e escolhei algum dos medicamentos, que ácima ficão.

Si outros soffrimentos vierem complicar a aspereza das ouças, escolhão-se os remedios que mais comprehenderem esses novos soffrimentos; indicamos *verat-alb.*, *staph.*, *ars.-alb.*, *hyosc.*, e nos casos mais graves, *silic.*, *calc-carb.* Mas antes que tudo, se não deve de maneira alguma recorrer aos meios externos. E' grande erro acreditar alguém que os ouvidos toleram mais a dor que os olhos; pelo contrario os ouvidos são muito mais sensiveis; com a differença que nelles o mal não apparece com tanta frequencia, e cura-se mais de vagar e com difficuldade; algumas vezes se não cura de maneira alguma; ao passo que as affecções dos olhos se curam mais facilmente e se supportam com mais paciencia.

Por tanto deve-se evitar a pratica de applicar agentes externos, duros ou liquidos ; apenas em alguns casos se pode empregar agua morna no interior, e agua fria no exterior.



## CAPITULO V

## MOLESTIAS DO NARIZ.

Quanto aos soffrimentos das **FACES**, das **BOCHECHAS**, e das **GENGIVAS**, consulte-se o capitulo ácerca das **MOLESTIAS DOS DENTES**. Quanto ás erupções do *nariz*, veja-se o artigo — **MOLESTIAS DA PELLE**. A'cerca das **ESPINHAS** E **CRAVOS**, veja-se o paragrapho respectivo.

*Maneira  
de curar a  
inchação  
do nariz.*

**INCHAÇÃO DO NARIZ.** Si for o resultado de um golpe ou de uma causa indeterminada, e acompanhada de comichão e de dor nos ossos, semelhante ao effeito de uma pancada, dai *arn.* (\*) Si coincidir com um catarrho nasal, maxime si a entrada das ventas estiver entumecida e excoriada, com vermelhidão, calor e dor, symptomas que algumas vezes se estendem até o interior, com sensação de abrasamento, de latejamento, de secura, e ás vezes exaltando ou enfraquecendo o olfato, dai *bell.* ; si isto não for sufficiente, *hep-sulph.* Si o coryza for fluente, aquoso, e determinar irritação; si de mais o nariz estiver vermelho, inchado e lustroso, com coegas e dor nos ossos, quando são comprimidos, melhor é começar por *merc.-viv.*, e mais tarde *hep-sulph.*, ou talvez tambem *bell.* Quanto ás pessoas que tem abusado de mercurio, dai primeiro *hep-sulph.*, e mais tarde *merc.-viv.* Algumas veses *bryon.* convem contra a inchação chronica e dolorosa ; si o nariz apresentar pequenas manchas pretas, *sulph.* ou *graph.* ; manchas vermelhas, *phosp.-acid.* ; verrugas, *caust.* ; si a ponta do nariz estiver vermelha, *rhus.-toxic.* ; ou *calc.-carb.*, ou *carb-an.* ; si estiver cor de cobre, depois do abuso de bebidas alcoolicas, *ars.-alb.*, ou *nux-v.*, e *cann.* ; si a inchação for vermelha, lustrosa e extensa, dai *caust.*, da terceira á sexta diluição, ou *bell.*, *merc.*, e *rhus.*

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.



**EPISTAXIS OU HEMORRHAGIA NASAL.** No fim de certas molestias agudas, as vezes sobreveem fluxo de sangue do nariz, que cauza immediato allivio. Assim não convem interromper este beneficio da natureza, com tanto todavia que nem seja demasiado longo, nem demasiado abundante. Portanto convem regeitar como mui inconsiderados todos esses meios vulgares usados para reprimir o fluxo, bem como agua fria, gelo, vinagre, agua do mar, agua ardente, esponja, isca, ou outro qualquer tampão.— E' inutil tapar o nariz; melhor fôra comprimi-lo um pouco, e depois verificar de quando em quando si o sangue continua a correr e a manifestar-se através da parte posterior da bocca, ou si parou.— Si o sangue correr de uma so venta, algumas vezes será sufficiente levantar o braço do mesmo lado e leva-lo sobre a cabeça; mas ás vezes acontece que depois de o haver abaixado a hemorrhagia recomeça.

*Maneira  
de curar a  
epistaxis,  
ou hemor-  
rhagia na-  
sal.*

Si a hemorrhagia for occasionada por uma pancada, ou for precedida por comichão no nariz e na fronte, quando o nariz estiver quente, o sange vermelho e liquido, particularmente nos homens, dai *arn.*; quanto as mulheres, maxime as de caracter benigno e tranquillo, ou quanto áquellas que tem menstruos mui fracos, dai *puls.* Si o fluxo do nariz for consequencia de grande escandescencia, ou si o doente se achar na occasião mui escandecido, dai *acon.*; e si isto não for sufficiente, *bry.* Si houver aggravação quando a pessoa se abaixa, ou si a hemorrhagia for consequencia de grandes esforços, ou por que a pessoa tenha querido levantar um fardo pesado, &c., dai *rhus.-toxic.*, ou tambem *arn.*, *puls.*, *bry.*, e *calc.-carb.*

Si a *epistaxis* for consequencia de uma congestão na cabeça e precedida dos symptomas indicados precedentemente no artigo ácerca de **CONGESTÃO DE SANGUE NA CABEÇA** ( pag. 219 ), ou si esta congestão existir na occasião, o melhor meio, no maior numero de casos, é *acon.*, ou os outros remedios recommendados no artigo precitado, bem como *nux.-vom.*, *bell.*, *chamom.*, *chin.*, *rhus.-tox.*, e mais ainda :

*con.*, *cham.*, *croc.*, *alum.*, e *graph.* A sorvedura d'agua fria, neste caso, não convem; melhor fora, quando se não pode fazer parar o sangue immediatamente por meio dos remedios, ou quando se os não tiver á mão, embeber um pano n'agua fria e applica-lo sobre o baixo ventre. Si a epistaxis for consequencia de uma escandescencia ou de um excesso de vinho ou de bebidas alcoolicas, e não parar immediatamente depois do uso dos remedios indicados nestas circumstancias, como *acon.*, *bell.*, *bry.* e *nux.-vom.*, então metei as mãos do doente em agua quente, e fazei que elle permaneça sosegado. Si o sangue se coagular ao sair, e formar grumos conicos, dai *merc.-viv.* Quando a hemorragia coincidir com o catarrho nasal, ora fluente, ora secco, dai *puls.* Si tiver lugar nas crianças em consequencia de vermes, ou si houver coega que obrigue a coçar muito o nariz, *cin.* Nos individuos fracos e abatidos, em quem a epistaxis reaparece frequentemente e dura por muito tempo, dai *chin.* Si se declarar sempre depois de meio dia ao anoitecer ou antes de meia noite, ou em epochas periodicas, *puls.* Si tiver lugar durante o somno, dai *rhus-toxic.*; ou *bry.*, ou *bell.*; si reaparecer todas asmanhãas, dai *nux.-vom.*, *bry.*, ou *bell.*; depois de longas hemorragias, *chin.* para combater a fraqueza. *Chin.* convem igualmente no caso em que a perda de sangue for bastante abundante para determinar pallidez, frio nas extremidades e movimentos convulsivos. Dai *sulph.* ás pessoas sujeitas á essas hemorragias; á aquellas que estiverem debilitadas, *sec.-cor.* em pequenas doses aproximadas umas das outras. Nos casos em que a hemorragia nasal for abundante sem ser acompanhada de qualquer outro symptoma, dai *carb.-veg.* e mesmo *sep.*

Mancira  
de curar o  
catarrho  
nasal, de-  
fluente, ou  
coryza.

**CATARRHO NASAL, DEFLUXO, OU CORYZA.** O principal remedio no caso de catarrho epidemico ordinario, principalmente quando elle affecta muita gente ao mesmo tempo, é *merc.-viv.*; e quanto ás pessoas que se achão sob a influencia da acção mercurial, *hep.-sulph.* Si o catarrho for acompanhado de espirros frequentes e de abundante evacuação

aquosa, si o nariz estiver um pouco inchado, e doloroso, si o muco, que sair, cheirar mal; si se experimentarem dores na cabeça e até sobre as faces, dai todos os dias, e antes de tudo, *merc.-viv.* um globulo, sobre a lingua; ou *lycop.* *Merc.-viv.* tambem convem quando, depois da pessoa ter suado á noite, o catarrho reaparecer pela manhã, quando o doente tiver febre, quando não gostar de estar sosinho, si tiver grande sede, temer o calor, e não poder supportar o frio. Si depois de doze horas os symptomas melhorarem, não façais mais nada; porem si, depois de uma melhora, o mal reaparecer, dai *hep.-sulph.* Adoptai o mesmo remedio quando a menor corrente d'ar renovar o catarrho ou a dor de cabeça, ou uma so venta for affectada, ou a dor de cabeça peiorar a cada movimento. Si depois de dose horas *hepar-sulph.* não produzir melhora, dai *bell.*—

(Therapeutica do  
deflu.ro.

No catarrho de peor especie, em que tem lugar uma evacuação abundante de materias serosas, e na qual todas as partes do nariz são dolorosas e inchadas, dai *tach. O.* Si alem d'isso se observar menos vermelhidão, calor e sede; si o doente se achar melhor n'um lugar quente, si beber agua frequentemente e pouco de cada vez, si estiver mui debilitado, inquieto, e agitado; quando se queixar de estar ardente como carvões accesos, sem comtudo se poder observar nelle calor ou vermelhidão; ou quando o muco nasal, sem ter precisamente cheiro, for antes acre e corrosivo; quando a affecção do nariz for consideravel e fatigadora; quando o exercicio e o calor melhorarem esse estado, e o menor resfriamento o aggravar, nestes diversos casos dai *ars.-alb.*, *dutc.*, *nux-vom.*, e algumas vezes taõbem *ipec.*—

*Ars.* é bom quando o nariz, posto que obstruido, com tudo deixar escapar um muco de tal sorte acre, que occasiona um abrasamento exterior e interior; quando o doente não poder dormir durante a noite, e se não pode attribuir semelhante privação a outra causa qualquer; quando sobrevem hemorragia nasal; quando o doente não pode permanecer deitado nem em repouso.—Si não houver melhora de-

pois de doze horas ; si o coryza correr de dia e parar á noite ; si a bocca estiver secca e houver pouca sêde; si o peito estiver secco e as dejecções duras, dai *nux-vom.*— Si o catarrho participar de uma e outra especie, e o doente experimentar melhora pelo movimento e aggravação pelo repouso ; quando a menor corrente d'ar occasionar entupimento, dai *dulc.* ; ou quando *ars.*, e *nux-vom.* parecerem convenientes, mas não produzirem allivio, dai *ipec.* Si o doente experimentar melhora, repeti este ultimo remedio ; o que se não pode fazer acerca dos outros.

Si o catarrho não for exclusivamente nasal, depender da irritação dos bronchios (**BRONCHITE**), e fizer desaparecer immediatamente o appetite e o olfato, e provocar expectoração espessa. amarella, verde e mesmo fetida, dai *puls.* Si for mui abundante e esbranquiçada, e os olhos lacrimarem, dai *euphr.* ( Consulta: no cap. seguinte o artigo relativo á **TOSSE** e á **ROUQUIDÃO** ).

*Chanom.* muito ordinariamente no caso em que o catarrho existir com o nariz ligeiramente excoriado, os labios arrebetados, uma face vermelha e a outra pallida, calefrios e sêde.

*Merc.-viv.* principalmente para as crianças ; si a molestia provier de transpiração recolhida, e for acompanhada de febre e dores em differentes partes dos membros.

*Nux-vom.*, quando a febre e os calefrios alternarem, maxime á noute, com calor na cabeça, no rosto e por todo o corpo.

*Silic.* é apropriado ao coryza chronico que reaparece mui frequentemente, e que ora é fluente e ora secco, com obturação das ventas. ( Administrai este remedio duas manhãs seguidamente). Contra os *espirros* os melhores medicamentos são : *calc.-carb.*, *cist.*, *lach.*, *meph.*, *phosph.*, *puls.*, *silic.*, *sulph.*, *therid.*, *petiv.-tet.*

*Catarrho  
supprimi-  
do.*

Quando o **CATARRHO TIVER SIDO SUPPRIMIDO**, e d'ahi resultar dor de cabeça, dai *acon.* ; e si o catarrho

não reaparecer, dai *puls.*, ou *chin.* Quando o peito for affectado com difficuldade de respirar, dai *ipee.* duas ou tres vezes; e si isto não for sufficiente, *bry.* Então deixai que o doente beba agua quente com assucar destemperada com leite, e respire vapores d'agua pelo nariz. Si tudo isto não for sufficiente, dai *sulph.* em diluição (Vêde o que fica dito no cap. ácerca dos RESFRIAMENTOS, artigo DEFLUXO pagina 64).

Si o catarrho se complicar com outros symptomas, e, como se costuma dizer, **CAHIR NO PEITO OU NOS PULMÕES**, com rouquidão e tosse, então consultai o que se disser no capitulo seguinte.

**ANOSMIA.** Esta molestia consiste na diminuição ou perda completa do olfacto; acompanha quasi sempre o defluxo, e algumas affecções do cerebro, e desaparece com ellas; mas algumas vezes subsiste independente, ou por haver inflammação chronica da mucosa nasal, ou por se achar alterada a structura d'essa membrana e obstruidas as cavidades olfactivas, ou pela existencia de uma ulcera no interior do nariz, ou pela presença de um polypo.

*Mancira de curar a anosmia, ou perda do olfacto.*

Si depender de um **POLYPO**, tomai *calc-carb.*, *phosph.*, *sep*, *silic*, *staph.*, e *teucr.*; mas si não produzirem resultado, procurai um medico para extrahir o **polypo**.

*Polypo no nariz.*

Si depender de **ULCERA (OZENA)**, dai *merc-v.*, particularmente si o doente tiver soffrido de syphilis; mas si tiver tomado essa substancia em doses allopathicas, preferi *hep-sulph.*, *bell.*, *aur.*, *silic.*, ou *calc-carb.* Tambem produzem bom effeito *carb-v.*, *thuy.*, *nitr-ac.*, *sulph.*, *puls.*, *nux-v.*, *bry.*, *lycop.*, *lach.*, *natr*, *caust.*, e *con.*

*Ulcera no nariz.*

Si depender de **INFLAMMAÇÃO CHRONICA** da mucosa do nariz, ou de **OBSTRUÇÃO CHRONICA** d'essa cavidade, dai *natr-m*, *calc-carb.*, *sulph.*, *bell.*, *merc.*, *sep*, *silic.*, *graph.*, *alum*, &c.

*Obstrucção chronica do nariz.*

E' escusado dizer que as molestias, de que a anosmia

é symptoma, se curam com os remedios ácima indicados nos respectivos paragraphos.

*Carie do  
nariz.*

A CARIE DOS OSSOS DO NARIZ cura-se com *aur.*, e com *merc.-viv.*, ou *merc.-s.*; mas si o doente já tiver tomado mercurio em grandes doses, empregai *aur.*; e si não for bastante, dai *hep-sulph.*, ou *silic.*

*Cancro no  
nariz.*

CANCRO NO NARIZ. Empregai de preferencia *ars.*, *aur.*, *calc.-carb.*, *carb.-an.*, *buff.*, *sep.*, *silic.*, e *sulph.*



## CAPITULO VI.

### MOLESTIAS DO PEITO.

**ROUQUIDÃO.** Entre os remedios domesticos, que de ordinario se empregam, encontram-se muitos que apresentam inconvenientes; e si produzem algum allivio, sempre deixam gergens de recahida. Pode-se sem perigo fazer uso de chá de ovo, ou comer uvas frescas, tomar cosimento de passas, ou de althea; nada disso prejudica, é verdade; mas não cura; e por esse motivo é melhor empregar ós meios seguintes:

*Mancira  
de curar a  
rouquidão.*

Na *rouquidão* com *corysa*, acompanhada de expectoração viscosa, de secura, abrazamento e sêde, com cocegas, que provocam tosse, com febre á tardinha, com humor inquieto e taciturno; quando a pessoa for naturalmente seria e tranquillã, dai (especialmente ás crianças) *chamom.*(\*)

Com tosse rouca, secca e profunda, que indica secura da garganta, com teusão e dor obstinada da garganta; quando a pessoa tornar-se indifferente á leitura; si a febre alternar com o calor; si houver humor rabugento, colerico e obstinado, dai *nux-vom.*—

Havendo picadas e ulcerações na garganta, no palato, com dôr ao engolir, com catarrho e expectoração amarella, verde e fetida, com tosse abaladora acompanhada de dores de peito, com calefrios sem sêde, com desejos caprichosos, dai *puls.*; este remedio convirá ainda mais, quando o doente estiver varios dias sem poder pronunciar uma palavra; si *puls.* não produzir bom effeito durante vinte quatro horas, dai *sulph.* em diluição.

Mas um dos principaes remedios é *merc.-viv.* quando a voz estiver roufenha e rouca, com abrazamento e coce-

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.

ga no larynge, com disposição para suar, sem que o doente experimente allivio, e a menor corrente d'ar empeiore os soffrimentos.

Dai *caps*, si houyer comichão e cocega no nariz, com obturação, seguida de tosse que provoca dores erraticas.

Mas si com a rouquidão se experimentar certa aspereza na garganta, seguida de espirros frequentes e evacuação de muco, sem que haja coryza propriamente dito, ou a respiração for curta, dai *rhus.-toxic.*

No caso de respiração entrecortada de tosse profunda e cavernosa, sem expectoração catarrhal, e acompanhada de bocejos, inquietações e sede, dai *samb.-nig.*

Na rouquidão chronica, que peiora pela manhã ou á tardinha, que se agrava depois da pessoa ter fallado muito, ou que é consequencia do sarampo, dai *carb.-veg.*

Nos casos mais obstinados, sem complicação de outros symptomas, ou quando ha coincidencia do tosse, e de affecção catarrhal, e quasi todo o peito e a garganta são atacados por uma sensação de aspereza e de excoriação, dai *caust.*

Si a rouquidão coincidir com um catarrho chronico, *silie.* convem muitas vezes; si a voz for cavernosa e mui profunda, *dr oser*; si a rouquidão for ocasionada por um resfriamento, dai *dulc.* em diluição; não produzindo effeito, dai *bell., merc-v., e carb.-veg.,* ou *sulph.*

*Manvirade  
curar as  
differentes  
especies de  
tosse.*

**TOSSE.** A **TOSSE** é para o peito, o que o coryza é para as fossas nasaes; existe com affecção catarrhal ou sem ella: nestes dous casos, escolhei os remedios apropriados. Tambem pode depender de outros soffrimentos, que dão logar á symptomas differentes, os quaes se devem tomar em consideração. Por exemplo: si a tosse for secca e curta, com dor violenta no peito, maxime quando o doente respira; si depois de haver tido calefrios, experimentar calor, com um pulso precipitado ou duro; então se deve presumir uma inflammação de peito contra a qual convirá empregar os remedios que se acham recommendados no artigo ácerca da **PONTADA**.



A *tosse chronica* se cura com os remedios de que vamos fallar ; nessa circumstancia será mister recorrer á medicamentos cuja acção seja mais longa, e de que trataremos mais adiante. Algumas vezes se encontram tosses tão obstinadas, que não podem ser tratadas com *vantagem*, senão por um medico homœopatha de experimentada pratica ; as mais das vezes esse symptoma he o resultado de uma molestia anterior, que ja era incuravel quando a tosse se declarou: por exemplo, quando pela expectoração se lança cuspo viscoso, espesso e quasi cartilaginoso.

*Nux-vom.* é indicado na **TOSSE SECCA**, que é provocada por uma sensação de aspereza, de esgravatamento e seccura, e por coega no palato ; quando é presistente e fatigadora, com dor, como si a cabeça estivesse para arrebentar, ou com sensação, como si o epigastrio estivesse pisado, com dor abaixo das costellas, particularmente quando a tosse faz que o doente acorde cedo, ou quando ella é peor pela manhã, ou então quando a expectoração é difficil, os escarros são raros e viscosos. O mesmo remedio convirá quando a tosse for pequena, durar todo o dia, e for acompanhada de dor na entrada da guela, se aggravar á tarde e melhorar pela noite adiante, circumstancia em que a respiração é mui oppressa, com a sensação de um peso sobre o peito ; neste estado o doente tem muito calor e grande seccura de bocca. *Nux-vom* tambem é indicado para as pessoas de natureza viva e *plethorica*, que fazem uso de café e de licores alcoolicos, e cuja tosse se aggravava pela leitura, contenda de espirito, ou movimento.

*Chamom.* E' igualmente apropriada á tosse secca que augmenta á noite durante o somno, e que tem lugar pelo effeito da titillação do isthmo da guela, com a sensação de um corpo que sobe ou corta a respiração, particularmente nas erianças, e pelo inverno depois de um resfriamento. Tambem convem na tosse titillante, especialmente provocada pela palavra, pela manhã e á tarde, mas que se applica pelo

*Thera-  
peutica das  
differentes  
especies de  
tosse*

*Thera-  
peutica das  
diferentes  
especies de  
tosse. }*

calor da cama, e quando pela manhã, por meio da expectoração, se lançam mucosidades viscosas e amargas.

*Hyosc* Este remedio convem á tosse secca que augmenta á noite e impede o somno, aggrava-se quando a pessoa está deitada e melhora estando sentada, com cocegas na tracha-arteria ; ou quando é espasmodica e acompanhada de dores picantes nos olhos, o de dor de contusão nos musculos do ventre ; com um rumor de estertor mucoso, que tem lugar na tracha-arteria.

*Ipec.* é principalmente indicado para as crianças, ainda mesmo as mais tenras, quando parecem ameaçadas de suffocação pela accumulção das mucosidades ; quando a tosse for espasmodica ou tão intensa que as impeça de respirar, quando as faces se lhes tornarem vermelhas e azuladas, e houver inteiricamento ; quando houver sensação de cocega na entrada da tracha-arteria e estreitamento ; si a tosse for totalmente secca, e a expectoração rara ou de muito mau gosto ; si provocar nauseas e vomitos, e si lançar mucosidades. Alem d'estes symptomas ha, ou dor no abdomen, principalmente em roda do umbigo, ou pressão sobre a bexiga, que difficulta o curso das urinas, ou palpitação na cabeça, ou na cavidade do estomago, ou sensação de excoriação no peito ; e depois de tosse excessiva, a respiração fica curta e a fronte banha-se em suores ; aggrava-se quando a pessoa anda ao ar fresco. Este remedio obra mais promptamente e melhor diluido em agua ; deve ser dado todas as horas, e mesmo mais ou menos aproximadamente segundo as circunstancias.

*Bell.* convem na **TOSSE ESPASMODICA**, que impede ao doente de tomar respiração, quando é abaladora e provocada por uma comichão continua e insupportavel do larynge, com ausencia completa de expectoração ; ou quando a pessoa experimentar a sensação de um pó vaporoso ou de uma barba de penna impressada na garganta, ou uma expansão pressiva e estrepitosa do cerebro, com sensação na nuca, como si ella estivesse para quebrar-se, ou si com a tosse, houver ex-

pectoração estriada de sangue, com pontos dolorosos no peito, sob o lado esquerdo das costellas ; com dores dilaceradoras no peito, respiração curta, precipitada e anciosa ; com os labios rachados, vermelhidão da face e dor de cabeça ; ou quando os accessos da tosse se terminam por espirros acompanhados de coryza, ou de dores lancinantes nas cadeiras e no baixo ventre, onde são mais profundas e dilaceradoras.

( *Therapeutica das diferentes especies de tosse.*

*Merc.-viv.* convem na tosse secca, fatigadora, abaladora, particularmente á noite ; ou na tosse titillante no momento da pessoa adormecer ; algumas vezes com expectoração de sangue, dores lancinantes no peito ; nas crianças, quando a tosse for acompanhada de hemorragia nasal, de nauseas e dores, como si o peito e a cabeça estivessem para arrebentar ; si ao mesmo tempo houver rouquidão, coryza fluente e diarrhea.

*Carb.-veg.* se emprega na tosse espasmodica cujos accessos se repetem de dia e de noite, com esforços para vomitar, ou vomitos, com calor e suores promptos ; si houverem dores abrazadoras no peito ; si a expectoração for esbranquiçada, esverdeada e amarrellada, com escarros de sangue, dores de excoriação na tracha-arteria, e com picadas na cabeça.

*Caps.* se emprega com vantagem na tosse secca, que augmenta á tarde e á noite, e algumas vezes excita desejo de vomitar, com dores que se estendem alternadamente de um membro a outro, e maxime á cabeça, com sensação de picadas ; algumas vezes é acompanhada de dor pressiva no ouvido e na garganta, outras vezes com crispaturas, que vão do peito á garganta, com picadas no peito e nas costas, pressão sobre a bexiga e dores lancinantes, que se dirigem interiormente, ou picadas e dilaceramento, que vão das cadeiras aos joelhos, ou aos pes.

*Rhus.-toxic.* algumas vezes convem quando a tosse é secca, curta e nocturna, com comichão no peito ; quando causa agitação e provoca ashma, particularmente á tarde e antes de meia noite, e abala excessivamente a cabeça e o

*Therapêutica das diferentes espécies de tosse. )*

peito ; ou com tensão e picadas no peito, dores no estomago, algumas vezes picadas nos lombos, e maxime quando o ar fresco peiora a tosse, e o calor e o movimento applicam-na; assim como quando ha gosto de sangue na bocca.

*Cin.* se administra na tosse secca acompanhada algumas vezes de expectoração mucosa ; quanto ás crianças, si experimentarem sobresaltos e estiverem prestes a cair em desmaio; si procurarem o ar com avidez ; anciedade, gemidos e palidez no rosto; ou si a tosse for pequena e rouca todas ás noites; particularmente nas crianças que tem vermes; (tão bem neste caso convem *geoff.*); ou si á tosse se juntar um coryza fluyente, com sensação de abraçamento no nariz, com espirros violentos, que as faz gritar

*Ign.* se emprega contra a tosse secca diurna e nocturna, com sensação na fosseta sternal, como si ali houvesse cotão ; quando for mais forte á noite, e quando a tosse augmentar a medida que o doente for tossindo ; ou quando se experimentar no pescoço uma constricção espasmodica com coryza fluyente, especialmente entre as pessoas, que se affligem por qualquer cousa ; ou quando a tosse for mais forte durante o dia, depois de se haver comido, á noite depois de se haver deitado, e pela manhã depois de acordar. Algumas vezes convem repetir *ign.* depois de seis horas

*Euphr.* convem na **TOSSE COM CORYZA**, que tambem affecta os olhos ; quando a expectoração é difficil durante o dia, e algumas vezes com incommodo na respiração ; que cessa á noite, para reaparecer pela manhã com aggravação, e com abundante expectoração de mucosidades.

*Puls.* se emprega quando a tosse houver começado por ser secca uma parte do dia, com esforços para vomitar ; si for seguida de expectoração fácil, e algumas vezes misturada de um pouco de sangue ; pela manhã a expectoração é de um amarello vivo, salgado, amargo e nauseabundo ; ás vezes da-se sensação de suffocação, ao mesmo tempo sentimento de aspereza na tracha-arteria ; o baixo-ventre e os lados do peito doem, como si estivessem pisados ; ou a dor se es-

tende e se desloca de um membro a outro, de uma articulação a outra, ou aos braços, ou aos hombros ou ás costas; ou as urinas escapam involuntariamente durante a tosse.

*Bry.* convem á **TOSSE SECCA E HUMIDA**: quanto á tosse secca, quando ella é provocada por comichão na garganta, ou vem depois da pessoa haver comido, e chega ate a fazer vomitar; ou tem lugar quando a pessoa entra n'um quarto quente, ou é acompanhada de violenta pontada nos lados do peito, e mais tarde a expectoração acarreta um pouco de sangue; quanto á tosse humida, quando a expectoração é amarellça, e cada esforço de tosse incommoda a cabeça, ou quando ha dores lanciñantes na cabeça, na garganta e no peitô.

*Chin.* se emprega quando a tosse for provocada como pelo vapor de enxofre, sem expectoração de materia mucosa, mas entretanto com a sensação de alguma cousa a expectorar: quando durante a respiração houver sibilo e gemido; quando a expectoração for estriada de sangue, com dor pressiva e lancinante no peito e na tracha-arteria, ou tiver lugar com muco claro e viscoso, que se divide difficilmente; e com dores nas espadoas, algumas vezes acompanhadas de vomitos biliosos. Tambem é conveniente na hemorragia do pulmão, e ate no caso do rompimento de um vaso; maxime quando, nesta occasião, teve-se a imprudencia de abrir um para fechar o outro, isto é a imprudencia de praticar uma sangria.

*Arn.* é empregada na *tosse com expectoração de muco* e sangue coalhado, ou de sangue claro e escumoso, com accesso de asthma; todas as costellas e o baixo-ventre se acham como pisados e despedaçados; ha picadas na cabeça, no peito, no ventre e nos rins: assim como é empregada na tosse secca e humida das crianças, sendo acompanhada pela manhã ou durante o somno de choro e gritos.

*Verat -alb.* é empregado contra a *tosse profunda e cavernosa*, que parte do abdomen com colicas, com salivação abundante, rosto azulado, urinas involuntarias, dores violentas nos lados, respiração difficil acompanhada de gran-

( *Therapeutica des differentes especíes de Tosse.* )

*Theraputicas das diferentes especies de Tosse.*

de fraqueza ; algumas vezes com picadas que vão ao baixo ventre, como si uma hernia se estivesse formando.

*Ars.-alb* se administra contra a *tosse humida*, sem que todavia haja muita expectoração, e fique como adherente ao peito e se torne asthmatica ; contra a *tosse* que se manifesta depois da pessoa ter bebido ; si for nocturna com escarros de sangue, calor abrazador em todo o corpo, falta de respiração, fadiga e fraqueza extrema ; ou contra a *tosse secca*, que reaparece todos os dias, enfraquece muito e opprime, com aperto do peito, ao subir escadas, e no ar frio, com palpitações de coração e anciedade nocturna.

*Dut.* convem na *tosse humida*, *particularmente depois de resfriamento*, com espirros, algumas vezes acompanhada de escarros de sangue vivo durante a noite ; ou em uma *tosse excessiva* como na *coqueluche* (*tosse convulsa*) excitada por uma respiração profunda ; contra aquella que, sendo a consequencia de um resfriamento, se agrava quando a pessoa permanece tranquilla na alcova, e melhora pelo movimento.

*Dros.* convem á *tosse humida* ou *secca*, com espirros, dor no peito e debaixo das costellas, que obriga o doente a levar as mãos sobre as partes soffredoras, acto seguido de allivio ; algumas vezes com esforços para vomitar e dores nos hypochondrios, quando a expectoração é tardia ; com vomitos de alimentos, de humor viscoso e de agua ; com expectoração amarga e como purulenta ; ou com tal oppressão, que a respiração parece suspensa durante o accesso da *tosse* a ponto de impedir a *tosse* e a *palavra*. Este medicamento é mui poderoso para combater a *tosse convulsa*, ou *coqueluche*.

*Staph* se administra contra a *tosse* com expectoração de materias viscosas, amarellças e como purulentas, maxime a noite, com dor de escoriação e de ulceração no peito, com affluencia d'agua na bocca, algumas vezes com escarro de sangue depois de uma sensação decoceira no peito ; como tambem com urinas involuntarias.

**Phosph.-acil.** contra a tosse com expectoração, grande rouquidão, provocada por uma comichão sentida na bocca do estomago e na garganta ; tosse secca á noite, e pela manhã com expectoração branca ou amarellaça ; contra a tosse com oppressão crampoide do peito, que é acompanhada de expectoração purulenta ; durante a tosse, dor de cabeça, como si ella estivesse para arrebentar ; nauseas, abraçamento na garganta e no peito.

( *Therapeutica das diferentes especies de tosse.*

**Silic.** convem na tosse *chronica com expectoração abundante* de materia viscosa, de grumos transparentes ou de puz amarellaço, acompanhada de pressão no peito ; ou si a tosse for tão convulsiva que tudo doa na garganta e no baixo ventre ; ou na tosse cavernosa e profunda com expectoração sanguinea ; ou na tosse secca com dor de pisadura ou fractura do peito ; ou na tosse suffocadora durante a noite, acompanhada de asthma e de extenuação.

**Sulph.** é conveniente contra a *tosse secca chronica*, com comichão na tracha-arteria, que aperta o peito e provoca esforços para vomitar ; na tosse nocturna, que tira o somno ; ou na tosse secca nocturna acompanhada de dia de expectoração amarellaça, esverdeada e fetida, ou de um muco espesso, e de puz mesclado de sangue ; ou si durante a tosse se declararem dores agudas isoladas no peito ou de baixo das costellas do lado direito ; ou si, quando a pessoa espirra ou tosse, o peito parece estalar, parece estreito e cheio, a respiração é difficil, com roncaria e sibilos ; palpitação do coração, estado que obriga o doente a sentar-se á noite sobre a cama ; ou quando durante a tosse elle experimenta dor de cabeça como si ella estivesse para estalar ; escurecimento da vista, calor na cabeça e no rosto, porem mãos frias.

**Calc.-carb.** se emprega contra a tosse *chronica* provocada por cocega ou como por uma sensação de cotão, que se tornasse adherente á garganta ; aggravando-se á tarde e á noite com palpitações dos vasos sanguineos ; ou a noite durante o somno ; si for secca com dor no peito, ou roncaria, maxime

*Thera-  
peutica das  
differentes  
especies de  
tosse. )*

entre as crianças mui gordas, em quem *ipéc.* não produzio completa melhora ; ou com expectoração abundante diurna, com escarros de grumos purulentos e de cor amarella, verde, tri-gueira e tão putrida, que algumas vezes occasiona vomitos ; durante a tosse, sentem-se dores agudas no vazio, e no peito : abraçamento no peito, dilaceramento e picadas na cabeça : alem disso, picadas, dolorosas no lado, quando a pessoa respira profundamente, quando se abaixa ou passaia ; á noite calor, depois calefrios e sêde, suor nocturno, maxime no peito, grande fraqueza, e grande anciedade sobre o estado da molestia.

*Lach.* se emprega na tosse excitada pela inonor pressão da garganta ; si o doente não poder supportar nada no pescoço, e tossir á noite durante o somno ; ou si houver comichão na cavidade do pescoço, si todo o peito estiver dolorido ate as espadoas, como si estivesse pisado, com pontadas e expectoração de sangue ; ou na tosse, quando parece que um liquido cai na trachea-arteria ; na tosse violenta, que provem de ulceração na garganta com esforços de vomitos, escarros de pituita e grande salivação ; com expectoração difficil, e ainda mais depois da pessoa ter comido ou bebido, como tambem depois de ter acordado, sendo acompanhada de dores na garganta, nos ouvidos, na cabeça e nos olhos.

*Caust.* convem á **TOSSE OBSTINADA E ANTIGA**, secca e curta, ou cavernosa com dor de excoriação e abraçamento no peito e na trachea-arteria, com sensação de coceira na garganta e estertor no peito, dor nas cadeiras, como si tudo se quizesse partir, ou outras dores rheumaticas ; si durante a tosse, as urinas se e-capam involuntariamente.

Empregão-se com particularidade contra a *tosse chronica* (**CATARRHO BRONCHICO, OU PULMONAR CHRONICO**) os remedios que acabam de ser indicados, entre os quaes se distinguem *caust*, *lach.*, *calc.-carb*, *sulph.*, *silic.*, *phosph.-acid.* : e si resistir ou si a cura não durar, resta escolher entre aquelles de que tambem temos fallado : taes são *staph.*, *dulc*, *ars.*, *carb -veg.* Quanto aos outros remedios, po-



dem ser empregados utilmente, si a tosse for das de curta duração,

Quando uma *tosse se declarar de repente* e for acompanhada immediatamente de sensação de agonia no peito, de respiração difficil, de irritação, de comichão da garganta e na trachea-arteria, com sensação de abraçamento durante a noite ; e si a voz tornar-se roufenha e rouca, com febre quente e pulso precipitado e duro, dai antes que tudo *acon.*, e cinco ou seis horas depois ou no dia seguinte, os outros remedios apropriados.

*(Contra a tosse repentina.*

Quando a tosse for mui fatigadora, ou suffocadora, com abundancia de mucosidades no peito, começai por *ipec.*, e depois de duas ou trez horas, dai o remedio mais homoeopathico. Si for rouca, cavernosa e ladrante, ou sibilante e gemebunda, maxime nas crianças, vede o que é relativo á **COQUELUCHE**, ao **CRUPO** e á **SUFFOCAÇÃO** ; comparai e escolhei os remedios, que são ahi indicados

Quando o **CATARRHO BRONCHICO** ou **PULMONAR** (**BRONCHITE** ou *defluxo do peito*) for recente e acompanhado de *coryza*, cumpre que a pessoa se conserve quente, e evite algum resfriamento durante dous ou trez dias ; entretanto se não deve estender muito semelhante precaução ; por que aquelle, que se habituara permanecer fechado, tornar-se ha mais sensivel á impressão do frio. Assim, é conveniente, maxime ás crianças, sahir todos os dias quando fizer bom tempo ; devem-se lavar habitualmente em agua fria ; assim como, si estiverem expostos a molhar os pés, não devem usar de meias ; bastará pôr-se nos sapatos uma palmilha de papel grosso, que se renovará todos os dias. Tão pouco se devem deixar os doentes, que tosse, n'uma alcova humida, que fique para o lado do norte ou noroeste ; devem habitar em um aposento exposto ao sul ou a leste, a fim de que estejam mais aquecidos.

*Conselhos uteis ás pessoas sujeitas a se defluxarem, ou que effecivamente soffrerem de tosse.*

Aquelles que forem sujeitos a se defluxarem ou a ser atacados de dores de garganta, em proveito de sua saude, devem ter por habito lavar-se e esfregar o corpo ;

assim como usar de uma gravata de seda branca ou preta, ou um tecido de seda, que se porá ao pescoço nũ ; o doente deverá cobrir igualmente o corpo com panno de algodão, com exclusão da lã, que se convem aos marinheiros ou ás pessoas do mar, e a todos aquelles que se expõe a ser molhados. As vezes os tecidos de lã são mais nocivos que uteis.

Durante a tosse convirá dar, maxime ás crianças, coisas doces ; tambem é bom trazer na bocca um pouco de gomme arabica. — Quanto ás doçuras que se vendem nas boticas a titulo de remedios expectorantes e por alto preço, não valem nada ; ellas não devem ser usadas. Este genero de drogas sempre contem substancias ou inuteis, ou nocivas, e cuja confecção nem sempre é perfeita.

Quando alguem for attacado de um violento coryza, é perigoso sorver agua fria ; somente se pode uzar d'este meio quando o coryza for chronico ; se não devem permittir os banhos de pés, senão no caso em que a tosse seja anciosa e suffocadora, e o pulso pequeno e duro ; todavia os banhos de mãos são preferiveis.

Nunca se deve recusar agua fria ao doente para beber , ainda que a tosse se exaspere todas as vezes que elle beber ; não se deve obriga-lo a beber agua morna : é um preconceito detestavel, que prolonga as molestias quando não causa morte aos doentes.

Prova a experiencia de todos os dias que a agua fria, quando entra nos desejos de um doente, é favoravel nessas circumstancias : pelo contrario, as bebidas quentes o são raras vezes, e os seus effeitos são apenas momentaneamente vantajosos, e deixam como consequencia longo e real enfraquecimento ; somente para favorecer a transpiração, a pessoa poderá beber antes de deitar-se um pouco de leite quente com assucar, destemperado com agua. Quanto ás bebidas ou massas mucilaginosas, servem somente para sobrearrregar o estomago

Existe um preconceito mui vulgar, a que certos me-

dicos permaneceram fieis, o qual consiste em purgar os doentes depois de um defluxo; todavia devemos convir que esse preconceito ha perdido no espirito do maior numero de praticos. E' um meio totalmente sem alcance, que não pode produzir o menor allivio, e sempre é para o doente um verdadeiro incommodo, e ás vezes com perigo. A pratica inconsiderada de fazer vomitar na occasião de um defluxo, com receio de aggravação seria, que nunca passa de imaginaria, é mais desculpavel. Com tudo, as consequencias d'ella não são innocentes; ás vezes o estomago por essa razão fica mais ou menos enfraquecido.

**COQUELUCHE, OU TOSSE CONVULSA.** Nada prova melhor contra o emprego dos remedios allopathicos, que são preconizados para a coqueluche, como a propria persistencia da coqueluche, que deixa após de si soffrimentos tanto mais obstinados, quanto mais tempo se usou d'esses remedios.

*Maneira de curar a coqueluche ou tosse convulsa.*

E' geralmente reconhecido que, quando se abandona a coqueluche a si mesma, ella dura de trez a quatro mezes; si por ventura se recorre á um medico allopatha de habilidade, que não goste de receitar, ella persiste pelo mesmo espaço de tempo, mas sem maior perigo; si porem recorrer-se á um medico, que goste de receitar, ainda dura muito mais tempo, e o perigo é imminente.

Fazendo uso dos remedios, que vamos indicar, a sua duração nunca será a metade d'esse tempo; de ordinario ella não passa de trez semanas em muitos casos; não excede de duas, e ás vezes alguns dias; mas com a condição de que os remedios sejam bem escolhidos, e a dieta exactamente seguida. Quando se tratam crianças sujeitas a se defluxarem, e a respeito das quaes se abusou dos remedios energicos da velha medicina, neste caso deve-se esperar um restabelecimento tardio. Então o melhor ainda é ter paciencia, e nada desprezar para o futuro, fazendo uso dos meios capazes de fazer desapparecer promptamente a tosse.

Quando a *coqueluche for epidemica*, e as crianças começarem a tossir, dai immediatamente um dos remedios

*(Meios de prevenir a coqueluche.)*

indicados mais acima contra a tosse, e escolhei sempre aquelle que abranger maior numero de symptomas. Em muitos casos, se conseguirá bom resultado, atalhando o mal. Si a tosse começar por ser mui secca e sibilante com febre, ou si as crianças se queixarem de abrazamento na trachea-arteria, indicarem com a mão o ponto doloroso, dai immediatamente *acor.*, e esperai algumas horas ou até meio dia.

Si após de um resfriamento, a tosse começar por ser abundante e facil, e for acompanhada ao mesmo tempo de rouquidão, dai *dulc.* Si for humida e provocar vomitos, *puls.* Si for secca, e tambem houverem vomitos e ansiedade, e com ameaça de suffocação, si a criança tiver o rosto vermelho, e a tosse se declarar principalmente depois de meia noite e durar até pela manhã, dai *nux-vom.*; e si mais tarde tornar-se humida e livre, *puls.*; si o vomito tiver cessado, e houver receio de suffocação, *ipec.* Usando d'estes diversos medicamentos convem consultar o que mais acima ficou dito a respeito da tosse. Quando se não consegue prevenir a coqueluche, ou ella se declara precipitadamente por accessos isolados e espasmodicos, si as crianças tossirem por intervallos, com um rumor cavernoso; si esses accessos si amindarem durante o dia, e principalmente a tarde e na primeira metade da noite, si o fundo da bocca se achar mais vermelho que de ordinario; ou ao engolir, o doente sentir dor na garganta, com lacrimação, dai *carb.-veg.* immediatamente, que é o remedio principal; será mister repeti-lo depois de vinte e quatro horas, si não produzir allivio algum. *Carb.-veg.* convem igualmente quando as crianças sentirem picadas na cabeça, dores de peito e de garganta, ou si ao mesmo tempo lhes apparecer uma erupção na cabeça e no corpo. Ainda convem perfeitamente quando a coqueluche começa a declinar. Si bocejarem muito e estiverem ameaçadas de suffocação, maxime ao tossir, e si os accessos augmentarem á tarde e á noite, dai *tart.-emet.*; este remedio tambem é bom para prevenir a molestia, o para cura-la em se declarando.

Na *coqueluché manifesta*, a criança algumas vezes experimenta acessos perfeitamente caracterizados; então se refugia no seio materno com grande agitação, ou se agarra a tudo o que está ao seu alcance, tosse com extrema violência e rumor alto e estrepitoso, e com tamanha precipitação que a custo pode tomar respiração, ou a tosse é um longo gemido ciciante; então é a criança possuída de terror e parece suffocar; o rosto torna-se-lhe vermelho e azul; estira o pescoço com tamanha força que tudo fica contrahido, e não pode supportar o menor contacto. A tosse termina-se por desejo de vomitar e por vomitos de gosma, acompanhados de hemorrhagia da bocca e do nariz. Depois d'esta scena, a criança se torna alegre; mas como lança tudo que havia comido, torna-se magra e cai em debilidade, si os acessos se repetem com frequencia.

(Meios de combater a coqueluche, quando estiver declarada.

Contra semelhante especie de tosse, dai *calc.-carb.*, que algumas vezes será conveniente alternar com *carb.-veg.*, si *calc.-carb.* só por si não produzir effeito; neste periodo do mal, recorrei sempre a *verat.-alb.*, *dros.* e *cin.*, ou a um ou a outro; algumas vezes um apos do outro; ou alternadamente com os remedios indicados mais adiante, particularmente com *nux.-vom.* e *carb.-veg.*

*Verat.-alb.* obra mui promptamente; por isso é que cumpre empregar incontinentemente na maior parte dos casos; dai um globulo d'este remedio immediatamente depois de um accesso, e aguardai o seguinte. Si o accesso for mais intenso, dai outro globulo, e esperai vinte quatro horas e até trinta e seis, e por mais tempo, si a melhora continuar; quando houver aggravação dai outro globulo. Quando a tosse ja durar desde algum tempo, pode-se dar este remedio com felicidade. Convem tambem, quando as crianças ja se acharem mui debilitadas, si houver alguma febre, suores frios, particularmente sobre a fronte, pulso pequeno, apressado e fraco, com grande sêde. E' especialmente indicado quando as crianças deixarem escapar as ourinas durante o accesso, ou se queixarem do peito, do bai-

*Therapeutica da coqueluche.*) xo-ventre e das virilhas; quando no espaço, que vai de um acesso a outro, não recobram a alegria e ficam tranquilas; si em consequencia da perda de forças, deixarem cahir a cabeça; si experimentarem calefrios e ficarem alteradas; si não tiverem vontade de fallar; si ao mesmo tempo tiverem o pescoço coberto de uma erupção secca e fina, ou si este phenomeno apenas se mostrar no rosto e nas mãos. *Dros.* e *carb.-veg.* convem igualmente depois de *verat. alb.*

*Dros.* se administra duas vezes seguidas da mesma maneira que *verat -alb.*, e quando muito se espera dous ou trez dias; si se declarar melhora, deve-se esperar em quanto ella durar; si parar, cumpre escolher outro remedio.

*Dros.* convem principalmente nos casos em que os symptomas forem analogos áquelles que lhes são proprios. A sua indicação é tanto melhor, quanto o doente soffre mais no repouso do que no movimento; si existem calefrios acompanhados de sêde; si a transpiração não for fria, mas quente ou apparecer somente á noite; ou quando os paroxysmos forem mui violentos, com tosse estrepitosa, sem febre ou com febre que toma certa regularidade, e é acompanhada de calefrios e calor, mas a febre não tem a lentidão de *verat -alb.*

*Cin.* convem quando as crianças, durante a tosse, ficarem totalmente frias, e si depois dos paroxysmos se perceber um rumor de *grógró*, que desce da garganta para o baixo ventre. Deverá ser administrado antes de qualquer remedio, quando as crianças levarem obstinadamente os dedos ao nariz, si tiverem puxos e comichão no anus, ou si anteriormente se houver assignalado a existencia de outros symptomas verminosos, ou si a criança houver lançado vermes.

Algumas vezes as crianças teem uma tosse, que se parece com a que ja descrevemos no artigo *merc.-viv.*; apenas os accessos tem lugar á noite; dous se succedem pouco depois, e então deixam um longo intervallo. *Merc.-viv.* é neste ca-

so mui indicado, mas especialmente si durante o vomito se declarar hemorragia nazal, e si o sangue coalhar com facilidade; quando as crianças transpirarem muito á noite, estiverem inquietas, irritaveis; si houverem soffrido por causa dos vermes, e por isso experimentarem convulsões consecutivas. Depois de *merc.-viv.* dar-se-ha *carb.-veg.* Algumas vezes se opera uma mudança, em que a tosse toma o caracter de *bell.*, com dores de cabeça, como ficou dito no artigo *bell.*; neste caso, dai *bell.*, e mais tarde outro medicamento, que for mais conveniente.

(*Therapen-tica da coqueluche*).

Em alguns casos de *coqueluche* os meninos ficam completamente interiçados, a respiração cessa totalmente, e neste estado apparecem movimentos convulsivos; depois de alguns instantes voltam pouco a pouco a si, vomitam, e lentamente se restabelecem d'essa crise. Depois da cessação da tosse, percebe-se um rumor no peito, que é occasionado pela presença do muco; neste caso primeiro da-se *cupr.*; e geralmente mais tarde *verat.-alb.*

Assim que os accessos deixarem de ser frequentes, a tosse ja não he tão secca, e torna-se humida; ja não he acompanhada de vomitos, mas sim de facil expectoração de mucosidades claras; neste caso não deve haver pressa em enipregar outros remedios, cumpre esperar tanto tempo quanto durar a melhora; mas si depois de uma semana não houver mudança, cumpre escolher novo remedio, ou toma-lo entre aquelles, de que ainda se não tenha feito uso; e neste caso, é *puls.* que quasi sempre convem. Nas recalidas, ou quando os vomitos persistirem, dai *carb.-veg.*, quando houver abundante expectoração de pituitas, *dulc.*; quando as crianças gritarem muito depois de haverem tossido, *arn.* Quando a tosse enfraquecer, mas ainda for cavernosa, sonora ou secca, rouca e mais tarde houverem nauseas, acompanhadas de gritos, *hep.-sulph.* (\*)

---

(\*) Tive occasião de medicar a 282 meninos no Maranhão durante uma terrivel epidemia de *tosse convulsa*; e ao passo que grande numero dos que se tratavam allopathicamente hião

*Mauvira  
de curar o  
Crupo ou  
garrotinho  
(angina  
membrana-  
sa*

**CRUPO (ANGINA MEMBRANOSA, OU GARROTILHO.)** Esta terrivel molestia consiste em uma especie de inflammação de garganta caracterizada pela tendencia a formação de uma falsa membrana nas vias aereas, ou pela formação real d'essa membrana, que obstrue a passagem do ar, e pode occasionar a suffocação. Ella he rarissima no Brasil, onde nunca reinou epidemicamente, em quanto que na Europa é muito commum debaixo d'esse character, e acommette muito particularmente as crianças, entre as quaes desenvolve todo o seu furor, e produz os maiores estragos. O povo confunde constantemente a esquinencia com o garrotinho; e tanto estas duas molestias são essencialmente distinctas; e aquillo, a que elle dá o nome de garrotinho, não passa de uma esquinencia forte. Convem pois estudar muito bem os symptomas de uma e outra para não confundi-las; pois que o tratamento de cada uma é differente. **O crupo** pode

povoar o Cemiterio, eu apenas tive de lamentar a perda de um, cujos paes não tiveram a devida confiança na homöopathia, entregaram-no aos remedios das boticas, e tarde se arrependeram de sua impaciencia! Os medicamentos, de que mais proveito tirei, foram *acon.* durante a febre; *dros.*, *veratr.*, *carb.-v.*, *cin.*, e *puls.*, depois d'ella. Quer um, quer outros, foram administrados em dissolução ás colheres de sopa de duas em duas horas, ou em maiores intervallos conforme as circumstancias.

Algumas vezes me foi preciso lançar mão de *ipec.*, *nux.-vom.*, *bryon.*, *hepar.*, *merc.*, *bell.* e *sulph.*; porem quasi sempre, depois de algum melhoramento produzido por algum d'esses medicamentos, a *drosera* completava a cura.

Frequentava nessa epoca (1849) minha clinica com toda assiduidade e desvello o Doutor João da Cruz Santos, que, por motivo do que vio, se declarou homöopatha.

Na epidemia, que reinou este anno (1853) em Pernambuco, *dros.* e *puls.* não se mostraram efficazes, e não em alguns casos; em quanto que grande numero de meninos foi curado por meio de *carb.-v.*, *veratr.*, *ipec.*, *cin.*, *bell.*, *merc.*, e *dulc.* Em alguns casos gravissimos aproveitão *cor.-rub.*, *ars.*, *carb.-v.* e *samb.*

*Dr. Sabino.*



ser curado facil e promptamente no maior numero dos casos pelos meios homœopathicos ; em quanto que pelos processos allopathicos a mortandade é prodigiosa; mas para se alcançar os melhores resultados é indispensavel que se colhão todos os symptomas por mais insignificantes, que pareção. (\*)

De ordinario, alguns dias antes da invasão do *crupo* as crianças tosem pouco ; tem a voz rouca, e a tosse se vai tornando insensivelmente cavernosa e surda. Si neste periodo sabe-se escolher um remedio apropriado, pode-se prevenir o mal. Quando a tosse for cavernosa e ciciante, o melhor remedio é sempre *hep.-sulph.* Depois deste administre-se *samb.-nig.*, *hyosc.*, *cin.*, algumas vezes tambem *nux.-vom.*, *verat.-alb.*, *chamom.*, *chin.*, *dros.*, ou outros que podem ser consultados mais acima no artigo **TOSSE.**

(Meios de prevenir o desenvolvimento do *crupo.*)

Si as crianças acordarem precipitadamente á noite, tossirem com ameaça de suffocação, ou por que perdem a respiração, ou porque tem gosmas accumuladas na garganta, tomaí um ou dois globulos de *tart.-emet.*, da primeira trituração ou das outras até a quinta, si não houver da primeira; deitai-os n'um copo d'agua, dilui-os com cuidado, e dai uma colherinha d'essa diluição á criança, e segundo a gravidade dos casos, de dez em dez, de vinte em vinte ou de trinta em trinta minutos, até que haja melhora.

O *crupo* propriamente dito attaca de uma maneira subita a noite ; as crianças acordam a meia noite com tosse crupal, que se caracteriza por um som penetrante e agudo,

(Meios de combater o *crupo*, quando se torna patente.)

---

(\*) As curas obtidas pelo emprego dos medicamentos homœopathicos no tratamento do *Crupo* tem dado lugar a conversão de muitos medicos europeos às doutrinas de Hahnemann.

O doutor *Kiepelback* (na Saxonia) confessa que antes de conhecer a homœopathia lhe morrerão numerosas crianças de garrotinho ; ao passo que depois que as tratou homœopathicamente não perdeu uma se quer. O doutor *Rummel* confessa tãobem o mesmo.

Dr. Sabino.

semelhante ao de um asno ou de um galo novo, que ainda não sabe cantar. Essa tosse é roufenha, e tem alguma cousa de agudo e sibilante, ou é totalmente rouca, profunda e cavernosa, como o latido de um cão rouco. Ao mesmo tempo o doente respira com dificuldade e lentidão, e expira o hálito com agitação. Fica mui agitado, e procura ter allivio estirando o pescoço. Si a molestia elevar-se a este grão, por mais grave que seja este caso, o perigo ainda não é tão grande como se pensa; ; entretanto não se deve desprezar nada. O melhor meio para applicar a anciedade, para reprimir a gravidade do mal, he um banho mui quente nos braços. Mergulhar-se-hão os braços com a maior presteza possivel até os cotovellos; a agua será n'uma temperatura tão elevada quanto possa ser supportada. O banho durará até que a tosse tenha cedido; ao mesmo tempo dar-se-hão varios globulos diluidos de *acon.* as colheres de sopa que se repetirão de dez em dez, de vinte em vinte ou de trinta em trinta minutos, ou de hora em hora, segundo as circumstancias.

Na mor parte dos casos, esta primeira crise passa depressa, mas as crianças ficam inquietas, e conservam a voz rouca. Será prudente conserva-las aquecidas no dia seguinte. Não se deve consentir que se sentem sobre o assoalho, ainda menos sobre tijolos; devem ser postas em dieta, e traserem o pescoço envolvido em flanela um pouco usada. Pelo inverno deverão dormir n'um quarto de uma temperatura benigna. Dai-lhes por varias vezes *spong.* em diluição.

Si a molestia se não curar incontinente, e pelo contrario se desenvolver depressa e se tornar mais grave, então as crianças se queixam de abrazamento na garganta, e fazem ver com o dedo o larynge, que é de grande sensibilidade, maxime ao tacto; esse orgão parece ou inchado, ou ao menos mui quente. Os accessos de tosse são muito mais violentos, a ponto de fazer recear uma suffocação; ao mesmo tempo se declara febre mui intensa, que é acompanhada de

grande sêde. O doente adormece, mas é para acordar logo (Therapêutica do cruppo). depois n'uma crise mais forte. Durante o somno a respiração é anhelante, anciosa, e obriga o doente a deixar cair a cabeça para traz, de sorte que a garganta fica mui estirada, e não pode supportar o menor contacto. Si ainda se não houver dado *acon.*, é o momento de faze-lo; e si for preciso, repeti-o, em quanto o mal se aggravar. Os banhos quentes nos braços ainda são mui uteis neste periodo; deve-se deixar a cabeça livre e desempedida, mas cumpre ter os pes quentes. Administrai igualmente um clyster d'agua quente. Si depois de *acon.*, houver melhora, si as crises se tornarem mais raras e menos fortes, si se estabelecer a transpiração, esperai cinco ou seis horas depois da dose de *acon.*; mas, si não houver melhora, e a molestia se augmentar, dai *spong.* diluido, ás colherinhas depois de cada accesso, e depois do accesso, de hora em hora. Si se não declarar melhora alguma depois da applicação d'esses meios, dai *hep.-sulph.* diluido; um pouco mais tarde se pode alternar estes dous remedios, até que enfim appareça melhora, mas não deve haver precipitação. No caso em que não haja mudança favoravel e decisiva depois do emprego de *spong.* e de *hep.-sulph.*, dai *ars.*

*Spong.*, e *hep.-sulph.*, serão inais uteis na terceira ou quarta dynamisação; e *ars.* na trigesima ou mais elevada.

Durante todo o tempo, dever-se-ha conservar as crianças na maior tranquillidade, e apenas raras vezes se lhes dará bebidas quentes e mucilaginosas, e com tudo será mister que para isso tenham vontade.

Si a enfermidade se aggravar incessantemente, as mãos e os pes se tornão frios, o pulso mui pequeno, e o doentinho deixa cair a cabeça totalmente para tras. A' cada respiração o ventre se eleva consideravelmente e abate-se incontinente; mas o peito fica immovel. Si for util erguer a cabeça do doente, deve-se faze-lo com precaução; com demasiada vivacidade, poder-se-hia faze-lo suffocar. Quando se escuta a respiração, ouve-se estertor, como si tivesse

collocado na tracha-arteria. Durante a tosse faz esforços para vomitar, e com os vomitos tem lugar a expectoração de uma falsa membrana. Então as crianças já se não tornam tão vermelhas; até ficam pallidas, e desde que a tosse erupal reincide, o rosto se torna azulado, os olhos saem das orbitas com grande expressão de anciedade, e as mãos procuram agarrar-se a tudo de uma maneira convulsiva.

Si depois de se haver administrado os remedios precedentes, a molestia prosegue a sua marcha fatal, então ainda se pode tentar *phoph.*, que algumas vezes produz bom resultado, onde outro qualquer medicamento fica sem effeito; deve ser alternado com *carb.-veg.*, uma vez de hora em hora. Nesta circumstancia extrema, alguém ha sentido allivio com deitar agua fria sobre a cabeça, nuca e pescoço; mas somente se recorrerá á este meio, quando o doente se tornar frio, e se debater contra a suffocação. *Ars.-alb.* tem salvado crianças, que se achavão a ponto de morrer.

Dai *hep.-sulph.* para a rouquidão, que possa ficar; salvo si disso já se tiver feito uso; então dai *bell.*; si isto não produzir bom effeito *carb.-veg.*; e si este medicamento não for sufficiente, dai *arn.* Contra os soffrimentos consecutivos, escolhei um remedio apropriado. Acautelai as crianças contra os resfriamentos; e si a tosse cavernosa se reproduzir, repeli *hep.-sulph.*, de quinze em quinze dias, ou com maior espaço.

*Mancira de curar a congestão de sangue no peito.*

**CONGESTÃO NO PEITO.** Nesta affecção, o peito parece estar como demasiado cheio, ha palpitação de coração, anciedade, difficuldade de respirar; a respiração é curta, anhelante e oppressa; então dai *nux.-vom.*, a noite. Porém si a difficuldade de respirar offerecer maior impossibilidade, e si for acompanhada de tosse curta, secca e continua, que perturbe o somno; si ao mesmo tempo houver grande calor e muita sede, e si o caso parecer perigoso, dai *acon.* Si depois de uma hora não houver melhora, ou si o accesso reaparecer de novo, dai *bell.* uma vez. Quanto á indicação de outros medicamentos, vêde o que ficou dito no artigo CON-

**GESTÃO DE SANGUE NA CABEÇA.** ( pag. 219. ) Si as causas forem identicas, dever-se-hão empregar os mesmos remedios. Tãobem pode-se empregar:

*Aurum.*, quando houver grande angustia com palpitação do coração, oppressão no peito, ou accesso de suffocação, com sensação de constrictão, perda dos sentidos, e cor azulada do rosto.

*Chin.*, principalmente em consequencia de perdas debilitantes, com palpitação do coração, dyspnéa e forte oppressão com grande angustia ; ou tambem impossibilidade de respirar estando deitado com a cabeça para baixo

*Merc.-viv.*, havendo oppressão anciosa, dyspnéa com necessidade de respirar profundamente ; calor e abrasamento no peito, palpitação de coração tosse com expectoração de sangue.

*Phosph.*, si houver forte oppressão, com peso, plenitude e tensão no peito ; palpitação do coração, angustia e sensação de calor, que chega até a garganta.

*Spongia.*, quando ha effervescencia de sangue no peito depois do menor esforço ou movimento, com suffocação, angustia, nauseas, e fraqueza, que chega ate o desfallescimento.

*Sulph.*, havendo effervescencia de sangue no peito, com disposição ao desfallescimento, tremor dos braços, palpitação do coração ; peso, plenitude, e pressão no peito, como si sobre elle estivesse um pezo, mormente quando a pessoa tossir ; respiração afflictiva, e oppressão maxime a noite estando deitado.

Os individuos sujeitos a este genero de soffrimentos se devem abster de comer depressa, e beber bebidas espirituosas ; devem beber muita agua fria, e lavar os braços e o peito todos os dias com agua fria, e ate poderão tomar pela manhã cedo um banho geral d'agua fria.

**ESCARROS DE SANGUE (HEMOPTYSIA) E HEMORRHAGIA DOS PULMÕES.** Escarrar um pouco de sangue quando alguem tosse, não constitue na mor parte dos casos um

*Maneira de curar os escarros de sangue che-*

*mophtysia*),  
e hemor-  
rhagia dos  
pulmões.

estado perigoso, como se crê commummente. As vezes o sangue vem do nariz, ou de algum dente arruinado, ou da garganta. Si provier realmente do peito, quasi sempre é acompanhado de uma sensação, como si saísse de grande profundez; é quente, e tem um gosto adocicado; até sente-se essa doçura algum tempo antes, ou então se experimenta dor e alguma ardencia. Nestes casos, deve-se evitar tudo quanto poder provocar a tosse; bem como: fallar alto e por muito tempo, chamar alguém, gritar, cantar ou tocar instrumentos de sopro; se não devem cansar demasiadamente os braços por meio de movimentos violentos; deve-se cohibir de correr, subir, maxime as escadas, quando se quer subir depressa de dous em dous degrãos. Semelhante accidente tambem pode provir da inpiração de cousas fortes, que se reduzem a pó ou se evaporam, como cal, gesso, fragmentos de lã, tabaco, acido sulfurico, acido hydrochlorico &.

Si o escarro de sangue for pouca cousa, mas acompanhado de uma tosse de natureza tal, que reclame o emprego de um remedio analogo aos seus symptomas, deve-se escolher um, que seja apropriado á tosse com escarro de sangue; taes são: *bell.*, *merc.-viv.*, *carb.-veg.*, *puts.*, *bry.*, *chin.*, *arn.*, *dutc.*, *staph.*, *sitic.*, e *lach.* Mas quando o mal ja for grave, e o sangue sair com abundancia, ou si começar por uma hemorrhagia violenta, este facto constitue verdadeiro perigo; com tudo essa gravidade não acontece repentinamente; e o doente não terá razão, para se assustar; os seus receios só servirão para empeiorar seu estado. Tambem é raro que ella obre como crise salutar: é uma crença, que tem seus perigos; deve-se combater o mal com a maior promptidão. Com effeito, quando se derem varias recahidas, ou quando essa hemorrhagia for a consequencia de molestias antecedentes, então é de receiar que a morte tenha lugar, maxime quando o sangue vier em grande abundancia e de côr trigueira. Nos casos mais ordinarios, a hemorrhagia cessa espontaneamente; todavia é indispensavel que se empregue um tratamento consecutivo, por que o mal se pode

tornar mui perigoso de um momento para outro, ou porque a hemorragia se reproduza, ou porque se forme nos pulmões uma enfermidade incuravel.

Deve-se ter toda a cautella, em nunca recorrer á mania das sangrias depois de um escarro de sangue. Esse methodo é geralmente máo ; porque augmenta sempre e sem excepção o perigo, que se quer prevenir.

Aquelles que deitam varios *escarros de sangue* e experimentam allivio depois de cada sangria, veem o seu estado se aggravar infallivelmente ; neste caso, cada sangria dá com effeito mais incremento ao principio do mal, quer falicitando as recaidas, que então tem logar com mais intensidade, quer diminuindo a força da constituição, que ja não permite que os outros remedios obrem com efficacia. Nesta circumstancia é urgente que o enfermo se entregue a um medico homœopatha, para seguir um tratamento longo e regular : tal vez que ainda consiga alguma cousa.

A sangria é particularmente perigosa para a pessoa que é sujeita ás hemorrhoidas ; por que então o sangue pode tomar um curso opposto. O mesmo se dá com a mulher que se achar menstruada. Em ambas estas circumstancias nada ha a temer ; os escarros de sangue em taes casos se dissipão por si mesmos com a maior facilidade ; quanto ás consequencias perniciosas, serão prevenidas por um tratamento conveniente.

A sangria ainda é prejudicial, e até um meio contrario, quando o escarro de sangue é a consequencia de uma queda grave, de uma violenta pancada recebida no peito, de uma luta ou de pancadas, &c. Na mor parte destes casos, a sangria é peor que o proprio mal, e grande desgraça é crer que não ha nada melhor a fazer. — Neste caso dai *arn.*, e prescrevei a dieta. A *arn.* é muito poderosa para curar essa molestia, bem como todas as outras produzidas por causas traumaticas. Si alguns dias depois sobrevier febre ou dôr no peito, dai *acon.* : e si o estado se aggravar, dai alternadamente estes dous remedios.

(*Therapentica da hemoptysia, e hemorragia dos pulmões.*)

A primeira cousa a fazer em presença de uma hemorragia violenta consiste em atar com força o braço esquerdo por meio de um lenço na parte superior, e fazer a mesma ligadura na coxa direita. Si isto não for sufficiente para fazer parar o sangue, far-se-ha o mesmo nos outros dous membros. Assim que a hemorragia cessar, deve haver o cuidado de se tirar as ligaduras uma após da outra. Durante esta operação, o doente se conservará tranquillo na cama ou estirado, ou meio sentado, com a cabeça e o tronco sustentados por travesseiros. Bem que a hemorragia tenha cessado, será prudente obriga-lo a ficar socegado por muito tempo, e sempre ao ar fresco; por espaço de dez dias, não deve beber nada quente e ainda menos bebidas fortes, mas somente uma tisana refrigerante e frugal, bem como agua de cevada e arroz; a agua fria é o melhor cousa, que se pode beber. Dever-se-ha afastar do doente todas as emoções moraes fortes. Convem dormir algumas vezes durante o dia, e escolher a hora que precede a comida

*Therapeutica da hemoptysia, e hemorragia dos pulmões.*

Nos casos mais graves, da-se primeiro que tudo a preferencia, ou a *acon.*, *ipec.*, *arn.*, *chin.*, ou a *op.*

Si depois de fracos accessos de tosse a hemorragia se declarar, si o doente ja houver sentido effervescencia de sangue no peito, ou si o peito lhe parecer demasiado cheio com sensação de ardencia, palpitação de coração, anciedade, inquietação, e esses symptomas empeiorarem em quanto estiver deitado, si estiver pallido e agitado, si o sangue apparecer de quando em quando e sempre muito ao mesmo tempo, dai uma dose de *acon.*, e esperai o resultado algumas horas; si houver apparencia de recaida, repeti *acon.*; si houver resaiho de sangue, nauseas, fraqueza, dai *ipec.* Si *acon.* não for sufficiente, si houver aggravação, palpitação de coração e anciedade, de tal sorte que o somno seja impedido e o doente não possa permanecer na cama, com calor secco e ardente, dai então *ars.*, que se deixará obrar por algum tempo.



Si este estado ainda se aggravar, poder-se-ha empregar com utilidade *ipéc.*, ou *nux-vom.* ( que tambem se applicam a outros symptomas, ) ou *sulph.*

Pelo emprego d'esses diversos meios, a enfermidade pode ser atalhada, e ate cessar.

Si o sangue não apparecer pelo effeito de uma pequena tosse curta e secca. mas apos de tosse violenta, primeiro secca e depois rouca e dolorosa, com gosto de sangue ; si o doente experimentar calefrios, com exhalação de calor ; si estiver mui fraco, de sorte que dezeje ficar deitado ; si tiver transpiração de alguns instantes ; si experimentar tremores, de sorte que a vista se vá escurecendo, ou si as ideas se lhe tornarem confusas ; ou si houver perdido bastante sangue, e caia em desmaio ; si estiver frio e pallido, e se declararem movimentos convulsivos nos braços e no rosto, neste caso dai *chin.*, e esperai o resultado, ainda quando hõvesse aggravação ; mais tarde, dai *ferr.*, si for preciso, ou *arn.*, e algumas vezes *ars.*

Si o sangue chegar quasi naturalmente, sem esforço de vomito e em pequena quantidade, si for inteiramente puro e vermelho ; si o doente experimentar dores entre as espadoas ; si houverem accessos de asthma principalmente á noite ; si não poder permanecer sentado, e achar-se melhor ao passear devagarinho, mas sendo necessario deitar-se de quando em quando ; si estiver mui fraco, maxime depois de ter fallado, e si o menor movimento o forçar a tossir, então dai *ferr.-acet.*, principalmente ás pessoas magras, que tem o rosto amarello e não podem dormir á noite.

Quando o sangue sair coalhado, trigueiro, e vier sem difficuldade com symptomas d'asthma, picadas no peito, com ardencia, contractão, palpação de coração, calor excessivo em todo o corpo, dai *arn.*, principalmente havendo fraqueza que chegue ate a syncope.

Si o sangue sair por um esforço de vomito e de tosse. si for claro e rutilante, escumoso e acompanhado de

(*Therapeutica da hemoptysia, e hemorragia dos pulmões.*)

*Therapen-  
tica da he-  
moptysia, e  
hemorrha-  
gia dos pul-  
mões.)*

mucosidades espessas e algumas vezes do comichão abaixo do peito, e si houverem picadas na cabeça durante a tosse. si os lados do peito parecerem pisados, neste caso dai *arn.*

Si a **HEMOPTYSIA** ja durar desde algum tempo, si o sangue for preto e coalhado ; si o doente estiver ancioso á noite ; sentir frio, queixar-se de fraqueza, de dores na base do peito ; si o estomago estiver enfraquecido, si o doente estiver tímido, triste e indolente, dai *puls.*, e algumas vezes tambem, segundo as circumstancias, *sec.-corn.* Mas no caso em que o sangue seja mais vermelho, ou si o espirito estiver mais agitado, irritado, inquieto, e houver aggravação apos de contrariedades, ou com comichão no peito, dai *rhus-toxic.* ; quando este symptoma se manifestar em pessoas apaixonadas, si for peor pela manhã e nullo á noite, si a tosse fatigar, e violentar a cabeça, dai *nux-vom.*

Quando o escarro de sangue tem como causa provavel a *supressão de hemmorrhoidas*, um resfriamento, contrariedade ou outra qualquer causa, daí á tarde *nux-vom.*, e si não melhorar no dia seguinte antes de meio dia, dai *sulph.* ou outro remedio que melhor convenha aos symptomas. Si depender da supressão dos menstruos dai *puls.*, e mais tarde *cocc.*, ou outro remedio proprio a favorecer as regras.

*Op.* he conveniente quando o sangue lançado pelo escarro for espesso e escumoso, for mesclado de catarrho, particularmente nas pessoas dadas á bebidas, ou quando a tosse se aggravar durante a deglutição, for acompanhada de asthma, com agitação e ardencia na região precordial, tremores nos braços, algumas vezes com fraquesa extrema da voz ; si houver torpor, estremecimento subito, resfriamento das extremidades, ou calor, principalmente do peito, assim como calor do corpo, mas sem transpiração. Pode-se repetir esse remedio depois de algum tempo.

*Hyosc.* convem si o escarro tiver lugar com tosse secca, principalmente á noite, e obrigar o doente a sair da

cama ; quando elle acordar sobresaltado e com susto, &c. Tambem conyem a aquellas pessoas que estiverem acostumadas ás bebidas espirituosas, quando *op.*, e *nux*, *vom.*, não forem sufficientes ; e mais tarde *ars.* quando todos estes não produzirem allivio.

*Bell.* quando em consequencia de *comichão na garganta* a pessoa for provocada a tossir, donde resulta aggravação de soffrimento e cessação penosa, como si o peito se achasse demasiadamente carregado de sangue, com dores laucinantes, que se augmentão pelo movimento.

*Dut.* si o doente soffrer mais estando deitado, e si experimentar o mesmo estado que em *bell.*, principalmente si o sangue for de um vermelho claro, quando este escarro provier de resfriamento, e de pequena tosse, que ja dura muito tempo.

*Carb.*, *-veg.*, quando ha no peito sensação de abrasamento violento, mesmo depois da cessação da hemorragia, maxime quanto aos individuos que soffrem com a mudança do tempo e que abusaram do mercurio. Alem d'isso tambem se pode empregar com proveito ; *mill.*, *led.-pal.* ; *pithec.*, e *vip.-c.*

A respeito da fraqueza consecutiva, não se deve ter pressa em dar remedios ; um bom regimen é a melhor cousa ; deve-se comer frequentemente e pouco ao mesmo tempo ; pouca carne, muito leite, ovos frescos, alimentos feculentos e farinaceos, e exercicio moderado durante o bom tempo. Si apesar d'isso o doente ficar mui fraco e mui sensivel, dai *chin.*, e *coff.*, alternadamente, si certa vivacidade se unir á fraqueza ; ou *ign.*, si a pessoa tiver motivo de pesar ou de inquietação.

**PALPITAÇÕES DO CORAÇÃO.** As vezes as causas indicam os remedios ; essas palpitações em geral são produzidas por violentas emoções, e bebidas espirituosas. O melhor remedio para prevenir este incommodo, principalmente nas pessoas moças, é beber agua fria e comer pouco. Deve-se récommendar a aquellas pessoas que soffrem palpita-

*Maneira de curar as palpitações do coração.*

ções de coração que se deitem sobre o lado direito e com a cabeça levantada.

(*Terapeu-  
ticadaspal-  
pitações de  
coração.*)

Si as palpições forem causadas por contrariedades, dai *chamom.*; e si não houver melhora : *acon.*, *nux.-vom.*, ou *ign.*; por medo, *verat.-alb.*; por alegria, *coff.*; por susto subito, *op.*, ou *coff*; por grande emoção e anciedade, dai em olfacção *op.* Em geral, aquelles que são sujeitos ás palpições se deverão abster de cha e café.

Nas pessoas de temperamento plethorico, dai *acon.*, e mais tarde *nux.-vom.*, ou *bell.*; ás pessoas nervosas, *ign*; si estando deitadas sobre o lado houver aggravação, *puls.*

*Chin.* convem sempre ás pessoas que frequentemente se houverem enfraquecido por perdas de humores e sangrias.

*Bell.*, quando ás palpições do coração se junctar susurro ou zunido na cabeça; quando o peito parecer cheio, ou houver uma especie de sensação mortificante e palpitante, maxime nas mulheres depois do parto, ou em quem o leite tiver seccado, ou depois de uma ferida; e neste ultimo caso, d'ahi a algum tempo dai *chin.*

*Sulph.*, convirá na mesma circumstancia, quando *bell.* não for sufficiente; mas particularmente quando as palpições de coração forem provenientes de uma erupção recolhida, ou depois da cicatrização repentina de uma ulcera; assim como si se augmentarem quando a pessoa subir escadas ou ladeiras.

*Ars.* se dá algumas vezes depois de *sulph.*, quando este não for sufficiente, e particularmente quando a causa se encontrar no retrocesso de uma ulcera ou de uma erupção. Convem da mesma sorte, quando a palpição do coração vier especialmente á noite, acompanhada de grande anciedade; ou si houver gravidade, com calor ardente do peito, difficuldade no respirar, e aggravação estando a pessoa deitada, melhorando pelo movimento.

*Verat.-alb.*, convem em casos analogos, quando houver anciedade, e difficuldade no respirar, particularmente quando a pessoa se achar melhor deitada, peor estando le-

vantada, e pelo movimento; si esses medicamentos não forem sufficientes, recorrei ainda à *arn.*, *aur.*, *cocc.*, *lach.*, *phosph.-ac.*, *dig.*, *crotal.*, e *vip.-cor.*

Nas palpitações chronicas, em que os remedios acima indicados obrarem apenas temporariamente, consultai um medico, e submettei-vos aos seus cuidados durante longo tempo, si vos não quizerdes expor a contrair uma molestia de coração incuravel.

NA INFLAMMAÇÃO DO CORAÇÃO (CARDITE) empregai *acon.*, de tres em tres dias; e si não produzir effeito, escolhei algum dos seguintes medicamentos: *bry.*, *dig.*, *lach.*, *vip.-cor.*, *puls.*, *bell.*, *ars.*, *cann.*, *spig.*, e *caust.*

*Cardite,*  
*ou inflamação do*  
*coração.*

CONTRA O ANEURISMA E HYPERTROPHIA DO CORAÇÃO, poder-se-ha tentar *acon.*, *carb.-veg.*, *lach.*, *hyosc.*, *ars.*, *arn.*, *amb.*, *ferr.*, *graph.*, *phosph.*, *puls.*, *rhus.*, *caust.*, *calc.*, *zinc.*; mas será mais prudente consultar um medico homœopatha, attenta a gravidade do mal.

*Aneurisma*  
*e hypertrophia do*  
*coração.*

RESPIRAÇÃO CURTA, ASTHMA, ESPASMO DO PEITO E OUTRAS DIFFICULDADES NO RESPIRAR. Releva primeiro investigar as causas d'esses soffrimentos. A mor parte das vezes, dependem de causas, que se reputam innocentes, bem como infusão de macella, uso de ipecacuanha, ou da aspiração de vapores sulfurosos, &c Bom é neste caso fazer cheirar camphora ou tomar um pouco de café preto. Si provier *de effeito dos vapores do enxofre*, dai *puls.*; si for produzido *pelos vapores do arsenico* ou do *cobre*, dai *ipéc.*, *ars.*, *camph.*, *cupr.*, *merc.*, ou *hep-sulph.*

*Respiração*  
*curta, asma,*  
*espasmo do*  
*peito, e outras*  
*difficuldades*  
*no respirar.*

Si depender de *desarranjos menstruaes*, ou de *supressão das hemorrhoidas*, convirá dar: *acon.*, *bell.*, *cocc.*, *cupr.*, *merc.*, *nux.-v.*, *phosph.*, *puls.* *sep.*, ou *sulph.*

Quando esses incommodos tiverem por causa um *resfriamento* ou *constipação*, dai *acon.* seguido de *dulc.*; e si não houver melhora no fim de doze ou vinte e quatro horas, dai *ars.*, ou *ipéc.*; *bell.*, ou *cham.*; *bryon.*, ou *chin.* Em geral, nos casos agudos, os medicamentos

devem ser administrados em olfacção; e sempre devem ser escolhidos com todo o discernimento.

(*Therapeutica da respiração curta, asthma, espasmo do peito, &c.*)

Dai *ipéc.*, si o peito estiver como que apertado, a respiração anhelante, com rumor de estertor na *tracharteria*, como pela presença de mucosidades, que sobem, e descem; ou si parecer ao doente que elle respira um ar pulverulento, que lhe tira a respiração; si elle procurar com avidêz o ar, e receiar suffocação; si o rosto estiver pallido, as extremidades frias. (Este medicamento convem melhor em diluição; e em caso de necessidade pôde ser repetido algumas vezes no fim de duas, tres, ou mais horas; depois do que *ars.* convem geralmente, assim como *bry.*, ou *nux-vom*).

Nos casos mais violentos, quando são ocasionados por um CATARRHO SUPPRIMIDO, e alem d'isso, si o doente tem o peito delicado; quando ha aggravação pela volta de meia noite, a respiração se torna cada vez mais difficil; si ha ruido de estertor no peito, acompanhado de gemidos, suspiros, movimentos desordenados e involuntarios do corpo, ou si o accesso se declarar em quanto o doente anda, maxime nos velhos; si a pessoa respira sem se sentir alliviada; quando sente o coração comprimido; si essa sensação apparece e desaparece, e ao menor movimento se declara aggravação, principalmente quando sobe para a cama, dai *ars.-alb. O.*; depois *ipéc. O.*, si houver aggravação.— Algumas vezes, si no dia seguinte ainda não houver melhora alguma, dai *nux-vom*.

Depois de *ipéc.* pode-se administrar *bry.*, quando houver aggravação pelo movimento, principalmente depois de erupções recolhidas, ou quando estas se conservarem pertinazes; quando o doente suspirar com frequencia; si os accessos apparecerem á noite, acompanhados de dores de barriga como para ir a privada.

*Bell.* convem quando o estado se aggravar pelo movimento, e com tudo o doente não poder permanecer tranquillo; si sempre o mal se apresentar por accessos,

acompanhados de respiração ora curta, ora longa, ou curta e precipitada, seguida de tosse secca, e si o peito se achar como demasiado cheio. (Therapeutica da respiração curta, asthma, espasmo do peito, &c.)

*Arn.* quando o mal se aggravar não somente pelo movimento, mas tambem pelo acto da pessoa fallar e ao assoar-se ; si a respiração for anhelante, com dores lancinantes no peito.

*Chin.* quando a respiração for sibilante e ruidosa, ou si houver ameaça de suffocação em virtude de gosmas accumuladas no peito ; quando o mal se declarar durante o somno, e subsistir estando a pessoa acordada ; quando só pôde respirar, tendo a cabeça mui levantada ; si transpirar com facilidade e se resfriar da mesma sorte.

*Coff.* é bom para as pessoas de sensibilidade excessiva, que são sujeitas a estes accessos depois de grande excitamento intellectual ; quando a inspiração se faz difficilmente e o ar se toma pouco e pouco, com anciedade, inquietação, calor e humidade. Si isto não for sufficiente, dai *acon.*, ou alternai estes dous remedios. Convem dar mais tarde *puls.* ás pessoas timidas e choronas, ou *nux.-vom.* ás pessoas ardentes e apaixonadas. Si o mal provier de um pesar concentrado, *ign.* : si proceder de um violento accesso de colera e contenda, *chamom.*

*Chamom.* convem quando algum se defluxa facilmente, si passa algum tempo sem tossir, mas sente uma pressão mui forte sobre o peito ou sobre o coração ; ou si a respiração se não poder sem difficuldade restabelecer.

*Puls.* convem quando houver vertigem, fraqueza na cabeça, somnolencia, palpitação de coração, calor no peito, ou quando a respiração tiver somente logar pela parte superior.

*Verat.-alb.* convem muitas vezes depois de *ipéc.*, *ars.*, *chin.*, *arn* ; particularmente quando o doente se achar como suffocado ; si houver aggravação quando estiver sentado ou se pozer em movimento ; si houverem dores de banda, e ao mesmo tempo tosse cavernosa, se-

(*Therapeutica da respiração curta, asthma, espasmo do peito. &c.*)

guida de humidade fria, ou si o rosto e os membros se tornarem frios, e particularmente ainda quando o doente experimentar alguma melhora, permanecendo tranquillo.

**Cupr.** principalmente nas crianças e pessoas hystericas, maxime depois de algum susto, emoção incommoda, constipação, e antes das regras; si houver constricção espasmodica do peito, com soluço, difficuldade de respirar e fallar; respiração rapida, estrepitosa e gemente; oppressão da respiração, mormente andando, ou subindo; tosse curta e espasmodica com accessos de suffocação; estertor no peito, com expectoração de muco branco e aquoso; sensação de vacuidade e cansaço na bocca do estomago; effervescencia de sangue no peito com palpitação do coração; rosto vermelho, e coberto de suor quente; aggravação dos soffrimentos na epocha da menstruação.

**Ferr.** si houver oppressão do peito, e da respiração principalmente durante a noite, ou a tarde, estando na cama, deitado de costas, cabeça baixa, assim como ao cobrir o peito; melioramento descobrindo-se, assim como por qual quer esforço physico, e intellectual; calor no pescoço, e no peito com as extremidades frias; accessos de tosse espasmodica com expectoração de muco viscoso e transparente; escarros sanguinolentos.

**Phosph.** quando houver respiração ruidosa e anhelante, dyspnea, oppressão do peito e da respiração, principalmente a tarde ou pela madrugada, assim como durante o movimento, ou estando sentado; grande angustia no peito; accessos nocturnos de suffocação; crispaturas no peito; tosse curta com expectoração umas vezes salgada, outras adocicada, ou ensanguentada; picadas, e congestão de sangue no peito com sensação de calor, que sobe até a garganta; palpitação do coração. (Este remedio convem particularmente ás pessoas magras).

**Samb.** convem principalmente ás crianças, maxime si houver respiração sibilante e rapida; oppressão do peito, com oppressão do estomago, e nauseas; pressão sobre



o peito, como si ahí estivesse um grande pezo, com angustia, e perigo de suffocação, maxime estando deitado ; accessos nocturnos de suffocação com constrictão espasmodica do peito ; acordar sobre saltado, com gritos ; tremor do corpo ; estertor mucoso no peito, e impossibilidade de fallar em voz alta.

(*Terapeutica da respiração curta, asthma, espasmo do peito, &c.*)

*Sulph.* sobre tudo contra os padecimentos astmaticos chronicos, com dyspnea ; suffocação frequente de dia, mesmo fallando ; respiração curta passeando ao ar livre ; sibilo, estertor mucoso, roncaria no peito ; plenitude e sensação de fadiga ; pressão no peito, como por um peso, depois de haver comido embora pouco ; abrasamento no peito, com congestão de sangue, e palpitação do coração ; expectoração mucosa pouca, e branca, ou abundante e amarelleça ; escarros ensanguentados ; espasmos do peito, com apertos e dores no sterno, rubor azulado do rosto, respiração curta com impossibilidade de fallar.

*Ammon.*, contra padecimentos astmaticos chronicos, principalmente quando accresce um estado hydropico do peito, com respiração curta, maxime subindo ; oppressão da respiração, com palpitação do coração apoz do menor esforço corporal, congestão no peito e sensação no thorax.

*Aurum.*, si ha congestão no peito, com grande oppressão, e necessidade de respirar profundamente, sobretudo de noite e passeando ao ar livre ; accessos de suffocação com constrictão espasmodica do peito, violenta palpitação do coração, rubor azulado do rosto, com perda dos sentidos.

*Calc.*, principalmente contra padecimentos astmaticos, chronicos com oppressão de respiração e tensão no peito, como por congestão de sangue, allivio esfregando as espadoas ; necessidade de respirar profundamente, e sensação como si a expiração se retivesse entre os omoplatas ; suffocação abaixando-se, tosse secca, frequente, manifestando-se mormente de noite.

(*Therapeutica da respiração curta, asthma, espasmo do peito. &c.*)

*Carb.-veg.*, principalmente contra a asthma espasmodica flatulenta, assim como nos padecimentos astmaticos chronicos por um estado hydropico do peito, com oppressão e aperto da respiração; plenitude, engorgitamento e aperto ansioso do peito, respiração difficil e curta, mormente andando; pressão e sensação de fadiga no peito; accessos frequentes de tosse espasmodica, &c.

*Cocc.*, principalmente nas mulheres hystericas, ou si ha congestão de sangue no peito, com *dyspnea*, como por *constricção espasmodica do peito*, maxime de um só lado; pressão no peito, e effervescencia do sangue com ansiedade e palpitação do coração; sensação de fadiga e vacuo no peito.

*Dub.*, um dos principaes remedios na asthma humida, assim como nos accessos astmaticos agudos em consequencia de um resfriamento.

*Lach.*, sobretudo nas pessoas atacadas de hydrothorax, ou si ha: respiração curta, depois de ter comido, andando, e apoz um esforço braçal; oppressão da respiração, dyspnéa e oppressão do peito, augmentados depois da refeição; accessos de suffocação estando deitado, assim como tocando a garganta; constricção de eaimbras no peito, que força a deixar a cama, e ficar sentado com o corpo inclinado para diante; respiração lenta e sibilante, necessidade de respirar profundamente, maxime estando sentado.

*Mosch.* principalmente nas pessoas hystericas ou si ha oppressão da respiração e accessos de suffocação, como pelo vapor de enxofre, principiando por uma necessidade de tossir, e aggravando-se depois a ponto de levar á desesperação; constricção espasmodica do larynge, e do peito, mormente apanhando frio.

*Op.*, si ha congestão no peito, ou espasmos pulmonares, com respiração profunda, estrondosa, com estertor; oppressão da respiração e suffocação com grande angustia: tensão e constricção espasmodica no peito; accessos de suf-

focação durante o somno com accessos de pesadelos ; tosse suffocante com rubor azulado do rosto.

*Spong.*, havendo oppressão, como por uma rollha no larynge ; respiração sibilante, ou lenta e profunda, como por fraqueza ; estertor mucoso ; falta de expiração e accessos de suffocação depois de qualquer movimento, com fadiga ; congestão de sangue no peito e na cabeça ; angustia e rosto quente ; accessos asthmaticos em consequencia de engorgitamento da glandula thyroide.

(*Therapeutica da respiração curta, asthma, espasmo do peito, &c.*)

*Stann.*, si ha oppressão da respiração e suffocação, mormente de tarde ou de noite, estando deitado, assim como de dia por qualquer movimento ; e muitas vezes com angustia e necessidade de alargar a roupa ; oppressão e estertor mucoso no peito ; tosse com expectoração abundante de um muco ordinariamente viscoso e grumoso, ou claro e aquoso, ou amarello e salgado, ou adocicado.

*Tart.-em.*, sobretudo nos velhos assim como nas crianças ; ou si ha : oppressão anciosa, dyspnea, respiração curta, com necessidade de sentar-se ; abatimento com accesso de suffocação, maxime de tarde ou de madrugada na cama ; accumulção de viscosidades com estertor no peito ; tosse suffocante, ou congestão de sangue no peito e palpação de coração.

*Zinc.*, contra oppressão da respiração, e oppressão pressiva do peito ; principalmente de tarde, respiração curta depois da refeição, por accumulção de flatuosidades ; augmento dos padecimentos asthmaticos, quando a expectoração pára ; melhoramento quando ella se restabelece.

*Stram.*, havendo : falta de folego ; respiração difficil, suspirosa ; abafamento suffocante da respiração ; oppressão constrictiva do peito ; pressão no peito provocada pela falla ; sensação como si alguma cousa se revolvesse no peito. (\*)

---

(\*) No Pará empregão para combater estes soffrimentos uma planta, a que chamão *matá-matá*, e cujos resultados já

*Pleurodynia (pleuriz falso ou rheumatismo do peito), pontada, inflammação do peito, e dos pulmões; signaes que distinguem essas molestias umas das outras; e maneira de as combater.*

**PLEURODYNIA (PLEURIZ FALSO OU RHEUMATISMO DO PEITO), PONTADA, INFLAMMAÇÃO DO PEITO, E DOS PULMÕES.** Segundo o antigo systema, estas affecções se combatem constantemente por meio de sangrias, quer geraes, quer locaes. Assim creem muitas pessoas que em taes circumstancias se não pode dispensar as sangrias; algumas ha que ate chegam a dizer que os doentes, que foram curados sem sangria não tinham o peito inflammado. Quando a gente os aperta, elles apresenta doentes, em quem elles mesmos haviam reconhecido a inflammação, e foram curados sem sangrias, sustentam a todo o trance ou que houve hemorrhagia dos pulmões, ou que não existira a inflammação real d'esses orgãos; antes preferem convir que se enganaram no diagnostico, do que renunciar o velho preconceito. Mas em balde gritam que a sangria é indispensavel, ja ninguem se deixa mais enbair por essas pretendidas authoridades medicas.

Aquelle que comprehende o espirito da homœopathia, sempre pode dispensar de recorrer á sangria, e todavia curar qualquer inflammação dos pulmões, a menos que o mal não tenha feito grande progresso, o coração ou os pulmões se não achem profundamente alterados. Quando a molestia sobe a este ponto, ja não ha cura possivel.

Na mor parte dos casos, a inflammação simples e ordinaria se cura mui depressa e com muita facilidade por via dos remedios homœopathicos.

Antes que tudo releva convencer-se do caracter da molestia, primeiramente por causa do perigo que a segue, e em segundo lugar para não confundi-la com a asthma, com a respiração curta ou outros soffrimentos analogos, como tambem para distinguir cabalmente os casos, em que a sangria não so é inutil, mas ainda nociva.

---

tenho verificado em minha pratica. mormente para acalmar os accessos violentos d'asthma (puchado, ou puchamento). Dissolve-se uma gotta de tintura mater em duas onças d'agua para se dar ao doente uma colher de meia em meia hora, ou em maior intervallo.

*Dr. Sabino.*

Os principaes symptomas são : respiração difficil, anhelante, ardente, semelhante á que se exala do peito d'aquelle que se entregára a um trabalho arduo durante grande calor. Na asthma, a respiração não é mais quente que de ordinario. Na inflammção dos pulmões, sempre ha tosse, ás mais das vezes sem expectoração, ou somente com alguns escarros, que algumas vezes são mesclados de sangue puro, escumoso ou trigueiro. As dores de peito variam como as differentes especies de molestia dos orgãos, que elle contem.

Nem sempre se devem tomar as picadas violentas, que se manifestam ao respirar pela pontada. Quando não houver tosse, ou ella for insignificante, e o mal não começar por calefrios, então não ha pleuriz verdadeiro. O FALSO PLEURIZ ( PLEURODYNIA ), começa geralmente por dores rheumaticas, que se fazem sentir no pescoço, na nuca e nas espadoas. Caracterisa-se com especialidade pelo deslocamento facil e frequente das dores de peito, pela grande sensibilidade, que provoca o menor contacto, particularmente quando se poem os dedos com força entre as costelas do doente. Si elle experimentar viva dor debaixo da impressão dos dedos applicados sobre as costelas, podeis ficar certos que não ha ahí verdadeira inflammção, e sim rheumatismo do peito, ou pleurodynia; não existe doutor prudente da velha escola que neste caso recorra á sangria. *Arn.* quasi sempre é sufficiente nessa circunsancia; e si não produzir effeito, dai *bry.*, ou *nux.-vom.* ou *puls*. Pode-se tambem empregar: *gran.*, e *samb.* ( Vede o artigo RHEUMATISMO.)

( *Pleuriz falso, rheumatismo do peito, ou pleurodynia.* )

Algumas vezes as dores se fazem sentir na parte mais inferior do peito; o doente então respira com difficuldade : neste caso, inspira melhor do que expira; acontece o contrario no pleuriz verdadeiro. Examinai o abdomen pelos dous lados; si na altura das falsas costelas se manifestar dor em virtude da pressão, e principalmente sobre um dos lados, empregai *puls.*, ou *arn.*, que neste caso são de utilidade, ou

os outros remedios contra o rheumatismo taes como : *nux. v., bry. &c.*

Quando um individuo for atacado de dores rheumaticas, e o peito se contrahir subitamente, como si sobre elle se achasse um peso, sendo este facto acompanhado de grande anciedade; se o coração bater com violencia e celeridade; si a respiração se tornar cada vez mais difficil, a tosse quasi impossivel, e os membros, dondo as dores desapareceram, se tornarem frios: a morte, neste caso, é imminente. Si então se houver recorrido á sangria, tem lugar a morte mais depressa. Muitos doentes, reduzidos a esta extremidade, tem sido curados pelo *acon* : assim se deve repetir este remedio tantas vezes quantas forem necessarias; e si ja não for sufficiente, dai alternadamente *puls.* e *sulph.*

*Maneira de curar o pleuriz verdadeiro.*

**VERDADEIRO PLEURIZ.** Começa esta molestia por calefrios, febre e por uma tosse particular; a respiração é quente, o pulso duro, isto é, bate com mais força, do quo no estado normal, e não se deixa facilmente deprimir. A respiração é impedida por uma dor lancinante que corresponde ás mais das vezes a um ponto fixo colocado abaixo das costellas de um só lado, e sobre o qual o doente prefere deitar-se. A tosse é mui dolorosa e violenta, algumas vezes os escarros são estriados de sangue, o rosto se torna palido; o doente não pode fallar sem que tenha dor. Pela manhã ha melhora; a pelle se torna humida; e quando a expectoração, se estabelece, o doente se acha melhor.

Esta enfermidade não é mui perigosa, e se pode curar com facilidade. Primeiro dai *acon*, ás colheres de duas em duas horas em quanto existir febre. Si com o *acon.* a febre não desapparecer, dai *nux.-vom.* havendo anciedade, e muita frequencia de escarros de sangue vermelho e espumoso; e si a melhora se não pronunciar, dai *bry.* que applicareis duas vezes. *Bryon.* convem ainda quando a dor do lado persistir independente de haver terminado a febre. Si depois disto ainda restarem alguns soffrimentos, que não impossibilitem o doente de sahir, dai-lhe *sulph.*

Em alguns casos, em que *acon.*, *bry.*, *nux-v.*, e *sulph.* não forem sufficientes, podereis empregar : *arn.*, *chin kal.*, *lach.*, *squill.*, *vip.-c.*, e *gran.* He rarissimo morrer algum doente de pleuriz tratado homœopathicamente.

**PNEUMONIA OU INFLAMMAÇÃO VERDADEIRA DOS PULMÕES.** Esta molestia é muito mais grave que o pleuriz. Tambem começa por calefrios; a febre não cessa, a pelle fica quente e secca; o pulso, ao principio molle, dá cinco pulsações por cada respiração, e somente mais tarde é que elle se torna duro; o ar exhalado é igualmente quente. A respiração não é tão embaraçada pelas dores lancinantes ácerea da qual fallamos no **PLEURIZ.**; neste caso são antes pressivas e occupam o centro do peito; mas a respiração é mais accelerada; a tosse não é tão frequente, mas tambem dá logar a dores de cabeça. Desde o começo, o rosto é de uma cor purpurea azulada, e as faces são vermelhas; o doente mal se pode ter sobre o lado, mas sim sobre o dorso; fica tranquillo e silencioso; ás vezes é moroso e indifferente ao que se passa em torno de si. Um dos grossos vasos sanguineos situados no pescoço é quasi sempre entumecido e mais forte que o do lado opposto; é principalmente o do lado esquerdo. Esta circumstancia se não apresenta nas outras enfermidades d'este genero. Frequentemente a tosse começa por ser mui secca, e mais tarde a expectoração torna-se um pouco sanguinolenta.

*Maneira de curar a pneumonia ou verdadeira inflammação dos pulmões.*

Assim que tiver logar uma abundante expectoração de escarros espessos, quando a tosse, posto que frequente, alliviar o peito, e a pelle ficar flexivel e humida, então se deve considerar o perigo como passado; mas entretanto o doente deve ter dieta durante duas ou trez semanas, e somente se lhe permittirá comer pouco e frequentemente.

Acontece muitas vezes que a molestia cede a *acon.* administrado como ficou dito no artigo **PLEURIZ**; e si depois de algumas horas não houver milhora, empregai *bry.*, duas ou trez vezes seguidamente; si isto não for sufficiente, dai *rhus-toxic.*; e depois, si ainda este não

bastar, *sulph.*; e algumas horas depois tornai a dar *acon.*, si for necessario; em alguns casos, cumpre empregar *bell.*, *merc.-viv.* ou *puls.*; quando o doente se achar em um estado de torpor, *op.* lhe é mui util; nos casos mais perigosos serão convenientes, *ars.*, *phosph. ac.*, *hyosc.* Taes são as indicações que temos a dar aqui relativamente aos remedios, que se possam prescrever para este primeiro periodo da molestia.

Uma vez que se tenha combatido o estado inflammatorio dos pulmões: si restar expectoração abundante de materia mucosa purulenta, que faça que o doente perca as suas forças, e si ao mesmo tempo houverem suores nocturnos, dai *lycop.*; este remedio ás vezes tem sido util neste caso.

*Outra especie de pneumonia ou inflamação dos pulmões mais perigosa.*

Existe *outra especie de inflamação dos pulmões* particularmente perigosa: é aquella para aqual se emprega ordinariamente a sangria, que a torna totalmente incuravel. O doente experimenta immediatamente, depois de cada emissão sanguinea, uma melhora sensivel, que não dura por muito tempo, e cada sangria occasiona pouco e pouco um allivio sempre mais curto; chega um momento em que a falta de sangue determina a morte, ou então a inflamação passa para o estado de suppuração. Neste caso o doente definha e morre como na tísica; mas com a differença de que esse estado não dura por muito tempo; duas ou trez semanas são sufficientes para terminar a vida do infeliz, que se entrega a tão desarrazoado tratamento.

A inflamação, de que temos fallado, o em que a sangria é tão fatal, se reconhece pelos symptomas seguintes: pulso molle e accelerado; pancadas precipitadas e pequenas; ausencia de dores lancinantes; pressão indolora sobre as costelas; sentimento de tristeza e sensação de peso sobre os pulmões; a respiração é mui accelerada; a tosse não tarda em declarar se; é mui frequente e curta, e desde os primeiros dias tem logar um escarro de sangue,



que vai augmentando sem cessar ; a voz é fraca e curta, e insensivelmente se torna sibilante ; a palavra provoca immediatamente violenta tosse. Apesar d este estado, o doente não fica tão tarciturno, nem a cabeça tão preza como na forma da precedente molestia ; pela manhã, a febre cessa um pouco ; a pelle fica humida, mas não ha allivio.

Quando se estabelece expectoração espessa, a respiração começa a afrouxar, torna-se normal, a febre cessa pouco e pouco, e não tarda muito que o doente entre em convalescencia.

No começo d'esta molestia, dai *acon.*, que substitue com a maior vantagem a sangria ; e si o estado peiorar, *merc.-viv.* que se repetirá em caso de necessidade ; si os pulmões conservarem uma especie da constricção com tosse secca, dai *bell.* Em presença de grande fraqueza, quando o pulso se tornar mui pequeno, apenas sensivel, a pelle<sup>o</sup> fria ; quando o halito ja não for quente, si de quando em quando houverem vomitos viscosos de um vermelho trigueiro, dai *carb.-veg.* Si ainda restar respiração excessivamente sibilante, dai *chamom.*, depois da qual algumas vezes convem *nux-vom.* Si não houver melhora depois de *merc.-viv.*, si a respiração ficar anciosa e accelerada, dai *ipec.*, e repeti algumas vezes este remedio ; si houver sempre constricção e anciedade, e as extremidades se tornarem frias, dai *verat -alb.*, que se repetirá algumas horas depois. Quando o doente se tornar gradualmente fraco, e fizer vãos esforços para tomar respiração, dai-lhe *ars.* Si assim que a imflamação ceder, se estabelecer expectoração purulenta, dai *merc -v*, depois do qual convem *hep.-sulph.*, mediante um razoavel intervallo ; depois *chin.* ; dahi *dulc.* ; algumas vezes tambem *puls.* ; e quando estes symptomas forem acompanhados de febre, dai *acon.* mais ou menos aproximadamente, conforme a intensidade do mal,

(*Therapen-  
tica da  
pneumo-  
nia.*)

*Mais outra especie de pneumonia ou inflammacão dos pulmões de perigo maior.*

Existe ainda outra especie de *inflammacão de pulmões cuja marcha é lenta e maligna*, e na qual a emissão sanguinea é funesta. Em quanto se não tem tirado sangue, sempre resta esperança ; depois, ja ella não existe.

Essa inflammacão se caracteriza por uma invasão lenta, ao passo que nas outras é subita e violenta ; durante alguns dias o doente se sente indisposto, mas sem que saiba diffinir o que tem ; o appetite é nullo, o somno máo, e a cabeça dolorosa ; depois lhe sobreveim calafrios que não tardam de ser seguidos de grande peso sobre o peito e de respiracão curta. Mais tarde, se declara expectoracão mucosa, raras vezes mesclada de sangue ; ao mesmo tempo se manifesta febre excessiva, de que o doente se não queixa, e que em geral o deixa mui tranquillo. Entretanto julga-se da gravidade do mal pelos olhos, que ficam embaçados, e ja não distinguem nada, pelo suor viscoso que lhe cobre a fronte, pelo rosto descorado, pelo nariz afilado e pela lingua preta e secca. Murmura e falla constantemente, como n'um máo somno ; todavia responde direito quando se lhe dirige a palavra com claresa ; as urinas se lhe escapam involuntariamente, e mais tarde acontece-lhe o mesmo ácerca das dejecções : a respiracão se vai tornando sempre mais curta, mais desigual e com mais estertor ; o pulso pequeno e precipitado, fica irregular ; a pallidez e o desfallecimento vão augmentando ; da-se estertor, e a lingua é sempre secca e preta. O doente não cessa de dizer que não está mal, mas se queixa de cousas imaginarias ; por exemplo, parece-lhe que se está cerrando madeira, sensacão que na realidade lhe causa o estertor do peito ; ou então lhe parece que está mergulhado na obscuridade, quando se acha em plena claridade.

Si sobre toda a superficie do corpo se estabelece uma suave transpiracão, ou se encontram na urina sedimento granuloso brilhante, então se deve considerar o perigo como passado ; mas si no curso da molestia se recorre uma unica vez á sangria, o doente está perdido.

Si nessa grave circumstancia, o doente se achar privado de qualquer socorro medico, se pode tentar com esperanza de allivio uma dose de *op.*, que se repetirá em caso de necessidade ; depois se dará *arn.* ; si se não declarar melhora, talvez se possa consegui-la por *verat -alb.*, administrado uma ou duas vezes. Si apezar disso a debilidade e o estertor continuarem, dai *ars.-alb.* A *ipec.* convem muitas vezes seguida novamente de *ars.* No caso em que *verat.*, e *ars.* determinarem um momento de melhora, dai estes remedios alternadamente. Si a melhora obtida for apenas temporaria, esi depois for seguida de aggravações, dai *sulph.*, que será seguido convenientemente de um dos remedios, que ja setenha mostrado mais util. Si a pelle do doente começar a martyrizarse em consequencia da necessidade de ficar deitado ; ou si elle tiver alguma chaga, que se torne gangrenosa, dai *chin.*, e depois *ars.*, que será mister alternar com *chin.* Si houver cegueira, como mais acima ficou indicado, dai *bell.* Si apezar de tudo isto, as forças forem diminuindo gradualmente, dai *natr.-muriat.*, em diluição em cada aggravação ; algumas vezes isto pode mudar favoravelmente o estado do doente.

Em todos os casos estas diversas indicações podem alliviar com mais probabilidade de melhora, do que faria outra qualquer pratica da antiga medicina, com a qual é raro conseguir resultado algum bom.

**TISICA PULMONAR.** Quando as *pneumonias*, *pleurizes*, e *outras affecções do peito* são mal tratadas, acontece que alguns pontos dos pulmões adquirem notavel tendencia a desorganisação, e chegam até a ulceração. Ordinariamente depois d'essas affecções, maxime quando forão tratadas por meio de sangrias, fica uma tossesinha secca, que cada vez se vai tornando mais forte, quasi sempre acompanhada de dor no peito, e nas costas, e oppressão, que sobrevem após o menor esforço ; depois apparece alteração sensivel da voz, escarros de sangue mais ou menos repetidos, e abundantes ; expectoração mucosa, amarella, e muitas vezes

*Maneira  
de curar a  
tísica pul-  
monar  
(hectica.)*

cor de tijollo escuro ; respiração mais curta que de ordinario ; febre lenta continua com accessos de augmento antes de meio dia e a noitinha ; suores pela manhã ou continuos ; emmagrecimento rapido do corpo, e diarrhéa. São estes os principaes symptomas da **TISICA PULMONAR**, os quaes nem sempre se achão reunidos em todos os individuos ; e por isso se torna muitas vezes difficil o diagnostico.

*Therapeu-  
tica da tí-  
sica pul-  
monar*

A molestia, de que tratamos (chamada pelo povo **HECTICA, MOLESTIA DE PEITO**), pode dependor, alem de outras causas, de uma predisposição particular do individuo ; neste caso um tratamento prophylatico bem dirigido pode não só obstar sen desenvolvimento, como até destruir essa predisposição ; mas só um medico homœopatha, que tenha perfeito conhecimento da sciencia, alcançara esse fim. A *tísica pulmonar* também pode ser a consequencia do sarampo recolhido, ou da repercussão de outros exantheas, &c.

A *tísica pulmonar* apresenta tres periodos. No primeiro, que é quando os symptomas começam a manifestar-se, deveis empregar antes de tudo *acon.* em dissolução (dois globulos em um vidro de duas onças d'agua) para ser tomado em duas partes: metade a noite e o resto no fim de tres dias também a noite; si houver melhora, esperai tanto tempo quanto ella durar; e depois escolhei o medicamento, que mais conveniente parecer; apontamos *ars-alb.*, *arn.*, *bry.*, *bell.*, *dulc.*, *lycop.*, *hep-sulph.*, *calc-c.*, *merc.*, *nux-v.*, *sulph.*, *carb.-v.*, *phos.*, e *pithec.* (Consultai os artigos ácerca da **TOSSE**, e do **CATARRHO PULMONAR** de pagina 292 a 301.)

No segundo periodo, deveis igualmente começar o tratamento por *acon.* pela mesma maneira acima dita; e de pois dai *ars.* seguido de *ipeç.*, e de *sulph.* no fim de muitos dias; e si isto for insufficiente, escolhei d'entre os remedios mencio-

nodos, e mais ainda entre *chin.*, *ferr.*, *con.*, *lach.*, *stann.*, *senega*, *iod.*, e *sol-j* (\*) (Consultai os artigos supra indicados.)

No terceiro periodo podereis empregar os mesmos remedios; e ainda mais: *silc.*, *puls.*, *phell.*, *tuberc.*, *crotal.*, *vipc.*, *dig.*, *sep.*, *natr-m.*, *kali-c.*, *cupr-ac.*, *samb.*, e *nitrac.* (Consultai os artigos ácerca da ROUQU DÃO, TOSSE, e CATARRHO PULMONAR.) Neste periodo a tísica pulmonar é, no maior numero dos casos, fatal; mas já tem sido curada pela homœopathia; e sempre os medicamentos homœopathicos, quando são bem escolhidos, allivião sensivelmente os soffrimentos dos infelises, que gemem sob o peso de tão terrivel molestia.

As indicações particulares, que determinão a preferencia dos medicamentos, nos differentes periodos da TISICA PULMONAR, são as seguintes:

*Arnica.* Convem no principio da tísica tuberculosa, quando tem por causa um resfriamento precedido de escandescencia ou calor. (Therapen-  
tica da  
tísica pul-  
monar.

*Ammonium*, si os escarros são mucosos e ensanguentados, havendo forte oppressão do peito, com expiração curta.

*Belladonna*, principalmente nas crianças escrophulosas, com tosse nocturna, respiração curta, e stertor mucoso; ou nas jovens na idade de puberdade. (Depois de *belladonna*, convem muitas vezes *hep.*, *lach.*, ou *silic.*)

*Bryonia*, é preferivel á *arnica*, si os pontos dolorosos occupão o lado do peito, a febre é menos forte, e a dor impede o peito de dilatar-se.

---

(\*) *Solanum-jubeba* (jeroheba) já produzio optimo resultado em um caso de tísica no segundo periodo quando nenhum outro medicamento nada alcançou. Empreguei-o em tintura mater, uma gotta muito bem dissolvida de dois em dois dias. Eu recommendo este precioso medicamento ao estudo dos homœopathas; e me persuado que d'elle hão de tirar os melhores resultados, tanto nas molestias do peito, como nas do figado, e outras.

Dr. Sabino

*Therapeu-  
tica da  
tísica pul-  
monar.*

*Calcareo-carbonica*, convem nos casos de tísica purulenta e mucosa, mormente depois da acção do *sulph.* ou do *nitr.-ac.*; ou também no primeiro periodo, maxime nas moças plethoricas, sujeitas á congestões saugueas, aos fluxos de sangue pelo nariz, &c.; assim como n aquellas que tem regras mui abundantes e frequentes. (De ordinario depois do *calc.*, convem *lyc.*, ou *silic.*, ou *nitr.-ac.*)

*Carbo-vegetabilis*, sobre tudo si a tosse é violenta, espasmodica, umas vezes secca e dolorosa, outras vezes com expectoração de mucosidades puriformes, misturadas ou não com materias tuberculosas.

*China*, é um bom meio intercurrente. Hahnemann assignalou sua grande efficacia principalmente nas tísicas determinadas por hemorragias frequentes dos pulmões. Também convem quando o doente tem soffrido sangrias mais ou menos repetidas; quando a tosse é acompanhada de expectoração purulenta striada de sangue, e a febre tem o typo intermittente.

*Cuprum-aceticum*, é particularmente indicado no primeiro, e segundo periodo da tísica; quando o doente achar-se fraco e magro, com as faces encovadas; sentir palpitações, tosse sanguinolenta com difficuldade de respirar, e contracção dolorosa do peito; inquietação com jactação continua; lingua humida, sêde viva e pulso pequeno.

*Digitalis purpurea*, rivalisa com *nitrum*, muitas vezes é preferivel á *nitrum* por ser mais apropriado aos symptomas. Exerce sempre uma acção salutar nas circumstancias seguintes: pulso pequeno, acelerado (quando o pulso é retardado, o emprego da *digit.* é contraindicado), fraqueza, queda subita das forças, inquietação, que chega até a angustia; tosse continua determinada por cocega no larynge, algumas vezes com escarros, ligeiramente striados de sangue. Os symptomas predominantes são uma enorme effervescencia de sangue no peito, com batimentos no coração, angustia mortal, &c.

*Dulcamara*, convem em muitos casos depois de esgotada a acção de *arnica.*, de *bry.*, ou' de *merc.*, principalmente quando a membrana mucosa das vias respiratorias se acha affectada, e a aggravação dos incommodos é provocada por um resfriamento; quando as picadas continuas, que se sentem nos lados do peito, são accompanhadas de aggravação da tosse seguida de expectoração abundante de mucosidades viscosas, assim como de violenta oppressão do peito. (*Dulc.* é um dos melhores remedios na *tisica pulmonar pituitosa.*)

(*Therapeutica da tisica pulmonar.*)

*Ferrum metallicum*, frequentemente si o mal se declarou em consequencia de uma pneumonia ou catarrho despresado; e maxime si alem dos symptomas tísicos, ha dyspnéa com vomito dos alimentos ou com lienteria. (Neste ultimo caso será muitas vezes a *chin.* de grande utilidade.)

*Hepar-sulph.*, principalmente nas crianças e nos mocos escrophulosos, no primeiro periodo da enfermidade, muitas vezes depois de *bell.*, ou alternado com *merc.*, ou *silic.*

*Kali.-carb.*, é muito importante para o curativo d'esta enfermidade. Hahnemann o considerou como indispensavel na tisica pulmonar ulcerosa. (*Tratado das molestias chronicas, tomo segundo pagina 331*). As numerosas especies de tosse; que se encontrão em seus effeitos pathogeneticos, não deixão a menor duvida da grande effi-cacia d'este medicamento, maxime quando ha expectoração purulenta abundante; quando os symptomas particulares do peito, principalmente o sibilo, a difficuldade da respiração, que provoca a insomnia, &c, se tornão mais pronunciados. (Convem sobre tudo depois de *nitri-ac.*, ou *siic.*)

*Lachesis*, é igualmente um bom remedio contra as tísicas; e convem principalmente depois de *bell.*, *hep.*, *silic.* ou alternado com estes.

*Lycop.*, é um dos mais poderosos medicamentos, quando em consequencia de uma pneumonia violenta ou despresada se manifestar tosse hectica com expectoração purulenta; ou tão bem contra os symptomas de tisica tuber-

(*Therapeu-  
tica da ti-  
sica pul-  
monar.*)

culosa em principio, com escarros de sangue ; ou ainda nos casos de aggravação dos symptomas pela administração anterior do mercurio em doses allopathicas. ( Convem frequentemente depois de *calc.*, *silic.*, *phosp.*, ou alternando com elles. )

*Merc-viv.* quando as picadas partem do meio do peito, ou se extendem dos lados ao dorso.

*Nitrum*, pode ser empregado em todos os periodos da tísica pulmonar. Convem quando os tuberculos, ao inflammarem-se de novo, provocão tosse mais forte, com cephalalgia atordoante, e dor viva de escoriação, irritação incommoda no meio do peito, que aggrava as vezes a tosse ate suspender á respiração, e seguida de batimentos ou palpitações do coração ; quando a expectoração não é muito abundante, e os poucos escarros expectorados são mesclados de sangue algumas vezes coagulado.

*Nitr.-ac.* é as vezes especifico depois de *kali.-carb.* e exerce então uma acção muito salutar, principalmente quando a molestia tem passado ao segundo periodo, e ha diarrhea colliquativa, emmagrecimento excessivo, sobre tudo dos braços e das coxas, com lassidão, disposição a enfadar-se, irritabilidade, angustia, com palpitações do coração, que suspendem a respiração ; tosse com vomitos e expectoração de materias purulentas, amarelladas, e algumas vezes sangui-nolentas ; oppressão do peito com respiração curta, anciosa, difficil, como si o sangue se dirigisse com violencia para o coração.

*Phosp.*, se aproxima muito dos casos, em que convem a *dulc.* ; e não é menos importante do que *calc.*, *kali.-carb.*, e *silic.*, quer contra a tísica em *principio*, quer contra a *manifesta*, sobre tudo nas pessoas magras, delgadas, e fortemente dispostas ao coito, assim como nas crianças, e mormente nas moças de constituição delicada, com tosse continua de dia e de noite acompanhada de expectoração abundante com difficuldade de respirar e angustia no peito ; alem d'isso quando ha congestão no peito em consequencia



da menor emoção moral, palpitações vivas no lado esquerdo, e expectoração de escarros mucosos estriados de sangue. Convem sobre tudo depois de *bell.*, ou alternando com *tycop.*, e *silic.*)

(*Therapeutica da tísica pulmonar.*)

*Sambucus*, principalmente si a molestia é acompanhada de suores em grande quantidade, colliquativos.

*Silic.*, quazi de baixo das mesmas condições que *phosp.*, e na mor parte dos casos da tísica manifesta, ou em principio, maxime depois do *tycop.*, *hep.*, *phosp.*, e *calc.*

*Stannum*, é excellento remedio na tísica em principio, e corresponde aos seguintes symptomas : grande pezo, disposição a ficar assentado ; fraqueza predominante no peito com acessos de angustia ; lassidão extrema por todo corpo, emmagrecimento excessivo apesar da conservação do appetite ; abatimento de espirito, melancolia e morosidade ; calor fugaz na face, a qual é pallida e amortecida ; tosse violenta e aballadora pãrtindo do fundo do peito, com sensação de pizadura na região do coração e seguida de uma expectoração mucosa ou purulenta, esverdhiada, frequente. ( Não convem este remedio contra os escarros sanguinolentos.) O *Stannum*, é tão efficaz quanto o *ars.*, quando ha febre lenta, com vermelhidão circumscripãta das faces, emmagrecimento, tosse muito violenta, com expectoração de materias amarelladas, fetidas e de um sabor insipido ; e enfim quando ha cansaço ao menor movimento.

*Sulph.*, não só em bastantes casos de tísica purulenta em consequencia de violentas pneumonias, como tâobem muitas vezes contra a tísica tuberculosa na epoca da expectoração purulenta, e mesmo contra os symptomas de uma tísica em principio, com tanto que n'este ultimo caso não seja administrado mais do que *uma só dose* por espaço de algumas semanas.

*Seneg.*, convem na tísica pulmonar com tosse frequente, secca, ou seguida somente de expectoração de mucosidades viscosas, com agitação e oppressão de todo o peito.

(Tão bem convem no principio da *paralysia dos pulmões* com ruido sibilante.)

*Tratamento prophylatico da tísica pulmonar.*

Antes de tratarmos de outro artigo releva dizer que sendo a *tísica pulmonar* um effeito da psora, devem os individuos predispostos a soffre-la, e em quem a *psora* existe latente, submeter-se a um tratamento prophylatico. Nos medicamentos *antipsoricos* encontrarão elles força bastante para combater o inimigo, que surdamente lhes vai minando o organismo. D'entre elles apontamos com muita particularidade o *sulph.*, que deve ser tomado em longos intervallos, (nunca menos de 25 dias de uma dose a outra.) Depois do *sulph.*, podem-se empregar : *nux.-v.*, *calc.-carb.*, *ars.*, *lycop.*, *phosph.*, *bell.*, *merc.*, e alguns dos outros medicamentos indicados para o curativo da molestia, quando está desenvolvida.

*Tratamento hygienico da tísica pulmonar.*

Quando a *tísica* estiver *patente*, é quasi sempre indispensavel, que o doente se retire do lugar, onde a contrahio, e vá habitar uma localidade, que esteja em condições favoraveis ao seu curativo. As localidades beira-mar são em geral desvantajosas aos tísicos no Brazil, ao passo que as viagens maritimas offerecem algumas vezes vantagens benéficas, que podem so por si determinar a cura.

Nada porem exerce mais feliz influencia nos *tísicos*, do que o ceo purissimo dos nossos sertões. Centenares de factos apparecem todos os annos de pessoas, que ate forão abandonadas pelos medicos, e que ali recuperarão a saude. E si maior numero de casos não existe, é por que quasi sempre para lá vão em estado impossivel de cura. Vão os enfermos quando devem ir, isto é, no principio da molestia, fação prudente uso da medicação homœopathica, sustentem um regimen apropriado á seu estado, e podem ficar certos que hão de colher os mais bellos resultados.

Para Pajeú de Flores, Pesqueira, Brejo, e Bonito (em Pernambuco); para o Rio do Peixe (na Parahyba); para a Imperatriz (no Rio Grande do Norte); e para o Aracaty (no Ceará), e alem de muitas outras localidades, costumão ir

os tísicos d'estas provincias, os quaes em pouco tempo voltão cheios de vigor, e satisfação ; mas ignorão que nesta volta é que encontrão a morte ; por que sahindo de uma atmosphera, que lhes sustenta a vida, se vão expor as mesmas causas, que antes lhes provocavão o rigor das parcas! Convem pois que aquelles que tiverão a felicidade de escapar do tumulto, que lhe preparava tão cruel enfermidade, ou aquelles, que estiverem melhorados de seus soffrimentos, não voltem a respirar o ar, que os ia matando. Creio que ninguém rasoavelmente deixará de convir, que a conservação da saude, e da vida é o primeiro de todos os interesses.

**HYDROTHORAX (HYDROPSIA DO PEITO, OU AGUA NO PEITO.)** Esta molestia consiste no ajuntamento d'agua na cavidade das *pleuras* (vêde *pleuras* a pagina 49); ella é uma das mais crueis, que podem accometter o homem, em razão da grande affrontação, ancia, fadiga, e cansaço, que determina, de modo que mal se pode tomar respiração ; o doente não pode deitar-se naturalmente, maxime de barriga para cima; a posição, que menos o incommoda, quando a molestia ja está muito adiantada, é a de assentado e com a cabeça inclinada para diante e para baixo recostada a uma meza, cadeira, almofada, &c.

O tratamento allopathico do *hydrothorax*, assim como o de todas as especies de *hydropesia*, é um verdadeiro tormento ; o doente desespera entre os terriveis incommodos do mal, e as dores infernaes de repetidos causticos; e por fim vem a morte por termo a tanto martyrio ! O tratamento homœopathico, quando não consegue a cura, allivia os soffrimentos, e permite algum descanso.

*Arsen.* é um dos melhores meios contra o *hydrothorax*. Convem repeti-lo de seis em seis, de doze em doze horas, e até em maiores intervallos, conforme a gravidade dos symptomas. (Empregai-o em dissolução.) Algumas vezes este remedio só por si, ou seguido de *sulph.*, basta para curar o mal ; mas nem sempre assim acontece ; e por isso é mister muitas vezes empregar: *anac.-occ.*, *am-*

*Maneira de curar o hydrothorax ou hydropesia do peito.*

*(Therapeutica do hydrothorax ou hydropesia do peito.)*

Thera-  
peutica do  
hydrotho-  
rax ou hy-  
dropesia do  
peito.)

*c.*, *bry.*, *carb.-v.*, *colch.*, *dig.*, *helleb.*, *ign.*, *ipcc.*,  
*lach*, *merc.-v.*, e *spig*; ou tambem *aur.*, *calc.-c.*, *dulc.*,  
*lyc.*, *sen.*, *squill.*, *stann.*; ou ainda : *bell.*, *buf.*, *caric.-*  
*hept.*, *fic.-dol.*, e *puls.*

*Dulc.*, se tem mostrado muito eficaz, quando os acci-  
dentes se aggravão por um tempo humido, pluvioso, ou  
nubloso, e melhorão sob a influencia de uma temperatura  
secca.

*Digit* convem principalmente quando o hydrothorax  
depende de lesões organicas dos orgãos contidos no peito,  
maxime de um estreitamento, de uma obstrucção, e de uma  
compressão dos troncos venosos; lesões das arterias, do co-  
ração e dos pulmões. (Nestes casos tãobem convem *spig.*)

*Colch* é tão importante quanto *digit.*, principalmente  
quando a urina he excretada em pequena quantidade, e  
a difficuldade de respirar se torna tão insupportavel á tarde,  
que exaspera os incommodos no maior grão; a prostracção  
de forças é grande; e a oppressão do peito continua.

*Ipec.* em doses repetidas, quando a molestia é carac-  
terizada por oppressão do peito espasmodica, não accompa-  
nhada de prostracção, e apparecendo por accessos.

*Carb.-v* obra com muito successo, quando ha trac-  
ções, e crispaturas rheumatismaes no peito, que parece estar  
apertado como por uma atadura; que a respiracção é de tal  
sorte difficil que o doente não póde nem caminhar, nem dei-  
tar-se, e nem ficar tranquillamente sentado. Este remedio  
tãobem convem quando o hydrothorax resulta de perda con-  
sideravel de humores, do abuso das bebidas espirituosas, e  
da quina e do sulphato de quinino.

*Kali-carb.* quando o movimento e a conversação cau-  
sa fadiga no peito; a oppressão é forte; a respiracção diffi-  
cil; e apparecem palpitações com intermissão frequente dos  
batimentos do coração.

*Lycop.* é indicado particularmente pela sensacção de  
plenitude no peito com oppressão continua acompanhada  
de anciedade, que se exalta depois da comida; movimento

consideravel do ventre, com dores pulsativas na região precordial, e alem d'isso batimento do coração.

*Lachesis*, contra o hydrothorax acompanhado de tosse, e ulceras nos pés. (Póde ser empregado nos casos, em que *spig.* e *digit.* não se mostraram sufficientes.)

Dos outros medicamentos indicados, aquelles que melhores resultados tem produzido, são : *ign.*, *puls.*, *chin.*, e *anac.-occ.*, *stann.*, *helleb.*, *sen.*, *bry.*, e *buf.* (\*)

CONTUSÃO OU CONMOÇÃO VIOLENTA DO PEITO. Vio-  
se na primeira parte d'esta obra, que *arn.* é o remedio preferido, em todos os casos de molestias produzidas por causas traumaticas. No caso de hemorrhagia ja indicamos as circumstancias, em que este remedio deve ser alternado com *acon.*; e quando a febre, depois de se ter declarado, con-

*Maneira  
de curar as  
contusões  
do peito.*

(\*) Tive um doente de *hydrothorax*, que me pedia com muita instancia que lhe concedesse beber agua de *caju'*, visto que só isso era o que appetecia; vendo eu que a molestia progredia e que a inappetencia o ia reduzindo a extremo abatimento, permiti que elle bebesse dita agua dissolvida em agua pura. Nos primeiros dias nada experimentou; mas ao depois começou a sentir suores e urinas abundantes, calor no corpo, gatura no estomago, dejeecões faecis e aquosas, sendo tudo isto seguido de melhora nos symptomas do peito. No fim de dôse a quinze dias appareceu-lhe uma grande porção de sarnas nas pernas e nadegas, bastante grandes e com muita suppuração; mas os symptomas do *hydrothorax* desaparecerão a olhos vistos, ate que de todo deixarão o doente, que ficou perfeitamente bom. Durante todo este tempo dei-lhe de trez em trez dias uma dose de *ars.*

D'ahi em diante comceei a permittir, e até a aconselhar aos doentes de *hydropesia de peito*, e aos de outra qualquer especie de *hydropesia* o uso do *caju'*; e com elleito os resultados tem sido mui favoraveis; mas como só em uma estação do anno è que ha d'esse fructo, tenho empregado o succo dynamisado com muita vantagem, principalmente quando è alternado com *ars.* de dous em dous dias, menos ou mais conforme as circumstancias. Entretanto nem sempre *ars* e *anac.-occ.* encerram as necessarias condicções para a cura do *hydrothorax*; e por isso será sempre conveniente consultar os symptomas dos outros medicamentos.

*Dr. Sabino.*

tinuar, e houver aggravação á noite, acompanhada de dor de ulceração no peito, dai *puls.*; si a tosse persistir com expectoração amarella e espessa, dai *merc-viv.*; si houver expectoração adocicada com symptomas de asthma, *nux-rom.*; si restarem outros soffrimentos, bem como tosse curta e secca, respiração oppressa, tez pallida, falta de appetite e perda de somno, dai *chin.*



## CAPITULO VII.

### MOLESTIAS DA GARGANTA.

Entende-se geralmente sob o nome de molestia de garganta, varias molestias differentes, que tem sua sede na garganta, e onde a dor tambem se faz sentir. Releva pois conhecerem-se as differenças a este respeito. Sempre será mister examinar o fundo da garganta, o que se fará abaixando a lingua com a extremidade de umá colher. Quanto aos meninos ter-se-há a precaução de collocar entre as mandibulas uma rollia de cortiça, havendo o cuidado de não comprimir a lingua com força pelo receio de resultarem d'ahi perigosas consequencias.

*Maneira  
de curar as  
molestias  
da gargan-  
ta.*

Comparai então tudo o que o doente vos disser, ou quanto vosso exame offerecer, com os symptomas proprios dos medicamentos. Si no caso actual houver rouquidão, ou outros soffrimentos do peito, consultai o capitulo VI, que lhes é relativo. Quando o medicamento empregado, não aproveitar completamente, deve-se escolher outro, que não pode deixar de corresponder mais convenientemente aos soffrimentos. Não recorraes aos meios allopathicos, que neste caso são muito nocivos.

A pratica de tomar gargarejos é um methodo antigo e máo, que até ha sido inteiramente abandonado pelos medicos mais habeis da velha eschola.

Todas as affecções da garganta, tenham o nome, que tiverem, se curão por meio dos medicamentos, cuja descripção segue :

**Acon.** Se emprega em muitos casos de molestia de garganta, devendo ser repetido de 2 em 2, de 4 em 4, de 6 em 6 horas, ou com maiores intervallos, si as circumstancias exigirem ; convem quando o doente experimentar embaraço e dor não so ao engulir, assim como ao fallar ; quando a garganta se tornar vermelha ; si experimentar

*(Therapeu-  
tica das  
molestias  
da gargan-  
ta.*

*Thera-  
peutica das  
molestias  
da gargan-  
ta.*

ardencia, picadas e uma especie de constricção, acompanhada de febre, impaciencia, anciedade e inquietação. (\*)

*Chamom.* convem principalmente ás crianças, ou quando a molestia de garganta for causada por um resfriamento, ou si a pessoa se houver exposto á uma corrente d'ar, estando em estado de transpiração ; quando, além dos symptomas, que acabam de ser mencionados acerca de *acon.*, houver sêde e secura de garganta ; quando na occasião de engolir se experimentar a sensação de um obstaculo incommodo, assim como ao abaixar o pescoço ; quando parece que alguma cousa ficou preza na garganta, e ao fazer-se esforço para expulsa-la, se não consegue, ou sente-se uma especie de cunha atravessada ; quando as glandulas da mandibula inferior se acham entumecidas, com dor pulsativa e com um estado febril, que de ordinario se declara á noite, ora com calor, ora com frio ; algumas vezes pode haver catarrho e comichão na garganta com provocação de tosse ; assim como picadas no vertice da tracha-arteria e rouquice de voz. Depois de se haver tomado *chamom.*, deve-se esperar a transpiração.

*Ign.* convem nas mesmas circumstancias que *chamom.*, mas particularmente quando, sem engolir, se experimenta uma sensação, que causa o effeito de uma rolha presa na garganta, e quando ao engolir se experimenta dor de excoriação. Algumas vezes tamhem são dores lancinantes, que experimentam sem engolir ; engole-se com mais difficuldade os liquidos que a saliva. Esse remedio corresponde AO INTUMESCIMENTO e á INFLAMMAÇÃO DAS AMYGDALAS, quer ellas se achem ulceradas quer endurecidas.

Entretanto, neste ultimo caso, convem tentar antes *bell.* e *merc.-viv.*, assim como *kep.-sulph.*, e *sulph.* ; Quando essas glandulas forem a sêde de ulceras chatas, primeiro dai *ign.* ; e depois *lycop.*

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.



*Nux.-vom.* se administra nos casos semelhantes aos de *chamom.* e de *ign.*, quando se experimentar a sensação, que causaria a presença de uma cunha ou de uma rolha, principalmente ao engolir; quando houver dor antes pressiva que picante, maxime ao engolir a saliva; quando a garganta parece enrugada e excoriada, com sensação de esgravatamento; si o ar frio impressionar dolorosamente a garganta; si se achar que a campainha esteja vermelha e intumescida.

(*Therapeutica das molestias da garganta.*)

*Puls.*, como em *nux.-vom.*, quando ao engolir se sentirem os mesmos effeitos, ou si a garganta parecer demasiado estreita e obstruida por inchação; si houver rubor e esgravatamento, acompanhados de seccura, mas sem sede; se deve experimentar dores lancinantes na garganta ao engolir, e ainda mesmo sem engolir; além disso, ha tensão na garganta; as glandulas do pescoço são dolorosas ao tacto; o interior da garganta é de um vermelho azulado mais pronunciado; febre sem sede; á noite calefrios, e depois calor.

*Bry.*, quando a garganta se achar dolorosa ao tacto, e principalmente ao volver o pescoço; si a deglutição for difficil e penosa, como si houvesse alguma cousa solida na garganta; existe ainda uma dor de picadas e de excoriação, mas seguida de seccura ou de sensação como si a garganta estivesse secca, e si houvesse incommodo ao fallar. Estes soffrimentos tem logar ordinariamente depois da pessoa se haver aquecido, depois de haver tomado sorvete ou bebido alguma cousa gelada; ás vezes tambem ha febre com sede ou sem ella, e grande irritabilidade.

*Rhus*, quasi sempre como em *bry.*; maxime si as dores penetrarem mais profundamente, e si a pessoa for propensa a chorar, ou *bry.* não for sufficiente.

*Caps.*, como nos symptomas acima meencionados: da-se este medicamento quando os outros remedios não produzirem bom effeito, quando a febre continuar com calefrios e sêde, e depois com calor. As dores são particularmente

*Thera-  
peutica das  
molestias  
da gargan-  
ta.*

pressivas : a garganta fica espasmodicamente apertada ; fica, assim como a bocca, escoriada e ulcerada, com sensação de ardencia ; ao mesmo tempo ha tosse com dor violenta na garganta, principalmente quando o doente quizer ficar deitado e dormir, e temer o ar e os resfriamentos.

*Coff.*, quando a dor de garganta for acompanhada de coryza com predisposição para tosse, e se aggravar pela acção do ar ; si o doente, estando privado de somno, estiver ardente, inclinado a chorar, e for de grande impressi-onabilidade.. Pode-se repiti-lo varias vezes. Convem especialmente quando a dor passar do palato á garganta, si for incessante, e tornar-se peor quando o doente engole : quando a campainha estiver inchada e comprida ( *rutgarmente campainha caída* ) ; quando sentir na bocca se accumularem fleugas e fizer esforços para engulir, e si ao mesmo tempo houver calor e secura na garganta.

*Bell.*, convem quasi nos mesmos casos que *coff.* ; mas aqui a garganta fica inchada na parte exterior ; quando o doente bebe, sente espasmo, lança a bebida pelo nariz ; ha disposição continua para engolir, com dor lancinante, augmentada pelo contacto ; a deglutição é difficil, provoca espasmos ou se torna totalmente impossivel ; experimenta-se uma sensação, como si a garganta se achasse apertada, como si houvesse uma cunha ; ha sensação de secura, de abrasamento, e de disposição a fungar sem engolir ; sente-se um dilaceramento, que se estende pela mandibula inferior e pela cabeça ; de repente se formam ulcerãs no fundo da garganta, que se estendem ao longe ; as amygdalas e a campainha ficam inchadas e de uma vermelhidão viva e as vezes amarellaça, ou esta vermelhidão existe sem engorgi-tamento ; dor violenta quando o doente engole e funga, algumas vezes mesmo ao fallar ; picadas nas amygdalas como si estivessem rebentando ; as glandulas no exterior ficam engorgitadas, com febre violenta, ás vezes tambem com grande sede ; saliva abundante na bocca, cephalalgia frontal e a lingua carregada. Durante o periodo da febre escarla-

tina, ou de molestias analogas, *bell.* convem contra a mor parte das dores de garganta, e algumas vezes convem alterna-la com *merc.-viv.* :

(Therapeutica das molestias da garganta.)

*Bellad.* he poderoso medicamento para curar muitas molestias de garganta ; ella deve ser administrada ás colheres com intervallo de 2, 4, 6, e mais horas como fica dito para o emprego de *acon.* Si *bell.* não produzir bom effeito, recorrer-se-ha á *merc.*, que quasi sempre consegue a cura. Aesquinencia, que é tão frequente no Brazil, (assim como todas as outras molestias de garganta ) quasi nunca resiste aos medicamentos homœopathicos, maxime á *acon.*, *bell.*, e *merc.*

*Merc.-viv.*, como *bell.* convem nas dores de garganta com ulceração ; applica-se nos casos em que *bell.* não é sufficiente ; maxime si a goella ficar mui vermelha, mas particularmentè si houverem ulceras e si essas ulceras forem indoloras e se tenham formado lentamente. Neste caso *merc.-viv.* é perfeitamente indicado ; algumas vezes cumpre alterna-lo com *hep.-sulph.* No começo do mal, este ultimo remedio ( *hep.-sulph.* ) é mais conveniente que os precedentes, quando as dores lancinantes forem mui violentas durante a deglutição, si se estenderem quasi desde os ouvidos ou desde as glandulas da garganta ate a mandibula inferior ; e a ardencia a custo permittir que a pessoa engula, e si houverem dores lancinantes e um gosto desagradavel da bocca : as gengivas e a lingua na parte inferior ficam inchadas e acompanhadas de abundante salivação ; á tarde, ora calefrios, ora calor, depois transpiração que não allivia ; á noite, inquietação ou aggravação de todos os symptomas, que se augmentam pelo ar frio ; ao mesmo tempo ha dores de cabeça e crispaturas na nuca. Depois de *bell.* e *merc.-viv.*, deve haver o maior cuidado em evitar o frio.

*Hep.-sulph.* convem frequentemente depois de *merc. viv.*, com particularidade após de um resfriamento ; depois de *hep.-sulph.*, se poderá dar *merc.-viv.*, si não houver melhora.

(Therapeutica das molestias da garganta.)

*Lach*, se dá, quando *bell.*, *merc.-viv.* ou *hep.-sulph.* não produzirem effeito; particularmente si o palato estiver inchado em roda da campainha, si a deglutição for dolorosa, si houver abundante salivação e muitas phlegmas na garganta; si houverem ulceras de mau aspecto, ou si um estado de espasmo impedir de beber. Todos os soffrimentos peioram depois de meio dia, algumas vezes tambem pela manhã, particularmente nas pessoas, que tem abuzado de mercurio.

*Verat.-alb* convem quando a garganta estiver secca e ardente, si estiver aspera com sensação de coceira e prosão, como si estivesse inchada, com dor e espasmos ao engolir.

*Cocc.*, quando o mal estiver profundamente situado; quando, ao engolir os alimentos solidos, o doente experimentar dor, ou a parte interior se achar mui secca, ou quando, ao beber, tem lugar um rumor surdo.

*Chin.*, quando as partes affectadas se acharem seccas, e si as dores forem lancinantes ao engolir; si houver aggravação pela corrente d'ar; si houver alternativa nas dores, si perturbarem o somno, si os soffrimentos reapparecerem a cada resfriamento.

*Sulph* convem ordinariamente nas dores de garganta, que reincidem com frequencia e são de longa duração, maxime si a garganta, as tonsillas e a campainha se acham inchadas; quando a deglutição é impedida; e si alem d'estas dores houverem picadas e sensação semelhante a de uma rolha que ficasse entalada e apertasse a passagem com sensação de escoriação e secura. Todavia dai este remedio somente em segunda trituração.

*Silic.* é particularmente util quando houverem dores pulsativas e lancinantes, e si um intumecimento de um vermeelho arroxado na campainha indicar suppuração proxima.

*Baryt-carb.* si o mal reaparece depois de cada resfriamento, e que as amygdalas estejam inchadas, duras, dispostas a suppurar.

*Cicut.*, si pela introdução de um corpo estranho, a garganta inchou a ponto de tornar a deglutição absolutamente impossível, e si *bell.*, não foi bastante para combater esse estado.

*Dulc.*, nas inflamações de garganta catarrhaes, si *merc-v.* não tiver obrado convenientemente, e si houver secreção abundante de mucosidades.

*Sabad.* contra inflamação de garganta obstinada, com pressão, abrasamento, sensação de um tumor ou de constricção, durante e fora da deglutição; secura, sensação de arranhadura e de aspereza na garganta, com necessidade continua de engolir.

*Sep.*, contra dores de excoriação e picadas ao engolir, com fungar frequente e accumulção abundante de mucosidades.

Pode muito bem acontecer que esses medicamentos acima descriptos sejam insufficientes para curar algumas molestias chronicas da garganta; isso é raro, mas não é impossível; e por tanto poder-se-ha consultar ainda:

Para a AMYGDALITE ( *inflamação das tonsillas ou amygdalas* ) consultai *canth.*, *crot.-camp.*, *gran.*, *nitr.-ac.*, e *thuy.*, os quaes convirão melhor, si houver *ulceração*, *suppuração*, ou *induração*.

*Contra a amygdalite.*

Para as ANGINAS ( *inflamação da garganta* ) quer tenham sua séde somente na garganta, quer sejam occasionadas pela inflamação das AMYGDALAS ( *angina tonsillar* ); da UVULA ou CAMPAINHA ( *angina uvular* ); do PHARYNGE ( *angina pharyngéa* ); do LARYNGE ( *angina laryngéa* ); dos BRONCHIOS ( *angina bronchial* ); das PAROTIDAS ( *angina parotidal*, -vêde *parotidite* ); &c. &c.; consultai: *atum.*, *ars.*, *canth.*, *carb.-v.*, *con.*, *crot.-camp.*, *cupr.*, *mang.*, *kreos.*, *natr.-m.*, *nux-mosch.*, *nitr.-ac.*, *seneg.*, *staph.*, e *thuy.*

*Contra as anginas.*

Quando a angina é o resultado da *escarlatina*, do *sarampo*, ou das *bexigas*, consultai o que já ficou dito

*Contra as anginas occasionadas pela escarlatina.*

*latina, sarrampo, ou herigas.* nos paragraphos ácerca da *bell. merc., bar.-c., carb.-v., e ign.,* ou *ars.*

*Pelo mercurio.*

Quanto a que é produzida pelo abuso do mercurio, dai principalmente *hep.-sulph.;* ou então *bell., arg.,* ou algum dos que descrevemos mais acima.

*Contra as úlceras na garganta.*

Para as **ULCERAS NA GARGANTA**, além dos ditos medicamentos, convem algumas vezes: *crot.-camp., e silic.*

*Contra a paralytia da garganta.*

Para a **PARALYSIA DA GARGANTA** tambem convirá *caust., con., silic., ipec., plumb., e puls.*



**THESOURO HOMCEOPATHICO**

**OU**

**VADE-MECUM DO HOMCEOPATHA.**

Todos os homens devem saber medicina ; porque ella é uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes ; e porque a medicina é irmã e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hippocrates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras ; peço-vos sómente que façaes experiencias ; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou ; e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

---

Vende-se em casa do author, palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo), n. 68 A, por..... 10\$000



**PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO  
DO BRASIL.**



**THESSOURO HOMŒOPATHICO**  
OU  
**VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.**

METHODO CONCISO, CLARO, E SEGURO DE CURAR HOMŒOPATHI-  
CAMENTE TODAS AS MOLESTIAS QUE AFFLIGEM A ESPECIE HUMANA, E PARTICU-  
LARMENTE AQUELLAS QUE REINAÕ NO BRASIL.

REDIGIDO  
SEGUNDO OS MELHORES TRATADOS DE HOMŒOPATHIA, TANTO  
EUROPEUS COMO AMERICANOS, E SEGUNDO A PROPRIA  
EXPERIENCIA.

PELO

**DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.**

Primeiro propagador das doutrinas de HAHNEMANN nas provin-  
cias do norte, fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba,  
e do Maranhão, fundador e director da escola homœo-  
pathica de Pernambuco, e membro de muitas sociedades  
scientificas nacionaes e estrangeiras.

&c. &c. &c.

*Res, non verba.*

**SEGUNDO VOLUME.**



**PERNAMBUCO :**

TYPOGRAPHIA DE M. F. DE FARIA.

**1854.**



## CAPITULO VIII.

### MOLESTIAS DOS DENTES, DAS GENGIVAS, E DA FACE.

A dor de dentes reage as vezes em todas as partes da cabeça, e pode affectar a mandibula inferior, os ouvidos, a mandibula superior, e os ossos da face; e, reciprocamente, os soffrimentos d'estas partes se reflectem sobre os dentes. Por isso foi que collocamos no fim deste capitulo um artigo sobre as MOLESTIAS DA FACE. Esta conexão prova ja que nem sempre se deve indagar a causa d'essas enfermidades na carie dos dentes. Os *dentes furados* ou *cariados* não doem somente pelo facto de se acharem furados, mas sim por que tem outra causa; podem ser furados e cair completamente sem cauzarem dor; assim como pode alguém ter dentes cariados sem soffrimentos; e, pelo contrario, dentes, que o não são, podem ser a fonte de dores intoleraveis. Dizer que os nervos podem estar descobertos, é dizer um absurdo; aquelle que sabe o que é um nervo e se dá ao trabalho de reflectir, comprehenderá isto facilmente. A extracção de um dente somente é permittida quando existir uma fistula incuravel, uma ulcera na raiz d'elle, &c., nas crianças, antes da segunda dentição; em todos os outros casos, a extracção é um meio muito máo, por que ao arrancar a raiz se pode offender a mandibula, ao passo que ella ahí podia ficar sem inconveniente, quando se sabe trata-la. Outra razão, que deve fazer repellir esse meio, é que ao passo que um dente furado é arrancado, não tarda que o outro o seja. Quando os dentes são conservados, a alteração, que soffrem, communica-se apenas mui lentamente, á excepção de algumas molestias particulares que affectam de repente a todos ou a uma parte delles, e os cariam. Quando o mal tem semelhante poder, de nada serviria fazer a extracção dos dentes; por que, ainda quando

*Conselhos uteis para a conservação dos dentes.*

todos fossem arrancados, a molestia atacaria os ossos. Por tanto ninguem creia que um dente torne outro doente, torne-o preto, e lhe communique a carie. Tudo isto não passa de pura invenção dos tiradores de dentes, que não sabem curar de outra sorte as molestias, á que são chamados a tratar.

Si alguém tiver de pedir um conselho sobre o estado dos seus dentes, e particularmente quando se tratar de substituir o vacuo da mandibula, o que é mui util em varios casos, deve dirigir-se a um dentista habil e consciencioso; muitas vezes a gente se expoe a enganos e decepções. — A mor parte dos pós e elixires odontalgicos são meios, que damnificam nove vezes sobre dez, e não produzem effeito algum em cem casos; e, quando alliviam uma vez, é por acaso. — Os dentes e as gengivas não devem ser demasiadamente fatigados pelo palito; é um habito muito máo. — Tende o cuidado de não comer nem beber cousas demasiado quentes, nem demasiado frias; conservai os dentes aseados limpando-os frequentemente, mais com particularidade pela manhã e sempre que acabardes de comer; podeis servir-vos de uma escova macia, que passareis de vagarinho sobre a coroa. Não deixeis de enchagoar e escovar a parte interna, dirigindo a escova da raiz para a coroa do dente. Aquellas pessoas que julgam ser indispensavel empregar alguns pos, devem usar do assucar de leite, que é sufficiente para purificar a bocca e os dentes de qualquer especie de fragmentos, que os alimentos deixem. O meio mais agradavel para uma pessoa trazer os dentes limpos e lhes tirar o tartaro, de que se cercam, sem que seja necessario raspa-lo com instrumentos de aço, consiste em limpar os dentes com o leite coalhado. Para que dentro em pouco tempo se tenham os dentes limpos, basta laya-los com agua morna. O leite coalhado limpa os dentes em consequencia da acidez que incerra, e que é sufficiente para dissolver as incrustações dentarias e tudo quanto se acha na bocca; o seu poder é tal que poderia

alterar o esmalte dos dentes, si essa substancia acida fosse demasiado forte. Mas si esse acido pode damnificar a dureza dos dentes, até empregado em pequena dose enfraquecido pela saliva, é o que ainda não posso saber.

Quando alguém tiver dores de dentes, deve recorrer immediatamente aos remedios apropriados, ácerca dos quaes trataremos mais abaixo. Estes meios farão desaparecer a dor de repente na maior parte dos casos.

O mais perigoso de todos os remedios allopathicos é o opio ou o laudano, por que sempre prejudicão. As dores, que são dissipadas pelo opio, reapparecem infallivelmente com dupla violencia.—A resudação oleosa de fumaça ou creosoto é igualmente um meio muito máo; no maior numero de casos é impotente; e em outros, applica a dor momentaneamente, mas então torna os dentes mui frágeis, e alem d'isso provoca ulcerações na bocca, garganta e no estomago; e pelo facto somente de ser introduzido na bocca, é sufficiente para que o estomago seja por elle affectado. E' mui perigoso para os peitos fracos e delicados.

Qualquer pessoa que for sujeita ás dores de dentes se deve abster totalmente de café, por que em geral é nocivo; e ninguem se deve esquecer de que quando se faz uso de remedios homœopathicos, cumpre acautelar-se, mesmo depois de muito tempo, contra tudo quanto pode neutralizar os effeitos d'esta medicação.

Um remedio homœopathico bem escolhido produz um effeito immediato, quer seja tomado pela bocca, quer seja dado a cheirar. As vezes elle determina uma aggravação passageira, que se deve soffrer com paciencia. Assim que a dor melhorar, relewa saber esperar. Si reapparecer com os mesmos symptomas, repeti o mesmo remedio; mas si se declararem novos symptomas, escolhei outro medicamento.

A dor de dente é um soffrimento tão geral, e torna a vida tão amarga, que fizemos todos os esforços para tornar facil a *escolha dos remedios*; por que, si forem mal esco-

*Os remedios allopathicos são quasi sempre prejudiciaes nas dores de dentes.*

lhidos, ficam sem effeito ; por isso é que abrimos duas estradas para fazer esta escolha. Em primeiro lugar, indicamos o genero de soffrimento, e ao lado o remedio ; depois, indicamos o remedio, e ao lado o genero de soffrimento, que elle cura.

E primeiramente não basta encontrar no doente todos os symptomas proprios ao remedio, mas cumpre ainda que o remedio, que deve ser escolhido, reuna todos ou quasi todos os symptomas da molestia.

*Thera-  
peutica das  
dores de  
dentes).*

Expliquemo-nos pelo exemplo seguinte: um doente experimenta dores violentas, lancinantes, pulsativas, ou dilacerantes em differentes partes, com rasgamento na gengiva (a), que repercute algumas vezes ate a cabeça (b) ; o ar frio provoca-as e depois aggrava-as (c) ; ás mais das vezes é pela manhã que o mal tem logar (d) ; com congestão sanguinea na cabeça (e). Entre estes diversos symptomas, achamos para :

(a) DORES NAS GENGIVAS : *merc.-viv., puls., staph., hep.-sulph., ars., carb.-veg., hyosc., calc.-carb.*

(b) Remedios que REAGEM SOBRE A CABEÇA : *merc.-viv., staph., nux-vom., chamom., sulph., ars., antim.-crud., rhus.-toxic., hyosc.*

(c) A aggravação AO AR LIVRE : *bell., merc.-viv., staph., sulph., hyosc.*

(d) A aggravação PELA MANHÃ : *ign., merc.-viv., puls., phosph.-acid., staph., bry., nux-vom., chin., sulph., ars., hyosc.*

(e) CONGESTÃO DE SANGUE NA CABEÇA : *acon., puls., chin., hyosc., calc.-carb.*

Todos os remedios, que apenas apparecem somente uma vez, ou que se repetem duas vezes, serão eliminados ; e ver-se-ha depois que *puls., staph., ars.* reapparecem tres vezes ; *merc.-viv.* quatro vezes, e *hyosc.* cinco vezes. Portanto deve-se escolher este ultimo remedio, e dentro em pouco se verá que é esse, que mais corresponde aos symptomas, e que por tanto deve dar allivio.

GENGIVAS INTUMECIDAS : *acon., bell., merc.-viv., phosph.-acid., staph., nux-vom., hep.-sulph., chin., rhus-toxic.*

**GENGIVAS INTUMECIDAS E DOLOROSAS :** *merc.-viv., puts., staph., hep.-sulph., ars.-alb., carb.-veg., hyosc., calc.-carb.* (Therapeutica das dores de dentes).

**DENTES VACILLANTES :** *merc.-viv., bry., nux.-vom., ars. ; rhus.-toxic., hyosc.* **DENTES MUITO COMPRIDOS :** *bry., arn., sulph., ars.* **DENTES EMBOTADOS :** *acid.-phosph., sulph., dulc.*

Dores principalmente no DENTE CARIADO : *merc.-viv., puls., staph., nux.-vom., chin., antim.-crud.,* tambem *coff., phosph.-acid., bry., chamom., sulph., silic., calc.-carb.* ; em toda a serie de dentes : *merc.-viv., staph., chamom., rhus.-toxic.* ; sobre um lado : *merc.-viv., sulph., chamom., rhus.-toxic.*

Dores que se estendem PELOS OSSOS MAXILLARES E PELAS FACES : *merc.-viv., nux.-vom., sulph., rhus.-toxic., hyosc.* ; pelas bochechas ; *bry., silic.* ; pelos ouvidos : *merc.-viv., puls., staph., bry., chamom., sulph., ars., rhus.-toxic.* ; pelos olhos : *puls.* ; pela cabeça : *merc.-viv., staph., nux.-vom., chamom., sulph., ars., antim.-crud., rhus.-toxic., hyosc.*

Dores com CONGESTÃO DE SANGUE NA CABEÇA : *acon., puls., chin., hyosc., calc.-carb.* ; com intumecimento das veias da fronte e das mãos : *chin.* ; calor na cabeça : *acon., puls., hyosc.* ; ardencia nos olhos : *bell.* ; vermelhidão nas faces : *acon., bell., chamom.* ; pallidez no rosto : *puls., ars.*

**INCHAÇÃO NAS BOCHECHAS :** *bell., merc.-viv., puts., staph., bry., nux.-vom., chamom., arn., sulph., ars.-alb.*

**COM SALIVAÇÃO :** *bell., merc.-viv., dulc.* ; com bocca secca e sêde : *chin.* ; sem sêde : *puls.* ; com a garganta secca e sêde : *bell.* ; com calefrios : *puls.*

**COM DIARRHEA :** *chamom., dulc., rhus.-toxic.* ; com **CONSTIPAÇÃO DE VENTRE :** *merc.-viv., staph., bry., nux.-vom.*

(Therapeutica das dores de dentes).

COM SENSIBILIDADE EXTREMA DOS NERVOS: *coff.*, *acon.*, *bell.*, *hyosc.*

EM CONSEQUENCIA DE RESFRIAMENTO: *acon.*, *ign.*, *bell.*, *merc.-viv.*, *puls.*, *nux-vom.*, *chamom.*, *dulc.*, *rhus-toxic.*, *hyosc.*

Aggravação PELO FRIO: *merc.-viv.*, *phosph.-acid.*, *sulph.*, *ars.*, *antim.-crud.*, *calc.-carb.*; aggravação pelo ar frio: *bell.*, *merc.-viv.*, *staph.*, *sulph.*, *hyosc.*; aggravação pela agua fria: *bry.*, *nux-vom.*, *sulph.*, *antim.-crud.*, *calc.-carb.*; ao beber couzas frias: *merc.-viv.*, *puls.*, *staph.*, *nux-vom.*, *chamom.*, *sulph.*, *calc.-carb.*; ao aspirar o ar frio: *bell.*, *merc.-viv.*, *staph.*, *bry.*, *nux-vom.*, *sulph.*

Melhora pela applicação da MÃO FRIA SOBRE A BOCHECHA: *rhus.-toxic.*; pelo ar frio: *puls.*; momentaneamente pela agua fria: *bry.*; pelos dedos molhados n'agua: *chamom.*

Quando o ar livre aggravar: *bell.*, *staph.*, *nux-vom.*, *chin.*, *sulph.*, *rhus-toxic.*; o vento: *puls.*, *rhus-toxic.*; a corrente d'ar: *chin.*, *sulph.*, *calc.-carb.*; aggravação na alcova: *chamom.*, *sulph.*

Melhora AO AR LIVRE: *puls.*, *bry.*, *hep.-sulph.*, *antim.-crud.*

Aggravação POR EXCESSIVO CALOR: *bell.*, *phosph.-acid.*; por calor moderado: *coff.*, *puls.*, *bry.*, *chamom.*, *sulph.*; ao beber cousas um pouco quentes: *merc.-viv.*, *nux-vom.*, *chamom.*; ao comer cousa quente: *bry.*; na alcova quente, ou pelo calor em geral: *puls.*, *phosph.-acid.*, *hep.-sulph.*, *chamom.*, *sulph.*; pelo calor da cama, *bell.*, *merc.-viv.*, *puls.*, *acid.-phosph.*, *bry.*, *chamom.*

Melhora PELO CALOR: *merc.-viv.*, *nux-vom.*, *sulph.*, *ars.-alb.*, *rhus.-toxic.*

Aggravação AO FUMAR TABACO: *ign.*, *bry.*, *chin.*; melhora ao fumar: *merc.-viv.*

Aggravação AO TOMAR CAFÉ: *ign.*, *nux-vom.*



*chamom.*; ao tomar cha: *ign.*; vinho: *nux-vom.*, *ign.*; (Therapen-  
 ao beber em geral: *chamom.* *tica das*  
*dores de*  
*dentes*).

Si houver aggravação por occasião DE COMER: *bell.*,  
*merc.-viv.*, *puls.*, *phosph.-acid.*, *staph.*, *bry.*, *hepar-sul-*  
*ph.*, *sulph.*, *carb.-veg.*; depois da pessoa ter comido: *coff.*,  
*ign.*, *bell.*, *staph.*, *bry.*, *nux-vom.*, *chamom.*, *sulph.*,  
*antim.-crud.*; algum tempo depois de ter comido: *bell.*

Quando se MOVE A BOCCA: *nux-vom.*, *chamom.*; ao mastigar: *merc.-viv.*, *staph.*, *bry.*, *nux-vom.*, *sul-*  
*ph.*, *ars.-alb.*, *carb.-veg.*, *hyosc.*; ao morder: *coff.*,  
*bell.*, *puls.*, *nux-vom.*, *hep.-sulph.*, *sulph.*, *rhus-to-*  
*xic.*; ao apertar os dentes: *hep.-sulph.*, *chin.*; me-  
 lhora depois d'isto: *coff.*, *chin.*, *ars.*; ao tocá-los: *bell.*,  
*merc.-viv.*, *acid.-phosph.*, *staph.*, *bry.*, *nux-vom.*,  
*arn.*, *hep.-sulph.*, *ars.*, *carb.-veg.*; ao tocar nelles com  
 a lingua: *ign.*, *merc.-viv.*, *chin.*, *carb.-veg.*

Si houver melhora quando são apertados: *bell.*,  
*puls.*, *chin.*, *rhus-toxic.*; ao esfrega-los: *merc.-viv.*

Quando houver aggravação em consequencia da pessoa  
 PALITAR OS DENTES: *puls.*; si melhorarem quando o san-  
 gue sair: *bell.*

Aggravação pelo movimento: *bry.*, *nux-vom.*, *chin.*;  
 melhora pelo repouso: *bry.*

Aggravação quando a pessoa está sentada: *puls.*,  
*rhus-toxic.*; melhora ao ficar sentada na cama: *merc.-*  
*viv.*, *ars.*, *rhus -toxic.*

Aggravação ao estar deitada: *ign.*; deitada sobre o  
 lado doloroso: *ars.*; sobre o lado opposto: *bry.*

Melhora estando deitada: *merc.-viv.*; deitada so-  
 bre o lado doloroso: *bry.*

Aggravação DURANTE A NOITE: *coff.*, *bell.*, *merc.-*  
*viv.*, *puls.*, *acid.-phosph.*, *staph.*, *bry.*, *chamom.*  
*hep.-sulph.*, *sulph.*, *ars.*, *silic.*, *rhus.-toxic.*, *calc.-*  
*carb.*; á tarde na cama: *merc.-viv.*, *ant.-crud.*; no  
 momento de adormecer: *ars.*; melhora neste caso: *merc.-*

*Therapeutica das dores de dentes*). *viv.*; aggravação antes de meia noite: *bry.*; depois de meia noite: *merc.-viv.*, *staph.*

Aggravação ao ACORDAR: *bell.*, *nux-vom.*, *carb.-veg.*; pela manhã: *ign.*, *merc.-viv.*, *puls.*, *phosph.-acid.*, *staph.*, *bry.*, *nux-vom.*, *chin.*, *sulph.*, *ars.*, *hyosc.*; antes de meio dia: *puls.*, *sulph.*, *carb.-veg.*

Aggravação depois de meio dia: *merc.-viv.*, *sulph.*; pela tarde: *puls.*; á noitinha: *ign.*, *bell.*, *merc.-viv.*, *puls.*, *bry.*, *nux-vom.*, *sulph.*, *antim.-crud.*, *rhus-toxic.*

Aggravação PELO EFEITO DO RUMOR: *calc.-carb.*, quando alguém falla ao doente: *bry.*, *ars.-alb.*; quando se é contrariado: *rhus-toxic.*; ao reflectir: *bell.*, *nux-vom.*; ao ler: *ign.*, *nux-vom.*

Soffrimento DENTARIO, particularmente NAS MULHERES: *coff.*, *acon.*, *bell.*, *puls.*, *chin.*, *hyosc.*, *calc.-carb.*; antes, durante ou depois das regras: *chamom.*, *carb.-veg.*, *calc.-carb.*; durante a prenhez: *sep.* (somente nas altas dynamisações, quer pela effecção, quer em diluição), *magn.*, *carb.*, *bell.*, *puls.*, *staph.*, *rhus-tox.*, *hyosc.*, *calc.-carb.*

Soffrimento DENTARIO, particularmente NAS CRIANÇAS: *coff.*, *acon.*, *ign.*, *bell.*, *chamom.*, *calc.-carb.*

Soffrimento dentario coincidindo com o uso de café, *nux.-vom.*, *chamom.*, *eocc.*, *bell.*, *merc.-viv.*, *carb.-veg.*, *puls.*, *rhus-toxic.*

*Arn.* é um remedio frequente e justamente empregado depois da extracção dos dentes; faz parar o sangue e cura de repente. Não se deve fazer uso de vinagre. Um dentista intelligente não poderia authorisar o emprego d'esse liquido.— Depois de se terem posto dentes artificiaes *acon.* é bom para applacar a dor e diminuir a inchação. Depois de se terem limado os dentes cariados (operação ás vezes mui salutar), misturai alguns globulos de *acon.* em uma colherinha d'agua fria, e humectai aquelles que foram limados. Contra as dores

violentas provenientes da extracção, *hyosc.* é algumas vezes mui util, ou outro remedio mais apropriado. Nas dores mui fortes, que seguem a implantação dos dentes, tomai *acon.* e *arn.* alternados. *Arn.* é algumas vezes bom na dor de dente: quando a dor é pressiva, pulsativa, como si o dente estivesse impellido pelo esforço do sangue, ou como si estivesse deslocado, ou si se aggravar quando se tocar nelle; quando as bochechas ficarem duras e inchadas, quando os outros remedios já houverem feito cessar a dor.

(*Therapeutica das dores de dentes*).

Dai *coff.* nas dores mais violentas, quando o doente estiver fora de si, si chorar e tremer, si estiver cheio de anciedade, e já não souber o que pratica, nem descrever o estado real dos seus soffrimentos. Este remedio será repetido em caso de necessidade. Si for insufficiente, dai *acon.* ou *verat.-alb., sulph., hyosc.* Mas quanto ás dores espasmodicas abaladoras, picantes, e pressivas com intermittencia, ou que se despertam quando o doente morde alguma cousa ou mastiga, *coff.* sempre será preferido a outro qualquer remedio.

Dai *acon.* nos casos mais graves, quando a dor fizer perder o conhecimento, e o doente não poder referir os seus soffrimentos, e si *coff.* for insufficiente. Este remedio convem particularmente nas dores pulsativas em consequencia de um resfriamento, acompanhadas de congestão de sangue na cabeça, de ardencia nas faces, e principalmente nas crianças. Pode-se repeti-lo; e si não for inteiramente sufficiente, dai *chamom.,* ou *bell.*

*Chamom.* convem em grande numero de casos, particularmente nas crianças na epocha da dentição, e nas pessoas, que facilmente se deixam contrariar e que fazem uso de café; contra as dores dos dentes cariados, nas mulheres, antes das regras; quando o doente tiver frio no estado de transpiração, ou si as dores o tornarem inquieto e afflicto; si as dores forem insupportaveis, e, por momentos, mais intensas; peiores durante a noite;

*Therapeutica das dores de dentes).*

quando se não sabe indicar o dente que dóe; ou si o dente furado parece demasiado comprido e abala (o si somente parecer abalar, então este remedio não convem, e se deve dar *bry.*); ou si a dor occupar uma ordem inteira dos dentes, si cada dente parecer demasiado alto; ou si a dor se estender pelo ouvido atravez das mandibulas, ou pelos olhos atravez das fontes, mas principalmente si somente occupar um lado dos dentes, das mandibulas, dos ouvidos e da cabeça: quando é formicolante e causa uma sensação desagradavel como si se esgravatasse e se raspasse o nervo do dente cariado; si é dilacerante e abaladora, ou pulsativa e penetrante; quando, elevada ao seu paroxismo, for picante e lancinante, por abalos. no ouvido; si o doente não poder supportar o calor da cama; si os soffrimentos reaparecerem principalmente depois de ter bebido ou comido cousas demasiado quentes; quando se elevarem ao mais alto gráo em consequencia do doente ter bebido consas frias ou tomado café; si nada poder allivia-las senão a applicação dos dedos molhados em agna fria; si durante a dor, a bochecha ficar vermelha e quente, ou si as gengivas e as bochechas ficarem inchadas e pallidas; si as glandulas submaxillares estiverem engorgitadas e dolorosas, acompanhadas de grande fraqueza, particularmente nas articulações; si houver dor na articulação da mandibula ao abrir a bocca, dor que se estende por debaixo dos dentes. Nestes diversos casos, *chamom.* é um remedio seguro. Si produzir pouca melhora, e obrar com difficuldade, e isto no caso de um dente cariado, primeiro dai preferencia a *antim.-crud.*, e mais tarde consultai os remedios seguintes:

*Nux-vom.* convem ás pessoas de temperamento violento, com face vermelha, que são dadas ao café e ás bebidas espirituosas, que vivem vida sedentaria, ou soffrem em consequencia de um resfriamento; no caso em que, achando-se o dente são, torna-se doloroso, e parece

abalar, ou quando os dentes parecem estar mui comprimidos; quando se experimentar na mandibula inferior dores lancinantes e abaladoras; si uma dor abaladora se estender até as fontes, ou quando a dor de um dente furado, atravessando toda a face, penetrar até os ossos; quando a dor occupar um lado todo, ou quando um dente cariado der logar a soffrimentos abaladores e perforantes, com apparencia de deslocação, acompanhadas de picadas isoladas, e tão violentas, que todo o corpo fique abalado, particularmente quando se toma respiração; quando uma dor surda nos ossos se converter em um dilaceramento que passe atravez dos dentes e das mandibulas, ou quando um dos lados for a séde de uma dor perforante, que causa comichão, que roe e dilacera; ou si o doente experimentar dores estremeecedoras ou reumaticas com sensação picante e aguda; quando estes soffrimentos se manifestarem mais ordinariamente pela manhã na cama, ou á noite; si impedirem que o doente ande; e si se aggravarem pelo acto do doente mastigar, ou si reaparecerem quando elle abre a bocca ao ar frio, ou ao ler, ou ao reflectir; ou quando os dilaceramentos augmentam ao ultimo ponto pela impressão de um liquido frio sobre o dente cariado, e si pelo contrario, houver melhora quando o doente sentir calor; em geral, quando houver aggravação depois de ter comido e depois de ter feito exercicio; quando, durante a sensação do dilaceramento, as glandulas da mandibula inferior se tornarem dolorosas: mas particularmente quando, durante os soffrimentos dentarios, se declarar um abcesso sobre a gengiva, o qual tende a arrebentar.

*Puls.* convem ás pessoas de caracter benigno, tranquillias e timidias, ás mulheres e crianças de humor inquieto; quando a dor for de um só lado, si a dor de dente se reproduzir em todas as primaveras, com dilaceramento nos ouvidos e cephalalgia unilateral; quando no dente furado tiver logar dor lancinante, e si ao mesmo

(*Therapeutica das dores de dentes*).

(*Therapeutica das dores de dentes*).

tempo todo o lado esquerdo da face se achar mui sensível até o ouvido ; quando ao mesmo tempo houver calor na cabeça e calefrios por todo o corpo ; mas particularmente quando a dor for na gengiva, que roe e dá picadas como com alfinete, e quando se experimentar no dente uma crispatura e um estremecimento como si acaso se arrancasse o nervo para deixa-lo subitamente ; ou quando existe estremecimento e dilaceramento como si o dente se deslocasse ou uma picada e uma pulsação, que se aggravam pela acção d'agua fria ; mas principalmente quando o mal se aggravar n'uma alcova quente, pelo calor da cama, ou si o doente tiver alguma cousa quente na bocca, e quando pelo contrario o mal diminuir pelo ar frio e fóra da habitação ; quando houver augmento de dor, estando o doente sentado, e diminuição ao passear ; aggravação palitando os dentes e melhora comprimindo-os com força ; quando o mal apparecer principalmente á noite e raras vezes pela manhã ; si for acompanhado de arripios, com faces pallidas ou ascensão de sangue á cabeça ; ou com calor, sem sêde, mesmo depois de ter tomado muita infusão de macella.

*Ign.* se emprega nos casos em que os remedios precedentes parecem convir ; mas será mister nesta hypóthese que o doente tenha um temperamento mais delicado e mais impressionavel ; si é affavel e tranquillo, si estiver ora alegre e ora triste ; com particularidade é indicado para as pessoas que se affligem muito ; quando os dentes queixaes ficarem dolorosos como si estivessem quebrados ; quando houver comichão nos dentes incisivos, e quando, em todos os outros, se experimentar uma sensação de excoriação ; quando houver aggravação depois da pessoa haver tomado café, depois de ter fumado, depois do jantar, á noite depois de se ter deitado, e pela manhã ao levantar-se da cama.

*Hyosc.* convem principalmente ás pessoas mui sensíveis nervosas e impressionaveis ; quando se experimentar

atravez da bochecha e da mandibula inferior uma dor de tal sorte violenta e dilacerante, que a pessoa receie ficar douda; ou quando se experimentar nas gengivas dor dilacerante e que causa raiva, com sensação de rumor surdo no dente, o qual abala, e parece querer cair quando a pessoa mastiga; ou quando ha estremecimento, palpitação, crispatura e dilaceramento até a frente; dores violentas abaladoras, mudando de logar e se dirigindo de um dente para o outro; quando for acompanhada algumas vezes de calor fugaz e de congestão de sangue na cabeça; quando estas dores forem causadas pelo ar frio, geralmente pela manhã; algumas vezes com agitação estremecedora nos dedos e nos braços nas pessoas sujeitas ás affecções espasmodicas.

*(Therapeutica das dores de dentes).*

**Bell.** convem ás vezes ás mulheres; tambem aos meninos durante o periodo da dentição, e geralmente quando estiverem agitados e mui inquietos pelo effeito da dor, e correrem por uma e outra parte ou são tristes e inclinados a chorar; quando as gengivas e os dentes se acham como escoriados; quando, ao morder alguma cousa, parece que a raiz dos dentes está ulcerada, com dor estremecedora, secante, dilacerante e picante; mas principalmente na dor abaladora, que se agrava depois da pessoa se ter deitado e se torna peor pela noite adiante, ou quando ha dores agudas em um dente furado, de dia e á noite; ou si a dor é n um dente queixal furado, e si parece que o sangue afflue para ahí com força, com calor nas gengivas, e pulsação nas bochechas; quando somente se experimenta allivio palitando o dente até que saia sangue; ou quando as gengivas se acham engorgitadas, com ardencia e picadas, muita salivação e bochechas inchadas; algumas vezes os olhos ardem, a garganta se acha secca com grande sêde; si a dor reaparece ás vezes pela manhã, ao acordar, ou si recommença algum tempo depois da pessoa ter comido; si os dentes doerem ao ar fresco, quando se lhes toca, ou mordem alguma cousa; quando os fragmentos de alimentos se

*Thera-  
peutica das  
dores de  
dentes.*

introduzem nos sens intersticios, ou ao beber cousa quente ; e quando forte pressão sobre a bochecha causa melhora.

*Chin.* convem principalmente ás mulheres que estiverem criando, ás pessoas que, naturalmente alegres, se tornarem afflictas e irritaveis. A dor se faz sentir periodicamente por dilaceramentos saeudidos e pressivos, ou por crispaturas ou comichão ; os dentes parecem dormentes e a dor se aggrava pelo movimento, pelo contacto, e reapparece pela corrente d'ar ; as gengivas se intumecem, a bocca fica secca com sêde ; o sangue sobe á cabeça, as veias da fronte e das mãos se intumecem ; o somno da noite é agitado, ainda quando o soffrimento tem cessado.

*Merc.-viv.*, convem mui frequentemente ás crianças ; maxime si as dores dilacerantes se manifestarem em varios dentes ao mesmo tempo, visinhos daquelle que está furado ; quando a dor affectar um lado da face, ou si os soffrimentos se estenderem até os ouvidos por picadas e crispaturas, particularmente durante a noite ; quando se experimentam nos dentes, e principalmente á noite, abalos excessivos, como pelo effeito de um dardo, que penetra até o ouvido e mesmo a cabeça ; si a dor picar no dente furado, com mais violencia depois da pessoa ter comido ou bebido cousas frias ou quentes ; si peiorar ao ar frio e particularmente ao ar humido, e si moderar n'um calor brando, ou esfregando a bochecha ; si o ar, ao penetrar nos dentes incisivos, nelles desenvolver dor ; ou quando a dor de dente se fizer sentir de dia e cessar á noite, seguida de movimento de transpiração, mas para reapparecer no dia seguinte em accessos mais ou menos longos, e alternados com vertigens ou dilaceramentos nos membros ; quasi sempre os dentes ficam mais vacillantes, as gengivas se intumecem ou impallidecem e se ulceram ; se entre-abrem, ardem, e ficam mais dolorosas pelo contacto ; ou começam a causar comichão, a sangrar, a suppurar, sendo acompanhados de um dilaceramento que atravessa as raizes dos dentes, ou de um engorgitamento doloroso das bochechas.



*Hep.-sulph.* algumas vezes se administra depois de *merc.-viv.* ou *bell.*, quando a inchação dolorosa das gengivas persistir, ou quando houver dor como si o sangue penetrasse no dente, ou si a críspatura se aggravar depois da pessoa ter comido, ou ficar n'um quarto calido, ou durante a noite.

*(Therapeuticamente das dores de dentes)*

*Carb.-veg.* se emprega quando *merc.-viv.* ou *ars.* parecerem alliviar, mas não operam uma cura completa; nas pessoas que tomaram muito calomelanos, principalmente quando as gengivas sangrarem, se entre-abrirem, e si os dentes incisivos se escarnarem; si os dentes ficarem abalados, ulcerados, e doerem quando forem tocados com a lingua; si se tornarem peiores depois da pessoa ter comido, ou determinarem dores dilacerantes e abaladoras nos incisivos.

*Sulph.* convem algumas vezes nos abalos lancinantes dos dentes furados, que se elevam até a mandíbula inferior e superior, e mesmo até o ouvido; contra a inchação das gengivas com dor pulsativa; si sangrarem e houver inchação em torno de um pedaço de dente; nas dores de dente que tiverem logar á noite, ou fóra de casa ao ar frio ou por causa de grande vento, e si a aggravação tiver logar na occasião da pessoa lavar a bocca.

*Ars.-alb.* convem nos casos em que os dentes ficam abalados com sensação de alongamento, críspaturas successivas ou abrasamento e dilaceramento nas gengivas; si houver aggravação quando se toca nelles, assim como quando se dorme sobre o lado doloroso, e em geral durante a comida e em consequencia da impressão do frio; quando esse estado melhorar pelo calor interior, pela applicação de um panno quente, ou quando a pessoa fica sentada ná cama, principalmente quando se experimenta um abatimento de forças.

*Antim.-crud.* é o remedio principal contra os soffrimentos dos dentes furados, com dor de extracção, penetrante, dilacerante e estremecedora; subindo algumas vezes

*Therapen-  
tica das  
dores de  
dentes.*

até á cabeça, principalmente á noite na cama; si se aggravarem todas as vezes que se houver comido ou bebido agua fria, e si melhorar pelo acto de andar ao ar livre.

*Bry.* se adapta ás pessoas apaixonadas, irritaveis e obstinadas; quando a dor for nos dentes furados, porem ainda maior nos dentes sãos; quando, a cada dor lancinante, se fizer sentir um abalo no ouvido, um dilaceramento até ás bochechas, e uma picada dilacerante, como si o nervo se achasse descoberto, como si o ar penetrasse no buraco do dento e impressionasse o nervo determinando dor; quando os dentes parecerem muito longos ou abalados, e não houver nem uma nem outra cousa, e na occasião da pessoa comer parece que elles estão para cair; quando a dor augmentar pelo acto da pessoa fumar, mastigar e tiver alguma cousa quente na bocca; quando a dor diminuir ao ar livre, algumas vezes pelo contacto da agua fria, mas momentaneamente; e igualmente si a pessoa ao deitar-se sobre a bochecha dolorosa a dor se aggravar, e pelo contrario quando se deitar sobre a bochecha opposta; quando, por assim dizer, a dor saltar de um dente para outro, assim como para a cabeça e para as faces.

*Rhus.-toxic.* corresponde ás vezes aos mesmos soffrimentos que em *bry.*; si se experimentar a sensação como si os dentes se achassem mui longos, ou abalados e vacillantes, e como si o ar entrasse n'um dente furado; principalmente quando as gengivas se acharem inchadas, si arderem e produzirem comichão como uma ulcera, si estiverem escoriadas e entre-abertas; quando as picadas se fizerem por sacudidelas e por uma especie de crispatura semelhante ao arrancamento do dente (como por *puls.*), acompanhado de uma palpitação surda ou de uma picada e de um dilaceramento nas duas series de dentes, que chegam até ás mandibulas e ás fontes, com sensação de exco-riação; geralmente a dor fica sobre um lado, si for devida a um resfriamento ou a uma contrariedade; si houver aggravação ao ar livre (melhorada por *bry.*), insupportavel á

noite, e moderada pelo calor. Algumas vezes se desprende  
 mão cheiro do dente furado. Este remedio convem ás  
 pessoas tranquillias ( não como *bry.* ), que são propensas á  
 tristeza ou á melancolia, ou se entregam á inquietação e á  
 afflicção ( como em *bell.* )

(Thera-  
 peutica das  
 dores de  
 dentes.

*Staph.*, quando os DENTES SE TORNAREM PRFTOS  
 E FURADOS e se lascarem, si as gengivas ficarem pallidas,  
 brancas, corrompidas, inchadas, e sensiveis ao tacto, si  
 nellas se experimentarem pulsações interiores e se forma-  
 rem vesiculas e aphthas ; contra as dores dos dentes fura-  
 dos, com crispaturas ou dilaceramento penetrante e mor-  
 tificante, principalmente nas raizes ou atravez das duas  
 series de dentes, ou si a dor de um dente furado se esten-  
 der até o ouvido com palpitação nas fontes ; si houver  
 aggravação ao ar livre, ao beber cousas frias, ao mastigar,  
 ao comer, particularmente á noite e pela manhã.

*Phosph.-acid.* convem ás gengivas quando ás vezes  
 SANGRAREM e estiverem inchadas ; nas dores dilacerantes  
 que se aggravam pelo calor da cama, assim como pelo calor  
 e pelo frio ; n'uma ardencia nocturna dos dentes anteriores ;  
 nas dores que partem do dente cariado e se estendem até  
 á cabeça.

*Silic.* corresponde, na mor parte do tempo, ás dores  
 chronicas, penetrantes e dilacerantes de dia e á noite,  
 mas que se aggravam á noite : estas dores atacam as faces  
 e os ossos ; quando a raiz dos dentes ou as gengivas dei-  
 tam uma materia corrompida, e si os ossos maxillares es-  
 tiverem inchados.

*Dulc.* algumas vezes convem contra as dores de  
 dentes occasionadas por um resfriamento, maxime si forem  
 acompanhadas de diarrhea, e si *chamom.* não tiver pro-  
 duzido bom effeito ; quando a cabeça se achar ao mesmo  
 tempo embarçada ; si houver grande salivação ( como em  
*bell.* e *merc.-viv.* ), e si os dentes estiverem embotados.

*Calc.-carb.* se mostra favoravel nas dores de dentes  
 das mulheres gravidas ; quando as dores provierem de um

dente cariado, ou principalmente em presença de um pedaço de dente que abala; si houver pressão, crispatura, sacudidella e excoriação; nas dores de dentes estremeedoras, lancinantes, perfurantes, que parecem roer, penetrantes e palpitantes, acompanhadas do engorgitamento das gengivas, as quaes ficam mui sensiveis, sangram com facilidade, e são a sêde de dor palpitante e lancinante. Tambem convem quando o sangue alluir á cabeça, principalmente á noite; quando a dor sobrevier e depois se aggravar em consequencia de um resfriamento, assim como em consequencia de uma corrente d'ar e de frio, quando se não pode supportar beber cousas quentes ou frias, e si o rumor aggravar os soffrimentos.

*Magn.-carb.* convem nas dores de dentes nocturnas, que obrigam o doente a se levantar e a passear; si forem insupportaveis no repouso, e quando as dores forem, mais ordinariamente, ardentes; nas picadas dos dentes depois da pessoa ter comido, aggravadas pelo frio e pelo movimento da carruagem; igualmente nos primeiros mezes da prenhez.

*Caut.* Se applica nas dores de dentes, que são a consequencia de uma corrente d'ar que penetrou directamente sobre a bocca, e cujas dores são lancinantes ou estremeedoras, palpitantes e como pelo effeito de uma escoriação; quando os dentes forem vacillantes e ligeiramente alongados, e dolorosos, acompanhados de fistula e suppuração das gengivas, estando estas dolorosas e engorgitadas. As vezes é todo o lado esquerdo que é attacado; á noite principalmente é que se soffre, quando a pessoa está deitada sobre este lado. Nestes soffrimentos não se pode supportar nem o frio nem o calor.

**INCHAÇÃO OU FLUXÃO DA FACE.** Quando a dor de dente cessar e **AS BOCHECHAS FICAREM INCHADAS**: dai *puls.* depois de *merc.-viv.*, ou *cham.*; ou *merc.-v*, depois de *puls.* ou *bell.*; ou *bell.* depois de *merc.-viv.*; ou *sulp* depois de *bell.*, *bry.*, *ars.*, &c. Si a inchação for de uma verme-

*Mancira  
de curar a  
inchação  
ou fluxão  
da face.*

lhidão erysipelatosã, dai *mer.-viv.*; quando for dura e extensã, mas que não seja tão vermelha, dai *arn.*; si ameaçar arrebentar, dai *hep.-sulph.*; si esse engorgitamento não ceder immediatamente á estes meios, dai *lach.* uma ou duas vezes, e depois repeti *hep.-sulph.* Si ainda não se houver feito uso de *merc.-viv.*, poder-se-ha emprega-lo. Cumpre amarrar um lenço no rosto para evitar o ar; e, n'uma palavra, nada ha a fazer-se exteriormente. Si esses medicamentos não forem sufficientes (o que é rarissimo), escolhei algum dos que sã indicados para as dores de dentes.

Quando o tumor da face for *vermelho*, e *quente*, consultai principalmente: *arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, e *merc.* Quando for *duro*: *arn.*, *bell.*, *bry.*, ou *cham.* Quando for *palido*: *bry.*, *nux-v.*, *sep.*, ou *sulph.* Si se tornar erysipelatoso: *acon.*, *bell.*, *cham.*, e *sep.*, ou então *graph.*, *hep.-sulph.*, *lach.*, *rhus*, ou *sulph.* (Vêde ERYSIPELA.)

**ERYSIPELA NO ROSTO.** A *erysipela no rosto* é sempre uma molestia grave; e por isso dedicamos este paragrapho ao seu tratamento, posto que mais adiante no artigo ácerca das MOLESTIAS DA PELLE tenhamos de tratar da ERYSIPELA EM GERAL. Os melhores medicamentos para combater esta molestia sã: *acon.*, *bell.*, *lach.*, e *rhus*.

Dai *acon.*, quando a febre for aconpanhada de calor e de secura da pelle. Poderéis sempre principiar o tratamento por *acon.*, que deverá ser administrado, uma colher de 6 em 6 horas, mais ou menos segundo a gravidade do mal.

*Bell.*, quando houver delirio, dor de cabeça lancinante, olhar furioso, sêde violenta, lingua secca, beiços aridos, e outros symptomas, que fação receiar uma metástase no cerebro.

*Lach.* algumas vezes se acha indicado depois de *acon.*, e tambem quando *bell.*, não foi bastante para combater as affecções cerebraes (Depois de *lach.*, muitas vezes convem *hep.-sulph.*, ou *merc-v.*)

*Rhus.* deve ter a preferencia contra a *erysipela ve-*

*Maneira de curar a erysipela no rosto.*

*siculosa*, ou tambem si a pelle da cabeça for invadida pela erysipela. Neste caso *rhus.* é especifico poderoso.

Si estes meios não produzirem o desejado effeito (o que raras vezes acontecerá), consultai *cham.*, *graph.*, e *sulph.*; ou então *camph.*, *canth.*, *carb.-an.*, *carb.-v.*, *euphorb.*, *sep.*, *arn.*, *stram.* (Vêde ERYSIPELA, e INCHAÇÃO OU FLUXÃO DA FACE).

*Maneira  
de curar a  
prosopal-  
gia, ou ne-  
uralgia fa-  
cial. - Do-  
res no ros-  
to*

**PROSOPALGIA OU NEURALGIA FACIAL. (DORES NO ROSTO.)** Esta molestia algumas vezes se cura por meio dos remedios que acabamos de indicar; mas si não forem sufficientes, convem chamar um medico homoeopatha. Não se creia que a secção ou cauterisação dos tecidos possam applicar esses soffrimentos; no maior numero de casos, em que se acreditou dever obrar dest'arte, a dor reapareceo de outra maneira e mais violenta. *Acon.*, convem quando estas dores alternarem com *dores rheumaticas*, acompanhadas de vermelhidão e calor, ou de outros symptomas mais acima especificados. No caso de calor e palpitação, dai *arn*; com calor e dor, comparai *staph.* e *bryl.*; com dores excessivas, *chin.*; si essas dores forem dilacerantes, *calc.-carb.*; lancinantes e estremeedoras, *ars.-alb.*; secantes ou dilacerantes na mandibula superior, coega e comichão nos ossos. *bell*; calor e dores pressivas, melhoradas pela compressão, *bryl.*; com dilaceramento e crispaturas nos ossos, que se aggravam pelo contacto, *chin.* ou *hep.-sulph.*; pressão ou caimbras nos ossos das faces, *hyosc.*; pressão, incisão, picadas e dentadas, *rhus.-toxic.*; ardencia e pressão nos ossos da face, calor, palpitação, picadas, dilaceramento, crispaturas e incisão, *staph.* Independente d'estes remedios, algumas vezes se empregam os seguintes:

Nos soffrimentos, com sensação excessiva de beliscaduras e crispaturas unilateraes, que pouco faltam para pôr a pessoa donda, *verat.-alb.*; com dores violentas, principalmente nos ossos (comparai *bell.*, *hep.-sulph.*, *chin.*, *hyosc.*, *staph.*), e principalmente com pressão dos ossos das faces, que se agrava pelo contacto (veja-se *hep.-*

*sulph.* e *chin.*), e com aggravação á noite, *caps.*; com dores estremeedoras e semelhantes a sofreadas, *puls.*; com ar-dencia e tensão em torno do osso jugal e acima das orbitas, acompanhada de recalhida *typica*, como em uma febre in-termittente, dai *spig.*

Como remedio domestico se pode empregar agua fria em aspersões sobre a parte dolorosa, e até gelo ; si isto não produzir bom effeito, tente-se o emprego de chumaços d'a-gua quente ; podem-se empregar estes meios juntamente com os medicamentos acima indicados.

PARALYSIA DOS MUSCULOS DO ROSTO. Convem prin- cipalmente : *caust.*, e *graph.*, ou tambem *cocc.*, *bell.*, *merc.-v.*, e *nux-v.* *Paralysis dos muscu- los da face.*

MENTAGRA. Esta molestia consiste em botões ver- melhos, que se desenvolvem na barba, occasionão mui viva comichão, abrem-se e suppurão. Os melhores medicamentos contra este mal são : *ant.-cr.*, *cic.*, *graph.*, *hep.-sulph.*, *merc.*, e *sulph.*; si estes não produzirem effei- to, consultai *calc.-c.*, *carb.-v.*, *clem.*, *dulc.*, *kreos.*, *sass.*, *sep.*, e *sil.* *Mentagra.*

( Para as caspas, empigens ou dartos na barba, vêde o artigo acerca das MOLESTIAS DA PELLE.)

## CAPITULO. IX.

## MOLESTIAS DA BOCCA.

- Modificações do gosto.* Algumas vezes o GOSTO é alterado sem que haja **SOFRIMENTO ALGUM**. Neste caso basta tentar os remedios, que são indicados mais abaixo para cada especie de gosto. As vezes não se pode bem fixar a escolha do remedio; todavia regulai a vossa preferencia sobre o quadro seguinte:
- Gosto amargo.* **GOSTO AMARGO PELA MANHÃA** : *sulph.*, *merc.-viv.*; *bry.*, *calc.-carb.*, *silic* (\*).
- Si o comer tiver gosto amargo : *sulph.*, *bry.*, *rheum.*, *rhus.-toxic.*, *hep.-sulph.*, *coloc.*, e *ferr.-acet.* Si forem as bebidas e o comer ao mesmo tempo : *puts.*, e *chin.* Depois da pessoa ter bebido e comido, si ficar amargor na bocca : *puts.*, *bry.*, *ars.-alb.*; pela manhã e á noite : *puts.*, *arn.* Si este amargo somente existir de quando em quando, ou si for permanente, além dos remedios ja indicados, convem : *acon.*, *bell.*, *verat.-alb.*, *nux.-vom.*, *chamom.*, *antim.-crud.*, *carb.-veg.*
- Gosto adoçado.* **GOSTO ADOCICADO** : *merc.-viv.*, *sulph.*, *cup.*, *bell.*, *puls.*, *bry.* e *chin.*, *ferr.-acet.*, *spong.*; pela manhã : *sulph.*; si o pão tiver gosto doce : *merc.-viv.*; si for a cerveja : *puls.*; com gosto de sangue : *ferr.-acet.*, *sulph.*; gosto de nozes : *coff.*
- Gosto salgado.* **GOSTO SALGADO** : *carb.-veg.*, *rheum.*, *acid.-phosph.*, *nux.-vom.*, *sulph.*, *ars.-alb.*, *natr.-muriat.*, *cocc.*, *cup.*; dos alimentos : *carb.-veg.*, *sulph.*; ao tossir : *carb.-veg.*, e *cocc.*
- Gosto azedo.* **GOSTO AZEDO** : *rheum.*, *acid.-phosph.*, *nux.-vom.*, *chin.*, *sulph.*, *caps.*, *calc.-carb.*, *natr.-muriat.*, *cocc.*, *cup.*; dos alimentos : *chin.*, *calc.-carb.*; depois da pessoa ter comido : *puls.*, *nux.-vom.*, *carb.-veg.*, *natr.-*

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.



*muriat.*, *cocc.*, *silic*; depois de ter bebido: *nux-vom.*, *sulph.*; depois de ter tomado leite: *carb.-veg.*, *sulph.*; pela manhã: *nux-vom.*, *sulph.*

**GOSTO ASPERO E MORDENTE:** *verat.-alb.*, *rhus-toxic.*; **GOSTO DE QUEIMADO E DE FUMAÇA:** *puls.*, *nux-vom.*, *sulph.*; gosto herbaceo: *verat.-alb.*, *nux-vom.*; **GOSTO DE HORTELÃ PIMENTA:** *verat.-alb.*

*Gosto aspero, e mordente.*

**GOSTO DE TERRA:** *puls.*, *hep.-sulph.*, *chin.*; **INSIPIDO E DESENXABIDO:** *puls.*, *rheum.*, *staph.*, *bry.*, *chin.*, *sulph.*, *dulc.*, *rhus-toxic.*, *ipec.*, *caps.*; **GOSTO MUCOSO:** *bell.*, *rheum.*, *arn.*, *rhus-toxic.*, *plat*; **OLEOSO E GORDUROSO:** *silic*, *caust.*; **GORDUROSO:** *caust*; **VISCOSO:** *acid.-phosph.*; **AQUOSO:** *staph.*, *chin.*, *caps.*

*Gosto de terra.*

**GOSTO PUTRIDO:** *arn.*, *merc.-viv.*, *bell.*, *bry.*, *chamom.*, *puls.*, *acon.*, *verat.-alb.*, *acid.-phosph.*, *rhus.-toxic.*, *natr.-muriat.*, *caps.*, *caust.*; pela manhã: *sulph.*, *rhus.-toxic.*; depois da pessoa ter comido: *rhus-tox.*; gosto purulento: *puls.*

*Gosto putrido.*

Quando o **TABACO TEM GOSTO ACRE:** *staph.*; amargo: *cocc.*; nauseabundo: *ipec.*; desagradavel: *ign.*, *puls.*, *nux-vom.*, *arn.*, *calc.-carb.*, *cocc.*

*Gosto acre & do fumo.*

Quando os **ALIMENTOS SÃO SEM SABOR:** *merc.-viv.*, *puls.*, *staph.*, *bry.*, *nux-vom.*, *ars.*; si o gosio faltar totalmente: *verat.*, *bell.*, *puls.*, *rheum.*, *bry.*, *hep.-sulph.*, *hyosc.*; nos casos chronicos: *silic.*, *natr.-muriat.*

*Alimentos sem sabor.*

**MÃO HALITO.** Todas as manhãs, depois da comida, e todas as noites ao deitar-vos, tende o cuidado de lavar a bocca e os dentes com agua morna; não importa que isto remedie ou não; gargarejai muitas vezes: evitai todas as cousas odoriferas, que somente desfarçam o máo cheiro sem faze-lo desapparecer, e o tornam mais desagradavel para os outros. Quando esse cheiro se fizer sentir somente pela manhã, dai *nux-vom.*, *silic.*, *sulph.*, e *bell.*; pela manhã; e á noite, *puls.*; depois do jantar, *sulph.* e tam-

*Maneira de curar o máo halito.*

bem *chamon.*, ou *nux-vom.* Independente d'estes remedios, ainda se pode dar *merc.-viv.*, *bry.*, *arn.*, *ars.* e *hyosc.* Nas pessoas na IDADE DA PUBERDADE, dai *aur.*, que sempre convirá; más si não for sufficiente dai *bell.*, *hyos.*, *puls.*, e *sep.* Si provier de abuso do MERCURIO: *aur.*; e depois *carb.-v.*, *lach.*, *hep-sulph.*, ou tambem *arn.*, *bell.*, e *sulph.*

*Mancira  
de curar o  
escorbuto  
da bocca,  
ou stomat-  
cace.*

**ESCORBUTO DA BOCCA OU STOMACACE.** As gengivas se tornão mui quentes, vermelhas e mui sensiveis; se engorgitam, se amollecem, separam-se dos dentes, e se tornam a sede de pequenas ulcerações, que exhalam um cheiro muito desagradavel. Os mesmos accidentes se produzem sobre os labios, no interior das bochechas, no palato e até sobre a lingua: se exhala um cheiro putrido repellente; os escarros e a saliva são fetidos e infectos; as glandulas submaxillares se intumecem frequentemente, e o doente se enfraquece, e cai em febre lenta. Na maior parte dos casos, *merc.-viv.* se mostra efficaz, salvo quando o mal é a consequencia do uso allopathico de mercurio. Nesta circumstancia, dai *carb.-veg.* ou *nitr.-acid.*, como os seus melhores antidotos. *Nitr.-acid.* terá a preferencia em caso de ulceração. Si acontecer que *merc.-viv.* não produza um resultado completo, dai *dulc.* Nos individuos indolentes e corpulentos, esta affecção provem ordinariamente da falta de aceio e da falta de exercicio em pleno *ar.* Neste caso dar-se-há com preferencia *caps.*; mas ás pessoas irritaveis, magras, e que passam vida sedentaria, *nux-vom.* Si a causa provier de um excesso de comidas salgadas, *carb.-veg.* ou *ars.*; si isto não for bastante, fazei tomar todos os dias, uma ou duas vezes, uma gotta de *nitr.-spir.*

*Merc.-subl.* convem quando o mal começa a invadir o nariz, e as mucosidades da bocca caem no estomago, ahi accasionam soffrimentos, e provocam diarrheas dolorosas.

*Ars.*, quando as ulceras tem tomado grande grão

de virulencia e ardor ; si o doente já estiver mui debilitado e fraco, ou quando *merc.-viv.* não se mostrou eficaz. (Therapen-  
tica do es-  
corbuto da  
bocca, ou  
stomacace).

**Dulc.** se pode administrar desde o começo da molestia, quando o mal provem de um resfriamento e as glandulas do pescoço se acham intumescidas e endurecidas.

**Carb.-veg.**, alem dos casos que tem logar consecuti-  
vamente ao uso de mercurio ou de comidas salgadas, é de grande utilidade quando os tecidos sangram muito e lan-  
çam um cheiro fetido.

**Natr -muriat.** produz bom resultado quando as ulcerações vão ganhando lentamente o interior da bocca, e não melhoram sob a influencia dos remedios empregados até este momento ; maxime quando as gengivas, engorgitadas e sangrentas, são mui sensiveis á acção do frio e do calor, dos alimentos e das bebidas, e principalmente tambem quando se formam sobre a lingua pequenas phlyctenas e pequenas ulcerações, que dão logar a uma sensação de dentada e arden-  
cia, que impede fallar.

**Borax.**, si as gengivas estiverem dilaceradas, e houverem aphtas na bocca, e sobre a lingua, sangrando facilmente ; si houverem mucosidades tenazes na garganta, e ouri-  
nas aeres e fetidas. ( Convem particularmente ás crianças ),

**Staph.**, quando as gengivas estiverem palidas, brancas ulceradas, ou dolorosas e inchadas, sangrando facilmente ; excrescencias esponjosas nas gengivas, e na bocca ; bocca e lingua ulceradas e cobertas de vesiculas ; dores lancinantes na lingua ; salivação abundante, e algumas vezes sanguinolenta ; e inchação das glandulas do pescoço.

**Sulph.-ac.**, havendo aphtas na bocca ; inchação, ul-  
ceração, e sangramento facil das gengivas ; salivação abundante ; cheiro fetido e acido da bocca.

**Sulph.**, contra sangramento facil, inchação das gen-  
givas, com dores pulsativas ; vesiculas, bolhas, e aphtas na bocca e na lingua, com ardor e dôr de escoriação principal-  
mente ao comer ; cheiro fetido da bocca ; lingua carregada

de uma camada espessa esbranquiçada ou pardacenta ; dejecção mucosa, esverdiada, com tenesmo ; erupção miliar.

Entre o grande numero de remedios domesticos, que se acham em voga para esta affecção, se pode recomendar, sem inconveniente o seguinte, no caso de que se não tenha conseguido bom resultado pelos meios, que acabamos de fazer conhecer: consiste em esfregar as gengivas com uma talhada de limão, desde o começo da molestia, pelo verão, e a bordo dos navios. Em alguns casos, será util enchagoar a bocca com agua e leite ou com boa agua ardente.

*Maneira de curar as aphtas sapinhos* 1.

Contra as APHTAS DOLOROSAS, que nascem na commissura dos labios, na bocca, e sobre a lingua (SAPINHOS, como o vulgo chama,) e cuja duração é ao menos de oito dias, dai uma ou mais doses de *piper.-nig.*, 6. Si isto não produzir effeito, escolhei alguns dos medicamentos, que ficam descriptos no artigo ácerca do ESCORBUTO DA BOCCA ou STOMACACE, taes como: *borax.*, *merc.-v.*, *nux.-v.*, *natr.-m.*, *sulph.-ac.*&.

*Maneira de curar a hemorrhagia da bocca.*

A HEMORRHAGIA DA BOCCA cura-se com bochechos de uma dissolução de tintura mater de *arn.* (meia colher de chá para meia chicara d'agua), mormente si for produzida por uma causa externa; mas si *arn.*, for insufficiente, convirá *bell.*, *chin*, *ferr.*, *kreos.*, *led.-p.*, e *lyc.* (Consultai o que fica dito ácerca da EPISTAXIS ou HEMORRHAGIA NASAL pag. 285.)

*Maneira de curar o ptyalismo, ou salivacão.*

PTYALISMO, ou SALIVAÇÃO. Convem consultar *bell.*, *calc.-c.*, *canth.*, *dulc.*, *euphorb.*, *hep.-sulph.*, *tach.*, *merc.-v.*, *nitr.-ac.*, *op.*, e *sulph.* Quando o PTYALISMO for produzido pelo ABUSO DO MERCURIO, (PTYALISMO MERCURIAL), vêde o que fica dito a pag. 107.

*Maneira de curar a inflammação e inchação da lingua.*

NA INFLAMMAÇÃO E INCHAÇÃO DA LINGUA primeiro dai *merc.-viv.*; si isto não for sufficiente, ou si houverem outras partes da bocca, que estejam dolorosas e ulceradas, dai *bell.*; si o mal provier de uma lesão externa, como pode resultar de uma dentada de abelha ou de outro qualquer

insecto, dai *acon.* e *arn.* alternadamente. Nos casos graves, dai *ars.*, e depois *lach.*, mormente si a inflamação ameaçar passar ao estado de gangrena. Contra os indurecimentos da lingua, empregue-se *merc.-viv.*, e *bell.*; si isto provier do habito que a pessoa tenha de morder a lingua durante o somno, dai *acid.-phosph.*

**PARALYSIA DA LINGUA.** Os melhores remedios são : *caust.*, *graph.*, e *lach.*; tambem convirá *dulc.*, ou *euph.* Si a *paralysis* for consequencia de uma *apoplexia*, consultai *bell.*, *hyosc.*, *op.*, *stram.*, e outros, que achareis no artigo relativo á **APOPLEXIA**, pag. 233.

*Mancira  
de curar a  
paralysis  
da lingua.*

**RANULA.** O pequeno tumor, que as vezes apparece debaixo da lingua contendo um liquido semi-transparente, e algumas vezes esverdido, requer o emprego de *calc.-c.* *merc.*, *sulph.*, e *thuy.* Talvez possa tãobem aproveitar *ambr*

*Ranula.*

**GAGUEZ, E OUTROS DEFEITOS DA PALAVRA.** Tem-se empregado contra estes males *bell.*, *caust.*, *cic.*, *euph.*, *graph.*, *lach.*, *merc.-v.*, *natr.*, *nux.-v.*, *sulph.*, e outros; mas ignoro si os resultados tem sido favoraveis; ao menos pela minha parte tenho a franqueza de confessar que nunca curei caso algum. ( ' )

*Gaguez, e  
outros de-  
feitos da  
palavra.*

( ' ) Os medicos de todos os tempos tem em vão procurado com louvavel solicitude os meios de curar a GAGUEZ, ja ensaiando a applicação de remedios, e ja empregando os meios chirurgicos. Ha pouco tempo porem appareceu no Rio de Janeiro o Sr. Forbes ( norte americano ), que median'e um processo particular, tem conseguido restituir o uso perfeito da falla a muitos individuos gagos, o que lhe valeo da parte do governo imperial um privilegio. Em nome do Sr. Forbes tem o Sr. Joaquim Gomes dos Santos Marques empregado esse methodo nesta provincia com felizes resultados. Conheço pessoas, que padeciam horivelmente d'essa molestia, e que hoje se achão perfeitamente boas.

*Dr. Sabino.*

## CAPITULO X.

### MOLESTIAS DO ESTOMAGO.

*Falta de  
appetite,  
fastio, ou  
anorexia.*

**FALTA DE APPETITE, FASTIO, OU ANOREXIA.** Os meios ordinarios, que se empregam para chamar o appetite, são precisamente aquelles que ainda mais o devem affastar. Qualquer cousa de gosto refinado, quer seja salgada, apimentada ou acida, as especiarias, as plantas e raizes ou cascas amargas que se poem de infusão ou se machucam em agua-ardente para converte-la em bebida estomacal, são outros tantos excitantes, que certamente não podem nutrir. E' verdade que todos esses ingredientes são por si mesmos excellentes remedios, mas releva emprega-los em tempo util e em medida conveniente; e cada um ha podido julgar, por sua propria experiencia ou pela dos outros, si são realmente salutaes em certos casos. Ora como todos os medicamentos em geral são nocivos tomados em excesso, demasiadas vezes, e fora de proposito, cada um se expõe a causar grande mal a si proprio, usando d'olles sem discernimento. E neste caso, o peor de tudo, é o habito; porque, quanto mais se usa de uma cousa, mais augmentam os inconvenientes. De que serve provocar o appetite por um dia, para depois perde-lo de uma maneira mais completa? Assim cómo fica no corpo uma parte dos alimentos que se tomam, da mesma sorte fica uma parte d'esses excitantes do appetite, que se fixa sobre um ponto do organismo. Mas como estes ingredientes não tem character nutritivo proprio, não podem reparar as forças do corpo humano; se vão estabelecendo pouco e pouco nos órgãos, e se tornam a origem, o ponto de partida de molestias incuraveis. Alguem suppõe que elles se accumulam nos intestinos e que se pode expulsa-los por meio dos vomitivos, e purgantes; ou no sangue e que se pode faze-los sair por meio da sangria; é esse um preconceito

de funestas consequencias. O medico, que sabe um pouco de anatomia, não ignora, e é impossivel que ignore, que o facto se passa d'esta maneira: nada se fixa nem nos intestinos, nem no sangue, este se renova incessantemente todos os dias; somente os solidos do corpo humano é que soffrem uma mudança, uma especie de transformação, e se apropriam das substancias, que foram submettidas ao trabalho da nutrição.

Aquella pessoa, que fizer um uso moderado d'essas diversas substancias, nunca achará grande mal. Uma vez ou outra, um pedaço de substancia salgada ou acida pode, principalmente pelo verão, ter um excellente effeito, maxime quando o estomago parece te-lo dezejado, e quando, depois d'essa satisfação, esse dezejo se não renovar; mas, si tal dezejo reaparecer logo depois, é uma prova de que o uso, que se podia fazer da tal substancia, acabaria por ser nocivo. O melhor de todos os habitos é o habito de beber agua fria. Assim, deve-se beber regularmente um copo todas as manhãs em jejum, assim como algumas horas antes e depois da comida e á noite ao deitar-se; mas durante a comida se deve bebe-la com moderação; depois de um jantar copioso deve-se bebe-la frequentemente e a pequenos goles.

O fastio sempre é symptoma de alguma molestia ou patente, ou occulta; quando a molestia está patente, deveis procurar o medicamento, que abranja tambem esse symptoma; mas quando está occulta, e o fastio é o unico phenomeno, que se nota, convem não despresa-lo, e empregar um tratamento prophylatico. Os medicamentos, que neste caso podem ser administrados com preferencia, são *ant.-c.*, *arn.*, *bar.-c.*, *bry.*, *cat.-c.*, *chin.*, *hep.-sulph.*, *iod.*, *ipéc.*, *merc.-v.*, *natr.-m.*, *nux.-v.*, *puls.-sulph.*, e *vip.-c.* (\*) Como remedio domestico se poderá tomar alguns minutos antes do jantar uma colherinha de agua-ardente boa, que

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.

quasi sempre dá boa disposição para a comida ; mas parece escusado dizer que se não deve abusar d' esta concessão.

*Mancira  
de curar a  
bulimia,  
voracida-  
de, ou fome  
canina.*

**BULIMIA, VORACIDADE, OU FOME CANINA.** Algumas vezes depois de graves molestias, ou mesmo sem causa apreciavel desenvolve-se o appetite de tal modo que não ha alimento que chegue para sacia-lo. E' isto uma verdadeira molestia, que de nenhuma sorte deve ser despresada. Convem administrar *chin*, e *verat -alb.*, alternadamente quando o mal for occasionado por molestias, que durarão muito tempo, ou por evacuações de sangue, diarrheicas &c; e si isso não produzir bom effeito, dai *calc.-c.*, *merc.-v.*, *natr.-m.*, *silic.*, e *sulph.* Nas affecções verminosas, dai *hyose.*, *cin*, *geoff.*, *merc.-v.*, *sabad.*, *silic*, e *sep.* Nas mulheres gravidas, dai *magn.-m*, *natr.-m*, *nux.-v.*, *petr.*, e *sep.*

*Mancira  
de curar a  
malacia, ou  
appetite  
depravado.*

**MALACIA OU APPETITE DEPRAVADO.** Este symptoma é mui frequente nas mulheres gravidas ; algumas dão para comer terra, outras carvão, areia, &c, e uma ja houve, que desejou comer a pá de um padeiro gordo por lhe parecer que seria um petisco assas saboroso! Para combater este symptoma empregai de preferencia *bry.*, *chin.*, *puls.*, *ipee.*, *bell.*, *merc.*, e *sulph.*, em doses repetidas de cinco em cinco, ou de oito em oito dias.

*Mancira  
de curar a  
adipsia, ou  
falta de  
sede.*

**ADYPSIA, OU FALTA DE SÊDE.** Acha-se este symptoma sob as mesmas condições do FASTIO. Quando acompanhar alguma molestia patente, consultai o medicamento apropriado á essa molestia; mas si parecer que a ADYPSIA existe só, podereis escolher alguns dos seguintes medicamentos: *calad.*, *mang.*, *nux.-v.*, *plat.*, *puls.*, *sep.*, e *tab.*

*Mancira  
de curar a  
fraqueza  
do estoma-  
go e emba-  
raço gas-  
trico.*

**FRAQUEZA DO ESTOMAGO E EMBARAÇO GASTRICO.** As cousas mais essenciaes a dizer-se a este respeito foram tratadas no capitulo IV, pagina 82, no caso d' esta fraqueza provir dos alimentos ou das bebidas recentemente tomadas. Quanto ás outras causas, ja tratamos nos capitulos I, II, III, paginas 55, 62, 73; mas existem certos soffrimentos, que são produzidos por causas diversas, que obram ao mesmo



tempo, e outros cuja causa é desconhecida ; alguns apenas tem uma duração passageira; alguns outros são longos e obstinados: então diz-se que ha dyspepsia; outros ainda são o começo de molestias violentas e perigosas. — Faremos conhecer aqui as affecções do estomago, que qualquer pessoa pode tratar em sua casa. Mas ha algumas, que devem ser tratadas com todo o discernimento, e são aquellas, que designamos sob o nome de DYSPEPSIA. — E' um vocabulo scientifico, e eis tudo, pois nada exprime. Quando um medico pronuncia este vocabulo, nada mais ensina do que sabe o doente, a saber, que o seu estomago não digere bem. Em substancia, isto não passa de um expediente, de que o medico se serve, para fazer comprehender e crer que elle se acha iniciado nos soffrimentos do doente ; e somente pelo facto de fazer uso d'este termo, elle dá prova da sua ignorancia : porque ha grande numero de molestias do estomago, e de todo o apparelho digestivo, que estão sob a dependencia de uma digestão difficil ; e aquelle que não sabe distinguir las cabalmente para trata-las cada uma de per si por meios apropriados, lhes dá todavia indifferentemente este nome de *dyspepsia* ( digestão difficil ), e trata-as, sem o menor escrupulo, pelos mesmos remedios, que longe de produzirem o menor allivio, nada mais fazem do que aggravar a situação do doente ; e por um que pode salvar, deixa morrer milhares.

Nó começo do mal, sempre se pode curar ; mas si a molestia ja se achar adiantada, na maior parte dos casos somente se pode esperar cura prescrevendo-se um regimen rigoroso, e empregando os meios indicados.

O regimen restricto consiste em evitar os alimentos, que estiverem passados, salgados, ou seccos ao fumeiro, ou as cousas meio corrompidas ou rançosas ; por exemplo a manteiga rançosa : em tomar um almoço de facil digestão, isto é, fazendo uso de nutrição leve : nada de comidas pesadas, pouco ou nada de carne, quando muito um ovo ; nada frito em gordura ou em manteiga, nada de

pão demasiado fresco ou quente, somente pão duro, e nunca tostado, que, neste estado, está meio alterado e se torna indigesto ; ao jantar, se tomarão alguns legumes com carne esocida ou assada ; á ceia pão com manteiga ou outra qual quer cousa ; isto basta ordinariamente ; o doente se absterá particularmente de massas mal feitas, ou mal fermentadas ; privar-se-hia de chá e café, e beberá agua fria.

Haveria engano em acreditar que se pode com assucar tornar doces as cousas acidas ; o gosto se deixa enganar, mas o estomago nunca. O mesmo acontece com o que é amargo e forte.

A primeira de todas as condições consisto em adoptar um regimen bem entendido, isto é, uma nutrição sadia, abundante, reparadora e variada ; por que o estomago é como um campo sobre que nem sempre se pode lançar a mesma semente. O doente se deve circunscrever a este regimen de uma maneira invariavel, sempre, e por toda a parte.

Quando o appetite vier a faltar subitamente, si houverem nauseas, dores, e particularmente puxos, somno agitado, e fraqueza, o mal reclama os remedios abaixo indicados ; nos casos chronicos também escolhei d'entre esses meios aquelles que melhor convierem.

*Therapeutica da fraqueza do estomago, e embaraço gastrico*

**Ann.** convem não só quando este soffrimento ( **A FALTA DE APPETITE** ) for causado por uma pancada recebida sobre o estomago, por um esforço que na occasião dá lugar a uma dor aguda, ou a um dorreamento, mas também em consequencia da falta de somno, fadiga de espirito, grande excitabilidade e irritabilidade ( como quando se diz que o doente está em um estado nervoso ) ; si a lingua estiver secca, coberta de um unto amarello, com gosto putrido ou amargo e azedo, bocca má, repugnancia ao tabaco, appetencia para as cousas azedas, engulhos algumas vezes com cheiro de ovo podre ; quando, depois da pessoa ter comido, experimentar enchimento na bocca do estomago, nauseas com esforços para vomitar ; ventos e flatulencia ; ventre tympanico ; ao mesmo tempo peso em todos os membros, vertigens,

dores de luxação, dores de cabeça pressivas acima das orbitas, atordoamento e calor na cabeça ; quando o doente experimentar calor desagradavel ; si o somno for agitado, e a pessoa acordar frequentemente e com sobresalto, e esta circumstancia for acompanhada de sonhos afflictos. Si *arn.* não for sufficiente, dai *nux-vom.*, e na falta d'este *chamom.*

(Therapeutica da fraqueza do estomago, e embaraco gastrico.)

*Nux-vom.*, si a molestia for a consequencia de desmanchos ; do abuso de café, e principalmente de vinho ; si o doente tiver sido attacado de um resfriamento, si a bocca estiver secca e sem alteração, si houver accumulacão d'agua ou de phlegmas azedas ; si a lingua estiver carregada de um unto esbranquiçado ; si o gosto for nullo e insipido para qual quer alimento ; saliva aquosa e abundante, vomitos pressão do estomago, ventre dilatado, dejeccões pequenas e duras ou raras ; vacillamento, vertigem ou torpor da cabeça ; peso da nuca, zunido dos ouvidos, crispaturas nos dentes molares, ora superiores, ora inferiores ; crispaturas nos membros, falta de energia e preguiça do espirito ; o doente fica inquieto, altercador, irritavel ; algumas vezes as faeces ficam quentes, ou marcadas de manchas vermelhas. Si *nux-vom.* não for sufficiente, dai *chamom.*

*Chamom.* convem quando, depois da pessoa ter comido ou bebido o mal tiver logar immediatamente em consequencia de viva contrariedade, si a bocca ficar amarga, os engulhos biliosos forem seguidos de um vomito de materias esverdiadas ou bilis pura ; si houver agitacão durante o somno, e si este for interrompido ; alem disso, si houver dor e plenitude da cabeça, faeces quentes e vermelhas, olhos vermelhos e ardentes ; o espirito fica muito impressionavel. Si *chamom.* não for sufficiente, dai *puls.*, e si *puls.* não for sufficiente, *nux-vom.*

*Puls.* convem quando se houver usado de diferentes comidas e tomado bebidas de varias especies, que se contrariam, principalmente si os alimentos forem flatulentos ; depois da pessoa ter comido muitas cousas gordas, bem como porco, carneiro, linguiças, ou outra qual quer coisa cozida

*(Therapau-  
tica da frá-  
queza do es-  
tomago, e  
embaraço  
gastrico)*

em manteiga, maxime em manteiga rançosa; si o gosto for amargo, salgado, e deixar sensação de carne moída ou putrida, ou de sebo; quando cada bocado de pão, ou outra qual quer nutrição, deixar amargo na bocca; quando o tabaco for insipido: quando se tiver a bocca cheia de gosmas, si na garganta houver comichão, si houverem engulhos biliosos, ou arlencia ou asperesa de estomago, aversão particular aos alimentos quentes; si o ventre estiver tympanico e dilatado, maxime debaixo das costellas; si houverem borborygmos, reboliços, dejecções lentas, pequenas, difficultosas, ou diarrhea; crispaturas nos membros, como na febre intermittente, calefrios, debilidade; si o doente estiver fraco, aborrecido, taciturno, irritavel por qual quer cousa, e pouco disposto a fallar.

*Chin.* convem quando o ar ambiente estiver carregado de vapores nocivos, ou na primavera e no outomno, quando os dias humidos forem seguidos de calor, nos paizes em que recentemente se houverem aberto canaes, em que as terras houverem seccado, e em que reinarem cerrações; nos casos em que a gente for obrigada a respirar emanações nocivas em rasão de sua profissão, ou que não haja ar puro para respirar; quando houverem symptomas de sezões. Convem igualmente quando se experimentar fartulencia, indifferença para o beber e comer; quando os alimentos ficarem por muito tempo no estomago; si houverem muitos engulhos e o doente vomitar os alimentos ainda não digeridos; quando se tiver gosto pelas cousas excitantes, fortes e acidas; si se experimentar fráqueza geral e necessidade de ficar deitado, mas todavia sem ter força e paciencia para conservar o mesmo logar; o doente pode estender e encolher os seus membros, mas pela manhã ficam completamente inteiriçados; às vezes sente calor, e a menor corrente d'ar lhe causa calefrios; as oucinas são ardentes e depositam muito sedimento; o doente não pode adormecer, e, si adormece, o somno é interrompido, fica melancolico e de máo humor.

*Antim.-crud.*, quando se experimenta certo incommodo no estomago com vontade de vomitar; si a lingua estiver carregada e coberta de pequenas vesiculas; engulbos frequentes, que despertam o gosto dos alimentos, que a pessoa acaba de comer; bocca secca ou saliva abundante com grande sêde, maxime á noite; mucosidades na garganta, ou vomitos de muco ou de bilis; estomago doloroso como si estivesse cheio de mais, ou sensibilidade dolorosa no epigastrio pelo tacto; alem d'isso flatulencia e puxos, com constipação e diarrhea. Si *antim.-crud.* tardar em produzir um bom effeito, dai *bry.*

*(Therapeutica da fraqueza do estomago, e embaraco gastrico)*

*Bry.*, si o estomago estiver desarranjado e si ao mesmo tempo houverem arrepios e frios, constipação, lingua carregada e coberta de um unto amarelloço, ou de vesiculas como em *antim.-crud.*; existe a mesma sêde, mas de dia, e á noite ha um pouco mais de secura na garganta e no estomago; é particularmente indicado pelo verão, ou quando o tempo for quente e humido. Nesta circumstancia, primeiro começai por *bry.*, que repetireis seis ou dose horas depois, si for preciso. Somente no fim de alguns dias é que se deve dar *antim.-crud.*, si *bry.* não for sufficiente.

*Ipec.*, quando o doente tiver o estomago carregado de gosmas ou enfraquecido por outra qual quer causa; quando a lingua não estiver suja, posto que o doente tenha nauseas e vomitos; convem particularmente nos casos caracterisados por um desgosto pronunciado contra qual quer alimento, ate contra o tabaco, e quando os vomitos forem faceis e violentos e particularmente acompanhados de diarrhea; e maxime quando estes accidentes se repetirem todos os dias ou á mesma hora.

*Hep -sulph.* convem quando o estomago se desarranjar facilmente, mesmo quando a pessoa vive vida regular, ou mesmo tomando todas as precauções; quando se experimentar appetencia pelas cousas acidas, fortes, acerbadas, ou pelo vinho; quando houverem nauseas vexame no coração, e engulhos principalmente pela manhã; si houverem vo-

mitos de materias acidas, biliosas e viscosas; si a bocca estiver inundada de gosmas, o ventre doloroso, e as dejecções forem duras e seccas, especialmente depois que o doente houver feito uso de azougue.

*Lact.* emprega-se quando *hep-sulph.* não for sufficiente; quando os soffrimentos tiverem logar depois da pessoa ter comido, ou pela manhã cedo, ou si as dejecções pararem durante quatro dias. Os casos chronicos mais obstinados de *dyspepsia* podem ser curados por *hep.-sulph.* ou *sulph*, com tanto que o não repita demasiadas vezes, e se saiba esperar uma aggravação notavel; e si um d'estes remedios ficar sem effeito, se deve empregar o outro. Si ambos não tiverem efficacia, dai *bell.*, ou algumas vezes *merc-rix.*, e depois, *sulph.*

Recommendaos bem que para o tratamento da *dyspepsia*, e das outras molestias do estomago, não se deixe de consultar na primeira parte d'esta obra os capitulos mais acima indicados.

*Manner de curar o embaraço mucoso do estomago segundo*

**EMBARAÇO MUCOSO DO ESTOMAGO** Da-se esta molestia quando o estomago se acha carregado de mucosidades, quando se tem a bocca cheia d'ellas e se as lança; é o que o povo costuma chamar estomago sujo.

Nesta molestia o gosto é insipido, e adocicado; os doentes se sentem muito fracos e languidos antes do jantar, e depois muito fartos, e inquietos. Para isso, primeiro dai *ipee.* duas ou trez doses, e depois escolhei entre os outros remedios o que melhor convier. Si ao mesmo tempo existir uma pequena diarrhea trigueira, mucosa, e de cheiro azedo e bolorento, dai *racem.* Si houverem vomitos de bilis e dejecções biliosas, si os soffrimentos forem mui violentos, *verat ath.* uma ou duas vezes; si o mal for acompanhado de ardençia na garganta, no estomago, ou durante as evacuações, dai *caps*

Os individuos sujeitos a este embaraço mucoso se devem habitar a beber agua e a gargarejar com agua fria; devem

beber de seis a doze copos por dia, e gargarejar tambem frequentemente.

**PYROSIS OU AZIA.** Esta affecção consiste nos engulhos, arrotos ardentes, azedos e acres, que se dirigem do estomago a bocca e se ligão geralmente com outros soffrimentos do estomago, que se podem combater com os remedios indicados para esses soffrimentos *Nux.-vom* é muitas vezes empregado nesta circumstancia ; mas quando a azia vier depois da pessoa ter comido, *chin.* Si *nux.-vom.*, *chamom.* ou *puls.* não alliviarem, dai *caps.*; si *chin.* não produzir effeito, dai *carb-veg.*; si esta affecção se fizer sentir depois da pessoa ter fumado, *staph.*; si houver grande sede, *bell.* Quanto ás mulheres gravidas, si *bell.* ou os outros remedios não forem sufficientes, experimente-se o uso de bollas de assucar compostas com sumo de limão trazidas constantemente na bocca. Basta as vezes beber um copo d'agua com assucar todas as manhãs; pode-se tentar beber muita, posto que ao principio se possa soffrer algum desarranjo em consequencia disto. Deve-se evitar absolutamente o uso da magnesia, á que algumas vezes se recorre ou ao uso de substancias analogas, que acabam por produzir molestias incuraveis e deixam no estomago a sensação de um corpo estranho e duro, do qual alguém julga poder desembaraçar-se com facilidade usando particularmente de purgantes.

*Mancira de curar a azia (pyrosis).*

**SOLUÇOS.** Algumas vezes este symptoma não é acompanhado de outros, que indiquem o genero de soffrimento do estomago. Neste caso convem empregar *acon.*, *ars.*, *bell*, *bry*, *cupr.-a*, *graph.*, *tycop.*, *magn.-m.*, *natr.-c.*, *puls.*, *stan.*, *stram.*, *sulph*, e *veratr-alb*; mas os methoros são: *amñ*, *cycl.*, *hyos.*, *ign.*, *nux-v.*, e *teuer.*

*Mancira de curar osso-lucos.*

**NAUSEAS E VOMITOS.** Neste genero de soffrimentos se não deve desprezar cousa alguma. Muitas vezes os symptomas de qualquer molestia cessão por si mesmos depois do vomito; por isso é que convem provoca-lo por meio de abundantes e frequentes libações de agua morna, pela titilação da campai-

*Mancira de curar as nauseas e vomitos.*

nha com as barbas de uma penna, ou pelo café preto. Nunca empregueis neste caso o emetico, que pode causar grave damno no estomago, e que sempre será substituído com utilidade e sem perigo por *ant.-crud* quando a lingua for carregada de mucus espesso branco e amarello; ou por *ipec.* quando a lingua estiver limpa. As nauseas e os vomitos podem ser causados por um susto; para isso veja-se o que está na pagina 56; por um pezar, pagina 58; por uma contrarietade, pagina 59; por um resfriamento ou constipação, pagina 69; por uma escandescencia, pagina 73; por longas vigílias, pagina 78; por enchimento de estomago, pagina 82; por excesso de bebida, pagina 91; pelo tabaco, pagina 99; pelo abuso da infusão de macella, pagina 102; pelo rhuibarbo, pagina 106; ou em consequencia do emprego abusivo de outros remedios. Si for em consequencia de envenenamento, vêde a este respeito dous artigos no capitulo VII, pagina 113.

Quando as nauseas ou os vomitos forem determinados por uma queda sobre a cabeça, dai *arn*, e vêde o que se achado no capitulo IX, pagina 178 (*Feridas e lesões mechanicas*). Si a causa provier de alguma cousa que ficasse entalada na garganta, vêde o capitulo X, pagina 201.

*Therapeutica das nauseas e vomitos.*

Quando estes soffrimentos forem acompanhados de vertigens, vêde pagina 217; com dor de cabeça, vêde pagina 220. Si os remedios, que são indicados nestas diversas passagens não forem sufficientes, dai *lach*, uma ou duas vezes, e depois *bell*. Si o vomito tiver logar pelo effeito da tosse, vêde na primeira parte o capitulo II, artigo *Resfriamento* (pagina 64), que achareis convir *ipec.*, *merc.-viv.*, *caps.*, *puls.*, *bry.*, *chin.*, *dros.*, *phosph.-acid.*, *sutph calc.-carb*, e *lach.*; vêde tambem o artigo ácerca da tosse, pagina 292, no capitulo das MOLESTIAS DE PEITO; si tiver lugar pelo effeito da *coqueluche*, vêde a pagina 303.

O vomito em consequencia de languidez do estomago depois da comida requer *puls.*; ou *nux.-vom.* alternadamente com *bry*. Quando o estomago se achar em um



estado de fraqueza, que apenas possa supportar um pouco de nutrição, e que um ligeiro augmento provocar immediatamente vomitos, acompanhados de cainbras e colicas no ventre, ou de vertigens e vomitos de materias brancas, viscosas, e mucosas, de diarrhéa e fraqueza dos membros, que se eleva ate o desmaio, dai *puls.* ou *cocc.*; si, apezar d'isto, esse estado se prolongar, dai *nux-vom.*, e depois *bry.*; si isto não for sufficiente, examinai todos os outros symptomas existentes, e escolhei entre *chin.*, e *ferr.*, que em caso de necessidade se pode alternar; eu *sulph.* e depois *ars.-alb.* Em alguns casos violentos, *hyosc.* convem perfeitamente; e nos casos chronicos, *calc.-carb.*, principalmente depois da pessoa ter usado de *sulph.*

Quanto aos vomitos das crianças causados pela presença dos vermes, vêde mais adiante o artigo respectivo.

Para o VOMITO DE SANGUE, OU HEMATEMESE convem empregar: *acon.*, *arn.*, *mill.*, e *nux-v.*; algumas vezes, quando estes são insufficientes, convirá recorrer á *bell.*, *carb.-v.*, *caust.*, *lach.*, *lycop.*, *mez.*, *sulph.*, e *verat.*

Para o VOMITO NEGRO convirá *ars.*, *bry.*, *ipecc.*, *chin.*, *nux-v.*, *sulph.*, e *verat.* (Vêde mais adiante o artigo sobre FEBRE AMARELLA.)

Para o VOMITO DOS EXCREMENTOS (*Molestia iliaca*, *Ileus*, *colica de miserere*) o melhor remedio em geral é *op.*, quo podereis repetir de hora em hora, mais ou menos conforme a gravidade dos symptomas; si *op.*, não produzir effeito, dai *plumb.*, ou tambem *acon.*, *bry.*, *sulph.*, *nux-v.*, e *thuy.* (Vêde COLICAS, e HERNIAS.)

CALMBRAS E DORES NERVOSAS DO ESTOMAGO. Hoje está bem reconhecido que a antiga medicina não tem effi-  
cacia contra estes crueis soffrimentos; mas a nova tem grande poder nesta circumstancia; nos casos mais enraizados como nos mais graves, mesmo nas pessoas mui adiantadas em idade, vê-se a homoeopathia ser de uma utilidade incontestavel, e curar prompta e radicalmente, uma

Vomito de  
sangue

Vomito ne-  
gro.

Vomito de  
excremen-  
tos.

Mancira de  
curar as  
cainbras  
e dores ner-  
vosas do es-  
tomago.

vez que haja paciência e unidado. A maior parte dos remédios, que a allopathia emprega, são mui nocivos : o opio e as pilulas de morphina não são em caso algum tão perigosas como nesta molestia.

O melhor medicamento, que se pode empregar, é *nux-vom.*, cujo effeito é mui prompto e duradouro ; o doente deve ter o cuidado de evitar os cheiros excessivos e privar-se das bebidas escandescentes principalmente do café.

*Therapeutica das  
câimbras,  
dores nervositas do es-  
tomago*

*Nux-vom.* convem aos bebedores de agua-ardente e de café, assim como a aquellas pessoas que cessaram total, e bruscamente o uso d'essas bebidas ; quando a dor do estomago for constrictiva, penetrante e compressiva com sensação de biliscaduras no estomago ; incommodo da ropa sobre o epigastrio ; sensação como si ventos se tivessem accumulado debaixo das costellas do lado esquerdo ; si houver aggravação depois da comida, ao alevantar-se pela manhã, ou durante o somno. Algumas vezes esta dor é acompanhada de oppressão de peito ou de uma sensação como si a pessoa tivesse o peito serrado por um laço, que abraça as espadoas, as costas e mesmo os rins ; frequentemente se experimenta vontade de vomitar ; ou se ajunta muita agua na bocca, a qual as vezes é amarga, acida, e ardente ; vomito de alimentos, gosto agro e putrido da bocca ; inchação do ventre com desenvolvimento de gazes : prisão de ventre. As vezes a dor do estomago é acompanhada de incommodo de um só lado da cabeça, ou de dor pressiva na testa, ou palpitação no coração, com anciedade. Dai uma dose a noite, e si não houver melhora, dai outra pela manhã, e esperai pelo seu effeito oito dias. Si antes de acabar este prazo houver aggravação, dai *puls.*, *cham.*, ou *ign.* ; si a aggravação tiver passado esse termo, repeti *nux-v.* ; e si este remedio não bastar, dai *carb-v.* ; si *nux-v.* nada produzir, escolhei entre *cham.*, e *cocc.*

Si a aggravação tiver logar depois do uso de café, dai *nux-vom.* ; si melhorar um pouco, dai *chamom.*

*Chamom.* convem no caso, em que a dor produza o effeito de uma pedra sobre o epigastrio ; quando a bocca do estomago e as partes collocadas immediatamente debaixo das costellas do lado esquerdo se acharem intumecidas a ponto de fazer crer que o coração quer arrebentar ; si se experimentam soffrimentos astmaticos, principalmente á noite ; si o doente se agita sobre a cama e transpira ; algumas vezes sente dor lancinante e pulsativa no vertice da cabeça, que o obriga a deixar a cama. A dor do estomago diminue um pouco quando se encolhe sobre a cama e fica tranquillo nesta posição. Quando as dores forem demasiado violentas, dai *caps.* ; e mais tarde, si isto não for sufficiente, dai de novo *chamom.*, e si ficar sem effeito, *bell.*

(*Therapeutica das caimbras e dores nervosas do estomago*).

As caimbras de estomago durante as regras são curadas ordinariamente por *nux-vom.* ; mas si os menstros forem fracos, dai então *puls.* ou *cocc.*

*Cocc.* será dado depois que se tiver conseguido allivio por meio de *nux-vom.* e que a dor reapareça logo depois ; quando for acompanhada de dejeções duras ou retardadas ; si o soffrimento do epigastrio coincidir com dor pressiva e constrictiva do abdomen, que melhora pelo desembaraço dos ventos ; si, durante os soffrimentos do estomago se experimentarem nauseas, e houver accumulção de agua-dilha na bocca sem azedume ; si o doente não for irritavel, colerico nem violento (por que neste caso convirá *nux-vom.*), mas si ao contrario estiver afflicto, moroso e taciturno.

*Bell.* convem quando *chamom.* não houver produzido effeito algum, ou si apenas causar fraco allivio, e principalmente nas mulheres delicadas e sensiveis ; si houver pressão dilacerante e tensão espasmodica, que obriga o doente a ficar deitado sobre as costas, ou a reprimir a respiração com o que allivia ; tambem quando a dor se renovar depois do jantar ; quando for tão violenta que o doente perca o conhecimento ou caia em desmaio ; si ao mesmo tempo experimentar sede excessiva, e a dor augmentar quando elle beber ; as dejeções são tardias e pequenas, e o somno é impossivel.

*Therapeu-  
tica das  
caimbras,  
e dores ner-  
vosas do es-  
tomago*).

*Bry.* é empregada quando houver pressão analogã a de *chamom.*, principalmente quando este soffrimento tiver logar durante a comida, ou immediatamente depois, e si parecer que a bocca do estomago e a região epigastica estão inchada : algumas vezes esta pressão degenera em espasmos, picadas e colicas, diminue pela compressão do estomago e pelos arretos, que se desprendem : os soffrimentos se aggravam durãute o movimento ( é o contrario em *chin.* ) : ao mesmo tempo ha prisão de ventre, dor pressiva sobre as fontes, na fronte e no occiput como si os ossos da cabeça estivessem para se deslocar ; a compressão exercida sobre a cabeça com um lenço causa allivio.

*Puls.*, quando as dores forem lancinantes, aggravando-se pelo andar, e particularmente quando se dá um passo em falso : sempre são acompanhadas de nauseas e vomitos ; as dejecções são mais pequenas e mais claras ; não ha sede, salvo durante a maior intensidade dos soffrimentos ; ha forte tensão e sensação de aperto, ou pulsação com ansiedade ; experimenta-se uma arranhadura, que diminue quando se come ; ou si se aggrava durante a comida, experimenta-se então dor pressiva e picante. Este remedio é apropriado ás pessoas de caracter benigno e sensiveis, ou quando o mal for causado por excesso de massas ou de cousas gordas

*Ign.*, quando *puls.* não for sufficiente, e si a molestia não cessar no cabo de alguns dias ; quando as dores se parecerem com as de *nux-vom.*, mas as dejecções não são duras, e os vomitos são menos frequentes ; quando, depois de cada comida, se experimentar uma pressão na parte superior do estomago ou na parte interior da garganta ; convem ás pessoas que passarem por muito tempo sem comer, ou que não comem sufficientemente durante algum tempo. ♦

*Chin.* é apropriada ás pessoas debilitadas que abusaram dos vomitorios e purgantes, assim como das sangrias e ventosas, ou que experimentaram perdas hemorrhoidaes : que salivaram e escarraram muito, e muito transpiraram. Dar-se-lhe

este remedio particularmente ás mulheres, que acabam de desmamar, maxime quando a secreção do leite houver sido abundante (dar-se-ha mais tarde *bell.*), ou quando tiverem prolongado o alleitamento por muito tempo, isto é, alem de nove mezes ; em geral, quando o doente tiver má digestão e o estomago se achar carregado de mucosidades, de azedumes e de uma acrimonia biliosa ; si o estomago estiver doloroso como por effeito de uma chaga ; quando os alimentos e as bebidas causarem uma pressão e inchação no estomago ; si houver aggravação pelo repouso e allivio pelo movimento.

(*Therapeutica das caimbras, e dores nervosas do estomago*).

*Carb-vej.* convem principalmente depois de *nux-vom.*, quando este medicamento, produzindo bom effeito, não sustentar este resultado ; quando houver dor ardente, pressão dolorosa, constante e anciosa, que se aggrava pelo tacto ; si o doente experimentar uma sensação de contracção e de espasmo, que o obrigue a se dobrar, lhe embargue a respiração, e que se augmente na occasião de deitar-se ; si houver frequentemente coincidência de azedumes e náuseas ; si a unica idea de comer causar desgosto ; constipação de ventre.

*Calc.-carb.* convem nas dores chronicas, ou quando *bell.* somente produzir um effeito temporario ; si houverem dores pressivas, seccantes, compressivas, espasmodicas, picantes e apertantes com sensação anciosa ; o doente soffre mais depois de ter comido ; algumas vezes vomita os alimentos ; ou si á noite houver aggravação ; quando a dor augmentar por uma pressão exterior, particularmente nas mulheres, cujos menstrosos são ou eram abundantes, ou nos individuos, que foram sujeitos á epistaxis. Uma gotta de *phosph.* 3.<sup>o</sup> em um pouco de assucar é util nas pressões excessivas de estomago, que são provocadas pela abstinencia ou augmentam pelo comer.

*Sep.* será util depois de *puls.*, si as dores forem devidas á uma supprêssão ou á difficuldade das regras : é indicado nos soffrimentos que tem logar depois da comida, acompanhados de grande pressão do estomago, e de dor abrasadora no epigastrio.

*Staph.* é bom em alguns casos e particularmente quando na bocca do estomago houver pressão aguda e tensiva que algumas vezes offende a respiração, mas da qual se allivia dobrando o corpo para diante. Quando a dor se caracterizar por uma verdadeira tensão e se estender ate a região umbilical, e si pela mais ligeira pressão se desenvolver extrema sensibilidade do estomago, com respiração curta, ansiedade e nauseas. Tambem o *stann.* será perfeitamente apropriado para este caso.

*Plat.* convirá nos espasmos do estomago das mulheres, particularmente nas epochas menstruaes, e maxime si as regras forem ao mesmo tempo abundantes e de longa duração.

*Inflammação do estomago (gastrite).*

**INFLAMMAÇÃO DO ESTOMAGO (GASTRITE).** Como esta molestia requer os mesmos medicamentos, que a *inflammação dos intestinos*, julgamos conveniente tratar d'ellas conjuntamente no capitulo seguinte, artigo **INFLAMMAÇÃO DOS INTESTINOS E DO ESTOMAGO**, para onde remettemos os leitores.

*Scirrho, e cancro no estomago.*

**SCIRRHO E CANCRO NO ESTOMAGO.** A degenerescencia dos tecidos do estomago, bem como a de todos os outros órgãos, raras vezes pode ser curada; entretanto não convem desprezar, mormente quando o mal é recente, pois neste caso se podem obter bons resultados. O *cancro no estomago* requer: *ars.*, *bar.-c.*, *con.*, *hyosc.*, *nux-c.*, *phos.*, *sulph.*, *verat*; ou *cann.*, *sitic.*, e *staph.*



## CAPITULO XI.

### MOLESTIAS DO BAIXO-VENTRE.

**COLICAS OU DORES DE BARRIGA (ENTERALGIA).** As colicas ás vezes são provocadas por um resfriamento, principalmente depois de uma supressão de transpiração ; vêde a este respeito o capitulo II. da *primeira parte*, pagina 66 ; e consultai mais adiante *nux-vom.*, *chamom.*, *merc-viv.*, *puls.* ; ou por um desarranjo de estomago : neste caso vêde o que ficou dito no capitulo precedente, o igualmente na *primeira parte* capitulo IV. Tambem são produzidas frequentemente por substancias purgativas ou venenosas, como pelo chumbo, &c. ; remettemos naturalmente os leitores para o capitulo que é consagrado aos envenenamentos ; devendo nós com tudo adiantar que **COLICA DE CHUMBO** á requer especialmente *op.*, ou *bell.* ; ou tambem *alum.* e *plat.* Si as colicas são devidas aos soffrimentos menstruaes, vêde igualmente mais adiante o que é relativo á este assumpto ; (capitulo ácerca das **MOLESTIAS DAS MULHERES.**)

Em grande numero de casos se curão as colicas por um meio muito simples, que consiste em fazer beber muita agua morna com assucar ate o doente vomitar bastante : as vezes é necessario titillar a garganta com as barbas de uma penna ; geralmente depois dos vomitos apparece a desejada melhora, e depois de algum descanso convem administrar uma dose de *sulph.* para prevenir recahidas. Quasi sempre estes meios são sufficientes ; mas em casos mui violentos, quando elles não bastarem, recorrei aos medicamentos, cuja descripção segue.

*Chamom.* convem principalmente ás crianças e as pessoas, que, independente dos symptomas proprios do resfriamento ( veja-se pagina 66) tiverem os olhos cercados de azul, a bocca cheia de saliva, cujo umbigo for a séde de uma dor dilacerante e cujos rins estiverem como quebrados ; si *chamom.* não for sufficiente, dai *puls.* *Chamom.*

*Mancira de curar as colicas ou dores de barriga enteralgia.*

*(Therapeutica das colicas, ou dores de barriga)*

*Therapeutica das colicas, ou dores de barriga*

é mui util nas flatuosidades que se espalharem por diferentes partes, como para se escaparem : quando se experimentarem picadas que atravessam o peito : quando debaixo das costellas e na bocca do estomago houver inchação ; si houver agitação, inquietação e suores viscosos ; ao mesmo tempo si experimentarem borborygmos e reboliços com vontade de obrar, mas para lançar dejeções peqñenas, mucosas e aquosas. (\*)

*Nux-rom.* quando as dejeções cessarem de repetir, ou si forem mui duras ; si houver a sensação de um peso enorme no ventre com reboliço, borborygmo, e calor desacostumado ; si as dores forem picantes, abaladoras, compressivas, como si os intestinos estivessem presos e apertados entre duas pedras ; quando houver pressão na bocca do estomago ; si o ventre se achar doloroso ao tacto, e estiver dilatado ; si a respiração for curta, difficil, com sensação de enfarte. Durante o maior paroxismo das dores, as mãos e os pes ficam frios ; algumas vezes perde-se o conhecimento ; os gazes e a colica tomam para a parte inferior do ventre ; uma dor aguda como causada por facas se faz sentir sobre a bexiga e recto, e parece que os ventos vão sahir violentamente ; o doente se curva, e a cada passo sente augmentar os seus sofrimentos. (Veja-se mais abaixo *bell.*) O mal diminue pelo repouso, quando a pessoa está sentada ou deitada. Geralmente ha cephalalgia e dor nos rins.

*Herc.-vib.* convem nas COLICAS VIOLENTAS, ventosas e com sentimento de torsão : quando a região umbilical está dilatada, e na superficie do ventre tiver logar um movimento espasmódico palpitante, com inchação e dureza do abdomen ; quando houver comichão na garganta, com soluço, voracidade e desgosto para as cousas doces ; náuseas, vomitos brandos com grande fluxo d'agua na bocca, urgente necessidade de ir á privada ; ou quando estas colicas tiverem logar com tensão e abrasamento na região umbilical ;

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos vêde a nota da pagina 55.



quando houver grande secreção de saliva, engulhos, diarrhea, evacuação de gosmas pelas dejecções, e fraqueza consideravel; estes soffrimentos se aggravam sobre a meia noite; e si *merc.-viv.* não alliviar promptamente neste ultimo caso, si ao mesmo tempo houver comichão no nariz, dai *cin.*; e si isto não produzir um effeito completo, dai *sulph.*

(*Therapeutica das colicas, ou dores de barriga*).

*Puls.* deve ser administrada nas COLICAS AGUDAS, com palpitação na bocca do estomago e tensão penosa do ventre como si elle se achasse muito cheio; reboliço e borborygmos, e retenção dos ventos; calor geral; veias da fronte e das mãos intumecidas; o doente é obrigado a despir-se por causa do grande calor e da tensão do ventre; o baixo ventre é doloroso ao tocar-se-lhe como si estivesse pisado; todos os symptomas peioram durante o repouzo, e alliviam durante o movimento; quando a pessoa se levanta, os rins são dolorosos como si estivessem dilacerados; puxos, biliscaduras nos intestinos; dôr dilacerante e ansiosa acima do umbigo, com picadas; inquietação, peso no ventre, com tensão dolorosa, que se agrava pelo contacto; vomituration, affluencia de saliva branca e escumosa na bocca; diarrhea, evacuações amarelladas ou trigueiras, com dôres violentas no estomago; rosto palido; circulo azul em torno dos olhos (n'este caso tambem convem *cham.*); todo o corpo fica contrahido (aqui tambem convem *nux.-vom.*, e *bell.*); dôr de cabeça pressiva e tensiva. Si estas colicas provierem de excesso de comida no estomago, dai primeiramente *café preto*, e mais tarde, si fór necessario, *puls*; si ainda isto não bastar, dai *bell.*

Nos casos analagos aos de *puls.*, a bexiga fica algumas vezes affectada, o doente experimenta dores violentas, a região vesical fica como contrahida espasmodicamente, com vontade continua de urinar, sem poder satisfaze-la, acompanhada de ansiedade e inquietação, e de grande sensibilidade no abdomen: nestas circumstancias, dai *acon.*,

(*Therapeutica das colicas. ou dores de barriga*). uma ou duas vezes ; e mais tarde, si for necessario, *nur-vom.*

**Coloc.** é o REMEDIO CAPITAL EM QUAL QUER COLICA INTENSA. Quando as dores forem mui violentas, constantes, ou apenas cessarem momentaneamente para reaparecerem mais violentas, começai sempre por este remedio. Convem particularmente, quando este genero de dores se faz sentir com intensidade em um ponto da região umbilical, e reincide de cinco em cinco ou de dez em dez minutos (comparai com *bell.*); quando começar por crispaturas ligeiras sobre um lado para se estender depois pelo ventre ; si augmentar incessantemente, e acabar por soffrimentos de aperto, de pressão, de arranhamento, de remeximento e dilaceramento tão intensos, que arrancam gritos ao doente e fazem que elle repilla todos aquelles que o cercam ; se estorce como um verme ; banha-se em suores, aperta o baixo-ventre com as mãos, ou o apoia com furor sobre as bordas da cama ou sobre uma meza, &c.; deita-se sobre o ventre, e nesta posição encontra allivio.

Quanto ás colicas que provem de uma viva contrariedade, dai *coloc.*, si *chamom.* se não mostrou efficaç.

A pessoa, que for affectada de colica, cujos effeitos tenham durado algum tempo, si tiver recorrido ao opio em doses allopathicas, deve esperar um novo ataque; mas quando sentir que este se aproxima, tome immediatamente *coloc.*, maxime si os ataques precedentes houverem deixado certa fraqueza nos intestinos, com sensação de pisadura, e como si elles se achassem suspensos por fios, e a cada passo parece que estão para quebrar-se. E'em casos semelhantes que convem essencialmente *coloc.* Si a primeira dose não produzir effeito prompto não se deve esperar mais de uma hora; si os soffrimentos se aggravarem, dai, alguns minutos depois, um pouco de *café preto*, ás colherinhas, que se repetirão em quanto produzir allivio ; si o estado se aggravar de novo, tornai a empregar *coloc.*, e dai de novo um pouco de café, e continuai assim. Si o café ficar sem effeito, dai

ainda *coloc.* até que o mal cesse. Em quanto o mal for supportavel, absteende-vos de empregar outra cousa; e somente recorrei á outro meio, si o mal se tornar a aggravar. Si, depois da applicação de um globulo de *coloc.*, não se manifestar aggravação, mas sim uma melhora progressiva, cessai de dar café, e deixai obrar o remedio durante duas ou trez semanas. Geralmente a segunda dose é efficaz; algumas vezes com tudo é necessaria terceira; nunca me foi necessario, nos casos mais intensos, empregar mais doses. Depois da cessação da dor, dai *caust.*, duas doses, uma á noite, e outra pela manhã.

(*Therapen-  
tica das co-  
licas ou  
dores de  
barriga*)

Quando um doente sujeito á colicas houver sido mal aconselhado para tomar laudano ou opio (meio geralmente empregado neste caso pela allopathia), primeiro dai café preto, e depois *coloc.*; si isto não produzir bom exito, tentai *chamom.*, e logo depois repeti *coloc.* Colicas ha em que *coloc.* não é sufficiente; então será mister applicar um dos remedios abaixo indicados, e principalmente *bell.*

*Bell.* convem, quando durante a dor, se formar transversalmente sobre a superficie do ventre um tumor oblongo; quando a dor diminuir ou se extinguir pela pressão e pela posição meio-curva do doente; quando se experimentar picadas e crispaturas pela parte debaixo, como si os intestinos quizessem sahir, symptoma que se agrava quando a pessoa fica de pé ou anda, e particularmente quando ha dejecção pouco abundante e purulenta. Neste ultimo caso, da-se com vantagem *merc.-viv.*; que dissipa o resto dos symptomas. Em geral *bell.* convem quando o rosto está muito vermelho, quando o sangue sobe á cabeça, as veias incham, e as dores forem tão violentas que o doente fique como doudo. Este remedio é utilmente empregado quando as dores residem na região umbilical, e com um caracter de arranhamento. Algumas vezes esse estado é acompanhado de dores nos rins, que da mesma sorte se deve tratar por *bell.*

*Cocc.*, convem nos casos analogos aos de *nux.-vom.*; principalmente quando se experimentar aperto no abdomen

com pressão, que se dirige para baixo e para o exterior, acompanhada de algumas náuseas; ou quando se derem ventos sem melhora, por que sempre se formam novos, que param em uma e outra parte do ventre (comparai com *chamom.*), e ahí occasionão dores; quando os ventos se estendem á região superior do ventre e do estomago com rumor e aperto no epigastrio, ansiedade e pressão debaixo das costellas, symptomas que cessam assim que os ventos tem achado sahida.

*Chin.* corresponde ás COLICAS PRODUZIDAS POR VENTOSIDADES como no caso de *cocc.* e de *chamom.*; quando os intestinos se contrahirem na parte inferior do abdómen, e forem impellidos para fora com dor tensiva e pressiva, acompanhada de tensão debaixo das costellas falsas e de ansiedade, principalmente quando a crise tem lugar á noite, nas pessoas enfraquecidas, ou depois de uma transpiração excessiva, ou nas mulheres que amamentão.

*Ign.* se emprega nas colicas que attacão durante o somno, ou quando as dores lancinantes se fazem sentir no peito e nas costellas; si os ventos sahirem com difficuldade, e a sahida diminuir as dores; convem nas mulheres sensiveis. Si este soffrimento tiver lugar á noite e a flatulencia causar vomitos, dai *plus*, com preferencia. — As colicas, que forem precedidas de gosto amargo de bocca, com lingua suja e amarella, com grande sêde, e que, como se diz, são produzidas pela bilis, de que resulta algumas vezes vomitos biliosos ou dejecções biliosas, estas colicas requerem o emprego de *chamom.*, uma ou duas doses; nos casos mais graves, *coloc.*; e si estes remedios não forem sufficientes, *sulph.*

*Maneira  
de curar a  
flatulencia,  
ou  
ventosidade.*

**FLATULENCIA OU VENTOSIDADE.** As vezes a presença dos ventos nos intestinos occasionam colicas, para as quaes ja temos indicado os remedios no artigo antecedente. Quando estes ventos não derem lugar á vivas dores, mas somente á calor, á incommodo e á um tympanismo do ventre, si a respiração for impedida, como ás vezes acontece após do uso de alimentos flatulentos, da cerveja, &c.; si se ma-

nifestarem após da indigestão d'agua bebida depois da pessoa ter comido cousas gordas, então dai *chin.*; mais tarde, nas pessoas apaixonadas, *nux.-vom.*; nas pessoas de caracter benigno, *puls.*; depois de ter comido carne de porco, *puls.*, quando *chin.* não for sufficiente; si estas colicas ventosas tiverem logar muitas vezes, dai *sulph* : (consultai o que ja ficou dito na pagina 85).

**INFLAMAÇÃO' DOS INTESTINOS (ENTERITE), e DO ESTÓMAGO (GASTRITE).** Tão perigoso é tratar estas molestia pelos remedios domesticos como pelos processos da allopathia. É impossivel dar aqui pormenores completos para todos os casos; mas o que vamos dizer é sufficiente para cada um regular-se no tratamento d'essas molestias.

*Mancira  
de curar a  
inflamma-  
ção dos in-  
testinos, e  
do estoma-  
go.*

Sempre se deve suppor que existe um estado inflammatorio, quando o doente accusar em uma das partes do ventre uma dor abrasadora, algumas vezes lancinante : essa parte fica dolorosa á pressão, e a dor augmenta pelo movimento, pelo menor abalo, quer quando a pessoa tosse ou espirra, quer quando se ri. A séde da inflammação pode ficar dilatada e inchada; si for na visinhança do peito, a respiração será difficil, principalmente quando a pessoa toma folego; quasi sempre esse complexo de soffrimentos é acompanhado de vomitos ou de engulhos, *que não alliviam*; ao mesmo tempo é raro que não haja constipação de ventre. Esta complicação foi que deo logar a idéa dos purgantes, verdadeiro methodo de envenenamento; assim como os vomitos a idea dos vomitorios, que tambem podem ser outra estrada de morte. — Por tanto não fatigueis o baixo ventre; contentai-vos com preserever agua, e quando muito, de tempos em tempos, alguma bebida mucilaginoso, e nada mais: quanto mais durar a constipação, melhor será. Quando o doente se restabelecer e começar a comer, as funcções reasumirão o seu curso. — Vi casos mais graves em que a constipação durou quinze dias, e com tudo o doente se curou e recobrou as forças (\*).

---

(\*). É um dos erros mais funestos da allopathia o empre-

A' estes symptomas acrescentai os seguintes : Faces palidas, lividas, fundas ; febre violenta, mas com pulso pequeno ; moral abatido e ansioso. Quando este estado sobe ao seu apogeo, declaram-se vomitos de grande violencia, assim como dores excessivas, e uma fraqueza que cresce incessantemente ; os braços e as pernas se resfriam, sobrevem o soluço, o ventre fica excessivamente tympanico.

Si a sêde do mal for no estomago, o paciente experimenta uma dôr epigastrica, dôr que se estende por debaixo das costellas, pelas costas e mesmo até pelo ventre ; os alimentos e as bebidas provocam vontade de vomitar ; da-se sêle ardente acompanhada algumas vezes de pronunciada aversão à agua. Si a sêde do mal for em outra parte, a dor se fará sentir penosamente nesse lugar ; o ventre se torna quente, e os vomitos somente reaparecem algum tempo depois da pessoa ter comido.

*Therapêutica da inflamação dos intestinos, e do estomago*

Nestes diversos casos, dai desde os primeiros momentos acon., que é o melhor medicamento para combater os purgantes para combater a prisão de ventre ; em lugar de se conseguir por esse meio a regularidade das dejeções, acontece o contrario : agrava-se consideravelmente o estado dos intestinos, e crea-se a necessidade de se tomar sempre purgantes, ou clysteres para despertar-lhes a acção, e determinarem a saída das fezes. Não ha pessoa alguma que soffra habitualmente de prisão de ventre, que não saiba d'isso ; e comtudo ha ainda quem pense que não existe outro meio de acabar com tal incommodo ! Muita gente pensa que é um grande mal a demora das materias excrementicias nos intestinos ; mas a nós corre a obrigação de asseverar que não existe nisso o menor perigo ; e que o tratamento homoeopathico cura esse mal com toda a segurança, até mesmo sem fazer a injecção de um simples clyster de agua morna. Tenho visto doctes ficar in sem obrar por espaço de 25 dias, e depois se tornarem muito regulares nas dejeções mediante prudente uso da medicação homoeopathica. Por tanto convem abandonar a antiga pratica, e abraçar os meios, que são indicados nesta obra.

*Dr. Sabino.*

ter todos os generos de inflammação; repeti este remedio todas as horas; assim que houver melhora, se deve esperar, e somente se repetirá no caso de aggravação; si se não declarar melhora, então convirá escolher entre os remedios seguintes:

(*Therapeutica da inflammação dos intestinos, e do estomago*).

Si as dores se fizerem sentir mais vivamente sobre a parte dianteira e á esquerda debaixo das costellas, donde se propagam pelas costas e pelo abdomen, com inchação da região do estomago, grande anciedade e vomitos frequentes, que tornam o estado antes peor do que melhor, se pode acalmar os vomitos por *ipec.*, que será repetida até que appareça a melhora; mas si a lingua estiver carregada de mucosidades brancas, ou amarellas, então convem dar *antim.-crud.* uma ou mais vezes. Si a causa primaria tiver sido um desarranjo de estomago, se póde dar *puls.* ou *nux-vom.*— Quando as dores, e a febre forem mui intensas e tiverem sido provocadas por um resfriamento, particularmente depois da pessoa ter bebido agua fria, se achando em transpiração, dai logo (depois de *acon.*) *ipec.* ou *bryon.*, que se repetirá tantas vezes quantas se aggravarem os symptomas; mas si estes remedios não produzirem effeito, voltai a *nux-vom.* Quando o doente estiver como tonto, ou delirar, ou si não se explicar acerca do seu estado, dai *hyosc.*, e repeti tantas vezes quantas forem precisas; si não produzir bom effeito, dai *bell.* e esperai o resultado durante um dia, si for possivel; si as extremidades se tornarem frias, si as forças diminuirem, o rosto se tornar palido ou estiver muito mudado dai *verat.-alb.* em doses repetidas; si isto não for sufficiente, *ars.*, que se administrará uma, ou duas vezes, raramente mais. Depois de *ars.* se pode repetir *acon.* de tempos a tempos, e dar-se-há outra vez *ars.*; podem se alternar estes dons remedios. Si houver aggravação depois de *ars.*, dai *nux-vom.*

Quando as dores se fizerem sentir principalmente no lado esquerdo debaixo das costellas, e se estenderem d'a-

*Therapeutica da inflammation dos intestinos, e do estomago.*

li para baixo, a molestia se pode complicar com um vomito de sangue. Si assim acontecer, e houver febre violenta, dai *acon.*; mas antes que este estado peiore, dai *chin.*, que poderá ser repetida conforme a aggravação dos soffrimentos. Desl'arte consegue-se bom resultado no maior numero de casos: entretanto n'aquelles, em que não houver bom exito, dar-se-ha *arn.*, principalmente si houver dôr pressiva e lancinante que dificulte a respiração, ou si os accidentes morbidos se assemelharem aos da febre nervosa; si o doente estiver apathico, ou ficar deitado e como n'um estado de tollice, si disser que nada sente, e que de nada precisa, na mór parte dos casos dai *mur-com.*, si houver constipação e a pressão do estomago durar certo tempo sem melhora. Quando a constipação for acompanhada de dôr aguda que augmenta a cada movimento, dai *bry.* em duas doses; mas si houver diarrhea sanguinolenta sem melhora nas dores, si houver abrasamento com diminuição das forças, dai *ars.-alb.*; si o mal piorar de tres em tres dias, dai *chin.*, uma vez no dia de descanço do mal, e outra na manhã do dia seguinte; e si isto não for sufficiente, dai *ars.* depois de alguns dias.

Quando as dores existirem mais debaixo das costellas do lado direito, si occuparem o lado e se estenderem para diante, em cima e em baixo, dai um dos remedios seguintes:

Si as dores forem surilas e pressivas, si não augmentarem pela pressão exterior, nem quando a pessoa voltar-se, nem pelo acto da inspiração; si forem acompanhadas de pressão no estomago com tensão nos lados, respiração difficil, lingua amarella, saibo amargo, ictericia, e accessos de agonia, dai *chamom.*; si estas agonias se tornarem mais frequentes á noite e forem acompanhadas de uma diarrhea mucosa, esverdeada e de languidez de estomago, dai *puts.*; mas pelo contrario, si houver constipação, si a pelle estiver menos amarella, e o peito se a-



char mais affectado, dai *bry.* Estes remedios, quando forem empregados em globulos seccos, devem ser depositados sobre a lingua primeiramente tres globulos de uma vez, e d'ahi em diante um.

(*Therapeutica da inflammacão dos intestinos, e do estomago*)

Na dor pressiva, que não permite ao doente ficar deitado sobre o lado direito, que é acompanhada de bocca amarga, de mais sêde que fome, de calefrios continuos, de uma ictericia mui pronunciada da pelle e dos olhos, dai *merc.-viv.* algumas vezes alternado com *bell.*, e, nos peiores casos, *tach.*— Si as dores pressivas atacarem o interior do peito e se estenderem até as espadoas; si a bocca do estomago estiver inchada, com tensão na região do umbigo, com respiração difficil e anciedade; quando ao mesmo tempo houver congestão sanguinea na cabeça, tonturas, vertigens até o desmaio, ás vezes com sêde ardente, com agitação continua e insomnia, dai *bell.*, que será repetido dous ou tres dias depois, si uão houver melhora. Si no dia seguinte o doente não estiver melhor, dai *tach.* em duas doses, assim como si houver aggravação; quando *tach.* cessar de obrar, dai de novo *bell.* ou um dos outros remedios indicados.— Nas dores pressivas que forem acompanhadas de batimento e de uma especie de palpitação e de sensibilidade excessiva das partes pelo contacto; si ao mesmo tempo houver gosto azedo ou amargo, nauseas, ou mesmo vomitos, respiração curta e oppressa como si os vestidos estivessem mui apertados e que sendo tirados fora, ainda resulta maior aggravação; si alem disso, houver sêde, mãos vermelhas, cephalalgia pressiva, dai *nux-com.*; si isto não for sufficiente e as dores lancinantes continuarem, dai *sulph.* No caso em que estes remedios não forem seguidos de prompta melhora no espaço de alguns dias, ou si houver melhora sem progresso, dai ainda *sulph.*; si assim mesmo a melhora não se declarar em seis ou doze horas, dai nova dose de *sulph.* Depois disto, esperai os effeitos com paciencia por espaço de quatro, cinco ou mais dias; si houver intermittencia, dai *chin.* como

*Therapeutica da inflamação dos intestinos e do estomago* !.

acaba de ser dito acerca das dores fixadas no lado esquerdo, pag 407.

Quando a dor occupar principalmente o abdomen, o umbigo ou a parte inferior, si se aggravar pelo movimento ou pela pressão, e si o ponto mais doloroso estiver inchado, dai *acon.*, repetido de tres ou de quatro em quatro horas, até que haja melhora, ou todas as vezes que a dor reaparecer; si este remedio ficar sem effeito e si o abdomen continuar a ser a sede do mal, tornado mais sensivel ao tacto, dai *lach* que se repetirá uma hora depois. Si *lach* não produzir effeito, dai *bell*; e si *bell* não for sufficiente, dai *phosph.-ac.* Em varios casos se póde dar *hyosc.*, *bry.*, *nux-vom.*, *ars.*, algumas vezes tambem *merc.-viv.*: este ultimo, principalmente, depois de *lach*. Para este caso, vêde o que ha sido dito mais acima a respeito da indicação deste remedio, pagina 409.

Ninguém deve fazer uso dos evacuantes nas inflamações dos intestinos, e do estomago, muito principalmente quando houver constipação de ventre obstinada; por que, quanto mais ella durar, mais prompta e completa é a cura do doente; si, pelo contrario, se adoptarem purgantes ou vomitorios, forea é esperar uma aggravação mortal, ou uma affecção chronica que será difficil de curar. De sorte que é verdade dizer-se que a constipação de ventre é um bom signal nesta molestia, e que as dejeções claras, frequentes, e involuntarias constituem um signal desfavoravel. Pode-se ainda esperar, mesmo neste caso, salvar o doente com *hyosc.*, que será mister repetir, si elle não alliviar depois de duas ou tres horas; e si a molestia se não aggravar, convem esperar, e não empregar outro medicamento.

Os meninos são sujeitos á este genero de soffrimento: quando tiverem o abdomen doloroso, a bocca do estomago e a parte inferior do lado do ventre inchadas, dai *chamom.* uma ou duas vezes, ou *merc.-viv.* Vêde mais adiante o capitulo consagrado ás molestias da infancia.

Quando a molestia occupa conjunctamente o ESTOMAGO, e OS INTESTINOS, é o caso á que os medicos chamão — GASTRO-ENTERITE ; mas o tratamento é o mesmo, que acima fica dito. *Gastro-enterite.*

**INFLAMMAÇÃO DO FIGADO ( HEPATITE )** A inflammação do figado, assim como outra qualquer affecção d'esse orgão, merece ser tratada com muita attenção desde o momento, em que ella se manifesta. Quando a inflammação é aguda empregai antes de tudo *acon.* tantas vezes, quantas forem necessarias, mormente em quanto existir a febre ; mas si *acon.* não fôr sufficiente, convem escolher outro medicamento segundo as indicações, que lhe forem peculiares. Assim : *Maneira de curar a inflammação do figado (hepatite).*

*Bell.* convem á hepatite aguda e chronica, principalmente á aguda, quando ha dôres pressivas que se propagam até o peito e espaldas, intumescencia do estomago, tensão no epigastrio, respiração difficil com anciedade, congestão na cabeça com obscurecimento da vista, vertigens com desfalecimento, sêde ardente, inquietação anciosa e insomnia ; ( convem frequentemente depois de *acon.*, alternando com *merc.* ou com *lach* ).

*Bry.* tem acção especifica quando a molestia apresentar symptomas ictericos pouco pronunciados, e quando houver prisão de ventre acompanhada de accidentes asthmatico ; quando ha : dôres pressivas, surdas com tensão nos hypochondrios, lingua carregada de uma camada amarellada, forte oppressão do peito, com respiração rapida e anciosa, e aggravação das dôres com o movimento.

*Cham.* tem acção especifica quando a inflammação do figado é devida á um despeito violento ; as vezes obra instantaneamente n'este caso ; convem quando há : dôres pressivas, surdas que não se aggravam nem com a pressão exterior, nem com o movimento, nem respirando ; com pressão no estomago ; tensão nos hypochondrios, oppressão do peito, cor amarella da pelle ; lingua

*Therapuetica da inflammação do fígado, ou hepátite*

carregada de uma camada amarella: amargor da bôcca e accesso de angustia.

*Chin.*, quando ha: aggravação do mal de dous em dous dias. com dôres lancinantes e pressivas exasperadas pela applicação da mão, inchação e dureza da região hepatica e do epigastrio, cephalalgia pressiva, amargor de bôcca, e lingua suja de amarello.

*Cocc.* quando ha: dôres pungentes, pressivas, violentas na região hepatica, exasperadas pela flexão do corpo para diante, pela tosse e pela respiração; a dôr se propaga á região do coração, e não suporta o menor toque: quando ha ao mesmo tempo ventre tympanico, vomitos frequentes, mucosos e aquosos seguidos de dôres acerbas: face dorida, ardente, sêde violenta, pulso pequeno.

*Lycop.* convem na hepátite chronica, quando ha dôr pressiva e pungente no hypochondrio direito, augmentada por uma respiração profunda, pela flexão do corpo, e pelo tacto; é indicado ainda para as pessoas de character brando, quando um accesso de colera tem precedido á hepátite; quando ha somno agitado durante a noite com accessos de angustia, oppressão do peito e palpitação do coração, que augmentam a anxiedade do doente.

*Lach.* nos casos em que *merc.* ou *bell.* não forem sufficientes: deve ser repetido algumas vezes, sobre tudo nas pessoas dadas ás bebidas espirituosas

*Merc.-v.* frequentemente depois de *bell.*, si este medicamento não foi sufficiente, principalmente si houver: dôres pressivas, que não consentem estar deitado sobre o lado direito; amargor da bôcca, fastio com sêde, calefrios continuos, còr icterica ( muito amarella ) da pelle e dos olhos. ( Depois de *merc.* convem *lach.*, e *chin.* )

*Nux-vom.* é um meio capital na hepátite, principalmente quando é acompanhada de accidentes gastricos, e quando ella affecta uma pessoa nervosa, sanguinea ou colerica: quando ha: dôres lancinantes ou pulsativas, com sensibilidade excessiva da região hepatica, quando se

toca; gosto amargo e agro, vontade de vomitar ou mesmo vomitos; pressão nos hypochondrios e no epigastrio, com respiração curta, sede, urinas vermelhas cephalalgia pressiva, vertigens e accessos de angustia. (Depois de *nux.-vom.* convem *sulf*).

*Puls.*, quando ha: frequentes accessos de angustia, maxime á noite, com dejecções de diarrhea, esverdinhadas e mucosas, vontade de vomitar, amargor de bôca, lingua amarellada, oppressão do peito, tensão dos hypochondrios, e gastralgia pressiva.

*Sulph.*, muitas vezes depois de *nux.-vom.*, principalmente quando as dôres lancinantes continuam; ou tambem em todos os casos, em que os medicamentos precedentes não produzirem em poucos dias melhoramento sensivel, ou as melhoras não progridam.

**ICTERICIA.** Esta affecção caracterisada pela côr amarella da pelle e dos olhos depende em alguns casos de molestia do figado, mas em outros casos desenvolve-se sem alteração d'esse orgão; ás veses é occasionada de uma maneira quasi subita por um pesar violento, por um susto vivo, por um accesso de colera, ou por outras influencias moraes. O principal medicamento contra esta molestia é *merc.-viv.*, que quasi sempre é bastante para cural-a, uma vez que o enfermo não tenha feito uso allopathico d'essa substancia. N'este caso preferi *chin.*, que se pôde alternar com *merc.-v.*, si este não tiver sido sufficiente. Quando nem *merc.-v.*, nem *chin.* hajam produzido o desejado effeito, recorreí a *Blata-americana*. Em casos obstinados, que resistem ao uso d'estes tres medicamentos, podereis empregar ainda: *tach.*, *hep.-sulph.*, e *sulph.*, fasendo-os igualmente alternar sendo necessario com *merc.-v.* Si a ictericia fôr consequencia d'uma viva *contrariedade*, ou de uma *colera*, dai *cham.* ou *nux.-vom.* Em muitos casos convirá *ipéc.*, uma colher de seis em seis horas.

*Maneira  
de curar a  
ictericia,*

Maneira  
de curar a  
inflamma-  
ção do ba-  
ço. sple-  
nite .

**INFLAMMAÇÃO DO BAÇO, OU SPLENITE.** Esta molestia succede quasi sempre as sesões, e constitue o que o povo chama dureza. O melhor medicamento para combatel-a é *chin.*, quando não se tem feito uso allopathico d'essa substancia ; n'este caso preferi *brom.-an.*, ou então *ars.*, *arn.*, *agn.*, *bry.*, *caps.*, *ign.*, *ferr.-m.*, *ferr.-acet.*, *iod.*, e *sulph.* A *splenite aguda* requer primeiramente *acon.*, que será repetido em quanto durar a febre, e depois dai *chin.*, *ars.*, *arn.*, *bry.*, e *nux-vom.*

*Arn.*, si *chin.* não foi inteiramente sufficiente, maxime si houver : dores pressivas, lancinantes, que interrompem a respiração ; ou si houverem vomitos de sangue.

*Ars.*, si houver diarrhea com dejeccões sanguineas, abrasadoras e grande fraquesa ; ou tambem si a enfermidade apresenta caracter intermittente, e que não foi sufficiente *chin.* para combater esse estado.

*Bry.*, si após o emprego de *chin.*, *arn.*, ou *nux-vom.* persiste a prisão de ventre, com dôr lancinante a cada movimento na região do baço.

*Chin.*, na maior parte dos casos depois de *acon.*, ou mesmo desde o principio do tratamento, maxime si ha : dôres pressivas, lancinantes, ou si o mal ostentar o caracter intermittente.

*Nux-vom.*, depois de *chin.* ou *arn.*, si qualquer destes medicamentos tiver produzido melhoras, persistindo com tudo a prisão de ventre e gastralgia pressiva, ficando estacionario o estado geral.

Como remedio domestico se pode usar, sem inconveniente, do ananáz inchado comido todas as manhãs.

Maneira  
de curar a  
peritonite.

**PERITONITE.** Esta molestia consiste na inflamação do peritoneo (*vêde esta palavra na pagina 49*). Os melhores medicamentos para combatel-a são : *acon.*, *bell.*, *bryon.*, *cham.*, *coff.*, e *hyosc.*, ou então *arn.*, *ars.*, *nux-vom.*, *coloc.*, *puls.*, *rhus.*, *veratr.-alb.*, &c. A peritonite apresenta muitas semelhanças com as outras inflammações do baixo ventre ; e por isso consultai o arti-

go acerca da INFLAMMAÇÃO DOS INTESTINOS E DO ESTOMAGO, e o capitulo relativo ás MOLESTIAS DAS MULHERES.

**ASCITE.** Tendo fallado da inflammação do peritoneo parece natural que tratemos logo da **ASCITE OU HYDROPIسيا DO VENTRE.** Consiste ella na accumulacção de serosidade no peritoneo; é a molestia que o povo chama *agua no ventre.* Os melhores medicamentos são; *ars., chin., helleb., merc.-v., e mercur.-sol.;* ou *acon., anac.-occ., bryon., euph., kal.-c., ferr.-m., colch., dulc., ferr.-ac., lyc., prun.-sp., sulph.;* ou ainda *asa., dig., lach., led.-p.;* *chioc., sol.-j., geoffr., sol.-nig., puts., sep., e scill.*

*Maneira de curar a ascite, ou hydropsia do ventre.*

*Arsenicum,* e *Ledum-patustre.* Convem quando a molestia tem sido precedida de emmagrecimento com inappetencia; ou quando existe inchação geral, ou *anasarca.*

*China,* quando tem havido perdas consideraveis de humores de qualquer especie; quando a molestia depende da inflammação chronica do figado, do baço ou de outro orgão interno; quando ha palidez da pelle, frio em todo corpo.

*Helleborus,* é um poderoso medicamento quando a ascite é acompanhada de inchação, e symptomas febris. As vezes só este medicamento repetido duas ou mais vezes cura a enfermidade; e quando assim não succede, opera uma mudança favoravel á acção de outro, que mais conveniente fôr.

*Mercurius-vivus* é um dos melhores remedios quando a hydropsia depende de obstrucções do figado ou do baço e de outros orgãos glandulares do baixo ventre; quando o doente soffre dores, que se manifestão por intervallos, e que fazem suppôr a presença de novo estado inflammatorio. (Depois de *mercurius* algumas vezes convem *bell.* ou *dulc.*)

*Mercurius-solubilis.* nas mesmas condições que o precedente.

*Bryonia,* nas mesmas condições que *mercurius-viv.,*

particularmente quando ha *anasarca* com augmento da inchação de dia e diminuição a noite (Si *bryon.* não fór sufficiente, dai *puls.*).

*Euphorbium*, quando a ascite é acompanhada de hydropisia geral; quando *bryon.* nem *puls.* produzirão effeito. (Depois de *euphorb.* couvira *sol.-n.*, *sol.-j.*, e *prun.-sp.*).

*Ferrum-metallicum*, quando existe cor terrea da pelle; emmagrecimento excessivo, grande fraqueza; accidentes nocturnos, com aggravação quando o doente está assentado; embaraço gastrico depois da comida, nauseas e até vomitos dos alimentos; prisão de ventre. (Nestes casos tambem convém *dig.*, *colch.*, *scill.*, e *dulc.*).

*Anacardium-occ.* pôde ser empregado com vantagem em doses repetidas, ou alternado com *ars.*, de 2 em 2 dias, ou mesmo com outro qualquer medicamento. (\*)

*Mancira  
de curar a  
congestão  
sanguinea  
do baixo-  
ventre.*

**CONGESTÃO SANGUINEA DO BAIXO-VENTRE.** Nesta molestia se experimenta uma impressão fatigadora de calor e de abraçamento, com dureza, tensão, dor obtusa, incommodos, que parecem depender de um enchimento do estomago recente ou antigo, como acontece nas pessoas hypochondriacas, habituadas á uma vida sedentaria ou sujeitas ás hemorrhoidas: neste caso o remedio principal é *sulph.*—Mas si ao mesmo tempo se experimentarem dores nos rins, com sensação de pisadura, com lassidão, que tira a força

---

(\*) Em a nota da pagina 345 já fiz ver os bons resultados, que tenho collido, do emprego *d'agua de cajú* no tratamento das *hydropesias*; e agora confirmo o que então expendi, dizendo que os hydropicos, que me tem consultado nos mezes de outubro, novembro, dezembro, e janeiro, nem um só tem perecido, não acontecendo assim em outros mezes; talvez que a estação favoreça a cura nos mezes citados; mas o que me parece exacto é que o succo do cajú exerce uma acção modificadora no organismo, de tal sorte que os medicamentos homœopathicos obrão com mais promptidão e efficacia.

Espero que os meus collegas e as pessoas, que de boa fé quizerem multiplicar estas experiencias, se dignem de communicar-me suas observações a tal respeito.

*Dr. Sabino.*



de andar, dai *nux.-com.*; si houver diarrheia mucosa pouca e clara, dai *caps.*; si houver grande fraqueza, *ars.* Quanto aos outros remedios, vêde o artigo ácerca das HEMORRHOIDAS. Pode-se empregar com vantagem *bell., verat., puls., bry., chamom., rhus-toxic.*

**HELMINTHIASIS, OU AFECÇÕES VERMINOSAS.** Geralmente se attribue a mor parte das affecções á existencia dos vermes, os quaes procedem de causas differentes. Assim, diz-se que elles provem de serem as crianças alimentadas de papas, de bolos, ou por que a mãe se alimentou, durante a amamentação, com muita carne, com peixe e comidas salgadas ou cosidas em gordura, e então se suppõe que é isto que torna as crianças naturalmente doentes, ou que as predispoem a se-lo; ou ainda então por que foram enfiçadas em pannos mui quentes e não passeiam ao ar exterior, e ainda por que são medicadas como tendo vermes, administrando-se-lhes ou clysteres, ou purgantes, o que em fim longe de destruir estes incommodos *parasytas*, podem somente gera-los e faze-los multiplicar.

*Maneira de curar a helmintiasis, ou affecções verminosas.*

Assim que se supposer que podem haver vermes, a primeira cousa a fazer é pôr as crianças em um regimen conveniente, proprio a neutralisar as condições da existencia d'estes animaes; e si depois disto restarem soffrimentos verminosos, poder-se-ha com mais facilidade faze-los cessar pela acção dos remedios homœopathicos. Costumase ter demasiado medo da presenca dos vermes: não são tão perigosos como os medicamentos, que se empregão para destrui-los, e que são apregoados pelas gazetas e curandeiras. As pessoas credulas dão credito facilmente ao que lhes dizem a este respeito, e o pagam caro: mas si soubessem o que destinam a seus filhos, preveniriam o desgosto que terão de experimentar; dariam o dobro para que essas drogas não fossem introduzidas em sua casa.

Verdade é que algumas vezes acontece que elles matam os vermes, assim como fazem os venenos; mas matam tambem as crianças ou lhes preparam longos soffrimentos.

pelas alterações abdominaes, que d'ahi resultam. Por tanto saiba-se, em primeiro logar, que todas as crianças tem mais ou menos vermes, mesmo antes de nascerem, e que já é um indicio de molestia grave o vomitarem-se os vermes sahir espontaneamente; em segundo logar, que os vermes vivem de substancias, que seriam mais nocivas ás crianças que os proprios vermes. A maior parte dos symptomas attribuidos aos vermes não passam de symptomas de uma molestia geral, que favorece e augmenta a affecção verminosa, maxime si as crianças tem máo regimen. Segundo esta circumstancia, ninguem se deve admirar si elles se multiplicam muito e occasionam differentes soffrimentos, que, unidos á molestia primitiva, podem tomar excessiva gravidade. Consegue-se expellir os vermes, e fazer desaparecer os symptomas de que eram a occasião; mas a molestia real, a molestia fundamental cresce.

Acontece tambem que se declaram outros soffrimentos, que são peiores que os primeiros, bem que se desenvolvam lentamente; como se observa nas creanças de dez a doze annos. O facto de expellir os vermes não cura radicalmente.

Os remedios, de que vamos fallar, curam a affecção verminosa, e até conseguem expulsa-los, ainda que fossem mui numerosos. — Durante o tratamento, dar-se-ha de comer ás crianças em justa proporção, mas sempre pouco pão, e nunca bolos ou cousas semelhantes. Deve-se permittir que ellas comão substancias frescas ou cozidas, ou fructos secos.

Quando a existencia dos vermes não for um facto averiguado, si a criança emmagrecer e vomitar muitas vezes, dai *ipee.*; mas si tiver a lingua carregada, dai *carb.-veg.*; si isto não for sufficiente, *puls.*; si a creança estiver fatigada, dai *diarrhea* intensa, ou si tiver tomado purgantes, *ck.*; si houver constipação ou prisão de ventre, *nux.-vom.*

Si a creança lançar vermes de quando em quando,

*Therap. d-*  
*licia d-*  
*minu*  
*ou dff*  
*verm*  
*sas.*

si o ventre estiver dilatado, si tiver comichão no nariz, dai *cin.*; que é o remedio capital contra todos os soffrimentos provenientes dos vermes (\*). Nas colicas produzidas pelos vermes com vontade de vomitar e consideravel affluencia de agua na bocca, si então a região umbilical estiver dura, e si o abdomen estiver geralmente duro e intumecido, com frequente e impotente vontade de ir á privada, e si houver somente pouca quantidade de excremento, primeiro dai *acon.*; algumas horas depois, *cin.*; e si isto não for sufficiente, *merc.-viv.* Em qualquer soffrimento verminoso, *acon.* administrado desde o principio, é de grande utilidade; e si, depois do seu emprego e do de diversos outros remedios, o mal ficar o mesmo, dai *sulph.*, como meio efficaç, particularmente depois de *merc.-viv.* Estes remedios operam em geral a cura em todos os casos; somente, quando as crianças forem alteradas, timidas e estremecedoras, dai *bell.* Nos casos mais graves, *lach.* convem, administrado duas ou tres vezes seguidamente.

Os individuos atormentados, pelo VERME SOLITARIO (*TENIA*) lanção pedaços de tempos em tempos, que se se-

*Verme solitario, ou tenia.*

(\*) Existe um medicamento, se não mais poderoso que a *cina*, ao menos tão efficaç quanto ella: é o *ANGELIN* (*geoffroya anthelmintica*), de que ja fallei na pagina 20. Dissolvi uma gotta da *tintura mater* em 4 onças d'agua, e dai uma colher das de sôpa de 4 em 4 horas; esperai 3 ou 4 dias, e repiti a mesma dose. E'assim que tenho empregado essa substancia em um grande numero de casos de affecções verminosas com resultado sempre feliz, mormente quando ha febre, que não foi terminada por *acon.*, ou por outro medicamento.

Quando a febre não desaparecer com o emprego da primeira gotta, preparai segunda, e terceira, si for preciso, e continuai a dar immediatamente depois da ultima colher da preparação antecedente.

Convem advertir que em geral não tenho empregado os medicamentos indigenas se não em tintura mater, por que ainda não se offereceo occasião de experimentar as outras attenuações. Ultimamente porem resolvi dynamiza-los; mas não tenho ainda da maior parte d'elles observações clinicas. Por isso é indispensavel o concurso dos homœopathas para se elevar a MATERIA MEDICA HOMœOPATHICA BRASILEIRA a altura, á que é destinada.

*Dr. Sabino.*

parem como de uma articulação, e são quasi quadrados, inteiramente chatos, e da largura do dedo minimo. Estes fragmentos são lançados ordinariamente no tempo da tua cheia e nova. Aquelle que tiver realmente o VERME SOLITARIO se não deve assustar disso nem crer que tenha no ventre um animal, do qual cumpre desembaraçar-se por qualquer especie de veneno. Si alguém conseguir expelli-lo promptamente, o resultado é peor para o doente, por que pode esperar, de um momento para outro, soffrimentos novos. — Aquelle que for sujeito á *tenia* tomara *sulph.*, duas manhãs seguidas no quarto minguaute; e na lua cheia seguinte, *merc.-rio.*; e, oito dias depois, duas vezes *sulph.*; deverá repetir este methodo durante algum tempo. — Algumas vezes o verme sai depois de algumas doses de *calc.-carb.*; si isto não for sufficiente cumpre chamar um medico homopatha, que por seus conhecimentos praticos poderá melhor dirigir o tratamento.

*Ascaridas.*

Quanto ás ASCARIDAS, pequenos vermes da grossura de uma linha de novello, que se prendem ao anus veja-se o artigo seguinte.

*Maneira de curar o prurido, coceira, ou comichão no anus.*

**PRURIDO, COCEIRA, OU COMICHÃO NO ANUS.** Si estas comichões forem internas ou externas, peiores quando a pessoa estiver sentada ou em movimento, peiores depois da pessoa ter comido ou bebido cousas escandescentes, ou irritantes, com dor e hemorrhoidas duras, seccas, humidas ou sanguinolentas; si o doente tiver prisão de ventre, si tiver contrahido o habito de bebidas fortes, -- cerveja ou café; ou si tiverem logar nas pessoas que vivem vida sedentaria, nas mulheres gravidas, ou si forem produzidas pelas *ascaridas*, que se podem ver agitar na margem do anus, dai *nux.-vom.* á noite na occasião da pessoa deitar-se.

Quando o prurido for causado pelas *ascaridas*, e *nux.-vom.* não for sufficiente, nas creanças, si forem muito inquietas á noite, si tiverem medo, dai pela manhã e á noite *acon.*; e, si isto não for sufficiente, *ign.* pela manhã. *Mar.-ver.*, *cina*, e *geoff.* produzem bom effeito

algumas vezes, porem as mais das vezes é melhor ainda *urt.-urens.*; mas si de quando em quando as crianças forem atormentadas por esta affecção, maxime pela lua cheia e nova, dai *sulph.* todas as luas cheias, e *silic.* em cada renovação; si uma dose não for sufficiente, dai na primeira occasião ás colheradas, sete manhãs seguidas. Si na lua cheia seguinte ainda não houver melhora, dai da mesma maneira *calc.-carb.*, que se pode repetir sete dias seguidos.

(Therapau-  
tica do  
prurido,  
coceira, ou  
comichão,  
no anus

Prohibi ás crianças comer carne de porco e massas. Si tudo isto for impotente, dai *ferr.-acet.* de dois em dois dias; si algumas vezes se declarar diarrhea, parai com este remedio; e si a diarrhea persistir, dai *chin.*

Em quanto as crianças fizerem uso d'estes remedios (*sulph.*, *calc.-carb.*, *silic.*, e *ferr.*), não se deve empregar outro qualquer medicamento; quando muito uma dose de *acon.*, si tiverem febre; e si *acon.* não for sufficiente, dai *camphora* a cheirar. Nada impede além disso que se dê um pequeno clyster de azeite, e si isto ainda não for sufficiente, pequenos clysteres de agua fria todas as noites; nada disso contraria a acção dos remedios. Si esta pratica ficar sem effeito, se poderá tentar, maxime nas crianças que tiverem herdado essa affecção, clysteres de agua ligeiramente salgada. No caso de se não conseguir bom effeito, tem-se visto fricções repetidas pela manhã e á noite, feitas sobre as partes pruritosas, com metade de um limão, produzir alivio ( Este ultimo processo é vantajoso contra as comichões das partes genitales do homem ou da mulher.) (\*)

Na materia medica homœopathica existem muitos medicamentos para combater os symptomas pruriginosos; mas seu emprego nos casos rebeldes exige muito estudo; e por isso sera bom sempre consultar um medico homœopatha; si porem isso não for possível, e o doente fizer uso do conselho, que achua fica, deve, deois do desapparecimento da comichão, e da erupção, tomar com longos intervallos doses de *sulph. marc.* ou *calc.-c.* a fim de prevenir qual quer accidente, que suppresso d'esses symptomas possa ulteriormente produzir.

Esta nota deverã pôr de sobre aviso ao leitor acerca de todas as affecções externas, que forem combatidas por meio de

Quando as comichões forem provocadas pelas *hemorrhoidas* ou por tumores vermelhos e azulados no anus, neste caso dai os remedios seguintes : nas comichões acompanhadas de abrazamento e picadas, em que o anus ficar contrahido, como si estivesse mui estreito, e si o doente fizer esforços inuteis para obrar, si essas comichões forem acompanhadas de picadas surdas e de movimentos tractivos nos rins e em torno do anus, e si á cada movimento se sentir nos rins uma dor secante que arranca gritos ao doente, e que não pode deixá-lo andar nem estar sentado nem curvado, então dai *nux.-vom.*; e um ou dous dias depois, *ign.* em duas doses, uma a noite, e outra pela manhã.

Quando independente das comichões se experimentar no interior e em torno do anus uma dor de excoriação com picadas, si além disso houver abrazamento, si os tumores amollecereem, si o recto ficar como demasiado cheio e pesado ou si sair para fora ; quando tambem se experimentar uma vontade continua de ir á privada, ou si o doente tiver dejecções pequenas e sanguinolentas com dores mui lancinantes que se elevam até os rins, si houver inteirigamento ou tensão, dai *sulph* pela manhã e á noite, durante alguns dias, e esperai com paciencia os effeitos d'este medicamento. Mas si depois de *sulph* houver aggravação, dai *acon.*; si isto não melhorar o estado da molestia, fazei cheirar *camphora*.

*Prolapso,  
ou queda  
do recto,  
ou via de  
fora.*

**PROLAPSO, OU QUEDA DO RECTO.** Este incommodo, chamado pelo povo **VIA DE FORA**, — é mui frequente nas creanças: todos sabem que a dure pressão da mão envolvida em um panno ensopado de azeite de mamona produz facilmente a redução; mas isso não combate a disposição á novas quedas do recto; e pois convem administrar :*ign.*, *tach*, *nux.-v.*, *merc.-v.*, e *sulph.*; ou tambem *acon.*; *ars.*, *cate.-c.*, *lyc*, *rut.*, e *sep.*

*Maneira  
de curar as  
hemorrhoi-  
das,*

**HEMORRHOIDAS.** Consiste esta affecção em uma eva-  
aplicações locais.

*Dr. Sabino.*

cução de sangue pelo anus, que tem logar mui frequentemente todas as quatro ou cinco semanas, e é precedida de soffrimentos mais ou menos incommodos, depois do que o doente se achã infinitamente alliviado. Ella preserva as vezes de outras molestias mais graves. E'essa circumstancia que faz que os Allemães a chamem *veia de ouro*. De ordinario os symptomas precursores são bastante dolorosos. Algumas vezes a evacuação de sangue pára; não corre ou corre pouco; outras vezes corre demasiadamente, e então ha perigo. Acontece que se formam tumores sobre a margem do anus algumas vezes mui dolorosos, maxime quando o fluxo sanguineo não tem logar. Esta affecção tambem pode atacar uma parte mais importante do organismo: então resultam accidentes mui graves. Quanto a todos estes casos, se podem empregar diversos remedios; mas com especialidade se deve modificar o genero de vida que podia aggravar a molestia

Não se deve ficar por muito tempo sentado, particularmente sobre uma cadeira molle, salvo, si os tumores hemorrhoidarios tiverem sahido; evitar-se-ha qualquer bebida forte, principalmente cerveja forte, vinho, café, chá, &c. Pela manhã beber-se-ha muita agua; comer-se-ha menos carne, e far-se-ha muito exercicio.

Os medicos da velha eschola nada entendem ácerca do tratamento dos tumores hemorrhoidaes; si algumas vezes elles tem conseguido faze-los desaparecer, é por um acaso; e o máo resultado lhes fez conceber a louca idea de os cortar, o que cada um pode fazer si possuir uma thesoura adaptada a esta operação. As dores da operação são pouco incommodas, mas nem por isso deixa de ser uma operação arriscada e mui irracional, que pode ter graves consequencias; as vezes conseguem elles fazer parar a effusão do sangue com um ferro vermelho ou com creosoto, e dahi resultam ulceras que nem sempre se pode fazer cicatrizar. Esta excisão não tem outro effeito se não suspender momentaneamente os soffrimentos, por que dentro em pouco se formam outros tumores que se estabelecem mais acima no recto, ou natural-

mente se tornam muito mais incommodos e mais dolorosos ; já não resta o recurso de corta-los com a mesma facilidade; e, si se conseguir este resultado, o recto fica lesado de uma maneira irremediavel. Suppouhamós que esta nova operação ainda produza um bom effeito; e então o que se fará contra os tumores que se formarem mais acima? Neste ponto pára a sapieacia d'esses habéis operadores! Mas então como a molestia se torna muito mais grave do que d'antes, elles abandonam-a ao destino. Nós outros homoeopathas possuímos remedios que curam estes tumores sem corta-los; por que quanto mais mutilações soffrer o doente, tanto mais difficil será curá-las.

Abluções e clysteres d'agua fria, uma ou duas vezes por dia, constituem um excellente meio, quando as hemorrhoidas não correm; mas nunca se deve emprega-lo quando são fluentes. Quando muito deve-se recorrer a isto quando o fluxo for demasiado abundante; mas então convem sempre tomar remedios adequados á circumstancia. Estes clysteres serão tomados com grande precaução; a agua não será demasiado fria; o tubo da seringa será rombudo e da grossura do dedo mínimo; ter-se-ha a precaução de unta-lo com azeite doce fresco, ou com gordara, ou manteiga: então deve ser introduzido com o maior emidado. Mas si os tumores do anus forem demasiadamente dolorosos, e si não se poder introduzir o tubo da seringa, conservar se-ha sobre o anus uma esponja imbebida em agua fria. O doente fará utilmente hamectar os tumores com a sua saliva, com tanto que não seja immediatamente depois de ter comido ou fumado; aquelles que mascarem fumo ou tiverem ulceras na bocca, se absterão d'ê se meio. Quando as hemorrhoidas não sangram, tornam-se mui dolorosas; e si a applicação d'agua fria exasperar, então toma-se uma fumigaçãõ sobre uma cadeira furada, collocada sobre um vaso d'agua quente.

Mas o principal está no emprego dos remedios. Si houver grande comichão, consultai o artigo **COMICHAÕ NO ANUS**, pag. 420; si houveremolicas em consequencia de hemor-



rheidas, vede o artigo COLICAS, pag. 399, e particularmente *sulph*, *nux.-vom.*, *coloc.*; *sulph.* para as mulheres; *nux.-vom.* para os ebrios e para aquelles que vivem vida sedentaria; e *coloc.* quando as dores forem mui violentas. Será mister tambem ver o artigo consagrado á CONGESTÃO SANGUINEA ABDOMINAL, pag. 416.

*Therapen-  
tica das he-  
morrhoi-  
das*

*Acon.* é seguido de bom resultado quando o sangue correr e ao mesmo tempo houver dor lancinante e pressiva no anus; quando o baixo ventre estiver como demasiado cheio, com tensão, pressão e colicas; quando os rins estiverem como quebrados.

*Nux.-vom.* quando os tumores forem a séde de dores lancinantes e abrasadoras, acompanhadas dos soffrimentos indicados no artigo COMICHÃO NO ANUS quando antes e depois da dejecção, houver fluxo abundante de sangue claro, assim como no caso de prisão de ventre ou prenhez. Si este remedio não for sufficiente, dai *ign.*; e mais tarde, si os soffrimentos reaparecerem, *sulph.*

*Puls.* quando com as dejecções sahir uma mistura de sangue e de mucosidades com forte pressão sobre os tumores; quando se experimentarem dores nas costas, si as faces estiverem pallidas, e o doente se for sentindo mal; si isto não for sufficiente, dai *merc.-viv.*; e depois, *sulph.*

*Caps.* quando os tumores estiverem mui inchados, si o sangue sahir com dores ardentes, dejecções sero-sanguinolentas; quando se experimentarem crispaturas ou repuxamentos nos rins e nas costas, e puxos.

*Ign.* convem nas dores pulsativas situadas profundamente, com coegas e comichão; fluxo abundante de sangue, ou sahida do anus durante as dejecções; ou quando depois das dejecções se experimentar forte dor de excoiação e de contracção particularmente depois de uma vontade impotente de obrar, ou que apenas tenha sahido um moco sanguinolento.

*Chamom.* se dá quando o fluxo de sangue for liquido, com dores compressivas no baixo ventre, e frequente

*Therapen-  
tica das  
hemorrhoi-  
das*

vontade de ir á privada; si de quando em quando houver diarrhea, particularmente si for acompanhada de uma sensação de abrasamento e de corrosão, com dores nos rins, maxime á noite

*Antim.-crud.* convem frequentemente quando do anus sahir uma mucosidade ou materia amarelleça que tinja a roupa; em alguns casos se pode alternar este remedio com *puls.*; quando o muco produz a sensação de excessivo abrasamento, então preferi *carb.-veg.*, principalmente quando o nariz sangrar, e o sangue subir á cabeça.

*Carb.-veg.* quando em consequencia de um fluxo de sangue ardente, o doente cair em grande frãqueza; si não for sufficiente, dai *ars.-alb.*; e si houver nova aggravação, alternai estes dous remedios.

*Sulph.* é o remedio principal contra as hemorrhoidas fluentes ou cegas; convem particularmente quando houver pressão, uma necessidade continua de ir á privada, e esta necessidade for sem resultado, ou si houverem dejecções mui diminutas e sanguinolentas, acompanhadas de dores de excoriação e de picadas violentas no anus e em torno d'elle; quando os tumores forem ardentes, e purgarem, sahirem muito, a ponto de se não poder faze-los entrar outra vez; si forem acompanhadas de dores violentas e lancinantes nos rins e nas costas, com inteiramento dos rins como si tudo estivesse demasiado curto; e tambem quando na occasião da pessoa urinar experimentar uma dor ardente. Aquelle que houver tomado muito enxofre ou azoto de Harlem, e que abusar disso, primeiramente deverá fazer uso de *merc.-viv.*, e seis dias depois, de *sulph.*, á noite e pela manhã; mas si houver abusado igualmente das preparações de mercúrio e de enxofre, primeiro deve tomar *lach.* uno ou duas vezes; e si este remedio produzir nova aggravação, *merc.-viv.*, e depois *sulph.*, que algumas vezes se alterna com *sep.*

*Bell.* convem no fluxo de sangue acompanhado de mais dores nos rins como si estivessem contusos, ou quebrados;

si não for sufficiente, dai *hep.-sulp.*, e si a cura se não operar quatro ou cinco dias depois, *rhus.-toxic.* Em todos os casos, o doente só tomará estes remedios duas vezes por dia, pela manhã e á noite, ou á noite e pela manhã.

No fluxo demasiadamente abundante de sangue, dai *acon.* mais ou menos frequentemente, segundo a quantidade de sangue; si não for sufficiente e o sangue correr como em uma hemorragia, se não deve esperar muito tempo e dar-se-ha *ign.*; si depois de meia hora, ou de uma dai, não houver resultado, *sulph.*, e de novo *acon.*; si ainda isto não for sufficiente, dai *bett.* a cheirar e depois *calc.-carb.* tambem em olfacção. Si depois do uso de nm d'estes remedios, houver alguma melhora, não dejs mais nada; si houver alguma aggravação recomeçai, e não recorrais a outro remedio senão quando o precedente tiver esgotado o seu effeito.

Si o doente ficar debilitado, fazei que elle cheire *chin.*

Os remedios acima indicados bastam para os casos de urgencia; elles podem tambem curar os casos chronicos (\*).

**BLÉNORRHEA DO RECTO, OU EVACUAÇÃO DE MATERIA PURULENTE PELO ANUS** Vêde HEMORRHOIDAS. Si depender de causa syphilitica, convem empregar principalmente *merc.-v.*, *merc.-s.*, *nitr-ac.*, *thuy.*, *crot.-camp.*, e *sulph.*

*Blenorrhœa do recto.*

**FISTULA NO ANUS.** Cura-se com *merc.-v.*; e si não for sufficiente, dai *calc.-c.*, *caust.*, *lyc.*, *puts.*, *silic.*, *rhus.*, e *sulph.*; ou então *ant-crud.*, *ars.*, *asa.*, *carb.-v.*, *graph.*, *sep.*, e *thuy.* No caso de nada conseguirdes com tudo isso, consultai um medico que praticará a operação, si for necessario.

*Fistula no anus.*

(\*) Tenho curado pessoas affectadas de hemorrhoidas, em quem a hemorragia era excessivamente abundante, e rebelde ao tratamento interno só por si, com o uso dos banhos do mar, ao passo que administro os medicamentos, que mais adequados parecem ao caso. Costuma haver a principio alguma reacção; mas ao depois a melhora sobrevem.

*Dr. Sabino*

*Manner  
de curar a  
diarrheia.*

**DIARRHÉA.** Esta affecção é determinada muitas vezes pelas causas indicadas na primeira parte deste livro : por exemplo um susto subito, medo, contrariedade, resfriamento, escandescencia, desarranjo de estomago, consequencia de queimadura, &c.

A maior parte das pessoas ainda tem o preconceito de acreditar que a diarrhéa é um beneficio da natureza, necessario ao restabelecimento da saude desarranjada. Verdade é que ha algumas molestias que se julgam pela diarrhéa, mas nem por isso deixa de ser uma molestia, si ella tem duração : e é mui verdade tambem que é por ella que comecam outros soffrimentos. — A falsa apparencia de melhora, a fraqueza que se experimenta depois de uma diarrhéa qualquer (ou provocada ou não), é considerada por muitas pessoas como salutar e agradável, pelo unico facto de que o estado actual é differente daquelle, que precedia a este desarranjo. Por comparação, acontece o mesmo com aquelles que consideram o uso da cerveja forte ou da agua-ardente como beneficio, por causa d'essa especie de embriaguez que dahi resulta ; lhes parece tanto melhor, quanto a embriaguez é mais pronunciada. Pessoas existem que julgam que a saude não pode permanecer n um perfeito equilibrio, si se não purgam de tempos em tempos : é sufficiente que ellas experimentem, si estiverem com o ventre prêso, os remedios homoeopathicos aconselhados contra a constipação de ventre, e se convencerão que se podem curar frequentemente sem purgantes. Mas si alguém for atacado de uma diarrhéa natural ou artificial, não será isto razão para que seja mister fazê-la parar artificialmente, como bem por meio de vinho, de agua-ardente, ou de outro qualquer meio : melhor será deixar-lhe o seu curso, e tomar somente os remedios, que lhe são appropriados. Nem sempre é perigoso supprimir a diarrhéa : com tudo pode se-lo algumas vezes principalmente nas crianças e nos velhos, ou nas pessoas que ao mesmo tempo forem atacadas de outra molestia. — Pode d'ahi resultar então affecções graves taes como a *dyspepsia*, o

*hepatite*, (molestia do figado), &c.: e o peor de tudo isto é que nem sempre é facil curar as consequencias perniciosas de uma diarrhéa supprimida. — Mas acreditar que é mui imprudente fazer parar o curso do ventre, por que se impede a sahida das impurezas do corpo, é permanecer em outro erro: a suppressão da diarrhéa não é perigosa se não por que se muda uma molestia por outra, e se não conhece a que deve substitui-la; ella é geralmente mais grave. — A maior parte d'estas impuresas somente existem na imaginação. (Veja-se a este respeito mais adiante o artigo CONSTIPAÇÃO, ou PRISÃO DE VENTRE).

Quando alguém for atacado de uma ligeira diarrhea e que por isso se achar alliviado ou curado de outra molestia, não deve se dar pressa em recorrer aos remedios; convem recorrer a elles quando ella continuar, ou si der logar a outras affecções. Neste caso, escolhei entre os medicamentos apropriados aos symptommas.

Na DIARRHEA DE DENTIÇÃO não ha nada a fazer, a menos que ella dure por muito tempo e debilite as crianças. Será sufficiente desde o principio evitar os acidos, café, chá e qualquer substancia salgada; todás as fructas, frescas ou secas, ovos ou frangos e quaesquer aves de penna sempre são nocivas. Dai somente bebidas mucilaginosas e uma nutrição feculenta, como farinha de aveia, araruta, tapioca, sagu, arroz, &c. Si o appetite se conservar, o doente tomará caldos, sopa com fecula ou sem ella, assim como leite recentemente tirado, si não houver repugnancia: tudo não deve ser dado com excesso para não augmentar a diarrhéa.

Para todos os casos de diarrhéa consultai os seguintes medicamentos:

*Ipec.* convem particularmente ás crianças, no caso em que ellas gritem, se estorção, agitem-se, salivem muito, tiverem o baixo ventre intumecido, com vontade impotente de obrar; si tiverem frequentes dejecções, pequenas, amarelhas, acompanhadas de dores intestinaes, ou si as dejecções forem mucosas, fracas, como em estado de fermen-

*Diarrhea de denti-  
ção.*

*(Therapen-  
tica da di-  
arrhea*

*Therapen-  
tica da di-  
arrhea.*

tação e de mão cheiro ; si ao mesmo tempo experimentarem fraqueza, vontade de ficar deitados ou si estiverem somnolentas ; si o rosto estiver pallido, com circulo azulado nos olhos, horripilação, irritabilidade, máo humor. Si *ipeac* não for sufficiente, dai *rheum.* ; si as dejecções tiverem cheiro azedo, *rheum.* será preferido desde o principio.

*Chamom.* é adequado principalmente ás crianças que gritam, se agitam, e querem sempre andar carrogadas ; ás de uma idade mais adiantada, si se agitarem de uma maneira inquieta e importuna, si gritarem até perder o conhecimento, dobrando-se ; quando as mais pequenas junctam as pernas debaixo do ventre ; si o ventre estiver dilatado, duro, si as dejecções forem frequentes, serosas ou aquosas na mor parte do tempo, ou esverdiadas, ou trigueiras ou não digeridas e com cheiro de ovos podres ; si houverem borborygmos, falta de appetite, sede, lingua suja, engulhos frequentes e agitação de estomago como para vomitar. Este remedio convirá ás pessoas grandes, particularmente quando as dejecções forem verdes, aquosas, quentes e fetidas ; si tiverem a bocca amargosa ; si houverem engulhos amargos, vomitos biliosos, enchimento de estomago, puxos, cephalalgia.

*Puls.* convem na diarrhéa que tem a consistencia de papa, ou quando é liquida, fetida, si ella excoriar o anus, si for ardente, acompanhada de desgosto, de nauseas, de engulhos desagradaveis. de puxos, mais frequentes á noite do que de dia ; dai *rhus-toxic.*, si, tornada ao estado de papa, tiver logar somente depois de meia noite, mas precedida de dores de barriga, que cessam depois da pessoa ir á privada.—*Puls.* convem na diarrhéa mucosa, quando cada dejecção muda de cor ; si occasiona grande fraqueza, dai *coloc.* ; e si este remedio causar vivos puxos, administrai café sem leite. Si as dejecções forem claras, esverdeadas, sanguinolentas e acompanhadas de tenesmos, dai *merc.-viv.*

*Merc.-viv.* convem quando alguem soffre a ponto de dar gritos, quando se estorce e tem vontade urgente e im-

potente de ir á privada, com suores frios e tremores ; quando as dejecções forem verdes, aquosas e mucosas, algumas vezes biliosas, com riscos de sangue, seguidas de grande fraqueza, de máo halito, e como si viesse de estomago em jejum ; falta de appetite, desejo de vomitar ; si ao mesmo tempo houver diarrhéa e vomito. Convem tambem quando as dejecções forem de tal sorte corrosivas que ardem e excoriam.

(*Therapen-  
tica da di-  
arrhéa*)

*Sulph.* se dá na diarrhéa, em que as dejecções forem de tal sorte acres que todo o contorno do anus esteja excoriado, ou provocarem erupções miliars : ás vezes tambem, si for acompanhada de magreza, ou nas crianças, si tiverem o ventre duro e dilatado ; quando o menor resfriamento causar esta affecção, posto que se tenham empregado outros remedios que a tinham feito cessar.

*Antim.-crud.* convem na diarrhéa aquosa com desarranjo de estomago, estando a lingua carregada e branca ; mas se preferirá *ferr.-acet.*, si ao mesmo tempo o anus estiver excoriado, houverem dores espasmodicas no anus e nas costas ; quando depois de cada comida se experimentar uma dor pressiva no estomago ; si os olhos estiverem mui fracos ; si a face estiver pallida e baça ; convem particularmente contra as diarrhéas sem dores. Si este genero de affecção durar depois de muito tempo, e si os outros remedios ficarem sem effeito, dai *acid.-phosph.* em doses repetidas e cada vez mais fortes.

*Rheum.* convem na diarrhéa aguda, tenue, viscosa, e como em fermentação (comparai com *ipeac.*), e particularmente ás creanças que gritam e se queixam de colicas, ou juntam as pernas sobre o ventre, si a bocca estiver cheia de saliva e a face pallida. ( Si a face estiver vermelha, dai *chamom.*, e si não for sufficiente, *bell.* ) No caso em que a creança cheire a azedo, posto que seja lavada muitas vezes, si *rheum*, não for sufficiente, e as dores persistirem, dai *chamom.* ; e si ficar sem effeito, si as dores diminuirem e o estado de fraqueza continuar, com dilatação do ventre, dai *sulph.*

*Intermittente da diarrheia*

*Chin.* corresponde não só á todas as diarrhéas nos individuos debilitados, mas tambem nos casos em que, quando na occasião das dores excessivas, que são espasmodicas, apertantes e compressivas, sahir grande quantidade de materias trigueiras e tenues, seguidas ás mais das vezes de dores abrasadoras no anus, com contracção do baixo-ventre, borborygmos e colicas ventosas. Tambem se poderá dá-la quando, em consequencia de um resfriamento, alguém acordar á noite por esses soffrimentos espasmodicos, que cessam então quasi immediatamente, antes que a diarrhéa se possa declarar.

*Bry* convem mui ordinariamente durante um verão quente, e em particular depois da pessoa ter tomado bebidas frias, ou por qualquer outro caso de resfriamento; ou si a diarrheia for causada por fructas, ou por excesso de nutrição; ou quando se declarar logo depois da pessoa ter comido; em consequencia do uso de couve fermentada ou de um alimento analogo; de viva contrariedade, no caso em que *chamom* não tenha sido sufficiente.

*Phosph.* principalmente contra diarrheas chronicas com evacuações sem dores, mas com diminuição lenta das forças.

*Seccale-c* si a evacuação tem lugar sem dor, mas havendo muita fraqueza no doente, com dejecções aquosas, amarelladas, ou esverdeadas, que se evaciãõ promptamente e com muita violencia, muitas vezes até involuntariamente; evacuações de materias não digeridas; colicas e puxos, maxime de noite; lingua suja; gosto saburroso; roncaria frequente do ventre, e flatulencia, e dureza no abdomen.

*Caps.* contra diarrheas mucosas com tenesmos e abramamento do anus.

*Crotalus-casc.* si houver: diarrhéa como clara d'ovo, depois de muitos tenesmos e cahida do recto.

*Vipera-cor.* quando houver: diarrhéa d'agua amarelha misturada com mucosidades, evacuação dos alimentos



tos não digeridos ; dores agudas na barriga, aperto violento do anus, e sensação como si um bicho o mordesse.

*Hyppomane-manc.* havendo diarrhêa com colica ; tenesmos ; uma evacuação natural seguida de dejecções repetidas, e cada vez mais dolorosas, com materias pretas e fetidas, e que depois se tornão aquosas per pouco tempo ; dores lancinantes no lado direito do abdomen.

*Dulc.* convem na diarrhea que se manifestar depois de um resfriamento, particularmente pelo verão e pelo outono, aggravando-se á noite ; si for acompanhada de evacuações frequentes e mais aquosas, com colicas ou dores, ou sem ellas. Si *dulc.* não produzir bom effeito depois de seis horas, dai *bry.*, e repeti este remedio de seis em seis, de oito em oito, de doze em doze horas. Si a diarrhea for acompanhada de mais fraqueza do que dor, si ella apparecer depois da comida, e si os alimentos forem lançados sem serem digeridos, *chin.* convem geralmente ; algumas vezes tambem é *bry.*, ou *rheum.*, que se deverá consultar. Mas si a fraqueza for consideravel e coincidir com as dores abdominaes, dai *ars.* ; e si este remedio não for seguido de prompto effeito, *nux-vom.* Contra as dejecções de alimentos não digeridos, *ferr-acet.* ás vezes convira, alternado com *chin.* ou *calc-carb.*, e algumas vezes com *merc.-viv.* Contra a grande fraqueza com diarrhea, *ipee.* é o melhor remedio, ou *verat.*, e *ars.* ; para a diarrhea sem dor, *ferr.* Quando a diarrhea alternar com a prisão de ventre, como tem logar algumas vezes nos velhos, dai *ant.-crud.*, e *calc.*, maxime si não houver especie alguma de dores ; ou *hypp.*, si houverem dores.

Para a diarrhea das mulheres gravidas ou recentemente paridas, vêde o capitulo das MOLESTIAS DAS MULHERES ; e para a diarrhea das creanças durante o verão, vêde o capitulo das MOLESTIAS DAS CREENÇAS.

**DYSENTERIA.** E' a molestia conhecida vulgarmente pelo nome de JACTOS DE SANGUE, CAMARAS DE SANGUE, e DIARRHEA DE SANGUE. Si acontecer que nesta affecção haja pouca

*Maneira de curar a dysenteria, ou jactos de sangue.*

ou nenhuma vez, além dos remedios, de que vamos fallar, se consultarão com vantagem aquelles de que já tratamos no artigo DIARRHEA, pag. 428.

*Th. capu-  
tica da dy-  
senteria,  
ou jactos de  
sangue.*

**Merc.-viv.** é indicado quando o doente experimentar uma necessidade urgente de obrar, como si os intestinos quizessem sahir ; quando depois de longos esforços, elle lançar um pouco de sangue claro, ou dejecções verdes e como feitas em pedacinhos, mescladas de sangue ; e quando depois da evacuação, se experimentar um tenesmo mais forte do que d'antes ; nas creanças, quando choram e gritam muito ; nos meninos de peito, quando não querem mamar.

**Acon.** quando se experimentam dilaceramentos nos membros, na cabeça, na nuca e nas espadoas. Si algumas doses de **acon.** não forem sufficientes, dai **chamom.** ; em alguns casos **puls.**, quando sahirem gosmas mescladas de sangue ; ou **rhus-toxic.**, e a este respeito vêde o artigo DIARRHEA.

**Acon.** é tambem o melhor meio na dysenteria que tem logar no calor excessivo do dia seguido de noites frias, e que é acompanhada de calefrios, de calor violento e de sede ; si isto não for sufficiente, vêde, o que acima ficou dito nos artigos **bry.**, **nux.-vom.**, ou **merc.-viv.**, que são frequentemente indicados.

**Ipec.** é um dos mais poderosos medicamentos nas dysenterias que se manifesta pelo tempo do calor, principalmente depois de calor ; ou si existe tenesmo violento, e colica com evacuação principalmente de materia biliosa depois de mucosidades agglonentadas. Si **ipec.** não for sufficiente dai **merc.-subl.**, **croco.** ou **coloc.**

**Chin.** convem na dysenteria epidemica que se declara nas localidades pantanosas ; aquellas em que se cavam canaes, e principalmente quando a molestia progride e se agrava sensivelmente todos os dias.

**Merc.-subl.** é o remedio principal na dysenteria do outono (particularmente depois de **acon.**), com tenesmo violento e febre ; quando desde o principio houver dejec-

ções biliosas, e mais tarde sangue e mucosidades. Si depois da primeira dose houver melhora, e mais tarde sobrevier aggravação, repeti-o ; si não produzir effeito, compara-o com outros remedios, e particularmente com o que ficou dito ácerca das colicas e da diarrhea no paragrapho consagrado á *coloc.*

(*Therapen-  
tica da dy-  
senteria, ou  
jactos de  
sanguer.*)

*Coloc.* é indicado quando se experimenta uma dor má nos intestinos, bem como si elles estivessem impressados entre duas pedras : o doente é obrigado a curvar-se, e a torcer-se ; fica mui agitado ; as evacuações são mucosas, algumas vezes sanguinolentas ; o ventre fica dilatado e tympanoso como um tambor ; experimenta-se uma pressão no ventre como si elle estivesse demaziadamente cheio ; arrippios percorrem o corpo, e a lingua fica carregada de mucosidades esbranquiçadas. Comparai o que se disse a respeito de *coloc.* no artigo COLICAS. pag. 402.

*Sulph.* convem em todos os casos em que os outros remedios apenas tem produzido uma melhora passageira.

*Ars.* convem quando as dejecções se tornam putridas e fetidas, quando se escapam involuntariamente, e as urinas fedem muito ; si o doente perde as forças, torna-se indifferente, e cai em torpor, com bocca putrida e fetida ; quando aqui e ali ha manchas vermelhas ou azuladas espalhadas pelo corpo : quando houver jactação, e o doente se achar agitado na cama sem encontrar repouso, e desejando a morte ; si ao mesmo tempo a respiração for quasi fria, ou si houver sensação de abrasamento ; e si *ars.* houver sido administrado uma ou duas vezes sem resultado, dai *carb -v.* ; si depois de *ars.* houver aggravação, dai *nux.-v.* ; si depois de *carb.-v.* existir o cheiro putrido, dai *chin.*, e mais tarde repeti *carb.-v.*

*Ipiperac.* quando o sangue negro é evacuado com os alimentos, depois é puro e vermelho, com pontada no anus, e queda do recto. (\*)

---

(\*) *Adysenteria* está comprehendida no immenso catalogo das molestias, que a allopathia não sabe curar, e sim complicar

*Maneira  
de curar  
a prisão de  
ventre.*

**CONSTIPAÇÃO OU PRISÃO DE VENTRE.** A primeira observação a fazer sobre esta affecção e que se taxará de paradoxal, é que cada um se deve felicitar por não ter molestia mais grave do que esta. Note-se que todos aquelles quẽ tem ordinariamente prisão de ventre, tornam-se mui velhos e ficam vigorosos; mas é bem claro que não tẽão abusado dos purgantes; ao passo que aquelles que são dispostos à diarrhea perdem prematuramente as forças e raras vezes chegam à velhos. A diarrheica não pôde ter lugar se não pelo effeito de um elemento nocivo, que altera a constituição, ao passo que a constipação de ventre so-  
de tal modo que, quando o doente por excesso de felicidade esca-  
pa de morrer, é a convalescencia mui longa e fastidiosa, conse-  
quencia infallivel de um tratamento empirico, irracional, e barba-  
ro! O tratamento homoeopathico quasi sempre opera prompta  
cura; e quando sem embargo da medicação a molestia se pro-  
longa, é raro que morra o doente, uma vez que haja circunspec-  
ção na escolha dos medicamentos. Pela minha parte declaro  
que ainda não perdi nem um doente de dysenteria. Todos sabem  
quantos estragos causou a epidemia d'essa molestia, que reinou  
este anno (1833) nesta provincia, e em algumas outras; pois bem; na  
capital eu tive em minha clinica os casos mais graves, de alguns  
dos quaes não só se prognosticou fatalmente, como até houve *al-*  
*ma tão mesquinha, e tão ruim* que chegou a desejar a morte dos  
enfermos, ( tendo a immoralidade, e desfaçamento de declarar esse  
infernall desejo!) com o intuito de ver, si por esse modo conse-  
gueria o meu descredito! Mas quiz Deos que assim nao acon-  
tecesse para confusão ou punição de tão miseraveis inimigos!— Fi-  
que esse facto escandaloso registrado para perpetuo oprobrio dos  
malvados.

Si as circunstancias exigem logo no principio da dysenteria o emprego da *ipecacunha*, (o que frequentemente succede), faço dissolver uma só gotta de *tintura mater* (esta tintura obra mais promptamente que os globulos em muitos casos de dysenteria) em 4 ou 6 onças d'agua, e mando tomar uma colher de hora em hora até ces-  
sação dos puxos, e das dores; e depois emprego o medicamento, que melhor convem ao restante dos symptomas; de ordinario depois de *ipec.* convem *merc.-v.*, ou *merc.-sol.*; mas esta pratica soffre a modificação da especialidade symptomatica; e por isso consulte-se sempre o que acima fica dito para a *dysenteria*, e para a *diarrhea*. Algumas vezes tenho tirado proveito de *petro-*  
*leum*, depois de *ipec.*, e principalmente quando a *dysenteria* dura já ha algum tempo.

*Dr. Sabino.*

mente se estabelece pelo facto de grande transpiração, e de nutrição animal abundante. Crê-se geralmente que os purgantes contribuem para a saúde, e previnem as molestias, assim como que são as impurezas do corpo, que as occasionam; semelhante opinião é inteiramente erronea e não tem fundamento algum.

Cada um pode fazer sobre um cavallo ou sobre si proprio a experiencia seguinte, que lhe provará que temos razão quando reprovamos os purgantes. Todo aquelle que se achar em estado de boa saúde faça uso de purgantes durante oito dias, e verá que lançarão sempre materias abominaveis. Ora, como este facto acontece tanto ao animal como ao homem, nas condições de perfeita saúde, é pois aos purgantes que convem attribuir estas evacuações. Pode-se até reconhecer nas materias evacuadas as drogas de que se tem feito uso. Quando alguém tomar saes purgativos, os saes sempre exhalarão cheiro de ovos podres; si alguém tomar raizes drasticas, ellas sabirão pretas e aquosas; si tomar mercurio ( azougue ), ficarão esverdeadas; si tomar rhuibarbo e magnesia, serão geralmente de muito máo cheiro, &c.

Qualquer substancia medicamentosa que for introduzida em fraca dose no corpo, a titulo de purgante ou de vomitorio, deve sempre ser considerada como um veneno. Ha esta differença, que os venenos activos tomados em quantidade mui elevada destroem promptamente as forças e desorganizam o estomago, ao passo que os mesmos agentes, tomados como purgantes e em menor dose, matam mais lentamente.

Aquelle que for sujeito á constipação e desejar alliviar de tempos em tempos, ou experimentar além disso outros soffrimentos, deve fazer uso dos remedios, que vamos indicar; mas antes que tudo, deve observar um regimen conveniente: não comerá muita carne nem cousas salgadas, mastigará quanto for preciso, e quanto menos dentes tiver, mais tempo deve mastigar; deve cortar

tudo em pequenos pedaços, fazer uso de lacticínios, de fructas seccas ou frescas, e legumes; deve comer sopa muitas vezes, e privar-se de chá, de café, de bebidas espirituosas, &c.; deverá particularmente tomar todos os dias um copo d'agua fria ao deitar-se.

Entre os remedios domesticos, o unico que se pode recommendar, são os clysteres, de que se usará uma, ou outra vez. Os clysteres se comporão simplesmente de agua, e se não deve abusar d'estes meios.— Os clysteres não são um tratamento curativo, mas somente palliativo; ajudam poderosamente a acção dos remedios apropriados, e contribuem um pouco para a cura. Quando de longe em longe alguém for sujeito á constipação, pode curar-se pelo emprego dos clysteres frios: e para isso deverão ser tomados em pequenas doses, todas as noites antes de deitar-se; se deverá guarda-los por algum tempo. Duas semanas d'esta pratica tem destruido muitas vezes essa disposição á constipação; as dejecções acabam por se regularisar, quando se tem observado uma dieta conveniente.— Não devem ser usados quando houver hemorrhoidas; mas repetamos que agua fria ou leite fervido são para as creanças os unicos liquidos que convem empregar.— O passeio á pé, e particularmente sobre um solo montanhoso, contribue muito para restabelecer a regularidade das dejecções; cada um deve contrahir o habito de adoptar uma hora fixa para satisfazer as necessidades; bom será todas as manhãs antes do almoço. Vede a nota da pag. 405.

*Therapeutica da prisão de ventre.*

*Nux-vom.* convem ás pessoas que vivem vida sedentaria e que estão no uso, de tomar bebidas espirituosas, ou quando a prisão de ventre sobrevier depois de uma comida copiosa de pratos variados, e depois de um empachamento de estomago, ou quando a constipação for precedida de diarrhea, ou quando a diarrhea for supprimida; si houver falta de appetite, gosto desagradavel, lingua carregada de mucosidade, languidez de estomago, nauseas, inchação e pressão do abdomen, calor e picadas fugazes,

sensação de um peso, colicas e puxos profundos, calor nas faces, cephalalgia, aborrecimento ao trabalho, somno inquieto, oppressão, irritabilidade e queixas frequentes — Quando a constipação for acompanhada de um humor triste, taciturno, si a pessoa tiver comido massas, gordura rancosa, &c., dai *puls.*; si ao mesmo tempo estiver irritavel e sensivel ao frio, dai *bry.*

(*Therapeutica da prisão de ventre.*)

*Bry.* convem principalmente pelo verão, ou quando este estado do ventre augmentar nesta estação; ás pessoas que soffrem ás vezes de rheumatismo, se dará pela manhã e á noite uma dose, e se deve esperar dous ou trez dias, e até mais.

*Op.* convem quando, com vontade de ir á privada, experimentar-se uma sensação como si o anus estivesse fechado, e não se tem uma vontade real; si se sentir peso no abdomen, e uma palpação com pressão no estomago, bocca secca, sêde e falta de appetite. Pode-se tomar este remedio varias vezes, ou de seis em seis horas.

*Lycop.* é um dos remedios mais efficazes na constipação de ventre chronica, especialmente quando houver vontade efficaz de obrar, acompanhada de horborygmos e de dilatação dos intestinos.

*Plat.*, quando depois de grandes esforços apenas sahir pouco excremento; si houver tenesmo e comichão no anus; si a pessoa experimentar depois das dejecções um estremeccimento por todo o corpo e uma sensação de fraqueza no baixo-ventre, e, alem disso, contracção, pressão em baixo, e uma oppressão sobre o estomago, acompanhada de esforços impotentes para dar arrotos.

*Lach* e indicado na constipação chronica com a mesma oppressão sobre o estomago, e igual impotencia de dar ventos.

*Merc-viv.*, quando esta indisposição for acompanhada de máo saibo de bocca, si as gengivas se tornarem dolorosas, e o appetite se conservar. Si *merc.-viv.* não produzir bom effeito, dai *staph.*

*Natr.-muriat.* convem em todos os casos em que os remedios precedentes forem impotentes. e si não houver vontade de ir á privada; mas si houver desejos frequentes com tenesmo, dai *sulph.* duas vezes.

*Sep.* principalmente no sexo feminino, ou pessoas sujeitas á rheumatismo, assim como em muitos casos, em que *nux-r.*, ou *sulph.*, não produzão effeito.

*Maneira  
de curar  
o bubão, ou  
mula.*

**BUBÃO** ou **MULA** é o engorgitamento das glandulas inguinaes. Quer dependa ou não de causa syphilitica, o melhor medicamento para combater esta molestia é *merc.-v.*, ou *merc.-solub.*, ou *merc.-subl.*; dai uma colher da dissolução todas as noites; mas si houver febre, dai primeiramente *acon.*, e depois *merc.* Si a pessoa já tiver tomado esse medicamento em doses allopathicas, dai *nit.-ac.*, *jac -bra.*, ou *thuy.* da mesma maneira; e si não melhorar, dai *aur.*, *carb.-v.*, ou *silic.*; alguma vezes convirá *sulph. staph.*, *dulc.*, e *calc.-carb.* Si o abcesso estiver formado, ou si houver tendencia á suppuração, dai *hep.-sulph.*; quando o tumor estiver aberto desde alguns dias, dai *silic.*, e depois *merc.*, ou *calc.*, si for preciso; ou tambem *iod.*, *ars.*, *clem.*

*Inguas*

AS INGUAS OU MULAS FRIAS requerem o mesmo tratamento.

*Soffrimentos  
das vias  
urinari-  
as.—Reten-  
ção das ou-  
rinas. Cys-  
tite Dysu-  
ria. Stran-  
guria. Is-  
churia. &*

**SOFFRIMENTOS DAS VIAS URINARIAS**, ou emissão dolorosa e embarçada das urinas.— **RETENÇÃO DAS URINAS**.— Comprehendemos debaixo d'este artigo a **CYSTITE** ou *inflamação da bexiga*: a **DYSURIA** ou *difficuldade de urinar*: a **STRANGURIA** ou *ourina gotta a gotta*: a **ISCHURIA** ou *suppressão total da urina*: e outros incommodos occasionados por molestias dos rins, ou da bexiga, quer sejam venereas, quer de origem chronica. Essas palavras pomposas nada valem em homœopathia, apenas servem para designar um ou mais symptomas, e difficultar sua intelligencia ás pessoas estranhas á medicina. Cumpre pois não lhes dar importancia, e colher com cuidado todos os symptomas, que se apresentarem para serem



combatidos pelos meios homoeopathicos.— Deve-se desde o primeiro dia, recorrer aos meios proprios a combater o estado agudo. Elles podem impedir uma molestia mais grave, que resulta quasi sempre dos remedios allopathicos tomados em grandes doses. Si estes soffrimentos não dependerem das causas que acabamos de presumir, restam poucas difficuldades a vencer.

A secreção das ourinas é uma funcção mui importante; ha mais perigo em a gente reter as ourinas vinte quatro horas, do que deixar de obrar uma semana. Varias molestias podem nascer da retenção voluntaria das ourinas. Nenhuma consideração nos deve impedir de satisfazer esta necessidade; em qualquer circumstancia cada um deve tomar medidas para não vir a soffrer de uma retenção forçada. Custa em verdade conceber que um homem de senso se possa expor por um motivo qualquer ás consequencias perniciosas de semelhante constrangimento, que ha sido o principio de tantas mortes cruéis.

Pode-se sem inconveniente reter as materias feccas durante vinte quatro horas; mas quanto ás ourinas (não cessaremos de repetir), ha perigo em rete-las somente uma hora.

Em segundo lugar, deve haver cuidado em não urinar n uma corrente d'ar; as pessoas que já soffrerem das vias urinarias devem com especialidade evitar esta circumstancia.

Em terceiro lugar, cumpre tomar o tempo necessario para urinar; cumpre que ninguem se esforce para praticar isto, e que não pare antes que a bexiga seja completamente vazia.

Em fim se beberá grande quantidade d'agua particularmente quando conhecer-se que as ourinas são mais raras.— A este respeito se deve ter cuidado com as crianças, á quem muitas vezes deixão soffrer sede por pensarem

que se lhes não deve dar agua fria a beber. As bebidas quentes e adoçadas, que se lhes dá, só fazem excitar mais a sêde.

Si a quantidade de ourina for diminuindo gradualmente, se deve ver neste facto um signal de uma molestia proxima, que se pôde tornar perigosa. Nesta circumstancia, bom é metter os pés em um banho morno, beber regularmente muita agua, e de quando em quando alguns goles de souro de leite; mas neste caso deve haver a cautella de não recorrer ás bebidas chamadas diureticas. Si alguém experimentar um desejo impotente de urinar ou dores na occasião de urinar, cumpre abster-se igualmente dos diureticos, por que as vezes da-se um obstaculo que se oppoem ao curso das ourinas, contra o qual estes remedios nada podem; e, neste caso, quanto mais se pretende força-lo, tanto mais o mal se deve aggravar: então se deve fazer uso dos remedios abaixo indicados, que ás vezes bastarão para vencer esse obstaculo. Si na occasião de urinar alguém sentir alguma dor ou uma sensação de ardencia, &c., faça uso de substancias mucilaginosas, bem como cevadinha, arróz, &c; não coma couza alguma salgada ou de fumo, e prive-se absolutamente das bebidas espirituosas.

*Therapeutica dos soffrimentos das vias urinarias.*

Nos casos mais ordinarios, empregai *acon.*, quando particularmente se experimentar uma necessidade dolorosa de urinar, quando sahir pouca ourina, ou ás gottas, acompanhadas de grande dor, ou mesmo si não sahir de maneira alguma; ou si a pequena quantidade, que a pessoa deitar, for totalmente vermelha, roxeada, e turva. Este remedio convem particularmente ás mulheres e ás creanças; em qualquer aggravação dar-se-lha um globulo.

Depois de *acon.*, o remedio mais importante é *puls.*, maxime quando na região da bexiga, immediatamente a cima dos ossos, e na profundeza do abdomen, se experimentarem dores intensas com pressão e puxos, ou si a parte se tornar quente e vermelha.

Acontece frequentemente que este accidente é devido, principalmente nas creanças, á uma pancada, a uma queda, a um sôco recebido sobre as costas ou sobre a bexiga : neste caso, dai sempre *arn.*, que algumas vezes se alterna com *acon.* *Therapêutica dos soffrimentos das vias urinarias.*

*Puls.* é indicado quando se encontram os symptomas seguintes : desejo frequente de urinar, mas em pequena quantidade, acompanhado de dores, urinas com raios de sangue roxo ; ao mesmo tempo dor lancinante e pressão nas costas, nos lados, geralmente em um só, e sobre o qual o doente não pode ficar deitado ; algumas vezes dor da bexiga, febre e sede ; outras vezes o testiculo do lado doente encolhe-se, ou a coxa do mesmo lado fica como entorpecida.

Quando os soffrimentos da bexiga provierem dos vesicatórios recentemente applicados, ou quando alguém por motivos particulares beber algumas gottas de cantharidas, fazei cheirar *camphora*, ou dai a beber algumas colheres d'agua *camphorada*. Este meio é igualmente bom quando estes symptomas são devidos a outras substancias toxicas. Em outros casos, primeiro dai *acon.*, e depois *nux-vom.*, maxime si a affecção for occasionada por hemorrhoidas recolhidas ou supprimidas, ou ainda quando se experimenta uma forte tensão, com ardencia e pressão nas costas, entre as costellas e as cadeiras. *Puls.* convem em casos analogos, principalmente quando se reconhece por causa a supressão dos menstruos, ou si forem tardios ou curtos. *Bell.* convem melhor quando as dores forem mais lancinantes e vierem dos rins para a bexiga, si se aggravarem de quando em quando, seguidas de muita agitação, de inquietação, de colicas : e si com *bell.* somente se conseguir allivio passageiro, dai *hep.-sulph.*, ou *canth.*

Quando a necessidade de urinar for muito grande, o fio de urina mui fino, si o doente entrar mui facilmente em transpiração, dai *merc.-vic.*, particularmente quando a urina for de um vermelho arroxado, si se turvar promptamente e tornar-se fetida ; si for acre, corrosiva, ou si

*Therapeutica dos soffrimentos das vias urinarias.*

for seguida de um pouco de sangue, poderá ser alternado com *hep.-sulph.* Quando as urinas se tornarem viscosas e gelatinosas, e as dores forem intoleraveis, se pode dar *coloc.*

Si, ao passo que a necessidade de urinar se fizer sentir, si for urgente e não cessar, e ao mesmo tempo a bexiga estiver dolorosa, acontecer que a região vesical se intumeça e se torne sensivel ao tacto, si as dores piorarem durante a emissão, si as urinas estiverem còr de sangue, ou sahirem pequenos grumos sanguinolentos, dai varias dozes de *acon.*—Somente no caso de um effeito toxico é que se deverá recorrer á *camphora.* — Depois de *acon.* dai *nux.-vom.*, ou *puls.*, assim como ficou dito mais acima, ou algumas vezes tambem *hyosc.*, ou *cann.*

Si as urinas e as dejeções se supprimirem nas creanças de peito, em consequencia de um susto ou de um medo que a mãi tiver experimentado, e si o ventre se dilatar não se devem dar purgantes: elles não produziriam effeito algum; *acon.* convem então perfeitamente. Si a pelle da creança se tornar quente e secca sendo antes fresca e flexivel, dai *op.* Deve-se praticar da mesma sorte nos casos mais graves, e se continuará este remedio de quatro em quarto d'hora, até que haja melhora.

Na **RETENÇÃO COMPLETA DAS OURINAS (ISCHURIA)**, ou quando a urina somente correr em fio mui tenue e mui lento, com sensação de ardencia no canal e calor ardente no ventre, convirá recorrer á *camphora* 3.º, que allivia ordinariamente; mas deve ser empregada em pequenas dozes, quer em olfacção, quer em diluição em um pouco d'agua, do que se tomará uma colherzinha de quando em quando.

Quando acontecer que os soffrimentos urinarios tenham logar depois de hemorrhoidas mal tratadas, como de ordinario acontece, por exemplo, quando houver supressão, &c., da-se um caso difficil de tratar: então as dores e a ardencia são intensas, especialmente quando as ouri-

nas somente correrem gotta a gotta ; algumas vezes ellas se tornam sanguinolentas, donde se segue ás vezes um ligeiro allivio. Nesta circumstancia se usará com utilidade de clysteres de agua morna ; *acon.* e *merc.-við.* minoram os sóffrimentos, e particularmente *sulph.*; mais tarde, si as dores se aggravarem, *acon.*; tambem *nux.-vom.* allivia igualmente estas dores, principalmente si forem devidas ao uso das bebidas espirituosas, ou si forem augmentadas immediatamente depois de se as haver tomado ; si a aggravação for provocada por um resfriamento, dai *dulc.*, que acalma temporariamente. Si de tempos em tempos sahirem com as urinas grumos de sangue ou de materia, dai *calc.-carb.* em duas dozes, mas depois do emprego de *sulph.* Si a ardencia reaparecer e for aggravada, experimentai *carb.-veg.* e *ars.-alb.*

Para os incommodos das urinas ainda se podem empregar : *con.*, *graph.*, *kali.-c.*, *lach.*, *lyc.*, *mill.*, *mez.*, *nux.-m.*, *op.*, *phosph.*, *rhus.*, e *sep.* Uma cura completa somente se pode obter pelos cuidados continuados por muito tempo. Sempre será bom, si for possivel, consultar um medico homœopatha.

**INCONTINENCIA DA OURINA**, ou sahida involuntaria da ourina. Pode este incommodo depender de causas diversas ; mas seu tratamento exige os mesmos meios. Os principaes medicamentos são : *caust.*, *carb.-v.*, *cic. mgs.-aust.*, *puls.*, e *rhus.*; si estes não forem sufficientes, consultai : *acon.*, *bell.*, *carb.-a.*, *dulc.*, *hyosc.*, *ign.*, *tach.*, *lyc.*, *merc.-v.*, *rut.*, e *sulph.*

Para os meninos, que mijão na cama, convem de preferencia : *bell.*, *merc.-v.*, *nux.-v.*, *puls.*, *rhus.*, *silic.*, e *sulph.* (Vêde pagina 440).

**DIABETES.** Chama-se assim a secreção da ourina em maior abundancia do que no estado natural ; é a molestia, que o povo conhece pelo nome de **OURINAS DOCKS.** Dai de 3 em 3 dias uma dóse de *carb.-v.*; si não produzir effeito, dai da mesma sorte : *phosph.-ac.*; mas si ainda não

*Inconti-  
nencia.da  
ourina.*

*Diabetes,  
ou ourinas  
doces.*

houver melhora, *ars.*, *led.-p.*, *mur.-ac.*, *natr.-m.* *puls.*, *scill.*, *verb.*

Algumas vezes tambem convirá : *bell.*, *con.*, *magn.-m.*, *meph.*, *petiv.-tret.*, *rhus.*, *spig.*, e sobretudo *merc.-v.*, e *sulph.* (Vêde pagina 440).

*Catarrho vesical, ou da bexiga.*

**CATARRHO VESICAL, OU CATARRHO DA BEXIGA**, molestia caracterisada pelo fluxo de mucosidades espessas, e viscosas semelhantes ao catarrho, que sahe do nariz, ou pelo escarro. Convem principalmente : *dulc.*, *puls.*, e *sulph.*; ou tambem : *ant.-c.*, *calc.-c.*, *lyc.*, *con.*, *nux.-v.*, *posph.* (Vêde pagina 440 : SOFFRIMENTOS DAS VIAS URINARIAS).

*Areias, e pedras na bexiga.*

**AREIAS, E PEDRAS NA BEXIGA.** As areias sahem com facilidade mediante o emprego de *nux.-v.*, ou então de *lyc.*, *phosph.*,—o *nitr.-ac.*; ou ainda *calc.-c.*, *cann.*, *canth.*, *petr.*, e *uva.*—Os *calculos* ou *pedras* podem ser expellidos quando são pequenos, ou reduzidos a areia quando são maiores, por meio de *nux.-v.*, de *sulph.-ac*; e de *nitr.-ac.* principalmente; ou tambem por *lyc.*, *sass.*, e os outros indicados. (Vêde pagina 440). Quando isso não seja sufficiente, e a pedra seja grande, chamai um medico operador para extrahi-la pelos processos cirurgicos.

*Mijada de sangue, ou hematuria.*

**A MIJADA DE SANGUE OU HEMATURIA**, affecção dependente frequentemente de outras molestias, deve ser tratada pelos remedios acima mencionados no artigo ácerca dos SOFFRIMENTOS DAS VIAS URINARIAS. Si foi consequencia de uma violencia exterior, dai *arn.*; das bebidas espirituosas, *nux.-vom.*; de extravagancias sexuaes, *chin.* Si durante o somno houver evacuação de sangue e de esperma, *merc.-viv.*; si este accidente se apresentar muitas vezes, *hep.-sulph.* Si se experimentar uma sensação ardente na extremidade do membro viril, si o escroto e o penis se contrahirem espasmodicamente, e houverem dores espasmodicas nas coxas, nos joelhos e nas virilhas, acompanhadas de contracções e de puxos nos rins, até á região umbilical, dai *puls.*

AS DORES NOS RINS, quer sejam occasionadas pela inflamação d'esses órgãos (NEPHRITE), quer sejam de origem nervosa (NEPHRALGIA), requerem os mesmos medicamentos descriptos nos artigos precedentes, conforme os symptomas, que se manifestarem, ( vêde SOFFRIMENTOS DAS VIAS OUBINARIAS); mas principalmente *bell.*, *cann.*, *canth.*, *mur.-v.*, *puls.*

*Dores nos rins.*

EVACUAÇÃO DA URETRA, (BLENORRHEA, URETRITE, GONORRHEA OU ESQUENTAMENTO). Esta affecção varia muito; algumas vezes é ligeira, e outras se reveste de um caracter mui grave: ás vezes é espontanea; tambem póde ter como causa as flores brancas, molestia commum ás mulheres; mas frequentemente é produzida pela syphilis ou galico. Passaremos a indicar aqui os meios de mitigar os casos mais intensos e curar os mais brandos; talvez consigamos dest'arte que os doentes se não dirijam aos medicos da velha eschola e a os charlatões.— Temos visto muitas d'estas affecções benignas se transformarem em molestia grave em consequencia de um tratamento contrario, deixando apôs de si soffrimentos longos e obstinados, e algumas vezes incuraveis; e ninguém ignora as consequencias terriveis, que seguem a suppressão brusca de qualquer blennorrhagia contagiosa.

*Mancira de curar a evacuação da uretra: (blennorrhœa, uretrite, gonorrhœa, ou esquentamento.)*

O doente se submeterá a um regimen rigoroso, abstendo-se absolutamente de comidas e bebidas excitantes; nada de café, de chá, e de bebidas espirituosas. Conseguir-se-ha apylacar as dores com clysteres d'agua morna; devem-se evitar injeções pela uretra, de que tanto se abusa e que sempre são prejudiciaes; banhar-se-ha o membro viril em oleo de amendoas morno, ou então se o envolverá com chumaços imbebidos em oleo. Os remedios empregados ordinariamente em casos semelhantes. o balsamo de copahiba e cubeba, prejudicão frequentemente, e não curam, unicamente porque são tomados em mui grandes doses. Depois de se ter recebido a infecção, si a pessoa infectada não quizer ou puder

logo recorrer aos medicamentos homeopathicos, poderá estender sobre a planta dos pes uma camada de balsemo de copahiba, tanto quanto seja o tamanho de uma ervilha, e calçará uma meia por cima; ou si experimentar uma precisão frequente de urinar, applicará algumas folhas de salsa da horta na planta dos pes. **E'** uma verdadeira loucura beber oleo de copahiba ou cubeba: não é nunca a quantidade que opera a cura; e embora se consiga parar a purgação, resultará pelo balsemo de copahiba soffrimentos de pulmões, como pela pimenta de cubeba soffrimentos do estomago; ainda mais: o effeito resultante da absorpção pelos pes é muito mais rapido do que aquelle que se promette pelo estomago.

*Therapen-  
uática  
ação da  
ret. ou  
quenti-  
mento.*

O verdadeiro tratamento consiste no emprego de *acon.*, de que se dará algumas doses mais ou menos approximadas, segundo a necessidade, para applacar as dores mais violentas; mais tarde se empregará *merc.-viv.* trez dias seguidos, si for preciso; quando as dores agudas desaparecerem dentro de uma semana, se poderá estirpar o resto com *sulph.*, ou *hedysarum*.

Na dor abrasadora, intensa com evacuação de materia esverdeada e amarellaça, dai *merc.-viv.*; si a purgação for branca como a nata de leite, dai *caps.*, particularmente quando na occasião de urinar se experimentar, alem de abrasamento, dores secantes; si a dor for antes abaladora e pressiva, com espasmo, e si ao mesmo tempo houver incommodo na occasião de urinar, dai *puls.*; nos casos chronicos, *nux.-vom.* tira todo o resto de symptomas; e si restar resudação leitosa, dai *ferr.-acet.*; nos casos chronicos, dai *sép.*, e *natr.-muriat* alternativamente uma vez por semana.—Si estes medicamentos não forem sufficientes, podereis dar *cannabis* em principio, quando *acon.* não conseguir alliviar a inflammção, e a dor; dissolvei uma gotta da 3.<sup>a</sup> dynamisação em 6 onças d'agua para se tomar uma colher de 4 em 4 horas. Si houver *erecção frequente*,



lai *canth.*, quando nem *acon.*, nem *cann.* produzirem bom effeito. Para os casos chronicos servirão tambem *agn.-cast.*, *con.*, *cop.*, *cub.*, *hep.-sulph.*, *jac.-bras.*, *led.-p.*, *lyc.*, *mez.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *petros.*, e *thuy.*

Si a evacuação provier unicamente da leucorrhéa, e de sorte alguma de uma infecção venerea, tomai *natr - muriat.* O marido e a mulher deverão tomar pela manhã e á noite uma dose, e esperar os effeitos quinze ou vinte dias.

A *gonorrhéa* ou *esquentamento* é a mais cruel de todas as molestias venereas; toda a prudencia da parte do doente, e da do medico é pouca no tratamento d'essa enfermidade.—Não cessaremos de repetir que as injecções são muito prejudiciaes; em geral é d'ellas que resultão as carnosidades ou estreitamentos, que tanto incommodão na mocidade, quanto martyrizão na velhice. O tratamento homœopathico é sempre proficuo, ainda que a molestia se prolongue por 3, ou 4 mezes.

**AS CARNOSIDADES, OU ESTREITAMENTOS DA URETRA** talvez possam ser curadas por meio de *thuy.*, (uma dose de 5 em 5 dias), ou de *clem.*, *puls.*, *dig.*, *petr.*, *petros.*, *nitr.-ac.*, *dutc.*, e *sulph.*; mas é indispensavel a dilatação mediante o emprego das sondas de gomma elastica ou *caoutchouc*, das de estanho, ou prata. Si independente d'estes meios a carnosidade não desaparecer, e o doente soffrer gravemente, convem consultar um habil cirurgião para praticar os processos operatorios ensinados pela cirurgia moderna.

*Carnosidades, ou estreitamentos da uretra.*

**FISTULA URINARIA.** Empregai *silic.*, de 3 em 3 dias; ou *calc.-c.*, *ars.*, *lyc.*, *puls.*, *thuy.*, *carb.-an.*, *nitr.-ac.*, *carb.-v.*, e *sulph.*

*Fistula urinaria.*

**MOLESTIAS DAS PARTES GENITAES.** As molestias do **PENIS** ou **MEMBRO VIRIL** consistem na inflammação da glande (**BALANITE**), na evacuação de pús da mesma glande (**BALANORRHÉA**, ou **GONORRHÉA BASTARDA**), na inchação inflammatória do prepucio (**PHIMOSE**, e **PARA-**

*Maneira de curar as molestias das partes genitales.— Molestias*

*lo penis ou*  
*membro vi-*  
*ril.—*  
*Balanite.*  
*Balanor-*  
*rhea. Phi-*  
*mose, e Pa-*  
*raphimose.*  
*Cancros*  
*venereos ou*  
*carallos*

**PHIMOSE**), nos **CANCROS VENEREOS**, chamados vulgarmente **CAVALLOS**, &c. Essas molestias em geral se curão da maneira seguinte. Si o incommodo consistir na inchação, na vermelhidão, e na dor do prepucio, tendo por origem uma causa physica, como roçadura, pressão, pisadura, &c., primeiro dai *acon.*, e algumas horas depois *arn.*: e si, depois de melhora, o mal peiorar, administrai alternadamente um e outro. Mas si *arn.*, não convier, dai *rhus.-toxic.* duas vezes seguidas. — Si o mal provier de falta de acção, dai *acon.*, e algumas horas depois *merc.-viv.* As creanças são sujeitas á este genero de affecção; empregai para com ellas os mesmos remedios. Si a causa resultar do effeito de plantas venenosas, que a pessoa tenha tocado com as mãos, dai *bry.* ou *bell.*; algumas vezes é melhor alternar com *acon.* Si houver evacuação de materia purulenta pelo membro viril, *merc.-viv.* é o remedio principal; e si a sensação de abrasamento, que d'ahi resulta, não cessar, dai *caps.* Si alguns dias depois restarem vestigios de evacuação, dai *hep.-sulph.*; si ficarem na pelle do prepucio partes indurecidas, dai *lach.* duas vezes; quando os symptomas fôrem muito máos, e aqui e ali houverem manchas azuladas, que fação presumir a gangrena, dai *ars.-alb.* uma, duas ou mais vezes. Nas creanças, *calc.-carb.* uma ou duas vezes, si *acon.* e *merc.-viv.* não produzirem effeito.

*Balanite*

Além d'esses medicamentos poder-se-ha empregar :  
Contra a **BALANITE**: *am.*, *cann.*, *cupr.-met.*, *jac.-bras.*, *led.-p.*, *merc.-s.*, *natr.*, *sass.* ( Consultai **GONORRÉIA** á pag. 447, e o artigo **BALANORRHEA** seguinte).

*Balanor-*  
*rhea, ou*  
*gonorrhœa*  
*bastarda.*

Contra a **BALANORRHEA**, ou **GONORRHEA BASTARDA**: *jac.-bras.*, *merc.-s.*, *nitr.-ac.*, ou *thuy*, principalmente si a molestia for de *natureza syphilitica ou syco-sica*. Em outros casos convirá dar *nux.-v.*, *sep.*, e *sulph.*; ou tambem *cinnab.*, e *mez.*

*Phimose, e*  
*paraphi-*

Contra a **INCHAÇÃO INFLAMMATÓRIA DO PREPUCIO**, (**PHIMOSE**, **PARAPHIMOSE**): *merc.-s.*, *nitr.-ac.*, ou *thuy.*,

si a *causa for syphilitica*, e não houverem aproveitado os medicamentos acima, o que é rarissimo. Algumas vezes é indispensavel a presença do medico para praticar uma incisão.

Contra os **CANCROS VENEREOS** ou **CAVALLOS**: *merc.-v.*, ou *merc.-sol.*; qualquer d'estes medicamentos obra effizamente contra os *cavallos recentes*; administrai uma dose da 3. trituração todos os dias a noite; a principio ha aggravação, mas continuai com o remedio que a melhora não tardará em apparecer. Si acontecer que a ulcera tarde em cicatrizar, dai *nitr.-ac.*, *jac.-bras.*, *cinnab.*, ou *tyc.* Nos casos chronicos dai ainda *merc.* tres ou mais vezes, e esperai duas semanas; algumas vezes é necessario alternar esse medicamento com *thuy.*, ou tambem com *nitr.-ac.* Ha casos em que se faz preciso recorrer a *coral.-r.*, *caust.*, *hep.-sulph.*, *phosph.-ac.*, *staph.*, e *sulph.* Os cancrios secundarios, que apparecem nos *labios*, e na *garganta* curão-se da mesma maneira.

*mose.*

(*Cancros venereos, ou cavallos*).

**PRIAPISMO.** Consiste na erecção prolongada e violenta, dolorosa, sem exaltação venerea; o medicamento, que melhor convem, é *canth.*; dai uma collierada de 4 em 4 horas; e si não produzir effeito, dai *acon.* da mesma maneira, e depois tornai a dar *canth.*, si for preciso. Quando esses não bastem, empregai *chin.*, *coloc.*, *graph.*, *ign.*, *merc.-v.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *phosph.*, *plat.*, *puls.*, *rhus.-tox.*, *silic.*, e *thuy.*

*Maneira de curar o priapismo.*

**SATYRIASIS.** Exaltação morbida das funcções genitales com tendencia á loucura; dai *canth.*, 3.<sup>a</sup> mais ou menos frequentemente conforme a circumstancia; tambem convem *chin.*, *graph.*, *hyosc.*, *cann.-ind.*, *nux.-v.*, *phosph.*, *plat.*, *puls.*, e *verat.-alb.*

*Satyriasis.*

**IMPOTENCIA VIRIL.** Este desagradavel incommodo procede quazi sempre de alguma outra molestia, que deveis tratar de descobrir, e de curar; um banho frio da cintura para baixo todos os dias por espaço de um quarto de hora é muito conveniente. Os medicamentos, que se podem

*Impotencia viril.*

empregar, são além de outros: *buj.-sak.*, *bar.-c.*, *calad.*, *con.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *selen.*, *sulph.*, *mgs.*, *mgs.-aust.* em intervallos de 8 dias.

*Poluções involuntárias, ou spermatorrhea.*

**POLUÇÕES INVOLUNTARIAS OU SPERMATORRHEA.** *Sep.*, e *canth.* quando o mal é recente; e si já durar ha algum tempo, convem tambem *chin.*; *calc.-carb.*, *graph.*, *phosph.-ac.*, *puls.*, *selen.*, *sulph.*, e *stan.*; ou *bett.*, *calad.*, *con.*, *merc.-v.*, *nux.-v.*, *nuv.-m.*, *thuy.*, e *zinc.*

*Maneira de curar a prostatite.*

**PROSTATITE**, ou *irritação de uma glandula chamada prostata*, que se acha na raiz da uretra abragando o collo da bexiga. Quando for essa irritação occasionada pela introdução da argalia, ou por pancada, pisadura, &c. dai *arn.*; si houver febre, e calefrios, dai *acon.*; si *arn.* não for sufficiente; ou então alternai esses dous remedios. Si isto não bastar, dai *puls.* e *thuy.* que convem em todos os casos. E' util applicar um chumaco imbebido do medicamento por baixo sobre o canal da uretra, e no ponto doloroso.

*Maneira de curar as molestias do escroto, e dos testiculos.*

As molestias do **ESCROTO**, e dos **TESTICULOS**, que forem occasionadas por queda, pancada, pisadura, &c. se curão por meio de *acon.*, e *arn.* alternadamente; si dependerem de uma *gonorrhéa suppressida*. dai *puls.*, e algumas vezes *merc.-v.*; depois de uma *esquinencia*, dai *puls.*, e *nux.-v.*, ou *merc.-v.* Quando a dor for intensa e pressiva em todos os sentidos, e for acompanhada de picadas violentas no ventre, dai *spong.*; quando a dor for mais compressiva, e as picadas mais ardentes, dai *staph.*; si a causa consistir no abuso do mercúrio, consultai o que fica dito no capitulo VI, pagina 107. Si estas indicações não forem sufficientes empregai:

*Hematocele.*

Contra a **HEMATOCELE**, ou **TUMOR SANGUINEO DO ESCROTO**: *lepid.-bon.*, *rhus.-tox.*, *sulph.*, e *zinc.*

*Hydrocele.*

Contra o **HYDROCELE**, ou **AGUA NO ESCROTO**: *chin.*, *digit.*, *graph.*, *hep.-sulph.*, *puls.*, *rhod.*, *silic.*, *sulph.*, e *tabac.*

Contra o SARCOCELE, OU CARNOSIDADE NO ESCROTO: (*Sarcocele*.)  
*agn.-c.*, *aur.*, *clem.*, *graph.*, *lyc.*, *rhod.*, *sulph.* (\*)

Na INFLAMMAÇÃO ERYSIPELATOSA DO ESCROTO: *bell.*, (*Erysipela do escroto*)  
*merc.*, e outros aconselhados no artigo ERYSIPELA.

Contra a ORCHITE, OU INFLAMMAÇÃO DOS TESTICULOS (*Orchite*)  
*aur.*, *clem.*, *nitro-ac.*, *puls.*; ou também: *ars.*, *con.*,  
*lyc.*, *merc.-s.*, *natr.*, *nux.-v.*, e *zinc.*

A dureza chronica dos testiculos requer: *agn.-c.*,  
*arg.*, *aur.*, *bar.-m.*, *clem.*, *con.*, *graph.*, *lycop.*,  
*rhod.*, *sulph.*

A COMICHÃO OU COCEIRA, e A IMPIGEM NO ESCROTO, (*Comichão, e impigem no escroto*)  
 se curão por meio de *dulc.*, *merc.-s.*, *nitro-ac.*, *rhod.*,  
*sulph.*, e *thuy*; ou também *ambr.*, *ars.-atb.* *cocc.*, e  
*petr* Pode-se esfregar a parte com aguardente boa, ou  
 com uma tallhada de limão.

HERNIAS, QUEBRADURAS, OU ROTURAS. Esta molestia (*Maneira de curar as hernias. Quebraduras, ou roturas.*)  
 se pode curar, no maior numero de casos por meio dos  
 remedios internos, si não for despresada por muito tempo;  
 em verdade não poderá ser curada pelos processos da antiga  
 escolla; por isso é que os medicos allopathas sustentam  
 obstinadamente que não ha tratamento interno effcaz.  
 Por toda a parte se tem aperfeiçoado as fundas, mas nisso  
 ha maior numero de especuladores do que de pessoas  
 esclarecidas. Assim como uma boa funda é de grande im-  
 portancia, da mesma sorte a má é mui prejudicial. Si se  
 não adaptar convenientemente, quer comprima de mais,  
 quer seja demasiado froxa, então pode tornar a hernia incu-  
 rável. A boa funda não deve fatigar: todavia se não po-  
 de impedir que ao principio incommode um pouco. Nunca  
 deverá ser applicada em quanto se não tenha feito entrar  
 a hernia totalmente; só então é que a funda prehencherà  
 seu fim. Assim que alguem perceber que sai um pouco

(\*) Vi um caso de elephantiasis do escroto tratado ante-  
 cedentemente pela homoeopathia, e curado consecutivamente por  
 meio de banhos salgados. Esta observação não deve ser despre-  
 zada.

*Dr. Sabino.*

da hernia, deve dar-se pressa em tirar a funda, mandar deitar o doente para tornar a applica-la com mais cuidado. Si a hernia sahir muitas vezes, ficai certo de que a funda não é boa.— A quella pessoa que não quizer supportar funda, ou que d'ella usar mal, ou então si se fatigar demasiadamente, ou si praticar imprudencias, essa pessoa se exporá ás hernias estranguladas, que passam facilmente ao estado de inflammção. Nesta ultima circumstancia é que é essencial saber reduzir uma hernia.

Aquelle que for atacado pela primeira vez de uma hernia deve começar por se deitar sobre as costas, e collocar debaixo das nadegas dous travesseiros ou outra qualquer coisa, de tal sorte que a região do corpo, em que existe a hernia, seja mais alta do que o resto do abdomen; a pessoa se deve inclinar um pouco mais do lado doente, e d'esta forma o ventre não tera tensão alguma.

Sempre será mais conveniente que seja outra pessoa que não a doente, que faça recolher a hernia; mas nao havendo outra pessoa, o doente mesmo pôde fazê-lo. Procede-se applicando a mão sobre a hernia; pega-se nella como si se quizesse conte-la, e depois, com os dedos da outra mão, se a impelle para o abdomen. De quando em quando se pratica com os dedos e depois com as mãos leves e suaves fricções, que devem ser progressivamente mais fortes. Deve-se conservar o doente ou elle mesmo se conservará nessa posição todo o tempo que for necessário para a redução da hernia.— As hernias estranguladas ( quebradura cabida, como chama o povo ), mais graves podem ser recolhidas por esse simples processo; mas tendo o cuidado de dar-se *acon.*, ou *miz-rom*. Si a hernia não poder supportar a menor pressão, cumpre excitar a sensibilidade, a propria irritação. Em certos casos, é ntil applicar sobre o sacco herniario chumaços mornos. Alguns medicos, nesta circumstancia, tem feito uso d'agua fria e até de gelo, com o intermedio de uma bexiga. Esta

*Therapau-  
tica das  
hernias ou  
quebradu-  
ras*

aplicação se não deve continuar por muito tempo, e mesmo se não fará, si o tumor herniario estiver quente o vermelho. *(Therapeutica das hernias, ou quebraduras).*

No caso de hernia em que a dor do ventre for violenta e ardente, como si houvessem carvões accesos, si o menor contacto exaltar os soffrimentos, si houverem nauseas, vomitos acres e biliosos, ou mesmo de excrementos, anciedade e suores frios, dai *acon.*, que se pode repetir todas as vezes que houver aggravação nos symptomas; ordinariamente a melhora apparece depois da 2.<sup>a</sup> dose, que poderá ser repetida uma hora depois da primeira. Si a redução se não fizer depois de algumas doses de *acon.*, dai seguidamente *sulph.*; então deixai o doente tranquillo, por espaço de uma hora; e, si adormecer, se deve deixar que durma.

Quando a dor for menos violenta pelo contacto das partes, e o vomito for menor, mas si a respiração for acompanhada de grande incommodo; si a causa consistir n'um resfriamento, n'uma escandescencia, n'uma infracção de dieta, dai *nux-vom.* Si depois de duas horas não houver melhora, repeti este remedio. Si as faces se tornarem vermelhas, e o ventre tympanoso, si os engulhos ou os vomitos tiverem má cheiro e má gosto, e particularmente si houver vomito de excremento, dai *op.* de quarto em quarto de hora, até que sobrevenha mudança; si o vomito for acompanhado de suor frio, ou si-as extremidades se resfriarem, dai *verat.-alb.*; e si este remedio em duas doses não produzir effeito, dai *bell.* Desde que o abdomen se tornar sensivel e doloroso ao tacto, dai *acon.*, e *sulph.*, como acima ficou dito. Si o sacco herniario tomar má côr, e se tema a gangrena, si os symptomas se aggravarem, dai *lach.*; e si, depois de uma melhora, o estado peiorar, repeti *lach.* Si em duas horas, não houver melhora, dai *ars.*, alguns globulos dissolvidos em sete a oite colheres d'agua, para d'esta dissolução tomar uma colher o doente de quarto em quarto de hora.

Em todos os casos de hernia estrangulada, releva immediatamente mandar procurar um cirurgião; mas entre-

Therapêu-  
tica das  
hernias u  
quebradu-  
ras

tanto, se não deve desprezar os meios, de que acabamos fallar: si se mostrarem efficazes, tanto melhor; si pelo contrario forem improfficuos, o que é rarissimo, ver-se-ha que convém praticar. Finalmente, o cirurgião achará tu mais facil, como mil experiencias tem provado; e si e pretender que os remedios postos em uso tem comprometido o estado do doente, é ou um ignorante ou um charlatão, cuiuspre trata-lo como tal. (\*)

(\*) Causa espanto em verdade a maneira rapida, com que as hernias se reduzem mediante o emprego dos medicamentos homopathicos! Peço pelo amor de Deus aos Surs. allopathas, que cheguem a ler esta obra, que ponhão em pratica as indicações que ali ficão, e não deem ao doente nenhum remedio allopathico, e ficarão pasmados do effeito, que em algumas horas hão de presenciá-lo! Verifiquem esse facto nma só vez, embora digão ao depois que foi isso obra simplesmente da natureza, ou levem o cynismo a ponto de negar o que virão.

Em geral obrão energicamente: 1.º *aconit.*; 2.º *sulphur.*; 3.º *nutr.-vom.*; 4.º *opium*. Si estes não forem sufficientes, escolha-se immediatamente algum dos outros acima descriptos.

As *hernias communis* podem ser curadas alem d'isso por *aur.*, *carb.*, *creat.*, *nitr.-ac.*, *nutr.-v.*, *magn.*, *silic.* (hernias das creanças por effeitos dos gritos); *nutr.-v.*, (hernias cruaes); *camph.*, *gran.*, *nutr.-v.*, (hernias umbilicaes); *maga.-m.*, *nutr.-v.*, (hernias escrotales).

Já tem sido empregada com muito proveito a *visum-ita* principalmente em quebraduras recentes.

*Dr. Sabino.*



## CAPITULO. XII.

## MOLESTIAS DAS MULHERES.

A Constituição da mulher, especialmente depois da puberdade, offerece particularidades destinetas, que são independentes de seus costumes e de sua educação. E estas particularidades interessam tanto o moral como o physico. A organização, que lhe é propria, sujeita-a á varias molestias, assim como á mudanças physiologicas, que nada tem de morbidas.

## ARTIGO I. — MENSTRUACÃO.

ESTABELECIMENTO NORMAL DA MENSTRUACÃO. Quando a menstruação está no momento de se estabelecer de uma maneira regular, não acontece cousa mui extraordinaria no organismo, ainda que o systema nervoso adquira então maior susceptibilidade. A primeira apparição das regras é em geral marcada na donzella por certa reserva no modo de comportar-se, que tem alguma dignidade; por uma mudança na voz, pela dilatação do peito, e pelo crescimento dos seios, &c.

*Estabelecimento normal da menstruação.*

A quantidade de sangue, que se perde, varia muito, segundo os individuos; é pouco mais ou menos de meia libra. Quando o sangue é normal, não coallia, e a nodoca, que deixa, se lava com difficuldade. Em todas as donzellas ou naquellas que forem prematuramente menstruadas, a quantidade da perda é pequena com uma mistura de mucosidades; algumas vezes é quasi branca, ou simplesmente manchada de estrias vermelhas. A duração do periodo menstrual varia segundo as pessoas, de deus a seis dias, e a perda real é de cinco. No estado de perfeita saude, a reaparição das regras é de vinte e oito em vinte e oito dias, excepto nas raparigas de uma menstruação precoce, e nas mulheres, que se approximam da idade critica, ou de retorno.

Essas poucas linhas encerram a historia do estabelecimento de uma menstruação normal; e só uma grande irregularidade em semelhante phenomeno é que pode fixar a attenção do medico, irregularidade que se deve attribuir a insufficiencia dos vestidos, ás infracções da dieta, ou aos effeitos da imaginação.

*Apparição  
tardia das  
regras.*

APPARIÇÃO TARDIA DAS REGRAS. Si o fluxo menstrual soffrer demora, nem por isso se deve dar medicamentos. Cumpre antes que tudo evitar com cuidado que se recorra aos remedios secretos, ás infusões, aos oleos essenciaes, aos opiatos e á outros diversos meios, que a antiga medicina preconisa nesse caso. — Mas quando os signaes sensiveis da puberdade se manifestão, e o sangue não apparece, a pesar das dores periodicas experimentadas nas cadeiras, nos rins, e nas coxas, e com quanto esses signaes sejam acompanhados de uma sensação de peso e de plenitude na região inferior do abdomen, que impelle para baixo, nessa circumstancia se pode fazer uso de remedios apropriados, com certeza de prompto allivio. Sobre este respeito refere-se uma longa e numerção de outros symptomas com um valor particular, que reclama remedio especial para cada um. Taes são: plenitude na região da cabeça, vertigem, faces vermelhas ou pallidas, sangramento do nariz, ruído nos ouvidos, palpitação do coração, aperto no peito, respiração curta, aggravando-se quando a pessoa sobe escadas: difficuldade e dor na respiração, críspaturas e entorpecimento dos membros inferiores, cansaço, fraqueza do pulso, desmaio, symptomas hystericos, frio dos membros, entorpecimento, ou inchação das articulações e do abdomen, nauseas, colicas, constipação, leucorrhœa, &c.

As causas, que podem impedir a menstruação, são remotas ou obscuras, ou immediatas e sensiveis. Mas os pormenores da molestia devem ser limitados e circumscriptos neste livro, é se não podem nelle mencionar senão os casos mais ordinarios, mais frequentes, e mais simples. Recommendamos que se recorra á experiencia de um medico

homœopatha para as affecções, que são ligadas á causas occultas ou á uma alteração profunda do organismo.

Quando a saude geral é levemente atacada por uma demora apparente nessa importante funcção, ás vezes será sufficiente simples mudança de regimen para causar um estado favoravel. Assim: os alimentos serão simples e nutritivos; serão tomados em uma proporção conveniente no reino animal e vegetal: devem-se desprezar as comidas compostas, em que geralmente entram temperos de gosto refinado, assim como o uso de chá e café, e todas as bebidas excitantes, taes como cerveja, vinho, licores alcoolicos, &c. Prescrever-se-ha um exercicio regular, bem como passeio no campo, sem consultar demasiadamente o tempo, quer a pe, quer a cavallo ou em sege descoberta; dever-se-ha encarregar á joven doente da parte dos arranjos da casa, que exigem o emprego das forças corporaes, &c., mas sempre evitando a fadiga demasiada, e o expor-se á uma corrente d'ar em estado de transpiração. Uma vida sedentaria e habitos estudiosos em lugares demasiadamente fechados são mui nocivos. Cumpre manter as distrações proprias á juventude, escolhendo passatempos, que occupem o corpo e agitem o espirito. Convem haver cuidado na maneira da pessoa vestir-se; devem mudar os vestidos segundo o tempo e a estação; abrigar os pés e as extremidades contra o frio, e evitar cuidadosamente que se molhe e fique na humidade.

Os principaes medicamentos empregados nestas diversas circumstancias são; *ars.*, *bell.*, *bry.*, *cocc.*, *cupr.*, *lach.*, *lycop.*, *phosph.*, *puls.*, *sep.*, *sulph.*, e *verat.*

*Ars.*, si as faces estiverem pallidas e inchadas pela manhã ao sair da cama, com engorgitamento dos pes á noite, e com sensação de calor na circulação, seguida de prostração de forças. (\*)

*Bell.*, si houver fluxo de sangue pelo nariz, vermelhidão nas faces, injeccão dos olhos, sensiveis á luz viva; eu

(*Therapêutica da apparição tardia das veigas*).

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 33.

*Therapen-  
tica da ap-  
parição  
tardia das  
regras*

do pu so for cheio com vermelhidão arroxeada das faces, e vertigem. — Será bom dar *acon.* alternando com *bell.*

*Bry.*, si em logar da menstruação sobrevier sahida de sangue pelo nariz; neste caso, repeti o remedio duas manhaas seguidamente. *Lach.*, e *Ucop.* tambem convem em semelhante circumstancia.

*Cocc.* Si houver complicação de affecções nervosas; dores constrictivas com picadas da parte inferior do abdomen, e oppressão do peito e gemidos. Dai este remedio duas vezes successivamente á noite.

*Cupr.* é indicado quando o doente for ameaçada de espasmos, ou quando tiver calambros nas pernas, com gritos penetrantes, nauseas e vomitos.

*Lach.* é applicavel quando os symptomas forem acompanhados de suffocação, e si todas os soffrimentos se aggravarem depois do somno; si tambem houver desmaio e convulsões.

*Phosph.* nas mulheres de formas delicadas, louras e alegres, com peito estreito e predisposto ás affecções pulmonares, com expectoração de sangue em pequena quantidade, ou com symptomas de dyspepsia (vêde pag. 385) alternando com dores rheumaticas. Este remedio não será dado, neste caso, senão uma ou duas vezes na semana.

*Puls.* Si houver dor de barriga, e de rins, vertigens, plenitude da cabeça e inchação dos olhos, pallidez da face com accesso de calor passageiro; zozada de ouvidos, ou surdez incompleta; frio dos pes e das mãos, com grande disposição á resfriamentos; symptomas hystericos com risos e gritos; nauseas e vomitos; gosto amargo da bocca depois da comida; desanimo e tristeza; palpação de coração; dor no peito; perda de appetite, com desejo para os acidos, e aversão ao movimento, ao exercicio. Estes diversos soffrimentos mudam ás vezes de logar, ou são experimentados ao mesmo tempo sobre um só lado. A doente sente melhora em quanto faz exercicio, assim como ao ar livre; em geral experimenta aggravação á tardinha e

antes de meia noite, e sente fadiga pela manhã. — Dai o remedio pela volta das quatro horas da tarde, dous dias seguidamente; si apparecer melhora, esperai em quanto ella durar; mas si os symptomas voltarem, e os fluxos menstruaes não reaparecerem, repeti *puls.*, mais uma ou duas vezes. Este remedio é particularmente adaptado ás raparigas de character benigno. (\*)

*Sep.*, si aos symptomas acima mencionados juntar-se um traço amarello, que se estenda sobre o nariz e faces, como em forma de sella.

*Sulph.*, si algum dos remedios, de que acabamos de fallar não produzir o effeito desejado, e si o doente experimentar uma sensação de calor no interior do cerebro; grande disposição ás superstições religiosas; empagrecimento; falta de appetite com fraqueza depois de ter comido; vertigens; palpitações de coração, e respiração curta ao sobir escadas; febre no repouso. — Administrar-se-ha á noite, segundo a maneira indicada á respeito dos outros remedios.

*Verat.*, si a pessoa tiver as mãos e os pes frios, com tendencia á diarrhéa.

**CULOROSE OU CORES PALLIDAS.** (OPPILAÇÃO OU CANGAÇÃO DAS MOÇAS). Sabe-se que esta enfermidade é mui frequente na quadra da puberdade nas donzellas, e que as consequencias ordinarias são attribuidas á suppressão ou á irregularidade das regras; é mesmo em razão d'isso que a chlorose é considerada como o resultado de semelhante desarranjo. Este estado do organismo ha sido todavia observado nas mulheres de uma idade madura, e algumas vezes

*Maneira  
de curar a  
chlorose,  
ou cores  
pallidas.  
(Oppilação,  
ou cangaço  
das moças*

(\*) Quazi sempre a *pulsatilla* é efficaz tanto para fazer apparecer a menstruação nas moças, que se achão na idade da puberdade sem que essa funcção se desenvolva, como n'aquellas, que ja tendo sido menstruadas, cessarão de o ser por algum motivo. (Vêde mais adiante SUPPRESSÃO DAS REGRAS). Si porem duas ou quatro doses ficarem sem effeito, convem escolher outro medicamento.

nos homens de temperamento lymphatico e de constituição delicada.

A maior parte das causas, que tantas vezes alteram a economia animal da mulher, servem de origem á esta molestia. As mais communs provem do frio e da pessoa expor-se á humidade; dos habitos sedentarios; da falta de exercicio e de um ar fresco; das fortes emoções da alma, das contrariedades e dos cuidados; dos erros de dieta, de falta de nutrição substancial, bem como peixe, e carne salgada; do uso demasido frequente dos acidos e de bebidas estimulantes.

Como semelhante affecção é complexa e de grave importancia, pois que interessa a saude geral, so um medico dizno d'este nome, é que pode encarregar-se de trata-la, e cura -la, si for possivel.

*Therapeutica da chlorose, ou cores pallidas. (Oppilação, ou canção das moças*

Entre tanto convem declarar que os medicamentos geralmente sufficientes para combater a *chlorose* são: primeiramente *puls.*, *ferr.-met.*, *sep.*, *con.*, e *sulph.*; e depois *chin.*, *kali.-carb.*, *bry.*, *tyc.*, *natr.-muriat.*, *nitr.-ac.*, *nux.-v.*, *ign.*, *veratr.-alb.*, *tach.*, e *dig.*

Algumas particularidades, que se podem dar em um livro elementar para a cura da *chlorose*, achareis nos artigos acerca das REGRAS DEMORADAS, e SUPPRESSÃO DAS REGRAS (\*).

(\*) Esta molestia é muito commun no Brasil e muito principalmente entre a classe pobre, em razão da alimentação insalubre, de que usa, bem como carne salgada, bacalhão, farinha secca, &c.

Aproveitar-me-hei d'esta nota para tratar em poucas palavras da OPPILAÇÃO, CANÇÃO, OU FRIALDADE, (HYPOEMIA INTERTROPICAL, como lhe chamão os medicos brasileiros), que é da mesma natureza da *chlorose*, e que depende das mesmas causas, e muito particularmente do abuso da aguardente. Todos sabem quanto commun é esta molestia entre a eseravatura; e admira que as differentes obras homceopathicas, que até hoje se tem publicado em linguagem nacional, não tratem d'ella espeicalmente, separando-a da ANEMIA, ou dando á esta o nome, pelo qual é conhecida entre o nosso povo. A *anemia*, ou *hypoemia*, assim como a *chlorose* dependem da alteração do sangue. Os medicamentos principaes contra a *oppilação* ou *canção* são: *ars.*, *nux.-v.*, *chin.*, *sulph.*, *ferr.*, *ca-*

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, OU AMENORRHEA. Por sup-  
 pressão das regras, entende-se a suspensão, ou cessação,  
 temporaria da evacuação periodica do sangue, uma vez bem  
 estabelecida, por uma causa qualquer. O frio é a causa  
 mais commum de semelhante affecção, por que com effeito  
 as mulheres lhe são mui sujeitas em razão do pouco cuida-  
 do, que tem durante a menstruação. As emoções subitas  
 e efficases d'alma, principalmente o pesar e o desespero,  
 tambem podem produzi-la, particularmente quando ao mal  
 vem juntar-se o uso pernicioso dos alimentos sal-  
 gados, das bebidas acidas, e o resfriamento dos pés du-  
 rante as regras. Diversas affecções, as do peito, do figado,  
 o rheumatismo, e a mor parte das inflamações locaes se  
 tornam outras tantas circumstancias proprias a favorecer  
 semelhante suppressão. E estas enfermidades, consi-  
 deradas como causas, se podem comportar de tal maneira  
 que produzam este incommodo resultado (a suppressão do  
 menstuo), quer durante, quer antes ou depois da evacu-  
 ação do fluxo catamenial. Si elle para de repente du-  
 rante o seu curso, ou justamente na occasião de apparecer,  
 maxime pelo effeito do frio, os symptomas se tornam muito  
 mais violentos do que si a causa houvesse obrado no inter-  
 vallo. Nos casos mais graves, manifestam-se accidentes

*ric.-hept.*, e *ficus-dolearia*; ou tambem todos os outros indicados  
 acima contra a *chlorose*; algumas vezes *merc.-v.* produz bom  
 effeito. Em geral esses medicamentos devem ser repetidos no fim  
 de 8 dias; mas convem ter em vista o que ficou dito na INTRODUC-  
 ção, pagina 8.

O povo cura essa molestia por meio do leite de gamelei-  
 ra (*ficus dolcariá*), do leite de jaracatiá (*carica-heptaphylla*), do  
 suco do gravatá (*bromelia-silvestris*), do caldo da canna picada,  
 e com outras garapadas mais ou menos estravagantes, porem me-  
 nos perigosas do que os remedios das boticas. Tenho empregado  
 em doses homoeopathicas da 1.<sup>a</sup> até 5.<sup>a</sup> attenuação os 3 primeiros me-  
 dicamentos com algum resultado, sendo todavia necessario muitas  
 vezes intermedia-los com *ars.*, *nux.-v.*, *chin.*, *sulph.*, e *ferr.*

Os doentes de canção devem antes de tudo subtrahir-se ás  
 causas, que os tornarão doentes; devem fazer exercicio a pé ou  
 a cavallo, e tomar uma alimentação fresca, e variada.

*Dr. Sabino.*

*Maneira  
 de curar a  
 suppressão  
 das regras,  
 ou ame-  
 norrhea.*

*Therapen-  
tica da sup-  
pressão das  
regras, ou  
amenor-  
rhea*

nuí intensos, bem como espasmos dolorosos do estomago e dos intestinos, acompanhados muitas vezes de esforços de vomitar e de dor de cabeça; então as faces se tornam vermelhas; ha delirio, convulsões, hysteria, palpitação de coração, difficuldade em respirar, &c. Algumas vezes esse estado de cousas se complica de febre e de inflammações locais. Quando a supressão do fluxo menstrual tiver lugar por intervallo em virtude das mesmas causas, nem as consequencias são tão repentinas, nem tão assustadoras: com tudo depois de um lapso de dous ou trez mezes, a saúde se enfraquece, e o resultado previsto não deixa de ser certo. A padecente se torna pallida, languida e fraega: perde o appetite e animação: a physionomia fica enferma e abatida; os pes e as articulações inchadas: manifestam-se os symptomas nervosos: palpitação de coração, anxieta-de, flatuosidade, &c., e a leucorrhœa caminha a passos largos. Nas pessoas predispostas á consumpção a outras molestias graves, a supressão das regras é um accidente funesto, que sem demora requer seria attenção.

Os remédios geralmente empregados nessa affecção são: *acon.*, *bry.*, *puls.*, *sep.*, e *sulph.* Mas algumas vezes tambem são necessarios: *chamom.*, *graph.*, *kali.-carb.*, *tycop.*, *plat.*, e *verat.*

*Acon.* si a supressão for o resultado da impressão directa do frio, e si for acompanhada de congestão da cabeça ou do peito, rubor das faces, dor, desmaio ou vertigem ao levantar-se da posição deitada; dores lancinantes e palpitantes da cabeça com delirio ou estupefacção; plenitude do pulso; impaciencia: aggravação no movimento, o frio causa allivio, mas o calor augmenta os soffrimentos.

*Bry.* si houver vertigem torneante, com peso e pressão na fronte, peor quando a pessoa está de pé, e se aggrava pelo movimento; fluxo de sangue do nariz: tosse secca; cefalalgias durante as dores: calor na cabeça: dor na cavidade do estomago depois de ter comido; arroto amargos e ardentes; regurgitação dos alimentos depois de ter



comido com bom appetite ; constipação de ventre ; dores abaladoras na região inferior do abdomen ; dor nas costas ; estes diversos soffrimentos são augmentados pelo movimento e pelo contacto.—Esse remedio convem particularmente ás mulheres não casadas.

(*Therapeutica da supressão das regras*).

*Puls.*, é o remedio principal nesta molestia, maxime por occasião da humidade ou do ar frio, e si a pessoa é de indole benigna e inclinada ás lagrimas e á melancolia ; a dor de cabeça se faz sentir geralmente de um lado, com dores abaladoras, estendendo-se pelas faces, pelos ouvidos e pelos dentes ; palpitação de coração ; suffocação ; frio nas mãos e nos pes ; accesso ligeiro de calor ; nauseas e vomitos ; tendencia á diarrhéa ; pressão na região inferior do abdomen ; ourinas frequentes, e leucorrhéa.

*Sep.* é tambem um remedio mui importante, particularmente nas mulheres de uma constituição delicada com pallidez da pelle ; ás vezes os symptomas são mitigados pelo exercicio e aggravados pelo repouso ; grande facilidade em apanhar frio ; predisposição á melancolia ; cephalalgia pela manhã ; vertigens ; palpitações na cabeça ; sensação de um peso que se acha sobre o hypogastrio, com calor ; leucorrhéa ; colicas ; dores nos membros, como que estivessem pisados ; dores nos rins.

*Sulph.*, si a mulher tiver sido sujeita ás erupções ; disposta á dores de todas as partes do corpo ; falta de forças ; abatimento ; prostração depois da conversação ; grande susceptibilidade á acção do ar fresco ; disposição ao somno ; o calor da cama agrava as dores á noite ; obnubilações ; vertigens ao alevantar-se ; dor de cabeça de um só lado, ou acima dos olhos, ou na parte posterior da cabeça, que se espalha pela nuca ; calor e peso da cabeça ; obscurecimento da vista ; azedume de estomago ; evacuações de agua pela bocca ; pressão do estomago ; appetite voraz ; constipação com esforços impotentes para desistir ; dores abdominaes ; leucorrhéa com comichões ; dores nos rins ; canção e fadiga dos membros.

Si as regras forem supprimidas em consequencia de susto, de inquietação, ou de outra qualquer emoção d'alma, dai *acon. coff.*, ou *lycop.*

Si a supressão for acompanhada de dores rheumaticas nos hombros e no peito, e a doente for predisposta á consumpção, será melhor consultar um medico homoeopatha.

*Maneira  
de curar as  
dores ou co-  
licas mens-  
truaes.*

**DORES OU COLICAS MENSTRUAES.** As mulheres estão sujeitas á estes soffrimentos quasi durante toda a vida, desde o começo até o fim da menstruação. O frio e o tratamento vicioso de outras molestias dão origem á esses soffrimentos. Algumas vezes as colicas menstruaes precedem muitas horas e até muitos dias antes que o fluxo sanguineo se estabeleça. Outras vezes acontece o contrario; as regras começam sem dores, mas as dores não tardam em se declarar, e embargam o sangue. Continuam estes soffrimentos durante um tempo mais ou menos longo; mas por via de um tratamento conveniente, o fluxo se restabelece ordinariamente, e corre sem interrupção todo o tempo que deve durar. Acontece tambem que as colicas não cessam, senão quando uma especie de membrana falsa é expellida; então as regras recobram o seu curso, ou se terminão com a expulsão d'esse corpo membranoso. Em alguns casos, por um effeito sympathico, os seios adquirem muita sensibilidade, incham e se tornam mui dolorosos. As dores, que acompanham uma menstruação difficil, são de duas especies: são intermittentes e se parecem com as dores de parto: ou então são constantes, e se fazem sentir nos rins, nas cadeiras e nos membros, semeliantes ás que acompanham uma menstruação regular. (\*)

---

(\*) As dores, que apparecem antes, durante, ou depois d'á menstruação, são as que os medicos chamão COLICA MENSIRUAL, ou UTERINA. Esta molestia é mui frequente em nosso paiz; e o medicamento mais poderoso, que tenho encontrado para dissipa-la, é *belladonna*; as vezes basta uma só dose. Mas si depois de algumas doses não houver melhora, escolhei outro medicamento segundo os symptomas, que lhe são proprios.

*Dr. Sabino.*

Os remedios são : *acon.*, *bell.*, *calc.*, *chamom.*, *cocc.*, *coff.*, *nux.-vom.*, *puls.*, e *verat.*

*Acon.* Vêde os symptomas que reclamam este remedio no artigo SUPPRESSÃO DAS REGRAS, pagina 463. Dissolvei dose globulos em seis colheres d'agua, e dai uma colher d'esta dissolução todas as horas até que appareça melhora.

(*Therapen-  
tica das do-  
res, ou colic-  
as mens-  
truaes.*)

*Bell.*, si as dores precederem o fluxo menstrual e forem acompanhadas de congestão violenta na cabeça, e turbação da vista; visões lugubres; gritos; disposição a morder, e a rasgar qualquer cousa; vermelhidão e intumescencia no rosto; dor nas costas; sensação de peso no hypogastrio como si os órgãos estivessem para cahir.

*Calc.*, si houver cephalalgia perfurante, que se agrava por uma emoção moral; frio na cabeça; dores nos dentes: seios intumescidos e dolorosos; colicas com calefrios; dores no ventre; leucorrhœa; dores espasmodicas nos rins. Assim que este periodo desaparecer, si a substancia membranosa, de que acima fallei, for expulsada, dai *calc.* em duas noites consecutivas; e depois de quatro a cinco dias, antes da volta proxima do menstruo, dai duas doses da mesma maneira.

*Chamom.* si as dores se assemelharem ás do parto com pressão, que parte dos rins, e se estende sobre a parte anterior e inferior do abdomen; com exquisita sensibilidade do abdomen ao tacto; perdas de sangue de cor preta e coalhado.

*Cocc.*, si apparecerem espasmos no abdomen; flatuosidades; nauseas e abatimento; colicas pressivas; e cambras no peito.

*Coff.*, si houver grande sobreexcitamento nervoso, suffocação, e agonia; colicas excessivamente dolorosas, com plenitude e pressão dos intestinos, com espasmos, que se estendem pelo peito; delirio; contorsões convulcivas das mãos; ranger de dentes; gritos; frio per todo o corpo; inteiricamento e intorpecimento; gemidos com diffi-

culdade de respirar. (*Sec.-corn.* tambem convem algumas vezes neste caso ).

*Nux-vom.* allivia as dores crampoidas do abdomen, si são acompanhadas de nauseas ; dores de contusões nos ossos das faces ; espasmos da madre com impulsão para baixo, e calor : nauseas e desmaio ; insomnia ; pontada no lado direito : frequente vontade de urinar. — *Narc-vom.* é indicada quando as regras são precedidas de dores abaladoras dos musculos posteriores do pescoco, e para as pessoas irritaveis e apaixonadas.

*Puls.* dissipa esse peso, que se faz sentir no abdomen como uma pedra, com pressão violenta na região inferior, e nas costas, acompanhada de crispaturas e intorpecimento nas coxas ; vomitos de mucosidades acres ; calefrios e pallidez das faces : vontade e esforços inúteis para desistir ; desejo frequente de urinar, e leucorrhœa.

*Verat.*, quando o menstruo for precedido de cephalalgia e seguido de diarrhea ; fraqueza excessiva ; zozada nos ouvidos ; sensação constrictiva da garganta ; frieza glacial do nariz, das mãos e dos pes.

*Maneira de curar as regras anticipadas.*

REGRAS ANTICIPADAS. Requerem *bell*, si ellas se adiantarem sobre o mez precedente, si forem demasiado abundantes ; si o sangue for de um vermelho claro, vivo, de cheiro fetido, e si coalhar ; suores nocturnos do peito ; sede ; turbação da vista ; cephalalgia palpitante, intumescimento das faces ; colicas e dores violentas procurando para baixo.

*Calc.-carb.*, é conveniente si as regras forem precedidas de intumescimento e sensibilidade dos seios ; dor de cabeça, colicas, calefrios, e leucorrhœa ; si durante o fluxo apparecerem dores abdominaes, dores de dentes, leucorrhœa e intumescimento das veias.

*Ign.* Si as regras apparecerem de quinze em quinze dias, e forem acompanhadas de symptomas hystericos : nauseas, e desmaio ; estremecimento geral ; pallidez do rosto ; fraqueza e turbação da vista ; si a doente não poder

supportar nem luz, nem rumor ; si o abdomen estiver dilatado e duro ; si as dores forem de caracter crampoide, e compressivas.

*Ipec.*, si a doente for de uma fraqueza extrema, inquietada e aborrecer os alimentos ; si o sangue for abundante, de um vermelho brilhante, e si coalhar.

*Nat.-mur*, si a menstruação for precedida de irritabilidade e morosidade ; si a perda for demasiado longa ; si for acompanhada de tristeza, de dor de cabeça, e si a pessoa tiver disposição a ficar deitada.

**REGRAS DEMORADAS.** Exigem : *Kali-carb.*, quando houver uma sensação continua, como si tudo convergisse para as partes genitales, e quando as regras ainda não houverem apparecido nas virgens.

*Maneira de curar as regras demoradas.*

*Lach.*, quando o começo do fluxo for acompanhado de violentas dores nas costas, de espasmos consecutivos no abdomen, e de palpitações na cabeça.

*Phosph.*, si a doente for de compleição delicada, disposta ás affecções de peito, e si experimentar alguns symptomas de dyspepsia ( vêde pag. 385 ) ; si experimentar, durante as regras, dores de cabeça lancinantes ; escarrar um pouco de sangue ; si tiver calcfrios, cansaço e febre.

*Puls.*, si o menstuo for mui irregular, si apparecer ora demasiado cedo, ora demasiado tarde, frequentemente em mui pequena quantidade ; algumas vezes o sangue é preto e misturado de mucosidades, ou é pallido e aquoso ; os soffrimentos variam ; nauseas e vomitos, calcfrios e pallidez das faces, dores lancinantes, constipação, &c. Estes diversos symptomas existem frequentemente antes, durante e depois das regras.

*Sulph.* convem ás mais das vezes quando os outros remedios não forem sufficientes, e si uma cephalalgia intensa preceder, acompanhar e seguir as regras. Para maior esclarecimento se devem consultar as secções precedentes sob o titulo de — APPARIÇÃO TARDIA e SUPPRESSÃO DAS REGRAS.

*Regras mui  
fracas, e  
mui curtas.*

*Kali-carb.*, *lach.*, *nux-vom.*, *puts.*, e *sulph.*, são remedios empregados no caso em que as REGRAS LOREM MUI FRACAS E MUI CURTAS. O medicamento que melhor corresponde aos grupos de soffrimentos, sempre deverá ser o preferido — Nas REGRAS DEMASIADO CURTAS, recorre-se á *bry.*, *lach.*, *phosph.*, *plat* e *puls.* São os principaes remedios neste genero de irregularidades.

*Mancira  
de curar as  
regras mui  
abundantes.*

REGRAS MUI ABUNDANTES: se tratam por meio de *bell.*, quando o sangue for não somente mui copioso, mas tambem quando reaparece mui cedo, com uma violenta pressão, que arrasta tudo para as partes genitales, seguida de dor nas costas; si esta abundancia tiver sido causada por um esforço, ou em consequencia da pessoa ter levantado alguma coisa durante o periodo menstrual; *arn.* tambem convem em semelhante circumstancia. Quanto aos outros symptomas de *bell* vêde o que ficou dito no artigo: REGRAS ANTICIPADAS, pagina 468.

*Calc.-carb.*, si os outros remedios, que pareciam bem indicados não foram sufficientes; dai *calc.-carb.* duas manhâs seguidas quando a regra seguinte se aproximar. — Vêde alguns dos symptomas d'este remedio no artigo: REGRAS ANTICIPADAS, pagina 468.

*Chamom.*, nas regras de um sangue preto e com pedagos de coallio, que correm por intervallo, com dores e colicas mui pouco sensiveis, que se estendem dos rins ate o abdomen; sêde, frio nas extremidades, e desmaio.

*Chin*, pallidez; fraqueza geral com grande propensão à transpirar; corpo languido; inchação das extremidades inferiores; cabeça confusa com zoadá nos ouvidos; esfallação; sangue aquoso, ou coalhado, saindo por intervallo, acompanhado de dores crampoides na porção inferior do abdomen.

*Ipec.*, si a evacuação se fizer com profusão e continuamente; acompanhada de pallidez, sêde, e desejo constantemente de estar estirado, com sentimento de grande prostração.

*Nux-vom.*, quando a menstruação for copiosa, e reaparecer antes da quarta semana ; quando durar mais de quatro dias, parar, e tornar a começar. Neste caso, prohibi o café, o vinho, ou agua-ardente ; massas ou todas as cousas estimulantes, durante varios mezes.

**REGRAS DE MUI LONGA DURAÇÃO.** Exigem o emprego de *acon.*, quando ha manifestamente congestões em differentes partes do corpo com dores lancinantes, principalmente em um lado da cabeça, e no coração ; plenitude e dureza do pulso ; desejo de ar fresco ; aggravação n'uma alcova quente ; o sangue é de um vermelho arroxeadado e ás mais das vezes flúido, mas coalha facilmente.

*Chin.*, havendo pallidez das faces ; a circumferencia dos ollios é cercada de uma orla prata ; escurecimento da vista, ou manchas pretas passando adiante dos olhos ; zoada nos ouvidos ; pulsações na cabeça e no pescoço ; cephalalgia nocturna ; insomnia, ou máo somno ; grande excitabilidade ; desejo frequente de urinar ; dores semelhantes ás de parto ; fraqueza e entorpecimento dos musculos ; inchação dos pes.

*Ign.*, si a perda durar tempo de mais, e si na proxima vez for acompanhada de accidentes hystericos, bocejos e suffocação. O remedio deve ser administrado no quarto dia das regras, e será repetido no dia seguinte ou no outro ; e depois, no terceiro dia da menstruação seguinte.

*Nux-vom.*, si as regras voltarem muito cedo, e durarem muito tempo ; vertigens ; prisão de ventre ; nauseas e fraqueza ; estes symptomas se aggravam pela manhã ; erispações nos rins com encolhimento dos orgãos genitales ; dores crampoides no abdomen, seguindo a direcção das coxas.

*Plat.*, sangue espesso e preto, ou viscoso e glutinoso ; pressão sobre as partes inferiores com excitação da sensibilidade.

*Sulph.* modifica felismente este estado do systema ; devem-se dar algumas doses d'este remedio, depois da cessa-

*Maneira  
de curar as  
regras de  
mui longa  
duração.*

ção das regras, tendo o cuidado de repeti-lo poucos dias antes do proximo periodo.

*Idade critica, ou de retorno. Menoposia.*

IDADE CRITICA OU DE RETORNO. (MENOPOSIA). Esta epoca da vida do sexo feminino apparece na idade de quarenta e cinco annos ; em geral, ella é mais tardia nas mulheres, que vivem na abundancia, ao passo que se adianta n'aquellas, que passam vida trabalhosa. Algumas ha em quem esta revolução se opera na idade de trinta e seis annos, assim como ha outras em quem ella so tem logar depois dos cincoenta annos, e até mais tarde. Quando esta idade se aproxima, os menstruos se tornam mais ou menos regulares, quer quanto ao tempo, quer quanto á quantidade. A periodicidade é mais curta, assim como pode ser mais longa que de ordinario. A quantidade de sangue, que se perde, varia igualmente segundo a natureza, consistencia, e suas misturas. As regras são ou mui curtas, ou constituent uma enfermidade verdadeira. O fluxo se apresenta frequentemente de improviso, dura duas ou tres horas, e depois para, sem nenhum dos symptomas proprios de uma supressão.

Algumas vezes a marcha progressiva da mudança de estado se realisa de uma maneira tão gradual e com tão pouca perturbação no organismo, que a mulher não sente que soffre uma nova condição. A saude se fortifica, e se torna mais florescente que nunca.

Outras mulheres, menos felizes, são atacadas continuamente de vertigens, cephalalgia, lufadas de calor, estado nervoso, pallidez e fraqueza ; urinas frequentes, limpidas e abundantes, ou coloridas e em pequena quantidade ; dor na porção inferior do abdomen, nas costas e nas coxas, correndo ao longo das pernas com uma sensação de arrastamento ; calor na parte inferior do estomago e nas costas ; hemorrhoidas fatigadoras, e substituindo algumas vezes ás regras ; inchação ou tympanismo do ventre, que tem logar uma vez por outra sem ser acompanhada dos symptomas ordi-



narios proprios das flatuosidades. Não são raras então comixões violentas nas partes sexuaes.

Por occasião de uma irregularidade insignificante das regras nesta idade se não deve recorrer á menor acção medicamentosa, maxime si a evacuação diminuir.

O regimen melhor regulado é o que mais importa n'essa circumstancia;—alimentos simples e de facil digestão, tomados principalmente entre os vegetaes; abstinencia completa de todas as cousas estimulantes; exercicio ao ar livre de conformidade com a estação; banhos; fricções seccas sobre todo o corpo. A doente deve evitar de dormir n'uma alcova demasiado quente e muito feichada, assim como n'uma cama muito macia. Em todos os casos será bom trazer immediatamente sobre o corpo uma camisa de flanela ou sêda; a pessoa deve ter o maior cuidado de não se expor aos effeitos incommodos das vicissitudes da atmosphaera; e por isso se deve vestir de um modo conveniente.

Os pretendidos tonicos e os remedios chamados fortalecentes são sempre nocivos n'essa epcca; por tanto é mister saber evita-los.

*Lach.*, e *puls.* são os principaes remedios homœopathicos contra as desordens da *idade critica*. Si um d'elles não for sufficiente para neutralisar os symptomas, será mister toma-los alternadamente, pondo entre cada dose um intervalo de uma semana, ou mais.

*Bry.*, *cocc.*, *ign.*, *sep.*, ou *sulph.*, convem em alguns casos particulares; ou tambem *con.*, e *rut.*

## ARTIGO II. — DA LEUCORRHEA.

Esta enfermidade, tambem chamada FLORES BRANCAS, e conhecida pelo povo pelo nome de PURGAÇÃO, consiste n'uma perda de muco anormal das partes genitales, e affecta mais particularmente ás mulheres adultas, e ás que tocam á idade do retorno.

*Maneira de curar a leucorrhœa, ou flores brancas, ou purgação.*

As vezes atacam as meninas, e outras vezes tambem as mulheres um pouco idosas.

As mulheres mais sujeitas á esta affecção são as de um temperamento nervoso, de uma compleição molle, de peito delicado e de predisposição hereditaria. As causas geradoras d'esta enfermidade são em geral : partos laboriosos, irregularidade das regras, emprego dos purgantes, uso de espartilhos, vigílias prolongadas, uso immoderado de chá, de café, e adubos ; pouco exercicio, e algumas vezes faltas de accio ; presença de vermes, e applicação local de alguma substancia irritante. As mulheres chegadas á esta affecção experimentão-a de um modo mais forte antes e depois das regras, e durante a prenhez. A secreção é menor, ou mais abundante, e varia em quantidade. No começo, não ha nada extraordinario : dissereis que a secreção do muco está no estado normal; porem, mais tarde, o muco toma uma consistencia mais espessa, e uma apparencia gelatinosa, ou se torna claro, leitoso e acre. Depois de longa duração, se torna parulento, e adquire uma cor amarella ; algumas vezes é esverdeado, e outras de uma cor trigueira; ás vezes tem logar de uma maneira irregular e por emissões repentinas.

Depois que a leucorrhéa tem durado mais ou menos tempo, apparecem certos symptomas concomitantes, taes como: dor constante nos rins e nas costas; sensação de impulsão no abdomen ; soffrimento nas cadeiras; frio nas extremidades ; pallidez nas faces; desmoralisação ; perda de appetite; arrotos; symptomas nervosos; nevralgia, &c.

A leucorrhéa se complica muitas vezes de affecções graves da madre e das partes visinhas ; neste caso toda a pressa na applicação dos remedios é pouca. Quasi sempre a gente tem motivo para queixar-se com azedume de ter despresado de occupar-se com essa enfermidade desde o principio, quando podia ser tratada com esperanza de bom resultado. Na primeira advertencia da aproximação do mal, a doente em primeiro logar tratará de corrigir as causas

predisponentes, e evitar tanto quanto lhe for possível as causas excitantes.

Os remedios principalmente indicados aqui são os seguintes : *acon.*, *calc.-carb.*, *cocc.*, *puls.*, *sep.*, e *sulph.* (*Therapeutica da leucorrhéa, flores brancas, ou purgação*).

*Acon.*, si as perdas forem excessivas, viscosas ou amarellas, calor e sensação de plenitude nas partes externas; qual quer applicação fria dá allivio, maxime si a paciente houver sido sujeita a ataques agudos de rheumatismo.

*Calc.-carb.*, havendo comixão e ardencia, que se faz sentir antes das regras; perdas leitosas, que muitas vezes desapparecem depois da pessoa ter ourinado, e são acompanhadas de pressão sobre a porção mais baixa do abdomen, e da descida ou queda da madre; leucorrhéa depois de um esforço por ter querido levantar alguma coisa demasiadamente pezada; *leucorrhéa corrosiva esbranquiçada*, nas meninas; convem especialmente ás mulheres lymphaticas, de compleção das louras e dispostas á engordarem, e que tem regras abundantes com anticipação.

*Cocc.*, leucorrhéa antes e depois das regras; perdas de mucosidades sanguinolentas durante a prenhez; leucorrhéa semelhante á lavaduras de carne; com colicas e flatuosidades.

*Puls.*, quando a perda é espessa, como creme ou nata; algumas vezes corrosiva; acompanhada de comichão, antes, durante e depois das regras; si for determinada pelo medo; e nas meninas, antes que a menstruação esteja bem estabelecida.

*Sep.*, leucorrhéa com excoriação das partes; pressão em baixo; ourinas frequentes; perdas amarellas ou esverdoadas e fetidas; inchação do ventre; faces um pouco amarelladas. — Este remedio nunca convem durante a prenhez.

*Sulph.* nos casos obstinados com ourinas quentes; perdas esbranquiçadas ou amarelladas e corrosivas; depois de erupções recolhidas, ou de um rheumatismo incompletamente curado. — Este medicamento, alternado com *merc.*-

v. duas ou quatro vezes de 8 em 8 dias, cura muitos casos de leucorrhœa.

Quando os medicamentos citados não bastarem, poder-se-ha empregar:

Contra a leucorrhœa, ou purgação amarella: *creos.*, *lyc.*, *natr.*, *nux.-v.*, e *sabin.*; escura ou trigueira: *amm.-mur.*, e *nit.-ac.*; verde: *bov.*, *carb.-v.*; aquosa: *amm.*, *ant.-crud.*, *carb.-an.*, *camph.*, *graph.*, *mez.*, e *silic.*; leitosa: *carb.-v.*, *con.*, *ferr.*, *phosph.*, *sulph.-ac.*; mucosa, ou como clara d'ovo: *alum.*, *ambr.*, *ars.*, *bell.*, *bor.*, *cocc.*, *creos.*, *graph.*, *magn.*, *merc.*, *mez.*, *nitr.*, *nit.-ac.*, *phosph.*, *sabin.*, *stann.*, *sulph.*, *sulph.-ac.*, *thuy.*, e *zinc.*

(A GONORRHEA, ou ESQUENTAMENTO da mulher cura-se da mesma maneira que a do homem. Vêde pagina 447.)

### ARTIGO III. — AFFECÇÕES DO UTERO, OU MADRE.

*Maneira  
de curar a  
queda da  
madre.*

QUEDA DA MADRE. A causa predisponente e mais frequente d'esta desordem é o relachamento natural do organismo; ou é occasionada pelos habitos de uma vida molle, e indolente. As causas immediatas variam; a sahida prematura da cama depois do parto; a leucorrhœa; quedas; lesões em consequencia de esforços para levantar objectos demasiadamente pesados; tosse obstinada; vomitos violentos; e particularmente os espartilhos. Com effeito os observadores attentos tem assignalado esta forma de comprimir a cintura como a causa mais frequente, mais efficaç para a producção da leucorrhœa e das descidas da madre nas mulheres moças. Esperamos que esta observação tenha uma influencia feliz sobre as modas, e que se achará o meio de harmonisar a elegancia das formas com os interesses da saude.

Os symptommas parecem não ter importancia alguma no principio, e antes são considerados como um incommodo, do que como uma occasião de enfermidade. Da-se geral-

mente um sentimento de pressão em baixo, mais ou menos pronunciado, que se dirige para as virilhas ; dor nas costas e nos rins ; pressão que se estende sobre o pubis ; sensação de entorpecimento, que segue os membros ; estado nervoso do organismo, com fraqueza, e varios outros soffrimentos extremamente fatigadores. Cada caso não apresenta este longo catalogo de miserias ; mas a mor parte as possui debaixo de uma forma mais ou menos viva. Nos casos mais graves, a mulher tem grande difficuldade de se conservar em pé ; e si tenta andar, não pode consegui-lo senão inclinando-se para diante e apoiando as mãos sobre ás coxas. Algumas vezes ha nesta enfermidade um symptoma mui obscuro e inquietador : é uma dor sentida no lado esquerdo, collocada debaixo das costellas. Estes diversos soffrimentos se aggravam quando a pessoa está em pé, e desaparecem quasi todos, estando deitada. A tudo quanto precede se deve acrescentar perda constante de mucosidades, mais ou menos anormal, sem contar as regras, que são geralmente mais frequentes e mais abundantes. Estes dous esgotos da economia da mulher, aproximados da fraqueza geral, que acompanha soffrimentos não interrompidos, exhaure as forças, e, exceptuando algum allivio mui desejavel, não podem deixar de destruir completamente a saude.

Quanto á cura d'esta affecção se empregam mui frequentemente meios mecanicos, conhecidos sob o nome de *pessarios*. Mas em alguns casos se pode obter bom resultado com o emprego de remedios, e uma dieta bem entendida. Esta affecção é por si mesma symptomatica de outras molestias incuváveis. A doente deve evitar tanto quanto poder as causas provocadoras, adoptar o regimen homœopathico, e tomar os remedios seguintes todas as noites durante uma semana : são *bell.*, *calc.-carb.*, *nux.-vom.*, e *sep.*

Depois de ter tomado um d'estes medicamentos e suspendido qualquer medicação durante uma semana pelo menos, e ter sido fiel á dieta, si os symptomas não diminui-

(*Therapcutica da queda da madre*).

rem, tomai da mesma maneira outro dos remedios restantes, e depois esperai como antes. Mas si os symptomas melhorarem, não façais nada em quanto continuar a melhora, e si reaparecerem tomai o ultimo medicamento, que foi tomado, mais uma ou duas vezes. — A fim de distinguir o melhor dos remedios indicados, comparai os symptomas pertencentes á leucorrhœa.

*Maneira de curar a inflamação da madre. Me- trite*

**INFLAMAÇÃO DA MADRE, OU METRITE.** Esta molestia é caracterizada por uma dor continua, aguda, e dilacerante na parte inferior do baixo ventre, que se propaga ás cadeiras, virilhas, e as vezes ás coxas : a dor augmenta pela pressão da mão, ou na occasião de defecar, e é acompanhada de difficuldade de urinar; quazi sempre ella é occasionada por suppressão das regras, e ás vezes por suppressão dos lochios, ou parto, como chama o povo.

Convem empregar: *acon.* em primeiro lugar, si houver forte febre inflammatoria, principalmente si a molestia for causada por um susto durante a menstruação, ou durante o parto, ou si a pessoa houver abusado da infusão de macella; dai uma colher de quatro em quatro horas, até que diminua a febre e os mais symptomas inflammatorios.

Si *acon.* não for sufficiente, dai *bell.* principalmente quando a febre apparecer depois do parto, com suppressão dos lochios, ou adherencia das pareas; ou tambem quando houver peso, tracção, pressão no hypogastrio, como si tudo quizesse sahir pelas partes genitales: com picadas abrasadoras, dor no espinhaço, como si o quizessem quebrar. Si *acon.*, nem *bell.* bastarem, dai *cham.*, si a inflamação depender de viva contrariedade, ou de colera estando a mulher de parto, com abundante secreção dos lochios, e fluxo de sangue negro misturado com pequenas postas. — Si a doente já tiver abusado da infusão de macella, ou tiver tomado muitas doses homœopathicas de *cham.* sem proveito, dai então *acon.*; ou tambem *ign.*, *nux.-v.*, e *puls.*

*Coff.*, si á inflammação for devida a influencia de uma alegria viva, subita, maxime durante as regras, ou parto.

*Merc.-v.*, quando as dores na madre forem lancinantes, pressivas, ou como por uma verruma, e sobre tudo si houver ao mesmo tempo pouco calôr, porem suores frequentes e calefrios.

*Nux.-v.*, si as dores forem pressivas, violentas no hypogastrio, agravando-se com a pressão da mão; violentas dores nos rins; prisão de ventre, ou dejecções duras; ischuria, dysuria, ou stranguria; inchação da bocca da madre, dor de pisadura, e picadas no baixo ventre; com aggravação dos symptomas pela manhã.

Em alguns casos convirá empregar-se: *bry.*, *canth.*, *chin.*, *ign.*, *tach.*, *plat.*, *puls.*, *rhus-toxic.*, *rut.*, e *sec.-cor.* (Lêde e comparai o artigo: INFLAMMAÇÃO DOS INTESTINOS, E DO ESTOMAGO, pag. 405).

Nos casos agudos os medicamentos serão administrados da maneira, que fica dita para *acon.*; mas quando a inflammação for chronica, convem esperar pelo menos 8 dias, devendo espaçar mais tempo, si houver melhora, a qual será respeitada em quanto durar. (\*)

**MENORRHAGIA**, ou esgoto excessivo das regras a ponto de transtornar a saude. Vêde o artigo ácerca das **RÉGRAS MUI ABUNDANTES**, pag. 470, e comparai, si for preciso, o artigo **METRRORRHAGIA**. — As consequencias da **MENORRHAGIA** podem ser curadas por meio dos medicamentos aconselhados nos artigos- **CHLOROSE**, pag. 461, e **ASCITE**, pag. 415.

*Menorrhagia.*

(\*) Esta observação se applica á todas as molestias; nos casos agudos podem-se dar as doses mais aproximadamente, até que haja melhora; nos chronicos (não cessarei de repetir) não ha necessidade de renovar ou mudar de medicamento em menos de 3, ou 8 dias, salvos os casos especiaes, que são designados nesta obra. — SEMPRE QUE HOUVER MELHORA, É A MAIOR DAS IMPRUDENCIAS O PERTURBA-LA POR NOVAS DOSES DO MESMO MEDICAMENTO, OU DE MEDICAMENTO NOVO.— (Vêde a nota da pagina 53).

*Dr. Sabino.*

*Inchacão da madre.* A INCHACÃO DA MADRE (*grossura do ventre*) nas mulheres idosas requer: *sepiã*; e quando depende de desenvolvimento de gazes (*ventosidade da madre*) requer principalmente: *anis.-stell.*, *lach.*, *phosph.*, e algumas vezes: *lycop.*

*Endurecimentos scirrosos.* OS ENDURECIMENTOS SCIRROSOS requerem: *aur.*, *bell.*, *magn.-m.*, *merc.-v.*; ou tambem: *ars.*, *chin.*, *nux.-v.*, *sep.*, e *staph.*

*Polypos na madre.* OS POLYPOS DA MADRE talvez possam ser destruidos por meio de *staph.*; ou tambem por meio de *calc.-carb.*, *jac-bras.*, e *sol.-oler.*; ou *lycop.*, e *thuy.*; mas é melhor consultar um medico homeopatha.

*Ulcera na madre.* ULCERAS. (*Feridas na madre, como chama o povo*). Quando a mulher sente dor, ardencia, calor nas cadeiras, e nas coxas, com evacuação de um liquido semelhante á agua de carne, ou de pus amarello, ou esverdeado pelas partes, pode-se suppor a existencia de ulceras, as quaes são muito mais facilmente curadas pela homeopathia, do que pela medicina ordinaria; as injeções de pedra lipes, pedra infernal, ou pedra lume, e todos os outros remedios, que os medicos allopathas empregão, são muito nocivos; á esses remedios é que as mulheres devem seus constantes soffrimentos. Apenas se pode empregar sem inconveniente a injeção de agua de rosas.

Dai *bell.* duas ou mais vezes com o intervallo de 8 dias; e si *bell.* somente não bastar, dai *merc.-v.*; mas si não forem sufficientes, dai *nit.-ac.*, *thuy.*; e algumas vezes *sep.*, *chin.*, *ars.*, ou *calc.-c.*

*Molas.* MOLAS. Convem: *bell.*, *nux.-v.*, e *canth.*, ou *calc.-c.*, *chin.*, e *sulph.*

*Hysteria.* HYSTERIA. Vêde mais adiante: DESMAIOS, E ACCIDENTES HYSTERICOS.

*Nymphomania, ou furor uterino.* NYMPHOMANIA, OU FUROR UTERINO. Consiste na inclinação irresistivel da mulher para o acto venereo. Este mal, felismente, é, quando não inteiramente desconhecido



do, ao menos rarissimo entre nós. Os medicamentos, que melhor convem, são : *bell.*, *hyosc.*, *plat.*, e *veratr.* ; ou tambem : *canth.*, *chin.*, *cinnab.*, *grat.*, *lach.*, *nux.-v.*, e *zinc.* (Comparai os artigos do cap. II. d'esta 2.<sup>a</sup> parte, á pagina 239 ).

**OVARITE, ou INFLAMMAÇÃO DO OVARIO.** ( Vêde *ovario* na pagina 52 ). Esta molestia, quando é aguda, manifesta-se por uma dor mais ou menos forte, propagando-se do ventre para os lombos, virilhas, e coxas ; quando é chronica se reconhece por um tumor a direita, ou a esquerda, o qual algumas vezes foge pela pressão da mão ; os medicamentos, que melhor convem, são : *acon.*, *bell.*, *lach.*, *merc.-v.*, e *plat.* Os casos chronicos requerem principalmente : *lach.*, *plat.*, *chin.*, *con.*, *bov.*, *graph.*, *bell.*, e *merc.-v.* (Vêde: METRITE pag. 478).

Quanto á OUTRAS MOLESTIAS DAS MULHERES, vêde no artigo seguinte os lugares, que lhes são relativos, os quaes são applicados tanto ás mulheres pejudadas, como ás que não estão.

#### ARTIGO IV. — DA PREENHEZ E DAS SUAS CONSEQUENCIAS ; DOS SOFFRIMENTOS DO ABORTO, E DO PARTO.

**REGIMEN DURANTE A PREENHEZ.** Durante o periodo da prenhez, a mulher deve considerar que os actos mais futeis da sua parte podem exercer grande influencia sobre o futuro e sobre a saude, e até sobre o estado moral e intellectual de um ente, que lhe está ligádo pelos laços mais intimos e mais caros : ente que deve esperar d'ella como mãe, e tanto quanto estiver em seu poder, uma segunda constituição. Por tanto, para alcançar-se semelhante resultado, é do dever da mãe ter o maior cuidado no seu alimento, nos vestidos, e no exercicio, que mais lhe convem.

**Alimentação.** — Deve adoptar a maior simplicidade

*Mancira de curar a inflammação do ovario, ou ovarite.*

*Regimen durante a prenhez.*

*Alimentação.*

e abster-se dos alimentos e das bebidas estimulantes, como são as que tendem a augmentar a excitabilidade do systema nervoso. Fugirá igualmente de tomar demasiada quantidade de alimentos de uma vez; com effeito, parece que a natureza quiz prevenir a plenitude do estomago, ou os excessos da meza por via das nauseas e dos vomitos, á que estão sujeitas as mulheres gravidas. Tão pouco é necessario que ella satisfaga os seus gostos extravagantes, e appetite voraz; ninguém ignora que ordinariamente resulta d'isso indigestões, colicas e até um estado convulsivo.

*Vestidos.* **Vestidos.** — Deve vestir-se segundo a estação, e não trazer cousa alguma que fatigue a cintura ou outra qualquer parte do corpo; os vestidos devem ser largos. Os espartilhos apertados são extremamente perigosos. A experiencia demonstra com effeito, que a maior parte dos sofrimentos da creança e da mãi provem da compressão continua e forçada do abdomen durante a prenhez. Não ha duvida que o maior numero das difformidades das creanças tem a sua origem na vaidade e nas pretensões exaggeradas das mãis.

*Exercicio.* **Exercicio.** — O exercicio é necessario durante o estado de gravidez. Deve ser preferido o *passeio a pé* e ao ar livre; pois que não ha exercicio que mais contribua para pôr os musculos do corpo em movimento. No entanto, não convirá toma-lo immediatamente depois que o trabalho da digestão começar; o momento mais conveniente é duas ou tres horas depois de ter jantado parcamente, ou durante um tempo agradável do dia ou da noite; evitar-se-ha com cuidado a humidade da noite, não devendo recolher-se para casa muito tarde. O passeio em sege ou á cavallo é um exercicio passivo, que convem pouco; e além d'isso occasiona alguns accidentes, que por si mesmos podem ser graves, e por que pode dar occasião á sustos, que são sempre prejudiciaes. Deve haver igual cuidado em evitar os passeios demasiado lon-

gos, começados n'um tempo mui incerto, a dança, a carreira, o emprego de esforços para levantar objectos mui pesados, &c. O aborto ou parto prematuro são a consequencia de semelhantes imprudencias. Deve-se respirar um ar puro, e o quarto de dormir será grande e frequentemente ventilado. A tranquillidade d'alma está em primeiro lugar; é prejudicial que uma mulher grávida ocupe mui seriamente o espirito, ou passe longas vigílias

Posto que a gravidez seja um estado perfeitamente natural, nem por isso deixa de ser algumas vezes perturbado por certas desordens, que provem ou de uma organização imperfeita, ou das consequencias dos diversos tratamentos, que se tem soffrido. Por tanto não é inutil fazer conhecer os meios de remediar esses desvios da saúde durante o estado da prenhez.

Muitas pessoas julgão que o estado de gravidez não é compativel com um tratamento medico. Os funestos effeitos da allopathia derão justo fundamento á este prejuizo; mas elle não deve ser applicado de maneira alguma á homœopathia. .. O estado de gravidez é o mais proprio para o emprego dos medicamentos homœopathicos. Não somente as mães podem tratar-se de seus incommodos durante a gravidez, como até é dever sagrado cuidar de sua saúde pelo interesse do filho, que trazem no ventre. Além das vantagens immediatas, que o tratamento homœopathico offerece na gravidez, accresce que em geral elle assegura um bom successo ás mulheres.(\*) Também é muito util ás creanças por neutralizar no ventre materno o *virus psorico* indicado por *Hahnemann* como a fonte inexgotavel de todos os males chronicos.

VERTIGENS E DOR DE CABEÇA. Algumas vezes, desde

*Mancira*

Esta verdade nunca poderia ser melhor provada, do que por meio de um facto, que tive em minha clinica, e que publiquei no *Diario de Pernambuco* n.º 223 do corrente anno (1853); o qual merece por sua transcendencia ser transcrito aqui em sua integra.

*de curar as vertigens, e dores de ca-* a segunda semana, mas geralmente na terceira depois da concepção, a mulher sente na cabeça uma sensação extra-

EL-LO :

### FACTOS CLINICOS.

*Res, non certe.*

« O domínio da homœopathia se tem estendido á todas as molestias, desde a simples constipação, até a mais complicada pneumonia; desde a simples varicella (cataporas), até o dartros mais hediondo; desde o simples defluxo, até a mais desanimadora phisica pulmonar; desde a mais ligeira inflammation, até a gangrena mais temivel. Enfin não ha especie de molestia alguma que não tenha sido submettida á homœopathia, e por ella debellada efficazmente.

O parto não podia fazer excepção á esta regra, seja ou não considerado pelos physiologistas como molestia, ou tao sómente como o complemento de uma funçáo physiologica.

Antes do desenvolvimento da homœopathia era horrorosa a maneira de ajudar a natureza em tal circumstancia, nomeadamente no mato, onde a ignorancia das parteiras acarretava não poucas vezes graves males á parturiente. Hoje já não são precisas essas heberagens, que eram quasi sempre a causa da demora do parto, ou de hemorrhagias, ou de outras molestias uterinas, quando não da morte da infeliz. Hoje já se despenda no maior numero dos casos o emprego dos ferros, que tantos males ha causado á mãe e ao filho pelo abuso, que d'elles se tem feito.

A homœopathia tem entre seus meios therapeuticos os melhores agentes para diminuir as dores, apressar e favorecer o parto, prevenir os accidentes, que costumam complicarlo, parar as hemorrhagias, combater as convulsões, provocar os lochios, extinguir a febre, e promover a secreção do leite; ella só admite o emprego dos ferros, quando ha impossibilidade absoluta da salida do fêto, ou por defeito organico da mulher, ou por demaziada grandeza, ou desproporções da criança. Nenhuma outra circumstancia autorisa ao medico a violentar a natureza nos casos ordinarios.

Aquelle que não souber esperar e ajudar convenientemente os esforços naturaes, renuncie por amor da humanidade, por amor de Deos, a profissáo de parteiro: não sacrifique á sua impaciencia a vida da infeliz mãe, que faz falta á seus filhos, e ao filho que póde ainda servir-lhe de arrimo. He verdade que algumas vezes os partos artificiaes

na de plenitude ou de peso, que é acompanhada de torpor, e de uma especie de inaptidão para qualquer movimento.

*beça das  
mulheres  
gravidas.*

são feitos sem que sejam seguidos de perigo de vida; mas quantas vezes as lesões, que elles deixam, occasionam a morte entre os mais dolorosos e crueis soffrimentos? Ordinariamente, quando o caso não he funesto, o parto feito a ferros dá lugar a appareição de certas molestias, que amarguram para sempre a vida da mulher. E pois, cumpre abandonar a mania de recorrer aos instrumentos: essa mania que quasi sempre (salvas as honrosas excepções) tem por unico fim encarecer o serviço para fazer jus á uma remuneração mais vantajosa, e sem duvida immerecida!

Desde o dia 23 de julho até 30 de setembro fui consultado para 23 casos de parto. D'entre elles houveram dous bem interessantes: um pela hemorragia extraordinaria, que teve lugar depois do nascimento da creança, a ponto de causar nuseas, soluços, e desfalecimento, com suores frios, sendo curado por meio de *plat.*, *sabin.*, *chin.*, e *sulph.*, convenientemente administrados; outro, por apresentar a pessoa um notavel vicio de conformação. Neste caso não quiz por mim só praticar a extracção por meio do forceps, e aconselhei uma conferencia, que teve lugar entre mim, o Dr. Pinho (meu irmão), e o muito distincto Sr. Dr. Pereira do Carmo; os quaes comigo reconheceram a impossibilidade do parto sem o socorro dos meios mechanicos; resolvemos empregar esses meios, e ao Sr. Dr. Carmo foi confiada a operação, que a praticou com muita habilidade e delicadeza. Esperavamos que a creança nascesse morta, attentos os esforços empregados para sua extracção; mas assim não aconteceu, e sómente a cabeça é que soffreu forte contusão nos lugares por onde esteve engravada. Esta contusão desappareceu por meio de *arn.*; e os incommodos consecutivos da senhora se curaram com *arn.*, *lepid.*, e *rhus.*

Na minha clinica de partos, que tem sido numerosissima, é este apenas o segundo caso, que me tem obrigado a lançar mão dos instrumentos com o intuito de salvar a vida da mãe, quando não a do filho; e felizmente as creanças nasceram vivas, e se estão creando. Ambos estes casos se deram com pessoas, que pela primeira vez tiveram o doce prazer de ser mãis.

Devo aqui referir um facto, que na verdade é um dos mais extraordinarios ou milagrosos, que se podem dar; elle devera abalar a incredulidade mais granítica, que alguém ainda possa ter acerca da medicação homœopathica.

Si estes effeitos da sensibilidade augmentarem, segue-se certa leveza da cabeça, com vertigem, principalmente pela manhã, atordoamento com escurecimento da vista quando a pessoa pára de andar; e ao mesmo tempo scintillação a-

Uma senhora casada, ha vinte annos, concebeu pela primeira vez no fim de 10; chegada a época do parto, e não podendo este fazer-se com a desejada brevidade, chamou-se um facultativo, que depois dos competentes exames julgou indispensavel o sacrificio do feto para salvar a senhora. Passados mais sete annos den-se nova gravidez, que teve o mesmo resultado que da primeira vez. O facultativo temendo um resultado funesto, si ella chegasse ainda a conceber, entendeu ser prudente communicar-lhe suas melancolicas apprehensões; porém, no fim de mais tres annos manifestou-se terceiro estado de gravidez. Como era natural, a senhora aterrorou-se consideravelmente com isso; e, então, por intermedio do meu especial amigo o Sr. Francisco Accioli de Gouvea Lins, consultou-me afim de ver si seria possível arredar de si o mal, que lhe estava imminente; respondi que mediante um tratamento prophylactico se podia conseguir esse fim. Com effeito, com alguma confiança e resignação submettea-se desde o segundo mez ás minhas prescripções; durante os mezes seguintes tomou diversas doses de medicamentos, principalmente de *bell.*, até que a final chegou a occasião de dar a luz; sendo informado d'isto mandei-lhe tres medicamentos, (*coff.*, *mur.v.*, *cham.*) para serem tomados segundo as circumstancias que determinei; e passadas 12 horas de dores (tempo muito curto em relação aos commemorativos acima relatados) teve occasião de felicitar-se de haver seguido á risca meus conselhos, e despartido mais uma prova importante da efficacia da leucopathia. — Note-se que durante as dores houve quem instasse para que se chamasse o facultativo, afim de praticar a operação; o que talvez aconteceria a não estar presente o meu igualmente especial amigo Sr. commendador João Baptista Accioli Lins, que tomou um verdadeiro interesse pela salvação d'essa senhora! — E' util acrescentar que tres dias depois do feliz successo apresentou-se febre, que a principio me pareceu *febre de leite*, e para a qual nada quiz empregar, aliam de não perturbar a marcha regular do parto; mas no decurso de mais dous dias manifestaram-se os symptomas d' *escharlatina*, que pozeram a vida em grande perigo, de que a salvei por meio de *acon.*, *bell.*, *merc.* e *puls.* — Ta vez fosse esse incidente um acto providencial para tapar a bocca d'aquelles, que por

diante dos olhos ; somnolencia ou um estado opposto ; cephalalgia com peso na cabeça ou na nuca ; a pessoa sente-se disposta a se deixar cahir para diante, quando pára de andar ; palpitação, nervosidade geral, &c. A estes symptomas se costumam ajuntar, em alguns casos, insipidez de estomago ; o appetite varia, e diminue ; o cheiro dos alimentos, que se preparam, inspiram desgosto ; a vista das comidas excita nauseas ; as comidas, que a doente preferia á tudo, lhe fazem mal ; e as cousas, para que não tinha gosto algum, são as que lhe agradam e que ella come com avidez. E' notavel que estes desejos e estas repugnancias não resultam da experiencia do momento, mas dos caprichos do gosto. — A lingua fica geralmente coberta de um unto amarello, com alguma vermelhidão na ponta. A bocca se enche de uma saliva sem sabor.

Não ha talvez um só caso de prenhez que reuna todos estes symptomas ; mas todos apresentam alguns que são mais ou menos pronunciados ; encontram-se tambem mulheres que passam todo o tempo da gestação sem que a saude seja perturbada por alguma cousa extraordinaria.

*Acon.*, quando houver vertigem semelhante á embriaguez ao levantar-se estando sentada, e como si estivesse para cahir ; fraqueza ao levantar-se da posição deitada, com escurecimento da vista ; congestão de sangue na cabeça com palpitação, e pressão na testa ; dores surdas na cabeça ; olhos vermelhos e scintillantes, com medo da luz ; manchas pretas diante dos olhos. — Este remedio convem principalmente ás pessoas plethoricas e de temperamento nervoso.

*(Therapeutica das vertigens, e dores de cabeça das mulheres gravidas).*

---

ventura quizessem attribuir o facto á mera casualidade.

Si alguém, por satisfazer a curiosidade, quizer saber dos pormenores d'este caso, pôde dirigir-se ao Sr. Dr. João Domingues da Silva, empregado na secretaria do governo, que tambem o presenciou. »

« Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. »

(*Therapeutica das vertigens, e dores de cabeça das mulheres grávidas.*

*Bell.*, vertigem com vacillação e estremelecimento ; estupor com perda dos sentidos ; plenitude da cabeça com zoadá nos ouvidos, e medo de cahir ; a bulha irrita ; peso e pressão na cabeça, na fronte e nos olhos ; dores espasivas na cabeça, com violenta palpação das carotidas ; injeção dos olhos, com tremor nas palpebras, e vermellidão das faces ; faiscas diante dos olhos ; vista dupla dos objectos. — Os symptomas, que reclamam o emprego de *bell.*, experimentam geralmente aggravação pela manhã e repugnam ao movimento.

*Nux-vom.*, vertigens e embaraço da cabeça ; atordoamento com escurecimento da vista, e zoadá nos ouvidos : dores agudas, tractivas e abaladoras da cabeça ; dores periodicas ; soffrimentos da cabeça peculiares á prenhez, com prisão de ventre ; desgosto para os alimentos acompanhados de sabor insipido, ou acido, amargo e putrido da bocca. — Este remedio convem ás pessoas de grande actividade, violentas, principalmente si passam vida sedentaria, e estão habituadas ao café. Os soffrimentos se aggravam geralmente pela manhã, depois do exercicio e ao ar livre.

*Op.*, vertigem quando a pessoa se levanta ; vertigem com estupor, como depois de um excesso ; somno imperfecto, com lethargia e faces intumecidas ; illusão da imaginação.

*Plat.*, dor de cabeça, que augmenta gradualmente, e cessa da mesma sorte ; dor de cabeça causada por uma vexação ou por um accesso de colera ; expuição de saliva insipida ou adocicada. Os soffrimentos, nas mulheres nervosas e hystericas, se aggravam com o repouso, e melhoram com o movimento.

*Puls.*, vertigem, que se torna peor quando a pessoa pára, com cegueira momentanea, vacillação e medo de cahir ; dor de cabeça de um lado ; dores pulsativas e lancinantes na cabeça ; dor de cabeça sympathica do estomago ; dor de cabeça todos os dias ; os soffrimentos são seguidos



frequentemente de entorpecimento dos membros, e se agravam geralmente á tarde e antes de meia noite. *Puls.* convem particularmente ás pessoas de character affavel e facil.

Si estes medicamentos não bastarem, consultai o que já ficou dito nas paginas 217, e 220.

**NAUSEAS, VOMITOS, ESCARROS, &c.** Estas indisposições tão communs ao estado de gravidez começam habitualmente na sexta semana, e se prolongam, com mais ou menos força, até o quinto mez. Depois d'esta epoca cessam geralmente, mas tornam a apparecer no fim da gestação, em alguns casos, em consequencia da menor provocação. As nauseas e os vomitos tem lugar communmente pela manhã, assim que o doente se levanta, e incommodão por espaço de duas ou trez horas. Depois de muitos esforços, a bocca se enche de mucosidades de um gosto algumas vezes de tal sorte azedo, que os dentes se embotam. Os alimentos raras vezes são lançados, mas os vomitos expellem ás vezes grande quantidade de bilis. Apparece de ordinario escarro (de saliva escumosa, e salivação mais abundante, que a habitual.

*Maneira de curar as nauseas, vomitos, escarros, &c das mulheres gravidas.*

*Ars.* é util quando sobrevem vomitos excessivos depois da pessoa ter comido ou bebido; si houver desmaio, grande fraqueza e magreza consideravel.

*Ipec.*, vomitos violentos com dores na bocca do estomago; lingua suja; vomitos de bilis; vomitos com sede; perda de appetite, e relachamento do ventre.

*Nat.-mur.*, no caso obstinado de dejeções d'aguas do estomago; incommodo na bocca do estomago, que é doloroso ao tacto; acidez do estomago; salivação; perda do gosto e do appetite.

*Nux-vom.*, vomitos com vertigem; impaciencia, máo humor; vomito de um muco azedo; gosto amargo da bocca; nauseas continuas; ardencia; evacuação d'aguas; soluço; sensibilidade dolorosa do estomago com pressão como por uma pedra.

*Puls.*, ingua coberta de um unto esbranquiçado ; nausea insupportavel com desejo de vomitar ; vomito de um muco azedo e de alimentos ; nauzeas vindas da garganta e da bocca ; eructações acidas, amargas, ou tendo o gosto dos alimentos ; gosto amargo ou azedo da bocca depois de ter comido ; nausea depois de ter comido ; salivação ; evacuação de aguas do estomago ; soluços ; pulsações na bocca do estomago ; desejo frequente de urinar. — Si isto não for bastante consultai-NAUSEAS, E VOMITOS,—na pagina 391.

*Maneira de curar as comichões ou coceiras das mulheres grávidas.*

**COMICHÕES.** Durante os primeiros mezes, algumas vezes até o fim da gravidez, as mulheres são fatigadas e atormentadas por comichões insupportaveis das partes genitales. São attribuidas geralmente á um augmento na secreção d'estas partes. O muco secretado adquire acrimonia ; uma efflorescência aphthosa, semelhante á que se observa nas creanças, se manifesta sobre a superficie interna dos grandes labios e nas partes visinhas ; penetra algumas vezes até á altura e na direcção da madre. Em outros casos, as aphthas são substituidas por mui grande irritação dos tecidos, os quaes ficam cor de cobre e apresentam pequenos arranhões. De todas estas superficies, atormentadas por uma irritação particular, sahe constantemente um corrimento aquoso viciado, que, quando se accumula, é acompanhado de prurido indomavel. Esta enfermidade não ataca somente a mulher prenhe: visita tambem áquella que o não está. Todavia é mais sujeita durante a gestação, e applica durante as regras.

Frequentes lavagens com agua fria ou morna offerecem um poderoso meio de alliviar as doentes, e preparar a cura.

Os principaes remedios são: *bry.*, *carb.-veg.*, *lycop.*, *puls.*, *sep.*, e *silic.*

Na variedade aphthosa da-se preferencia á *carb.-veg.*, e á *silic.*

No calor e na sequidão das partes á *bry.*, e *lycop.*

*Lycop.* se emprega principalmente quando houver

evacuação branca, ichorosa com, ou sem expulsão de ventos das partes.

*Puls.*, em cada variedade da molestia, sobre tudo si tiver logar na declinação das regras.

*Sep.*, si a comichão for violenta com inflammação e engorgitamento dos labios; leucorrhéa corrosiva com pressão em baixo e excoriação dos tecidos.

A fim de fazer cessar promptamente esta importuna molestia no seu symptoma pruritoso, poder-se-ha lavar de quando em quando as partes com uma dissolução ligeira de borax.

AZEDUMES DO ESTOMAGO, E EVACUAÇÃO D'AGUAS. Estas duas affecções coincidem em geral, e não há periodo da gestação, em que não possam ter logar. Quando apparecem nos primeiros mezes, são acompanhadas de nauseas; posto que se manifestem geralmente tambem no ultimo termo, não são nunca mais fatigadoras do que depois que a creança começa a mover-se.

*Azedumes do estomago e evacuação d'aguas.*

As doentes se queixam de calor no estomago, que se estende sobre as partes altas; eructações mui acidas: dores crampoideas na bocca do estomago; evacuação de um fluido insipido ou amargo, que algumas vezes é quente e tão acido, que excoria a garganta e a bocca. Os soffrimentos são peiores depois da comida, e a agua se torna frequentemente azeda, e é regurgitada immediatamente depois de se ter bebido.

*Nux-vom.*, *phosph.-acid.*, e *sulph.* são os remedios, que convem n'este estado do estomago. — Veja-se na pagina 489 o que ficou dito ácerca das *nauseas* e *vomitos*, e os artigos relativos ás molestias do estomago, pagina 384.

*Phosph.-acid.* é o remedio especialmente util neste caso.

CONSTIPAÇÃO, OU PRISÃO DE VENTRE. A constipação acompanha mui frequentemente a prenhez. Cura-se em geral pelo exercicio e uma dieta composta mais particularmente de vegetaes, assim como por bebida abundante

*Prisão de ventre das mulheres gravidas.*

de agua fria. Mas si isto não bastar, dai *bry.*, *lycop.*, *nux-vom.*, *puls.*, *op.*, ou *sulph.* (Vêde pagina 436.)

*Diarrhêa.*

DIARRHÊA. A diarrhêa não é tão commum na prenhez, como a prisão de ventre, mas é muito mais grave; deve ser atalhada. Depende frequentemente de alguma causa accidental, cuja remoção a faz cessar quasi immediatamente.

Os melhores remedios são : *ant.-crud.*, *dulc.*, *lycop.*, e *sulph.* (Consultai a pagina 428).

*Dor de dentes.*

DOR DE DENTES. A odontalgia é a affecção mais commum, que apparece na prenhez, algumas vezes é um dos primeiros symptomas. Pode existir, durante todo o tempo da gestação, mas habitualmente se manifesta por paroxysmos e por intervallos mais ou menos longos. Faz-se sentir em um ou varios dentes cariados, ou em um dente perfeitamente são, ou n um pedaço de dente. A dor participa da natureza da nevralgia. Antes de procurar arrancar um dente, nestas circumstancias, convem consultar um medico.

Os remedios, que dão melhor resultado, são: *acon.*, *bell.*, *calc.*, *chamom.*, *nux-vom.*, *puls.*, e *staph.* (Vêde tambem o que se acha na pagina 355.)

*Varizes, ou tumores das veias.*

VARIZES. Esta molestia consiste na dilatação e distensão das veias; não é exclusiva ao estado de gravidez; ataca em qualquer tempo ás mulheres, e algumas vezes tambem aos homens. Mas como esta enfermidade se encontra frequentemente na mulher gravida, se deve considerar que é quasi particular á este estado. Raras vezes se mostra na primeira prenhez; porem apparece ás mais das vezes na gravidez subsequente. As veias varicosas se fasem notar geralmente nos tornozelos, e se podem estender das pernas aos joelhos, mas algumas vezes tambem estas veias cobrem toda a extremidade. A affecção pode ser limitada á uma so perna, como tambem occupar as duas. O estado varicoso existe com, ou sem œdema, ou inchação geral dos pes e das extremidades inferiores.

As veias varicosas são geralmente superficiaes, e ao principio tomam uma cor avermelhada; mais tarde, ficam

de um azul cor de chumbo e mais intumescidas ; se tornam cheias de nós. Adquirem mais grossura quando a doente permanece de pé ; diminuem quando está deitada.

Quando esta affecção é insignificante, não é dolorosa ; mas si augmenta, vem a se-lo ; e enfim as veias podem arrebentar e o sangue espargir-se entre a pelle e a carne, e até manifestar-se da parte de fora.

Como a molestia é produzida por uma causa de alguma sorte mecanica, depois do parto, como a pressão exercida sobre as veias já não existe, tudo torna a entrar no estado natural, e o engorgitamento desaparece.

Si a distensão é muí pronunciada e a enfermidade se torna mui dolorosa, é indispensavel que a mulher fique deitada. Si for obrigada a estar em pé, poder-se-ha proporcionar-lhe algum allivio, applicando-se-lhe á perna uma cinta, ou fazendo-se-lhe trazer uma meia apertada. Si a cinta ou a meia não forem sufficientes, convirá applicar pela manhã uma cinta mais apertada, começando do dedo do pé, e progressivamente até a parte mais superior da perna, até o joelho.

Em socorro dos meios mecanicos, que acabamos de indicar, poder-se-hão empregar com vantagem os remedios seguintes. *Arn., lycop., nux.-vom., e puls.*

**HEMORRHOIDAS.** Posto que esta enfermidade não seja de sorte alguma peculiar á gravidez, com tudo acontece ás vezes que certas mulheres são atacadas d'este mal n'essa epoca, por causa da pressão, que se exerce sobre o utero, e pelo estado de torpor em que se acham todas as visceras abdominaes.

*Maneira de curar as hemorrhoidas das mulheres pejudadas.*

As hemorrhoidas consistem n um ou em varios tumores vasculares situados no anus. Quando tem adquirido alguma importancia, são ja de certa grossura, e formam no anus alguns inchaços da forma de uvas. São de uma cor azulada, e mui dolorosos, particularmente ao tacto. Quando occupam a parte mais inferior do recto e estão no anus, são chamados hemorrhoidas *internas*, e quando sahem, cha-

mam-nas hemorrhoidas *externas*. Si não deixam escapar liquido algum, isto é, si são seccas, chamão-se *cegas*. No caso contrario são denominadas *fluentes*.

Aquella pessoa que é sujeita á esta affecção, e que soffre d'ella de quando em quando, não deverá ficar sentada muito tempo, nem muito tempo de pé; fará grande exercicio, beberá agua fria com profusão, e devera abster-se de alimentos mui ricos de sucos nutritivos, e de bebidas estimulantes. Durante as dores paroxysmaes das hemorrhoidas a mulher deve conservar-se deitada, e escolher a posição, que melhor lhe convier.

*Therapen-  
tica das he-  
morrhoidas  
das mulhe-  
res preja-  
das.*

Como applicação local, a mulher usará com vantagem de um guardanapo dobrado e humectado em agua fria, applicação que renovará segundo for preciso. Convem empregar segundo a conveniencia dos symptomas: *acon.*, *bell.*, *ign.*, *nux-vom.*, *sulph.*

*Acon.*, convem quando ha hemorrhagia com dor seccante ou picante e pressão no anus, plenitude do abdomen com peso e colica, e dor nas costas como por contusão.

*Bell.*, quando a hemorrhagia continua varios dias com comichão no anus e soffrimentos quando a pessoa anda; tumores consideraveis com pressão nas partes inferiores; dores nas costas como si estivessem quebradas. *Bell.* é principalmente indicada para as mulheres, que tem abusado de enxofre para prevenir novo ataque, como é prescripto pela velha escola.

*Ign.*, constipação com esforços impotentes para desistir; descida do recto; sahida das hemorrhoidas durante a evacuação, com perda de mucosidades sanguinolentas; dor pressiva depois de obrar; contracção espasmodica do anus, comichão e aperto no anus

*Nux-vom.* convem nas hemorrhoidas fluentes acompanhadas de constipação e de frequentes esforços impotentes para desistir, com sensação como si o anus estivesse contrahido ou fechado; dor abrasadora e picante nos tumores, comichão no anus, puxos dolorosos do abdomen;

cabeça congestionada ; urinas frequentes e dolorosas ; aggravação depois de qualquer trabalho do espirito e depois da comida. — Este remedio é particular ás pessoas, que passam vida sedentaria e que fazem um mui grande uso do café.

*Sulph.* quando ha alternativamente constipação e diarrhéa, sensação de excoiação com comichão e ardencia no anus, descida frequente dos tumores ; plenitude da cabeça ; azedume do estomago ; dyspepsia ; urinas dolorosas ; diarrhéa pela manhã, com pressão e descida do recto. Nos casos obstinados, dai *nux-vom.*, e *sulph.* alternadamente á noite e pela manhã. — Consultai, si for preciso, o artigo HEMORRHOIDAS, na pagina 422.

**DORES NO LADO DIREITO.** Depois do quinto mez da prenhez, algumas mulheres são atacadas profundamente de uma dor sitnada no lado direito de baixo das costellas. Esta sensação é um mal incessante, que vem acompanhado de calor. A doente não pode ficar sentada por muito tempo ; a dor é mais supportavel depois de ter passado uma ou duas horas na cama. Cessa geralmente no oitavo mez. As mulheres pequenas são particularmente muito mais sujeitas á este mal na primeira prenhez.

*Dores no lado direito.*

*Acon.*, *bell.*, *bry.*, *chamom.*, ou *puls.*, bastam geralmente para extinguir os symptomas.

**CAIMBRAS.** E' uma affecção mui incommoda, que se faz sentir, e se torna peor no quarto ou quinto mez, e mais tarde no fim da prenhez.

*Caimbras.*

As Caimbras atacão os musculos do abdomen, das costas, das cadeiras e das extremidades inferiores.

Para as caimbras dos musculos do abdomen, tomai *bell.*, *hyosc.*, *nux-vom.*, ou *puls.* Quando atacarem as costas, tomai *ign.*, *op.*, ou *rhus.*

As cadeiras, *coloc.*, *graph.*, ou *stram.*

As coxas, *hyosc.*

As pernas, *calc.-carb.*, *chamom.*, *nux-vom.*, si for depois de meia noite ; ou *sulph.*, si for antes d'isso.

Os pés, *calc.-carb.*

*Incontinencia da urina.*

**INCONTINENCIA DA OURINA.** Esta affecção, mui incommoda, se manifesta em todo o tempo da prenhez, e talvez seja mais commum nos primeiros mezes. Si este desejo não for satisfeito immediatamente, a urina pode escapar-se involuntariamente. A urina é frequente, mui acra, e de um cheiro activo.

Os melhores remedios são: *bell.*, *cin.*, *puls.*, *silic.*, e *stram.* (Vêde SOFRIMENTOS DAS VIAS OURINARIAS).

*Ourinas dolorosas.*

**OURINAS DOLOROSAS.** Esta affecção, quando é concomitante da prenhez, reclama o emprego de *cocc.*, *phosph-acid.*, *puls.*, *nux-vom.*, ou *sulph.* (Vêde pagina 440).

*Insomnia.*

**INSOMNIA.** Pelos ultimos dias da prenhez, muitas mulheres são de tal sorte agitadas a noite, que não podem dormir. Dormem com tudo algumas vezes, mas no momento de adormecer, as pernas e o resto do corpo são atacadas de tal agitação, e obrigadas á tal movimento, que dissipam a pouca disposição, que sentem para dormir. Algumas tem a felicidade de dormir um pouco de dia.

O exercicio ao ar livre, sem fadiga, é o melhor preservativo.

Si isto não for sufficiente, releva recorrer á *bell.*, *caff.*, *hyosc.*, *nux-vom.*, e *op.*

*Melancolia.*

**MELANCOLIA.** Vêde o que ficou dito á este respeito, na pagina 249.

*Muneira de curar os desmaios, e accidentes hysterics.*  
*Hysteria.*

**DESMAIOS E ACCIDENTES HYSTERICOS. (HYSTERIA).** Estas affecções podem ter logar durante toda a prenhez; mas se manifestam na epoca, em que a creança começa a mover-se. As mulheres robustas não são atacadas d'este incommodo tão frequentemente, como as mulheres delicadas e nervosas. Ao principio a doente experimenta uma sensação de languidez com disposição para bocejar. Tudo parece andar em roda d'ella. Escurecimento da vista; susurro e zouda nos ouvidos; pallidez das faces; suspiros e insensibilidade. Não ha, como nos ataques de epilepsia, (*gota coral*), movimentos convulsivos; a voz não fica suffocada, e a doente não morde a lingua.



Estas affecções podem ser causadas pelo susto, pela colera, e por qualquer sobresalto. Algumas vezes até tem logar sem causa alguma de excitação exterior.

*Acon.*, *chamom.*, ou *ign.*, si são causadas por um accesso de colera ou por medo.

*Bell.*, quando ha congestão de sangue na cabeça com faces intumescidas; calor na cabeça com frio nas extremidades.

*Ign.*, quando houver cephalalgia intensa, nauseas e desmaio; calefrio com pallidez das faces. A doente não pode supportar nem luz, nem rumor; distensão do abdomen. Si este estado durar e repetir, fazei dissolver alguns globulos de *ign.* n'agua, e dai á doente duas colherinhas de 15 em 15 minutos até que fique melhor.

*Puls.* quando houver disposição para chorar, e para as pessoas de grande susceptibilidade nervosa.

Tambem se pode empregar: *anac.-or.*, *aur.*, *cocc.*, *con.*, *nux.-m.*, *nux.-v.*, *magn.-m.*, *plat.*, *stann.*, e *zinc.*, ou ainda: *arn.*, *ars.*, *asa.*, *calc.-c.*, *coff.*, *creos.*, *caust.*, *cycl.*, *graph.*, *hell.*, *hyosc.*, *mosch.*, *plat.*, *sulph.*, e *valer.* (Vêde o artigo ESPASMOS).

METRORRHAGIA, OU PERDA DE SANGUE durante a prenhez ou durante o parto. (E' o que o povo chama-FROUXO). Os meios ordinarios se mostram n'este caso sempre nocivos, ainda quando alliviam momentaneamente. Por exemplo, as fricções etherisadas occasionam frequentemente ataques de nervos; o alumen ou pedra hume determina duresas ou outras enfermidades; o creosoto produz ulceras, &c. O arrolhamento ou tampaõ não serve de nada; apenas levanta um dique ao sangue, pois que a hemorragia não para, e continua no interior. As hemorragias fulminantes, que sobrevem immediatamente depois do parto, serão estancadas de um modo mais seguro por meio de *sec.-corn.*, uma colher de quarto em quarto de hora; si porem não for bastante, convirá *crocc.*, *plat.*, *sabina.*, ou *chin* (\*).

*Maneira de curar a metrorrhagia, ou perda de sangue durante o parto. (Frouxo de sangue).*

(\*) Nas hemorragias uterinas, (MENORRHAGIA, e METROR-

*therapeutica da hemorrhagia, fructo sanguis.*

Nesta grave circumstancia, é essencial que a mulher fique deitada, que permaneça tranquilla no corpo e n alma, e reine em torno d'ella o mais profundo silencio. Quando a hemorrhagia se renova, cumpre fazer uma forte ligadura na parte superior da coxa com um guardanapo, e ainda melhor com um lenço de seda ; applicar-se-ha segunda no braço. Será vantajoso dar á doente algumas colheres de agua fria ; e si o rosto começar a empallidecer, e houver medo que appareça desmaios, dai algumas gottas de vinho puro.

Nas hemorrhagias chronicas das mulheres de certa idade, e fora do estado do parto, é indispensavel prohibir durante um anno o uso de bebidas quentes ; ao contrario, prescrever-se-ha o uso de leite frio quatro ou cinco vezes por dia. Mas a circumstancia é sempre bastante importante para fazer intervir um medico homœopatha.

Durante a prenhez ou depois do parto, empregat-se-ha com vantagem a tintura de *cinnam.*, — uma gotta mui bem diluida em meia chicara d'agua ; tomar-se-ha uma colher todas as vezes, que houver aggravação. Este remedio será ainda util no caso em que a hemorrhagia for consequencia de um esforço, ou depois da pessoa ter carregado um fardo, ou tambem depois de ter estirado os braços com demasiada força, ou dado um passo em falso.

Si este meio não produzir bom effeito immediatamente, dai *arn.*

No caso de uma hemorrhagia continua mui abundante, particularmente nas mulheres gravidas, em quem as regras não tem sido suspensas, com dores secantes em torno do umbigo, forte pressão, que se estende sobre a madre e

---

*RHAGIA*), ainda mesmo depois do parto, tenho sido muito feliz na applicação sobre o pente de um pedaço de panno embebido da dissolução medicamentosa, que administro internamente, renovando a embebição logo que o panno enxuga. Com este methodo tenho salvado muitas mulheres, quer a hemorrhagia tenha logar durante a prenhez, quer depois do parto, e quer quando a mulher não se ache em alguma d'essas circumstancias.

*Dr. Sabino.*

anus, com frio e calefrios em todo o corpo, com calor na cabeça, fraqueza mui pronunciada, e desejo de permanecer deitada, dai *ipec.*, e depois *arn.* Quando estes symptomas forem acompanhados de dores semelhantes ás do parto, e não alliviarem depois de algumas doses d'esses medicamentos, dai *chamom.* (Vêde o que ficou dito ácerca d'este remedio quando as REGRAS forem MUI ABUNDANTES, pagina 470).

(*Therapeutica da metrorrhagia ou frôuxão de sangue*).

O remedio principal nas hemorragias, que costumam seguir o parto, é *ipec.*

Quando o sangue sahe em grande abundancia, e é de um vermelho carregado, si é acompanhado de dores pressivas nos rins, de cephalalgia e principalmente nas fontes, com a sensaçào como si a cabeça estivesse para arrebentar, dai *bry.*, ou *croc.*

*Chin.*, é um remedio essencial nos casos mais graves de *menorrhagia*, e *metrorrhagia*, quando houver peso na cabeça, vertigens, perda de conhecimento e somnolencia; quando houver fraqueza repentina, desmaio, frio nas extremidades, pallidez nas faces, movimentos convulsivos da bocca, contorsões dos olhos, ou quando as faces e as mãos se tornarem azuladas ou houverem estremecimentos isolados em todo o corpo. — Tambem se deve empregar este medicamento quando o sangue sahir por intermittencia e com espasmos, quando as dores, de que estes symptomas forem acompanhados, se parecerem com as dores de parto e se estenderem sobre o anus, e quando a hemorragia augmentar cada vez mais. — Igualmente será empregado quando os symptomas forem acompanhados de colicas, de necessidade frequente de urinar, e de tensào sensivel do baixo ventre. Em geral, este remedio é bom quando depois da hemorragia ficar ainda algum soffrimento.

*Hyosc.* convem nas dores semelhantes ás do parto com crispaturas nas coxas ou nos rins; quando se experimenta calor geral com pulso acelerado ou cheio, com inchaçào das veias das costas das mãos, ou do rosto; quando

houver grande inquietação, agitação excessiva, tremor em todo o corpo, ou torpor nos membros, perda de conhecimento, tremor da vista, delirio e sobresalto dos tendões ou das extremidades; sacudimentos e movimentos dos membros, alternados com inteirificação das articulações.

*Bell.*, quando o sangue, que se perder não for nem muito claro, nem muito arroxeadado; quando se experimentar pressão nas partes genitales, como si tudo estivesse para sahir, com dores violentas nos rins, como contusão, e acompanhadas de outros symptomas, que serão mencionados no artigo ABORTO.

*Plat.* é prescripto quando a hemorragia tem por causa uma emoção violenta; si o sangue for arroxeadado, espesso, mas sem ser coalhado; a dor dos rins não é como si estivessem pisados, mas são antes picadas ou lancetadas, que se estendem sobre a região do umbigo, que comprimem as partes internas e tornam o aparelho genital mui sensivel e exaltam o appetite venereo.

*Ferr.-acet.* convem quando o sangue é ora preto e coalhado, ora claro e liquido, acompanhado de dores como de parto, com as faces vermelhas, pulso ordinario. Depois de *ferr.*, *chin.* convem muitas vezes. — Si o sangue for mui preto e coalhado, e os remedios indicados não forem sufficientes, dai *croce.*, da 3.<sup>a</sup> ou 5.<sup>a</sup> diluição.

*Sabina*, principalmente depois do parto, ou em consequencia de aborto, com fluxo de sangue negro, carregado, misturado de grumos, dores abdominaes e nos rins, semelhantes as de parto; grande fraqueza; dores rheumaticas nos membros e na cabeça.

*Vip.-c.*, quando o sangue é preto, e si ha muita comichão na vagina alternando com leucorrhœa viscosa, ou como clara d'ovo.

queira  
prevenir  
aborto,  
movito.

ABORTO, MOVITO, PARTO PREMATURO, OU MAU SUCESSO. Pode-se prevenir o ABORTO, ou MOVITO, mesmo depois que a hemorragia se declara, e as dores já tiverem começado; si porem não for possível obsta-lo, se pode muito

bem acalmar os soffrimentos, e tornar supportaveis as consequencias incommodas d'este estado. Tudo isto depende da causa, que occasiona o aborto ; algumas vezes é um caso de muita gravidade. Pelos processos allopathicos nada se consegue, senão aggravação dos soffrimentos, tanto pela asquerosidade das beberagens, como pela acção violenta das substancias, que emprega. A velha eschola, propriamente fallando, não conhece remedio, que seja racionalmente applicavel á taes soffrimentos.

(*Contra o aborto ou moxto* ).

Quando em uma mulher gravida se declararem dores, que se estendem para baixo, ou si forem realmente dores de parto, acompanhadas de uma pequena hemorrhagia e de mucosidades, primeiramente se deve indagar a causa : si depender de uma pancada, ou de um esforço para levantar um objecto demasiadamente pesado, ou si for a consequencia de forte e subita extensão dos membros, ou de uma queda ou de outro qualquer abalo violento, dar-se-ha *arn.* com vantagem. Si depender de uma forte emoção, vêde, a este respeito, o artigo relativo á influencia do MORAL, na primeira parte, cap. 1.º, pag. 55. Quanto mais cedo se der o remedio, melhor será.

Contra as violentas dores, *chamom.* antes de outro qual quer remedio ; contra uma hemorrhagia mui activa, *ipec.* ; contra a prisão chronica do ventre, *nux-vom.* ; e si não produzir effeito, *bry.*

*Chamom.* é particularmente indicado nos puxos violentos, que se estendem desde os rins até o meio do ventre, com vontade de obrar ou de urinar ; estas dores são periodicas e se parecem com dores de parto, e não tardam a ser seguidas da perda de sangue, em que se observam alguns grumos.

*Bell.* convem nas dores pressivas violentas, com tensão em todo o baixo ventre, particularmente na região inferior com uma sensação de contração ou de intumescimento, ou ao mesmo tempo com uma pressão em baixo, como si as partes genitales estivessem para sahir ; ( este sympto-

contra o  
aborto ou  
vômito

ma é característico de *bell.*); experimenta-se uma dor de contusão, de deslocação nos rins; faces vermelhas: estupor, calor na cabeça; sêde; palpitação. O sangue não é nem mui preto, nem mui vermelho.

*Hyosc.* Corresponde ao estado de espasmo, com movimentos sacudidos e convulsivos, acompanhados de inteiramento em todo o corpo, com perda de conhecimento; ao mesmo tempo ha hemorragia de um sangue vermelho fluido, mais forte durante os espasmos.

*Ipec.* corresponde ao mesmo estado de espasmo, mas sem perda de conhecimento, com dor secante em torno do umbigo; quando o fluxo de sangue é acompanhado de pressão nas partes genitae. *Plat.* e *cin.* convem algumas vezes neste caso, sobre tudo si for ligado á outros sofrimentos, que reclamam o emprego d'estes remedios.

*Sep.*, dado em duas doses, previne ordinariamente o aborto, quando houver predisposição ligada á um estado de plethora.

*Nux-mosch.* é conhecida ha muito tempo, entre o povo, como um remedio abortivo, e goza de reputação em homœopithia para prevenir, e obstar o aborto.

*Sabina*, principalmente si os prodromos do aborto se manifestarem no primeiro periodo da prenhez, ou tambem em qualquer outro periodo; dores activissimas e pressivas desde os rins até as partes genitae; fluxo de sangue pela vagina, ventre flacido, flexivel, e abatido: vontade frequente de ir ao ourinol, e diarrhéa, ou vontade de vomitar, ou mesmo vomito de tudo, que se bebe; febre com calafrios, e calôr.

*Secale-cor.*, sobre tudo nas pessoas fracas, esfalfadas, e cacheticas, dispostas á hemorrhoidas, e á affecções espasmodicas; ou então si existe falta de energia vital na madre, ou lesões organicas d'esse orgão.

*Administração dos remedios.* — No primeiro momento em que apparecerem os symptomas precursores do aborto, a doente permanecerá tranquilla, ou ficará na cama.

Releva afastar-lhe do espirito qualquer motivo de excitação; e terá uma dieta moderada. Deve-se escolher o remedio apropriado aos symptomas; e si com elle não houver melhora depois de algumas horas, ou no dia seguinte, depois da primeira dose, deverá ser repetido. Si depois d'esta segunda dose ainda não houver melhora, cumpre procurar outro remedio. Si houver melhora, não se dê remedio, em quanto ella durar; si os symptomas reaparecerem, repeti o ultimo medicamento ainda uma vez, antes de recorrer á outro. — Si os symptomas forem intensos e a hemorragia for abundante, dissolvei obra de dez globulos n um copo d'agua, e dai uma colher de meia em meia hora, mais ou menos segundo a necessidade, espaçando as doses á proporção da melhora, e cessai qualquer medicação com a cessação da perda.

Algumas mulheres apresentam grande predisposição para abortar; combate-se essa predisposição por meio de *acon.*, *bell.*, *calc.-carb.*, *carb.-v.*, *ferr.*, *lycop.*, *sabin.*, *sep.*, e *sulph.* em longos intervallos.

*Predisposição para abortar.*

**DORES DO PARTO.** (\*) Quando estas dores forem demasiadamente violentas, e causarem desespero, dai *coff.* em diluição, uma colher de meia em meia hora; si os seus effeitos não forem sufficientes, ou si forem momentaneos, dai *acon.*; quando ao mesmo tempo houver necessidade constante de ir á privada, dai *nux.-vom.*; e si não for sufficiente, dai *chamom.*; si este ultimo não produzir allivio ao cabo de uma ou mais horas, dai *bell.*

*Dores de parto.*

Quando as dores forem prematuras, isto é quando tiverem logar antes da epoca, e o parto se não realisar, dai *nux-vom.*

---

(\*) As mulheres, que se tratão homœopathicamente, rarissima vez deixarão de ter partos felizes, e ainda menos perderão a vida nesse trabalho, principalmente si forem assistidas por um medico pratico, e intelligente, que saiba dar á cada symptoma o seu justo valor, e escolher convenientemente os medicamentos, que tem de empregar. A homœopathia dispensa o soccorro dos ferros, salvos os casos de defeito organico da mulher, ou do fêto, de modo que não seja possível executar-se o parto sem o emprego d'esses meios,

Si estas dores forem fracas, dai *puls.*; si pararem subitamente, e forem substituidas por symptomas peiores, com estremecimento, somno pesado com roncós, dai *op.*; nos casos em que esta gravidade não se observar, pode-se administrar *cinnam.*, uma gotta mui bem dissolvida, assim como ja foi recommendado no artigo — METRORRHAGIA, pagina 498.

Guardai-vos de fazer uso do *centeio espigado*, que os allopathas dão ordinariamente em fortes doses, que matão muitas vezes a mãe e a criança, ou as expõem a graves enfermidades. Si nas dores fracas de parto ou mesmo na ausencia de dores, *puls.* se mostrar inefficaz, dai então *sec.-corn.*, preparado homeopathicamente. De ordinario, o parto não tarda a realizar-se; e si ainda assim não tiver logar, repeti o mesmo medicamento uma colherada de hora em hora.

*Partos ou secundinas.*

Quando as pareas ou secundinas custão a sahir, no fim de 24 horas de ter nascido a criança, dai *puls.*, ou *seal.-corn.*; ou um depois do outro, no caso de não apparecer resultado; si não produzirem effeito, e houver congestão na cabeça, com rosto vermello, olhos brilhantes, grande sequidão da pelle, e da vagina, grande angustia e inquietação, dai *bell.* (Consultai, si for preciso, o que ficou dito no artigo — ABORTO, pagina 500).

*Mancira de curar as dores consecutivas ao parto.*

AS DORES CONSECUTIVAS ao parto são frequentemente

---

de que tanto se tem abusado, e que tantas victimas ha feito. Uma d'essas victimas acaba de ser a Sr.<sup>a</sup> D. MARIA 2.<sup>a</sup>, Rainha de Portugal, que em poucas horas foi assassinada pela allopathia, e pelos allopathas. Digo *assassinada*, por que jamais a infeliz Rainha poderia morrer assim, tão de pressa, a não se dar violencia dos remedios, e indisculpavel imprudencia dos medicos. Não ha motivo para crer que esse assassinato fosse premeditado: essa justiça faço á consciencia d'esses medicos; mas não deixa de ser um assassinato, embora involuntario. Praza á Deos que esta terrivel lição sirva de utilidade á todas as mulheres, para de uma vez abandonarem as boticas, e os allopathas, que tantos estragos causão! (Vêde a nota da pagina 483).

*Dr. Sabino.*



ocasionadas pelas drogas, que tem sido empregadas em altas doses durante o trabalho, ou em consequencia de um parto prematuro e forçado pela impaciencia do medico ou da parida, quando não tiverem dado á natureza o tempo de empregar as suas proprias forças. Outras vezes, estas dores provem da extracção mui precipitada e violenta das páreas,

Quando estas dores consecutivas á um parto natural são moderadas e supportaveis, não ha nada a fazer, por que são salutaes, e é bom que se façam sentir um pouco. Si forem violentas a ponto de tirarem o repouso, dai então *caff.* duas ou mais vezes; e si não houver melhora, dai *arn.*; si depois de uma hora, ou mais não houver bom effeito, dai *chamom.*, e mesmo *nux-vom.* *Puls.* convem particularmente quando as dores durarem por muito tempo ou reaparecerem varios dias seguidamente.

Si depois de um parto difficil a mulher experimentar dores intensas nas cadeiras, nos rins, e forem persistentes, acompanhadas de cephalalgia violenta, dai *hyperic.*

Quando a parida ficar n'um estado de grande fraqueza, si ja tiver tido varios filhos, que vieram successivamente mais pequenos e mais fracos, ou si deitar somente uma *mola*, e quando em geral os partos forem seguidos de fraqueza extraordinaria, dai então *sec.-corn.*: é o remedio por excellencia para curar os soffrimentos consecutivos. — Poder-se-ha emprega-lo igualmente com felicidade, quando a recém-parida se queixar de uma sensação de ardencia, e não poder supportar o menor calor; si, pelo contrario, ao experimentar esta ardencia, o calor alliviar, dai *ars.*

**LOCHIOS.** Chama-se assim a evacuação, que segue naturalmente ao parto; é o que o povo chama--PARTO; corre o parto: não corre bem o parto, &c: são as expressões, com que elle designa esse esgoto.

Si a sahida dos lochios não offerecer cousa particular, nada haverá que fazer; a natureza fará tudo.

Si os lochios durarem mui longo tempo, si forem vermelhos, e abundantes, dai *acon.* em dissolução a noite e

*Lochios, ou  
evacuação  
do parto.*

pela manhã, dous dias seguidos. Si porem isto não bastar, dai *carb.-v.*, duas vezes no estado secco, dous globulos depositados na lingua pela manhã, e dous a noite. No caso de não ser isso sufficiente, dai *bry.*, *calc.-carb.*, *croc.*, *plat.*, *puls.*, ou *rhus*.

Quando os lochios forem supprimidos, dai *bry.*, *hyosc.*, *nux.-v.*, *plat.*, *puls.*, *sec.-cor.*, e *verat.-alb.*

*Bry.*, para a supressão dos lochios com dôr de cabeça, enchimento, e peso da cabeça, pressão da testa e das fontes, dores na cabeça pelo movimento; dôr nos rins com emissão rara de urinas quentes. Dai uma dose do remedio, esperai meio dia, e si não houver melhora, repiti-o outra vez.

*Plat.*, si a supressão resultar de emoção moral, com seccura, e sensibilidade exaltada dos órgãos sexuaes.

*Puls.*, si a supressão for repentina, em consequencia de causa accidental, com exarcebação febril, com sêde ou sem ella; cephalalgia semi-lateral, oppressão de peito; calor parcial das partes superiores do corpo, com frio nos pés; frequentes desejos do urinar; aggravação dos symptomas a noite, e melhora de manhã. Convem igualmente este remedio no caso de diminuição dos lochios, não sendo inteiramente supprimidos.

*Rhus.*, para a variedade de lochios irregulares; si forem de má natureza, negros e aquosos, com picadas no recto; dôres agudas lancinantes ao través da cabeça, as quaes peorão estando deitada, e melhorão quando a pessoa se levanta.

*Mancira  
de curar a  
febre de  
leite.*

**FEBRE DE LEITE.** Si a febre de leite for moderada, deixai-a; mas si for muito forte poderéis modera-la com *acon.* e *coff.*, alternados de seis em seis horas. Mais tarde convem dar *bell.*, *bry.*, e *rhus-tox.*, algumas vezes tambem convem *cham.*, *nux.-v.*, *hyosc.*, *coloc.*, *ipéc.*, *puls.*, e *verat.-alb.* A maior parte das paridas não tem febre; nem ainda está assentado entre os medicos si esta febre realmente existe, ou si é antes uma febre traumática

em consequencia das lesões e soffrimentos do trabalho do parto ; neste caso dai *arn.*, que algumas vezes será necessario alternar com *acon.*

**AGALACTIA, OU FALTA DE LEITE.** Os principaes medicamentos são *puls.*, e *agn.-cast.* ; mas si esses não forem sufficientes, dai *calc.-carb.*, *caust.*, ou *rhus.-toxic.* : ou tambem *bell.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *sep.*, e *sulph.* A mulher, cujo leite for raro, e máo, deverá comer de dous em dous dias lentilhas preparadas simplesmente com manteiga, e isenta de especiarias.

*Agalactia,*  
*ou falta de*  
*leite.*

**FEBRE PUERPERAL, OU PERITONITE PUERPERAL.** Esta molestia se manifesta por calefrio prolongado, dor sobre um ponto circumscripto do abdomen, e que se estende rapidamente ; soluços ; vomitos ; febre violenta ; alteração da physionomia ; o menor contacto no ventre é insupportavel ; o ventre fica duro, teuso ; prisão de ventre pertinaz ; urinas raras ; pelle secca. Ella apparece quasi sempre dous ou tres dias depois do parto, e algumas vezes mais tarde. Dai primeiramente *acon.*, em dissolução, uma colher de duas em duas horas ; si *acon.*, não produzir bom effeito depois de 12 ou 24 horas, dai *bell.*, principalmente si o ventre estiver tympanico, com dores lancinantes e penetrantes, ou colicas violentas, espasmodicas, com pressão incommoda nas partes genitales, como si tudo quisesse sahir por ali ; arripios em algumas partes do corpo, com calor simultaneamente em outras ; rosto e olhos vermelhos ; cephallalgia pressiva na testa com pulsação das arterias carotidas ; bocca secca, com lingua vermelha e sêde ; dysphagia com espasmos na garganta ; delirios furiosos, ou outros symptomas cerebraes ; lochios pouco abundantes, serosos, e mucosos. — Si *bell.*, não bastar, dai *hyosc.*

*Maneira*  
*de curar a*  
*febre puer-*  
*peral, ou*  
*peritonite*  
*puerperal.*

*Bry.*, si o ventre estiver tympanico e excessivamente sensivel ao tacto e ao menor movimento, com prisão de ventre ; dores lancinantes no ventre ; grande febre com calor ardente em todo o corpo, e sêde ; genio irascivel ; medo do futuro, e grande inquietação pelo seu estado.

*Chamom.*, si os peitos estão flácidos e seccos, e houver diarrhêa esbranquiçada ; lochios mui abundantes ; ventre tympanico, e mui sensível ao tacto ; colicas, como as dores de parto ; calor universal, com rosto vermelho ; grande sêde ; exacerbação a noite e suor depois ; grande agitação ; impaciencia, o sobre excitação nervosa. — Este medicamento convem principalmente, si a febre resultou do uma colera, ou de um resfriamento.

*Coff.*, si ha extrema sobre excitação nervosa com mui grande sensibilidade á menor impressão.

*Coloc.*, si *chamom.* não foi sufficiente contra a febre puerperal occasionada por uma forte indignação ou colera ; principalmente si houver : delirios alternados com somno soporoso, cabeça quente, rosto vermelho, olhos brilhantes, calor secco, pulso duro, cheio, e acelerado.

*Nux-v.*, si os lochios desaparecerem repentinamente, com sensação de peso e abrasamento nas partes genitales, e no ventre ; ou tambem si elles são mui abundantes, com violentas dores nos rins ; dysuria, e abrasamento no urinar ; prisão de ventre, nauseas, vontade de vomitar, ou mesmo vomito ; rosto vermelho ; dores rheumaticas ou caimbras nas coxas e pernas, com amortecimento d'estas partes ; cabeça tolhida ; cephalalgia pressiva, ou pulsativa, com vertigens : obscurecimento da vista ; ruído nos ouvidos ; e accessos de desfallecimento.

*Rhus--toxic.* é quazi indispensavel, quando o systema nervoso está affectado desde principio ; a menor contrariedade aggrava os symptomas ; e os lochios brancos se tornão ensanguentados trazendó sangue coãlhado.

*Constipação ou prisão de ventre durante o parto.*

CONSTIPAÇÃO OU PRISÃO DE VENTRE DURANTE O PARTO : não precisa de remedio, ainda que dure seis ou sete dias, por que é prova de que a parida se restabelece e se fortifica ; si porem a constipação exceder a sete dias, dai então os remedios indicados contra esta indisposição, particularmente *bry.*, e seja em duas doses, uma de manhã e outra a noite ; si não tiver effeito, passadas doze horas, repeti ;

e si depois d'esta repitição não houver resultado, dai um clyster d'agua tepida; e si não bastar, dai *nux.-v.*, a noite, e no dia seguinte de manhã *sulph.*

Si durante a constipação houverem outros symptomas, dai então os remedios, que as circumstancias pedirem. (Consultai o artigo sobre PRISÃO DE VENTRE, na pagina 436).

**DIARRHÉA DURANTE O PARTO.** Esta aflecção é grave. Primeiro que tudo indagai as causas ou outras circumstancias, que podem servir para a escolha do medicamento, que achareis entre *puls.*, *dulc.*, *rheum*, *secat-corn.*, ou *ant. crud.*, ou *hyosc.*, (Vêde o que se acha na pagina 428).

*Diarrhéa durante o parto,*

Na RETENÇÃO e emissão dolorosa das urinas depois do parto, *arn.*, *bell.*, *nux.-vom.*, ou *puls.*, bastão para restabelecer a função; todavia consultai o artigo relativo aos SOFFRIMENTOS DAS VIAS OURINARIAS, pagina 440.

*Retenção, de urinas.*

**FENDAS OU RACHAS DOS MAMELÕES OU BICOS DOS PEITOS.** Podem-se prevenir tendo o cuidado de os lavar repetidas vezes com agua fria pouco antes da epoca do parto; logo que o mal comece, os lavarão tambem com uma pouca d'agua fresca, em que se dissolverão cinco a seis globulos de *arnica*. Si isto não remediar em breve, dai *sulph.* a noite e de manhã, e continuai as loções, mas com a solução de *sulph.*; e si dous dias depois não houver melhora, dai *calc.-carb.*, do mesmo modo que o precedente remedio. Si tudo isto for sem effeito, dai *sulph.* internamente, e *calc.-carb.* no exterior; e alguns dias depois, caso que tarde a apparecer a melhora, dai internamente *calc.-carb.*, e *sulph.* por fora. Acontece as vezes que estas excoriações se cicatrisam com muito custo; cumpre porem em todos os casos fugir de usar de substancias toxicas em solução, como a pedra hume, vitriolo, ou cousa semelhante, de que sempre fica porção sufficiente nos bicos dos peitos para fazer damno á criança.

*Fendas ou rachas dos mamelões ou bicos dos peitos.*

Si a criança não quizer mamar, depende, isso ou dos mamelões, ou do leite, ou da mesma criança, quando ha leite. Neste caso dai á criança a extremidade do dèdo molhado

em agua com assucar. As vezes ella é levada por instincto a beber agua fria, e por isso não poga no peito. Outras vezes foi por que a mãe ou a ama comeu cousas salgadas ou adubadas com especiarias. As vezes o peito está muito quente, e cumpre refrigera-lo com agua fresca por meio de um guardanapo molhado. Si isto depender da qualidade do leite, dai então *merc.-v.*, e dose ou vinte quatro horas depois *chin.*

*Dor, inchacão, e inflamação dos peitos.*

**DOR, INCHACÃO, E INFLAMAÇÃO DOS PLITOS.** Si esta dor ou engorgitamento provier da perda, falta ou supressão do leite, dai *puls.* Si for em consequencia de engorgitamento provocado por excessiva affluencia de leite, e o menino for posto tarde no seio, ou não mamar bastante, cumprirá então favorecer o corrimento do leite. O melhor seria mandar mamar por alguém. Si se não alcançar resultado immediato, não será razão para deixar de repetir mais tarde a mesma operação. Si a causa do engorgitamento for pancada ou emoção, como *contrariedade* ou *susto*, dai então um dos remedios para qualquer d'estes casos. Si continuar, ou depender de outra causa, dai um dos remedios acima indicados, e fugi de linimentos e unturas, por que aggravam o estado dos seios, e occasionão consecutivamente padecimentos pulmonares, que temos visto degenerar em affecções chronicas. Logo que o engorgitamento deixar de ser obstaculo para a amamentação, apresente-se immediatamente o peito á criança.

Dai para os incommodos, de que tratamos, primeiro *bry.*, que repitireis seis horas depois; si ao terceiro dia ainda não houver melhora, dai *bell.*, tambem duas vezes; si o seio depois de quatro dias ficar com durezas aqui e alli, dai *merc.-v.*; si ficar vermelho, dai *bry.* Si a vermelhidão e inchacão resistirem, dai *samb.-nig.*; que repitireis seis horas depois.

Mas o remedio por excellencia é *phosph.* Si não houver melhora depois de dous ou tres dias, dai todas as as vinte e quatro horas uma dose de *rhus*, até que ella ap-

pareça; e si isto não bastar, administrai *silic.*, que repetireis doze horas depois, caso ainda não haja melhora. Si for o seio esquerdo o inflammado, engorgitado, e suppurante, serão *bry.*, e *phosph.* os principaes remedios. Si for o seio direito, *bell.*, e mais tarde tambem *rhus*, e *calc.-carb.* Para a supuração é *hep.-sulph*; que convem. Assim que o mal melhorar, esperai, e só continuareis os remedios, si os symptomas apparecerem de novo.

*A erysipela nos peitos* cura-se com esses medicamentos, principalmente com *acon.*, *bell.*, *puls.*, *merc.-v.*, e *rhus.* (Consultai o artigo ERYSIFELO). (*Erysipela nos peitos*)..


*A dureza ou caroço*, que as vezes apparece nos seios da mulher, ainda quando não está pejada nem parida, se cura por meio de *ars.*, *con.*, *clem.*, *graph.*, e *silic.*; ou tambem *bell.*, *carb.-an.*, *nitr.-ac.*, *ole.-jec.*, *phosph.*, *puls.*, *sep.*, e *sulph.* (*Dureza, ou caroço nos peitos*)..

*O cancro* requer principalmente *ars.*, *clem.*, *con.*, e *silic.*; ou tambem *bell.*, *graph.*, *hep.-sulph.*, *kreos.*, *lach.*, e *sulph.* (*Cancro nos peitos*)..

**MÃO LEITE.** Quando a criança não medra, quando grita ou a mãe se acha debilitada, ou transpira muito, póde remediar-se este estado dando-se *chin.* á mãe, ou á ama; passados dous ou mais dias, si não houver melhora, dai *merc.-v.*; e outro tanto tempo depois *sulph.*; si a criança lançar o leite apenas mamou, dai *silic.*; tambem convirá *cin.*, *borax*, e *lach.* Quando a criança não medrar e estiver alterada, examinai o leite; si não parecer bom, dai caldo á criança; si ella estiver com prisão de ventre, será caldo de vacca; si estiver com o ventre relachado, caldo de carneiro. O caldo de galinha pouco convém; seria melhor faze-lo com pombos velhos. (*Mão leite*)..

**ENFRAQUECIMENTO QUE SE SEGUE AO DESMAMAR.** Quando a pessoa, que deixou de amamentar, não poder dormir bem, e sentir-se incommodada pela manhã ao levantar-se da cama; si não tiver appetite, suar muito, for mui sensivel á menor impressão do ar; si emmagrecer consideravelmente, cumpre (*Enfraquecimento que se segue ao desmamar*)..

dar *chin.* de 5 em 5 dias, tres vezes seguidas ; si for preciso podereis repetir esse medicamento com maior intervallo. Algumas vezes convirá tambem *ars.*, *carb.-v.*, *calc.-carb.*, *puls.*, *rhus-toxic.*, e *sulph.* E' necessario ao mesmo tempo mudar de dieta, conforme o appetite da enferma, e tomar alimentação reparadora, mas de facil digestão, e em quantidade, que não sobrecarregue o estomago.





## CAPITULO XIII.

## MOLESTIAS DAS CRIANÇAS.

## PRIMEIROS CUIDADOS, QUE SE DEVEM PRESTAR ÀS CRIANÇAS.

No caso em que a criança venha ao mundo antes da chegada do parteiro, a primeira cousa, que se deve fazer, é collocá-la em posição, em que possa respirar livremente ; si o cordão umbilical estiver passado em volta do pescoço, do corpo, ou das pernas, será desembaraçado para não interromper a circulação entre a mãe e filho, e só se cortará quando este respirar completamente. Separai da criança todas as immundicias, que a cercão; a face, a bocca, o nariz, devem ficar desembaraçados do muco, que os cobre, o que se fará com um pedaço de linho fino enrolado no dedo minimo. Feitas estas cousas, si a criança for robusta e bem disposta, gritará com força ; e a pelle, de esbranquiçada, que era, tomará a côr de rosa. Desde este momento não haverá rasão de temer a respeito da mãe nem da criança, por que podem estar ambas uma ou duas horas nesta situação sem perigo. Todavia, si a criança nascer fraca, ou houver sido demorada na passagem, ou, por alguma negligencia commettida nas precauções, que havemos indicado, a respiração ainda se não tiver feito, envolvei o corpo da criança e seos membros em flanela ou linho quente, e applicai ao peito com a palma da mão, agua fresca ou aguardente ; si isto não produzir effeito applicai a bocca sobre a da criança, e assoprai para que vá o bafo aos pulmões, tendo a cautella de lhe fechar o nariz com os dedos.

Si sentirdes pulsações no cordão umbilical, e bem assim no coração, esperai então com paciencia, que tudo irá bem.

Depois que a respiração estiver completamente estabelecida, cumpre ligar o cordão. O que se fará do modo seguinte: tomaí um fio dobrado em muitas dobras, o qual se passará á roda do cordão em distancia do umbigo quasi

*Primeiros cuidados, que se devem prestar ás crianças.*

duas pollegadas : apertai com força : fazei segunda ligadura uma pollegada acima d'esta ; cortai com uma tesoura o cordão entre as duas ligaduras: e foito isso collocai a criança em coberturas quentes.

Vindo ao mundo, é o corpo da criança mais ou menos coberto de uma camada de materia *esbranquiçada gordurosa*, que ahi adhere fortemente. O melhor modo de a tirar consiste em fricções universaes, feitas no corpo com um pedaço de baieta ou flanela ; essa operação deve ser continua até que essa materia desapareça.

Basta ao depois alimpar o corpo com linho molhado. Desembaraçada assim a pelle d'esse corpo gorduroso, será lavada com sabão fino para tirar o resto. Isto feito, enxugarão o corpo com linho fino. Em todos os casos guardai-vos de banhar a criança em agua fortemente alcoolizada. essa pratica é mui sensuravel.

*Cordão umbilical*

Quanto aos cuidados ultiores, que se devem dar ao CORDÃO UMBILICAL, será mister tomar um pedaço de linho fino de seis pollegadas de comprimento e tres de largo, que será dobrado em cinco ou seis grossuras, no meio do qual se fará um buraco para metter o cordão. Será este então envolvido com outra compressa a semelhança do que se faz a um d'edo doente. Collocada a primeira peça do apparelho no sentido da estensão do corpo, a extremidade do cordão agora envolvida será deitada para cima do umbigo, e a parte inferior d'essa primeira peça sendo lançada sobre o cordão, se prenderá tudo com um cinto de corpo. Cabe ordinariamente o cordão umbilical do sexto para o oitavo dia.

*Meconium, ou ferrado*

Na grande maioria dos casos, os intestinos da criança são abalados, e evacuação poucas horas depois do nascimento. A materia, que sahe, é de um negro cõr de garrafa misturado de cõr esverdeada, e chama-se *meconium*, que é o que o povo conhece pelo nome de *ferrado*. Para favorecer esta evacuação, bem como para desembaraçar o peito das mucosidades, que o constangem, bastará dar à criança duas ou tres colherinhas d'agua quente adoçada com assucar mas-

cavo. O primeiro leite que recebe da mãe satisfaz o mesmo fim; a cor dos jactos muda geralmente, e fica amarella depois do quinto dia.

Si a evacuação do *meconio* se não fizer livremente e tantas vezes quantas forem de mister para a saúde da criança, dai-lhe uma dose de *nux-vom.* (\*) a noite; e si necessario for, uma de *chamom.* no dia seguinte.

Depois de dez ou doze horas, si a mãe tiver leite, pode apresentar a criança ao seio, depois de haver amollecido com cuidado o bico do peito. É sabido, com effeito, que na maioria dos casos a criança pega tanto melhor, quanto mais flexivel está o mamelão, e que a affluencia do leite chega mais facilmente. É o leite materno certamente o alimento mais nutriente da criança; mas quando a mãe não o tem, é necessario prover á isso, e imitar o mais que for possivel á natureza.

Para isto tomai leite de vacca mugido de fresco, ajuntai-lhe um terço d'agua quente adoçada com assucar branco, dai á criança em colherinhas de tempos a tempos, e tantas vezes quantas forem necessarias. Mas nunca se dê á criança, que acaba de nascer, nenhuma especie de cevadinha, agua panada, ou outro alimento cosido. Poder-lhe-beis dar duas ou tres colheres d'agua fresca por dia, ou mais vezes, si parecer que gosta d'ella.

OS MENINOS nascem as vezes em estado DE MORTE APPARENTE: (ASPHYXIA.) Na maior parte dos casos, podem ser chamados á vida, si o trabalho do parto não foi muito longo: quer nasça o menino de perfeita saúde, quer quasi morto; nunca deveis cortar o cordão umbilical, sem que pela pulsação conheçais a circulação do sangue. Alimpai-lhe a bocca com o dedo envolvido em um panno de linho para sahirem as mucosidades, que n'ella se achão; o nariz será limpo ainda com mais cuidado. A criança em estado de morte apparente será envolvida em faixas quentes; esfre-

*Asphyxia,*  
*ou morte*  
*apparente*  
*dos recém-*  
*nascidos.*

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vê-se a nota da pagina 55.

gai-lhe o peito e mãos com lã macia, ou flanela. Si o cordão não começar a bater pouco depois, cortai-o como na criança, que vêm sãa; será mettido o menino em banho quente; mergulhado todo o corpo, excepto a face. No banho se continuará a esfregar a pelle e os membros, carregando-os brandamente com as mãos.

Si depois de cinco ou dez minutos ella não der signal de vida, se tomará na ponta de uma tesoura um ponquinho de tartaro emetico, que se dissolverá em um copo cheio d'agua, e sem esperar que se complete a dissolução, metter-o com o dêdo uma unica gotta d'esta agua na bocca da criança. Si passado outro quarto de hora não houver mudança, dai outra vez a mesma gotta da mesma maneira. Depois de outro quarto de hora misturai em uma chicara d'agua tepida uma colher de sôpa d'essa dissolução emetizada, e dai um clyster á criança. Durante este tempo cumpre abster-vos de quaesquer outros meios, taes como fricções, cheiros, &c.

Quanto mais se apressar o emprego d'estes diversos meios, ou o fizerem sem ordem, e sem methodo, menos esperança haverá de chamar a criança á vida. Si, depois de haver procedido como fica dito, não houver mudança ao fim de meia hora, dai *op.*, si a face estiver azulada; ou *chin.*, si estiver pallida; dissolvei igualmente alguns globulos do medicamento em uma chicara d'agua, e applicareis em clyster.

Si isto não produzir effeito passada uma ou duas horas, dai *lach.* Algumas gottas d'agua, em que se *houver dissolvido* um globulo de *lach.*, applicadas sobre a lingua, podem ser utilmente empregadas no momento em que começar a deglutição.

Será então o caso de praticar os meios apontados para facilitar a respiração (vêde a pagina 150). No intervallo se pode fazer correr sobre o peito, e principalmente sobre o lado esquerdo, uma pequena emborcação d'agua fria, que cahirá da altura quasi de dous palmos; o que se repetirá de espaço a espaço. Depois d'isto se repetirão as fricções com

as mãos quentes, e se alternarão estes dous meios por algum tempo. As pessoas idosas são menos proprias para fazer isto, do que as moças, fortes, e de saude. Assim que se manifestarem signaes de vida, o que não succede as vezes senão depois de duas ou tres horas, cumpre immediatamente suspender as fricções e as emborçações; deixar-se-ha o menino immergido em um banho, até que elle comece a respirar e a gritar; envolvão-o depois em um panno bem quente, e o ponhão ao lado da mãe ou de uma moça de boa saude. Si a face da criança estiver vermelha e azul, será necessario dar-lhe *acon.*; si estiver palida, *chin.*

AS TUMEFACÇÕES ou INCHAÇÃO da cabeça, que sobrevem depois do nascimento, ou seja em consequencia dos padecimentos soffridos pela criança na occasião de nascer, ou por outras causas, desapparecem ordinariamente mui depressa, molhando-as e esfregando-as com a dissolução de alguns globulos de *arn.* em uma colherinha. Não é isto por tanto, ordianriamente senão accidental, e é o que dá á cabeça a forma alongada que as vezes vemos. Um ou dous dias depois dar-se-há, si houver precisão, *rhus-tox.*, interna e externamente. Si passados dous dias não houver mudado o estado, e manifestar-se um tumor com pus ou *materia*, furai levemente a ponta do tumor, e de novo dai *arn.* Si em consequencia de errado tratamento se formarem ulceras, dai *silic.*

*Maneira de curar as tumefacções ou inchaços da cabeça dos recém-nascidos.*

*Não consintais que se pratique operação alguma nas crianças, que nascem defeituosas; esperai á este respeito o maior tempo, que for possivel. Cumpre considerar duas vezes antes de tentar operação na lingua, excepto si isto impedir o mamar. Não se toquem tambem nas excrescencias, nos signaes do rosto, nos dedos multiplos; deixem-os até que a criança tenha mais força, porque a maior parte d'essas excrescencias ou tumores congeniaes cahem por si mesmos. As nodoas de nascença desapparecem tambem por si mesmas, quando se abrem de proposito as vaccinas em cima d'essas manchas. Os Jedos supernumerarios dos pés ou das mãos tem as vezes articulação commum, e si se*

tirár um, o visinho não deixa de soffrer. As criancinhas morrem facilmente em consequencia das mutilaçõs, que lhes fazem. Temos visto morrer algumas só por lhes tu-rarem as orelhas.

No caso em que *os ossos da cabeça* entrem um para cima do outro e fiquem nesta situação até ao terreiro dia, e a criança tenha um ar estranho, ou beba muito e grite igualmente, não medre, emmagreça e se deflinhe, dai *op.* 30.

*Inchação do peito nos recém-nascidos.*

A INCHAÇÃO DO PEITO é muitas vezes causada por compressão accidental no mamellão; dai então logo *arn.* Si o mamellão estiver vermelho, *chamom.*, e mais tarde, *belt.*; si isto não bastar, *bry*: tudo internamente. Si houver abcesso contendo pus, dai *hep.-sulph.*; e alguns dias depois *silic.*; si for sobre o lado direito do peito, *belt.*, e *hep.-sulph.* convem melhor; si for na parte esquerda, *bry* e *silic.*

*Solúço nas crianças.*

O SOLUÇO nas crianças se desvanece ordinariamente pelo effeito do calor, que achão no seio de sua mãe, e dando-se-lhes uma ou duas vezes meia colher d'agua fria, ou então mettendo-lhe na bocca uma pitada de assucar ou uma pinga d'agua assucarada, e nunca xarope, que pode occasionar azedumes e fleugas.

*Entupimento ou obstrucção do nariz das crianças, especie de defluvio*

NO ENTUPIMENTO OU OBSTRUCÇÃO DO NARIZ DAS CRIANÇAS, que os embaraça de respirar quando mamão, é uma especie de DEFLEXO), untar-se-ha externamente o nariz com enxundia de gallinha ou oleo de amendoas doces, ou nata de leite: bom será tambem metter-lhes um pouco por dentro com a pluma de uma penna: dai *nux-vom.* Si isto não remediar, no dia seguinte dai *samb.-nig.*, todas as seis horas e até mais a miudo; si houver corrimento pelo nariz, *chamom.*; si a doença augmentar todas as noites, *carb.-v.*: si se aggravar ao ar, dai *dulc.*

*Inflamação dos olhos dos recém-nascidos*

INFLAMAÇÃO DOS OLHOS OU OPHTHALMIA DOS RECI-NASCIDOS. Cumpre subtrahi-los á acção da luz; dai *acon.*; si não houver melhora depois de seis horas, *ign.*: si ainda não houver diminuição passadas dez ou doze horas, *dulc.*

As vezes *chamom.*, e *merc.*, são indicados. (Veja-se, a este respeito, INFLAMMAÇÃO DOS OLHOS, pagina 257.)

**MOLESTIA POR DETRAS DAS ORELHAS.** E' esta affecção uma especie de escoriação, e deve ser tratada do mesmo modo. Evitai quanto for possivel tocar-lhe com agua fria; somente as lavareis com agua quente sem sabão, e por asseio; alimpai e enxugai com linho fino, e polvilhai com gomme simplesmente.

*Molestia  
por detras  
das ore-  
lhas.*

Dai n'este caso á criança *calc.-carb.*, *graph.*, ou *sulph.* alternados, uma unica dose a noite, duas ou tres vezes; e esperai então tres ou quatro dias ou mais; e si não houver melhora com o primeiro, dai então um dos outros medicamentos, do mesmo modo.

**CORRIMENTO OU EVACUAÇÃO DOS OUIDOS.** Alguns meninos estão sujeitos á abcessos e á corrimento interior das orelhas. São estes phenomenos geralmente precedidos de grande padecimento: a criança grita e move a cabeça, tem sobresaltos durante o somno, e as vezes grande febre, põe maquinalmente a mão nas orelhas, e não tem descanso.

*Corrimen-  
to ou eva-  
cução dos  
ouvidos.*

*Chamom.*, *puls.*, e *sulph.* são remedios apropriados. *Puls.* convem igualmente depois que a evacuação se tem estabelecido. (Consultai, si for preciso o artigo OTORRHEA, pagina 277.)

**APHTHAS, e SAPINHOS.** O asseio basta na maior parte dos casos; mister é lavar muitas vezes a criança; é melhor correr-lhe o corpo com uma esponja, do que limpar-lhe a bocca até fazer sangue, como praticão algumas amas. A final isto de nada serve, porque as aphtas voltão, e os restos mettem-se no fundo da garganta, onde não lhes podem chegar. Abstende-vos de lavar a bocca com os remedios das boticas, ou cazeiros. E' melhor deixar gritar o menino, do que encher-lhe a bocca com essas cousas ridiculas e perigosas.

*Aphthas, e  
sapinhos.*

As aphtas curão-se promptamente com *merc.-v.*, seguido, cinco ou seis dias depois, de *sulph.* Tambem se pode servir com vantagem de *borax*, 1.<sup>a</sup> trituração, com cuja dissolução se tocará as aphtas por meio de um pincel.

Si a criança tiver a pelle amarella, lavai tambem a bocca com a dissolução de uma gotta de *acido sulfurico* diluido em uma garrafa d'agua. (Comparai com o que se acha na pagina 380.)

*Retenção  
de urinas.*

RETENÇÃO DE OURINAS. *A* *olfacção de camphora*, ou *acon.* repetidos muitas vezes, tem bom exito geralmente neste caso; as vezes tambem *nux.-v.*, ou *puls.* (Veja-se a este respeito o artigo MOLESTIAS DAS VIAS OURINARIAS. na pagina 440). *Sulph.* convem em muitos casos; em outros é *hyosc.* ou *ign.* — *Hahnemann* lembrou para este incommo *petrol.*

*Inconti-  
nencia de  
ourinas.*

INCONTINENCIA DE OURINAS. Succede occasionalmente que as crianças mui tenras tenham frequentes e abundantes urinas sem cheiro nem cor. Ficão então pallidas e inquietas; *phosph.-acid.*, e *silic.* são os medicamentos apropriados. (Consultai a pag. 445).

*Ourinar  
na cama.*

OURINAR NA CAMA. Esta affecção é geralmente consequencia do estado ordinario de padecimento, posto que em alguns casos se deva attribuir á má costume e falta de asseio. O meio, que de ordinario se emprega, é o castigo, mas não sei que isto tenha curado ninguem.

*Sepia.* convem algumas vezes; mas pequenas doses de *silic* produzem geralmente cura duravel; quando o mal não depende de molestia organica. Si estes não forem sufficientes, consultai o que ficou dito na pagina 445.

*Leucorrhœa  
das meni-  
nas.*

LEUCORRHEA DAS MENINAS. Muitas meninas, ou por negligencia, ou por outra causa accidental, são sujeitas á corrimentos de muco esbranquiçado, que vindo da vagina, se assemelha á leucorrhœa das adultas. Frequentes lavagens de agua tepida bastão geralmente para a fazer desaparecer em pouco tempo; quando isso não baste, dai uma dose de *calc.-carb.*, duas noites successivas; e continuai com as lavagens. Algumas vezes será preciso dar alguns dos medicamentos, que ficaram descriptos no artigo LEUCORRHEA, pag. 473, principalmente *sulph.*, e *merc.*

*Constipa-*

A CONSTIPAÇÃO OU PRISÃO DE VENTRE nas crianças



procede muitas vezes do modo defeituoso, com que vive a mãe ; cumpre que ella mude de regimen. — Não se esperará mais de vinte e quatro horas, e se lhes dará um clyster de leite tepido com agua ; si não bastar a primeira vez, lançai assucar em segundo clyster, e empregai ao mesmo tempo os remedios apontados na pag. 436. Si *bry.*, *nux.-v.*, ou *op.* não bastarem, convirá então administrar esses remedios á mãe, ou á ama, e nada á criança, por que esta deverá receber os effeitos pelo leite materno.

*ção ou pri-  
são de ven-  
tre.*

**COLICAS OU DORES DE BARRIGA.** As crianças, e notavelmente as que são de constituição fraca, estão sujeitas á colicas no mez de seu nascimento. Seja qual for a causa, ellas são as vezes tão fortes que canção a mãe e o filho. Muitas vezes vem depois dellas a diarrhéa.

*Colicas ou  
dores de  
barriga  
das crian-  
ças.*

Ha outra especie de colica, que ataca as crianças de saude, e as mais robustas. São periodicas e vem habitualmente ás cinco ou seis horas da tarde. Esta especie vem acompanhada de prisão de ventre, e muitas vezes sem mudança no estado dos jactos. Não prejudica esta indisposição geralmente ao crescimento, e saude da criança, e por si mesma acaba na idade de *tres meses*.

*Chamom.* convem si as dores são acompanhadas de soltura ; materias de cor verde amarellada, e aquosas ; distensão do abdomen, dôr de torsão ; gritos continuos, repuxamento de membros com frio nos pés. Será dado este medicamento dissolvido em agua, e repetido até que a criança allivie.

*Chin.*, quando as dores sobrevêm depois de meio dia, com dureza do abdomen, a criança ri-se, e grita immediatamente depois ; os intestinos estão em bom estado, ou os jactos são esbranquiçados, e coalhados.

*Ipec.*, quando os gritos da criança são tão agudos como si a esfolassem ; jactos fermentados de cheiro putrido ; é este remedio mui conveniente na maior parte dos padecimentos do estomago e dos intestinos das criancinhas.

*Puls.*, utilissima em colicas flatulentas, especialmente

sentidas de noite ou em qualquer outra hora do dia ; si forem acompanhadas de calefrios ; pallidez da face ; roncos de ventos nos intestinos com sensibilidade no abdomen.

Estes medicamentos bastão ordinariamente para curar as dores de barriga das crianças ; mas si assim não acontecer, consultai o que ficou dito na pagina 399.

*Ictericia nas crianças.*

**ICTERICIA.** E' de muitas especies ; dura as vezes muito tempo sem perigo ; vem outras vezes acompanhada de febre, o que em alguns casos é bom signal, e em outros perigosa complicação ; o que se pode avaliar pelo estado geral do enfermo. Frequentes vezes é a cor amarella da pelle consequencia do uso do *mercurio*, da *china*, ou *rhuibarbo* ; e em tal caso cumpre applicar os antidotos. Si ella provier de violenta contrariedade, dai *chamom.* ; e si o enfermo for de tal irritabilidade, que pela mais leve occasião sinta ataque de ictericia, escolhereis então outros remedios, os quaes deverão sempre concordar com os restantes symptomas ; os de maior monta são *sulfur*, *tachesis*, e *merc.-v.*

Estão as criancinhas sujeitas á ictericia, mas nunca de gravidade ; dai-lhes *merc.-v.* Convem este remedio igualmente aos adultos, uma vez que não hajão abusado já do *mercurio*, como já ficou dito na pagina 413. Neste ultimo caso, dai primeiro *chin.*, e ao depois *merc.-v.* ; si não bastar, *hep.-sulph.*, e ao depois *merc.-v.* ; ( Consultai o artigo ICTERICIA na pagina 413 ) ; depois d'isto *sulph.*, e *lach.* Em muitos casos é utilissima a *ipec.*, repetida todas as tres ou quatro horas.

*Hernia umbilical ou quebradura do umbigo.*

**HERNIA UMBILICAL, OU QUEBRADURA DO UMBIGO.** Si o umbigo sahir, fazei em roda do corpo da criança um aparelho de compressão. Si a compressa applicada ao umbigo não puder segurar-se, mister é firma-la com emplastro adhesivo. A ligadura será feita com cuidado ; a compressa, que se mudará muitas vezes, será exactamente posta no seo lugar. Requer isto paciencia, mas uma mãe nunca deve ter falta d'ella. Tirando a compressa sempre que se fizer nova ligadura, não se desprezará conter a hernia com a

outra mão. A *hernia umbilical* das crianças cede ordinariamente á *nux.-v.*, usando-se ao mesmo tempo da compressão, como dito fica. (Consultai a pagina 453).

**HERNIA INGUINAL, OU QUEBRADURA DA VIRILHA.** Neste caso fugi de pôr funda, por que seria prejudicial. Obter-se-ha quasi sempre facil cura com *nux.-v.*, ou mais tarde com *veratrum-album*; as vezes tambem com *cham.*; si estes medicamentos não bastarem, com *sulph.*; e algum tempo depois com um dos remedios precitados. Si não tiverem effeito, consultai um medico homœopatha. (\*)

**DIARRHÉA DAS CRIANÇAS NO VERÃO.** Trazei os meninos á fresca, dai-lhes a beber agua fresca, deixai-os andar sempre ao ar, regulai-lhes a dieta, e antes do segundo anno não os façaes tomar chá, nem café, nem cerveja, &c.; nada de azedo, de salgado ou de alto gosto, e saiba a mãe privar-se d'estas cousas. Não lhes dêem fructas, que não estejam bem maduras; e assim que começar a diarrhéa será mister priva-los completamente de frutas. Nada de pasteis ou de massas feitas com manteiga ou gordura; nada de ovos, nem de aves, mas dêem-lhe carneiro, e muita manteiga fresca. Com estas cautelas se lhes poupará a diarrhéa; si ella não parar, dai ao doentinho algumas doses de *ipéc.* Si não bastar, dai de manhã e a noite uma dose de *nux.-v.* Si a diarrhéa apparecer de novo todas as vezes que o calor aug-

*Hernia inguinal ou quebradura da virilha.*

*Diarrhéa das crianças no verão.*

---

( ) As crianças se curão mais promptamente das hernias, do que os adultos; mas é necessario que se conservem na posição deitada, e isentas de movimentos, o que é mui difficil de obter; todavia já tem acontecido que, sem embargo da ausencia d'estas condições, a cura se fizesse. — Quando qualquer doente de quebradura pretender experimentar a homœopathia, deve deitar-se de barriga para cima com as pernas curvas, conservar-se assim tanto tempo, quanto poder, e applicar sobre a parte chumaços embebidos no medicamento, que tomar internamente. As vezes bastão vinte dias de tratamento, outras vezes muito mais tempo é necessario. — Os medicamentos indicados para curar as hernias encontrareis em a nota da pagina 456. — Para as hernias encarceradas ou estranguladas, (*quebradura cahida*), vêde o artigo correspondente na pag. 453.

*Dr. Sabino.*

mentar, e for acompanhada de sêde, dai *bry.* ; é as vezes necessario repeti-la. Si os effeitos d'esse remedio não forem senão momentaneos, dai *carb.-veg.* Quando a diarrhéa voltar todas as vezes que o tempo esfriar, dai *dulcf.*; si a lingua estiver esbranquiçada ou amarella, dai *ant.-crud.* ; si a criança estiver fraca e pallida, dai-lhe uma vez *ars.-alb.* Nos casos mais pertinazes, dai *sec.-corn.*, e *nux.-mosch.* Segundo testemunhos dignos de credito, tem-se curado meninos, que estavam na ultima extremidade, com manteiga fresca e não salgada, derretida ao fogo, dando-se as colheres de tempos a tempos. Não se devem desprezar tambem os clysteres de gomma, ou de pão fervido ; elles tem sido de grande utilidade, applicados todas as cinco ou seis horas. Privai as crianças de peixes ou carnes seccas, defumadas e salgadas, de que ellas são as vezes tão golosas ; privai-as igualmente de leite falsificado, especialmente do que for de vaccas, que se sustentão em lagôas onde encontrão plantas venenosas. Quanto ao leite ordinario, convirá conhecer bem a sua qualidade, e em falta d'isto será melhor tomar leite de cabra.

*Diarrhéa das crianças em outra qual-quer estação.*

Quanto a DIARRHÉA ORDINARIA, cura-la-heis com os seguintes remedios :

*Bell.*, si a criança dormir muito, mas com inquietação ; pallidez da face ; si cada vez que a mudarem de roupa houver lançado materias diarrheicas.

*Cham* , si as evacuações forem aquosas e esverdeadas ou semelhantes a ovos batidos, com aggravação de noite ; si os jactos forem com puxos e rubor da face ; si forem frequentes, pequenos, esverdiados e acompanhados de insomnia.

*Rheum*, na diarrhéa acida, com gritos, cólicas e puxos : pressão na via sem jacto : as evacuações são escumosas, as vezes viscosas e de cheiro azedo ; a criança cheira a azedo apesar de todos os cuidados no asseio. ( Si estes medicamentos não bastarem, consultai o artigo DIARRHÉA, pagina 428).

**DESCIDA, PROLAPSO, OU QUEDA DO RECTO.** E' esta affecção geralmente consequencia de outra doença. Ella succede muitas vezes á longa diarrhéa, ou á ataque agudo de dysenteria; tambem pôde provir de prisão de ventre, ou depender simplesmente de relaxação do organismo. Quando o intestino grosso cahe para fora, é facil reduzi-lo collocando a criança sobre os joelhos, e fazendo pressão sobre a porção sahida com uma pequena compressa de linho fino untada de azeite.

*Descida,  
prolapso,  
ou queda  
do recto.*

Quando este accidente depende de outra molestia, mister é fazê-la cessar antes que se effectue a queda do anus. Mas quando ella existe por si mesma, *ign.*, ou *nux-v.* a curão facilmente. São indicados outros medicamentos no artigo PROLAPSO, ou QUEDA DO RECTO, pag. 422.

**GRITO DAS CRIANÇAS sem causa aparente.** Si a mãe quizer ter o trabalho de fazer a este respeito attenta investigação, a achará em uma das circumstancias seguintes; ou a criança está picada por algum alfinete, ou está muito apertada; ou está constrangida em alguma posição, por alguma dobra, ou por qualquer outra cousa, ou tem a perna ou braço adormecidos, ( e em tal caso convirá esfrega-lo brandamente ); ou sente em alguma parte comichões ou picadas, e neste caso cocem-a de leve, e em particular na cabeça, o que causa certo prazer nas crianças; ou sente frio e deve ser aquecida, ou tem muito calor e deve ser refrescada. Bastará as mais das vezes dar algumas gotas d'agua fresca á criança para socega-la. As vezes tambem pode-lhe ter cahido alguma cousa nos olhos ou nos ouvidos, ( vêde a este respeito as paginas 198 e 199 ), ou tem dor de ouvidos ( pag. 275 ), ou não pôde dormir, ( vêde INSOMNIA mais abaixo ). Só com paciencia se encontrará a causa d'estes gritos. Mas si a criança grita de dia e de noite, é uma sem razão julga-la má e caprichosa, e maltrata-la. A' este respeito são os animaes e os selvagens mais razoaveis, por que não ha criança abaixo de um anno que grite sem causa real, e é obrigação das que estão encarregadas de velar n'ellas de as tratar ou fazer tudo o que convém para socega-las. Só por máo

*Grito das  
crianças  
sem causa  
apparente.*

sentimento se pôde obrar com rigor contra um entezinho, que não tem consciencia de sua existencia. A sua vontade só começa a manifestar-se no tempo da dentição; é nesta epoca, quando começa a andar só, que se pode tratar de a educar e de obrar sobre sua vontade.

O que é crime, é dar *opio* ou *cosimento de dormideiras* ás crianças que gritão. Fora muito melhor deixalas gritar até se lhe acabar a força, do que faze-las tomar *opio*, ou outras substancias d'este genero.

Estas pobres crianças, a quem assim tratão, nunca chegão a velhos; não gozão bôa saude, nem são robustas como serião sem isso. O maior numero d'ellas ficão estupidas ou viciosas. Pertence pois ás mãis ter cautella para que as amas dos meninos lhes não dêem essas substancias, que os embrutecem, e suffocão por momentos os seus gritos para desfructarem somno pacifico e uão interrompido: deverião ellas entender quão cruel e desgraçado é para os meninos o serem tratados d'este modo.

Quando os gritos tem por causa dôr de cabeça ou de ouvidos, dai *cham.*: convem tambem este medicamento, quando as crianças se inteirição quando gritão, e levantão o ventre, inclinando a cabeça para trás. Si estiverem agitadas e ardentes, dai *coff.*, e mais tarde *acon.*

*Bell.* convem quando os gritos se prolongão por muito tempo. Si são acompanhados de tenesmos e evacuações azedas, dai *rheum*. Si houverem ventosidades, *jalap.*

Si as crianças gritarem de colera (o que é hereditario em algumas), dai *acon.*, ou *cham.*, e vêde o artigo COLERA, na pagina 61.; si for em consequencia de *mêdo* ou de *susto*, vêde os artigos respectivos nas paginas 56, e 57. Reconhecida a causa, facil é escolher o remedio.

Dai *tart.-em.* nos gritos violentos, acompanhados de uma especie de raiva, que leva os meninos a estribucharem como doudos: si tiverem a face vermelha, e correrem para aqui e para ali, dai *acon.*

*Insomniã.*

INSOMNIA. Reconhece este estado geralmente por causa-

os máos alimentos tomados pela mãe ; o uso de cousas estimulantes, como por exemplo, do café, do chá, da infusão de macela, ou qualquer outra.

Depende tambem a insomnia de estar a criança deitada talvez com a cabeça muito alta, por que devem todas as crianças ter a cabeça um pouco baixa.

Dar-se-ha *coff.* ; si não bastar, e a face estiver vermelha, dai *op.* ; si houver febre, e *coff.* não for sufficiente, dai *acon.* ; si houverem ventos e colicas, *chamom.*, ou tambem *jalap.*, ou *rheum.* Si a insomnia depender de estar a criança desmamada, dai *bell.*, que obra efficaçmente. Si as crianças sem estarem excitadas estiverem só acordadas, e em vez de dormirem, brinquem, ou queirão que as divirtão, dai *ranunculus-bulbosus.*

EXCORIAÇÕES OU ULCERAÇÕES, particularmente entre coxas. Lavaí as crianças todos os dias com agua tepida, enxugai-as sem esfregar. Tudo quanto vier da botica é prejudicial, quer sejam balsamos, quer aguas aromaticas. Estes meios allivião momentaneamente, mas causão muitas vezes molestia peor.

*Excoriações ou ulcerações.*

As crianças não morrem por este incommodo ; basta ter paciencia, e não querer cura-las de repente. Logo que se percebem os primeiros symptomas de escoriação, cumpre dar *cham.* ; si a excoriação augmentar, dai *carb.-veg.* ; si a criança estiver amarella e a parte excoriada vermelha, e a excoriação se estender para tráz das orelhas, dai *merc.-r.* ; e as vezes, passados quatro ou cinco dias, *sulph.*, ou *carb.-veg.* Quando vier acompanhada de inflammação miliar, (vêde MILIAR mais adiante no cap. á cerca das MOLESTIAS DA PELLE), dai *sulph.* Nos casos em que *sulph.* não baste, dai *silic.* E' inutil dar o mesmo remedio a mãe e ao filho neste caso.

ASTHMA, E ESPASMOS DO PEITO. Soffrem os recém-nascidos algumas vezes uma especie de caimbra de peito, que os tollie de respirar regularmente, e dá a sua face uma côr arroxcada ; neste caso dai *ipee.*, que repetireis, si for mister.

*Asthma, e espasmos do peito.*

Quando a criança acordar em sobresalto e der um grito como si estivesse para se suffocar: si esta anciedade for acompanhada de tosse surda, òca, e secca, seguida de muita agitação, bastarão então alguns choques magneticos, feitos, como devem ser, por alguém de boa saude, para findar immediatamente este estado. Pessoas de sciencia, e ao mesmo tempo maliciosas, reputarão esta pratica como verdadeira superstição, e as pessoas frivolas como feitigaria; é entretanto este phenomeno mui natural, e não falla a experiencia na sua demonstração: é provado de modo peremptorio. Quem não acreditar não o faça. Si este accesso voltar, e a acção magnetica falhar, daí *samb.-nig.*, uma vez, e si for mister mais duas vezes. (Consultai, si for preciso, o artigo acerca da RESPIRAÇÃO CERTA, ASTHMA, &c., pagina 321).

*Cardialgia.*

**CARDIALGIA.** Nesta affecção os meninos estão agitados, inquietos, consideravelmente opprimidos, lanção-se aqui e ali, e estendem e encolhem espasmodicamente as pernas, gritão, as vezes a respiração para; ha inchação do epigastrio e elevação das costellas a ponto que difficilmente se podem abaixar; dependem estes symptomas ordinariamente de resfriamento, ou de correnteza de ar, &c. Curar-se-ha este estado com *chamom.*; algumas vezes convirá tambem *bell.*, e *acon.*, ou *bry.* Tambem se poderia curar utilmente com choques magneticos; mas elles são geralmente mais nocivos do que uteis, por que os não sabem fazer.

*Espasmos ou convulsões das crianças.*

**ESPASMOS OU CONVULSÕES DAS CRIANÇAS.** Quando a causa é conhecida, é facil escolher o remedio. Não vos mostreis mui preoccupados, nem mui apressados sobre o que se ha de fazer; não convem querer fazer tudo a um tempo. Si estes ataques não forem signaes precursores da morte (neste caso todo o soccoro é inutil,) elles não durão; e melhor é deixa-los passar. Mas si se prolongarem por muito tempo, ou se succederem com rapidez, ou quando o ataque actual for mais forte que o precedente, cumpre dar immediatamente o remedio apropriado, ainda mesmo durante o ac-



cesso ; a violencia do ataque é frequentes vezes acalmada pelo cheiro da *camphora*. Os outros remedios serão administrados algum tempo depois do accesso, ou na sua declinação.

Si depois da administração do remedio houver aggravação, esperai o resultado. Quando não houver mudança prompta depois da primeira dose, e o estado permanecer na mesma, repeti o remedio, quando de novo apparecer o accesso. Si houver mudança para melhor, esperai para ver si a melhora continua ; mas si houver mudança do character nos padecimentos, mudai tambem de remedio; *coff.*, *ign.*, *cham.*, *bell.*, e *acon.*, são os remedios principaes.

(*Therapeutica dos espasmos ou convulsões das crianças*).

Quando a criança tiver convulsões, acompanhadas de suor, de pulso acelerado, de sêde, e de choro, tiver a vista espantada, e frieza nas extremidades, dai *acon.*, de meia em meia, ou de hora em hora, e depois dai *bell.*, ou alternai estes dous medicamentos. (\*)

A's crianças fracas e cacheticas, que estão sujeitas á estes ataques, ou á outros padecimentos, dai *coff.*

Quando a criança experimentar abalos convulsivos nos membros, ou em outras partes, ou si as suas carnes palpitarem aqui e ali espasmodicamente, com frequentes calores, acompanhados de ligeiro somno, acordando com sobresalto, si ella grita e se agita em todo o seo corpo ; si estes paroxismos vierem em geral sem causa conhecida, e acreditar-se vagamente que são vermes, denticção, &c.; si elles se apresentarem todos os dias á mesma hora, seguidos de calor e de transpiração, ou somente de dous em dous dias, ora mais cêdo e ora mais tarde, dai *ign.*, e repiti-a depois de cada accesso. No ultimo caso *merc.-v.*, é tambem indicado.

Quando as convulsões forem nos braços e nas pernas,

(\*) No maior numero de casos *acon.* e *bell.* se tem mostrado efficazes, quando se apresentam os symptomas acima indicados ; si, passadas algumas horas, os accessos continuão, convem immediatamente escolher outro medicamento.

Dr. Sabino

e as crianças moverem a cabeça para a direita e para a esquerda com os olhos meio fechados, sem sentidos; si tiverem uma face vermelha e outra pallida, gemerem e quizerem sempre beber, dai *chamom.*, que segundo as circumstancias, será repetida duas ou mais vezes. Si as crianças estiverem opprimidas e sentirem soffrimentos no estomago, com arrotos e vomitos, si tiverem diarrhéa, si o corpo se inteiricar espasmodicamente, antes, durante, e depois do accesso, dai então *ipeç.*, e repiti, si houver aggravação.

Quando a criança sente em todo o corpo grande tremor, agita os braços e as pernas, grita muito durante os accessos sem ter conhecimento; si estiver deitada como abatida, estupefacta, ou o ventre estiver inchado, si passar algum tempo sem ter jactos nem ourinas; si a mãe teve violento susto, ou accesso de colera, (no qual caso so dará mais tarde *chamom.*), si os ataques vierem d'essas causas, dai *op.*, e repiti-o em quanto a criança estiver nesse ostado.

Quando o abdomen estiver duro e dilatado e os outros symptomas não corresponderem ao remedio precedente; quando houverem arrotos, accumulção do agua na bocca, febre e grande fraquesa depois dos accessos, dai *merc.-v.*

Nos mesmos casos, e si *merc.-v.* não bastar, ou a criança esfregar muito o nariz, ranger os dentes, ou houverem conhecidamente vermes, dai *cina.*, ou *geoff.*

**DENTIÇÃO.** Começa a dentição quando as crianças dobrão as gengivas, nas quaes sentem comichão; as gengivas ficão esbranquiçadas e particularmente nos bordos, as crianças tem ao mesmo tempo a bocca quente, ficão inquietas, agitadas, principalmente de noite; sentem calor fugaz, e mais tarde ficão pallidas; n'este estado tudo levão a bocca para morder, e até mamando mordem, e as vezes mamão com difficuldade; as gengivas inchão, ficão quentes, e dolorosas.

As incisões não são mui convenientes; só se deve recorrer á ellas como palliativo, quando os pais são affectados de escrofulas ou de syphilis, e forem doentios. **E ainda**

*Maneira  
de curar os  
incommo-  
dos da den-  
tição.*

neste caso não se deve pratica-las senão depois de haver tentado os remedios que vamos indicar ; por que sempre é melhor que a dentição se faça por si mesma. Si se fiser a incisão, seja muito de leve, e de um golpe superficial, e somente quando se sentir o dente distinctamente debaixo do dêdo. Si a fizerem antes, e muito cedo, a incisão se fecha, e deixa uma cicatriz, que faz a sahida do dente ainda mais difficultosa.

Na salivação e diarrhéa, que as crianças sentem ao tempo da dentição, nada ha que fazer, excepto si ella for muito forte ; e então neste caso se dará *merc.-v.*, e *sulph.*; convem igualmente *ipéc.*, uma dose todos os dias a noite.—Algumas vezes tambem convirá *ars.*, *chamom.*, *ferr.*, e *magn.* (Vêde o que ficou dito na pagina 429.)

(*Therapeutica dos incommodos da dentição*).

Si os signaes precusores da dentição durarem muito tempo, e si as gengivas não incharem como convem, e não ficarem esbranquiçadas, ou tudo isso não se fizer regularmente, ou o trabalho não estiver bastante adiantado para a erupção dos dentes, dai então por tres ou quatro semanas, e uma vez todos os oito dias, *calc.-carb.* Nas crianças fracas bastará o cheiro d'este remedio ; si sobrevier forte aggravação, dai a cheirar *camphora*, ou *nitr.-sp.*

Quando a criança estiver muito agitada, não dormir, estiver ora inquieta e ora muito alegre, e sem febre, dai *coff.*; si isto não bastar, repiti o mesmo remedio; e depois dai *ign.*; si ainda for insufficiente, dai *acon.*; finalmente, si nada disto bastar, dai *chamom.*

Quando a criança tiver grande febre, calor, sêde, e gritar a miudo levando sempre a mão á bocca, si acordar sobresaltada, dai successivamente *coff.*, *acon.*, e *chamom.*

Si o primeiro, ou o segundo bastarem, esperai ; si o estado se aggravar, repiti o mesmo remedio, que o produzio; e só recorrei ao terceiro, si não houver melhora; quando este estado for acompanhado de prisão de ventre, e tosse secca *nux-v.* convem melhor do que *chamom.*

*Chamom.* é particularmente indicada quando as cri-

*Therapeu-  
tica dos in-  
commodos  
da denti-  
ção.*

anças tem tosse secca e nervosa ; estão agitadas de noite, sentem calor com ardor na pelle ; si tem os olhos vermelhos ; si estão anciosas e gemendo, si tem respiração curta, precipitada e estrepitosa com grande oppressão do peito ; si os membros lhes tremem, e sentem estremeccimentos separados nas extremidades, ora em uma ora em outra ; si *chamom.* não bastar, dai *bell.*

As convulsões ou ataques de espasmo são de ordinario precedidos dos symptomas, que já indicamos, ou de diarrhéa ou de pallidez da face ; os olhos ficam amortecidos ; o appetite falta ; a criança tem certa fraqueza, que a faz querer estar nos braços, e deixa-se cair no hombro da ama. Podeis prevenir o ataque com *ign.* Tambem o preveniréis com *chamom.*, si os symptomas, que lhe são proprios, a indicarem.

Si depois de haver tossido muitas vezes, seguir-se febre, e a criança se puzer a tossir e abocejar muito alternativamente, e no intervallo gritar quasi sem cessar ; si a materia da diarrhéa for verde, e o semblante estiver ancioso ; si estiver adormecido e se declararem nas feições da face curtos movimentos espasmodicos, dai *tart.-emet.- 3.º* — que repetireis todas as vezes que o accesso de tosse voltar, acompanhado de gritos violentos, e os movimentos espasmodicos reaparecerem.

Quando as convulsões apparecerem de repente, antes de se poder administrar outro remedio, ou for impossivel fazer a escolha do remedio conforme os symptomas actuaes, deixai primeiro passar o mais forte paroxismo, e dai então *ign.* a cheirar. Si sobrevier novo accesso tão forte como o primeiro, dai ainda *ign.* a cheirar ; si porem o accesso for mais fraco, esperai. Si não resultar melhora do uso d'este remedio, dai *chamom.*, uma ou mais vezes, e ao depois *calc.-carb.*, que quasi nunca falla nesta circumstancia.

*Bell.* convem, quando *ign.*, ou *chamom.* não bastarão ; convem tambem quando profundo somno succede

a crise, e dura muito tempo, ainda mesmo até o proximo accesso. Da-la-heis immediatamente antes de qualquer outro remedio, no caso sobretudo em que a criança acorde subitamente com susto, e olhe com ar ancioso e expressão extranha; si tiver a pupilla dilatada, olhar fixo, e de tudo se assustar; si ficar tesa e contrahir todo o corpo, particularmente si tiver a testa e as mãos quentes, e suadas; si urinar na cama. (Comparai com *cina*).

*Cina*, convem principalmente ás crianças que ainda antes de estarem doentes, urinavam habitualmente na cama, ou que erão precedentemente atacadas de tosse secca, já antiga e mui semelhante á coqueluche, com frequentes aggravações, e que foi substituida por espasmos do peito, e movimentos convulsivos dos membros. *Cina* convem ás crianças na *segunda dentição* acompanhada de caimbras, sobre tudo si esfregão o nariz antes e depois dos accessos. (Neste caso tambem convem *geoff.*)

Poder-se-ha igualmente consultar *ipec.*, que se dará repetidas vezes.

Tambem merecem ser empregados *hyosc.*, *calc.-carb.*, *sulph.*, e *cupr.-acet.* quando na ausencia dos accidentes nervosos o cerebro parecer affectado, e as crianças tiverem os olhos vidrados e amortecidos; dormirem muito de mais, ou nada absolutamente; quando enterrarem a cabeça debaixo do travesseiro, ou moverem-na para um e outro lado; si estiverem ora pallidas e ora coradas; si morderem o copo quando beberem agua.

**FEBRES NAS CRIANÇAS.** Nem sempre são bem conhecidas as causas, que determinão certas febres, que accommettem as crianças; mas nem por isso a medicação homœopathica deixa de ser proficua. — Dai *acon.*, si houver calor forte, com sede, insomnia, ou somno agitado com despertar frequente, com sobresalto, anciedade, e choro. Quazi sempre algumas doses d'esse remedio bastão; mas as vezes é necessario recorrer á *chamom.*, mormente quando ha vermelhidão do rosto maximé de um só lado;

*Mancira de curar as febres nas crianças.*

suor quente na cabeça; respiração curta com piado no peito; tossesinha secca e anhelante, ou estremecimentos nos membros. — Si *chamom.* não bastar, dai *ipeac*, e depois *bell.*, *cina*, ou *geoff.* (Este ultimo empregareis do modo que ficou dito em a nota da pagina 419).

*Coffea* convem quando a febre não é mui forte, mas há grande exaltação nervosa com insomniã, ou somno agitado com acordar frequente, sobresaltados, umas vezes alegres, e outras com choro. — Algumas vezes tambem convem *ign.*, *borax*, *ars.*, *merc.*, *nux-v.*, *puls.*, *tart.-em.*, e *verat.-alb.*

Os medicamentos serão administrados as colherinhas de quatro em quatro horas, e até de doze em doze horas, mais ou menos, segundo a intensidade dos symptomas.

*Claudica-  
ção ou lu-  
xação des-  
locação  
espontanea  
do femur.*

CLAUDICAÇÃO OU LUXAÇÃO (DESLOCAÇÃO) ESPONTANEA DO FEMUR. Sabem todos que ha crianças que não podem andar, porque tem uma perna mais curta do que outra. Na parte superior da coxa forma-se em roda da articulação um tumor, que dá lugar mais tarde a um ou a muitos abscessos. Muito custa a curar esta molestia; as vezes é incuravel, quando dura á longo tempo, por haver a articulação soffrido mudança de posição organica, que já se não póde reduzir ás condições normaes. Por este motivo devem os pais á tempo chamar um medico homoeopatha afim de tratar esta affecção desde o principio. — E' necessario examinar si o que occasiona o defeito da criança é *deslocação*, ou *fractura*. Neste ultimo caso dareis *ars*. Si o mal vier sem causa externa, si não houver dôr, e a criança coxear quando andar, dai *merc.-v.*; si não houver melhora no fim de dous, tres, ou mais dias, dai *bell.*; e alguns dias depois, dareis ainda *merc.-v.*, e repetireis *bell.*, si não houver melhoramento. — Si isso não bastar, dai *rhus.-toxic.*, uma colherada todas as noites, até que haja melhora. Mais tarde dareis *sulph.*, e *calc.-carb.*; e, si isso não bastar, *coloc.*

*Gaguez*

GAGUÉZ. Quando as crianças começam a gaguejar, é

o momento de corrigir esta enfermidade, por que mais tarde é mui difficil remedia-la. Mister é fugir de ralar com as crianças quando gaguejão, pois do contrario augmentarão o mal. Deve-se fazer com que ellas respirem lentamente, e contenhão por conseguinte a respiração pelo maior tempo que poderem, assim como solta-la com vagar, batendo nas mãos em cadencia, como quem bate compasso. Fa-las-heis depois d'isto pronunciar algumas palavras durante a expiração; e fugireis de exigir isso ao tempo da inspiração. Fará o menino este exercicio muitos mezes tollos os dias, e acabará perdendo este defeito. Tambem podem neste caso usar utilmente de algumas doses de *bell.*; e ao depois tomarão *merc.-v.*, ou *plat.* Tomarão *euphr.* muitas vezes, e mais tarde *sulph.*, e *bov.* (\*) (Vê-se o artigo GAGUEZ na pagina 381).

*nos meni-  
nos.*

**VACCINA.** A vaccina é um meio puramente homœopathico para prevenir as bexigas. Não se pode duvidar de sua efficacia, quando é feita com todas as condições de bom resultado. Podem-se vaccinar as crianças, em qualquer idade; mas será preferivel na idade de seis mezes.

*Vaccina.*

O que importa é a escolha do virus vaccinico; será este tirado do menino são, sem vicio escrofuloso, e isento de affecções hereditarias, especialmente de molestias da pelle. Quando a vaccina sortir bom effeito, o melhor meio de prevenir erupções ulteriores, é administrar uma dose homœopathica de *sulph.* em a noite do oitavo dia.

---

( ) O methodo acima indicado é sem duvida o que segue o Sr. Forbes; mas em lugar dos medicamentos homœopathicos aconselhados pelo Dr. *Heryng*, emprega elle com muita vantagem os choques de uma maquina, que ainda conserva em segredo. — Repito que ainda não curei um só gago; talvez por não quererem elles seguir um tratamento aturado, e sujeitarem-se aos indispensaveis exercicios, que lhes são prescriptos. Isso porem não obsta para que os pais de familias empreguem seus esforços para destruir esse incommodo defeito, que tanto acanha o espirito, não permitindo por meio da palavra exprimir seus pensamentos com a desejada liberdade.

*Dr. Sabino.*

(*Thuja*,  
*preservati-*  
*vo das he-*  
*xigas* ).

*Thuja.*, dada em alta dynamisação, é considerada hoje como preservativo das hexigas. Por este modo se não exporão as crianças á adquirirem vícios psóricos inoculados tantas vezes hoje com o pus vaccinico.





## CAPITULO XIV

### MOLESTIAS DA PELLE COM FEBRE.

**EBULLIÇÕES.** Dá-se este nome á certas erupções de curta duração, que são ordinariamente determinadas por comidas excitantes, e algumas vezes por alguma affecção moral viva. Estas erupções são de muitas especies; a mais commum é o que o povo designa pelos nomes de SANGUE NOVO, e FORÇA DE SANGUE, que nenhuma gravidade apresenta, e que se cura facilmente por meio de *acon.* (\*) em duas doses com o intervallo de 12 horas; e si isso não bastar, dai no fim de 24 horas *ipec.* da mesma maneira que *acon.* As **BERTOEJAS** estão no mesmo caso. Tanto o *sanguis novo* como qualquer outra especie de ebullição, que não tiver character determinado, requerem, além d'esses medicamentos, algumas vezes *bry.*, e *sulph.* ou *calc.-carb.* Em casos mais graves e pertinazes convém *caps.* Toda a erupção exanthematica recolhida, (bem como o sarampo, a bexiga, a sarna, &c.) deve ser tratada do mesmo modo, como si essas molestias estivessem patentes; e para isso será necessario consultar os artigos, que lhes são relativos. Si após o *retrocesso* da erupção se manifestar forte dor de cabeça, consultai o artigo sobre **DORES DE CABEÇA**, e particularmente o que se acha na pagina 233.

*Ebullições.*

*(Sanguis novo, ou força de sangue).*

*(Bertoejas).*

Quando uma molestia eruptiva reinar epidemicamente em qualquer lugar, e ja houver atacado uma ou muitas pessoas na mesma caza, e ao mesmo tempo outras adoecerem sem terem apparencia do mal, e estas forem atacadas do peito com respiração difficil; sentirem vertigens, atordoamentos, tremores, fraquesas de estomago, vomitos, diarrhéa, puxos, agitação, grande inquietação, fraquesa, e outros symptomas, dai *ipec.*, que repetiréis algumas vezes de 4 em 4 horas. Por este meio faréis sahir a erupção,

---

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 53.

que então será tratada como ella o determinar, ou preveni-  
rêis a molestia.

As crianças, e as vezes os adultos, são atacadas, particularmente em consequencia de resfriamento, de uma especie de erupção que se caracteriza por manchas vermelhas, lisas e do tamanho da cabeça de um alfinete; ellas são apparentes, e a pelle torna-se fria ou quente; ellas causão comichões de noite com perturbação do somno; de tarde ha calefrios, e calor de noite. As crianças então ficão muito agitadas, irritaveis e inquietas, e gritão muito. Neste caso dai *acon.*, que se poderá repetir passadas seis ou doze horas; e si no dia seguinte não houver melhora, dai *cham.*; e passados alguns dias, *sulph.*, si for mister. Em consequencia dos dous ultimos remedios apparece um movimento de transpiração, que se não deve contrariar.

*Urticaria.*

URTICARIA. Consiste em uma erupção ora lisa e chata, ora elevada e semelhante ás picadas de ortiga, acompanhada de comichões e dentadas como de pulga, particularmente pela meia noite; máo appetite, enchimento do estomago; o doente fica inquieto e fraco. Dai primeiramente *acon.*, que será repetido de 6 em 6 horas, si houver febre. Si este incommodo proceder de má nutrição, cura-se com *puls.*; si for em consequencia de maós legumes, *rhus*; em virtude do sumagre, *bell.*, ou *bry.*; em resultado de resfriamento *dulc.*; si vier acompanhado de forte cephalalgia e rubor da face, *bell.*; de máo catarrho *hep.-sulph.*; si a erupção se assemelhar completamente á picadas de ortigas, dai *urtic.* — A urticaria repercutida (recolhida) será promptamente reproduzida por *calc.-carb.*, ou *ars.*

Quando a urticaria se estabelece em alguma parte destacada, si vier acompanhada de grandes comichões e com dor de esfoladura, principalmente nos bebedores de aguardente e vinho, dai *nux.-v.*; e si não for bastante, dai *sulph.* — Em alguns casos rebeldes, *lycop.* produz bom resultado administrado de 15 em 15 dias.

**SARAMPO.** Desde a apparecção dos primeiros symptomas, dai *puls.*; si o sarampo reinar epidemicamente, dai *puls.* ao menor resfriamento, ao menor incommodo de tosse, ou rouquidão; si vier acompanhado de febre, dai *acon.*, uma colher de quatro em quatro horas, até que a febre passe; e si no fim de um ou dous dias não houver melhora, dai *sulph.*, uma colher de 6 em 6 horas; e mais tarde, si houver aggravação, dai ainda *acon.*; si a erupção não ceder, dai *puls.*

*Maneira  
de curar o  
sarampo.*

Si houver oppressão de peito, dai *ipéc.*; si as glandulas do pescoço ficarem inchadas, dai *arn.*, ou *dulc.*, depois dos medicamentos acima indicados.

Em casos mais graves *camph.* 30<sup>a</sup>. administrada mais ou menos aproximadamente, conforme as circunstancias, produz bom effeito, mormente nas crianças, que estiverem em estado desesperado, e lançarem da bocca um bafo ardente. — E'tambem bôa a *camph.* para as affecções consecutivas ao sarampo; cumpre neste caso emprega-la em tintura. Tambem convem neste caso *carb.-veg.*

Si houver forte dor de cabeça, ou na garganta, que não tenha sido terminada por *acon.*, e *puls.*, dai *bell.*, e depois, si for preciso, *merc.-v.* — Algumas vezes convirá *coff.*, quando o doente estiver agitadissimo, com insomnia, e exasperação. (\*)

---

(\*) Nem uma vez ainda tenho tido o desgosto de perder um doente de sarampo, graças aos poderosos recursos da medicina homœopathica. Poderão os Srs. allopathas dizer outro tanto? Não; por que, si o sarampo se apresenta com symptomas graves, e ameaça ter uma duração mais longa, fica o organismo impossibilitado de resistir à violencia do mal, em consequencia das sangrias, das bebidas debilitantes, e da rigorosissima diéta, que se lhe prescreve; e si, independente d'essas causas destruidoras, o doente tem a ventura de escapar da molestia, raras vezes escapa das consequencias de tam funesto tratamento. A tísica pulmonar é quasi sempre o resultado de tudo isso; e o misero enfermo encontra nella a morte entre as mais crueis agonias. — Quando um doente de sarampo, tratado por meio da medicação homœopathica, acaba da molestia, não necessita de convalescencia, e nada mais tem que temer. Este facto só por si

Acontece algumas vezes que quando o sarampo é mal tratado, mormente si o doente tiver tomado remedios allopathicos, apparecem affecções consecutivas, que compromettem a vida. Convém pois empregar:

Contra a *tosse*, e *rouquidão* : *bry.*, *carb.-v.*, *nux-v.*, *phosph.*, e *sulph.*, e outros, que deveis consultar nos artigos ROUQUIDÃO, e TOSSE, paginas 291, e 292.

Contra a *diarrhêa* : *chin.*, *merc.*, *ipéc.*, *puls.*, e *sulph.* Consultai o artigo DIARRHÊA, pagina 428.

Contra a *parotidite* : *arn.*, *dulc.*, e *rhus.* Consultai igualmente o artigo PAROTIDITE, pagina 273.

*Roseola.*

ROSEOLA. É uma affecção leve da pelle, que se parece com o sarampo, mas seus symptomas são muito mais brandos ; é caracterizada por pequenas pintas vermelhas, irregularmente circulares, e mui pouco salientes. Na maior parte dos casos, a duração d'esta molestia pode ser abreviada, e sua violencia attenuada por meio de *acon.*; mas si houver grande agitação, dai *coff.*, que podereis alternar com *acon.* Si isso não for bastante consultai o artigo antecedente acerca do SARAMPO.

*Miliar purpurea.*

MILIAR PURPUREA. Consiste esta molestia em uma erupção vermelha cor de purpura, semelliante ás nodoas de vinho tinto : calcando o dêdo em cima não perdem a sua cor; em cima das placas vermelhas o tacto encontra de baixo da pelle uma granulação manifesta.

*Acon.* convem aqui : mas cumpre repeti-lo muitas vezes, ou alterna-lo com *coff.*, conforme as circunstancias. Si isto não bastar, dai *sulph.*; e si mais tarde a febre augmentar, tornai a dar *acon.* Algumas vezes convem *bell.*; e quando a molestia se complica com a *escarlatina*, *dulc.* é bom remedio.

*Maneira de curar a escarlatina.*

ESCARLATINA. Esta molestia caracteriza-se por

---

bastaria para dar superioridade à homœopathia, quando outras razões não houvessem de preferencia.

*Dr. Sabino.*

uma erupção de cor vermelha escarlate, que se estende ordinariamente por todo o corpo ; desenvolvem-se botões-sinhos justapostos, cuja aspereza se sente correndo a mão pela pelle, e que se parecem algumas vezes com o que o povo chama *sangue novo* ou *força de sangue*, com a differença que na escarlatina ha sempre febre, e frequentemente dor de garganta, em quanto que no *sangue novo* rara vez se manifesta febre, e nunca dor de garganta. *A escarlatina* pouco differe do *sarampo*, e se confundiria com este, si a ophthalmia, desfluxo, e tosse apparecessem igualmente na escarlatina. — Cura-se esta molestia por meio de *acon.*, e *bell.* ; primeiro *acon.* para dissipar a febre ; basta dar uma colher de seis em seis horas ; e si isto não bastar, dai *bell.* da mesma maneira ; ou, si for preciso, alternai esses dous medicamentos. *Bell.* ainda convem contra a dor de garganta ; e si não for sufficiente, dai *merc.-v.*, dôse ou vinte-quatro horas depois. Si a dor de garganta for acompanhada de inflammação das *amygdalas* ( vêde esta palavra na pagina 47 ), dai repetidas vezes *sulph.* 3.<sup>a</sup> — Na *escarlatina lisa* é a erupção de vermelho claro, tirando para amarello ; a impressão dos dedos deixa o lugar branco. Ainda neste caso convem *bell.* ; e, nos casos mais graves, *merc.-v.*, repetindo-se ao depois *bell.*

AS MOLESTIAS CONSECUTIVAS á escarlatina são mais perigosas. Formão-se muitas vezes ingorgitamentos glandulares em roda do pescoço, que as vezes arreventão por dentro e formão suppuração de máo cheiro. Os doentes, mormente as crianças, morrem de ordinario, si não são alliviadas por *kali.-carb.*, ou *calc.-carb.* Si o mal se agrava depois da meia noite para as duas horas da manhã, dai *calc.-carb.*

No caso em que as ulceras tomem caracter perigoso, e vierem acompanhadas de salivação viscosa, *seneg.* é indicado. Tambem convirá *silic.*, *carb.-v.*, *phosph.*, *merc.-v.* e *rhus.* Si a criança tiver desejo de comer ovos, antes, e durante o desenvolvimento das glandulas, dai

( *Molestias consecutivas á escarlatina* ).

*calc.-carb.* Muitas crianças tem sido curadas com colheradas de leite quente animado com um pouco de aguardente, administrado todas as horas. Tem acontecido que *nitr.-ac.*, e *lycop.* hão salvado doentes proximos a expirar. As vezes apparece inchação em todo o corpo, (*anazarca*): então convem *bry.*, e *bell.*, que curão muitas vezes com prestesa; quando não, dai mais tarde *calc.-carb.*, ou ainda *ars.*, *phosph.*, *sulph.*, *chin.*, e *merc.-v.*

Em alguns casos graves de esscarlatina se podem empregar tambem *ars.*, *caps.*, *muriat.-ac.*, *phosph.*, *rhus.-tox.*, e *sulph.-ac.*

*Ars.*, si houver perda total das forças, emmagrecimento repentino, febre nocturna, com calor ardente; rosto abrasado; distorsão do semblante, mãos frias, e falta de sêde; *angina gangrenosa*, grande agitação, e insomnia; ulceração fetida. — Convem tambem na *hydropisia* consecutiva á esscarlatina.

*Caps.*, quando ha forte rubor do rosto, alternado com pallidez; beiços inchados e rachados; bolhas abrasadoras na bocca, e na lingua; salivação mucosa; excoriação da garganta; dores angustiosas nos ganglios da nuca; cocegas e aspereza na garganta, com espirros, rouquidão, e tosse; *acumulação de mucosidades espessas no nariz e na garganta.*

*Muriat.-ac.* na *escarlatina maligna*, com vermelhão carregada das faces; cor livida do pescoço, olhos vermelhos, e amortecidos; ulceração das amygdalas e partes circumvisinhas; halito fetido; fluxo corrosivo pelo nariz, com ulceração e pequenas bolhas em torno do nariz, e dos beiços.

*Phosph.*, quando a lingua e os beiços se achão seccos e duros, cobertos de crostas denegridas; *perda da falla e da audição*; difficuldade, ou impossibilidade de engolir; e incontinencia da ourina; *queda abundante dos cabellos.*

*Rhus.-tox.* si a erupção degenera em uma especie de *erysipela* cheia de bolhas, com somnolencia, sobresaltos, agitação, estranguria e forte sêde.

*Sulph.-ac.*, si houver pallidez do rosto ; repentina perda dos sentidos ; calefrios frequentes ; dores lace-  
rantes na garganta, com inchação até as glandulas sub-  
maxillares ; manchas de um vermelho azulado, cobertas  
de uma membrana com suppuração por baixo.

Para as molestias consecutivas, deveis consultar os  
artigos, que lhes são relativos ; por exemplo : si depois  
da escarlatina, se desenvolver hydropisia de ventre, evacua-  
ção purulenta pelos ouvidos, &c., consultai ASCITE, OTOR-  
RHEA, &c.

Nestas diversas circumstancias sempre será bom con-  
sultar um medico homœopatha. — Prevenir-se-hão de  
certo todos esses incommodos consecutivos conservando-se  
o doente encerrado, não se assentando no chão, e não se  
expondo á acção do vento, principalmente no inverno.  
Em quanto a pelle descascar, cumpre que o doente não se  
ponha em contacto com as outras pessoas, afim de lhes não  
communicar a molestia. Neste periodo podem lavar as  
crianças com agua morna e aguardente ; vesti-las de fla-  
nella, e permittir-lhes exercicio dentro de casa.

**COBREIRO OU COBRÉLO.** E' uma erupção de pequenas  
bolhas, cheias de um liquido amarello, as quaes apparecem  
ordinariamente no ventre, nas costas, nos peitos, e nos  
membros ; quando o cobreiro é extenso traz ás vezes fe-  
bre, dores no corpo, na cabeça, fastio ; dai neste caso  
*acon.* ; e ao depois *bell.* ; quando as bolhas se romperem, e  
ficarem em ulcera, dai *rhus.*, *merc.-v.*, *thuy.*, ou *sulph.*  
Podereis polvilhar a chaga com polvilho, ou gomma.

*Cobreiro  
ou cobrélo.*

**O FOGO SELVAGEM** se cura da mesma maneira que o  
COBREIRO.

*Fogo selva-  
gem.*

**BEXIGAS.** Esta molestia é das mais malignas, á que  
o homem está sujeito. Como todas as eruptivas, ellas se  
communicão por contagio, e raras vezes atacão a mesma  
pessoa duas vezes. O periodo de incubação, que se  
compreheende entre o momento, em que houve o contagio, e  
aquelle em que a febre se manifesta, dura doze dias em ge-

*Mancira  
de curar as  
bexigas.*

ral; os termos extremos d'este periodo achão-se entre o septimo e o vigesimo dia. Começa a febre por calefrios com todos os symptomas conhecidos, dôr nas costas e nos ossos; lassidão geral, calor e secura na pelle, sêde, tosse, dor no epigastrio, photophobia, forte dor de cabeça, as vezes com delirio, prostração de forças, etc.; oito dias depois da febre, começa a erupção. Desde esse momento declina a febre e com ella os symptomas agudos do mal; é substituida pelo trabalho da dessecação das pustulas, que tem duração de quatorze dias, quando a molestia caminha regularmente.

(Therapeutica das he-  
rigas.)

*Tratamento.* O quarto do doente será ventilado com cuidado e não muito quente; só se admittirá pouca luz, especialmente durante a erupção. Os medicamentos são os seguintes:

*Acon.* nos symptomas inflammatorios e no principio; dai uma colher de quatro em quatro horas, mais ou menos, em quanto durar a febre; — *bell.* si houver mui violenta dor de cabeça, e delirio, e dor de garganta durante a sahida dos botões, e si a erupção for muito forte; — dai *bry.*, si a dor de cabeça e das costas continuarem, com irritação do estomago, tosse, e prisão de ventre; — *coff.*, si houver grande excitação e insomnia; — *merc.-v.*, com dor de garganta, ulceração dos olhos e do nariz, halito fetido, diarrhêa; — *rhus*, importante no fim do periodo febril e durante o trabalho da erupção; — *sulph.*, quando as pustulas se enchem, e ha grandes comiões; — *stram.* no delirio loquaz, erupção difficultosa; — *tart.-emet.* com adormecimento e bocejos, pelle fria, e viscosa, ou sensação de frieza, ou dôr de estomago no momento da erupção; — *ars.* quando ha pustulas negras no ultimo periodo da erupção; neste caso tambem convem *chin.*, *carb.-v.*, e *lach.* — Quando a gangrena se desenvolve, convem estes ultimos medicamentos, (*ars.*, *chin.*, *carb.-v.*, e *lach.*) principalmente; e algumas vezes *bell.*, *merc.-v.*, *hyosc.*, *rhus-tox.*, *secal.-cor.*, e *sitic.*



As doses serão administradas mais ou menos aproximadamente, segundo a intensidade do mal.

A VARIOLOIDE é o resultado da acção das bexigas na economia animal imperfeitamente protegida pela vaccinação, ou inoculação. E' benigna em sua marcha e duração, e raramente deixa cicatrizes. Seu tratamento é o das bexigas, com a differença de ser menos energico. *Varioloide.*

VARICELLA, BEXIGAS DODAS, OU CATAPORAS. São ordinariamente por si mesmas. Si vierem com febre, dai *acon.*; si houver grande dor de cabeça, dai *bell.*; si os botões forem muitos, *antim.-crud.* *Varicella, bexigas doudas ou cataporas.*

ERYSIPELA. Consiste na inflammação da pelle caracterisada pela cor vermelha, inchação e dor da parte affectada. — Segundo uma antiga regra nesta molestia não convém gordura nem humidade. Toda a fomentação ou cataplasma é perigosa; e o medico da escola antiga, por pouco escrupuloso que seja, as deve proscreever. Só se poderá applicar algum topico secco. O polvilho ou gomma mitiga as comichões. — Si a febre for violenta, dai *acon.* de seis em seis horas; si a inflammação radiar e se estender, dai *bell.*; e alguns dias depois segunda dose, si for necessario. Si houver dor de cabeça, dai *bell.*, mormente quando a febre tiver declinado pela acção de *acon.*, e a pelle estiver humida. Si a erysipela tomar as articulações, dai *bry.*, e mais tarde *sulph.* Si estes meios não tiverem effeito prompto, dai *lach.*; si se formarem bolhas pequenas e largas, *rhus-tox.*, ou *graph.* — Os casos mais graves de erysipela são os da cabeça e rosto; e a medicação, que lhe convem, já ficou descripta na pagina 373. — Quando a erysipela se torna gangrenosa, convem dar *ars.* repetidas vezes; e si não for bastante, *chin.*, *lach.*, *carb.-v.*, e *crotal.* (Consultai o artigo ácerca da GANGRENA mais adiante). Si a erysipela se tornar *ulcerosa*, dai *rhus-tox.*, ou *clem.* *Maneira de curar a erysipela.*

Em alguns casos de erysipela poder-se-ha empregar

ainda : *puts.*, *ammon.*, *arn.*, *lycop.*, *nitri.-ac.*, *phosph.*, *ran.-bulb.*, *elaps.-cor.*, *camph.*, *sabin.*, e *thuy.*

As pessoas, que soffrem habitualmente de erysipelas, apresentam uma inchação das partes affectadas, que, quando é grande, se torna bem incommoda, e á que se dá o nome de ELEPHANCIA, de que trataremos mais adiante.



## CAPITULO XV.

### MOLESTIAS CHRONICAS DA PELLE.

As molestias chronicas da pelle são excessivamente numerosas e variadas, e ácerca d'ellas muito se tem escripto. Não cabe no plano d'esta nossa obra o desenvolvimento completo d'esta materia ; mas trataremos das que são mais frequentes, particularmente no Brasil. (\*) Será bom, si for possível, consultar um medico homœopatha a respeito ; pois as vezes grandes difficuldades se apresentam ás pessoas curiosas na escolha do medicamento, que mais homœopathico seja ao caso. Entre tanto havendo boa vontade de acertar, e paciencia para esperar pelos effeitos dos medicamentos, bellas curas podem fazer os curiosos por meio da homœopathia, em quanto que pelas preparações allopathicas de *mercurio* ou *azougue*, de *enxofre*, de *iodureto de potassio*, &c. &c., nada mais faz-se do que comprometter as molestias mais benignas, e imprimir no organismo propriedades maleficas, que são por sua vez causa dos mais terriveis soffrimentos.

*Conselhos  
prelimina-  
res ácerca  
das molesti-  
as chroni-  
cas da  
pelle.*

Nunca se devem empregar unguentos, pomadas, linimentos externamente, por serem sempre prejudiciaes ; elles podem fazer desaparecer a molestia do exterior, mas ella vai direitinha atacar os órgãos mais importantes do interior, e occasionar um maior mal de funestas consequencias.

O tratamento deve ser interno ; e para isso é necessario attender ao modo de vida do enfermo, por ser a causa d'essas molestias ordinariamente ligada aos habitos viciosos de regimen, que se tem adquirido.

Os doentes devem lavar-se muitas vezes em agua fria, ou morna, e beber muita agua fria ; por que essa agua, quando sahe do corpo, leva sempre alguma impureza. Nunca comerão comidas fortes, nem carne assada de mais, nada de salgado, e antes doce.

---

(\*) Em meu DICCIONARIO POPULLAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA

*Suor.*            **SUOR.** Consiste na oxaltação da transpiração. Pessoas ha que *suão* exorbitantemente de modo que no correr do tempo ficão fracas e doentes ; neste caso é necessario um tratamento capaz de prevenir consequencias perniciosas. Quando nas pessoas, que *suão* muito, o suor desaparece, é isto signal de úma molestia proxima o grave. Neste ultimo caso convem que a pessoa faça muito exercicio ; beba muita agua fria ; e não faça uso da roupa do linho, e sim de algodão ou flanela; e tome *dulc.*, em duas doses no espaço de uma semana; si o suor não reapparecer, dai *bry.* da mesma maneira ; ou tambem *acon.*, seguido de *nux-v.*, de *sulph.*, e *calc.-carb.* — Dai ás pessoas que *suão* muito, *acon.*, *bryon.*, *bell.*, *cham.*, *merc.-v.*, ou *thuya.*; tambem convém *ars.*, *verat.-alb.*, *calc.-carb.*, *rhus.*, *phos.*, e *dig.* O intervallo de úma dose á outra nunca deve ser menor de úma semana.

*Comichões  
ou cocei-  
ras.*

**COMICHÕES OU COCEIRA.** Dependem estas dores pruriginosas de ordinario de outros padecimentos, pelos quaes convirá que se guiem. Si ellas existirem sós, dai primeiramente *acon.* duas vezes em 24 horas ; si isso não bastar, dai *sulph.*

Si as comichões começarem sempre ao despir, dai *nux-v.*, ou *ars.* Quando ellas tiverem lugar ao deitar na cama, com sensação de picadas de pulga, deslocando-se quando a pessoa coça, dai *ign.* Si se manifestarem só depois de aquecido no leito, *puls.*; si isto não bastar, dai *merc.-v.*, particularmente sendo a pessoa atormentada toda a noite. Si não houver melhora, dai, passados alguns dias, *sulph.*; e mais tarde, *carb.-veg.* Si com as comichões se experimentar violenta sensação de queimadura, dai *hepar-sulph.*; si depois de coçar sahir sangue, dai *merc.-v.*, e *sulph.*, alternadamente todos os oito dias até completa cura.

---

achar-se-ha esta materia tratada com a possivel minuciosidade.

*Dr. Sabino.*

(\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 55.

Como remedio domestico se poderá empregar, sem inconveniente, no exterior aguardente, ou gomma.

**SARNA.** Não é difficiloso fazer desaparecer a sarna, nem é preciso muito saber para alcançar cura apparente. Mas é muito necessario saber-se que toda a repercussão dá lugar á outro incommodo, que pode apparecer depois de duas ou tres semanas, assim como muitos annos depois; e quanto mais tarda a manifestar-se, tanto mais difficil será o tratamento. E' pois muita imprudencia expor-se a gente a semelhante perigo, ainda que os soffrimentos fossem muito mais importunos. Recorrei primeiramente á *merc.-v.*, e dias depois á *sulph.*; e assim continuai alternadamente com o intervallo de 4, 6, ou 8 dias de uma dose á outra; só quando houver melhora é que deveis esperar para deixar obrar o remedio; si houver aggravação, repeti mais amiudo. Si a molestia mudár de caracter, passai para os remedios apropriados. — Si a sarna for secca o miuda, *carb.-veg.* (uma dose de dous em dous dias) convem ordinariamente; ou então *hepar.-sulph.*, de manhã e a noite. Si estes medicamentos produzirem bom effeito, *sep.*, ou *verat.-alb.* completarão a cura. Si a sarna for humida e vesiculosa, dai *merc.-v.*; 8 dias depois *sulph.*; e ainda depois *caust.* a noite e de manhã em dissolução, si não houver melhora com os precedentes.

Si as vesiculas forem extensas, amarellas e azues, dai *lach.*, e repeti-a mais vezes no caso em que as dores augmentem; algumas vezes convem ainda alternar *tycop.*, com o *sulph.*; e si não houver melhora no fim de 20 dias, dai *caust.* de dous em dous dias. Si houverem pequenas ulceras de mistura com as sarnas, dai *rhus-tox.*, ou *clemat.* Em casos rebeldes aos meios indicados convem *calc-carb.*, *nitr.-ac.*, *thuy.*, *posph.-ac.*, *natr.*, *dulc.*, *graph.*, e *puls.* — Cumpre ter paciencia, pois que a cura se ha de fazer.

**OZAGRE, OU CROSTAS DE LEITE.** Esta affecção é propria das crianças de peito; occupa a pelle da cabeça ou do rosto, e é caracterisada por pequenas vesiculas mui

*Maneira  
de curar as  
sarnas.*

*Ozagre  
ou crostas  
de leite.*

unidas, que se terminão pela reabsorção do liquido contido nellas, ou por excoriações superficiaes acompanhadas de exalação serosa, á qual succede o estado escamoso da pelle, ou novas erupções. — Quando houver inflammção das partes subjacentes da pelle, e a criança estiver inquieta, dai *acon*; e seis a doze horas depois, *rhus.-tox.*, que se repetirá depois do mesmo lapso de tempo. Si não houver melhora no fim de alguns dias, dai *sulph.*; e poucos dias depois, repeti *rhus.-tox.*, e assim seguidamente; si ao mesmo tempo houverem affecções das vias ouriurias, dai *viol.-tr.*, que neste caso é mui indicada; si as crostas forem mui espessas, dai *graph.*, ou *mez.* Algumas vezes tambem convirá *calc.-carb.*, *merc.-v.*, *bell.*, e *tycop.* Como remedio externo se pode cobrir o lugar com gomma.

*Acnéa.*

**ACNÉA.** E' uma affecção cutanea caracterisada por pustulas isoladas, pontudas, desenvolvidas ordinariamente nas espaldas, e na parte anterior do peito, seguidas, quando seccão, de manchas ou nodoas roxas, de indurações tuberculosas, ou de pequenas cicatrizes. Dai *bell.*, e depois de alguns dias *merc.-v.*, seguido do *sulph.*, que repetireis, si for preciso; si isto não bastar, dai *carb.-v.*, *calc.-carb.*, *hep.-sulph.*, *natr.*, e *phosph.*

*Gota rosada ou caparrosa.*

**GOTA ROSADA** ou **CAPARROSA.** E' uma variedade da ACNÉA caracterisada por uma vermelliidão, e botões espalhados pelo nariz, face, testa, e as vezes pelas orelhas, cujo grão mais forte forma uma especie de mascara, que desfigura as feições. Ella ataca particularmente as pessoas dadas ás bebidas espirituosas; e neste caso *nux.-v.*, é excellente; ou tambem *sulph.*, *lach.*, e *ledum.-p.*; algumas vezes convem *puls.*, e *ars.* Alem d' isso a *gota rosada* requer: *sep.*, *rhus.-tox.*, *carb.-v.*, *carb.-au.*, *calc.-carb.*, *bell.*, *verat.-alb.*, *aur.*, e *elaps.-cor.*; e as vezes *hippo.*, *phosph.-ac.*, *cann.*, *canth.*, e *kreos.*

*Mentagra.*

**A MENTAGRA** é tambem variedade da ACNÉA, localisada na barba; d' ella já tratamos na pagina 375.

**EMPIGENS.** Para facilitar ás pessoas curiosas a procura dos medicamentos convenientes para curar as numerosas especies de DARTROS, ou HERPES, comprehendemos de baixo da palavra EMPIGENS tudo o que a respeito se pode dizer em um livro elementar destinado mui particularmente a servir de GUIA aos pais de familias, aos viajantes, e ás pessoas distantes dos recursos medicos, e que desconhecem todos esses nomes bisarros, que os *dermatologistas* derão ás affecções da pelle. Já dissemos, e não cessaremos de repetir, que os nomes das molestias nada absolutamente valem para o curativo d' ellas; antes constantemente esses nomes só servem para complicar o estudo, e muitas vezes comprometter a vida, tomando-se uma molestia por outra, e dando-se remedios, que não são proprios para o caso.

*Empigens  
ou dartros.*

*As empigens ou dartros em geral requerem: ars., bell., bov., calc-carb., carb.-v., caust., clemat., con., dulc., elaps.-cor., graph., ipec., lyc., merc., rhus-tox., sulph., e viol.-tr.; ou ainda: bry., crot.-c., cupr.-met., cupr.-acet., hep.-sulph., lach., led.-p., kreos., mur-ac., natr., nitr.-ac., oleand., petr., phosph.; phosph.-ac., ran.-bulb., staph., sulph.-ac., thuy., e zinc.; mas os principaes são: calc.-carb. (especialmente), lyc., merc.-v., merc.-sol., hep.-sulph., rhus., e viol.-tr. — Sempre que houver febre, ou mui viva comichão, deveis tomar acon. antes de tudo.*

As empigens se apresentam de baixo de differentes aspectos; umas vezes consiste na reunião de pequenos botões vermelhos, que deixão transudar uma serosidade, e se convertem em poeira, escamas furfuraceas, ou em crostas mais ou menos espessas; outras vezes são pustulas, ulcerações, e finalmente simples nodoas vermelhas. Por isso dividi-mo-las nas seguintes especies:

*Empigem furfuracea.* Consiste em leves exfoliações da pelle semelhantes á farinha; é acompanhada de pequena comichão; apparece durante o calor do verão, e

(*Empigem  
furfuracea*).

desapparece ordinariamente no inverno. — Dai primeiramente *acon.* (duas doses em 24 horas), si houver fervor do sangue, calor na pelle, e comichão mais viva; e depois *sulph.* de oito em oito dias; si isso não bastar dai *calc.-carb.*; e depois *cic.*, ou *bell.* seguida de *merc.-v.*, voltando outra vez a *sulph.*, si for necessario; tambem produzem bom effeito *crotal.*, *elaps.-c.*, *lach.*, *lycop.*, e *hep.-sulph.*

(*Empigem  
escamosa*)

*Empigem escamosa.* Consiste em exfoliações da pelle em forma de escamas; principião por pequenas pustulas, que causão insupportavel comichão, rompem-se, ou são rasgadas pelo paciente, e deixão sahir a serosidade; a pelle se racha, e o epiderma cahe á modo de escamas, as quaes se succedem em quanto dura a empigem. — Dai *calc.-carb.*, e esperai cinco, oito, ou mais dias, segundo a melhora que houver; repeti, si for necessario; e depois dai *sulph.* duas ou trez vezes; e si não for sufficiente, dai *rhus.-tox.*; as vezes convirá *bell.*, seguida de *merc.*; e tambem *silic.*, *bov.*, *viol.-tr.*, *sep.*, e *ars.*

(*Empigem  
crostacea*)

*Empigem crostacea.* Crotas amarellas, brancas, ou verdes, de formas variadas, que succedem á pequenas pustulas, e se destacão para dar lugar á outras. — Dai *lyc.*, e depois de alguns dias *sulph.*, ou alternai duás vezes esses medicamentos; si não houver melhora, dai *calc.-carb.*, ou tambem *elaps.-cor.*, *merc.*, *crotal.*, *hep.-sulph.*, e *rhus.-tox.*; e as vezes convirá igualmente: *ars.*, *cic.*, *caust.*, *lach.*, *dulc.*, *graph.*, e *viol.-tr.*

(*Empigem  
roedora*)

*Empigem roedora.* Botões pustulosos ou ulceras roedoras, que dão pus fetido; as ulceras não atacão somente a pelle, correm tambem as carnes, as cartilagens, e se estendem as vezes até os ossos. — Esta especie não é commum no Brazil, e por isso nada podemos affirmar de positivo ácerca de seu curativo; parece-nos que se deve principiar por *sulph.* repetido algumas vezes conforme a violencia do mal; depois de *sulph.*, sera á



*calc.-carb.* que se deve recorrer ; e depois á *ars.*, *rhus.-tox.*, *cicut.*, *caust.*, *sep.*, *tach.*, *carb.-v.*, e *silic.*

*Empigem pustulosa.* Consiste em pustulas mais (*Empigem* ou menos volumosas, que se cobrem de escamas e de *pustulosa*). crostas ligeiras, e são substituidas por nodoas vermelhas. A' esta especie pertence a *acnéa*, a *gota rosada*, e a *mentagra*, de que acima fallamos. O tratamento é o mesmo que fica indicado para essas molestias.

**TINHA.** Molestia especial da pelle da cabeça, geralmente propria da infancia, susceptivel de se transmitir por contagio, particularmente caracterizada por pequenos botões cheios de uma materia purulenta, que se desseca e forma crostas de uma côr amarella, mui adherentes, circulares, deprimidas no centro e levantadas nas margens. Estas crostas se reúnem em massas espessas, renovão-se a medida que são tiradas, e deixão vêr de baixo d'ellas a pelle vermelha e inflammada. O cheiro, que exhala esta *tinha*, approxima-se da do gato; os intervallos, que deixão entre si as crostas, estão continuamente cobertos de escamas furfaceas ; a pelle rachia-se as vezes, e deixa sahir uma materia purulenta e corrosiva. Estes caracteres pertencem á *tinha verdadeira*, molestia contagiosa, que deve ser distinguida das *tinhas falsas*, que consistem em erupções de outra forma, e que não são contagiosas.

*Maneira de curar a tinha.*

Existem muitas especies de tinha falsa. N'uma d'estas especies, as crostas formão pequenos tuberculos irregulares, desiguaes, de côr parda ou roxa, sem escavação no centro.

A segunda especie consiste em vesiculas cheias de um liquido transparente, seguidas, depois de sua ruptura, de pequenas ulcerações superficiaes, que deixão sahir uma materia semelhante ao mel corrompido, e que gruda os cabellos. As vezes o liquido, que provem das vesiculas se coagula em crostas de côr amarella como cera, e apresenta em alguns casos uma côr verde ou avermelhada. As orelhas, e as faces podem ser affectadas da erupção. Esta forma de

tinha falsa tem o nome vulgar de *ozagre* ou *crosta lactea*, (veja-se OZAGRE, pagina 549).

*Caspa*). Ao numero das tinhas falsas pertence ainda uma affecção chamada commummente *caspa*, que principia por uma escamação do epiderma da cabeça, acompanhada de prurido e de excreção mucosa, que forma, quando sécca, uma quantidade mais ou menos consideravel de escamas brancas ou roxas, semelhantes á farinha grossa. A *caspa* é contagiosa; e por isso convem não usar do pente ou escova das pessoas caspentas.

*Therapeutica da tinha*). O melhor medicamento contra a tinha é *calc.-carb.*, em longos intervallos; ás vezes basta uma só dose; si *calc.-carb.* não for bastante, e além da cabeça a *tinha* se manifestar no pescoço e na face, e os olhos forem affectados, estiverem vermelhos e dolorosos, dai *hep.-sulph.*; si as glandulas do pescoço e da nuca estiverem inchadas, vermelhas, e dolorosas, dai *bry.*; e si estiverem duras sem dor, dai *dulc.*

Si a *tinha* for humida, e com máo cheiro, dai *staph.*, e mais tarde *rhus.-tox.* Serão estes diversos medicamentos repetidos com o intervallo de 5 ou mais dias; si houver melhora, espaçai mais tempo; e si houver aggravação repeti o remedio, que a produzio.

Tambem se podem dissolver em agua alguns d'estes globulos para humedecer as margens da tinha. Si o mal tomar a face toda, si a comichão for universal, e a cabeça se cobrir de um cascão espesso, dai *ant.-crud.* em diluição de dous em dous, ou de 3 em 3 dias. Si a comichão for muito forte e obrigar os meninos a arranhar-se até fazer sangue, devem obstar a isso mettendo-lhes as mãos em uma especie de camisola.

A *tinha humida* requer igualmente *lycop.*, e *sep.*; ou ainda *bar.-c.*, *cic.*, *graph.*, *oleand.*, *staph.*, e *vinc.*

A *inchação das glandulas* do pescoço e da nuca tambem requerem: *ars.*, *bar.-c.*, *calc.-carb.*, e *staph.*

*A caspa*, ou *tinha secca* requer principalmente *calc.-carb.*, e *sulph.*; e depois *ars.*, *hep.-sulph.*, *phosph.*, e *rhus.-tox.*

**SYCOSE.** *Hahnemann* deo este nome aos miasmas, que produzem as excrescencias, (couve-flor, cristas de gallo, esponjas, &c); as excrescencias, que se desenvolvem nas partes genitales, particularmente a roda da glande e do anus, são effeitos d'essa causa.

*Sycose.*

As *Verrugas* são um resto desviado da mesma affecção. As *boubas* são evidentemente da mesma natureza, e igualmente os *cravos* dos pés.—Como o tratamento das affecções *sycosicas* é commum á todas, especificaremos somente as boubas, e os cravos, que são mais frequentes em nosso paiz; e segundo as seguintes indicações, podereis dirigir o tratamento das outras especies. As verrugas desviam-se um pouco d'esse tratamento, como vereis mais a baixo.

AS BOUBAS, quer sejam *seccas* quer *humidas* requerem *merc.-v.* ou *solub., nitr.-ac., sulph.*, e *thuy.*; si estes não forem sufficientes: *jac.-bras., lycop., phosph.-ac., sabin., e silic.*; ou ainda: *calc.-carb., cinab., euphr., e staph.* — Si o doente não tiver abusado do *azougue*, principiai o tratamento por *merc.*, 3.<sup>a</sup>, uma dose de tres em tres dias, até apparecer a melhora; então deveis espaçar as doses até quinze ou mais dias; mas si a melhora tardar em apparecer, alternai esse medicamento com *sulph.*, 3.<sup>a</sup>, (um dia *merc.*, e tres dias depois *sulph.*, e assim por diante, até haver melhora). Si esses medicamentos não produzirem effeito, dai *thuy.* da mesma maneira; e depois *nitr.-ac.*; si com isso não houver resultado, empregai os outros medicamentos indicados, principiando por *silic.*, ou *jac.-bras.*, e depois *sabin.* — Quando o doente já tiver abusado do *azougue*, não dareis *merc.*, senão depois de haverdes empregado *sulph.*, *thuy.*, e *nitr.-ac.* sem proveito. (\*)

*Maneira de curar as boubas.*

---

(\*) O Dr. Mure no seu MEDICO DO POVO, e J. V. Martins na SUA PRATICA ELEMENTAR recomendão o *jac.-bras.* como poderoso

*Cravos nos pes.* OS CRAVOS DOS PÉS requerem o mesmo tratamento que as *boubas*.

*Verrugas.* VERRUGAS. Debalde as cortão ; ellas voltão ainda. Quando são carnudas e pediculadas, desapparecem por meio de algumas doses de *caust.*; quando são chatas, duras, e collocadas perto das unhas, curão-se por meio de *ant.-crud.*; quando se acharem nas costas dos dedos, dai *dulc.*; e nos lados, *calc.-carb.* Si estes meios não forem bastantes, recorrei então aos outros aconselhados no artigo BOUBAS.

*Syphilis, mal venereo, ou gallico.* SYPHILIS, MAL VENEREO, OU GALLICO. Por estes nomes se designão todas as molestias venereas, o numerosas affecções attribuidas ao virus syphilitico. *Hahnemann* considerou a syphilis um dos tres miasmas chronicos, (*psora, sycose, e syphilis*), que são a origem das molestias chronicas ; elle separou das molestias syphiliticas algumas, que erão conhecidas por taes, (beni como os *condylomas, as vegetações, excrescencias, &. &. &.*), e lhes deo por origem a *sycose*. Sem discutirmos a conveniencia d'essa separação, diremos que a syphilis se manifesta por *symptomas primitivos, e secundarios*; são *primitivos* os que se declarão logo depois do contacto de pessoa impura, taes como os *cavallos, as mulas ou bubões*, o (digamo-lo tambem) o *esquentamento*; são *secundarios* ou *consecutivos* os que se patenteão alguns mezes ou annos depois do desapparecimento da affecção primitiva, taes são as *gommas, certas ulceras e outras molestias da pelle e dos ossos, tumores, entrevação, ophthalmias*, e outras, que são os effeitos de uma infecção geral mais ou menos antiga. A syphilis

especifico contra as *boubas, cravos*, e todas as outras *affecções sycoticas*; mas em minha pratica esse medicamento se tem mostrado de uma importancia secundaria, ao passo que com o methodo a cima dito tenho obtido os melhores resultados. — As vezes as *boubas, e cravos* tardão em obedecer á acção dos medicamentos ; mas havendo perseverança a cura é certa.

*Dr. Sabino.*

secundaria ou consecutiva chama-se tambem *syphilis constitucional*.

*Tratamento.* O medicamento principal contra a *syphilis*, quer primitiva, quer secundaria, é *merc.* (*viv.*, *solub.*, e *subl.*) Quanto a *syphilis primitiva*, vêde EVACUAÇÃO DA URETRA, pagina 447 ; MOLESTIAS DAS PARTES GENITAES, pagina 449; e BUBÃO ou MULA, pagina 440.

A *syphilis secundaria, consecutiva, ou constitucional* requer, como acima dissemos, *merc.*; mas si o deente ja tiver tomado essa substancia em grandes doses, sua acção torna-se improficua, e neste caso convem primeiramente saturar de *hep.-sulph.* o individuo, dando-lhe uma colher todas as noites, e depois de descansar por oito ou mais dias, dai *aur.*, *nitr.-ac.*, e *thuy.*; em segundo logar convem *aur -m.*, *iod.*, *jac.-bras.*, *lach.*, *lycop.*, *phosph.*, *phosph.-ac.*, e *staph.*, em terceiro logar: *carb.-an.*, *carb.-v.*, *cin.*, *guai.*, *mez.*, *sass.*, *silic.*, e *sulph.*; em quarto logar: *bell.*, *clem.*, *con.*, e *rhus.-tox.*

Contra as *gommas*, vêde *exostose*, e *periostose*; contra as *ulceras*, vêde ULCERAS mais adiante; contra as *ulcerações* e *outras molestias da pelle*, vêde os artigos respectivos; contra a *entrevação*, vêde RHEUMATISMO.

MANCHAS NA PELLE. Manchas ou nodoas de diversas especies podem existir na pelle ; em geral as molestias da pelle começão a apparecer por manchas, que se curão por meio dos medicamentos apropriados ás ditas molestias; mas as vezes se notão certos descoramentos em varios logares do corpo, que não se confundem nem pertencem á qualquer outra affecção cutanea, taes são os *pannos*, as *sardas*, e as *manchas hepaticas*.

*Manchas na pelle.*

Os *pannos*, quer pretos quer brancos, requerem ( *Pannos* ). principalmente *veratr.-alb.*; ou tambem *sulph.*, *merc.-v.*, e *lycop.*; e algumas vezes *bell.*, *bry.*, *natr.*, *oleand.*, *puls.*, e *jac.-bras.* — As *sardas* exigem os mesmos medi- ( *Sardas* ) camentos, e mais ainda *hippo.*, *lycop.*, e *vip.-c.*

As *manchas hepaticas*, que são grandes nodoas a- ( *Manchas* )

*hepaticas*). *marelladas*, que ordinariamente occupão o rosto, e ataeão de preferencia as mulheres pejadas, requerem *hura-bras.*, *calc.-carb.*, *sulph.*, *vip.-c.*, e principalmente *sep.*, si a pessoa for mulher pejada; tambem convem as vezes *nux.-v.*, *posph.*, e *sulph.*; e ainda *ant.-crud.*, *con.*, *hyosc.*, *lach.*, *otcand.*, *merc.*, e *natr.*

(*Manchas de nascenta*). As *manchas de nascenta* podem ser combatidas por *calc.-carb.*, *carb.-v.*, e *sulph.*

(*Echimose*). Quando as manchas forem produzidas por *pancada*, *queda*, &c. (*echimose*), dai *arn.*, e si não bastar, consultai o *capitulo* sobre LESÕES MECHANICAS.

*Elephan- cia, ou elephan- tiasis dos arabes. (Erysipela branca)*. ELEPHANCIA, OU ELEPHANTHIASES DOS ARABES. Esta molestia é conhecida pelo nome de ERYSIPELA BRANCA; consiste na inchação de algumas partes do corpo, taes como as pernas, escroto, e braços, em consequencia de frequentes erysipelas. Ella ataca particularmente as pernas, e os escrotos; torna os pés tam deformes, que se parecem com os pes de um elephante; d'ahi è que vem o nome de *elephanthiase*. Quando ataca o escroto, torna este orgão tam volumoso, que as vezes chega a pezar cem libras!

Quando a erysipela apparece, deveis cura-la pelos meios aconselhados no artigo respectivo, á pagina 545; e a inchação, que fica, encontra um especifico poderoso em *lycop.*; deveis dar algumas doses d'esse remedio de 10 em 10 dias, mais ou menos segundo a antiguidade do mal; o depois esperai 15 ou 20 dias; si a cura se não fizer, podereis repetir o remedio em intervallos mengres. Depois de *lycop.*, obrão vantajosamente *sulph.*, e *bell.*; ou *graph.*, e *calc.-carb.* Tambem convem: *cerv.-bras.*, *mim.-hum.*, *arist.*, *solan.-oler.*, e *rhus.-tox.* — Quando ataca as pernas, *cerv.-bras.* convem melhor; e si ataca o escroto, *mim.-hum.* é preferivel. — E'escusado dizer que, si durante o tratamento da *inchação*, a erysipela apparecer, deveis combate-la pelos meios apropriados. (Vêde a nota da pagina 453.)

*Morphea*, MORPHEA, ELEPHANTHIASE DOS GREGOS, LEPRO, OU

MAL DE S. LAZARO. Por estes diversos nomes é conhecida essa molestia hedionda chamada MORPHEA. Consiste no desenvolvimento de tuberculos ou tumores duros, indolentes, insensíveis, precedidos de dormencia cutanea parcial, e acompanhados da queda dos cabellos nos logares, onde o mal se apresenta, e de ulcera superficial indolente no tabique do nariz ; a situação dos tuberculos é geralmente no rosto, orelhas, e extremidades. — Este mal é desgraçadamente mui frequente no Brasil. Não há uma provincia, onde se o não observe ; e affirma-se que em Minas, e S. Paulo é mui commum.

*Elephan-  
tiase  
dos gregos,  
lepra, ou  
mal de S.  
Lazaro.*

Quando a MORPHEA está em principio, pode ser curada por meio da medicação homœopathica ; assim empregai em principio *morph.* em doses repetidas com longos intervallos ; depois dai *solan.-oler., hipp., rhus.-tox., e silic.*; e depois *ars., graph., guan.-aust., natr.-m., petrol., phosph., sep., e sulph.*; todos em longos intervallos. A acção dos medicamentos homœopathicos pode ser ajudada por meio de aspersiones ou affusões d'agua fria. Com este methodo tem o Dr. Idelfonso Gomes curado no sul alguns morphticos.

Nas melhores circumstancias a morphea confirmada pede para seu curativo um, dous, e tres annos de um tratamento regular.

ANASARCA, EDEMA, OU HYDROPSIA GERAL. Consiste na inchação de todo o corpo causada pela infiltração de serosidade no tecido cellular, a semelhança de uma esponja embebida d'agua. Esta molestia ordinariamente é consequencia de outras, bem como das inflammações do estomago, do figado, do baço; da diarrhéa, da dysenteria ; das sezões, e de outras febres ; de erupções recolhidas, taes como as sarnas, o sarampo, a escarlatina, &&. ; mas algumas vezes existe sem causa apreciavel. — Quando a *anasarca* depender de outra molestia, consultai sempre o artigo relativo á ella. — Os medicamentos, que melhores effeitos produzem contra a *anasarca*, são em primeiro logar : *ars., chin.,*

*Anasarca,  
edema, ou  
hydropisia  
geral.*

*puls.*, *sulph.*, *rhus.-tox.*, e *phosph.*; em segundo lugar: *ant.-crud.*, *anac.-occ.*, *digit.*, *merc.-v. ted.-p.*, *bry.*; *geoff.*, *hell.*, *oleand.*, e *dulc.*; em terceiro: *colch.*, *con.*, *rheum*, *scill.*, *camph.*, *plumb.*, *rut.*, *verat.-alb.*; *ferr.-met.*, *ferr.-acet.* (Consultai o artigo acerca da ASCITE, ou HYDROPSIA DO VENTRE, pagina 415; e o artigo HYDROTHORAX, pagina 343.

Quando a *anararca*, não depende de causa conhecida, é *ars.*, o melhor remedio; dai uma dose de 3 em 3 dias, e si não produzir effeito, dai então *chin.*, *puls.*, *geoffr.*, *lach.*, *merc.*, e *sulph.*; uma dose em intervallos de 3, 5, 8, ou mais dias, podendo-se repetir o mesmo remedio duas ou tres vezes.

*Furunculo*  
*ou cabeça*  
*de prego.*  
(*Leicenco,*  
*ou nasci-*  
*da*)

FURUNCULO, ou CABEÇA DE PREGO. Debaixo da pelle se forma um tumorsinho vermelho, duro e doloroso que se eleva pouco a pouco, e toma as proporções de um tumor do tamanho de hum caroço de pitomba, pouco mais ou menos; o centro, parte culminante, fica duro, de côr vermelha carregada, e d'este ponto sahe pus misturado com sangue, que deixa descobrir o carnegão, que se separa pouco a pouco; cessa a dor e a ferida sara espontaneamente. Esta molestia é tambem conhecida pelo povo pelos nomes de *leicenco* ou *nascida*.

Não se lhe faça applicação alguma externamente. Quanto mais lhe querem appressar a suppuração com emplastros attractivos, taes como mel, assucar, cebolas cozidas, &c., tanto mais se reproduz o mal, muitas vezes em sitios mais incommodos. Dai a principio *arnica.*; si voltar o mal, repeti o remedio; e depois de feita a cicatrizaçã, dai *sulph.*; e assim por diante; d'este modo se reproduz a molestia mais raramente, e se previne ao mesmo tempo affecções, de que ella era precursora. *Bell.*, *merc.-v.*, e *ars.*, tambem produzem bom effeito.

Ningem se opponha á erupção das cabeças de prego com laxativos, que só podem chamar o mal para os intestinos, e occasionar accidentes muito mais graves. As *cabeças de*



*prego* de character maligno são mui dolorosas, ao mesmo tempo que são de cor azulada (*anthraz*), e cressem rapidamente; com promptidão se curão com *lachesis*; as que são mui extensas e tem muitos pontos de ulceração, se curão com *hep.-sulph.*; e mais tarde, si não houver melhora sensivel, *silic.*; si o enfermo cahir em estado de fraquesa sensivel, *arsen.*

Para se tirar totalmente toda a disposição aos furunculos, dai *lyc.*, *nux.-v.*, *phosph.*, e *sulph.*

PANARICIO. Chama-se PANARICIO a inflammação aguda do dêdo. *Panaricio.*

Logo que o panaricio começar a formar-se, dá *merc.-v.*; e si não houver melhora, *hep.-sulph.*, ou *caust.* Si o mal continuar, dai *silic.*; e todas as vezes que a dor redobrar, *hep.-sulph.*, e *silic.* alternados. Nos casos malignos, quando o dêdo ficar cõr de purpura, e azulado com dores excessivas, dai *lach.*; e si for preciso, repeti este medicamento, ou alternai com *hep.-sulph.*

Si apesar de tudo elle degenerar em abcesso negro, ardente, dai *arsen.-alb.*, só ou alternado com *carb.-v.*

Para acalmar as dores no começo do mal, mettei o dêdo dentro de um ovo fresco quebrado na extremidade mais larga; conservai ahi o dêdo em quanto doer.

Quando o pus estiver formado, é necessario faze-lo sahir, rasgando-se o abcesso.

ANTHRAZES. A'duas molestias bem differentes se dá o nome de anthraz; uma é o *anthraz maligno* ou *carbunculo*, que é um tumor inflammatorio, essencialmente gangrenoso, que é ordinariamente o resultado de infecção contagiosa; a outra, muito menos perigosa, chama-se *anthraz benigno* ou simplesmente *anthraz*; é um tumor da mesma natureza do *furunculo* ou *cabeça de prego*, e somente muito mais volumoso. *Anthrazes.*

Ao que dissemos na primeira parte d'esta obra, pagina 169, acerca do CARBUNCULO, ajuntamos que é mui essencial no tratamento d'esta molestia a applicação do calor (*Anthraz maligno, ou carbunculo*).

do fogo em distancia tal que não queime a pelle, mas es- quente o tumor, quanto se possa soffrer ; esta operação se repetirá de hora em hora. — Como dissemos nesse artigo, *ars.* é o melhor medicamento ; mas as vezes é necessario em- pregar tambem *lach.*, *silic.*, *crotal.*, *chin.*, e *merc.-v.* ; ou ainda *rhus-tox.*, o *puls.* Toda a applicação externa de cataplasmas, &c, é nociva.

(*Anthrax  
benigno*).

O *anthrax benigno* requer em primeiro logar *acon.* de duas em duas horas, si a inflammção for mui violenta, e acompanhada de febre ; depois do *acon.*, dai *arn.*, o em seguida *nux.-v.* ; convem igualmente *silic.*, *hyosc.*, *lycop.*, *nitr.-ac.*, *ars.*, *lach.* ; (estes 2 ultimos, e juntamente *chin.*, o *crotal.*, quando o anthrax ameaçar a gangrena.)

(*Pustula  
maligna*).

PUSTULA MALIGNA. E' uma especie de carbunculo, e tam perigosa quanto este, mormento si lhe applicão ca- taplasmas, e quaes quer outros remedios d'esta natureza. Consiste ella em uma pustula contendo um liquido de roxa cor, e que ao depois se torna negra ou gangrenada. — Cu- ra-se da mesma maneira que o *carbunculo*.

*Tumores e  
abscessos.*

TUMORES e ABCESSOS. As applicções externas são nocivas ; ellas augmentão frequentemente a dor, e não poucas vezes favorecem a apparição da gangrena. — Ge- ralmente os medicamentos aconselhados contra o PAN- RICIO são sufficientes para fazer abortar o tumor ( o que sempre será melhor ), ou appressar a suppuração, e favorecer a abertura, quando não tenha lugar a reabsorpção. — Si o abcesso estiver formado, e o foco purulento estiver bem visivel, é necessario em alguns casos rasgar ; um medico homœopatha raras vezes uzará d'este meio, por que tem a sua disposição maior somma de conhecimentos para fazer desaparecer o abcesso ; os abcessos do *anus*, e da *ve- rilha* não devem ser rasgados ; e nenhum deve ser a- berto sem que se esteja muito certo de não haver pulsação da arteria ; si esta pulsação existir, cumpre dar *sulph.*, *ars.*, e *lach.* em longos intervallos ( cinco, oito, ou mais dias ) ; e o melhor é consultar um medico homœopatha.

Para se alcançar a resolução do *tumor* pode-se alem disso dar: *ars.*, si houverem dores abrasadoras, e còr arroxeadá ; *bry.*, si o tumor for quente, rijo e pallido ou vermelho ; *bell.*, si a vermelhidão do tumor se extender ao longe pelas partes circumvisinhas ; *hep.-sulph.*, e *rhus.-tox.*, quando o tumor for doloroso ao tacto ; *puls.*, si elle tiver uma aureola vermelha.

Si o tumor contiver pús, e não for possível resolvê-lo, dai *lach.*, e *hep.-sulph.*

Os *tumores* que se tornão *endurecidos* ou *encruados* se curão por meio de *ars.*, *bry.*, *acon.*, *carb.-v.*, *carb.-an.*, *calc.-carb.*, e *sulph.* ; ou ainda com *kali.-carb.*, *iod.*, *chamom.*, e *merc.-v.*

Si se tratar das *glandulas do pescoço e da nuca*, dai de preferencia *merc.*, e oito dias depois, *dulc.* ; si for preciso alternai esses dois medicamentos por espaço de algumas semanas.

Os **CANCROS** são uma especie de tumores de graves consequencias ; succedem muitas vezes aos *tumores endurecidos*, aos que provem de uma pancada, e algumas vezes dependem de uma *disposição particular*, assim como podem ser determinados por *inflammações chronicas*. — Empregão-se contra este mal *ars.*, *bell.*, *con.*, *crotal.*, *nux.-v.*, *sep.*, *silic.*, e *sulph.* Si o cancro for consequencia de uma pancada, dai *arn.* repetidas vezes de cinco em cinco dias, por espaço de algumas semanas ; e si isso não bastar, dai *con.*, ou *staph.* — Quando o cancro estiver *ulcerado*, dai *ars.* de tres em tres dias, e depois *con.*, *silic.*, ou *sulph.* ; nesse caso convirá igualmente : *aur.*, *bell.*, *calc.-carb.*, *hep.-s.*, *lach.*, *merc.*, *nit.-ac.*, *sep.*, *sulph.*, e *buff.* (Para o cancro dos órgãos internos, vêde **SCIRRO e CANCRO NO ESTOMAGO**, pagina 398 ).

*Cancros.*

**LOBINHOS**, e outros tumores **ENKISTADOS**. Reque-rem: *calc.-carb.*, *daphn.*, *graph.*, *hep.-sulph.*, *kal.-carb.*,

*Lobinhos.*

*silic.*, e *sulph.*; ou tambem *bar.-carb.*, *caust.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, e *thuy.*

*Gangrena.*

**GANGRENA.** Esta molestia é uma das mais graves e mais rapidas em seus effeitos; ella consiste na morte parcial dos tecidos. Quando ataca toda a espessura de um membro ou orgão, chama-se **SPIACELO**. A gangrena se reconhece pela cor livida ou preta dos tecidos (quando a parte doente é externa), e por fetido horrivel. *Ars.* é o principal remedio; e depois d'elle *chin.*, *lach.*, *crotal.*, e *silic.*; em alguns casos tambem convem *bell.*, *euphorb.*, *plumb.*, *secal.-cor.*, *squill.*, e *vip.-cor.* *Se-cal.-corn.* se emprega com proveito em muitos casos, mormente nos velhos. — Para desinfectar o quarto do enfermo collocai alguns pratos com agua de Labarraque nos cantos do quarto. Algumas vezes podereis lavar a parte gangrenada com uma dissolução da dita agua.

*Frieiras.*

**FRIEIRAS.** As frieiras causadas pelo frio do inverno, quando durão até o verão, são particularmente incommodas, no começo e no fim d'esta estação; ellas dão logar á comichões, ardencia, e muitas vezes á dores violentas, quando as partes enfermas se rasgão e sangrão; neste caso empregareis com vantagem *puls.* Si a cor da pelle for de vermelho carregado e azulado, dai *cycl.*; si as partes doentes mostrarem aspecto de vermelho claro, se pode empregar *nux.-v.*; e si tudo isto não bastar, *sulph.* Contra dôres violentissimas, dai *cham.*, e mais tarde *ars.-alb.* Pode-se usar d'estes diversos meios para combater a disposição ás frieiras.

Quando as frieiras se manifestarem entre os dedos dos pés, pode-se applicar sem inconveniente um pouquinho de azeite de mamona quente. (')

---

(') Nos paizes frios é que as frieiras se apresentam com esse rigor acima descripto. Cá para o norte do Brazil apenas uma ou outra vez apparecem entre os dedos dos pés, e se curão com o azeite quente, quanto se possa supportar.

*Dr. Sabino.*

Todas as pessoas que forem sujeitas a frieiras, logo que voltar o frio, devem abster-se, quer de verão quer de inverno, de carne de porco, pato assado, e até de alimentos preparados com gordura.

**VARIZES.** Produzem-se estas geralmente nos pés e nas pernas, ou em outras partes; as mulheres pejudadas particularmente são as pessoas que mais soffrem d'esse incommodo, que é produzido pela inchação das veias superficiaes e sub-cutaneas; a inchação é vermelha azulada, ou propriamente azul; augmenta quando a pessoa está de pé, ou comprime uma perna com a outra; e diminuo estando a pessoa deitada. As varizes se deixão comprimir sem dor; muitas veses engrossão consideravelmente e arrebetão; corre então sem cessar grande quantidade de sangue. Nestas circumstancias será bom applicar uma atadura methodicamente compressiva em volta do membro, mas sempre apertada com moderação. A meia atada satisfaz bem esta indicação, porem não pode bastar para a cura. Os ingorjitamentos, que se fazem desaparecer em uma parte, passão para outras, e vão as vezes estabelecer-se em pontos onde se não pode fazer compressão. Dai, ao mesmo tempo que empregaes os meios de compressão, *arn.*, e *puls.*, que podereis alternar, si for preciso. Si isto não bastar, dai *lycop.*, e *nux.-v.*; ou tambem *bry.*, *calc.-carb.*, *carb.-v.*, *caust.*, e *sulph.*

*Varizes.*

Si as mulheres gravidas tiverem muitas varizes, cumpre que evitem estar muito tempo em pé, e não devem comer alimentos mui pesados, por que isto as pode prejudicar no parto. (Vêde o que se acha na pagina 492.)

**ULCERAS OU CHAGAS.** São alterações de tecidos em suppuração, mais ou menos profundas. (Vêde a nota da pagina 186). — O tratamento das ulceras em geral requer os seguintes medicamentos: *ars.*, *asa.*, *chin.*, *hep.-sulph.*, *lach.*, *lycop.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *puls.*, *silic.*, e *sulph.*; ou tambem *calc.-carb.*, *carb.-v.*, *con.*, *crotal.*, *eupr.*, *graph.*, *phosph.-ac.*, *rhus.-tox.*, e *thuy.*

*Ulceras ou chagas.*

Os medicamentos são administrados muitas vezes com o intervallo de oito, doze, ou mais dias de uma dôse á outra ; em outros casos é mister dissolver 6 globulos em um vidro grande, para d'essa dissolução se tomar uma colher uma ou duas vezes por dia.

Quando a ulcera se acha inflammada, ou dóe muito, é alliviada pela applicação de pannos molhados em agua um pouco quente ; e si a ulcera for situada na perna, deve o doente não andar sobre ella, nem deixa-la em uma posição pendente. Em muitos casos é util a applicação de pannos, ou fios de linho embebidos em agua fria, ou melhor ainda, na dissolução do medicamento, que estiver tomando. Nas ulceras esponjosas convem fazer com a atadura uma compressão doce, e methodica. Muitas vezes só se devem empregar fios seccos, mormente quando a ulcera vac sarando.

Dai *ars.*, quando a ulcera apresenta uma cor livida, parecer cheia de sangue, e sangrar pelo menor contacto, evacuar uma aguadilha misturada de sangue, e houver grande dor ardente, ou si a ferida estiver gangrenada e não haja por isso dor, e sim insensibilidade. (E' um dos primeiros remedios contra a GANGRENA. — Vêde GANGRENA na pagina 564.)

*Carb.-v.* convem nas mesmas circumstancias que *ars.*; e por isso muitas vezes é util alternar esses dous remedios de 8 em 8 dias, ou em maior intervallo. — E quando a ulcera e as partes visinhas estiverem inchadas, com mudança de cor, parte azul escuro e parte roxo, si augmentar em superficie com vesiculas em roda, dai *tach.*, que repitireis mais ou menos vezes segundo os seus effeitos; si não houver melhora, e a ulcera ja tiver suppurado por longo tempo, dai *chin.*, e depois *crotal.* (Todos esses medicamentos são poderosos quando a gangrena se manifesta : e si ficão sem effeito, empregão-se os outros recommendados no artigo ácerca da GANGRENA.)

*Merc.-v.*, primeiramente, e depois *merc.-solub.*, ou *subl.*, convem quando a ulcera é funda e deixa correr

um liquido tenue de muito máo cheiro. *Merc.* é o principal remedio contra as ulceras syphiliticas ou galicas ; e depois d'elle *thuy.*, *nitr.-ac.*, *sulph.*, e *silic.*

Quando a ulcera é entretida pelo azougue, *hep.-sulph.* é mui util ; dai uma colher d'esse medicamento pela manhã e á noite, por espaço de uma ou duas semanas, e esperarai outro tanto tempo para dardes, si for preciso, *aur.*, e *phosph.-ac.*, ou outro medicamento, que mais conveniente seja, bem como *nitr.-ac.*, *thuy.*, *silic.*, *carb.-v.*, e *lach.*

*Silic.* e *sulph.* são mui importantes em quasi todos os casos de ulceras de longa duração ; e muitas vezes é necessario alternal-os em intervallos de 8 ou mais dias ; depois d'elles convem *nitr.-ac.*, *lycop.*, e *calc.-carb.*

*Sep.*, *ars.*, *petrol.*, *silic.*, *hep.-sulph.*, *calc.-carb.*, e *sulph.* são os medicamentos mais uteis, quando se forma nas ulceras carne esponjosa.

Si a ulcera for a consequencia de varizes arrebetadas, o que se pode conhecer pelo estado varicoso das veias, que cercão a chaga, pela cor negra da mesma chaga, pelos grumos de sangue coalhado, que nella se amontoão, e principalmente pelo sangramento da chaga quando é lavada com agua tepida ; nesse caso praticai o que foi recommendado na pagina 565 ácerca das VARIZES; mas si o aspecto da chaga requerer *lach.* em logar dos outros medicamentos ali indicados, dai-o de preferencia ; e si não produzir bom effeito, dai *silic.* Poder-se-ha igualmente empregar esses remedios no exterior ensopando-se em sua dissolução a compressa ou chumaço, que se applica á chaga.

As *ulceras dos dedos dos pés*, ( particularmente nos velhos), que começam por uma vesicula, como si fosse feita por queimadura, se curão por meio de *silic.*; si essas ulceras se rodearem de echymoses, sárão com *ars.*, particularmente quando o calor as allivia ; si o calor augmentar os soffrimentos, dai *secal.-cor.*

As *ulceras situadas em roda de antigas verrugas*,

ou dos calos nos pés, &c. serão ordinariamente com *ant.-crud.*, ou com outro remedio apropriado.

Quando a pelle é má, e a menor arranhadura passa facilmente ao estado de suppuração, empregai o que ficou dito na primeira parte d'esta obra, capitulo, I X, pagina 194

(Unha en-  
cravada.)

Ulceras de mão caracter podem nascer de uma UNHA ENCRAVADA na carne. Não façaes outra cousa externamente, do que o que se segue : mettei o pé doente dentro d'agua quente ; e depois de um espaço de tempo sufficiente para amollecere a unha, tirai-o, enxugai-o bem, e introduzi entre os cantos engravados e a carne um pouquinho de algodão ; repeti esta operação todos os dias, que em breve ficareis livres d'esse terrivel incommodo ; cortai a unha poucas vezes, mas nunca nos logares que se estão curando da engravção, salvo si o seu comprimento causar incommodo ; tende porem o cuidado de não chegar ao salugo. Si a unha se tornar rugosa, raspai-a com moderação. Podeis deitar na ulcera uma solução de tintura de *arn.* ; e si isso não apressar a cura, dai *nux.-v.*, interna. e externamente. Quando a ulcera custar a sarar, dai d'entte outros, *sulph.*, *ars.*, *silic.*, e *carb.-v.*

(Ulceras  
fistulosas.)

As *ulceras fistulosas* se curão como as outras, mas ordinariamente levão muito mais tempo ; sempre será bom consultar um medico homœopatha. Os melhores medicamentos, contra ellas são : *sulph.*, *silic.*, *calc.-carb.*, *merc.*, *lycop.*, *antim.-crud.*, e *puls.*

(Cravos no  
rosto e es-  
pinhas.)

CRAVOS NO ROSTO, e ESPINHAS. Os CRAVOS são pontos negros, que se fixão na pelle, no nariz principalmente ou na vizinhança. Podem-se extrahir como se tira um espinho ; para isto unta-se a parte com oleo, ou enxundia de galinha, e ao depois chega-se-lhe um ferro quente. O calor faz sahir, e uma leve compressão de pelle o põe fora. — As ESPINHAS são uma especie de fruncio ou furunculo, que se desenvolve na pelle, principalmente no rosto ; quando estão maduras, arreventão as vezes por si, e outras vezes precisão de uma leve pressão para ser a



materia expellida. Ha pessôas, que apresentam uma enorme quantidade de espinhas, de sorte que ficão com a pelle grossa, e feia. Dai neste caso repetidas doses de *sulph.*; e si não houver bom resultado, dai duas doses de *bell.*, com o intervallo de duas semanas, e depois dai *merc.-v.* da mesma maneira; e repeti *bell.*, si for preciso. Si ainda isso não bastar, dai *cham.*, *hep.-sulph.*, *calc.-carb.*, *rhus.-tox.*, e *lycop.*

A ESPINHA CARNAL é de graves consequencias; ella se desenvolve na testa, no nariz, nas faces, nos labios, nos hombros, e nas costas; é mui dolorosa, e occasiona inchação do lugar de sua situação, e essa inchação é levada as vezes a tão alto gráo, que desfigura horriavelmente a parte affectada, e determina os mais dolorosos soffrimentos; neste estado muitas vezes a morte sobrevem. Todos os symptomas podem ser prevenidos; primeiramente é indispensavel que o doente não toque, e nem deixe tocar na *espinha*; por falta d'esta precaução é que muitos casos se tornão funestos. Untai em segundo lugar a parte com enchundia de galinha ou oleo e chegai-lhe um ferro em brasa, ou um tição de fogo, ou um charuto accezo em distancia tal que o doente soffra o calor, mas a pelle não fique tostada; repeti essa operação de hora em hora, ou de duas em duas horas; e depois dai *bell.* duas vezes em 24 horas; si no fim de 2 ou tres dias não houver melhora, repeti *bell.* da mesma maneira. Ordinariamente isso basta para curar; mas si não for sufficiente, dai *merc.-v.* duas vezes, e depois tornai a dar *bell.* Si houver febre dai *acon.* até que ella decline, ou desapareça. Em casos mais graves, dai *arn.*, mormente si a inchação for determinada pela pressão, isto é, por se haver expremido a espinha; e si *arn.* ficar sem effeito, dai *rhus.-tox.*, *ars.*, *lach.*, *silic.*, *hep.-sulph.*

Si se formar um *abcesso*, consultai o artigo respectivo na pagina 562.

Si houver *gangrena*, vêde esse artigo na pagina 564.

CALOS NOS PÉS. Mettei os pés em agua quente por

*Espinha carnal.*

*Calos nos pés.*

um quarto de hora, e cortai ao depois em laminas delgadas os calos com um canivete bem afiado até que comecem a doer. Dissolvei depois alguns globulos de *arn.*, em uma pouca d'agua, e lavai o calo. Repitindo-se isto muitas vezes, elles desaparecem; todavia, si vierem de novo, tomai algumas vezes *antim.-crud.*, e applicai tambem em solução aos calos, tendo-se cortado primeiro. Na mudança de tempo, que desperta as dores, tomai *rhus.-tox.*; e algumas vezes *bry.*, alternada com *rhus.*

*Bixos nos  
pés.*

**BIXOS NOS PÉS.** São bem conhecidos no Brazil: os negros são mui sujeitos á elles, principalmente nos engenhos, e fazendas; os estrangeiros recém-chegados tambem são por elles visitados com mais frequencia e abundancia que os nacionaes. Convem tira-los com a ponta de uma thezoura, e deitar no buraco uma gotta de tintura de *arn.* ou de *camph.* Algumas vezes o pé se inflamma, inchava, e fica erysipelatoso; para isso consultai o artigo ERYSIPELA na pagina 545. — Para obstar a entrada dos bichos, fazei untar os pés com alcatrão.

*Excoria-  
ções  
no leito.*

**AS EXCORIAÇÕES EM CONSEQUENCIA DE LONGA ESTADA NO LEITO** serão tratadas com frequentes lavagens d'agua fria; e conservando-lhe compressas se conseguirá diminuir, e talvez curar, a vermelhidão e as esfoladuras. Si agua por si só não bastar, se lhe ajuntarão alguns globulos de *arn.*; si a ferida se mortificar e tomar máo character, dai *chin*, e lavai as partes offendidas com a dissolução de alguns globulos de *chin*. Só alguns dias depois é que se continuará a lavagem com *arn.*



## CAPITULO XVI.

### FEBRES.

A palavra FEBRE designa a aceleração das pancadas do pulso e augmento de calor natural do corpo provocados sympathicamente pela irritação de algum órgão. Esta irritação umas vezes é apreciavel aos nossos sentidos, como por exemplo: uma larga queimadura, uma erupção cutanea, uma ferida, uma fractura, &c. ; outras vezes revela-se por certos signaes, que annuncião que tal e tal órgão sente perturbação em suas funcções: como acontece na inflammação dos órgãos do peito, dos órgãos situados no ventre, e do cerebro; outras vezes em fim não existe perturbação particular nas funcções de algum órgão especial, mas todos soffrem ao mesmo tempo e os movimentos do coração são accelerados; tambem acontece que os symptomas febris se apresentam sem que algum órgão soffra sensivelmente.

*Febres em geral.*

As febres apresentam grandes differenças relativamente á sua natureza, marcha, e terminação. Umas se manifestão de um modo continuo, em quanto que outras, depois de se terem declarado, cessão, tornão a apparecer por vezes, de tal sorte que suas alternativas de apparecimento e desaparecimento se executam em tempos mais ou menos regulares; por isso são ellas divididas em febres *continuas* e febres *intermittentes*.

As febres requerem para seu tratamento completo descanço do corpo e do espirito: ar fresco e puro em um quarto espaçoso. A diéta deve ser a mais simples possivel; caldos, mingãos, canja de arroz; a natureza nestes casos ensina a melhor diéta, por que o fastio, que acompanha as febres, não permite os alimentos solidos. O doente pode beber agua fresca sem o menor inconveniente.

## § 1.º — FEBRES CONTINUAS.

*Febre cerebral.*

**FEBRE CEREBRAL (MENINGITE. E ENCEPHALITE).** Assim se designa a inflamação do cérebro ou da membrana que o cobre; e quasi sempre é causada pelos excessos de bebidas alcoholicas ou por forte e prolongada insolação, ou pela presença de uma erysipela no rosto ou por quedas e pancadas sobre a cabeça, ou por estudos mui profundos e prolongados, ou finalmente nos meninos por uma dentição difficil.

**Symptomas.** Esta molestia é frequentemente precedida de phenomenos precursores, que são: dôr de cabeça mais ou menos viva, abattimento, tendencia a modorra, zunido dos ouvidos, peso de cabeça, com embaraço na palavra, as vezes congestões cerebraes; em fim, a molestia se declara, e eis-aqui o que se observa então: dor viva na cabeça, delirio, modorra, convulsões, ranger dos dentes, desviação da bocca, gritos, paralysisa.

Não é necessario que todos estes symptomas se achem reunidos para caracterisarem a molestia; basta que existão alguns.

A febre cerebral constitue uma molestia mui grave; é muitas vezes funesta.

Dai *acon.* de duas em duas horas mais ou menos seguindo a intensidade da febre, até que esta decline, ou desapareça; mas si no fim de 24 ou 48 horas a febre continuar, dai *bell.* da mesma maneira; e si for preciso, tornai a dar *acon.*, e repeti *bell.* seguindo o que acima fica dito quanto aos intervallos. Depois, si não houver melhora, dai *rhus.-tox.*, ou *hyosc.* Si estes medicamentos não bastarem, dai:

*Bry.*, si houverem calefrios prolongados face corada, calor na cabeça, e grande sede; modorra com delirios, sobresaltos, gritos e suor frio na testa, dores pres-

sivas e abrasadoras na cabeça, ou picadas que atravessão o cerebro.

*Cin.*, havendo vomitos com lingua limpa ; sahida de lombrigas quer por cima quer por baixo. ( Neste caso tambem convem *geoff.* ; vêde a nota da pagina 419).

*Op.* quando houver lethargo, com roncaria e olhos meio abertos, e aturdimento depois de acordar, vomitos frequentes ; apathia completa com ausencia de qualquer desejo ou queixa.

*Stram.*, quando houver somno quasi natural, porem com estremecimentos dos membros, gemidos, inquietação com leseira depois de acordar ; olhar fixo, desejo de fugir como quem está escondido, com medo e gritos ; grande calor, rubor do rosto e pelle humida.

Alem disso se empregão tambem *camph.*, *lach.*, *hell.*, *puls.*, *arn.*, *sulph.*, e *merc.-v.*

FEBRE GASTRICA, E FEBRE BILIOSA. Estes nomes *Febre gas-*  
*trica.* designam a febre que acompanha os incommodos de estomago de que já tratamos nas paginas 384, e 390 de baixo dos nomes FRAQUEZA DO ESTOMAGO e EMBARAÇO GASTRICO : e EMBARAÇO MUCOSO DO ESTOMAGO. Por tanto remettemos os leitores para esses artigos, devendo entretanto prevenil-os de que, quando a febre for mui intensa, e a inflammação aguda, devem principiar o tratamento por *acon.* repetido mais ou menos vezes segundo a intensidade da febre ; si esta diminuir ou desaparecer, escolha-se o medicamento, que melhor corresponder aos symptomas restantes. Si a febre não desaparecer por meio de *acon.*, dai *bell.*, *bry.*, *cham.*, *ipéc.*, *puls.*, *rheum.*, *nux.-v.*, e *tart.-emet.* ; mas sempre será conveniente consultar os symptomas proprios destes medicamentos que se achão nos artigos referidos.

Cumpre neste paragrapho advertir que quando a INFLAMMAÇÃO DO ESTOMAGO, e dos INTESTINOS for acompanhada de febre, deveis seguir a medicação aconselhada

mais abaixo no artigo FEBRE INFLAMMATÓRIA, e o que se acha na pagina 405.

*Febre catarrhal.*

FEBRE CATHARRAL, e RHEUMÁTICA. Estas duas especies de febre provem geralmente da mesma causa, isto é: de resfriamentos, de suppressão de transpiração, do abuso de bebidas espirituosas, &c. Para seu tratamento consultai o capitulo segundo da primeira parte d'este livro pagina 62; e os artigos acerca da TOSSE pagina 292, e acerca do RHEUMATISMO mais adiante; mas é conveniente indicar aqui, que se deve principiar o tratamento por *acon.*, seguido de *bell.*; e depois *bry.*, *puls.*, *cham.*, *ipéc.*; ou outro qualquer que mais indicado seja, conforme as circumstancias descriptas nos referidos artigos.

*Febre inflammatoria.*

FEBRE INFLAMMATÓRIA. Esta molestia acompanha a quasi todas as inflamações agudas, e se denuncia pela acceleração do pulso, com sêde, calor, secura da pelle, dôr de cabeça, dores nos membros e cansaço geral. Muitas vezes principia pela molestia que o povo chama *constipação*; mas a febre inflammatoria é mais grave do que a simples constipação. A *febre inflammatoria* requer principalmente *acon.* Este precioso medicamento é o melhor *antiphlogistico*, que se pode dar; nem as *sangrias*, nem todas essas *beberagens*, que a antiga escola dá para combater as inflamações agudas, produzem um effeito tão rapido, nem tão seguro quanto o *acon.* Elle tem a espantosa propriedade de abater, e aniquillar os *symptomas inflammatorios*, sem todavia abater as forças do doente, o que não acontece com todos esses meios de destruição, que a allopathia preconiza. Convem em geral administra-lo em dissolução, dando-se uma colherada em intervallos mais ou menos aproximados conforme a intensidade da febre. Si *acon.* não for sufficiente, podeis recorrer a *bry.*, *bell.*, *hyosc.*, ou a qualquer dos outros abaixo descriptos, segundo os *symptomas* peculiares a cada um.

*Bell.* quando ha: *calor interno e externo com ru-*

*bor carregado do rosto e dos olhos, sêde ardente* com aversão as bebidas, e desejo continuo de beber sem poder conseguil-o ; pelle humida e viscosa ; *desejo de dormir de dia*, com *insomnia de noite*, ou somno agitado com *sobresaltos* e estremecimentos dos membros, perda *dos sentidos, queixumes e carphologia* ou *gritos* e convulções ou *delirios furiosos, visões horriveis, e desejo de fugir* ; obstinação e maldade ; cabeça quente ; violentas dores de cabeça, principalmente *na testa*, como si os miolos quizessem por ahi sahir ; pupillas dilatadas ; olhar furioso e incerto ; photophobia ; bocca e beiços seccos ; *cantos da bocca ulcerados* ; *falla precipitada* e confusa ; *dor de garganta com dysphagia*, tosse com dor de cabeça e rubor do rosto ; ourinas raras, amarellas ; picadas nos membros ; apparição de manchas vermelhas pela pelle. (Comparai com *acon.*, *cham.*, e *merc.*).

*Bry.*, havendo ; calor intenso, ou calefrios com arripios, um ou outro com *rubor e calor da cabeça e do rosto, suor nocturno* e principalmente ao amanhecer ; sêde inextinguivel, seguida muitas vezes de vomitos, desejo de dormir com sobresaltos ; gritos e delirios desde que os olhos se fechão ; delirios de dia ou de noite ; character irascivel ou apprenhensão ácerca do termo da sua enfermidade, com temor da morte, laconismo, agitação e carphologia ; grande e geral fraqueza ; pulso duro, cheio e acelerado ; cephalalgia torpente com vertigens quando a pessca se assenta, ou se levanta ; enfraquecimento da vista e da audição ; beiços seccos ; pressão na bocca do estomago ; prisão de ventre ; tosse secca, com dor na bocca do estomago, pontada nos peitos ou nos lados ; dores dilacerantes nos membros. (Comparai com *acon.*, *bell.*, *cham.*, e *nux.-v.* ).

*Cham.*, havendo : calor interno e externo, precedidos algumas vezes de calefrios, ou calor no rosto e nos olhos, com rubor das faces principalmente em uma : sêde ardente com abrasamento desde a bocca até o esto-

mago ; insomnia com agitação e inquietamento, ou somno com sonhos anciosos e sobresaltos ; grande inquietação e anciedade ; dor de um só lado da cabeça ; vertigens quando a pessoa se indireita, com escuridão ou scintillação da vista, e accessos de desmaio ; lingua rubra e gretada ; gosto amargo da bocca, e dos alimentos ; arrotos e vomitos azedos ou biliosos ; grande anciedade, tensão e pressão no epigastrio e hypocondrios ; colicas e diarrhéa, ourinas quentes, e escandecentes ; dores dilacerantes nos membros, no rosto e na cabeça ; halito fetido, e soffrimentos asthmaticos. ( Comparai com *acon.*, *bell.*, e *nux.-v.* ).

*Merc.*, si ha : calefrios alternados com calor, pelle vermelha, sêde ardente, as vezes com repugnancia as bebidas ; pulso frequente, cheio ; dores de cabeça gravativas e pressivas ; rosto vermelho e inchado ; vertigens endireitando-se ; beiços seccos e abrasados ; lingua humida e coberta de uma saburra branca ou amarellenta ; sensibilidade dolorosa nas regiões hypocondriacas, precordial e umbilical ; grande angustia, agitação e inquietação, principalmente de noite, com insomnia, desejo de dormir de dia, humor frenetico e irascivel. ( Comparai com *bell.* ).

*Nux.-v.* quando há : calor sobre tudo no rosto, misturado as vezes com horripilações, pelle secca, ardente ; pulso duro e frequente ; grande fraqueza e accessos de desmaio ; grande angustia, com palpitações do coração ou com apprehensão da morte ; sobre-excitação de todo o systema nervoso ; insomnia ou somno comatoso ; dor de cabeça pressiva, aggravada curvando-se ; vertigens quando se inclina ; rosto vermelho quente as vezes, com frio pelo corpo ; olhos languidos, nublados e vermelhos ; lingua secca e branca ; sêde com abrasamento na garganta ; dôr pressiva no estomago e no épigastrio ; prisão de ventre ; membros como despedaçados ; caracter irascivel e susceptivel. ( Comparai com *bry.*, e *cham.* ).



*Phœlandrium*, quando ha : secura de bocca e da garganta, febre frequente, mais forte para o meio dia ; accumulção abundante de saliva como escuma de sabão na bocca, que obriga sempre a escarrar, com grande oppressão no peito, estando em pé, ou respirando profundamente, com muita vontade de beber leite, e repugnancia á agua.

*Petiv.-tetr.*, havendo : calefrio e suor com arrepiamento dos cabellos ; picadas nos braços e pés ; em todo corpo formigação, manchas de cor violacea, muito pequenas com outras maiores vermelhas e doridas como de erysipéla.

*Vip.-cor.*, quando ha : desfallecimento com suor abundante ; aversão ao movimento por ser este doloroso ; horripilções provocadas pela menor contrariedade ; desejo de balançar-se como um pendulo ; horror extraordinario á chuva ; illusões do ouvido, surdez prolongada, humor irritavel, desejo de estar só ; vontade de gritar ; distracção e esquecimentos ; pesadelos ; somnolencia ; dores compressivas na testa, e ainda mais na nuca, augmentando quando a cabeça está inclinada para tras, e diminuindo quando se inclina para diante ; prurido e dor no coiro cabelludo, sobre tudo na nuca ; photophobia ; disco negro, e véo acinzentado que perturba a vista ; fechando os olhos, percebe-se, como atravêz das palpebras, grande clarão vermelho ; abrindo de novo os olhos, um véo cinzento se espessa cada vez mai até cobrir de todo a vista, até produzir cegueira por alguns minutos ; um pequeno darto na aza do nariz, prolongando-se até a face ; sensação de um verme na raiz do nariz ; sensação de rotação no estomago ; grande appetite, sede inextinguivel ; violentas dores de cabeça tardando a comida : desejo de acidos ; peso no estomago depois de jantar ; digestão tardia ; diarrhéa aquosa, amarellada e sanguinolenta ; sangue negro junto com os excrementos ; prolapso do recto ; ourinas rubras ; corrimento de liquido prostatico.

Dentre os outros medicamentos podereis empregar:

*Ars.*, quando houver calor ardente nocturno, com calor nas veias; insomnia com grande agitação e inquietação; angustia excessiva com desesperação e apreensão da morte; grande fraqueza e desejo de ficar deitado.

*Chin.*, si houver calor com secura na bocca, beiços seccos e abrasados, rubor, delirios arripiamento de frio por pouco que se descubra, grande fraqueza e dores nos membros.

*Coff.*, sobre tudo nos meninos, quando ha grande agitação e e inquietação, sobre-excitação de todo systema nervoso; gritos e prantos.

*Hysoc.*, havendo: delirios violentos, insomnia por sobre-excitação nervosa, sobressaltos dos tendões, carphologia; rosto vermelho e quente, olhos vermelhos, fixos e scintillantes.

*Lycop.*, quando ha rubor circumscripto do rosto, sobre-excitação cerebral, grande fraqueza, lingua secca e vermelha, prisão de ventre, máo humor depois de dormir, com gritos, malignidades e bramidos.

*Puls.*, quando ha: calor secco, nocturno, principalmente no rosto, com rubor de uma face; delirios, *delirio delirans*; adypsia completa ou sede inextinguivel, lingua coberta de mucosidades brancas, dor na bocca do estomago, gosto amargo; evacuações mucosas com diarrhêa.

*Rhus.-tox.*, havendo: calor intenso com angustia, pelle secca, dor de cabeça torpente, delirios com vontade de fugir, rosto vermelho, ardente, lingua vermelha, secca e aspera, grande fraqueza, carphologia.

*Sulph.*, em muitos casos de febres inflammatorias, obstinadas, e frequentemente contra o que restar d'essas molestias depois do uso de *acon.*, *bell.*, ou *bry.*

Febre amarella.

**FEBRE AMARELLA.** A FEBRE AMARELLA, que tantos estragos tem feito no Brasil desde sua funesta aparição,

ha cinco annos, é úma molestia conhecida nos livros da velha medicina pelos nomes de *febre pestilencial*, *mal de Siam*, *causus*, *vomito preto*, *typhos icterode*, *typhos dos tropicos*, *typhos da America*, *febre adeno-nervosa*, *febre gastrica ataxo-adyamica*, e finalmente *febre amarella*. Ella reina sporadicamente (\*) nas Antilhas, e em geral nas regiões banhadas pelo golfo do Mexico, bem como Nova Orleans, &c.; porem mais communmente a sua manifestação tem lugar debaixo do caracter de epidemia, como se dêo entre nós. Era sempre rara na America do Sul. Na Europa tem por vezes flagellado diversos povos. Em 1821 e 1822 reinou em Barcelona; em 1828, e em 1832 em Gibraltar. Na Affrica só foi encontrada na costa do Senegal e em Serra Leôa.

Não ha noticia de haver a febre amarella apparecido no Brasil nem mesmo sporadicamente, a não ser no Recife em 1684, d'onde se transmittio a Olinda e seus arredores, fazendo morrer muita gente por espaço de 7 annos. Attribuio-se nessa epocha seu apparecimento a abertura de *umas barricas de carne podre*, vindas de S. Thomé; porque aconteceu que então morressem immediatamente não só a pessoa, que abriu uma das barricas, como tambem mais quatro individuos da mesma casa. De Pernambuco passou á Bahia, onde foi conhecida pelo nome de *Bicha*, fazendo igualmente horrorosos estragos. (Vêde a SYNOPSIS do Exm. Snr. General Abreu e Lima, e a AMERICA PORTUGUEZA de Sebastião da Rocha Pitta.)

A ultima epidemia, de que temos sido victimas, principiou na Bahia em dias de outubro de 1849 importada, segundo uns, por úm navio ali chegado do sul dos Estados Unidos; segundo outros, por um navio negreiro vindo da Costa d'Affrica. Como quer que seja, o que é verdade é que já existião no paiz as condicções favoraveis ao appare-

(\*) *Molestia sporadica* é aquella que não accomette senão a uma só pessoa ou a poucas de cadavez. E'o contrario de *epidémica*, que é quando a molestia ataca a muitas pessoas ao mesmo tempo.

cimento do mal, e que os miasmas destacados dos enfermos, que existião no navio, apenas poderião apressar o desenvolvimento da epidemia, que segundo penso, sempre teria de apparecer independente d'essa circumstancia. Depois da Bahia, foi o Rio de Janeiro que soffreo em Dezembro os estragos de tão infausto hospede; e d'ahi Alagoas, Pernambuco, e Pará, em Janeiro de 1850, e seguidamente a Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Sergipe, Espirito Santo, e em S. Paulo a Cidade de Santos. E' de notar que quando a febre assolava o Pará e Ceará, o Maranhão, que lhes fica intermediario, se achava incolume, vindo a soffrer mais tarde. Attribui-se em principio este phenomeno ao rigor com que ali se punha em pratica a quarentena; mas o facto da appareção da febre veio demonstrar a veracidade da convicção, que nutro, ha muito tempo, de que as quarentenas não servem senão para vexar a navegação e o commercio, visto que não ha meio possivel de obstar o desenvolvimento de uma epidemia, quando a atmospheria se acha impregnada de miasmas capazes de lhe dar nascimento; e tanto isso é verdade que a população de alguns logares, onde se não dão esse rigor, como no Rio Grande do Norte, e Ceará, ou onde mesmo nenhuma providencia se tomou, como no Rio de S. Francisco, embora houvessem frequentes communicações com as cidades que gemião sob toda a intensidade da epidemia, a população d'essas paragens, digo, tambem não chegou a soffrer, senão algum tempo depois.

A epidemia foi geral em toda a Costa desde a Cidade de Santos (provincia de S. Paulo) até o Pará. A observação mostrou que os homens são mais sujeitos á invasão da febre amarella, do que as mulheres; estas mais que os meninos; e os pretos muito menos que todos, sendo de notar que nos pretos a molestia apresentou em geral pouca gravidade, e que aquelles mesmos, em quem na minha clinica se manifestarão os mais assustadores symptomas, nem um só pereceo. Os estrangeiros não acclimatados são

d'entre todos, aquelles, em quem a febre amarella ostenta todo o seu rigor ; nelles a mortandade foi horrivel durante a epidemia, e ainda hoje é raro escapar o que tem a infelicidade de ser por ella acommettido, muito principalmente si se trata com os remedios allopathicos, e não recorre á homœopathia logo na invasão do mal. O mesmo acontece com os sertanejos, e outras pessoas do matto ; nestes ainda hoje a febre amarella causa horrores, quando elles inconsideradamente vem á praça.

Ignora-se o numero certo das pessoas, que tem sido affectadas da febre na capital de Pernambuco, e igualmente o das fallecidas ; mas o que é certo é que talvez mais de quatro quintos dos que morrerão, deverão esse resultado *não tanto á violencia do mal, quanto aos perniciosos effeitos dos remedios allopathicos.*

Posto que a febre amarella causasse horrorosos estragos á humanidade, todavia um grande beneficio se colheo em favor dos vivos, e esse beneficio consiste na adopção geral da homœopathia, cujos beneficos effeitos forão reconhecidos nessa quadra calamitosa, e memoravel. (\*) A homœopathia é hoje mais popular em Pernambuco, do que em parte alguma ; e tenho fé que a publicação d'este VADE-MECUM, e da do meu DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMŒOPATHICA hão de pô-la ao alcance de todas as intelligencias, afim de que possam occorrer á grande numero de casos de molestia.

---

(\*) D'entre os numerosos artigos que escrevi e publiquei pelos jornaes d'esta cidade em 1850, relativamente á FEBRE AMARELLA, transcrevo aqui o seguinte, que dá alguma idéa do que fez a *homœopathia*, e da convicção com que eu me exprimia sem receio de ser contrariado, ou desmentido. (Diario de Pernambuco n.º 86.—1850.) Sem embargo porem do que então affirmei, pede a franqueza e a verdade que declare, que em outubro de 1853 morrerão dous portuguezes recém-chegados, tratados exclusivamente pela homœopathia, em quem os symptomas cerebraes se apresentarão no maior grão de intensidade, de tal sorte que não valerão os esforços, que

*Symptomas da febre amarella*

*Symptomas.* A febre amarella apresenta dous periodos bem distinctos. No *primeiro periodo* notã-se os *symptomas* seguintes: ligeiros arripiamentos de frio, ou calefrios fortes, acompanhados ou não de dor de cabeça mais ou

---

empreguei para salva-los ; entretanto que grande numero de outros ficarão curados.

« PROPAGANDA HOMEOPATHICA. »

*Res, non verba.*

« Um grande mal revestido do caracter epidemico tem aterrorado a população d'esta bella cidade. A febre manifestando-se de baixo de formas differentes tem feito tremer o povo ; e a morte com seu aspecto hediondo tem arrebatado à commuão dos vivos uma parte de seus membros ! Chora o pai a perda de seu filho ! chora a esposa a perda de seu esposo ! chora o amigo amargo pranto sobre os restos de seu amigo ! E tudo é dor, tudo lagrimas, tudo tristeza ! Em tão desgraçada situação ouviu Deus as supplicas dos seus levitas, e do seu povo ; e, esquecendo a enormidade de nossos peccados, tem abrandado o rigor do castigo.

Com o coração ainda partido de dor pelos soffrimentos de nossos semelhantes nos é grato com tudo annunciar que ja tem desaparecido quasi inteiramente d'esta capital o flagello, com que nos punira a Divindade offendida.

Altos são os Juizos de Deos ! Era necessario um grande mal, para se poder perfeitamente conhecer um grande bem ! Era necessario que gemesse a humanidade, para que ella podesse apreciar devidamente os beneficios de uma sciencia salvadora.

Sim ; a homoeopathia tão calumniada e combatida mostrou na presente quadra sua sublimidade. Ella salvou a todos quantos se submeterão à seu tratamento, ao manifestarem-se os primeiros *symptomas* da molestia. E si temos de lamentar uma ou outra perda, podemos affiançar que forão elles devidas às imprudencias dos mesmos doentes, ou de seus enfermeiros, que cedendo aos conselhos de alguns indiscretos se afastarão das regras prescriptas em nossa clinica. Nem um só, dos que se entregãõ exclusivamente à nossos cuidados e que cumprirão exactamente com as nossas determinações, succumbio. E si isto não é assim, desafiamos a todos os interessados para que nos desmintão.

Muitos forão os enfermos, que recorrerão ao nosso ministerio nos ultimos instantes da vida, quando já não era possivel oppor com vantagem ao mal alguma medicina. O estado, em que elles se achavão, pode muito bem ser avaliado por todos que tem tido doentes graves em suas casas tratados pela antiga, empirica, e sanguinaria medicina. Seus corpos, além dos soffrimentos produzidos pela molestia, estavão macerados pela violencia dos sinapismos e dos

menos violenta, dores em todo o corpo particularmente nas juntas das pernas, e dos braços, espreguiçamento, e bocejos, calor, suor, ou seccura da pelle; insomnia ou somno profundo; pulso forte e frequente; lingua muito branca (symptoma que nunca vi falhar); sensibilidade na região do estomago, muitas vezes com dor forte pela pressão; o doente sente-se quando se põe a mão no estomago, mas continuando a pressão como que nada ou pouco sente; sê-le as vezes pouca, e as vezes muita; grande fraqueza, e agitação dos braços e pernas sem socego, e com mudança continua de posição; as vezes existem nauseas, ou vomitos d'agua ou de bilis amarella. Neste estado, si a molestia tem de declinar, apparece copioso suor, e os symptomas vão regularmente desaparecendo; e em um, dous, ou tres dias fica o doente prompto; algumas vezes resta dor de cabeça, que facilmente sera curada.

(Nestes ultimos tempos a febre amarella se tem apresentado com os symptomas de uma indigestão, com vomitos, principalmente depois da pessoa haver comido, e quazi sempre a noite. Esta circumstancia tem sido muito

causticos, e denunciavão o fim proximo, que os esperava. Todavia alguns forão salvos mediante o emprego dos nossos agentes therapeuticos.

Graças á Deos! A homœopathia acha-se hoje generalisada em Pernambuco. Grande é o numero dos seus apodigistas; e cada doente curado é um argumento contra os nossos adversarios. Sirva isso ao menos de recompensa aos nossos trabalhos!

Estando nós convencidos de que só a estatística poderá fornecer uma base certa, pela qual se possa conhecer das vantagens da nova e da velha medicina, rogamos aos nossos collegas da allopathia que se não excusem do trabalho de apresentar a lista de todos os doentes, que tratarão durante a epidemia, e os resultados que obtiverão. Nós o vamos fazer de nossa parte, mencionando casa por casa, familia por familia. A humanidade reclama esta comparação; e não é justo que deixemos de satisfazer tão louvavel exigencia. »

« *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.* »

(N.B. Effectivamente publiqui os nomes, moradias, e empregos de numerosas pessoas curadas homœopathicamente; mas nenhum dos Senhores allopathas fez outro tanto! E por que? - .)

funesta aos doentes, que se tratão allopathicamente por tomarem os medicos a febre amarella por uma indigestão).

*Segundo periodo.* Si a molestia tem de tomar um caracter mais grave, os symptomas acima descriptos se tornão mui violentos, e novos se vão manifestando; apparece indifferença para tudo que rodea o doente; a pelle torna-se amarella, como na ictericia, no fim de dois, tres, quatro, ou mais dias; os vomitos tornão-se ora sanguinolentos, ora denegridos, e depois pretos cor de café; as dejectões tambem ficão pretas de fetido insuportavel; grande oppressão no peito, e dores na bocca do estomago; as urinas diminuem de quantidade, e depois so suprimem inteiramente; sobrevem sangramento ou hemorragia das gengivas, lingua, nariz, anus; a sêde ordinariamente é pouca — as vezes ha soluços; o pulso torna-se fraco e pouco frequente; finalmente manifesta-se delirio, o qual as vezes existe desde o principio do segundo periodo (o que sempre é máo signal), e o doente morre entro tres, sete, ou mais dias; mas si elle é tratado desde principio homœopathicamente, nem a molestia ordinariamente chega á esse estado, e no caso de chegar, ainda há muitos meios de o salvar — Um symptoma mui perigoso é o *sobre salto dos tendões* no lugar do braço, onde se toma o pulso; poucos que o apresentão escapão. ( )

---

(\*) Não posso furtar-me ao prazer de recommendar ás pessoas, que dezejarem saber minuciosamente tudo que diz respeito á febre amarella, quer ácerca de sua historia, quer ácerca dos diversos meios therapeuticos empregados para seu curativo, e quer ácerca de outros pontos interessantissimos, a leitura da importantissima MEMORIA, que o Exm. Snr. Dezenbargador *Candido Ladislau Japi-assú de Figueiredo e Melto* apresentou e sustentou perante a faculdade de medicina da Bahia em 12 de Setembro de 1853 para obter o grão de doutor em medicina. Posto que em parte não esteja eu concorde com algumas opiniões ahi emittidas, não embargo isso para que deixe de dar o devido valor á esse trabalho escripto com tanta lucidez, consciencia, franqueza, e modestia. O author recommenda o tratamento *hydrotherapico* (por meio d'agua) para curar a *febre amarella*; esse tratamento é cem vezes preferivel ao tratamento allopathico; e até eu o pro-



*Tratamento. Primeiro periodo.* Logo que a febre apparecer, dissolvi seis globulos de *acon.* em um vidro de quatro onças d'agua ou em um copo, e dai uma colher de duas em duas horas, até que appareça a transpiração ou que a febre cesse. Este medicamento na pluralidade dos casos basta para fazer abortar a molestia; mas algumas vezes resta dor de cabeça, que cede como por encanto á uma ou duas doses de *bell.* Quando depois de *acon.*, ou de *bell.*, os symptomas tiverem desaparecido, dai tres dias depois uma dose de *sulph.* para prevenir recahidas.

(*Therapeutica da febre amarella no primeiro periodo*).

Si no espaço de 24 ou 48 horas do uso de *acon.*, não houver apparecido a transpiração, e a febre não for mui violenta, dai *argent.-nitr.*, uma colherada de quatro em quatro horas, que ordinariamente obra com muito proveito determinando a transpiração, e fazendo desaparecer todos os symptomas do mal.

Quando o estado febril não for mui forte depois do

pagaria, si não estivesse inteiramente convencido da superioridade do methodo homœopathico. Os leitores d'este VADE-MECUM encontrarão em muitos logares recommendado o emprego d'agua quer como meio curativo quer como coadjuvante. — Não concluirei esta nota sem agradecer ao mui distincto Snr. Dezembargador *Japi-assú* a moderação, e cavalheirismo com que tratou os homœopathas perante a Faculdade de medicina, que sem a menor apparencia de razão ha condemnado ao desprezo a divina sciencia do immortal HAHNNEMANN !

Não menos digna de ler-se é outra obra intitulada : — DESCRIPÇÃO DA EPIDEMIA DA FEBRE AMARELLA QUE GRASSOU NA PROVINCIA DO CEARA — composta pelo meu honrado amigo e mui habil collega o Dr. Liberato de Castro Carreira, na qual se achão observações mui judiciosas, e opiniões mui francas ácerca d'esse objecto; o author compara a therapeutica allopathica com a homœopathica, e mostra a immensa vantagem, que esta tem sobre aquella; indica os medicamentos que mais proficuos se mostrão em sua clinica, e determina as condições symptomaticas, que exigem seu emprego. E' uma excellente obra; e embora tenha algumas proposições, que divergem da minha maneira de encarar a homœopathia, todavia essa circumstancia não lhe tira o merecimento.

*Dr. Sabino.*

uso de *acon.*, e for acompanhado de escassez das ourrinas ou de outro qualquer incommodo das vias urinarias, si a dor de cabeça procurar a nuca, ou se fixar nella, dai *puls.*, principalmente ás mulheres; as vezes basta uma ou duas doses em 24 horas; mas outras vezes será necessario repeti-las mais frequentemente.

Si o calor do corpo for mui grande e as pancadas do pulso não forem mui frequentes, dai *samb.-nigr.* da mesma maneira que *acon.*; esse medicamento é proveitoso ás crianças, mesmo antes de *acon.*, e rara vez será preciso recorrer á outro.

Si antes ou depois do emprego de *acon.*, houver transpiração geral ou parcial, vermelhidão dos brancos dos olhos, aversão á luz, faces vermelhas, e violentas dores de cabeça, dai *bell.*, de duas em duas horas. (Este medicamento, como já ficou dito, é efficassissimo contra a dor de cabeça, que resta quando os outros symptomas desapparecem).

Acontece muitas vezes que, acabada a febre e os outros incommodos, permanece uma dor mais ou menos forte no estomago, acompanhada ou não de nauseas ou vomitos de caldo, ou d'agua, que se bebe; neste caso dissolvi seis globulos de *bry.*, em 4 onças d'agua, e dai uma colherada de duas em duas horas, si a dor for forte; ou de seis em seis ou de dose em dose horas, si ella for fraca. Si *bry.*, não for bastante (o que é mui raro), dai *ipéc.*, *nux.-v.*, *cham.*, ou *sulph.* — Logo que a dor cesse, parai com o remedio.

(Neste primeiro periodo o doente pode beber agua fresca quanta quizer; e abster-se-ha completamente do caldo de gallinha, porque provoca o vomito preto; si algum allimento for preciso, tome mingãos de gomina, de araruta, ou de sagú).

*Therapeu-  
tica da fe-  
bre amarel-  
ta no se-*

*Segundo periodo.* Rarissima vez o doente tratado homœopathicamente desde a invasão da febre deixa de ser curado no primeiro periodo; e quando acontece passar

ao segundo, quazi que se pode affirmar a infallibilidade da cura; outro tanto não acontece, si elle tem tomado algum remedio allopathico; o *oleo de ricino*, que os allopathas dão como cousa mui innocente, predispõe notavelmente o organismo a soffrer com muita violencia os rigores do mal em seu segundo periodo.

*gundo periodo*).

Verdade é que, quando a molestia ataca o cerebro, a vida corre eminente perigo, ainda que a homöopathia tenha sido exclusivamente empregada; todavia muitos enfermos tem sido salvos mediante uma prudente e estudada escolha dos medicamentos.

Os symptomas são que determinão o emprego de cada medicamento. Si houver vomito com raios de sangue, ou mesmo vomito de sangue, dai *ipéc.* de duas em duas horas; e si no fim de dose ou vinte e quatro horas, não houver melhora, dai *bry.*, da mesma maneira; empregai este medicamento antes de *ipéc.*, quando houver dôr forte no estomago.

O melhor medicamento para curar o vomito preto é BRYONIA; dai uma colherada de duas em duas horas, em quanto existirem esses vomitos, ainda que durem dois trez, ou mais dias. Quando não houver a complicação de soffrimentos cerebraes, a *bry.* cura efficaamente o vomito preto; posso affirmar sua infallibilidade em taes casos, uma vez (repito) que não hajão symptomas cerebraes intensos, e que o doente não haja tomado nem o mais pretendido innocente remedio allopathico. Alguns collegas, á quem eu communiquei este feliz achado, e á quem recommendei seu emprego como o mais poderoso, dizem não haver tirado sempre os resultados, que lhes eu affiançara; mas julgo que duas forão as razões por que esses resultados não foram alcançados; — 1.<sup>a</sup>: falta de confiança no medicamento, de modo que, si os vomitos não desaparecião pelo effeito de algumas colheradas, mudavão logo para outro, em que tinhão confiança; em quanto que a minha pratica era, e é, repetir as doses até que os

(O melhor medicamento para curar o vomito preto é bryonia).

vomitos se extingão ; as vezes é necessario repeti-las durante dous, tres, e quatro dias ; — 2.<sup>a</sup> : a existencia da complicação dos *symptomas cerebraes* ; por que neste caso a *bry.* só por si é as vezes insufficiente, e então conuem dar depois d'ella *ars.*, e *crotal.*, e depois *nux.-v.*, *stramm.*, *verat.-alb.*, *dig.*, e *op.*, si forem precisos, ou si a violencia do mal der tempo para isso.

Si sahir sangue das gengivas, bocca, e nariz, dai *chin.*, ou *carb.-v.*, de seis em seis horas, mais ou menos, segundo a exigencia do caso ; mas, si houver ainda febre, será preciso dar antes algumas doses de *acon.*, para ao depois dar *arn.*, ou algum dos dois medicamentos acima ditos. Si a hemorrhagia coincidir com dor de barriga, sem febre, dai *bry.*, de duas em duas horas ; e si não melhorar, dai *chin.*, ou *carb.-v.* No caso de nenhum d'estes remedios produzir effeito, empregai *ipcc.*, ou *nux.-v.* Si existir somente salivação sanguinea, e não hemorrhagia, basta dar-se *sulph.* duas vezes em vinte e quatro horas. Si o doente estiver muito afflicto e anciado, de modo que não ache lugar onde esteja bem, dai *digit.* uma colher de duas em duas horas ; e si á estes *symptomas* se ajuntar o delirio, dai *crotal.* da mesma maneira.

As vezes no fim do ultimo periodo, e quasi sempre no principio do segundo, apresenta-se na pelle e nos olhos a còr icterica ou amarella ; si este *symptoma* existir sem febre, nem vomitos, dai uma dose de *merc.-v.* ; e si no fim de oito dias não houver melhora, repeti esse medicamento mais uma vez ; si ficar sem effeito durante mais 8 dias, dai *chin.* que podereis repetir, si fôr preciso, com o mesmo intervallo de oito dias. *Nux.-v.*, pode bem aproveitar, no caso de falharem esses dois medicamentos. — Si a amarellidão da pelle fôr acompanhada de febre e vomitos, dai primeiramente *acon.* ; e quando a febre cessar ou apenas declinar, dai *chin.* mais ou menos aproximadamente ; recorrendo, si fôr preciso, á *merc.-v.*, ou á outro, como acima fica dito. Si a ictericia fôr acompanhada de vomiti-

to somente, dai *bryon.*, de quatro em quatro horas, ou tambem *nux.-v.*, ou *ipéc.*; e depois que os vomitos cessarem, dai *merc.-v.* ou *chin.*, conforme já ficou dito.

Os casos graves de febre amarella são aquelles, que são acompanhados de soffrimentos cerebraes intensos. A febre, as dores de cabeça e de barriga, as hemorragias, e o vomito preto, não farião victima alguma, si este estado não fosse complicado por symptomas cerebraes. E' natural que o doente tenha algum delirio na occasião da febre, e até ningnem se deve assustar d'isso; mas o delirio, quando não ha febre, ou quando ella seja muito pouca, é sempre um symptoma grave. Si o delirio coexistir com vomito preto, dai depois de *bry.*, em doses repetidas de hora em hora *crotalus*; e si no fim de 24 ou 48 horas ficar sem effeito, dai *ars.*; si estes dois não fôrem sufficientes, dai então *verat.-alb.*, *stram.*, *nux.-v.*, ou ainda *dig.*, e *op.* — Estes mesmos medicamentos são convenientes quando o delirio acompanhar as hemorragias; mas deveis sempre principiar por *chin.* ou *carb.-v.*, e depois dareis *crotal.*, *ars.*, *dig.*, *sec.-cor.*, e os outros acima aconselhados. Em alguns casos particulares tambem convirá, *stramm.* depois de *bell.*, e *lach.* depois de *stramm.* (\*)

(\*) Não cessarei de advertir que os bons resultados da homœopathia dependem tanto da boa escolha dos medicamentos, quanto da sua boa qualidade; por tanto é necessaria toda a cautela na compra de boticas homœopathicas; pois ha especuladores, que, zombando infamemente da vida alheia, andão por ahí vendendo carteiras contendo *globulos de assucar de leite ou de gomma* em lugar de medicamentos! Nas molestias chronicas o emprego d'esses falsos remedios nem sempre prejudica muito; mas nas molestias agudas, na febre amarella por exemplo, que decide em dous ou tres dias, o perigo é eminente. Como propagador da homœopathia no Norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tenho feito preparar de baixo de minha immediata inspecção todos os medicamentos, sendo encarregado d'esse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia Dr. Francisco de Paula Pires Ramos, que o tem executado com todo o zêlo, lealdade, e dedicação, que se pode desejar.

Dr. Sabino.

*Febre ma-  
ligna.*

**FEBRE MALIGNA.** De baixo d'este nome comprehendemos as febres conhecidas pelos nomes de *typhos*, *febre typhoide*, *mucosa*, *perniciosa*, *nervosa*, *podre*, *adynamica*, *contagiosa*, *ataxica*, &c : por que ellas apresentam muitos pontos de contacto entre si, alem de que a medicacão, que lhes convem, está sempre subordinada aos symptomas dos medicamentos que mais abaixo descreveremos.

Os *Symptomas* por que se conhecem essas febres, principiãõ por um sentimento de peso na bocca do estomago, pulso forte e frequen e, fastio, dores nos membros, e ourinas grossas. Alguns dias de pois o ventre fica mui quente e mui doloroso, a sêde é excessiva, a lingua secca, as gengivas e os dentes ficão cobertos de uma camada de-negrída ; manifestão-se nauseas, vomitos, diarrhéa ou prisão de ventre, evacuações fecaes mui fetidas, cheiro fetido do corpo, dor de cabeça, delirio, modorra, debilidade extrema, pulso mui fraco e mui frequente, tosse, retensão de ourinas, roncaria no ventre, e hemorrhagia. — Todos estes symptomas nem sempre se encontrão reunidos no mesmo individuo ; mas basta o maior numero para caracterisar a molestia.

Quando o mal ameaça terminar pela morte, todos esses symptomas se aggravão consideravelmente ; a phisionomia se decompõe, o doente cessa de responder ás perguntas que lhe fazem, os olhos ficão constantemente virados para cima, as margens das ventas parecem cobertas de um pé cinzento, a lingua tremula não pode sahir da bocca, os pés resfrião, o pulso fica extremamente fraco e frequente, a respiracão torna-se embaraçada ; e nesse estado apparece a morte.

Mas quando a saude tem de ser recuperada, os symptomas, por mais graves que sejão, diminuem ; a modorra desaparece, renasce pouco a pouco a intelligencia, principiando pela mudança no olhar ; apparece um somno reparador, e o doente quando acorda responde facilmente ás perguntas, que lhe fazem. No mesmo tempo volta a pos-

sibilidade de executar alguns movimentos ; a lingua e a bocca se humedecem, o ventre é menos doloroso, as urinas são mais abundantes, a respiração se faz com facilidade, o pulso perde a frequencia que tinha, a pelle cessa de ser secca, e torna-se levemente humida. — Quando apparecem estas transformações, o doente está escapo.

Na convalescencia os pés inchão, e os cabellos cahem ; mas estes phenomenos desapparecem mediante a acção dos medicamentos empregados, ou com o emprego de outros.

*Tratamento.* Logo na invasão da molestia dai *acon.* mais ou menos aproximadamente segundo a intensidade da febre ; mas logo que a *maligna* se declarar, dai *rhus.-tox.*, uma colherada de seis em seis horas ; si no fim de 24 ou 48 horas não houver alguma melhora, dai então *bry.* da mesma maneira ; e si for preciso alternai estes dois ultimos remedios ; si elles não produzirem effeito, recorrei á *nux.-v.*, *bell.*, *hyosc.*, *vip.-c.*, *phosph.*, *ars.*, *op.*, e *geoff.*, ou alguns dos outros abaixo indicados, cujos symptomas se conformem com os que a molestia apresenta. — Algumas vezes quando depois de *acon.*, *rhus.*, e *bry.*, a molestia não cede, especialmente nas crianças, mormente quando se suppõe a existencia de vermes, convem dar *geoff.* do modo que ficou dito em a nota da pagina 419 (uma colher de 4 em 4 horas) ; si *geoff.* ficar sem effeito, escolhei outro medicamento. — Em todo o caso deveis estudar bem o medicamento antes de emprega-lo ; e logo que estejaes certos de que os symptomas do medicamento correspondem perfeitamente aos que apresenta a molestia, cumpre insistir em seu emprego com confiança, principalmente, si ha certeza de não ser elle dos falsificados, que desgraçadamente por ahi se vendem. — Nos casos de *maligna* sempre será bom, si for possivel, recorrer ás luzes de um medico homœopatha, attenta a gravidade do mal.

*Bell.*, quando ha : calefrios alternados com calor ;

(*Therapen-  
tica da fe-  
bre mali-  
gna*).

ou calor externo ou interno, com *rubor e calor ardente nas faces*, ou em todo o rosto : olhos vermelhos e scintillantes, *pupillas dilatadas, aversão á luz* ; zunido dos ouvidos e alguma surdez ; olhar *incerto e furioso* : rosto inchado ; *sêde ardente com aversão ás bebidas*, ou desejo de beber sem poder engulir ; somno agitado ou insomnia ; *estremecimento e sobressaltos dormindo ou acordado* ; perda dos sentidos, com *queixume, e carphologia* ; ou *delirios furiosos com visões medonhas, pavor e vontade de fugir* ; violentas dôres de cabeça, principalmente na *testa* ; vertigens quando a pessoa se endireita ; beijos seccos, cantos da bocca feridos ; lingua secca e vermelha ou coberta com uma camada de cõr amarella escura ; bocca amargosa ; *fastio e nauseas* ; pressão anciosa na bocca do estomago ; nenhuma evacuação ; *ourinas raras e amarelladas*, ou de úm amarello claro ; respiração rapida, pulso frequente, falla precipitada ou fraca e confusa : suor frio no rosto, principalmente na testa, por cima dos olhos e em torno do nariz, grande apathia : sensação dolorosa em todos os membros, tosse com dôr de peito. ( Comparai com *hyosc.* )

*Bry*, havendo : calefrios seguidos de *calor continuo por todo o corpo*, sobre tudo na cabeça, *com o rosto vermelho, suores abundantes*, ou pelle secca e gretada, ou humida e viscosa ; *lingua e beijos seccos, tri-gueiros, e gretados*, grande sêde ; *fastio de todos os alimentos* mesmo com nauseas e vontade de lançar, ou com vomitos mucosos ou biliosos ; *dôr violenta na bocca do estomago* ; prisão de ventre ou dejecções, semelhantes á diarrhéa amarellada, *ourinas de úm vermelho escuro, ou amarellas esbranquiçadas*, com sedimento amarello, *cephalalgia pressiva, torpente*, ou sensação, como si o cerebro estivesse pisado ; vista offuscada ; ouvidos impedidos com alguma falta de ouças, accumulção abundante de mucosidades espessas e tenazes nas fossas nasaes e acima das ventas ; *grande caduquice*, com te-



mor e *vertigens* quando a pessoa se endireita ; *delirios* tanto de dia como de noite, com visões fantasticas, ou com desejos de fugir da cama ; *insomnia com calor ou inquietação* ; ou desejo continuo de dormir e mesmo *somnolencia comatosa com sobresaltos, e sonhos sem ordem* ; *carphologia* ; *pulso acelerado e frequente*, ou irregular, pequeno e intermittente ; respiração curta opprimida ; sensação dolorosa e estado paralytico de todos os membros ; *picadas no peito e nos lados* ; humor irritavel, irascivel, *desespero de restabetece-se* com apprehensão de que morre ; *petechias* ou manchas no corpo. — ( Este medicamento convem quasi sempre depois de *rhus.-tox.* ; tanto um como outro são utilissimos contra a *maligna*, e devem ser empregados antes de todos, quando a molestia estiver reconhecida ).

*Hyosc.*, quando ha : *delirios furiosos*, com visões de toda a especie ; sobre-excitação nervosa com *insomnia e agitação*, ou *somnolencia comatosa, interrompida por delirios*, tanto pacificos como furiosos ; *apathia*, estupidez e grande fraqueza, principalmente nas mãos ; palpitações musculares ; *carphologia* ; vontade de fugir da cama ; *rosto vermelho e quente*, ou pallido, com a face azulada ; *olhos immoveis* e com olheiras, ou *vermelhos e scintillantes*, com pupillas umas vezes dilatadas, outras contractadas ; *alguma surdez*, com susurro e zumbido nos ouvidos ; lingua secca, arida e coberta de uma camada amorenada. ( Comparai com *bell.*, e *stramm.* ). — *Hyosc.* convem particularmente quando ha tremor dos *musculos da face, sobre-saltos de alguns membros, strabismo, e riso sardonico* ; nestes casos tambem é util *stramm.*

*Lach.*, si ha : *vertigens* quando a pessoa se endireita ; palpebras paralyticas ; bocca amargosa ; dor de peito, com tosse secca ; *somno comatoso* deitando-se de costas ; rosto desfigurado ; queixo inferior cahido ; *delirios com queixumes* ; aspecto estúpido ; ou com olhos de quem tem muito somno, lingua de um *vermelho ama-*

*rellado*, gretada ou lisa, secca, ou coberta de mucosidades esbranquiçadas, ou *lingua pesada*, com grande difficuldade de deital-a fóra, e falla difficil; sêde com repugnancia ás bebidas; ourinas de um vermelho escuro e abundantes.

*Lycop.* contra: grande fraqueza com prostração de todas as forças; olhos turvos, meio abertos, respiração lenta, com a bocca aberta; ou si ha: calefrios alternados com calor; vivacidade sem calor, nem congestão na cabeça, nem no rosto; *rubor circumscripito* das faces, suores debilitantes; lingua encarnada; *prisão de ventre*; character brando, tranquillo; ou *gritos*, reprehensões com ameaças, maldade, principalmente ao acordar.

*Merc.-v.* contra: vertigens, atordoamento, plenitude e perturbação da cabeça; estupidez e embaraço de reflectir; *cephalalgia pressiva*, principalmente na testa e no alto da cabeça; zunido dos ouvidos; lingua coberta de mucosidades espessas, amarellas, suja, ou lingua limpa com *gosto amargo, putrido*; *gengivas sangrentas*; nauseas e vontade de vomitar ou vomitos de materias mucosas e amargas; *grande sensibilidade e dôres na bocca do estomago, na região do figado e no ventre em torno do umbigo*, com dôres principalmente de noite, inquietação, angustia e anciedade; prisão de ventre ou *evacuações semelthantes a diarrhêa, amarellas ou esverdinhadadas*; *ourinas de côr carregada*, amarellentas; pelle ardente e secca, ou *suores abundantes, debilitantes* e viscosos; grande fraqueza; *insomnia completa, sem delirios*, ou ao menos pouco declarados.

*Nux-com.* contra: excessiva sensibilidade em todos os órgãos, predominio dos symptomas gastricos e biliosos; *somnolencia como produzida por bebedeira*, com perda dos sentidos; grande fraqueza e prostração, faces e palmas das mãos vermelhas e ardentes; *lingua secca* e branca, ou negra, com as bordas vermelhas e gretadas, beiços seccos, com sêde e repugnancia ás bebidas que parecem

ter um *gosto amargo* ou putrido; fastio; dor de cabeça dilacerante, ou *pressiva com vertigens*; colicas, pal-pitação do coração e angustia; *pressão e tensão dolorosa em todo o epigastrio, e nos hypochondrios*; membros como quebrados e paralyzados; humor irascivel, impaciente, e teimoso.

*Phosphori-acid.* contra: *apathia completa*, atordimento e estupidez; grande fraqueza e prostração; *lacomismo e repugnancia á conversação*; *olhar fixo, estúpido, com os olhos vidrados*, ou encovados; insomnia de noite, com anciedade e inquietação, ou somnolencia insuperavel, e somno cheio de sonhos, ou *delirio com queixumes e carphologia*; embaraço e perturbação penivel da cabeça, maxime ao despertar; *grande zunido nos ouvidos, com dureza de audição*; lingua secca; pelle secca, escandescente; calor principalmente sobre a tarde; *evacuações semelhantes á diarrhéa*, ou prisão de ventre com peso e pressão no ventre; urinas de um vermelho escuro, com sedimento amarellado; suor frio no rosto, na bocca do estomago e nas mãos, com anciedade, &c. (Convém algumas vezes depois ou antes de *op.*, e de *carb.-v.*) — *Phosph.-ac.*, e *carb.-v.*, tem salvado enfermos *prestes a expirar*; mas é quando a debilidade apparece em extremo, e depois do uso de outros medicamentos, que elles convém melhor.

*Rhus.-tox.*, contra: *grande fraqueza e prostração que não permite a pessoa endireitar-se, nem mover-se*; insomnia com angustia e sobresaltos frequentes, ou *somnolencia comatosa, com queixumes*; roncós e carphologia; calor secco com angustia; estupidez ou idéas confusas; ou perda completa dos sentidos; *delirios loquazes, com vontade de fugir, alternando com intervallos lucidos*; cephalalgia torpente; *vertigens em se endireitando*, ou movendo-se; *rosto ou faces avermelhadas*; e abrasadoras; *olhos vermelhos e abrasados*, ou litos e embacados; ouvidos impedidos, *alguma falta de*

ouças ; bocca e garganta secca ; *lingua e beiços seccos gretados*, morenos ou denegridos ; ou *lingua vermelha e tremula* ; fastio e repugnancia para os alimentos ; ventre duro e tympanico, com *dôres violentas no epigastrio*, principalmente quando toca-se-lhe ; prisão de ventre com nenhum desejo de ir à banca, ou *dejecções com diarrheas sanguinolentas* ; *ourinas escuras* e quentes, ou claras, turvando-se depois ; calor secco, com angustia, ou suor viscoso ; pequenas manchas, semelhantes á picadas de mosquitos, vermelhas ou pardas. Si alguma erupção de pustulas ou empigens tiver sido supprimida antes ou durante a molestia, este remedio tem preferencia a outro que esteja em condições quasi iguaes. (Comparai com *bry.*, e *ars.*) — Quando a *maligna* estiver declarada, *rhustox.*, e *bry.* são os que mais convem em primeiro lugar ; mas si não produzirem bom effeito, recorreí á outros que reunão todas as condições.

*Stramm.*, contra : cephalalgia pulsativa, principalmente no alto da cabeça, com accessos de desmaio, escurecimento da vista, e alguma falta de ouças ; *delirios com anciedade violenta*, visões terriveis, e illusões da vista e da audição ; ou com canto, assobio, *palavras em lingua estrangeira, desejo de fugir da cama*, etc. ; perda dos sentidos, a ponto de não reconhecer os seus ; *pupillas dilatadas, insensiveis* ; suppressão das dejecções e das ourinas ; *estado lethargico*, com ronco, etc. (Comparai com *hyosc.*)

Tambem são mui uteis os medicamentos seguintes :

*Arnica*, contra : somnolencia comatosa, com delirio e carphologia ; ronco, e evacuação involuntaria, tanto de fezes como das ourinas, etc.

*Ars.*, contra : *petechias*, somnolencia comatosa. com delirios, carphologia, perda dos sentidos, *sobresaltos frequentes* e gemidos ; *grande fraqueza e prostração*, queixo cahido ; bocca aberta ; olhos vidrados, etc. Convirá de preferencia quando tiver sido supprimido algum

dartro ou empigem secca, antes ou durante a molestia. (Comparaí com *rhus.-tox.*)

*Camph.*, contra: delirios violentos, cabeça tonta e quente, com pelle fria e viscosa; grande fraqueza; suores debilitantes e viscosos; disposição para diarrhéa; supressão de urinas, *maxime tendo o doente soffrido a applicação de causticos.* (Convém algumas vezes depois de *rhus.-tox.*, e de *canth.*.)

*Carb.-veg.*, contra: *estado lethargico com estertor*, feições decompostas; pupillas insensíveis; pulso pequeno e fugaz; suor frio nas extremidades e no rosto; evacuação involuntaria de excrementos de cheiro cadaverico; gurina vermelha, com uma nuvem suspensa no meio, etc. (Comparaí com *phosph.-ac.*).—*Carb.-v.* é o principal remedio no periodo da debilidade; e depois d'elle *phosph.-ac.*, *chin.*, *rhus -tox.*, e outros descriptos neste artigo.

*Chamom.*, si ha: soffrimentos espasmodicos, gastralgia, ou colicas com caimbras e diarrhéa, com o resto dos symptoms typhoides; principalmente em crianças.

*Chin.*, si ha: falta de appetite, achando em todos os alimentos gosto de terra; *lingua e beiços seccos, aridos e gretados; diarrhéa de dia e de noite, com evacuações aquoas, amarellentas*, ou com materias não digeridas; somnolencia continuada, ou somno não reparador, etc.

*Cocc.*, havendo: grande fraqueza, cephalalgia, com vertigens; *accessos de desmaios*; gastralgia; paralysis dos membros, etc. (Convém muitas vezes depois de *rhus.-tox.*, ou *camph.*)

*Muriat.-acid.*, contra: grande fraqueza, com prostração, cephalalgia, como si o cerebro estivesse pisado; symptoms de podridão, ou soffrimentos pleuriticos.

*Natrum-mur.*, si ha: perda dos sentidos, sêde inextinguivel, sequidão da lingua, grande fraqueza.

*Nitri.-spir*, contra: grande fraqueza com prostração, apathia completa; estupidez, com a vista fita e feroz;

surdez : beiços seccos, abrasadores ; somno com delirios, e queixumes, etc.

*Nux.-mosch.*, si ha : diarrhéa putrida ou colliquativa, somnolencia comatosa, com delirios ; estupidez.

*Opium*, contra : adormecimento, ou somnolencia comatosa, com ronco, bocca aberta, delirios e queixumes, grande quantidade de ar no ventre. (Depois de *op.*, algumas vezes convém *phos.-ac.*)

*Puls.*, havendo : perda de sentidos, com delirios violentos, pranto, e lamentações com gestos de desesperação. (Convém particularmente ás mulheres.)

*Sulph.*, si ha : calor continuo, principalmente de tarde, rosto pallido, pulso cheio, acelerado ; grande sêde ; lingua secca, amorenada ; urinas raras, de um vermelho carregado, alterando-se dentro de pouco tempo ; insomnia, delirios com os olhos abertos, carphologia, prisão de ventre.

**N. B.** A administração das dôses depende do gráo de intensidade da molestia ; si esta for violenta ou forte, repeti as dôses de hora em hora, ou de duas em duas horas, mais ou menos ; si for fraca espaçai de seis em seis, de 12 em 12 horas. etc. (Vêde a nota da pag. 55.)

*Febre ver-*  
*minosa.*

**FEBRE VERMINOSA.** Esta febre ataca as pessoas, que padecem de vermes intestinaes (lombrigas) ; os meninos lhe são particularmente sujeitos ; ella é muitas vezes acompanhada de estremecimentos convulsivos, engulhos, engasgo, coccira na garganta e no nariz ; dores de barriga, diarrhéa, ou prisão de ventre, urinas vermelhas, dor de cabeça, sêde, secura da pelle, ou ligeira transpiração.

**Tratamento.** Dai *acon.* de seis em seis horas ; si no fim de 24 ou 48 horas não houver melhoramento, dai *geoff.* de 4 em 4 horas (vêde a nota da pagina 419). Ordinariamente estes dous medicamentos bastão para curar a febre verminosa ; mas si forem insufficientes, dai *cina.*, *puls.*, *merc.-v.*, *bell.*, *nux.-v.*, ou algum dos outros descriptos nos artigos FEBRE INFLAMMATÓRIA, pagina

574, F. GASTRICA, pag. 573, e F. MALIGNA, pag. 590, principalmente si os symptomas se tornarem mui intensos. Si a febre se tornar intermittente, dai *chin.*, *ars.*, ou outros, que achareis descriptos no artigo acerca das SEZÕES.

**FEBRE HECTICA.** Chama-se assim a febre lenta e *Febre hectica.* continuo, que acompanha o ultimo periodo das molestias graves, caracterisada por emmagrecimento progressivo e consideravel, fraqueza geral, secura da bocca, frequencia do pulso, calor na pelle, vermelhidão circumscripτα das faces, e por fim diarrhéa, e suores frios, que se denominão *colliquativos*; esta febre augmenta depois da comida.

A *febre hectica* é consequencia de muitas affecções, taes como : erupções recolhidas, inflammações de longa duração e maltratadas, diarrhéa, dysenteria, hemorrhagias e outras perdas debilitantes, o galico maltratado, o defluxo e catarrho pulmonar despresados, etc., etc., etc. O povo conhece pelo nome de *hectica* a *tisica pulmonar*, de que já tratamos na pagina 335; mas ao ler este artigo elle ficará sabendo que *hectica* significa *consumpção*, e que todas as molestias de longa duração, ou maltratadas, podem acabar pela *hectica*.

**Tratamento.** Sempre que se der *febre hectica*, deve-se consultar o artigo relativo á molestia, que a produzio, afim de ver a pathogenesis dos medicamentos, que lhe correspondem. Entre tanto podemos prevenir de que os melhores são os seguintes : *(Therapeutica da febre hectica.)*

**Ars.-alb.** quando houver : *magresa excessiva*, *fraqueza extrema* com palpitações do coração, *suores nocturnos*, *pelle secca* e ardente, *séde que obriga a beber a miudo*, *mas pouco de cada vez*; somno agitado, não reparador e interrompido por estremecimentos e sobresaltos; desejo constante de estar deitado; humor irascivel e caprichoso; *falta de appetite* com dyspepsia, etc.

**Calc.-carb.** havendo calor continuo com pouca séde ou *accessos frequentes de calor passageiro* com angustia

e palpitação do coração ou calefrio continuo, principalmente de tarde, com rubor do rosto ; pelle frouxa, secca, grande magresa ; fraqueza excessiva com apathia, falta de appetite, accessos de anciedade de tarde; tosse secca ecuta ; *excessivo desejo de ser magnetisado*, ou de submeter-se a tratamentos absurdos ; grande abatimento depois de fallar, transpiração facil, *grande inquietação no doente pelo estado de sua saude* ; digestão lenta, fraca ; suores nocturnos, etc.

*Chin.* si ha : rosto pallido, faces concavas com os olhos encovados ; grande apathia e indifferença ; pelle secca e frouxa ; *insomnia ou somno agitado não reparador*, com sonhos angustiosos ; anorexia, com appetite unicamente para golodices, ou *grande fome e voracidade* com má digestão ; mau humor, indisposição ; ventre tympanico, e outros padecimentos depois da comida ; suores frequentes, principalmente de noite ; *diarrhéas* amiudadas, mesmo de *materias não digeridas*.

*Cocc.*, quando ha : grande fraqueza com prostração excessiva, e tremor depois do menor esforço, calor passageiro, frequente, sobre tudo no rosto, olhos pisados, bocca secca, fastio, oppressão do peito com ebulição do sangue, e anciedade ; *grande tristeza* ; sobresaltos dormindo, e sonhos anciosos ; nauseas frequentes, suor facil durante o movimento ; temperamento brando e fleugmatico ; sensação como de enjoado a bordo de um navio.

*Ipec.*, havendo calor secco e penivel, principalmente de tarde, com sêde, grande inquietação, palma das mãos ardentes, e suor nocturno ; pelle secca como pergaminho ; *appetite sómente para golodices* ; grande apathia e indifferença ; falta de respiração com o menor movimento ; algum sangue com as dejecções.

*Phosph.*, quando ha : tosse secca, respiração curta e oppressiva ; calefrio de tarde seguido de calor secco ; *diarrhéa colliquativa* ; *suores nocturnos, colliquativos, viscosos*, extrema magresa, grande fraqueza, etc.



*Phosph.-acid.* havendo : humor triste, afflicto, taciturnidade, laconismo, e apathia ; embranquecimento dos cabellos ; calor febril de tarde com angustia e pulso acelerado ; suores debilitantes de manhã ; dejecções moles debilitantes.

*Silic.* si ha : rosto pallido, terreo, tosse secca e curta ; grande magresa, falta de appetite ; respiração curta ; grande fraqueza principalmente nas articulações ; calor febril de tarde ou de manhã ; dores nos ossos com desvioamento, ou exostosis.

*Sulph.*, quando ha : calor febril, principalmente de tarde, com *rubor circumscripto das faces* (principalmente da esquerda) ; pelle secca, com sêde ; rosto magro, pallido, dejecções seccas ou como *diarrhéas mucosas* ; respiração curta e impedida ; palpitação do coração ; suor nocturno sobre a madrugada ; fraqueza e cansaço, principalmente das pernas, com peso, tosse secca, etc.

Si a febre hectica acompanhar a TISICA PULMONAR, vêde o respectivo artigo na pag. 335 ; e si for consequencia de outra molestia, vêde o artigo, que lhe diz respeito.

Ordinariamente na *febre hectica* as doses devem ser espaçadas de 5, 8, ou mais dias ; porém as vezes será necessario repeti-las mais frequentemente, quando o caso urgir. (Vêde a nota da pag. 55.)

## § 2.º—FEBRES INTERMITTENTES.

Algumas febres *continuas* podem no fim de algum tempo tomar o character *intermittente* ; isso ordinariamente acontece, quando um ou mais órgãos se acham affectados, taes como : o figado, o baço, o estomago, os intestinos, o coração, os pulmões ou bofes, etc.

O tratamento d'estas febres está subordinado ao das affecções, que as produzem, ou entretem ; mas será sempre indispensavel que se comparem os symptomas dos me-

dicamentos mencionados nos artigos especialmente dedicados á essas affecções, com os que descreveremos mais adiante neste artigo.

*Febres intermitentes, sezões ou maleitas.*

**FEBRES INTERMITTENTES, SEZÕES OU MALEITAS.** As *febres intermittentes simples* são aquellas que apparecem, e desaparecem successivamente por intervallos mais ou menos longos, sem vestigio de soffrimento em algum orgão, e que parecem depender de uma modificação particular do systema nervoso. *Febres intermittentes perniciosas* são aquellas, cujos symptomas são tão graves, e cuja marcha é tão violenta, que acabam frequentemente pela morte no curso de alguns accessos. Nestas febres ha sompro um ou muitos orgãos, que se acham atacados, como : o estomago, o coração, o cerebro, etc., e do lado dos quaes manifestam-se dores crueis. Nestes casos, si o doente não for promptamente soccorrido, a morte sobroven durante o segundo ou terceiro accesso.

As sezões apresentam ordinariamento 3 periodos ; 1.º o do frio ; 2.º o do calor ; e o 3.º o do suor ; mas nem sempre elles se succedem na ordem em que se acham indicados ; e até acontece quo os calefrios e o suor deixam de apparecer, ou um, ou outro, ou mesmo ambos. Quando o accesso repete todos os dias, chama-se a febre *quotidiana* ; si de dous em dous dias, chama-se *terçãa* ; si de tres em tres dias, *quartãa*. Si a febre apparece duas vezes em 24 horas, chama-se *quotidiana dupla*. São estes os typos mais communs ; mas existem ainda outros, que não são mui frequentes.

As sezões são communs em todos os lugares, e apparecem em todas as estações. Nos paizes pantanosos ou alagadiços reinam no começo dos tempos seccos. Quem poder retirar-se nessas occasiões fará bem ; e os que o não poderem fazer, attendam a situação do quarto, em que dormem. Deverão conserva-lo o mais enxuto que for possivel ; tenham o cuidado de fecha-lo a noite cedo, e de renovar o ar de manhã por algumas horas ; afastem o leito da parede pondo o

travessero para a parte do Sul. Quanto aos individuos que são obrigados a dormir em casas humidas, e particularmente em loja ao rez do chão, deverão assentar a cama em uma camada de carvão. Os que trabalharem ao ar livre podem preservar-se da febre tomando primeiramente todas as noites uma colher da dissolução de alguns globulos de *chin.* da terceira dynamisação, e no fim de 20 dias ou 1 mez continuará a tomar esse medicamento em *dynamisações* mais elevadas, da 5.<sup>a</sup> a 30.<sup>a</sup>, de oito em oito dias ou mais. As pessoas, que já tiverem soffrido de *sezões*, poderão prevenir recachidas tomamdo cinco manhans seguidas uma dose de *sulph.* da terceira *dyn.*, e d'ahi por diante por espaço de um ou dous mezes uma dose do mesmo medicamento da 5.<sup>a</sup> a 30.<sup>a</sup> *dynamisação* de oito em oito dias; poderão tambem alternar este medicamento com *merc.-v.*

A dieta é essencial para a cura das *sezões*; não convem tomar alimentos pesados, e nem muito temperados ou adubados; as carnes fritas e assadas em forno devem ser evitadas; devem-se preferir as carnes assadas em espeto; os legumes bem cosidos são convenientes.

(A dieta é essencial para a cura das *sezões*.)

As cousas gordas e acidas não convem na estação das febres; os acidos são bons no calor do verão, e os corpos gordos no inverno. As pessoas que soffrem de *sezões*, devem guardar rigorosa dieta, e bem assim as que acabam de se curar d'ellas, e isto ao approximar da época em que ellas apparecem, porque quem uma vez soffreu de *sezões*, está sujeito a tê-las mais facilmente do que quem nunca as teve.

Si o enfermo se queixar de sede, pode beber agua fria quanta quizer, simples ou adoçada. Si elle preferir beber quente durante os calefrios, pode faze-lo; não ha inconveniente em que elle tome agua gommada ou mucilaginoso. Quando o enfermo vomitar muito, e o frio o deixar em grande fraqueza, dai-lhe café puro na occasião dos frios.

As febres intermittentes parecem mais fatigantes nos primeiros accessos do que mais tarde; é porque então

(*Observação importante.*)

obram com mais violencia no interior, e porque o doente não tem d'isso a menor consciencia. Estes effeitos internos manifestam-se pela inchação ou dureza do abdomen nos lados, e notavelmente no esquerdo onde existe o baço. -- O doente tratado por meio de doses allopathicas de china ou de sulphato de quinino, expõe-se á gravissimas consequencias; si escapa da hydropsia, não escapa de ficar para sempre doente, ou ao menos predisposto para se-lo facilmente. A medicina homœopathica, ainda que obre em alguns casos lentamente, *não offerece perigo*, mormente si o doente estiver entregue aos cuidados de um medico homœopatha experiente.

As pessoas que vivem em paizes alagadiços, ou nas margens de algum canal, ou em sitios que se lavram e seccam e onde reinam as sezões, devem assim que se acharem indispostos, tomar *chin.*, 3 globulos, e 12 horas depois, si não houver melhora, segunda dose; e observarão rigorosa dieta; e, si poderem, não durmam no mesmo lugar onde existem as febres. Si em 24 horas não houver melhora, tomem *ipec.*, e assim por diante alternando até que haja melhora. Si a febre apezar d'isso voltar, escolha-se outro medicamento.

(*Em todas as febres é mister attender muito aos symptomas, &c.*)

Em todas as febres é mister attender muito aos symptomas, á successão dos periodos de frio, calor, e suor, ao gráo de sede do enfermo, e ao que se passar no intervallo dos accessos. A vista d'isto é que se pode escolher o remedio apropriado. Si não houver motivo sufficiente para preferir algum remedio em particular, dai ao principio alguns globulos de *ipec.*, e repeti de tres em tres, ou de quatro em quatro horas até o dia seguinte, e isto de modo que a ultima dose seja tomada tres horas antes do ultimo accesso. Si falhar a febre, suspendei o remedio; mas como pode ella ter o typo de terçãa, dai no dia seguinte a mesma dose de *ipec.* algumas horas antes á aquella, em que a febre pode vir. Si apezar d'isto vier a febre não se pode deixar de lhe conhecer o typo, e então melhor se pode escolher o remedio. Ordinariamente elle se encontra entre os

seguintes: *ign.*, *nux-v.*, *chin.*, *chenop.-am.*, *arn.*, *cocc.*; ou *cin.*, *carb-veg.*, *arsen.*, ou outros. Si ainda não houver certeza para fazer a escolha, voltai a *ipéc.* como d'antes. Mas depois do terceiro accesso cumpre escolher outro remedio; e será quasi sempre por um dos indicados. Depois do quarto accesso, escolhei o remedio com todo o cuidado possivel. Quando os symptomas do primeiro accesso forem semelhantes aos do remedio, dai-lhe a preferencia immediatamente. Convem repetir que, quando não houver motivo para escolher este ou aquelle remedio, deve-se dar *ipéc.*, como ácima dissemos, até que se possa fazer definitiva escolha, isto é: pela comparação dos symptomas do mal com os do remedio. Logo que se conheça qual o remedio, que se deve empregar, é mister administra-lo em primeiro lugar depois da cessação do accesso; e em segundo lugar algumas horas antes da invasão do paroxismo.

Em caso de recalhida começai dando o remedio que corresponder á causa, que faz voltar a febre, e tornai ao remedio que a havia cortado; si este não bastar, mudai para outro.

Quando a febre haja sido aggravada ou desconcertada pela quina, emetico, ou arsenico, é muito difficultoso curar-la; dar-se-ha todavia neste caso *puls.* como remedio principal, e ao depois *lach.* para voltar á *puls.* *Ars.-alb.* obra efficaçmente contra as sezões, que foram tratadas pela quina allopathicamente. (Vêde a nota da pagina 104.) Tambem se tem visto muitas vezes produzir bom effeito *bell.*, ou *ferr.-ac.* Comparai a este respeito o que ficou dito ácerca dos antidotos no capitulo relativo aos ENVENENAMENTOS, principalmente o que se acha na pagina 103 a respeito da QUINA e do QUININO, e com muita especialidade a nota da pagina 104. Igualmente se tem empregado com proveito contra esta especie de accidentes d'estas febres, *arn.*, *calc.-carb.*, *caps.*, *carb.-veg.*, *cin.*, *ipéc.*, *merc.-v.*, *natr.-muriat.*, *sulph.*, *verat.-alb.*, etc.

(Febres desconcertadas por meio da quina, emetico, ou arsenico,)

Quando a febre apparecer no anno seguinte na mesma época, dai logo *lach.* ; ao depois *carb.-veg.*, ou *arn.*, aquelle d'estes dous que melhor convier.

Na febre quotidiana que tem lugar regularmente e sem complicação, cumpre attender em particular ao setimo e ao decimo-quarto dia, e certificar-se si se deve ou não temer recabida, e então si vier, repeti logo o remedio que a fizera cessar no ultimo accesso. Na febre terçaã, attendei igualmente ao decimo-quarto e vigesimo-oitavo dias. Na febre quartã, attendei ao vigesimo e quadragésimo-segundo. Até estas épocas não devem os doentes afastar-se da severa dieta que lhes foi prescripta. Porque regra geral, a molestia não fica curada com a cessação dos symptomas ; ella continua no estado latente sem que a possam verificar. Avista do que, é sabido que o menor desvio da dieta a pode produzir ; e com effeito a febre volta.

Independente de *chin.*, de *ipeç.*, e de *nux.-v.*, na America do Norte se tem usado nestes ultimos annos, como remedios principaes e que melhor tem servido que os outros *arsen.*, *carb. veg.*, *natr.-mur. at.*, e *ant.-crud.* Nos climas quentes, e no verão dar-se-ha com preferencia *bry.*, *carb.-veg.*, *arn.*, e *lach.* Na primavera, depois de *lach.* e *carb.-veg.*, se dará *bell.*, *nat.-muriat.*, *ars.-alb.* Esta indicação geral nos não deverá todavia guiar por si só com vantagem na escolha do remedio, porque ella só nos deve resolver quando houver duvida entre dous remedios

Nas febres quotidianas, terçaãs, e quartãas, convem dar *chin.*, *ign.*, *nux.-v.*, *puls.*, *arsen.*, *carb.-veg.*, e *natr.-muriat.*

Nas febres quotidianas e terçaãs da primavera e verão, alem dos remedios acima apontados, serão particularmente *bell.*, *calc.-carb.*, *caps.*, *cin.*, *ipeç.*, *sulph.*, e *verat.-alb.*

Na febre terçaã, independente d'estes remedios, recorrerá á *bry.*, *antimon.-crud.*, *arn.*, e *staphysagria.* Mas

seja qual for o periodo da febre, obrarão os remedios com efficacia, si corresponderem exactamente aos symptomas. (\*)

*Ipec.* convem, quando a febre começa com frios intensos, sentidos no interior do organismo ; si o periodo do frio for mais forte, estando o doente em quarto quente (vêde *nux-v.*); quando houver pouca ou nenhuma sêde durante os calefrios, mas muita durante o calor ; quando houverem nauseas e vomitos, antes ( vêde *cina.*), durante, e entre os

(*Therapeutica das febres intermittentes, sezões ou maleitas*).

(\*) Os casos de sezões variam muito, e por isso não se pode dar uma indicação fixa para seu curativo ; comtudo direi que costume principiar o tratamento por *ipec.*, que as vezes basta para fazer abortar a febre ; administro uma dose depois da febre, e outra no dia seguinte, tres horas antes do accesso ; pode-se ainda repetir este medicamento da mesma maneira, si for preciso ; mas si o accesso volta, dou *chin.* do mesmo modo que o antecedente. Si a febre é mui forte, e a pelle está secca, dou *acon.* de duas em duas horas, e depois da febre *chin.*; si durante a febre ha violenta dor de cabeça, dou *bell.* uma ou duas vezes, e depois do accesso *sulph.*, uma dose. Si as sezões reaparecem, é indispensavel escolher alguns dos medicamentos descriptos no artigo acima. Muitas vezes, antes, ou depois de *ipec.*, *chin.*, etc., tenho tirado proveitosos resultados do *chenop.-am.* ( herva de Santa Maria ), uma dose de quatro em quatro horas ; e tambem da *caferana*, uma dose antes do accesso, e outra depois do accesso seguinte. Quando, depois do uso de alguns medicamentos, as sezões continuam, me tem sido favoravel o emprego de *chin.-s.*, uma gotta de tintura-mater dissolvida em duas onças d'agua, para se tomar uma colher de quatro em quatro horas ; as vezes é necessario repetir por espaço de dous, ou mais dias.—Tambem tem aproveitado a *centaur.*

No inverno a *puls.* se tem mostrado mui util ; e no fim do inverno e principio do verão a *chin.* produz bello effeito. O *ars.-alb.* é efficaz em muitos casos, principalmente quando o doente tem tomado muito *sulphato de quinino* em doses allopathicas.—Quando as sezões tem durado algum tempo sem haver desaparecido, são mui uteis *sulph.* e *merc.-v.*

As doses de todos estes medicamentos constão de dous globulos dissolvidos em uma onça d'agua para se tomar metade a noite, e a outra metade depois do accesso seguinte. Si for preciso, repita-se. Eis o que se pode dizer de mais positivo ; mas o melhor de tudo é comparar os symptomas da molestia com os dos medicamentos, áfim de se acertar com a cura.

Nunca será demais o que se escrever para ensinar a curar as febres intermittentes ; e por isso ninguem tenha preguiça de ler, e tornar a ler o artigo, que acima fica.

*Dr. Sabino.*

accessos, com lingua pouco carregada, ou limpa, com oppressão do peito antes ou durante a febre ( vêde *ars.-alb.* )

*Ars.-alb* convem quando os calefrios e o calor chegam ao mesmo tempo ( comparai com *nux-v.*, *puls.*, e *acon.* ), ou quando mudão muitas vezes ( vêde *chin.*, *verat.-alb.*, *nux.-v.*, *merc.-v.*, e *calc.-carb.* ); ou quando o calor é no exterior e os frios por dentro ( vêde *ign.*, *nux.-v.*, e *lach.* ); ou si esta ordem for transtornada ( *verat.-alb.*, e *calc.-carb.* ); si a transpiração ou se não estabelecer, ou só se manifestar algum tempo depois do calor ; quando durante a febre sobrevierem outros padecimentos, ou estes se aggravarem ; quando o enfermo ficar muito fraco ( vêde-*chin.* ), ou tiver vertigens, nauseas, violentas dôres de estomago, tremor, palpitação de coração, immobilidade dos membros ou dores insupportaveis ; quando no periodo do frio o enfermo ostiver triste, quando pelo menor movimento, ou so por fallar, sentir calores fugitivos, quando sentir espasmos e oppressões de peito ( vêde *ipec.* ). Dôres universaes, vontade de lançar, boca amarga e dôres de cabeça. Durante o suor, zumbido de ouvidos ; depois da febre, dor de cabeça.

*Chin.*, antes da febre si houver nausea ou sêde, appetite voráz, dôr de cabeça, anciedade, palpitação do coração, espirros e outros symptomas, sêde ordinariamente entre os calefrios e o calor, ou depois d'este, ou durante a transpiração, ou durante o tempo que separa os accessos ; calefrios e calor alternados ( vêde *arsen.* ); ou si o calor não vier senão muito tempo depois dos calefrios ; si houver grande fraquesa durante a febre, e depois ( vêde *ars.* ); somno agitado de noite ; e si a face estiver pallida ( vêde *lach.* )

*Ferr.-ac.* Os symptomas se assemelhão aos de *chin.* ; mas acompanhados de congestão de sangue na cabeça, inchação das veias, inchação a roda dos olhos, pressão do estomago e do abdomen ainda mesmo depois de haver comido pouco ; ou vomitos de alimentos, tensão do ventre



que faz a respiração curta; sente-se ao mesmo tempo grande fraqueza como de paralytia, enchimento e duresa do lado direito ou esquerdo do ventre (comparai *lach.*); começo de hydropisia e inchação dos pés.

*Arn.*, quando o periodo do frio vem geralmente de manhã ou antes do meio dia; quando a sêde é mais declarada antes do frio; si houver repuchamento e dôres nos ossos antes da febre, si o doente não poder conservar-se em posição alguma e mudar continuamente, ao mesmo tempo grande indifferença, ou estupor, máo cheiro da transpiração e do halito.

*Verat.-alb.*, com frio externo, suores frios, ourinas carregadas, ou ao mesmo tempo grande calor interno (vêde *calc.-carb.*); ou calefrios somente, ou calefrios com sêde, nauseas, calefrios e calores alternados (comparai com *arsen.*, e *chin.*); com vertigens, prisão de ventre (vêde *nux.-v.*, *cocc.*, *staph.*, *bell.*); ou vomitos e diarrhéa durante o calor ou durante o frio.

*Samb.-nig.*, quando a transpiração é muito má e dura até ao proximo accesso, e a final são os symptomas semelhantes aos medicamentos indicados desde *ipec.*, até *verat.*

*Antim.-crud.*, quando a lingua está muito carregada; gosto amargo ou máo, arrotos, desgostos, nauseas, vomitos; quando ha pouca ou nenhuma sêde (vêde *puls.*); quando ha prisão de ventre, ou diarrhéa.

*Bry.*, quando os symptomas recordão os antecedentes, mas há muita sêde (vêde *cham.*), ou calor antes dos calefrios; si no periodo do frio as faces estiverem vermelhas; bocejos, e pontadas no lado durante o calor; si houver mais frio e calefrios do que calor, com prisão de ventre ou diarrhéa.

*Cin.*, vomitos e appetite voraz antes, durante, ou depois da febre, sêde durante o calor, e sêde durante o frio; face pallida, quer no frio quer no calor, continua comichão do nariz.

*Ign.*, quando a sêde existir durante o frio e nenhum calor (vêde *carb.-veg.*); quando o calor communicado enfraquece os calefrios ( em caso contrario acha-se *ipéc.*, ou *nux.-v.*); sente-se no exterior calor parcial em certas partes do corpo, ao mesmo tempo que as outras estão frias ou geladas ; como quando ha pés frios e o resto do corpo quente ; ou dor de ventre com horripilação, e ao depois calor com fraquesa e somno.

*Rhus-tox.* Frio em certas partes e calor em outras (vêde *ign.*); ou calor antes e depois dos calefrios ; febre quotidiana, mas variando todos os dias, particularmente á tarde e a noite ; ao depois, para a meia noite ou de manhã, suores ; durante a febre, ebulições como por ortigas, dor de ventre com diarrhéa, pressão na cavidade do estomago, palpitação de coração e anciedade.

*Nux-v.* Grande immobibilidade e falta de força no começo da febre ( vêde *chin.*, e *arsen.*); ao depois calefrios e calor alternados, ou calor antes dos calefrios, ou calor externo com calefrios interiores ou vice-versa. O doente deseja cobrir-se não só durante o frio, mas tambem durante o calor e o suor, porque de outro modo tem frio; o calor externo não allivia ; durante o frio sente pontada no lado (vêde *bry.*); e no baixo ventre picadas ; vertigens e anciedade (vêde *ars.-alb.*).

*Cham.* Lingua carregada (vêde *antim.-crud.*, e *bry.*), branca ou amarella ; nauseas, vomitos, ordinariamente amargosos ; grande sêde ainda mesmo ao tempo da transpiração, pressão no coração ; dor no lado direito ; grande desgosto ; calor e suor mais notaveis que o frio, mui ordinariamente seguidos de diarrhéa ou de jactos molles.

*Puts.* Sofrimentos de estomago ( semelhantes á *antim.-crud.*, *bry.*, *cham.*), gosto amargo, vomitos de viscosidades, de bilis, e de azedumes ; nada de sêde, ou somente durante o calor ; ou simultaneos calefrios, calor e sêde, que são geralmente peiores depois do meio dia e a noite, com diarrhéa ; nos intervallos está o enfermo

friorento. E' particularmente indicado quando algum desmancho do estomago é causa da recahida, ou depois de *tach.*

*Caps.* Calefrios e sêde (vêde *ign., carb.-veg.*), que não voltão com o calor; ou sêde que dura tôdo o tempo da febre; os calefrios são fortes e com abrasamento interior ou calor externo; grande embaraço de fleugmas que se ajuntão na bocca, garganta e estomago; diarrhéa mucosa e abrasante; grande aversão á toda bulha.

*Coff.* Grande sensibilidade, grande excitação em quanto a febre é moderada; ou só calor e sêde, face vermelha com actividade, vivesa de espirito; depois transpiração geral com sêde continua, jactos molles ou diarrhéa.

*Cocc.* Grande excitação, ou espasmos de differentes especies, patieularmente caimbra de estomago entre os accessos, com prisão de ventre rebelde.

*Staph.* Prisão de ventre e perda de appetite, com gosto putrido da bocca, e gengivas sangrantes.

*Natr.-muriat.* Forte dor de cabeça durante os calefrios, ou maior durante o calor, calefrios de longa duração; durante o periodo do calor fica o doente quasi sem sentidos; os olhos se escurecem; nada pode ver distinctamente, nem ainda no tempo da apyrexia; erupção nos labios depois de alguns excessos, sem que por isso a febre haja cessado inteiramente. (Para este ultimo caso são também convenientes *ign., e arsen.-alb.*)

*Lach.* Sentem-se os calefrios frequentemente depois de haver comido, ou ao menos depois do meio dia, com dôr nos membros e nos ossos, o que faz que o doente apenas possa estar estendido e se agite de todos os modos para achar posição, ou com oppressão de peito, as vezes seguidas de movimentos convulsos; no periodo do calor, grande dôr de cabeça, com loquacidade e face rubra; ou durante o calor externo, calefrios internos com dôr da face, a qual é pallida, amarellada mesmo no tempo apyretico; particularmente quando os acidos, (vinagre, &c.,) e cousas se-

melhantes provocarão recahida; ou quando a febre foi cortada com *chin.*, mas volta, e que poderia neste caso ser atacada felizmente por *sulph.* *Lach.* convem principalmente nas febre da primavera ou do começo do verão.

*Bell.*, quando os calefrios são moderados e o calor forte, e *vice-versa.*; ou quando o calor vem depois dos calefrios, ou quando há muitos accessos no mesmo dia; si falhar a sêde inteiramente, ou quando ella for muito violenta, com grande sensibilidade e propensão para chorar; prisão de ventre, ou evacuações insufficientes ou raras; algumas vezes tambem com violenta dor de cabeça, calor ou estupor.

*Hyosciam.* Symptomas semelhantes aos do medicamento antecedente, mas com tosse secca de noite, que perturba o somno do enfermo.

*Hepar.-sulph.* Vem a febre com catarrho, tosse e padecimentos de peito (antes ou depois, muitas vezes tambem *bell.*); ou no principio apparece gosto amargo, ao depois calefrios e sêde, e depois calor com somno.

*Merc.-v.* Frio e calor alternados; durante o calor anciedade e sêde; transpiração má, incommoda, azeda com palpitação de coração. (Convém particularmente quando as sezões já durão ha muito tempo).

*Sulph.* Todas as tardes calefrios; a noite calor; de manhã transpiração; febre com palpitação de coração; febre em consequencia de sarna recolhida. (Convem principalmente quando as sezões já durão ha algum tempo).

*Calc.-carb.*, quando o frio e calor se alternão (muitas vezes convém depois de *sulph.*); calefrios externos e calor interno (veja-se *verat.-alb.*); face quente e mãos frias; a principio calor na face, e ao depois calefrios; durante a febre, vertigens, peso de cabeça, e de membros; dores repuchantes e rasgantes nos rins; inquietação.

*Carb.-veg.* Antes ou durante a febre, dor nos dentes e nas extremidades; sêde só durante os calefrios e

não no tempo do calor ( vêde *ign.*, e *caps.* ); durante o calor, vertigens, náuseas e face vermelha.

*Acon.*, quando os calefrios, e depois o calor, se manifestão ao mesmo tempo com grande violencia ; calor dirigindo-se principalmente para a face, para a cabeça, e com anciedade ; ou calefrios e calor em coincidência, um no exterior e outro no interior ou na face ; quando o calor é acompanhado de pontada no lado ( vêde *bry.* ). Muitas vezes quando a febre fôr violenta, dai *acon.* de duas em duas horas em quanto ella durar, e dai ao depois na apyrexia, quando a sezão desapparecer, *chin.*, ou o remedio, que maior numero de symptomas reunir.

*Opium.* Somno durante o calor ( vêde *natr.-muriat.*, *ign.*, etc. ) ou durante o frio ; roncos com a bocca aberta, movimentos convulsos das extremidades ; durante a transpiração ha sempre calor ardente. Convem particularmente aos velhos e as vezes ás crianças.

*Sep.* é indicada muitas vezes quando a sêde predomina nos calefrios.



## CAPITULO XVII.

## ALGUMAS MOLESTIAS GERAES.

*Dores nos membros, rheumatismo ou entrevação, e gota.*

**DORES NOS MEMBROS, RHEUMATISMO ou ENTREVAÇÃO, e GOTA.** Todas estas molestias são atormentadoras, porem a mais cruel é a GOTA, que é caracterisada por uma dôr violenta ordinariamente localisada no dedo grande do pé, muitas vezes no calcanhar, ou no peito do pé, e algumas vezes nos pulsos, mãos, ou joelhos. A *gota* (\*) difficilmente pode curar-se; mas as dores desapparecem facilmente mediante o tratamento homœopathico. A medicação homœopathica offerece a grande vantagem do prevenir muitos padecimentos, que são consequencia fatal do uso dos remedios ordinarios, taes como: mercurio, calomelanos, valeriana, digital, colchico, opio, laudano e outras drogas nocivas, que arruinam a saude do homem para sempre; ella poupa igualmente aos doentes os tormentos, que se soffrem dos cauterios, vesicatorios, sedenhos, etc.

*(Gota.)*

Facilmente se remediará ao primeiro ataque do *gota*, ou de *rheumatismo* nas pessoas dadas ao uso de bebidas fortes, por meio do *nux.-v.*; si houver febre, dai *acon.*, (\*\*) que podereis repetir depois do uso do outros remedios, taes como *sulph.* Quando a dor da articulação se assemelhar á dor de deslocação, com alguma vermelhidão, quando o doente tiver medo do mais leve toque, quando estiver inquieto e o membro lhe descancar duramente, dai *arn.*; si a vermelhidão for muito forte e mui dilatada, dai *bell.*; si a dor se mudar facilmente passando de uma articulação para outra, si ella se enfraquecer estando o membro descoberto, dai *puls.*; si o doente se sentir melhor cobrindo-o, e estiver fraco e in-

(\*) O povo conhece pelo nome de GOTA CORAL, ou simplesmente GOTA, uma molestia nervosa que os medicos chamam EPILEPSIA, e de que trataremos mais adiante. Convem pois não confundir estas duas molestias.

(\*\*) Quanto a maneira de administrar os medicamentos, vêde a nota da pagina 53.

quieto, dai *ars.* ; si a face estiver pallida e emmagrecida, e a dor for lancinante e rasgante, peor de noite com necessidade instinctiva de mudar frequentemente o membro de lugar, dai *ferr-acet.* ; ou *rhodod.* alternado algumas vezes com *rhus.* Si o movimento peiorar as dores, dai *bry.* ; si for o tacto, *chin.* ; si houver nausea e a lingua estiver branca e carregada, *antim.-crud.* ; e mais tarde, si for necessario, outro remedio mais adequado ; si as dores se renovarem a cada mudança de tempo, *calc.-carb.* Si estes soffrimentos se demorarem, dai em todos os casos *sulph.* ; e si depois de *sulph.* houver aggravação, de novo dai *acon.* ; si o membro ficar rijo, *coloc.* ; si esta rijesa proceder de velho tumor gotoso, *caust.* de manhã e á noite, e depois d'isto ainda duas doses do mesmo remedio de quatro em quatro dias durante quatro ou cinco semanas.

As *dores* das articulações chamadas RHEUMATISMO AGUDO, deverão ser tratadas da mesma forma que a *gota*. Dar-se-ha muitas vezes *acon.*, ao depois *arn.* ou *bry.*, algumas vezes *puls.*, conforme os symptomas predominantes. Pode-se em seguimento d'estes remedios, dar *hep.-sulph.*, si a molestia for mui violenta : e si passadas 24 horas não houver mudança, *lach.*, que se dará só ou alternado com *hep.-sulph.*, e se repetirá em quanto durar a aggravação. *Merc.-v.*, e *bell.* são as vezes bem indicados ; (veja-se abaixo *rheumatismo ordinario*.)—A sangria nesta enfermidade é um meio que só a pode prolongar. Mas si houver sido praticada sem nada produzir, como é ordinario, dai então *chin.*, e mais tarde os outros remedios, si houverem novos accidentes.

(*Rheumatismo agudo.*)

As *dôres* que constituem o RHEUMATISMO ORDINARIO procedem muitas vezes de resfriamento, e serão tratadas segundo as indicações dadas a respeito de dôres reputadas rheumaticas, que podem affectar a cabeça, olhos, ouvidos e dentes ; (vêde o capitulo ácerca dos RESFRIAMENTOS, pagina 62) ; mas si estas dores forem nos membros, escolhei então d'entre os remedios seguintes : *Cham.*, si forem intensas

(*Rheumatismo chronico.*)

principalmente de noite, ou si diminuirem mudando muitas vezes de lugar no leito ; quando os membros estão como paralyzados sem se poderem mover, e a dor passa as vezes para a cabeça, ouvidos e dentes ; quando o doente sente necessidade de estar deitado, sente frio, não pode bem dormir, e acordando se acha cansado e como quebrado.—Si os symptomas corresponderem aos que acabámos de dizer, e se aggravarem depois do meio dia e a noite, dai *puls.*, ( vêde ácima o que dissemos ácerca de *puls.* no artigo GOTA. ) Si as dores acudirem particularmente para o peito, entre os hombros, no espinhaço, e rins, dai *nux-v.*

*Merc.-v.* convem quando ha repuxamento, rasgamento, picadas e ardor ; quando ha aggravação depois da meia noite e de manhã ; quando o ar frio e humido augmenta as dores, e estas se aggravam com o calor da cama ; quando as articulações estão inchadas ; quando as dores são antes articulares, e se sente movimento pulsativo ; ou ellas parecem antes fixadas nos ossos, e d'ahi vão para as carnes. Si o enfermo já houver usado de calomelanos, e *merc.-v.* não alliviar promptamente, dai *lach.* ; mas si *merc.-v.* produzir allivio e o accesso se renovar, repeti *merc.-v.* Si as dores forem antes nos musculos do que nos ossos, e so demorarem, bem que ellas não sejam articulares, mas se aggravarem com o movimento, e forem acompanhadas de frio nos membros, dai *bry.*

Cumpre que o *rheumatismo chronico* seja tratado por medico homœopatha ; mas si o não houver, pode-se dar, com esperanza de successo, *sulph.* uma vez por semana. Si fizer bem, não convem repeti-lo em quanto durar a melhora. Mais tarde dai *caust.*, sempre em duas doses, uma de manhã e outra a noite, e depois esperai de oito a quinze dias. E' este remedio bom particularmente quando os membros estão rigidos.

Nas *dóres de rins* cumpre sempre regular-vos pelas causas. Quando procedem do uso de bebidas espirituosas, prisão de ventre, vida sedentaria, ou frio nos pés, dai



*nux.-v.* Si provierem de queda ou de grande esforço para levantar pesos, dai *arn.*, ou *rhus.-tox.* (Consultai a final sobre isto os remedios indicados no artigo HEMORROIDAS pagina 422, e DORES NOS RINS pagina 447.)

**SCIATICA.** Esta molestia consiste em uma dor que parte da nadega, e se estende da parte posterior da coxa e da perna até a planta do pé; ella chega igualmente ao testiculo e se manifesta por sensações vivas, lancinantes sem vermelhidão, calor, inchação ou qualquer outra apparencia inflammatoria. — Dai primeiramente *acon.* em dissolução, metade a noite, e metade pela manhã; e depois dai *rhus.-tox.*, *cham.*, *ars.-alb.*, *nux.-v.*, *puls.*, e *bry.* (vêde RHEUMATISMO pagina 614, e NEURALGIAS mais adiante.)

**CAIMBRAS NA BARRIGA DAS PERNAS,** planta dos pés ou outras partes, perturbão muitas vezes o somno, e podem tambem causar muito incommodo e soffrimentos durante a vigilia. O melhor meio de acaba-las é encostar com força os pés na madeira *do leito* ou apertar as partes doídas com as mãos. Mas o remedio preventivo é *verat.-alb.*, tomado de manhã e a noite; repeti-lo-heis somente uma vez dôze ou vinte e quatro horas depois. Si não bastar, tomai *sulph.*, ou *coloc.*; si a caimbra se sentir mesmo estando assentado, tomai *rhus.-tox.* As caimbras muitas vezes requerem *calc.-carb.*, *lycop.*, e *natr.*

**ESPASMOS.** O ESPASMO geral ou parcial varia tanto que é impossivel indicar aqui o modo absoluto de o curar completamente. Cumpre sempre consultar neste caso um medico homœopatha.

Quando a causa, que produzio o *espasmo* pela primeira vez, é conhecida, é isso ja uma indicação para a escolha do medicamento; o mesmo acontece quanto a causa que provoca a volta dos accessos.

*Opium* não é só indicado quando o espasmo provem de susto, mas tambem si elle é consequencia de improprios, de uma disputa e offensas. — Mas o principal remedio contra os differentes espasmos é *ign.* — Logo que o doente

sente avisinhar-se a crise, poderá preveni-la, ou ao menos attenu-la, cheirando *camph.* 3ª. Devem afastar d'elle todos os cheiros, ou fricções medicamentosas, que só fazem enfraquecer ou irritar o enfermo. Em geral no primeiro periodo do ataque não convém dar cousa alguma, e até se devem abster dos remedios homœopathicos; só á estes recorrerão depois que elle for passado ou diminuido. E' em verdade muito triste ver applicar sangrias nesta enfermidade; visto que, na maioria dos casos, os doentes padecem mais, e a molestia, que por si mesma cederia para nunca mais voltar, apparece de novo e sempre com maior força, e pertinacia. A sangria nesta molestia nunca foi util e nem se quer afastou o perigo imminente.

Como nem sempre se poderá consultar as luzes do um medico homœopatha, daremos aqui as principaes indicações para o curativo de diversas AFFECÇÕES ESPASMÓDICAS, taes como: *Catapsia*, *Choréa* ou *Dansa de S. Guydo*, *Convulsões hystericas*, *Eclampsia*, *Epilepsia* ou *Gota coral*, *Tetanos*, &c., visto que todas estas affecções apresentão entre si numerosos pontos de contacto, sendo o mesmo medicamento tão efficaç para uma, como para outra, uma vez que os symptomas o indiquem.

(*Catapsia.*)

A *CATALEPSIA* é uma affecção intermittente, que consiste em ataques caracterisados pela suspensão mais ou menos completa do sentimento e do movimento voluntario, com rijeza geral ou parcial do systema muscular; os braços e os outros membros conservão ordinariamente, durante o ataque, a postura que tinham ao principio, ou a que se lhe dá durante o seu curso. (\*)

---

(\*) Esta singularissima molestia tem dado logar a enterrarem-se individuos, que apenas apresentão morte apparente, mas que realmente estão vivos. — Aproveito esta nota para reprovar a precipitação, com que entre nós se fazem os enterros; muitas vezes ainda não são passadas seis horas, em que cessarão os phenomenos da vida, e ja o misero se acha sepultado! Quantas vezes essa precipitação não terá dado logar á inhumação de pessoas, que posto estivessem gravemente doentes, e cessassem o movimento e o senti-

A CHORÉA ou DANSA DE S. GUYDO é uma molestia (Choréa ou dança de S. Guydo.) nervosa, cujos symptomas consistem em movimentos continuos, irregulares, involuntarios, de um ou muitos membros, de uma parte ou da totalidade dos musculos. Foi

---

mento, não estivessem todavia verdadeiramente mortas? As pessoas que soffrem molestias nervosas, principalmente, é deshumanidade enterra-las sem que a decomposição comece a fazer-se. Nos paizes frios esse estado apparece no fim de tres, quatro ou mais dias; e nos quentes, como o nosso, se desenvolve no fim de 24 horas ou mais. Por tanto antes d'esse espaço de tempo não se deve praticar a inhumação; e será sempre melhor fazê-la quando o cadaver começar a lançar o cheiro proprio da decomposição.

Creio que os leitores lerão com interesse o seguinte artigo, que ao mesmo tempo que dá mais esclarecimentos acerca da CATALEPSIA, reforça as idéas acima emittidas.

Dr. Sabino.

» Poucas doenças appresentão symptomas tão extraordinarios como a *catalepsia*. As causas ordinarias d'esta molestia são o excesso do trabalho de espirito, o abuso das bebidas fermentadas, e as alterações ou desarranjos na economia animal, com especialidade nos orgãos do cerebro.»

« Os symptomas d'esta doença consistem em uma completa immobilitade, junta á grande flexibilidade dos membros; tal, que se pode dobrar qualquer d'elles como se quizer. O pulso, sem deixar de bater, a muito custo se percebe; a respiração é quasi insensivel, o queixo inferior fica em convulsão; a pelle esfria; os olhos tem-se abertos, mas a immobilitade das palpebras é completa. Posto que o doente conserve o ouvir, e olfacto como d'antes, nem o estrondo, nem os mais recedentes perfumes podem terminar o ataque, e em fim a pelle perde inteiramente a sensibilidade. Os accessos d'esta doença, que tantos signaes tem de morte, durão as vezes doze horas, e ha exemplo de se prolongarem por dois ou trez dias, parecendo o doente inteiramente morto. D'aqui tem resultado enterrarem-se vivas algumas pessoas; o que deve servir de aviso a todos para não fazerem enterros apressados, com o que podemos assassinar aquelles por quem choramos: e certo que seria conveniente não sepultar cadaver algum, sem que elle coineçasse a dar mostras de proxima dissolução.»

« Ha annos que nós soubemos de um caso de catalepsia acontecido a uma mulher, o qual lhe durou pôr espaço de vinte quatro horas. Sem signal nemhum de vida, mas com todos os sentidos, a excepção da vista, ella percebeo as experiencias que fazião para ver si estava morta: ouviu os gemidos da sua familia, e até depois asseverara que sentira dobrar os sinos; quando ião a cerrar-lhe o caixão foi que pode soltar um gemido; e então conhecerão que não mor-

tirado este nome d'uma capella na Suabia dedicada á S. Guydo; porque sendo essa molestia commum nesse paiz, ião os doentes á capella invocar para sua cura a intervenção d'este Santo. *A Choréa* não é mui frequente no Brasil ;

rera. Mas o caso mais notavel é o de um inglez que por igual accidente chegarão a sepultar vivo. Eis o facto, que transcrevemos pelas proprias palavras do protagonista d'este drama terrivel. —

“ Havia tempos que eu andava com uma febre nervosa: diminuiam-me gradualmente as forças : mas quanto mais fraco me achava, mais crescia em mim o sentimento da vida. O medico em fim descoroçoou de todo, e eu percebi que nenhuma esperanza me restava. ,,

“ Uma noite veio-me o crescimento : senti um arripiamento geral, e um zumbido extraordinario nos ouvidos: vi a roda da cama um grande numero de vultos extravagantes ; erão estes resplandecentes e aereos. A camara estava allumiada, e parecia-me solennemente adornada : procurei bulir-me, mas não pude. Durante alguns instantes uma terrivel confusão me transtornava as ideias, e quando sahi d'esta agonia foi com todas as recordações do passado, com a intelligencia clara, e em poucas palavras, com tudo o que pertence a vida, menos a faculdade de mecher-me e de fallar : ouvi gemidos ao pé do travesseiro, e a voz da enfermeira pronunciar *está morto*. — E'indizivel o que senti ouvindo estas lugubres palavras: forcejei por me bolir, mas nem se quer pude pestanejar. Passado pouco tempo chegou um intimo amigo, afflicto e lavado em lagrimas; passou-me a mão na cara, e fechou-me os olhos. Ficou então tudo em trevas : porem eu ainda podia ouvir, sentir, e soffrer. ,,

„ Tanto que me cerrarão os olhos, percebi pelo que disião os que ficarão de guarda a mim, que o meu amigo sahira do quarto, e quasi immediatamente senti as mortalhadeiras vestirem-me a mortalha, voltando-me para todos os lados, e tractando com a maior brutalidade aquillo a que chamavão o *corpo*. ,,

„ Tanto que finalizaram foram-se embora, e então começaram as formalidades, que se costumam em Inglaterra, d'um nojo simulado. Durante tres dias vierão ver-me muitos amigos. Ouvi-os conversar ácerca das minhas boas qualidades e dos meus defeitos, e senti muitos porem-me a mão pela cara. Ao tereiro dia já disiam que havia máu cheiro no quarto onde eu estava. ,,

„ Armarão o caixão : metterão-me nelle ; e o meo amigo poz-me debaixo da cabeça o que chamavão o meo ultimo travesseiro. — Eu senti as suas lagrimas cairem-me sobre a face. ,,

„ Depois de terem estado algum tempo ao pé do caixão, as pessoas minhas conhecidas se forão, e os carpinteiros vierão pregar nelle a ultima taboa. Eram dois: um retirou-se antes de acabar a obra ; ouvi o seu companheiro assobiar em quanto furava com a verruma, calar-se, e pregar o ultimo prego. ,,

mas em Pernambuco já fomos consultado para tres casos, dos quaes um curou-se, e os outros não continuárão o tratamento.

Acerca das CONVULSÕES HYSTERICAS ja tratamos na pagina 496, mas sempre sera util consultar no presente artigo os medicamentos que descreveremos. (Convulsões hystericas.)

„ Deixaram-me só : todos fugião donde eu jazia. Sabia, contudo, que ainda não estava enterrado : posto que sem movimento e na escuridade, ainda conservava alguma esperança : mas esta brevemente se desvaneeo. Chegou o dia do enterro, senti erguer e levar o ataúde : senti pô-lo no coche, e muita gente agitar-se ao redor ; alguns dizião bem de mim : o coche começou a andar. Sabia que me conduzião ao comiterio. Parou o coche e tirarão d'elle o cachão : pelo desencontrado do movimento percebi que hia as costas de muitos homens. Houve uma pausa, ouvi o rogar das cordas, bolirão com o caixão, e brevemente o senti balançar como que suspenso no ar : descião-me ao fundo da cova. „

„ As cordas, deiharão-nas ealir sobre o caixão: — ouvi a pancada que derão. Fiz um esforço terrivel para me bolir, mas os membros me ficarão immoveis. „

„ Pouco depois, alguns punhados de terra forão lançados sobre o caixão, e então houve outra pausa. Passados alguns minutos, ouvi as enchadas. A terra caliã sobre mim, e o ruido da sua queda, mais espantoso que o retumbar dos trovões, me enchia de horror ; mas eu não podia bolir-me. O ruido foi diminuindo gradualmente, e pelos sons fracos e quebrados percebi que estava a cova cheia : até me pareceo que o coveiro andava por cima e ealcava a terra com a inchada. Acabou-se por fim a obra, e então ficou tudo outra vez em profundo silencio. „

„ Não tinha modo algum de contar o tempo, que assim hia passando ; o silencio continuava. Entregue á reflexões horriveis, ouvi por cima de mim um som prolongado e surdo ; pensei que eram os reptis e os vermes que vinhão tragar a sua presa. „

„ O ruido se approximava e crescia : seria acaso possivel que os meus amigos se persuadissem que me tinhão enterrado com muita precipitação ? — A esperança começava a renascer em mim. „

„ Cessou o ruido, e senti mãos que me corrião pela cara. Puxaram-me para fora do caixão pela cabeça. Deu-me o ar, que me parecia frio como gelo : levavão-me como às escondidas. Chegando a certa distancia, atiraram comigo como si fosse uma trouxa : mas não era no chão que eu estava. Passado um momento, senti que hia n'uma sege, e por algumas palavras soltas percebi que estava em poder de dois d'aquelles ladrões nocturnos, a que em Inglaterra chamão *resurrection men* (homens da resurreição), que vem abrir os sepulchros para fazer um tra-

(*Eclampsia.*)

Tambem já tratamos da **ECLAMPSIA**, ou *Convulsões das crianças* na pagina 528.

(*Epilepsia ou gota coral.*)

A **EPILEPSIA** ou GOTA CORAL é bem conhecida entre nós; mas cumpre dizer que só a homoeopathia, algumas vezes ajudada pelos choques electricos, pode conseguir sua cura. A allopathia nada mais faz do que aggravar cada vez mais a situação do enfermo.

Do TETANO trataremos mais adiante especialmente.

Em todas essas molestias, bem como em todas as molestias nervosas, são de muita utilidade os choques electricos. Já temos por este meio curado doentes, cujas enfermidades

fico seccilego dos corpos que desenterrão. Logo que a sege entrou a rodar por calçada, um dos dois ladrões deu alguns assobios, e depois começou a cantar varias cantigas obscenas. ,,

.. Parou enfim a sege ; pegaram em mim e levaram-me : senti pelo denso do ar, e pela mudança de temperatura, que estava em uma camara : rasgaram com violencia o panno em que eu estava envolvido, e puzeram-me sobre uma mesa. Pela conversa dos dois homens, que me tinham traido, com outro que ali estava, percebi que devião dissecar-me n'aquella noite. ,,

.. Eu ainda tinha os olhos fechados, e por isso nada via ; mas brevemente dei fé pela bulha que fazião no quarto, que os estudantes de anatomia tinham chegado. Alguns se aproximaram á meza e me' examinarão minuciosamente. O demonstrador chegou por fim. ,,

.. Antes de começar a dissecação, propoz elle, que se fizessem em mim algumas experiencias galvanicas, e para isto se aranjou um apparelho electrico. A primeira descarga me sacudio todos os nervos que vibrarão e resoaram como as cordas de uma harpa. Este phenomeno admirou os estudantes. A segunda descarga me fez abrir os olhos, e a primeira pessoa que vi foi o medico que me tinha tratado. Continuava com tudo a estar como morto, ainda que pude logo distinguir entre os estudantes caras que me não erão estranhas. Assim que abri os olhos, ouvi pronunciar o meo nome por muitos dos circunstantes, que mostravão pena de estarem fazendo experiencias no meu cadaver. Quando as acabarão, o demonstrador me fez uma incisão no peito com um canivete : senti então uma cousa terrivel por todo o corpo : tomei-me de um tremor convulso, e todo o auditorio começou a dar gritos de horror. Estavão quebrados os grilhões da morte : a minha lethargia tinha cessado. Fizerão-me toda casta de remedios, e dentro de uma hora eu havia recobrado todos os sentidos. ,,

havião por muito tempo zombado dos medicamentos empregados.

No tratamento dos ESPASMOS, durante os intervallos de um ataque a outro, deve-se deixar ao medicamento o tempo necessario para desenvolver sua acção, respeitando a melhora, logo que ella appareça.

*Bell.*, contra : *Tetanos, Trismus, Espasmos hystericos, Convulsões das crianças, Eclampsia, Dansa de S. Guydo, Epitepsia, etc.* quando ha: *principio de convulsões nas extremidades superiores, com sensação de comichão e torpor nessas partes*; tremor de alguns membros, principalmente dos braços, movimento convulsivo da bocca, dos musculos do rosto e dos olhos, congestão na cabeça com vertigens, rosto vermelho carregado, quente e inchado, ou rosto pallido e frio com calefrio; photophobia; olhos convulsos ou fixos; *pupillas dilatadas; cáimbras* no larynge, e garganta, com *deglutição embaraçada e perigo de suffocação*; espuma na bocca; evacuações involuntarias, (e das ourinas) ou evacuações como diarrhéa não digeridas, *opressão do peito, e respiração anciosa, renovação dos accessos pelo menor contacto ou contrariedade*; vertigens ou *perda completa dos sentidos*; insomnia entre os accessos com agitação e ancia, ou *somno profundo e comatoso com sorrisos e tregeitos*; *despertar sobresaltado com gritos*; obstinação, pranto, maldade, ou desejo de morder e tudo lacerar, ou grande agonia, susto e visões pavorosas. (Comparai com *cham., hyosc., ign., op., stram.*)

(*Therapeutica dos espasmos.*)

*Caust.*, contra convulsões *epilepticas, dansa de S. Guydo, etc.* com gritos, violentos movimentos dos membros, rangido dos dentes, sorriso ou pranto, emissão de ourinas involuntaria ou frequente, renovação dos accessos com agua fria.

*Cham.*, principalmente contra os accessos espasmodicos nas *crianças* ou nas *mulheres de parto* e sobre tudo havendo espreguicamentos, convulsões dos membros

e dos olhos, das palpebras, da lingua ; estremecimentos convulsivos durante o somno ; rosto vermelho e inchado, ou rubor de uma face com pallidez da outra ; *calor secco escandescente da pelle com sede ardente, suor quente na testa ou no coiro cabelludo* ; ancias, gemidos e lamentações ; *respiração anciosa, rapida, e com ronqueira*. Tosse secca, *rapida* e com estertor ; collicas, ventre tympanico e evacuações como de diarrhéas verdes. (Comparai com *bell.*, e *ign.*)—*Cham.* tem sido precioso medicamento nestes casos.

*Cuprum*, contra : convulsões *das crianças, epilepsia, e dansa de S. Guydo*, principalmente quando ha ; principio de convulsões pelos dedos das mãos ou dos pés, ou pelos braços, retracção dos dedos pollegares ; *perda dos sentidos e da falla, salvação* algumas vezes espumosa ; accessos de suffocação (principalmente depois de haver chorado), ourinas turvas, rosto e olhos vermelhos, pranto e ancia, ou desejo de brincar e esconder-se ; appareição dos accessos todos os mezes, e principalmente depois da menstruação.

*Curarina*, tem sido nos tetanos um medicamento precioso, maxime nos traumaticos (ou suspeitos de o serem), e depois de *arnica* ; convem mais quando são principalmente os musculos do pescoço, do peito, e das extremidades superiores os affectados, e que o doente deseja muito estar de pé, sem com tudo poder suster-se nesta posição, revirando bastante a cabeça para traz, tendo os queixos muito apertados, mas podendo mover os musculos da face, e volvendo com facilidade os olhos para todos os lados ; deglutição difficil, dolorosa e renovando as contracções musculares, suor copioso, repugnancia para a agua.

*Hyosc.*, contra : *Dansa de S. Guydo, epilepsia, etc.* sobre tudo quando ha : côr azulada e inchação do rosto ; espuma na bocca, olhos proeminentes, movimentos convulsivos de alguns membros ou de todo corpo, agitações violentas, retracção dos dedos pollegares, renovação



dos accessos ao fazer esforços para beber a menor gotta de liquido ; *grande ancia, gritos, rangido de dentes* ; perda dos sentidos ; oppressão do peito ; *emissão involuntaria de ourinas, congestão cerebral*, somno profundo e comatoso com ronco ; sensação de fome e roedura no estomago ; — tosse secca de noite, desejo de rir-se de tudo, divagações e delirios. (Comparaí com *bell.*, e *op.*)

*Ign.*, contra : *espasmos hystericos, convulsões das crianças, epilepsia, dança de S. Guydo, etc.*, principalmente havendo : *movimentos convulsivos dos membros, dos olhos, das palpebras, dos musculos do rosto e dos labios, abatimento da cabeça*, retracção dos pollegares ; rosto vermelho e azulado, ou vermelho de um lado e azulado de outro, ou *alternadamente pallido e vermelho*, salivação espumosa ; espasmos na garganta e no larynge com *accessos de suffocação*, e deglutição difficil, perda dos sentidos com gritos e risos involuntarios, *bocejos frequentes*, ou somno lethargico, grande ancia e *suspiros profundos*, accessos quotidianos de espasmos ; caracter brando e sensivel, genio inconstante, temperamento tranquillo.

*Ipec.*, contra : os espasmos, principalmente das *crianças* e das *mulheres hystericas*, e sobretudo quando ha : *abatimento da cabeça*, perda dos sentidos, gritos, face pallida e inchada, convulsão do rosto e olhos meio fechados, ou movimentos convulsivos dos musculos do rosto, dos labios, das palpebras e dos membros ; *soffrimentos astmaticos com estertor mucoso, nauseas, fastio, vontade de vomitar ou vomito* ; ou *diarrhéa*, e algum sangue com as evacuações.

*Lach.*, contra : convulsões *epilepticas* e outros espasmos, com *gritos*, quéda e perda dos sentidos, espuma na bocca, pés frios, arrotos, pallidez do rosto, vertigens, cabeça pesada, e dolorosa, *palpitações do coração*, ventre tympanico, *somnolencia comatosa*, nauseas, etc., prin-

principalmente nas crianças, nas moças, e nos homens no vigor da idade.

*Nux.-v* contra : *Epilepsia, dansa de S. Guydo*, etc., e sobre tudo havendo : *gritos, abatimento da cabeça*, tremor e estremecimentos convulsivos dos membros ou dos musculos, renovação dos accessos depois de uma contrariedade ou de uma emoção desagradavel ; involuntarias dejecções e emissões de ourinas, ou pelo contrario supressão de ourinas com muito desejo de urinar sem poder, e tremores por todo o corpo, urinando gotta a gotta ; *sensação de torpor e entorpecimento nos membros* ; vomitos, suor abundante, oppressão do peito ; prisão de ventre, máo humor, e character irascível.

*Op.*, contra : *epilepsia, etc.*, e principalmente havendo : apparecimento dos accessos só de dia ou só de noite ; *queda da cabeça* para traz, ou movimentos violentos dos membros, e mormente dos braços ; perda dos sentidos, insensibilidade, gritos, mãos espasmodicamente fechadas, accessos de suffocação, somno profundo, e comatoso com tremor dos labios e murmurios ou palavras não intelligiveis. (Comparai com *bell.*, *hyosc.*, e *ign.*)

*Stram.*, contra ; Catalepsia, Eclampsia, *Dansa de S. Guydo*, espasmos hystericos, &, principalmente quando ha : *queda da cabeça* para traz ou movimentos convulsivos dos membros, e sobretudo *da parte superior do corpo e do ventre* ; *riso sardonico*, balbuciamto ou perda da falla, face pallida desfigurada, com ar *estupido ou rubor e inchação do rosto*, *perda dos sentidos* e de sensação, algumas vezes com *gritos, gestos de furor* ou *devoção, visões pavorosas*, risos, lamentações, cantos, vontade de fugir, & ; renovações dos accessos pelo contacto, assim como pela vista de objectos illuminados ou brilhantes. (Comparai com *bell.*)

Alem d'estes remedios se pode ainda empregar os seguintes :

*Acon.*, contra *Tetanos, Trismus* e outros espasmos, com rosto alternativamente pallido e vermelho, gritos, rangi-

mento de dentes, soluço convulsivo ; assim como contra os accessos espasmodicos de pessoas moças (e principalmente nas raparigas de pouca idade), *plethoricas* e com vida sedentaria. (Nos casos de tetano são convenientes as doses subdivididas as colherinhas de dez em dez minutos, mas quando passarem duas ou tres horas depois da ultima, si não notar-se nenhuma alteração, será mister ver, si outro medicamento é mais homoeopathico e administra-lo ; mas si houver febre, convem insistir mais tempo em seu emprego.)

*Angustura*, contra : espasmos com queda da cabeça, trismus, opisthotonos com grande oppressão na respiração, mesmo depois dos accessos.

*Arn.*, principalmente contra os espasmos occasionados por quedas, pancadas, etc., com palpitação do coração, trismus, com queda da cabeça, desmaios e prostração.

*Ars.*, contra : accessos *epilepticos*, com abrasamento no estomago, columna vertebral e ventre ; tambem quando tem havido suppressão de uma secreção habitual ou repercussão de sarnas, empigens e outras erupções.

*Calc.-carb.*, contra: *Epilepsia, Dansa de S. Guydo*, principalmente com accesso só de noite, e nos casos chronicos (depois de *sulph.*), e havendo ou tendo havido rheumatismo articular ou alguma erupção de dartros repercutidos.

*Camph.*, contra algumas especies de *Epilepsia* com ronqueira, rosto vermelho, e inchação das faces, somnolencia comatosa, e suppressão de ourinas.

*Cicuta*, contra : *Eplepsia, Catlepsia, Eclampsia*, etc., com pallidez, ou *cor amarella do rosto* ; trismus, torcimento dos membros, gritos, salivação espumosa, colicas causadas por vermes, etc.

*Citri-ac.*, contra ; convulsões occasionadas pelo stramonio.

*Cocc*, contra: convulsões *Epilepticas, Dansa de S. Guydo*, e outros espasmos, mormente nas mulheres no tempo da menstruação, ou mesmo por causa traumatica.

*Crocus*, contra : *Dansa de S. Guydo* e outras convul-

sões com risos e saltos, *maxime* quando estas convulsões alternam com acessos de *coqueluche* ou *tosse convulsa*.

*Merc.-v.* contra : acessos de *Epilepsia* e outras convulsões, com rijesa do corpo, tympanismo do ventre, comichão do nariz, eêde e acessos que apparecem a noite.

*Moschus*, principalmente contra : espasmos hystericos, sobretudo havendo simultaneamente espasmos pulmonares.

*Platina*, *maxime* contra acessos de *Catalepsia*, ou *Eclampsia* sem perda dos sentidos, porem com trismus, perda da falla, movimento convulsivo dos olhos, dos cantos da bocca, das palpebras; appareção dos acessos ao amanhecer; e coincidindo com incommodos de utero em moças solteiras de temperamento sanguineo.

*Rhus.-tox.*, contra : alguns espasmos, algumas especies de *Dansa de S. Guydo*, havendo erupções de pustulas, zona ou cobreiro, etc.

*Silic.*, contra : algumas *epilepsias* chronicas ( depois de *calc.* ), *maxime* em pessoas escrofulosas, ou que soffrem dos ossos, ou que tem fistulas.

*Stannum*, contra : convulsões *epilepticas*, com agitação dos membros, retração dos pollegares, pallidez do rosto, queda da cabeça, perda dos sentidos, e appareção dos acessos a tarde.

*Sulph.*, contra : *Epilepsias chronicas*, com sensação como si um rato percorresse os musculos; gritos, rijesa do corpo; acessos provocados pelo susto ou correndo.

*Verat.-alb.*, contra : espasmos com perda dos sentidos e do movimento; movimento convulsivo dos olhos e das palpebras; *agonia*, desalento e desesperação; diarrhéas, o caimbras.

*Tetano.*

**TETANO.** Esta molestia, conhecida vulgarmente pelo simples nome de *espasmo*, consiste no inteiramento ou rigeza do corpo com contracção convulsiva e permanente de uma parte ou da totalidade dos musculos. O enfermo fica com os *queixos cerrados* ( chama-se a isso

*trismus*); algumas vezes não passa a molestia d'ahi; mas ordinariamente se estende ao pescoço, e ao tronco, obrigando a cabeça e o corpo a entortar-se para traz, (*opisthotonos*), para diante (*emprosthotonos*), ou para um dos lados (*pleurosthotonos*); ha caso em que a curvatura do corpo é tão forte que a cabeça chega a tocar aos pés. — O TETANO costuma apparecer ou em consequencia de feridas feitas com ferro, páo, pedra, &c., ou então desenvolve-se sem causa conhecida; no primeiro caso chama-se *tetano traumatico*; e no segundo *tetano espontaneo*.

*Tratamento.* O *tetano traumatico* requer *bruc.*, *curarina*, *ruta*, *arn.*, *ign.*, e outros recommendados na primeira parte d'esta obra, pagina 194, e no artigo ESPASMOS d'esta segunda parte, pagina 617. O *tetano espontaneo* requer os mesmos medicamentos, e principalmente *bell.*, *ign.*, *rut.*, e *acon.* — Quando o corpo fica inteiramente teso, sem movimento possivel dos membros ou dos musculos, dai *bell.*, *lach.*, *hyosc.*, *op.*, *ign.*, *ruta*, e *natr.-muriat.* Quando o corpo se dobra para tras, para diante, ou para os lados, dai *bell.*, *rhus.-tox.*, *ruta*, e *op.* Quando a cabeça toca aos pés, dai *rhus.-tox.*, e *ign.* alternados. — Em todo caso deveis consultar a pathogenesis do artigo ESPASMOS, na pagina 617.

As doses serão repetidas de duas em duas horas, mais ou menos, segundo a violencia do mal; e logo que houver melhora, deverão os intervallos ser mais longos.

N. B. Um remedio poderoso para a cura do *tetano*, quer *traumatico*, quer *espontaneo*. é a *tintura mater* de *ruta* (arruda) applicada externamente por meio de uma escova, com a qual se esfregarão as partes que estiverem rijas, ou duras, ou onde as convulsões se manifestão, (pescoço, costas, peito, ventre, &c.); estas esfregações devem ser repetidas todas as horas, por espaço de um quarto de hora, ou mais, e isso ainda que a molestia dure quinze, vinte, ou mais dias. Si não houver a tin-

(Nota util acerca do tratamento do tetano).

tura mater, pegue-se em um pouco do succo de *arruda*, e misture-se muito bem com um pouco de azeite doce (uma colher do succo para duas colheres de azeite), e faça-se a fricção do modo que fica dito. Dê-se internamente *ruta* da 5.<sup>a</sup> *dynamisação*; si não houver melhora no fim de 12, 24, ou 48 horas, dê-se *bell.* de duas em duas horas; si houver febre forte, dê-se *acon.*, e volte-se á *bell.*, ou á *rut.*, ou á outro medicamento, que mais indicado seja; mas nunca se deixe de fazer as fricções de *arruda*, embora se dê internamente outro qualquer medicamento — Com este methodo tenho salvado muitos tetanicos; e tres, que perdi, não forão friccionados do modo que ensino. As vezes o tetano se prolonga até 22 dias, mas isso nada é, por que a grande difficuldade está em passar dos tres primeiros dias. O medicamento, que mais frequentemente se deve empregar, é *bell.*, quando os outros se mostrarem improficuos.

Si alguem me perguntar qual a razão, em que me fundo, para aconselhar as fricções de *arruda* de concomitancia com os outros medicamentos, que mando administrar internamente, direi que quando não houvesse outra, uma só seria bastante para authorisar essa pratica: — *a salvação da vida, comprometida por uma molestia, que não admite tentativas para sua cura.* A experiencia neste caso deve ser anteposta ás argumentações. (\*)

---

(\*) Em 1847 fui atacado de uma violenta *pneumonia* complicada de *rheumatismo dos musculos do peito*. Achava-me então na villa da Matta de S. João, provincia da Bahia, onde principiiei meu tirocinio medico depois de minha formatura em 1843, e onde cheguei a gozar de conceito mui lisongeiro. Ficando doente não me quiz sujeitar á tratamento dirigido por medicos vulgares, ou por *medicastro*s, e então segui para a capital, e entreguei-me aos conhecimentos de mui distinctos Lentes da escola de medicina, que me honrãvãõ com sua amizade, e que me tratãrãõ com todo o desvello e cuidado no empenho de salvar-me a vida, por cujo procedimento os conservo em meu coração. Mas a molestia zombava dos meios, que se empregavãõ para meu curativo, e a olhos vistos me ia levando á sepultura. Fui considera-

**DESFALLECIMENTO, SYNCOPE, DESMAIO, OU ACCIDENTE.** Este estado inspira em geral muito susto ás pessoas presentes, e que em sua preocupação empregão to-

*Desfallecimento, syncope, Desmaio, ou accidente.*

do então como *tísico*, e á cada momento se esperava minha morte. Só eu tinha consciencia de que nem estava *tísico*, e nem era essa a occasião de pagar á Natureza o tributo de minha essencia ! Em tão dura situação lembrou-me um collega, e amigo, e effectivamente me resolveo á entregar-me ao tratamento homœopathico ; esse amigo é o Sr. Dr. Ezequiel Francisco das Neves, medico de muito merecimento, e honesto proprietario no reconcavo. Elle acompanhou-me ate o consultorio de João Vicente Martins, o mais accreditado homœopatha do Brazil, que então se achava n'aquella capital propagando a doutrina, o qual administrou-me alguns medicamentos, que me forão pouco a pouco restituindo as forças, e em dous mezes fiquei restabelecido.

Este factó tão magnifico para mim, quanto para a homœopathia, não foi com tudo bastante para que me animasse a abandonar a pratica da antiga medicina, e abraçar inteiramente a nova ; restavão-me ainda muitos preconceitos adquiridos quer na academia, quer na pratica ; mas uma circumstancia ulterior veio afugentar o mêdo, que eu tinha, de comprometter a vida dos meus semelhantes empregando o tratamento homœopathico, de que me faltavão experiencias proprias. Essa circumstancia foi a seguinte :

Havia-me escripto o meu amigo Snr. Tenente Coronel Luiz Antonio de Meirelles, proprietario mui abastado da Matta de S. João, pedindo-me que fosse ver um seu escravo, que se achava com *tetano* ; depois de examinar o escravo e conhecer que era tetano a molestia, que elle tinha, disse ao meu amigo que eu me escusava de receitar para aquelle caso, por que até essa hora me não havia sido possivel salvar um tetanico se quer ; mas como não houvesse outro medico no lugar e a natureza da molestia não permittisse delongas, propuz, foi acceita, e consequentemente empregada, a medicação homœopathica da maneira acima aconselhada em o N. B. Confesso que, si já uma vez ao menos houvesse eu curado um tetanico pelo antigo systema, tinha abandonado a homœopathia no tercciro dia de seu emprego, quando vi as convulsões tornarem-se mui fortes, e apparecer excessiva febre ; mas a consciencia exigia de mim constancia e estudo ; e com estes auxilios poderosos tive a ventura de ver salvo o enfermo ! Deixo aos medicos a apreciação do prazer, de que me achei então possuido ! D'ahi por diante fui alargando o circulo de minha pratica homœopathica, até que de todo abandonei a allopathia, de que me não resta o menor vislumbre de saudade.

*Dr. Sabino.*

da a sorte de remedios, de que o enfermo não colhe alivio, mas que aggravão a situação; sabe-se que os cheiros são mui prejudiciaes em casos de *accidente*; e peor de tudo é o emprego do *ammoniac liquido* (espírito de pontas de veado), dado a cheirar, o qual pode produzir a morte. E' pois a primeira regra não se appressarem muito. Começarão desembaraçando o enfermo de todas as prisões ou botões, quo lhe constangem as partes do corpo; ponhão-o ao depois em posição commoda, e afastem d'elle tudo quanto lhe for desagradavel, quando voltar a si; borrifem-lhe a face com agua fria; applicuem-lhe depois compressas frias o molhadas na nuca e na cavidade do estomago. Si tudo isto não produzir effeito, e o doente estiver frio, dêem-lhe a cheirar tintura de *camphora* 3.<sup>a</sup>

Si a cauza do accidente for conhecida, dai o medicamento quo lhe corresponder, por exemplo: si for por effeito do medo, dai *coff.*, *op.*, ou *acon.*; si for occasionada por consideravel perda de sangue, ou em consequencia de qualquer enfraquecimento, dai *chin.*; neste caso um pouco de vinho é efficacissimo, mas em mui pequenas doses, ou ás gottas; depois de forte emoção do espirito, dai *ign.*, ou *cham.* Si vier o desmaio em consequencia de impressão dolorosa, dai *hepar.-sulph.*; de violenta dor, *acon.*; as vezes tambem convem neste caso *coff.*, e *cham.* Si as dores que precederão ao desmaio forão de tal força que fizerão enlouquecer, dai *verat.-alb.*; dai o mesmo remedio si o desfallecimento tiver lugar em consequencia do menor movimento, si sobrier de manhã, *nux.-v.*, e particularmente ás pessôas que se fatigãrão com trabalho intellectual, ou por abuso de bebidas espirituosas; *carb.-veg.* ás pessoas que abusãrão de *azougue*; si acontecer o desmaio depois do jantar, ainda convem *nux.-v.*, ou tambem *phosph.-ac.*; si a fraquesa for precedida de vertigens, *cham.*, ou *hepar.-sulph.*, são mui uteis.



Serão estes remedios dados em olfacção, e somente em duas inspirações de cada vez, todos os cinco ou dez minutos, quando o primeiro cheiro for sem effeito. Si o remedio empregado produzir allivio notavel, cessai de da-lo ; mas si o accidente voltar, repeti-o ; si as melhoras não progredirem, escolhei outro medicamento. Si vierem vomitos depois de recobrados os sentidos, não convem obsta-los, salvo si forem excessivos, que enfraqueção cada vez mais o doente. Si posteriormente o doente dormir deixai-o dormir, por que isso é um beneficio.

**LETHARGO.** Consiste o LETHARGO, bem como outros estados analogos, na perda dos sentidos, em consequencia do que fica o doente em profundo somno, muitas vezes a companhado de roncões de que não pode sahir. O pratico ignorante achæ prompto remedio em recorrer á sangria. Elle pode muito bem tira-lo do somno, mas pode tambem causar-lhe a morte. *Lethargo.*

Quando o pulso for lento, porem cheio, a face estiver vermelha ou pallida, dai *op.* a cheirar ; e lançai alguns globulos na lingua : si isto não bastar, mandai applicar um clyster d'agua morna, ou mesmo fria, em que diluireis alguns globulos de *op.* ; si o pulso estiver muito fraco, dai *lach.*, do mesmo modo.

Finalmente deveis guiar-vos pelas causas, e principalmente pelos symptomas precursores ; si antes do enfermo cahir em lethargo tiverem havido nauseas, desejo de vomitar, ou mesmo vomito, ou si o vomito houver tirado o enfermo por um momento do estado de somnolencia, dissolvei uma gotta de tintura mater *de tart.-emet.*, ou da 3<sup>a</sup>. diluição, e dai uma colherada de duas em duas horas ; si não houver a tintura, podereis substitui-la com 6 globulos bem dissolvidos ; convirá tambem empregar essa substancia em clyster. — Quanto aos outros medicamentos, podeis escolher entre *acon.*, *verat.-alb.*, *puls.*, *phosph.-ac.*, *nux.-v.*, *ars.*, *antim.-crud.*, *hyosc.*, e *vip.-cor.*

**PESADELO.** E' affecção tão frequente e tão importuna *Pesadelo.*

que nada devemos desprezar para remedia-la. Primeiro que tudo convem comer pouco a noite, e só alimentos leves, pouco vinho ou cerveja, nada de café, nem de chá, e sim um pouco de leite, ou uma papa. E' tambem mui útil lavar-se a pessoa todas as noites em agua fria; no verão lave-se ao ar livre; no inverno esfregue-se com um guardanapo molhado e frio, cabeça, pescoço, hombros, rosto, peito, abdomen, e &c.; antes de se deitar fará bem em beber um copo d'agua fria simples ou com assucar. Si isto não bastar convem ajudar esses meios com o emprego dos seguintes medicamentos:

Si a causa depender do uso de licores fortes, dos alimentos mui abundantes e succulentos, de vida mui sedentaria, tomai a noite antes de vos metterdes na cama, *nux.-v.*, ou um globulo depositado na lingua, ou em cheiro depois do primeiro despertar em consequencia do pesadelo.

Nas crianças e mulheres, quando o pesadelo é acompanhado de calor, de sêde, de palpitação de coração, de movimento de sangue na cabeça e no peito, de respiração constrangida, de agitação, inquietação, e outros symptomas do mesmo genero, dai á noite e de manhã, *acon.*, até que isto cesse. E' igualmente bom tomar este remedio depois do acesso, e Qualmente si houver calor e febre.

Si o ataque for muito violento, o doente tiver os olhos meios abertos, a bocca entre-aberta, e roncar, ou piar; si a respiração for irregular, a face anciosa, com suor frio, os membros agitados convulsivamente, dai *op.*, que repetireis quanto for possivel.

Si apesar d'isto voltar o ataque, dai *sulph.*, em diluição, uma colher todas as manhãs até que cesse o pesadelo.

Quando este remedio for dado por uma semana, pode-se interromper por uma ou duas semanas; si mais tarde voltar a mesma affecção, tomai *silic.*

*Insomnia.*

INSOMNIA. Depende na maior parte dos casos do

modo de viver. Alguns individuos não podem dormir por pouco que hajão comido; á outros acontece o contrario. O exercicio em ar livre é sempre utilissimo, mas não se devem exceder as proprias forças, por que então se conseguirá effeito opposto. E quando a insomnia provier dos acontecimentos do dia que excitarão grande satisfação, dai *coff.*; si for occasionada por sentimento de susto ou de terror, dai *op.*; si houver inquietação e anciedade, dai *acon.*; si for produsida por desgosto ou abatimento, *ign.*

As causas mais ordinarias da *insomnia* são o abuso do *café* e do *chá*. À este respeito consultai o que ficou dito nas paginas 97, 98, e 99. — Quando a insomnia provier de se haver comido muito, dai *puls.*, ou *nux.-v.*; por se haver cantado e lido muito, dai *cham.* Quando houverem flatulencias ou padecimentos abdominaes, si nos sonhos se vêem figuras ou diversas aparições, que espancão o somno, dai *op.*; si este não obrar promptamente, *bell.*

As crianças dai com preferencia *coff.*; aos velhos, *op.*

Si a causa residir em algum estado particular de soffrimentos, será mister consultar o artigo relativo á esse soffrimento.

**NEURALGIAS.** Consistem em uma dôr viva, continua ou intermittente, que segue o trajecto de um nervo de suas ramificações, sem vermelhidão, calor, m inchação. As nevralgias tomam nomes particulares, segundo as localidades, onde se acham; assim se denominão; *neuralgia facial, tico doloroso* ou *prosoyalgia* a molestia, que ja foi mencionada na pagina 374; *otalgia* ou *dor nervosa do ouvido* ( vêde a pagina 275 ); *odontalgia* ou *dor de dente nervosa* ( vêde a pagina 355 ); *neuralgia sciatica* ( vêde a pagina 617 ); etc., etc.

Os medicamentos mais uteis nas *neuralgias em geral* são: *crotal.*, *ars.-alb.*, *vip.-cor.*, *veratr.-alb.*, *hip.*, *puls.*, *hyosc.*, *bell.*, *nux.-v.*, e outros, cuja pathogenesis encontrareis adiante.

*Acon.*, quando ha: *dores insuportaveis, sobretudo*

*Neural-  
gias.*

*de noite*, lancetantes e pulsativas, calor febril, gemidos, queixas, anciedade inconsolavel, ou mesmo medo da morte ; sêde, *rubor das faces*, pulso fraco e acelerado ; grande sensibilidade de todo systema nervoso, e principalmente dos órgãos da vista e do ouvido ; insomnia, agitação e anciedade.

*Arn.*, quando ha : picadas nas partes atacadas, com agitação e inquietação que obriga a move-las constantemente ; aggravação das dores pelo menor esforço, e mesmo pela mais pequena bulha. (Convem principalmente quando a *neuralgia* provem de alguma pancada, queda, etc.)

*Ars.*, quando as dores são abrasadoras e lacerantes, manifestando-se principalmente de noite, e mesmo durante o somno, ou quando são tão insuportaveis que causam desespero furioso ; quando ha ao mesmo tempo grande ancia, fraqueza excessiva com precisão de se deitar ; intermittencia dos accessos de dores, sensação de frio na parte doente ; aggravação no descanso depois de exercicios prolongados, de noite, na cama ou depois da comida ; allivio pela applicação de calor exterior.

*Bell.*, havendo : dores lancetantes, aggravadas por qualquer movimento e pela luz viva ; assim como pela menor commoção, e mesmo pelo andar das outras pessoas ; accesso diario das dores, desde meio dia até depois de meia noite ; aggravação pela correnteza do ar, pelo calor da cama. etc.

*Bry.*, havendo : dores pressivas ou pungentes e dilacerantes, lancinantes ou como por uma ulceração sub-cutanea ; aggravação pelo movimento do corpo, produzindo muitas vezes allivio, si elle é feito pela parte molestada ; genio irascivel e colerico : disposição á affecção rheumatica.

*Cham.*, existindo : dores pungentes, dilacerantes e pulsativas com sensação de torpor nas partes atacadas, sensibilidade excessiva, que torna insuportavel a menor dor ; perda das forças a ponto de desmaiar ao primeiro accesso ; rosto inchado, ou rubor de uma das faces, com pallidez da

outra ; suor quente na cabeça, mesmo nos cabellos, com agitação, gritos, pranto, e humor irascível e rixoso.

*Chin.*, quando ha: sensibilidade excessiva da pelle, aggravação das dores com o menor contacto, sensação de torpor e fraqueza paralytica na parte doente, dores pressivas, máo humor, genio descontente, temperamento sensual, rosto pallido com rubor e calor passageiro, grande loquacidade ou agitação nocturna. ( *E'* principalmente depois de *coff*, que este medicamento será empregado com successo.—Depois de *coff*. acha-se as vezes indicado *nux-v.*, *ign.*, *chin.*, e *puls.*.)

*Coff.*, havendo : dores insupportaveis, humor chorão, desalento completo com agitação, gritos, grande ancia ; horror ao ar livre, grande sensibilidade dos órgãos sobretudo do ouvido, para quem a menor bulha se torna insupportavel.

*Curarina*, que é o principio activo do veneno, com que os índios Pampas e do Paraguay impregnão as suas flexas, já foi empregado com muita vantagem contra os tetanos traumaticos, e parece ser util nas nevralgias com espasmos e convulsões.

*Dulc.*, havendo dores insupportaveis nos membros inferiores, principalmente no descanço, comichão da perna até o joelho, com grande prurido nas mãos e nos pés como si houvessem sarnas, com forte oppressão do peito.

*Hepar-sulph.*, havendo : dores de chaga ou de ulceração sub-cutanea, que se aggravam com o menor contacto : accesso de desmaio com a menor dor, mormente de noite.

*Ign.* : dores dilacerantes ou oppressão do interior, ou terebração latejante, pallidez do rosto, urinas aquosas, alivio momentaneo mudando de posição, renovação dos accesos depois da comida, de noite depois de deitado, ou de manhã depois de levantado ; humor inconstante com disposição a espantar-se, ou humor triste, taciturno, temperamento brando e sensível.

*Merc.-v.*, para as pessoas sujeitas ao rheumatismo, com suores nocturnos, dores dilacerantes e lancetantes,

aggravação nocturna, sensação de frio nas partes doentes, grande fraqueza, fevura do sangue com o menor esforço, rosto pallido ou rubor passageiro do rosto, ou manchas vermelhas nas faces.

*Nux.-v.*, para as pessoas dadas ás bebidas espirituosas ou ao café, de um temperamento vivo e colérico, com rosto vermelho ; assim como para as que tem uma vida sedentaria e recolhida : dôres activissimas ou latejantes, apparecendo ou aggravando-se de manhã, na cama, depois da comida ou de noite ; tambem ao ar livre e frio, lendo ou meditando.

*Puls.*, tendo dôres dilacerantes ou lancetantes e pulsativas, só de um lado, aggravadas de noite depois de deitado, ou de manhã ao levantar-se ; tambem no descanso, e movimento estando sentado, melhoramento com ar livre principalmente nas mulheres e pessoas de genio brando, tímido e tranquillo, com côr do rosto pallido, e disposição friorenta.

*Rhus.-tox.*, havendo : dôres formigantes e ardentes, ou picadas activissimas e dilaceração sub-cutanea : aggravação das dôres no descanso e com ar livre ; melhoramento com o movimento e calor, temperamento tranquillo propenso á melancolia, á tristeza, ou accessos de anciedade.

*Veratr -alb.*, dôres violentas, que fazem perder a razão, ou provocão o delirio ; ou dôres com fraqueza a ponto de desmaiar, com suor frio ; frio geral do corpo com sêde ; aggravação com o calor da cama e de noite, ao amanhecer ; melhoramento levantando-se e andando.

### *Paralysisia.*

PARALYSIA. Consiste esta molestia na perda total, ou pelo menos na diminuição notavel do movimento, ou do sentimento, ou de ambos. Quando a PARALYSIA occupa todo o corpo, chama-se *paralysisia geral* ; quando occupa uma banda do corpo, chama-se *hemiptegia* ; quando occupa a metade inferior do corpo (da cintura para baixo), chama-se *paraplegia*.

A *paralysis* póde atacar um braço sòmente, uma perna, um dedo, as palpebras (vêde a pagina 257), a lingua (vêde a pagina 381), a garganta (pagina 354), a bexiga (vêde SOFFRIMENTOS DAS VIAS OURINARIAS, pagina 440), etc.

A *paralysis* é sempre uma molestia grave, e por isso ó bom recorrer aos conhecimentos de um medico homœopatha.

Os melhores medicamentos contra a *paralysis geral* são : *cocc.*, *nux.-v.*, *rhus.-tox.*, *caust.*, e *crotal*; ou tambem *anac.-or.*, *ars.*, *bell.*, *con*, *dulc.*, *lach.*, *lycop.*, *oleand.*, *rut.*, *sabin.*, *secal.-cor.*, *silic.*, *sulph.*, *veratr.-alb.*, e *zinc*.

Quando a *paralysis* for consequencia de uma *apoplexia*, consultai a pagina 236. Si for em consequencia de *perda de humores* ou *fraqueza*, dai *chin.*, *cocc.*, *bar.-c.*, *ferr.-met.*, e *sulph*. Si for produzida pelo rheumatismo, dai *arn.*, *ferr.-met.*, e *rut.*; ou tambem *bry.*, *caust.*, *lycop.*, e *sulph*.

Quando a molestia ataca uma banda do corpo (*hemiplegia*), o melhor remedio é *cocc.*, que se deverá repetir em longos intervallos (de 15 a 25 dias); si depois de algumas dôses não houver melhora, dai *graph.*, ou *caust.*, e voltai ao depois a *cocc.*; si isso não bastar, empregai *anac.-or.*, *atum.*, *bell.*, *lach.*, *hyosc.*, *lycop.*, *phosph.-ac.*, *rhus.-tox.*, *sassap.*, *sulph.-ac.*, e *zinc*.

A *paraplegia* requer os mesmos medicamentos. *Cocc.* ainda é bom para a *paralysis* das extremidades superiores e inferiores, e igualmente *rhus.-tox.*, e *silic*. Quando a molestia atacar particularmente o *punho*, dai *rut.*, *silic.*, ou *ferr.-met*.

As dôses devem ser administradas em longos intervallos; e sempre será bom repetir o mesmo remedio duas ou mais vezes. (\*)

---

(\*) No tratamento das *paralysias* é muitas vezes indispensavel o emprego dos choques electricos. Possui uma excellente ma-

*Cholera  
morbus, e  
cholera  
asiatico.*

**CHOLERA.** Dá-se este nome a uma terrível molestia caracterizada por vomitos numerosos, evacuações alvinas abundantes, supressão das ourinas, e caimbras nas pernas, e algumas vezes nos braços; nos casos graves o calor do corpo desaparece, principalmente nas extremidades, as caimbras se tornão mais frequentes, o rosto torna-se roxo ou livido, formão-se manchas azues nos pés, mãos, tronco, e as vezes em todo o corpo, as feições se abatem, a voz é rouca, mui fraca, ou inteiramente extinta, o hálito é frio, e o pulso é de uma fraqueza extrema.

Quando o CHOLERA é SPORADICO, isto é, quando acomette a um ou outro individuo, ( é o que verdadeiramente se chama CHOLERA MORBUS ), tem uma marcha menos ligeira, e não produz tantos estragos; mas quando reina epidemicamente, isto é, quando ataca a muitos individuos ao mesmo tempo, ( é o que se chama CHOLERA ASIATICO ), tem tam rapida marcha que as vezes mata em cinco minutos; mas o que é mais frequente, é correr a molestia seus periodos em algumas horas ou dias.

Esta molestia tem feito estragos horribéis na Azia, d'onde é oriunda, na Europa, na Affrica, e no norte da America. Felizmente o Brasil tem sido preservado d'esse flagello; e praza á Deos que assim sempre aconteça!

**TRATAMENTO.** Nos ataques subitos ou no principio da molestia, ou no curso da epidemia, como preservativo se empregará *camphora*, ou seja misturada com agua, ou dissolvida em espirito de vinho; é remedio descoberto e preconisado por Hahnemann, que depois se fez popular em todos os paizes e salvou centenas de milhares de individuos. Dai uma ou duas gottas de quarto em quarto de hora, ou mesmo de cinco em cinco minutos; não dareis esse remedio, si houver alguma diarrhêa; por

---

quina, por meio da qual tenho feito curas importantes não só de paralyasias, como ainda de muitas molestias nervosas.

*Dr. Sabino.*



que neste caso poderia fazer um *cholera artificial*, como já foi verificado muitas vezes em Phyladelphia pelo Dr. *Hering*, que a final o fazia cessar com café torrado.

Nos leves ataques de cholera, dai *ipecc.*, que podereis repetir todas as duas ou tres horas; mas si houver augmento de frio, vomitos e diarrhéa, si apparecerem caimbras nas pernas ou em outras partes, *verat.-alb.* é neste caso remedio capital, que convirá repetir em quanto durarem e se aggravarem as caimbras. Si ellas produzirem movimentos convulsivos dos membros, dai *cupr.*, que repetireis em quanto durarem as convulsões espasmodicas. Nos casos mais graves, ou perigosos, convirá da-lo todos os cinco ou dez minutos. Quando o coração estiver perturbado com violentas e tumultuosas palpitações, e o doente estiver inquieto, e se agitar na cama sem achar posição supportavel, e tiver sêde insaciavel, dai *arsen.*; si o estado do enfermo não melhorar, e a lingua estiver pastosa, dai *phosph.-acid.* em frequentes dóses; si o halito for frio, dai *carb.-veg.*; si os vomitos e o frio diminuirerem, e o doente estiver em grande padecimento, e submergido em estado de estupor e desvario, com a face vermelha e inchada, dai *hyosc.* de meia em meia hora; si isso não surtir effeito no fim de algumas horas, e o somno não cessar, dai *op.*; e si ainda não bastar, *lach.*, que repetireis em quanto durar a aggravação do mal.

Si este tratamento não tiver effeito desde o comêço e com promptidão, dai *tabac.*; e si isto não for sufficiente, dai um globulo de *sulph.*, e ao depois voltai aos outros remedios, passados dez ou quinze minutos.

O tratamento prophylatico ou preservativo do *cholera* no estado epidemico consiste no uso alternado de *verat.*, e *cupr.*, dados todos os dias, em altas diluições em todo o tempo da epidemia. Bastarão estes dous remedios para preservar a todos os que usarem d'elles. Esta

pratica é vulgar na Inglaterra e Allemanha, e foi adoptada em França quando de novo appareceo a doença.

*Asphyxia  
ou morte  
apparente.*

**ASPHYXIA** ou MORTE APPARENTE. Chama-se **ASPHYXIA** o estado de morte apparente, que resulta da suspensão da respiração, das funcções cerebraes, da circulação, e de todas as outras funcções. A abolição do sentimento e do movimento pode illudir de modo que se considere esse estado como de morte real, da qual com tudo apenas se distingue pela ausencia da putrefacção. A *asphyxia* ou *morte apparente* pode ser produsida por varias causas, e por isso tem sido denominada differentemente. Assim se diz : *Asphyxia por inanición*, ou por falta de alimento ; *asphyxia por suffocação*, ou dos estrangulados, enforcados, ou por falta d'ar ; *asphyxia por submersão*, ou dos affogados ; *asphyxia por congelação*, ou pelo frio ; *asphyxia por fulguração*, ou pelo raio ; &,&c.

A *asphyxia* ou *morte apparente* pode tambem apresentar-se como symptoma de uma molestia nervosa ; por exemplo : nas mulheres hystericas, nas mulheres durante o trabalho do parto, nas pessoas doentes de *epilepsia* (gota coral), e *catalepsia*. (Vêde o artigo ácerca dos ESPASMOS, pagina 617, e particularmente a nota ácerca da *catalepsia* na pagina 618 ).

Da *asphyxia dos recém-nascidos* já tratamos na pagina 515.

Geralmente nos casos de morte apparente se commette o erro de empregarem com muita precipitação differentes meios, e em grande quantidade, ou de nada fazer-se absolutamente na supposição de ser inutil qualquer soccorro. Cumpre proceder com toda a calma. Nos casos de morte subita pode muito bem a vida estar só suspensa ; e si obrarem então com violenta precipitação, podem realmente causar a morte. Não existe signal mais certo da morte real do que a decomposição do corpo, que procedendo de dentro para fora se manifesta aos olhos por manchas lividas ou roxas. Nenhum cada-

ver deve ser enterrado sem apparecerem signaes de putrefacção ; e em quanto esses signaes não existirem, não ha inconveniente de se suspender o enterro por dous, tres, ou mesmo até uma semana.

No caso em que a actividade vital fosse suspensa por alguma causa exterior violenta, deve o corpo ser tratado com o maior cuidado, tocado com prudencia e brandura ; fazendo assim, se consegue muitas vezes chamar a vida infelizes encontrados neste estado de morte apparente.

Collocaráõ o sujeito em condições de brando calor ; quanto mais frio estiver o ar, tanto menos se devem apressar em aquecê-lo ; anima-lo-hão com calor gradual. Si a morte apparente for causada por um resfriamento, deve-lo-hão aquecer com muito mais cautela, porque em geral é nocivo restaurar mui rapidamente o calor nos corpos em apparencia inanimados. E' igualmente prejudicial experimenta-los com abalos electricos ou galvanicos fortes, que só podem causar a morte real ; cumpre proceder neste caso com brandura e prudencia. As fricções são mui uteis. E' necessario collocar o corpo em lugar, onde o ar seja puro, e longe de barulho. Nada convem precipitar, por que si a vida ainda existir, não se extinguirá tão depressa.

**MORTE APPARENTE POR INANIÇÃO.** Os individuos que, por falta de alimento, cahem de inanição, e parecem em estado de morte, serão reanimados com pequenos clysteres de leite quente á miudo repetidos ; assim que se conhecer que volta a respiração, dê-m-lhe gotta a gotta leite, e mais tarde algumas colherinhas, e gradualmente mais. Só quando elles começarem a pedir alimento, se lhes poderão dar algumas colheres de sôpa, e mais tarde caldo, e ao depois algumas gottas de vinho. Antes de lhes darem pequena porção de comida, mister é que lhes venha o somno, e que o enfermo com elle haja ganhado algumas forças. Continuará a comer mui pouco, e só progressivamente poderá voltar á seus antigos habitos ali-

*Morte apparente por inanição.*

mentares. Si correr com pressa e em demasia, se exporá ao risco de morrer.

*Morte ap-  
parente em  
consequen-  
cia de que-  
das.*

**MORTE APPARENTE**, em consequencia de **QUEDA** em precipicio. Deverá o enfermo ser posto com precaução em um leito, com a cabeça alta e em lugar tranquillo ; por-lhe-hão depois sobre a lingua algumas gottas da so- lução de *arn.*, esperando que venha medico, o qual terá de examinar si houve alguma fractura, ou si ainda restão alguns signaes de vida. Como quer que seja, convem dar de novo *arn.*, pela bocca e em clysteres. Si depois do accidente o enfermo tiver sido sangrado, mister é dar *chin.* em pri- meiro lugar ; e depois *arn.*, para auxiliar o restabeleci- mento das forças.

Si o enfermo houver perdido muito sangue pelas feri- das, é necessario dar *chin.*, ou algumas gottas de vinho ; e mais tarde *arn.* (Consultai, si for preciso, o capitulo ácer- ca das **LESÕES MECHANICAS**, pagina 178.)

*Individuos  
estrangu-  
lados, en-  
forcados,  
suffocados  
por falta  
de ar, ou  
por com-  
pressão.*

**INDIVIDUOS ESTRANGULADOS, ENFORCADOS, SUFFOCA- DOS POR FALTA DE AR, OU POR COMPRESSÃO.** Despi-os com- pletamente ; deitai-os em conveniente posição com a cabe- ça um pouco alta e o pescoço inteiramente livre e sem apoio, que o possa inclinar para diante ou para traz ; fazei depois leves fricções com um pedaço de flanela ou baieta quente , e isso por espaço de algum tempo ; dar-lhe-heis depois um clyster de *op.*, dez a vinte globulos diluidos em sufficiente quantidade d'agua ; será administrado todo de uma só vez e impellido com vagar ; repeti-lo-heis todos os quartos de hora ; e depois continuai com as fricções, que serão feitas nas partes internas das coxas, pernas, braços, etc.

Ponde de tempos a tempos um pequeno espelho dian- te da bocca e do nariz para se conhecer o estado da respi- ração. Afastai-lhe as palpebras para verdes pela impressão subita da luz o gráo de dilatação das pupillas. Embrulhai- lhe os pés com pannos, em que se envolva uma telha ou um ferro de engommar quente ; o mesmo fareis em todo o cor- po áfim de o aquecerdes universalmente

Si uma ou duas horas depois não houver mudança, tomai uma amendoa amarga, que, depois de completamente pisada, será lançada em um copo d'agua, com a qual lhe humedecereis a bocca e o nariz, procurando fazer-lhe cahir algumas gottas na lingua ; o resto será dado em clyster. Si este primeiro clyster não for conservado, empregai segundo, mas com um canudo mais comprido, o qual deixareis no anus por alguns instantes, ou então fareis tapar a abertura do anus com o dedo pollegar. Tambem poderieis mandar praticar por uma pessoa de boa saude passos magneticos, que se fariam do alto da cabeça para os pés, como ácima dissemos no artigo MOLESTIAS DAS CRIANÇAS, pagina 528. Não vos cause embaraço a opinião d'essas pessoas que reputão esta pratica como um contra senso ; a sua sciencia lhes não permite comprehender a vida senão em um ponto de vista acanhado e vulgar ; fazei retirar do lugar os incredulos com a maior brevidade.

**AFFOGADOS.** Fa-los-heis despir immediatamente ; enxugai-lhes o corpo, a bocca e a garganta, e inclinai-lhe levemente o corpo e a cabeça para facilitar a sahida d'agua que engoliram ; deitai-os depois em cama quente envolvidos em cobertores quentes ou cercados de areia ou cinzas quentes. No verão podeis expor os affogados á acção do calor do sol, sempre embriulhados em cobertor, com a face exposta ao sol e a cabeça levemente coberta ; dar-lhe-heis depois um clyster, de agua morna com manteiga, ou azeite, e começareis as fricções com flanela ou baieta quente, e continuai com essas fricções por duas horas inteiras. Igualmente podereis tentar passos magneticos. A sangria é absurda. Si as fricções ou clysteres não produzirem effeito, applicai alguns globulos de *lach.*, ou de *crotal.* em clysteres, e começai de novo as fricções, que prolongareis por muito tempo. Tem-se visto pessoas, que havendo estado debaixo d'agua meio dia, tornarem á vida por meio de cuidados prolongados. Quem cahe n'agua não morre immediatamente ; só muito tempo depois é que se lhe extingue a vida, e geralmente só ao ter-

ceiro dia é que morrem. Ordinariamente a sciencia ou a paciencia são as que nos faltam neste caso.

*Suffocação  
em ar cor-  
rupto.*

**SUFFOCAÇÃO EM AR CORRUPTO.** Os melhores remedios nesta circumstancia são : ar fresco e agua fria ; recorrer á sangria é dar prova de ignorancia. *Op.*, e *acon.* correspondem as mais das vezes muito bem aos padecimentos consecutivos, e que precedem o restabelecimento da acção vital. (Vêde o que ficou dito á este respeito no artigo ácerca do AR MEPHITICO, pag. 149.)

*Congela-  
ção.*

**CONGELAÇÃO.** Pessoas que se tem achado geladas, forão restituídas á vida, passados muitos dias. Mister é levantar o corpo com a maior precaução, porque a menor compressão pôde produzir a fractura de alguns membros. Collocai o sujeito em quarto frio, não habitado, onde não haja correnteza de ar : não esqueçais que n'este caso o calor ainda moderado é causa de morte. Cubri o corpo inteiramente de neve de uma mão travessa de altura, e ainda mesmo o rosto, ficando só a bocca e nariz livres. Ponde o gelo de maneira que a agua que derreter corra promptamente, e renovai a neve onde ella se derreter. Si não houver neve, mettei o doente em um banho frio, ou resfriado com gelo. Si o gelo si pegar no corpo ou na roupa, mister é desprega-lo. E' assim que se consegue desenregelar os corpos. Começai então a tirar as roupas, e melhor será corta-las do que tira-las a força, com risco de quebrar algum órgão. Logo que os membros ficarem flexiveis, fareis fricções com a neve sobre as partes amolecidas, e continuareis até que ellas fiquem vermelhas ; depois das fricções ponde o doente em cama enxuta, e continuai a esfrega-lo com flanela ou baêta fria, etc. Si depois deste tratamento se não perceber signal de vida, tomai um pedaço de *camphora* ou *ether camphorado*, dissolvei-o em agua para fazer um clyster, o qual será repetido de quarto em quarto de hora. Si a vida se reanimar por meio das fricções ou da camphora, dai então clys-

teres tepidos de café torrado ; e logo que a deglutição se restabelecer, dai café as colherinhas.

A medida que os signaes de vida forem em augmento, afastai tudo quanto for humido, e esfregai o corpo até ficar enxuto, mas nunca a ponto de fazer calor. Mister é que o enfermo aqueça por si mesmo no leito ; não o cerqueis pois de calor artificial, á excepção todavia das criancinhas, que se metterão no leito com uma pessoa de saude. Não poupareis incommodos nem cuidados para restituir alguém á vida ; ainda que gasteis muitas horas para chegar á este resultado. Sobrevem muitas vezes ao enfermo violentissimas dôres. Neste caso dai *carb.-veg.*, que repetireis tantas vezes quantas convier ; si não bastar, dai *arsen.-alb.* Si as dôres forem lancinantes com calor na cabeça, dai *acon.* em diluição. Si o doente tiver o desejo de beber vinho ou aguardente, cumpre dar-lh'o, mas sómente ás gottas, e de tempos a tempos, em quanto durar o desejo.

**ACCIDENTES OCCASIONADOS PELO RAI0.** As pessoas tocadas ou assombradas de raio serão postas, meio estendidas, em frente do sol, em buraco feito na terra, remexida de fresco, e serão inteiramente cobertas com ella, excepto a cabeça. Logo que moverem os olhos, tende o cuidado de livrar-lhes a face dos raios solares, e deitai sobre a lingua alguns globulos de *nux.-v.* Si, passada meia hora, não houver signal de vida, repeti este remedio. Um quarto de hora depois esfregai-lhes a nuca com a dissolução de *nux.-v.* ; passado outro quarto de hora desembaraçai-lhes as costas, e dai um clyster com nova dissolução de dez á vinte globulos de *nux.-v.*, e então tapai com algodão o orificio do anus para obstar a sahida do clyster, e de novo cobrireis o doente com terra ; deixa-lo-heis nesse estado até que comece a respirar ; depois do que lhe desembaraçareis o peito, e o collocareis em cama bem exposta á luz. Contra os padecimentos consecutivos, dai *nux.-v.*, *sulph.*, e *vip.-cor.*

*Accidentes  
ocasiona-  
dos pelo  
raio.*

**A MORTE APPARENTE,** em consequencia de violenta *Morte ap-*

*parente em consequencia de colera, ou de indigestão.* COLERA, ou de INDIGESTÃO, se tem dissipado com *cham.* Si foi provocada por despeito concentrado, dai *ign.* ; por susto acompanhado de violenta colera, *acon.* ; por contrariedade de amor que reage dolorosamente no coração, dai *lach.*

*Escrofulas, e outras affecções das glandulas.*

**ESCROFULAS, E OUTRAS AFFECÇÕES DAS GLANDULAS.**  
 AS ESCROFULAS são uma affecção especial chronica, que ataca toda a economia, e cujos principaes symptomas consistem no engorgitamento ou inchação das glandulas lymphaticas, e ulcerações na pelle de um aspecto particular. Ordinariamente são as glandulas e ganglios do pescoço os affectados, notando-se ahi tumores duros, irregulares, indolentes, moveis, os quaes se abrem, degenerão em ulceras, e acabão por cicatrizarem-se, para logo depois darem lugar a nova erupção do mal. O povo conhece esta molestia pelo nome de ALPORCAS, ou simplesmente de GLANDULAS.

As *pessoas escrofulosas* devem ter em muita consideração os meios hygienicos ; devem respirar um ar livre, puro e secco ; habitar em lugar elevado ; fazer exercicio moderado ; passear pela manhã cedo e a tarde a pé, ou a cavallo ; comer carne, e raras vezes peixe ; as carnes assadas, ovos frescos, e vinho, os legumes frescos, e fructos sadios e maduros são a base do regimen. As massas, batatas, e todas as especies de leite devem ser prohibidas.

As affecções *escrofulosas* se transmittem por herança ; isto é : passão de pais á filhos ; é necessario pois entregar as crianças aos cuidados de amas de saude perfeita ; nutri-las com caldos de carne, e dar-lhes uma vez por outra um pouquinho de vinho ; o asseio é indispensavel, e os banhos doces ou salgados são de muita utilidade. As amas devem usar de alimentos nutrientes e sadios.

O medicamento principal é *merc.* ; e depois *dulc.*, e *rhus.-tox.* Dai uma dóse de *merc.* de cinco em cinco dias por espaço de algumas semanas ; si houver melhora, deixai obrar o medicamento, em quanto ella durar ; e si a molestia ficar na mesma, dai *dulc.* do mesmo modo ; mas



si o mal continuar, alternai-os, dando *merc.* uma vez, e no fim de cinco ou oito dias *dulc.* ; assim continuai por espaço de um ou dous mezes. No caso de estes medicamentos não produzirem effeito satisfactorio, dai *rhus.-tox.*, em principio, uma colherada todas as noites, e ao depois, uma dóse de cinco em cinco, ou de oito em oito dias. (Em muitos casos *rhus.-tox.*, empregado antes de todos, produz felizes resultados ; elle pode tambem ser alternado com *merc.*) Si a molestia não ceder á influencia de *merc.*, *dulc.*, e *rhus.*, dai algum dos indicados mais adiante, cujos symptomas mais corresponderem ao mal ; e qualquer que se escolha deve ser repetido com maiores ou menores intervallos, segundo a urgencia do caso.

Quando a inchação de um ou mais ganglios não tiver por causa a effecção escrofulosa e depender de uma pancada, geito, etc., dai *arn.*, e depois *rhus.-tox.*; si o tumor ficar *encruado*, dai *con.* ; e si não houver melhora, escolhei outro medicamento dos que vão abaixo descriptos.

Quanto ás INGUAS, que costumão acompanhar as erysipelas, ou que são consecutivas á certas ulcerações da pelle, etc., ellas desapparecem ordinariamente com a molestia, que lhes deu origem ; mas si persistirem, dai *merc.-v.*, *dulc.*, e *rhus.-tox.* ; e si for preciso, consultai outro medicamento. (Inguas.)

*Aurum*, contra o enfarte e *ulceração das glandulas inguinaes (das virilhas)*, pelo abuso do *mercúrio* ou por causa syphilitica.

*Baryta-carb.*, principalmente contra o *enfarte e inflammação* ou *endurecimento* das glandulas da nuca e do pescoço e sobretudo si ao mesmo tempo ha crostas seccas na cabeça e no rosto.

*Bell.*, contra : *enfartes inflammatorios das glandulas e vasos lymphaticos*, formando cordões e raios vermelhos e lustrosos, com nodosidades, calor das partes atacadas, e dores tensivas e latejantes ; tambem contra o *enfarte, ulceração* ou *endurecimento das glandulas das*

*virilhas*, ou das do *pESCOÇO*, e tumores frios.—Depois de *bell.*, convém muitas vezes : *dulc.*, *hep.-sulph.*, *merc.-v.*, *rhus.-tox.*; ou *calc.-carb.*, *nux.-v.*, e *sulph.*

*Bry.*, contra o enfarte das *glandulas sub-cutaneas* formando pequenas *nodosidades duras debaixo da pelle.*

*Calc.-carb.*, contra o *enfarte e endurecimento* das glandulas do *pESCOÇO*, dos *sovacos*, e das *virilhas*, das *parotidas*, e das *glandulas do rosto*, e mesmo com *otorrhéa*, e dureza do ouvido : e mais contra os *tumores frios* e o enfarte das glandulas do *mesenterio*. E' sobretudo depois de *sulph.* que *calc.* se acha indicada.

*Carb.-veg.*, sobretudo contra o *enfarte inflammatorio e doloroso* das glandulas *axillares* (dos *sovacos*), e tambem das *sub-maxillares*, com *caria dos dentes* e dos *queixos*.

*Cham.*, sobretudo contra o *enfarte inflammatorio e doloroso* das glandulas *axillares, sub-maxillares* e do *pESCOÇO* ; assim como contra o *endurecimento* das glandulas *mammarias* nos *recem-nascidos*.

*Cistus*, contra o enfarte e a *ulceração*, principalmente das *glandulas sub-maxillares* com *caria dos queixos*, quando *carb.-veg.* não tem sido sufficiente.

*Con.*, contra as *affecções das glandulas, em resultado de uma contusão*, *endurecimentos scirrhosos* e tumores frios, não tendo *arn.* prevenido o seu desenvolvimento.

*Dulc.* contra os tumores frios, *inflamação e endurecimento* das glandulas das *virilhas*, ou das do *pESCOÇO* ou da *nuca*, com dores tensivas e activissimas. E' depois de *bell.* ou de *merc.*, que *dulc.* deve empregar-se, *maxime* quando a causa da *inflamação* das glandulas parece ter sido o *frio humido*.

*Graphites*, contra o enfarte *escrofuloso* das glandulas do *pESCOÇO*, *axillares* e *mammarias*.

*Hepar.-sulph.* contra a ulceração, mormente das glandulas *axillares* ou *inguinaes* (das virilhas), e sobretudo quando o doente *abusou do mercurio* ou *azougue*.

*Iodium* principalmente contra o endurecimento das glandulas *inguinaes* ou *axillares*, e das do pescoço e da nuca, quer em resultado de principio escrofuloso, quer por metastase *arthritica*, ou qualquer outra causa.

*Merc.*, contra tumores frios, enfarte inflammatorio ou *ulceração* das *glandulas*, sobre tudo das *maxillares*, *axillares* e *inguinaes*; tambem das *parotidas* nas crianças escrofulosas, ou por causa *syphilitica*. Depois de *merc.*, convem *dulc.*, e *rhus.-tox.*; ou *bett.*, *hep.*, e *silic.*

*Nitr.-ac.*, mormente contra o *enfarte* inflammatorio, ou ulceração das glandulas *inguinaes* ou *axillares*, pelo abuso do *mercurio* ou causa *syphilitica*.

*Nux.-v.*, contra a inflammação dos vasos *lymphaticos*, com calor e vermelhidão relusente, dureza e dôr. E' sobre tudo depois de *bett.* que ella convem.

*Silic.*, contra o enfarte e endurecimento escrofuloso, principalmente das glandulas do *pescoço*, da nuca e das *parotidas*, assim como das *axillares* e *inguinaes*, *com* ou *sem* inflammação; principalmente havendo já alguma *fistula*.

*Spongia*, principalmente contra o enfarte escrofuloso e o endurecimento das glandulas do pescoço; e quando *iod.* não for sufficiente.

*Sulph.*, contra o enfarte, endurecimento, e ulceração, mormente das glandulas *inguinaes*, *axillares*, e sub-maxillares, das do pescoço e da nuca, e mesmo das sub-cutaneas de todo o corpo, quer em resultado de um principio escrofuloso ou de *exanthema*, como a *escarlatina*, etc., quer por abuso do *mercurio* ou outras causas. Fóra d'este ultimo caso convirá alternar com *merc.*

Além d'estes se pôde ainda empregar com successo: *ars.-alb.*, *lach.*, *ling.-cerv.*, *staph.*, *ott.*, e *crot.-*

*camp.* (Comparai os artigos ácerca dos TUMORES e ABCESOS, pagina 562, e ácerca das ULCERAS, pagina 565.

*Molestias dos ossos.* MOLESTIAS DOS OSSOS. Estas molestias merecem muita atenção em rasão dos graves incommodos que ellas causão. As principaes são : OSTEITE ; EXOSTOSE ; PERIOSTOSE ( chamada vulgarmente *gomma* ); OSTEO-SARCOMA : RACHITISMOS : CARIA : e NECROSE.

(*Osteite*). A OSTEITE ou inflammação do tecido ou substancia ossea determina o apparecimento da EXOSTOSE ou inchação do osso ; ordinariamente essas molestias são consequencias de aflecções syphiliticas, ou escrofulosas, e são acompanhadas de violentas dôres, que se chamão *osteocopas*. O medicamento principal é *merc.* ; e depois *silic.*, *calc.-carb.*, *phosph.*, *jac.-bras.*, *lycop.*, *aur.*, *hep.-sulph.*, *nitr.-ac.*, *ars.-alb.*, *bell.*, *crotal.*, *crot.-camp.*, e *ott.* ; mas si o enfermo já tiver tomado azougue allopathicamente, dai primeiramente *aur.*, *hep.-sulph.*, *bell.*, *nitr.-ac.*, e *silic.* ; e depois, si for preciso, recorreí á *merc.*

(*Periostose ou gomma*). PERIOSTOSE ou GOMMA é um tumor que se desenvolve na visinhança dos ossos, e que é produsido pela syphilis ; é molle sem mudança da côr da pelle, e contem uma materia semelhante á dissolução de gomma arabica, d'onde lhe vem o nome. *Merc.*, é ainda o medicamento principal, uma vez que não se tenha d'elle abusado ; neste caso seguireis inteiramente o que ficou dito no artigo antecedente ácerca da OSTEITE ; mas si *merc.* não for bastante, recorreí aos outros indicados no dito artigo.

(*Osteo-sarcoma*). OSTEO-SARCOMA. Consiste no amollecimento do tecido osseo, que se transforma em uma substancia cancerosa, e requer os mesmos medicamentos acima indicados.

(*Caria*). CARIA é uma especie de suppuração dos ossos. Requer os mesmos medicamentos, e mais ainda *angust.*, e *asa*.

(*Necrose*). NECROSE é a gangrena do osso ; a parte ossea gangrenada, que se destaca, chama-se *sequestro*. Dai pri-

meiramente *ars.*, *crotal.*, *vip.-c.*, e *lach.*; e insisti por algum tempo nestes medicamentos, que quasi sempre são sufficientes; e si não produzirem effeito, dai *calc.-carb.*, *silic.*, *phosph.*, *lyc.*, *asa.-fet.*, e *sulph.* (Consultai o artigo GANGRENA na pagina 564).

**RACHITISMO.** Esta molestia é caracterisada pelo amollecimento e deformidade dos ossos, curvatura dos ossos longos (taes como os das pernas e dos braços) inchação de suas extremidades, desvio do rachis, (espinha ou columna vertebral), &c. Esta molestia é mui grave em razão dos incommodos, que a acompanhão. Os medicamentos principaes são *silic.*, *calc.-carb.*, *lycop.*, *sulph.*, *phosph.*, *bell.*, *asa.*, *puls.*, *merc.*, *rhus.-tox.*, *petr.*, *mez.*, e *nitr.-ac.* (*Rachitismo*).

Para o *desvio da columna vertebral* dai *silic.*, e depois *bell.*, *merc.*, *puls.*, *calc.-carb.*, e *sulph.*

Para o *grande volume da cabeça dos meninos*, e *aberturas nos ossos da cabeça*, dai *calc.*, *puls.*, e *sulph.*

As molestias dos ossos encontrão cura mais ou menos prompta, perem sempre segura, na medicina homoeopathica. O que é preciso, é que os doentes tenham paciencia em esperar pelo effeito dos remedios, e que as pessoas, que os tratão, tenham consciencia do que fazem. Em geral as doses devem ser administradas em intervallos longos (de 8, 15 ou mais dias); mas ás vezes é mister da-las mais frequentemente, conforme a intensidade das dores, e dos outros symptomas. (*Therapeutica das molestias dos ossos*).

Dai *angustura*, contra: *caria* e especialmente nas pessôas que tem feito abuso do café, ou que d'elle têm um desejo invencivel.

*Asa*, contra: *exostoses*, *caria*, e *necrose*, sobretudo nas pernas ou nos braços, assim como contra o amollecimento dos ossos.

*Aurum*, contra *exostoses* e outras molestias dos ossos causadas pelo abuso do *mercurio* ou *azougue*; e princi-

palmente contra a *caria* dos ossos do nariz. Nestes casos também convem : *aur -m.*, e *aur.-s.*

*Bell.*, contra : *exostoses* na testa, com *caria* do paladar, assim como contra uma *desviação da columna vertebral*.

*Calc.-carb.*; contra : *desvio da columna vertebral e dos ossos longos dos membros*; *inchação das articulações*; amollecimento dos ossos; *fontanellas* (moleira) custosas de fechar nos meninos, com o craneo mui volumoso; *exostoses* e *caria* nos braços e nas pernas; *necrose*.

*Dulc.*, contra : *exostose*, com *ulceras* nos braços, em consequencia de uma sarna recolhida.

*Lycop.*, contra : *exostoses*, *osteite*, e *caria* nas pessoas escrofulosas.

*Merc.*, contra : *Exostoses*, *caria*, *dôres osteocopas*, etc.

*Mezer.*, contra : *Exostoses* nas pernas e nos braços em pessoas escrofulosas.

*Phosph.*, contra ; *Exostoses* no craneo, com *dôres dilacerantes e terebrantes*, e *inchação da clavicula*.

*Puts.*, contra : *desvio da columna vertebral*, com *fontanellas abertas*, nos meninos.

*Ruta*, contra *dôres osteocopas*, affecções do periosteo, ou mesmo *caria*, em consequencia de lesões mechanicas.

*Sep.*, contra : *Exostoses* e *caria* nas pernas e nos braços.

*Silic.*, contra : *Exostoses*, *caria*, *necroses*, *fontanelas custosas de ossificar*, e quasi todas as molestias dos ossos.—*E'*, como *calc.*, o remedio mais efficaz nas molestias dos ossos.

*Sulph.*, contra : *desvio*, *amollecimento*, *inchação*, *caria*, e outras affecções dos ossos. Será empregado com muito proveito antes de *calc.* no principio do tratamento.

*ANEURYSMA*. Entende-se propriamente por ANEURYSMA um tumor produsido no tracto de uma arteria pela di-

latação das membranas que constituem suas paredes ; a isto é que se chama *aneurysma verdadeiro* ; mas a palavra *aneurysma* se estende tambem aos tumores formados pelo sangue vasado de uma arteria (e então chama-se *aneurysma falso*), e igualmente ás dilatações do coração. Os *aneurysmas* são *externos* e *internos* segundo occupão as arterias situadas fora ou dentro das tres cavidades do corpo : cabeça, peito, e ventre. Os *aneurysmas externos* são facilmente conhecidos pelas pulsações semelhantes ás do pulso, que o tumor apresenta ; este tumor vai diariamente augmentando de volume a custa do adelgaçamento das paredes da arteria, que por fim acaba por se rasgar ; então sobrevem a hemorragia, que traz consigo morte infallivel. Os *aneurysmas internos* apresentam signaes mui obscuros, que difficilmente poderão ser distinguidos dos que pertencem á outras molestias. Os casos de aneurysmas offerecem tal gravidade, que se não deve hesitar um momento em consultar um medico homœopatha, o qual poderá obstar o desenvolvimento do mal por meio da medicação homœopathica, ou então praticará a operação, si for preciso, e si for possivel.— Os medicamentos, que até hoje se tem empregado com grande-successo, são : *carb.-veg.*, *lach.*, *lycop.* ; depois d'estes, *calc.-carb.*, *guai.*, *nux-v.*, *puls.*, e *sulph.* ; em alguns casos *caust.*, *graph.*, *amb.*, *arn.*, *ars.-alb.*, *ferr.-met.*, *natr.-mur.*, *zinc.*, ou ainda *kali-carb.*—Dai antes de todos *carb.-veg.*, uma colherinha de dous em dous dias, por espaço de uma ou duas semanas, e esperai dez ou quinze dias ; si se sentir que as pulsações se tornam mais fracas e mais obscuras, deixai obrar o remedio ; mas si nenhuma mudança se notar, repeti ainda *carb.-v.*, em dynamisações mais altas ; e si não produzir effeito experimentai os outros medicamentos. *Sulph.*, *lycop.*, *lach.*, *calc.-carb.*, e *phosph.* em altas dynamisações devem produzir optimos resultados.—As pessoas que soffrerem de *aneurysmas* devem submetter-se á um regimen severo, quer ácerca

da alimentação, quer ácerca do repouso do corpo, e mui particularmente do espirito.

*Anemia, &c.* ANEMIA, OPPILAÇÃO, CANÇAÇO OU FRIALDADE. (Vêde a nota da pagina 462.)

**FIM.**



# ABECEDARIO PORTUGUEZ DOS NOMES DOS MEDICAMENTOS.



<b>Nomes portuguezes.</b>	<b>Nomes latinos.</b>
Abacate. B.	Laurus persea.
Abrolho.	Centaurea calcitrapa.
Abrunheiro.	Prunus spinosa.
Abutua ou Parreira brava. B.	Cissampellos pareira.
Acetato de cobre.	Cuprum aceticum.
Acetato de ferro.	Ferrum aceticum.
Acetato de mercurio.	Mercurius acetatus.
Acetato de morphina.	Morphium aceticum.
Acido fluorico.	Fluoris acidum.
Acido muriatico.	Muriatis acidum.
Acido nitrico.	Nitri acidum.
Acido phosphorico.	Phosphori acidum.
Acido prussico.	Hydrociani acidum.
Acido sulfurico.	Sulphuris acidum.
Acido tartarico.	Tartari acidum.
Aconito.	Aconitum napellus.
Agarico.	Agaricus muscarius.
Agno casto.	Agnus castus.
Alcanfor.	Camphora.
Alecrim.	Rosmarinus officinalis.
Alface brava.	Lactuca virosa.
Alfavaca. B.	Ocimum canum.
Alfazema.	Lavandula vera.
Algodão (semente de) B.	Gossipium.

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Aloes.	Aloes gummi.
Almiscar.	Moschus.
Alumen, ou pedra hume.	Alumina.
Ambar gris, ou cinzento.	Ambra grisea.
Ammoniac.	Ammoniacum.
Ammoniac caustico.	Ammonium causticum.
Amor perfeito.	Viola tricolor.
Ananás. B.	Bromelia ananas.
Anani (leite de), B.	Anani.
Angelim. B.	Geoffroya vermifuga, ou an- thelmintica.
Angico. B.	Pithecolobium gummiferum.
Angustura falsa.	Angustura spuria.
Angustura verdadeira.	Angustura vera.
Anil.	Indigo.
Anis estrelado, ou da China.	Anisum stollatum.
Anta (oleo de). B.	Antæ oleum.
Antimonio crú.	Antimonium crudum.
Aranha negra de Curaço.	Theridion curassavicum.
Aranha porta cruz.	Diadema aranea.
Arassá. B.	Psidium arassá.
Argilla. B.	Argilla.
Arnica.	Arnica montana.
Arrebenta cavallos. B.	Solanum arrebenta.
Arruda.	Ruta graveolens.
Arsenico branco.	Arsenicum album, ou metal- lum album.
Artemizia.	Artemisia vulgaris.
Asaro.	Asarum europœum.
Assacú. B.	Hura brasiliensis.
Assafetida.	Asa fœtida.
Assafrão.	Crocus sativus.
Athamantha.	Athamantha.
Athanasia.	Tenacetum vulgare.
Azougue dos pobres. B.	Penax quinquefolium.

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Balsamo de copaiba.	Copaivæ balsamum.
Barata vermelha. B.	Blatta americana.
Batata (meia podre) B.	Solanum tuberosum negro- tans.
Bexiga de lobo.	Bovista.
Bismutho.	Bismuthum.
Borato de soda.	Borax veneta.
Belladona.	Belladonna atropa.
Branca ursina.	Heracleum spondilium.
Bromo.	Bromum.
Brucea.	Brucea antidysenterica.
Bryonia, ou norsa branca.	Bryonia.
Buranhem. B.	Monœsia caryophylla.
Cabacinho do Pará. B.	Colocyntis paraensis.
Café crú.	Cofea cruda.
Cafferana. B.	Cafferana.
Cajá. B.	Spondias myrobalanus.
Cajú. B.	Anacardium occidentale.
Campainha.	Convolvulus arvensis.
Caninana. B.	Chiococca racemosa.
Canella.	Cinnamomum.
Canella de ema (herva.) B.	—————
Cantharidas.	Cantharis, ou lytta vesicato- ria.
Carbonato de baryta. -	Baryta carbonica.
Carbonato de cobre.	Cuprum carbonicum.
Carbonato de magnesia.	Magnesia carbonica.
Carbonato de soda.	Natrum carbonicum.
Carbureto de potassa.	Antrokokali.
Caroba. B.	Jacarandá brasiliensis.
Caroço de jambo.	Eugenia jambos.
Carrapicho B.	Hedysarum ildefonsianum.
Carvão animal.	Carbo animalis.
Carvão vegetal.	Carbo vegetabilis.
Casca preciosa. B.	Cortex preciosa.

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Cascarrilha.	Cascarilla.
Castoreo.	Castoreum.
Cavallinha aquatica.	Teucrium marum verum.
Centeio espigado.	Secale cornutum.
Cerio metallico.	Cerium metallicum.
Cevadilha.	Sabadilla.
Chá da India.	Thea cœsarea.
Chelidonia maior.	Chelidonium majus.
Chlorato de potassa.	Kali chloricum.
Chloro.	Chlorium.
Chumbo.	Plumbum metallicum.
Cicuta venenosa.	Cicuta virosa.
Cinnabrio.	Cinnabaris.
Cipó de chumbo. B.	Cuscuta umbelata.
Citrato de quina.	China citrica.
Clematites.	Clematis erecta.
Cobra de duas cabeças. B.	Amphisbœna vermicularis.
Cobre.	Cuprum metallicum.
Coca do levante.	Cocculus.
Cochlearia.	Cochlearia armoracia.
Coco de dendê. B.	Eleis guineensis.
Colocasia ; tinhorão.	Arum maculatum.
Coloquintidas.	Colocynthis.
-----	Coccinella septempunctata.
Congorça menor.	Vinca minor.
Consolida maior.	Symphytum ; Consolida ma- jor.
Coração de Jesus. B.	Mikania officinalis.
Coral rubro.	Carallia rubra.
Corrijola.	Sanguinaria canadensis.
Couro de veado. B.	Cervus brasiliensis.
Curarina. B.	Curarina.
Dictamo branco.	Dictamnus albus.
Dedaleira.	Digitalis purpurea.
Dente de leão.	Taraxacum.

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Deutoxido de ferro.	Ferrum magneticum.
Doce-amargo.	Dulcamara.
Drosera.	Drosera rotundifolia.
Electricidade.	Electricitas.
Eloendro.	Oleander.
Engos.	Actœa spicata.
Enxofre.	Sulphur.
Erva moura.	Solanum nigrum.
Espargo.	Asparagus.
Espirito de nitro doce.	Nitri spiritus dulcis.
Esponja maritima.	Sponja maritima tosta.
Estanca cavallos, ou graciosa.	Gratiola officinalis.
Estanho.	Stannum.
Esteva.	Erica vulgaris.
Esteva das lagoas.	Ledum palustrè.
Euphorbio.	Euphorbium officinale.
Euphrasia.	Euphrasia officinalis.
Evonymo.	Evonymus europœus.
Fava de Santo Ignacio.	Ignatia amara.
Fava de malaca.	Anacardium orientale.
Fava Tonka.	Tongo.
Fedegoso. B.	Cassia occidentalis.
Fel de boi.	-----
Ferro.	Ferrum metallicum.
Feto macho.	Filix mas.
Figado de enxofre calcareo.	Hepar sulphuris calcareum.
Figo infernal.	Jatropha curcas.
Figueira do Inferno.	Stramonium.
Flor de Jerusalem.	Pothos foetida.
Funcho d'agua.	Phellandrium aquaticum.
Galvanismo.	Galvanismus.
Gameleiro. B.	Ficus dolearia.
Gato texugo. Doninka.	Mephitis putorius.
Genciana amarella.	Gentiana lutea.
Gengibre.	Zingiber.

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Geriquiti, ou feijão da India. B.	<i>Abrus precatoria.</i>
Grande cicuta.	<i>Conium maculatum.</i>
Grande escrofularia.	<i>Scrophularia nodosa.</i>
Guaiaco. Pão Santo?	<i>Guaiacum officinale.</i>
Guano. B.	<i>Guanus australis.</i>
Gyrasol.	<i>Calendula officinalis.</i>
Helleboro branco.	<i>Veratrum album.</i>
Helleboro negro.	<i>Helleborus niger.</i>
Hera terrestre.	<i>Hedera terrestris.</i>
Herva contra veneno.	<i>Vincetoxicum.</i>
Herva de Santa Maria. B.	<i>Chenopodium ambrosioides.</i>
Herva de São João.	<i>Hypericum perforatum.</i>
Herva trombeta. B.	<i>Convolvulus duartinus.</i>
Hydro-chlorato de ammoniaco.	<i>Ammonium muriaticum.</i>
Hydro-chlorato de ferro.	} <i>Ferrum chloricum.</i>
Hydro-chlorato de ouro.	} <i>Ferrum muriaticum.</i>
Hydriodato de potassa.	<i>Aurum muriaticum.</i>
Iman artificial.	<i>Kali hydriodicum.</i>
Imbiri. B.	<i>Magnes artificialis.</i>
Ipecacuanha branca. B.	<i>Canna angustifolia.</i>
Ipecacuanha ; Poaia.	<i>Richardia brasiliensis.</i>
Iodo.	<i>Ipecacuanha.</i>
Jabrandi. B.	<i>Iodium.</i>
Jalapa.	<i>Ottonia anisum.</i>
Jaracatiá. B.	<i>Jalappa.</i>
Jarro-toxico.	<i>Carica heptaphylla.</i>
Jerobeba. B.	<i>Caladium seguinum.</i>
Jiquirioba. B.	<i>Solanum jubeba.</i>
Kreosoto.	<i>Solanum oleraceum.</i>
Liga osso. B.	<i>Kreosotum.</i>
Lingua cervina. B.	<i>Dorstœnia arifolia.</i>
Linho canhamo.	<i>Lingua cervina.</i>
	<i>Cannabis sativa.</i>

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Lirio verde.	<i>Colchicum autumnale.</i>
Lobelio.	<i>Lobelia inflata.</i>
Loureiro da India.	<i>Daphne indica.</i>
Louro cerejo.	<i>Laurocerasus.</i>
Lycopodio. Pé de lobo.	<i>Lycopodium clavatum.</i>
Maçã de porco.	<i>Cyclamen europœum.</i>
Maçã venenosa.	<i>Solanum mammosum.</i>
Macella.	<i>Chamomilla.</i>
Madresilva.	<i>Lonicera caprifolium.</i>
Malicia das mulheres. B.	<i>Mimosa humilis.</i>
Mancinilha. B.	<i>Hyppomane mancinella.</i>
Mandioca. B.	<i>Janipha manihot.</i>
Manganese.	<i>Manganum.</i>
Mangue. B.	<i>Rhizophora mangle.</i>
Mastruço. B.	<i>Lepidium bonariense.</i>
Meimendro negro.	<i>Hyosciamus niger.</i>
Mendubim do mato. B.	<i>Arachis sylvestris.</i>
Mercurial. Urtiga morta.	<i>Mercurialis perennis.</i>
Mercurio doce.	<i>Mercurius dulcis.</i>
Mercurio sublimado. Sublimado corrosivo.	<i>Mercurius sublimatus.</i>
Mercurio vivo. Azogue.	<i>Mercurius vivus.</i>
Mesereão.	<i>Mezereum.</i>
Mil-homens. B.	<i>Aristolochia.</i>
Mille-folio.	<i>Millefolium.</i>
Millepedes.	<i>Oniscus asellus.</i>
Morpheína. B.	<i>Morpheína.</i>
Morungú. B.	<i>Erythryna corolodendron.</i>
Murangueiro.	<i>Fragaria vesca.</i>
Muriato de baryta.	<i>Baryta muriatica.</i>
Muriato de magnesia.	<i>Magnesia muriatica.</i>
Muriato de soda.	<i>Natrum muriaticum.</i>
Murice vermelho. (Especie de marisco.)	<i>Murex purpureus.</i>
Mururé. B.	<i>Murure (leite.)</i>

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Murta.	<i>Vaccinum myrtillus.</i>
Mutamba. B.	<i>Guazuma ulmifolia.</i>
Nickel.	<i>Niccolum carbonicum.</i>
Nitrato de potassa.	<i>Nitrum. Kali Nitricum.</i>
Nicociana (fumo, ou tabaco)	<i>Tabacum.</i>
Nitrato de prata.	<i>Argentum nitricum.</i>
Nitrato de soda.	<i>Natrum nitricum.</i>
Norsa branca.	<i>Bryonia alba.</i>
Noz de Arec. B.	<i>Areca betel.</i>
Noz, ou castanha de No- gueira.	<i>Nux juglans.</i>
Noz moscada.	<i>Nux moschata.</i>
Noz vomica.	<i>Nux vomica.</i>
Oleo de figado de bacalhão.	<i>Oleum jecoris morrhuae.</i>
Oleo de petroleo.	<i>Petroleum.</i>
Oleo de ponta de veado.	<i>Oleum animale.</i>
Oleo de terebenthina.	<i>Terebenthinae oleum.</i>
Opio.	<i>Opium.</i>
Ortiga branca.	<i>Lamium album.</i>
Ortiga maior.	<i>Urtica dioica.</i>
Ortiga pequena.	<i>Urtica urens.</i>
Ouro.	<i>Aurum foliatum.</i>
Ouro fulminante.	<i>Aurum fulminans.</i>
Ouropimenta.	<i>Arsenicum citrinum.</i>
Oxido de zinco.	<i>Zincum oxidatum.</i>
Panacea chinesa.	<i>Ginseng.</i>
Pango. B.	<i>Cannabis indica.</i>
Páo campeche.	<i>Hæmatoxylum campechianum.</i>
Páo pereira. B.	<i>Picramnia ciliata.</i>
Páo santo. B.	<i>Keelmeyera speciosa.</i>
Paparraz. Staphysagria.	<i>Staphysagria.</i>
Pé de ganço. Anserina.	<i>Chenopodium glaucum.</i>
Peixe boi. B.	<i>Delphinus amazonicus.</i>
Pequena cicuta.	<i>Æthusa cynapium.</i>
Persevejo.	<i>Cimex lectularius.</i>



<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Phosphato de cal.	Calcarea phosphorata.
Picão da praia. B.	Plumbago littoralis.
Phosphoro.	Phosphorus.
Pimenta de cheiro.	Capsicum odoriferum.
Pimenta de cubeba.	Cubebæ.
Pimenta preta.	Piper nigrum.
Pimentão.	Capsicum annuum.
Pinhão da India.	Croton tiglium.
Pinho selvagem.	Pinus silvestris.
Piolho. B.	Pediculus capitis.
Pipi. B.	Petiveria tetrandra.
Pita. B.	Agave americana.
Pitomba. B.	Olegaria spondias.
Platina.	Platina.
Plombagina, lapis.	Graphites.
Poaia. Ipecacuanha.	Ipecacuanha.
Polos do iman (os dous.)	Magnetis poli ambo.
Polo arctico do iman.	Magnetis polus arcticus.
Polo austral do iman.	Magnetis polus australis.
Polygala.	Senega.
Porco espinho. B.	Spigurus martini.
Prata.	Argentum.
Pulsatilla.	Pulsatilla nigricans.
Quina.	China officinalis.
Rabanete.	Raphanus sativus.
Rainunculo d'agua.	Ranunculus sceleratus.
Rainunculo acre.	Ranunculus acris.
Rainunculo ardente.	Ranunculus flammula.
Rainunculo bulboso.	Ranunculus bulbosus.
Rainunculo rasteiro.	Ranunculus repens.
Ratanhia.	Ratanhia.
Resina itú. B.	Itu-resina.
Rinchão.	Erysimum officinale.
Rhuibarbo.	Rhabbarbarum ,ou Rheum pal- matum.

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Romeira (raiz).	Granatum.
Rosa albardeira.	Pœonia officinalis.
Rosa da Siberia.	Rhododendrum chrysanthum.
Sabão economico.	Sapo domesticus.
Sabina.	Sabina.
Sabugueiro (flor de).	Sambucus nigra.
Sacca estrepes.	-----
Salsa hortense.	Petroselinum.
Salsaparrilha.	Sassaparilla.
Sapo do Sahy. B.	Buffo sahytiensis.
Sergaço. Helianthemo.	Cistus canadensis.
Scilla maritima.	Squilla maritima.
Sedinha.	Sedinha.
Selenio.	Selenium.
Sementes de Alexandria.	Cina anthelmintica.
Sempre vivo.	Sedum acre.
Sene.	Senna.
Silicea.	Silicea.
Soda sulfurada.	Natrum sulphuricum.
Spigelia.	Spigelia.
Stronciana.	Strontiana.
Sub-carbonato de ammo- niaco.	Ammonium carbonicum.
Sub-carbonato de cal.	Calcarea carbonica.
Sub-carbonato de potassa.	Kali carbonicum.
Sulfato de cadmio.	Cadmium sulphuricum.
Sulfato de cobre.	Cuprum sulphuricum.
Sulfato de magnesia.	Magnesia sulphurica.
Sulfato de ouro.	Aurum sulphuricum.
Sulfato de quinino.	Chininum sulphuricum.
Sulfato de zinco.	Zincum sulphuricum.
Sumagre resinoso.	Rhus vernix.
Sumagre venenoso.	Rhus toxicodendron.
Sumo de limão.	Citricum acidum.
Surucucú. B.	Coluber surucucú.

<b>Nomes Portuguezes.</b>	<b>Nomes Latinos.</b>
Tapichirica. B.	Melastona akermani.
Tartaro emetico.	Tartarus emeticus.
Teixo.	Taxus bacata.
Thuya do canadá.	Thuya occidentalis.
Timbó. B.	Paullinia pinnata.
Tinta de Siba.	Sepia.
Tintura acre sem potassa.	Causticum.
Tomate.	Solanum lycopersicum.
Trapoeraba. B.	Tradescantia diuretica.
Trevo.	Menyanthes trifoliata.
Tubercina. B.	Tubercina.
Ucuuba. B.	Myristica sebifica.
Unha de cavallo.	Tussilago farfara.
Urgebão, ou gerbão.	Verbena officinalis.
Urina de menino. B.	Ureina.
Uva espim.	Berberis vulgaris.
Uva de raposa.	Paris quadrifolia.
Uva ursina.	Uva ursi.
Vaccina.	Vaccina.
Valeriana.	Valeriana officinalis.
Velane, ou velande. B.	Croton campestris.
Verbasco.	Verbascum thapsus.
Violeta.	Viola odorata.
Virus da cobra cascavel. B.	Crotalus cascavella, ou horridus.
Virus da cobra coral. B.	Vipera coralina, ou Elaps corallina.
Virus da Trigonocephalo.	Lachesis.
Zinco.	Zincum.





# INDICE ALPHABETICO

DAS

## MATERIAS CONTIDAS NESTA OBRA



A	
Abatimento por effeito do calor . . . . .	74
Abcdario portuguez dos nomes dos medicamentos. . . . .	657
Abcessos (Vêde Tumores)	562
Abdomen ou ventre. . . . .	49
« (feridas do) . . . . .	197
Abelhas (picadas das)	171
Aborto, movito, parto prematuro, ou máo successo. . . . .	500
Açafrão (máos effeitos do).	164
Accidente. . . . .	631
Accidentes produzidos pela respiração do vapor do chloro, do acido prussico, dos acidos mineraes, e dos alcalis. . . . .	153
Accidentes hystericos nas mulheres gravidas (V. Desmaios) . . . . .	496
Accidentes occasionados pelo raio. . . . .	647
Acidos (V. Especiarias &c.)	100
Acido hydrocyanico (V. cicutá &c.) . . . . .	105
Acidos mineraes, e outros.	155
Acnéa. . . . .	550
Adynamica (V. Febre maligna) : . . . . .	590
Adypsia, ou falta de sêde.	384
Affecções chronicas da pelle. . . . .	547
Affecções chronicas por effeito de causas moraes. . . . .	59
Affecções moraes. . . . .	55, 239
Affecções verminosas, ou helminthiasis. . . . .	417
Afluencia de sangue á cabeça (V. Congestão cerebral). . . . .	219
Affogados. . . . .	645
Agalactia, ou falta de leite.	507
Agua de beber (conselhos relativos á). . . . .	122
Agua fria (colicas, soluços e outros incommodos produzidos pela) . . . . .	87
« fria (util na tosse). . . . .	302
« (util no tratamento das feridas). . . . .	188
« (para os olhos). . . . .	253
« (na falta de appetite, e de manhã em jejum). . . . .	383

Agua gelada.	88	da vista ).	269
« « (soffrimentos por efeito da . . .	88	Ameixas (V. Uvas, &c).	127
« « ou fria durante o excessivo calor soffri- mentos chronicos pe- la).	89	Ammoniac (efeitos toxi- cos do).	159
« da chuva.	122	« liquido na syncope.	632
Agua na cabeça (V. Hy- drocephalo).	236	Amor (soffrimentos por ef- feitos do).	58
« no escroto (V. Hy- drocele).	152	Amygdalas.	47
« no peito (V. Hydro- thorax).	343	Amygdalite.	353
« no ventre (V. Ascite).	415	Anasarca, edema, ou hy- dropisia geral.	559
Agua de cal conveniente- mente preparada tam- bem obra proveito- samente nas quei- maduras. . . .	212	Anemia.	656
Aguardente (soffrimentos por efeitos da).	91	Aneurysma.	654
« falsificada.	119	Aneurysma, e hypertro- phia do coração.	321
« no vinho. . . .	114	Auginas.	353
Alcool (mãos efeitos do).	158	« occasionadas pela es- carlatina, sarampo, ou bexigas.	353
Alegria (efeitos da).	55	« occasionadas pelo a- buso do mercurio. .	354
Alienação mental, mania, loucura ou doudice.	239	Angina membranosa (V. Crupe, &c.). . .	308
« por effeito do susto.	57	Animacs doentes (mias- mas toxicos dos).	168
Alimentação durante a prenhez . . . .	481	« damnados. . . .	175
Alimentos (falsificação dos).	113	Anorexia (V. Falta de ap- petite, etc). . .	382
« mui abundantes ás crianças	82	Anosmia, ou perda do ol- facto. . . .	289
« permittidos	13	Antidoto (V. Venenos e Envenenamentos).	147
« pesados	82	Anthrazes.	561
« prohibidos ..	15	Anus.	50
« salgados.	84	« (comichão no).	420
« sem sabor	377	« (fistula no). . . .	427
Alopecia (queda ou calhi- da dos cabellos).	236	Aptas (sapinhos).	380, 519
Alporcas (V. Escrofulas).	648	Aponevroses (V. Tendões).	45
Amanrose (V. Gota se- rena.	269	Apoplexia. . . .	233
Amblyopia (V. Fraqueza		Apparição tardia das re- gras. . . .	458
		Appetite (falta de). . .	382
		Ar (efeito do ar da noite).	72
		« (mãos effeitos do ar impuro).	121

« mephitico. . . . .	149	curta, etc ). . . . .	321
« ( suffocação por ef- feito do ar corrupto). . . . .	646	« ou espasmo do peito nas crianças. . . . .	527
Aranhas ( picadas de ). . . . .	170	Ataxica ( febre). V. Fe- bre maligna. . . . .	590
Areias, e pedras na bexi- ga. . . . .	446	Aversão á luz ( V. Pho- tophobia ). . . . .	270
Arsenico (efeitos do arseni- co como remedio al- lopathico). . . . .	111	Azedumes do estomago, e evacuação d'aguas, ( das mulheres gra- vidas.). . . . .	491
Arsenico ( como veneno). . . . .	159	Azeite doce ( falsificado ). . . . .	119
« ( no vinho). . . . .	117	« toucinho, manteiga e gorduras rançosas. . . . .	125
Arterias. . . . .	46	« (não é tão proficuo nos envenenamentos, quanto se pensa; em alguns casos é até muito nocivo. . . . .	143
Ascaridas ( vermes ) . . . . .	420	Azia ( vêde Pyrosis). . . . .	391
Ascite ou hydropisia de ventre. . . . .	415		
Asphyxia ou morte appa- rente. . . . .	642	<b>B</b>	
« por inanição. . . . .	643	Baço. . . . .	50
« em consequencia de queda. . . . .	644	« inflammação do. . . . .	414
« por suffocação. . . . .	644	« (origem do carbun- culo nos animaes). . . . .	169
« por submersão ou dos affogados. . . . .	645	Balanite . . . . .	449, 450.
« em ar corrupto. . . . .	646	Balanorrhéa, ou gonor- rhéa bastarda. . . . .	449, 450
« por ar mephitico. . . . .	151, 150	Barriga ( V. Ventre). . . . .	49
« por congelação. . . . .	646	Bebidas (conselhos ácer- ca das). . . . .	87
« pelo raio. . . . .	647	« (falsificações das) . . . . .	113
« pela colera e indi- gestão. . . . .	648	« fortes (contra indi- cadas no inverno) . . . . .	74
« pelo vapor do car- vão. . . . .	152	« « (consequencias das). . . . .	95
« pelo vapor do chloro, dos acidos minera- es, etc. etc. . . . .	153	Belidas. . . . .	265
« dos recém-nascidos. . . . .	515	Bertoejas. . . . .	537
« ( cuidados aos asphy- xiados). . . . .	150	Bexiga. . . . .	51
Assa-fetida ( abuso da ). . . . .	105	« do fel. . . . .	50
Asseio na preparação dos alimentos. . . . .	126	Bexigas. . . . .	543
Assucar ( é úm dos melho- res remedios contra a maior parte dos envenenamentos). . . . .	144	« ( preservativo das). . . . .	535
Asthma ( V. Respiração		« (Thuya preservativo das). . . . .	536
		« doudas ( V. Variel-	

la, etc.) . . . . .	545	go, e intestinos). . . . .	223
Bilis ( V. Fel). . . . .	125	Cabeça mui volumosa. . . . .	653
Biliosa (febre). V. Febre		Cabeça de prégo (V. Fu-	
gastrica. . . . .	573	runculo, etc.). . . . .	560
Bixqs nos pés. . . . .	570	Cabellos (queda dos). . . . .	236
Blenorrhéa, ou esquentamento, etc. . . . .	447	Café ( consequências funestas do). . . . .	97
« ou purgação do recto. . . . .	427	« ( soffrimentos chronicos pelo uso do). . . . .	98
Blepharite (Vêde Inflammiação das palpebras). . . . .	254	« antidoto indispensavel na maior parte dos euvenenamentos). . . . .	144, 162
Bocca ( molestias da). . . . .	376	« ( antidoto da camphora). . . . .	164
« ( escorbuto da). . . . .	378	Calida ou queda dos cabellos ( V. Alopecia). . . . .	236
« do estomago. . . . .	50	Caimbras no estomago por effeito de indigestão. . . . .	85
Bofes ( V. Pulmões). . . . .	49	Caimbras e dôres nervosas do estomago. . . . .	393
« molestias dos ( V. Molestias do peito) . . . . .	291	« do estomago durante as regras. . . . .	395
Boubas. . . . .	555	Caimbras nas pernas, etc. . . . .	617
Brinquedos com côres nocivas. . . . .	131	« nas mulheres gravidas. . . . .	495
Bronchios. . . . .	48	Calor ( effeitos do). . . . .	73
Bronchite. . . . .	288	« do fogo (sua efficacia contra as mordeduras dos animaes venenosos, damnados e colericos). . . . .	173, 175, 177
Bubão ou mula. . . . .	440	« (sua efficacia contra o carbunculo). . . . .	561
Bulimia, voracidade, ou fome canina. . . . .	384	Calos nos pés. . . . .	569
<b>C</b>		Calvicie ( V. Alopecia). . . . .	236
Cabeça ( affluencia de sangue á ). . . . .	219	Campainha (V. Uvula). . . . .	47
« ossos da cabeça que entrão uns pelos outros nas crianças). . . . .	518	Camphora ( principal remedio contra os envenenamentos por substancias vegetaes). . . . .	145
« ( tumeffacção da cabeça nos recém-nascidos). . . . .	517	« (seus effeitos toxicos). . . . .	164
« ( para outras molestias da cabeça vêde as paginas, 67, 95, 96, 220, 222, 223, 226, e 232). . . . .		« ( casos em que con-	
« ( a maior parte das dores de cabeça são occasionadas por desarranjos do estoma-			



vém).	146,170	Catarrho vesical ou da bexiga	446
Cansaço ( em a nota).	462	Causas e affecções moraes.	55
« das moças (V. Chlorose).	461	Cavallos (V. Cancros venereos).	451
Cancros.	563	Cegueira durante o dia, e noite.	270
« no estomago.	398	« momentanea.	270
« no nariz.	290	Cephalalgia (V. Dôres de cabeça).	220
« nos peitos.	511	Cerveja (soffrimentos pelo uso da).	90
« venereos ou cavallos.	451	Chá (soffrimentos por efeito do).	99
Cantharidas (soffrimentos por effeito das).	106, 443	Chagas (V. Ulceras).	565
Caparrosa (V. Gota rosada).	550	« (distinção entre chagas e feridas) nota.	186
Carbunculo nos animaes.	169	Chamomilla (V. Macella).	102
« nos homens.	169, 561	Chloro (mãos effeitos do vapor de).	153
Cardia (V. Bocca do estomago).	50	Chlorose ou cores pallidas (oppilação ou cansaço das moças).	461
Cardialgia nas crianças.	528	Cholera morbus e asiatico.	640
Cardite, ou inflammação do coração.	321	Choréa ou Dansa de S. Guydo.	619
Caria.	652	Chumbo (soffrimentos por effeito do).	111
« do nariz.	290	« (no vinho).	116
Carnosidade ou estreitamento da uretra.	449	« (envenenamento pelo).	160
Cartilagens.	45	« (nocivo nas queimaduras).	215
Carvão (vapor de).	152	Cicuta, digital, louro-cereja, e acido hydrocyanico (soffrimentos pelo emprego da).	105
« pulverisado contra os effeitos dos peixes ou carnes corrompidas.	84	Clara d'ovo (util contra os envenenamentos).	140
« contra os effeitos dos mariscos venenosos.	166	Classificação dos medicamentos homœopathicos.	21
Caspa.	554, 555	Claudicação ou luxação	43
« na barba.	375		
« nos ouvidos.	273		
Catalepsia.	618		
Cataporas (Vêde Vari-cella).	545		
Catarrho nasal, defluxo ou corysa.	286		
« (de peor especie).	287		
« « (em consequencia de um resfriamento).	64		
« (supprimido).	65, 288		

(deslocação) expon- tanea do femur. . . . .	534	das, pancadas, e choques, etc. . . . .	178
Cobras (picadas das). . . . .	172	Congelação (Asphyxiapor)	646
« (o calor do fogo é o melhor remedio con- tra as picadas das). . . . .	173	Congestão cerebral, ou af- fluencia de sangue á cabeça . . . . .	219
Cobreiro ou cobrélo. . . . .	543	« de sangue no peito . . . . .	312
Coceira ou comichão. . . . .	548	« sanguinea do baixo ventre. . . . .	416
« no anus. . . . .	420	Conselhos á quem não be- be por vicio. . . . .	93
« no escroto. . . . .	453	« ás pessoas que se embriagão para alli- viar paixões . . . . .	93
« e comichão das mu- lheres gravidas. . . . .	490	« ás pessoas, que nas- cem com disposição ao vicio da embria- guez. . . . .	93
Cochonilha ( mãos effei- tos da). . . . .	131	« uteis ás pessoas su- jeitas a se delluxa- rem, ou que effectiva- mente soffrem de tosse. . . . .	301
Cogumelos venenosos. . . . .	128	Consequencias das bebi- das espirituosas, do tabaco, das especia- rias, e dos acidos.. . . .	91
Colchico, polygala, e sal- saparrilha ( soffri- mentos pelos). . . . .	105	Considerações prelimina- res ácerca dos res- friamentos, ou cons- tipações. . . . .	62
Colera ( effeitos da). . . . .	60	Constipações ou resfria- mentos, &c. . . . .	62
« ( nos meninos). . . . .	61	« em geral ( tratamen- to das) . . . . .	71
« (morte apparente em consequencia de). . . . .	647	« durante a primavera, verão, outono, e in- verno. . . . .	73
Colicas ou dores de bari- ga ( Enteralgia). . . . .	399	« ( nota util ácerca das) . . . . .	73
« das crianças. . . . .	521	Constipação ou prisão de ventre . . . . .	436
« menstruaes. . . . .	466	« ( favoravel á saude )	436
« por effeito de indi- gestão. . . . .	86	« ( remedio domestico contra a )	438
« de resfriamento. . . . .	66		
« de ventosidades. . . . .	404		
Collo da madre. . . . .	51		
Colon. . . . .	50		
Columna vertebral (desvio da V. Rachitismo. . . . .	653		
Comichões e coceiras. . . . .	548		
Comichão das mulheres gravidas. . . . .	490		
« no anus. . . . .	420		
« escroto. . . . .	453		
« ( pelas hemorrhoi- das . . . . .	422		
« (produzida pelas as- caridas . . . . .	420		
Commoções. . . . .	178		
« provenientes de que-			

« nas crianças.	520	os extrahir)	191
« ( signal favoravel na inflammação dos in- testinos ).	405	Corpos agudos, pedaços de vidro, espinhos, os- sinhos, alfinetes, a- gulhas, &c. introdu- zidos na garganta, e no esophago. . . .	202
« (durante o parto).	508	Corrimento ou purgação da uretra (V. Gonorrhéa)	447
Contagiosa ( febre)—Vêde Febre maligna . . .	590	« dos ouvidos.	277
Contrariedade ( efeitos da).	56, 59	« dos ouvidos nas cri- anças . . . .	519
Contusões. . . .	180	« nas mulheres ( V. Leucorrhéa ). . . .	473
« nos olhos.	181	« do parto ( V. Lochi- os ) . . . .	505
« no peito. . . .	345	Corysa ( V. Catarrho na- sal ) . . . .	64, 286
Convulsões das crianças ( V. Espasmos. )	528	Cravos no rosto e espi- nhas. . . .	568
« durante a dentição	532	« nos pés . . . .	556
« por effeito de perda de sangue ( Vêde Desmaios, &c. ) . . .	81	Creosoto, ( a solução a- quosa de creosoto é util nas queimadu- ras. ) . . . .	213
« hystericas, . . . .	621, 496	Crianças ( molestias das ).	513
Copaiba e cubebas prejudi- ciaes nas gonorrhéas	448	« ( primeiros cuidados que se devem dar ás )	513
Coqueluche, ou tosse con- vulsa. . . .	303	« ( ictericia nas ) . . . .	522
« epidemica . . . .	303	« ( susto nas ). . . .	56
« manifesta. . . .	305	« ( alimentos mui a- bundantes nas ). . . .	82
Côr ( Vêde Pinturas )	130	« ( embriaguez nas ). . . .	92
Coração. . . . .	49	« ( queda do recto nas )	525
« ( palpitações do ).	319	Crosta de leite (V. Ozagre)	549
Cordão umbilical . . . .	514	Crupo, angina membrano- sa, ou garrotinho.	308
Côres pallidas ( V. Chlo- rose, &c. ). . . .	461	Cystite ( V. Sofrimen- tos das vias ourina- rias ) . . . .	440
Corpos estranhos introdu- zidos no organismo.	198		
« no estomago e intes- tinos. . . .	204	<b>D</b>	
« na garganta.	201	Dança de S. Guydo ( V. Choréa ) . . . .	619
« no larynge e na tra- cha-arteria . . . .	206		
« no nariz. . . .	200		
« nos olhos. . . .	198		
« nos ouvidos. . . .	199		
« na pelle. . . .	209		
« (que estiverem nas feridas do pé já cicat- risadas ; meios de			

Daphne mezereum (abuso do) . . . . .	105	<i>merc-v.</i> )	368, 369
Dartros (V. Empigens &c)	551	« « e negros ( <i>staph.</i> )	371
Defluxo ou corysa. 64,	286	« (inchação da face depois das dores de )	372
« complicado com tosse. . . . .	64, 288	Dentição. . . . .	530
« supprimido. . . . .	65, 288	« (signaes da) . . . . .	530
Delirio nervoso, delirio tremente, ou loucura dos bebados	96	« (convulsões por effeito da) . . . . .	532
Dentadas V. mordeduras, e picadas . . . . .	. . . . .	« (a incisão das gengivas é má) . . . . .	530
Dentes (molestias dos) . . . . .	355	« (salivação e diarrhéa por effeito da) . . . . .	531
« (conservação dos) . . . . .	355	Derramamento de sangue (hemorrhagia) durante e depois do tratamento das feridas. . . . .	188
« (incommodos provenientes da extração dos) . . . . .	195	Derreamento ( <i>tours de reins</i> ) . . . . .	179
« (dores de dentes por effeito de resfriamento ou constipação) . . . . .	68	Desarranjo, e plenitude do estomago. . . . .	82
« (os remedios allopathicos são prejudiciaes, nas dores de) . . . . .	357	« de estomago nas crianças. . . . .	82
« artificiaes (dores nos) ( <i>arn.</i> ) . . . . .	362	« do estomago pelo uso das gorduras . . . . .	83
« (difficuldade da escolha dos remedios, methodo para os achar) . . . . .	358	« por outros alimentos . . . . .	83
« (dores de dentes e gengivas nas mulheres, e nas crianças) . . . . .	362	« por fructas. . . . .	83
« (dores de—nas mulheres gravidas) . . . . .	492	« por bebidas espirituosas. . . . .	83
« (dores de—nos temperamentos violentos ( <i>nux-v.</i> ) . . . . .	364	« por alimentos salgados. . . . .	84
« dores de—nas pessoas timidas ( <i>puls. e ign.</i> ) . . . . .	365, 366	« pelo uso de peixe ou carne corrompida. . . . .	84
« (dores de—nas pessoas mui sensiveis) ( <i>hyosc.</i> ) . . . . .	366	« por effeito da bebida d'agua. . . . .	87
Dentes furados ( <i>ant-cr.</i> ,		Descida, prolapso, ou queda do recto . . . . .	422
		« « nas crianças.. : . . . . .	525
		Desfalecimento . . . . .	631
		Desgostos e cuidados (V. Causas e Affecções moraes) . . . . .	55
		Deslocação. . . . .	182
		« (V. Claudicação, &c) . . . . .	534
		Desmaios. . . . .	631

« e convulsões por efeito de perda de sangue . . . . .	81	tipação de ventre. . . . .	223
« por efeito de susto. . . . .	56	« « por efeito do calor. . . . .	74
« e accidentes hystericos nas mulheres gravidas (Hysteria) . . . . .	496	« « por efeito de constipação ou resfriamento.. . . .	67
Despeito ( V. Causas moraes ) . . . . .	60	« « rheumaticas . . . . .	222
Diabetes, ou ourinas doces. . . . .	445	« « occasionadas por desarranjo de estomago.. . . .	84
Diarrhea. . . . .	428	« (do lado direito da cabeça.) . . . . .	225
« ( erros da medicina antiga ácerca da ). . . . .	428	« ( do lado esquerdo da cabeça ) . . . . .	226
« das crianças no verão. . . . .	523	« « (observações uteis ácerca das differentes especies de). . . . .	232
« em outra qualquer estação . . . . .	524	« « ( casos obstinados de ). . . . .	226
« de dentição.. . . .	429, 531	« « (a maior parte das — são occasionadas por desarranjos de estomago e intestinos. ) . . . . .	223
« durante o parto. . . . .	509	« « das mulheres gravidas, e vertigens ( V. Vertigens ). . . . .	483
« nas mulheres gravidas. . . . .	492	« « provenientes de commoção. . . . .	179
« por efeito de calor do verão . . . . .	75	« « provenientes de soffrimentos de nervos . . . . .	227
« de indigestão. . . . .	86	Dor ou inchação e inflamação dos peitos. . . . .	510
« de resfriamento. . . . .	65	Dores abdominaes nas mulheres gravidas provenientes de commoção. . . . .	179
« produzida pelo colchico . . . . .	105	« de barriga ( V. Colica &c. ) . . . . .	399
Diéta durante o tratamento homœopathico. . . . .	13	« de barriga nas crianças . . . . .	521
« durante os soffrimentos do estomago. . . . .	382	« ou colicas menstruaes. . . . .	466
« nas febres intermitentes. . . . .	603	« do lado direito nas mulheres gravidas. . . . .	495
Digital ( V. Cicuta, &c. ) . . . . .	105		
Disposição ao resfriamento ou á constipação. . . . .	71		
Diureticos ( perigos dos ). . . . .	442		
Dores de cabeça. . . . .	220		
« « agudas por efeito de embriaguez . . . . .	95		
« « chronicas por efeito da embriaguez. . . . .	96		
« « gotosa. . . . .	223		
« « por efeito de cons-			

« no corpo por effeito de constipação	67	Duresa do ouvido.	281
Dores de dentes. . .	355	Dyaphragma. . .	49
« « por effeito de constipação. . .	68	Dysecéa ( V. Duresa do ouvido. ) . . .	281
Dores de garganta ( V. Moestias da garganta ) . . .	347	Dysenteria ou jactos de sangue	433
Dores de garganta por effeito de constipação.	68	Dyspepsia. . . . .	385
Dores nervosas do estomago ( V. Caimbras ) . . .	393	Dysuria ( V. Sofrimentos das vias oumrinarias )	440
« dos ouvidos ( V. Otalgia. ) . . .	275	<b>E</b>	
« nos membros, rheumatismo ou entrevação, e gota.	614	Ebullições. ( V. Moestias da pelle com febre	537
« de parto. . . . .	503	Eclampsia. . . . .	622
« de peito provenientes de commoção.	179	Echymose. . . . .	558
« nos rins. . . . .	447	Edema ( V. Anasarca, etc )	559
« no rosto ( V. Protopalgia ) . . .	374	Effeitos das carnes de ma qualidade.	123
Dormida em quartos que estiverão por muito tempo fechados, ( é nociva ) . . .	153	Effeitos da exposição ao sol. . . . .	74
« ( tambem é nociva em quartos recentemente caiados, pintados, e n'aquelles em que se guardão vegetaes, & )	154	« da impressionabilidade, e excitação nervosa. . . . .	61
Dos homens e dos animaes doentes se desprendem gazes miasmaticos, que são a origem de moestias perigosas : convem tomar cautellas a tal respeito.	168	Effeitos morbidos do frio.	62
Doudice ( V. Alienação mental, etc. ) . . .	239	« « durante o inverno	63
Duresa ou caroço nos peitos	511	« « em ambos os sexos	63
		« « na mulher de parto	63
		« « no fim do inverno	64
		Effeitos perniciosos das nozes	128
		« « dos remedios allopathicos. . . . .	101
		Elephancia, ou elephantiases dos Arabes ( erysipela branca. )	558
		Elephantiases dos Gregos ( V. Morphéa. )	558
		Embaraço gastrico, ou fraquesa do estomago.	384
		« mucoso do estomago ( estomago sujo. )	390
		Embriaguez. . . . .	91
		« nas mulieres de	

parto . . . . .	92	« por meio de lesões externas, e por ino- culação. . . . .	170
« nos meninos. . . . .	92	« pelas cantharidas. . . . .	165
Emoções moraes ( V. Cau- sas moraes. ) . . . . .	55	« pelo chumbo, e seus compostos . . . . .	160
Empigem, dárctros ou her- pes. . . . .	551	« pelo estanho. . . . .	161
« crostacea . . . . .	552	« pelo nitro, e sal am- moniaco. . . . .	159
« escamosa . . . . .	552	« pela pedra hume. . . . .	158
« furfuracea. . . . .	551	« pela pedra infernal, pelo antimonio, pelo tartaro emetico . . . . .	161
« pustulosa. . . . .	553	« pelas substancias me- tallicas . . . . .	159
« roedora . . . . .	552	« simulados. . . . .	137
Emprosthotonos ( V. Teta- no. ) . . . . .	628	« pelo sublimado cor- rosivo . . . . .	160
Endurecimento scirrroso da madre. . . . .	480	« produzido pelo ar mephitico. . . . .	149
Enforcados . . . . .	644	« pelo centeio espigado . . . . .	162
Enfraquecimento que se- gue ao desmamar. . . . .	511	« pelos cogumelos. . . . .	161
Enjôo no mar. . . . .	77	« pelo opio, laudano, e pós de Dower. . . . .	163
Enteralgia ( V. Colicas ou dores de barriga. ) . . . . .	399	« pelo oleo de tere- benthina. . . . .	164
Entrevação ( V. Rheuma- tismo. ) . . . . .	614	« pelo stramonio ( fi- gueira do inferno. ) . . . . .	164
Entupimento ou obstruc- ção do nariz das crianças ( especie de defluxo. ) . . . . .	518	« pelo vitriolo azul, branco, e verde. . . . .	158
Envenenamentos. . . . .	113	« pela comida de gor- dura rançosa, queijo velho, carnes cor- rompidas, toucinho rançoso. etc. . . . .	166
« ( indicações que se devem cumprir em caso de ) . . . . .	147	« pelas plantas narco- ticas. . . . .	162
« ( maneira de praticar quando o veneno é conhecido ) . . . . .	148	« pelas plantas leito- sas, acres, e corrosi- vas . . . . .	162
« pharmaceuticos ( no- ta acerca dos ) . . . . .	112	« pela spigelia ( pós contra vermes ) . . . . .	164
« pelo acido prussico . . . . .	158	« pelo sunagre vene- noso ( rhus toxico- dendrum. ) . . . . .	164
« pelos acidos mine- raes. . . . .	155		
« pelos alcalis. . . . .	156		
« pelo arsenico e seus compostos. . . . .	159		
« pelo cobre, verdete, e outras prepara- ções de cobre. . . . .	160		

« por meio do açafão	164	Escorpiões ( picadas dos )	170
« por meio da camphora.	164	Escrofulas . . . . .	648
« por outras substancias nocivas.	157	Esophago ( V. Pharynge )	48
Enxaqueca, . . . . .	224	« ( corpos extranhos introduzidos no )	202
« do lado direito. ..	225	Esmagamento dos membros ( braços e pernas )	196
« do lado esquerdo ...	226	Espartilhos prejudiciaes nas mulheres gravidas	482
« ( proveniente dos sofrimentos dos nervos ) . . . . .	227	Espasmos . . . . .	617
Enxofre ( sofrimentos por effeito do )	107	« ou convulsões das crianças . . . . .	528
« ( nas crianças ).	107	« ( trismus , tetano consecutivos ás feridas ) . . . . .	194
« ( no vinho	115	« e outros sofrimentos, que podem complicar as queimaduras. . . . .	215
Epidemias eruptivas ( precauções e tratamento das )	537, 539	« do peito ( V. Respiração curta, &c., &c. )	321
Epiglottle . . . . .	48	« nas crianças ( V. Asthma &c. )	527
Epilepsia ou gota coral	622	« das palpebras . . . . .	257
« por effeito de causas moraes . . . . .	58	Especiarias, e acidos ( temperos ) ( sofrimentos pelas ) . . . . .	100
Epistaxis, ou hemorragia nasal	285	Espinha ( V. Cravos no rosto ).	568
Erro popular . . . . .	46	« carnal . . . . .	569
Erupções ( V. Molestias da pelle ).	537, 547	Espirros . . . . .	288
Erysipela . . . . .	545	Esquentamento ( V. Evacuação da uretra &c. )	447
« branca ( V. Elephancia ). . . . .	558	Esquinencia. . . 273 ( v. tambem Molestias da garganta ). . . . .	347
« do escroto.	453	Estabelecimento normal da menstruação.	457
« dos peitos . . . . .	511	Estações ( effeito das )	73
« no rosto . . . . .	373	Estanho ( envenenamento pelo ).	161
Escandescencia . . . . .	73	Estanhamento e verniz nos utensis de cozinha	129
« e febre por effeito de resfriamento. . .	71		
« por effeito do trabalho no verão	73		
Escarlatina . . . . .	540		
Escarros de sangue ( hemoptysia ) e hemorragia dos pulmões	313		
Escolha de um medico . . . . .	52		
Escorbuto da bocca ou stomachace . . . . .	378		





Fastio (V. Anorexia)	382	scitivas ás)	188
Febre . . . . .	571	« ( regimen que con-	
Febre auarella	578	venu ás )	191
« catarrhal	574	« ( tratamento conse-	
« cerebral.	572	cutivos das )	191
« das crianças.	533	« da cabeça	196
« gastrica, e biliosa	573	« do abdomen ( ven-	
« hectica . . . . .	599	tre ). . . . .	197
« inflammatoria	574	« ( o ponto mais im-	
« de leite	506	portante do trata-	
« maligna	590	mento das feridas é	
« puerperal	507	o ajuntamento dos	
« verminosa. . . . .	598	labios ) . . . . .	184
« ( por effeito de res-		Ferrado ( V. Meconium ).	514
« ( por desarranjo do		Ferro ( soffrimentos por	
estomago . . . . .	71	effeito do ) . . . . .	111
« ( por desarranjo do		Ferruginosos ( abuso dos )	111
estomago . . . . .	87	Fervor do sangue ( V.	
Febres intermittentes.	601	Ebullições ) no corpo	
« ( por desarranjo do		por effeito de desar-	
estomago . . . . .	87	ranjo do estomago.	87
Febres intermittentes, se-		Figado. . . . .	50
zões ou maleitas	602	« inflammação do. . .	111
« dos que vivem em		Figado de enxofre ( effei-	
lugares atagadiços	604	tos nocivos do ) . . . . .	157
« ( observação impor-		Figo. ( V. Uvas ).	127
tante acerca das ).	604	Fistula lacrimal.	264
« ( devem-se attender		« no anus	427
aos symptomas das ).	604	« urinaria	449
« ( desconcertadas por		Fistulosas ( ulceras ). . . . .	568
meio da quina, qui-		Flatulencias, ou ventosi-	
nino &c. ). . . . .	104, 605	dades . . . . .	85, 404
« quotidiana simples.	606	Flores brancas ( V. Len-	
« terça, e quarta. . . . .	606	corrhéa )	473
« ( therapeutica das )	607	Fluxão da face	372
Fel dos animaes é vene-		Fluxo de remela . . . . .	256
noso. . . . .	125	Fogo ( calor do — contra	
Fendas, ou rachas dos		as dentadas das co-	
mamelões ou dos bi-		bras, cães danua-	
cos dos peitos . . . . .	509	dos, carbunculo &	
Feridas e outras lesões		&c. 173 174, . . . . .	177
mecanicas.	178	Fogo selvagem . . . . .	513
Feridas . . . . .	184	Fome canina ( V. Buli-	
« penetrantes e pro-		mia ) . . . . .	384
fundas . . . . .	186	Força de sangue ( V. San-	
« ( hemorragias con-			

gue novo ).	537	« (corpos extranhos in-	
Fossas nasaes . . . . .	47	troduzidos na) 201, 202	
Fracturas (ossos quebra-		Garrotilho (V. Crupo)	308
dos). . . . .	183	Gastrite (V. Inflamma-	
Fraqueza (V. Calor ou		ção do estomago)	398
escandescencia).	73	Gastro-enterite . . . . .	411
« do estomago e Em-		Gengivas (V. Molestias	
baraço gastrico	384	dos dentes)	355
« de memoria. . . . .	218	Glandulas. . . . .	47
« da vista ou amblyo-		« affecções das — (V.	
pia . . . . .	269	Escrofulas)	648
Frialdade (V. Anemia).	656	Glotte ou gotto . . . . .	48
Fricções secas nas as-		Gomma (em falta de ou-	
phyxias	150	tros meios, pode	
Frieiras . . . . .	564	servir para as quei-	
Frio (nota util acerca do).	74	maduras). . . . .	213
Frouxo de sangue durante		« gutta, empregada	
o parto (V. Metror-		como côr (perigos	
rrhagia) . . . . .	497	da) . . . . .	131
Fructas pôdres são noci-		Gomma (V. Periostose)	652
vas . . . . .	128	Gonorrhéa (V. Evacua-	
« acidas dão logar a		ção da uretra). . . . .	447
erupção de pelle	100	« bastarda (V. Bala-	
Fulguração (V. Raio)	647	norrhéa). . . . .	450
Fumo (soffrimentos pelo		Gordura corrompida (V.	
uso do). . . . .	99	toucinho). . . . .	125
Furor uterino (V. Nym-		« (desarranjos do es-	
phomania) . . . . .	480	tomago pela). . . . .	83
Furunculo ou cabeça de		« (principio venenoso	
prego (leicção ou		na) . . . . .	166
nascida)	560	Gosto (modificações do)	376
		« adocicado	376
		« amargo . . . . .	376
		« aspero e mordente	377
		« azedo . . . . .	376
		« acre do fumo.	377
		« putrido	377
		« salgado	376
		« de terra . . . . .	377
		Gota (V. Rheumatismo)	614
		Gota coral (V. Epilepsia)	
		. . . . .	58, 622
		« rosada, ou caparrosa.	550
		« serena (em a nota)	269
		Goto (V. Glotte).	48

G.

Gaguez e outros defeitos	
da palavra.	381
« nos meninos . . . . .	534
Galico (V. Syphilis)	556
Gallos na cabeça	181
Gangrena . . . . .	564
« das feridas	197
Garganta (dor de).	347
« (por effeito de res-	
friamento ou cons-	
tipação).	68

Gravidez ( V. Prenhez ).	481	Hemorroidas . . . . .	422
Grito das crianças sem causa aparente . . . . .	525	« com colicas ou dores de barriga . . . . .	425
« por causa de dor de cabeça ou de ouvidos . . . . .	526	« causando retenção de urina . . . . .	444
		« das mulheres pejudadas . . . . .	493
<b>H.</b>		Hepar-sulphuris (V. Fígado de enxofre) . . . . .	157
Hectica ( febre ) . . . . .	599	Hepar-sulphuris ( excelente medicamento contra as consequências das preparações mercuriaes ) . . . . .	108
« ( V. Tisica pulmonar. ) . . . . .	335	Hepatite ( V. Inflamação do fígado ) . . . . .	411
Helminthiasis ou affecções verminosas . . . . .	417	Hernia, quebradura, ou rotura . . . . .	453
Hematúcia ( V. Mijada de sangue ). . . . .	446	« estrangulada . . . . .	454
Hematocele ou tumor sanguineo do escroto . . . . .	452	« inguinal, ou quebradura da virilha . . . . .	523
Hemiplegia ( V. Paralysis ) . . . . .	638	« umbilical, ou quebradura do umbigo . . . . .	522
Hemoptysia ( V. Escarros de sangue ) . . . . .	313	Humores ( perdas de ) . . . . .	81
« ( perigo da sangria ) . . . . .	315	Hydrocele ou agua no escroto . . . . .	452
« por supressão de hemorroidas . . . . .	318	Hydrocephalo ou agua na cabeça . . . . .	236
Hemorrhagia em consequencia de feridas . . . . .	488	Hydrocyanico ( acido ) . . . . .	105
« da bocca . . . . .	380	Hydropisia geral ( V. Anasarca ). . . . .	559
« nasal ( V. Epistaxis ) . . . . .	285	« de peito ( V. Hydrothorax ) . . . . .	343
« « por congestão na cabeça . . . . .	285	« de ventre ( V. Ascite ) . . . . .	415
« « por pancada . . . . .	285	Hydrophobia . . . . .	176
« « nas crianças por effeito de vermes . . . . .	286	Hydrothorax ou hydropisia de peito . . . . .	343
« ocular . . . . .	264	Hygiene para os que trabalham no verão . . . . .	73
« continua nas mulheres gravidas . . . . .	498	« « nos charcos, ou alagadiços . . . . .	604
« fulminante depois do parto . . . . .	497	Hypertrophia e aneurisma do coração . . . . .	321
« ( proveniente da picada de sanguessugas e das sangrias ) . . . . .	190	Hypochondria . . . . .	244
« dos pulmões ( V. Escarros de sangue ). . . . .	313		

Hypoemia ( V. Canção, em a nota ).	462	« da garganta (V. Anginas).	353
Hysteria.	480, 496	« ou inchação da lingua.	380
I.			
Ictericia.	413	« dos intestinos, e do estomago	405
« nas crianças.	522	« « « com febre.	406
Idade critica, ou de retorno ( menoposia ).	472	« « « e dores.	407
Impotencia viril.	451	« da madre ( metrite ).	478
Impressionabilidade ou excitação nervosa.	61	« dos olhos (V. Ophthalmia).	257
Inanição (morte apparente por-).	643	« « dos recém-nascidos.	518
Inchação nas bochechas.	359	« dos ouvidos (V. Otite)	275
« ou fluxão da face.	372	« do ovario ( V. Ovarite ).	481
« da cabeça dos recém-nascidos.	517	« das palpebras, ou blepharite.	254
« da madre.	480	« dos peitos ( Vêde dor, ou inchação, &c. dos peitos ).	510
« do nariz.	284	« do peito, e dos pulmões.	328
« dos peitos.	510	« dos pulmões mais perigosa.	332
« « dos recém-nascidos.	518	« « de perigo maior.	334
Incommodos das crianças em consequencia de quedas.	196	« dos testiculos.	453
« ( outros ) por effeito do susto.	56	Inguas ou mulas frias.	140
Incontinencia da urina.	445	« ( V. Escrofulas ).	649
« da urina nas crianças.	520	Insectos ( picadas dos ).	170
« nas mulheres gravidas.	496	Insolação.	74
Indigestão.	82 á 91	Insomnia.	634
Indigo (effeitos toxicos do).	131	« nas crianças.	526
Inflamação do baço ( splenite ).	414	« nas mulheres gravidas.	496
« do coração ( V. Cardite ).	321	« por effeito de plenu- tude do estomago.	86
« erysipelatosa do escroto.	453	Intestinos delgados e gros- sos	50
« do estomago ( gas- trite ).	398	Intestinos ( inflamação dos ).	405
« do figado ( hepate ).	411	« ( corpos estranhos introduzidos nos ).	204
		Intermittentes ( febres ).	601
		Iodo.	107 e 157

<b>J</b>			
Ischuria (V. Sofrimentos das vias urinarias).	440	ntil nas hemorragias.	316
Jactos de sangue (V. Dysenteria).	433	Lingua (inflamação ou inchação da).	380
<b>K</b>		« (paralysis da).	381
<b>L</b>		Lobiuhos.	563
Kystos.	563	Lochios ou evacuação do parto.	505
« nos olhos.	257	Lombrigas (V. Helminthiasis).	417
<b>L</b>		Loucura (V. Alienação mental, &c).	239
Lacrários (V. Escorpiões).	170	« dos bebados (V. Delirio nervoso, etc).	96
Lagartas venenosas.	165	« por effeitos de causas moraes.	58
Larynge.	48	Louro-cereja (V. Cicuta, digital, etc).	105
Larynge, e tracha-arteria (corpos estranhos introduzidos no).	206	Lua (cortar os cabellos pela lua nova).	237
Landano (V. Opio).	102	Luxação (V. Deslocação).	182
Laxantes ou purgantes (sofrimentos por effeitos dos-).	106	« espontanea do femur (V. Claudicação, etc).	534
Legumes.	127	Luz (aversão a-) V. Photophobia.	270
Leicenco (V. Furunculo).	560	« « com dôr de cabeça.	271
Leite.	90, 123	Lycopodio (abuso do-nas crianças).	106
« falsificação do-).	119	<b>M</b>	
« (é tão pouco proveitoso contra os envenenamentos, quanto o azeite, e as substancias gordurosas)..	143	Macella (sofrimentos por effeito da).	102
« ( falta de-).	507	Madre (V. Utero).	51
« ( febre de-).	506	« ( affecções da).	476
« ( crostas de).	519	« ( dores de ) V. Colicacões menstruaes.	466
« mão . . . . .	511	Magnesia (abuso da).	106
Leito ( excoriações no).	570	Magneticos ( choques).	528
Lepra (V. Morphéa).	558	Mal de S. Lasaro (V. Morphéa).	558
Lesões mechanicas.	178	Mal triste dos animaes coruiferos.	168
Lethargo.	633		
Leucorrhéa, flores brancas ou purgação.	473		
« das meninas.	520		
Ligadura dos membros,			

Malacia ou appetite de- pravado. . . . .	384	Metallicas (substancias). . . . .	132
Maligna ( febre). . . . .	590	« ( nosinhos). . . . .	116
Mamelões ( fendas nos). . . . .	509	Metrite (V. Inflammção da madre). . . . .	478
Manchas hepaticas. . . . .	557	Metrorrhagia, ou perda de sangue durante a preuhez, e duran- te o parto ( frouxo de sangue). . . . .	497
« de nascença. . . . .	558	« continua. . . . .	498
« na pelle. . . . .	557	« chronica. . . . .	498
Maneira de praticar quan- do o veneno é conhe- cido. . . . .	148	« fulminante. . . . .	497
Mania ( V. Alienação mental, etc) . . . . .	239	Mezereão ( mãos effeitos do). . . . .	105
« á potu. . . . .	96	Miasma animal ( especie de). . . . .	168
Manteiga rauceosa. . . . .	125	Mijada de sangue ou He- maturia. . . . .	446
« ( falsificação da). . . . .	119	Miliar purpurea. . . . .	540
Mão successo (V. Aborto, etc). . . . .	500	Molas. . . . .	480
Mariscos venenosos. . . . .	166	Molestias do baixo ventre. « da bocca. . . . .	399 376
Materias metallicas. . . . .	132	« da cabeça e do couro cabelludo. . . . .	217
« « nosinhos. . . . .	116	« do cerebro e de suas membranas. . . . .	236
Meato ourinario. . . . .	52	« chronicas da pelle. . . . .	547
Meconium ou ferrado. . . . .	514	« das crianças. . . . .	513
Medicamentos vermifugos ( perigos dos). . . . .	133	« consecutivas á escar- latina. . . . .	541
Medo ( V. Causas mo- raes). . . . .	56, 57	« dos dentes, das gen- givas e da face . . . . .	355
« e temor. . . . .	57	« do escroto e dos tes- ticulos. . . . .	452
Mel venenoso. . . . .	165	« do estomago ( V. Molestias do baixo ventre). . . . .	399
Melancolia. . . . .	248	« da garganta. . . . .	347
« nas mulheres peja- das. . . . .	249	« dos intestinos ( V. Molestias do baivo ventre). . . . .	399
Membranas. . . . .	45	« geraes ( algumas). . . . .	614
Memoria ( fraqueza de). . . . .	218	« das glandulas ( V. Escrofulas). . . . .	648
Menoposia ( V. Idade cri- tica, etc.). . . . .	472	« mentaes ( tratamen- to). . . . .	
Menorrhagia. . . . .	479		
Menstruaes ( dôres ou co- licas). . . . .	466		
Menstruação ( V. Re- gras). . . . .	457		
« (apparição tardia da). . . . .	458		
Mentagra. . . . .	375		
Mercurio ( funestas con- sequencias do). . . . .	107		
« ( antidoto do). . . . .	108		





« (erro popular ácerca dos). . . . .	46	« escrofulas). . . . .	261
« (dóres de cabeça provenientes de soffrimentos dos). . . . .	227	« (hemorrhagia occular). . . . .	264
Nervosa ( febre ) V Febre maligna. . . . .	590	« (manchas ou belidas). . . . .	265
Nevralgias. . . . .	635	« inflamação dos (nos recém-nascidos). . . . .	518
Nevralgia facial ( V Protopalgia). . . . .	374	Ouanismo, sodomia e excessos do coito. . . . .	80
Nitro (sal de) seus effeitos toxicos. . . . .	159	Ophthalmias ou inflamação dos olhos. . . . .	257
Nó da garganta. . . . .	48	« escrofulosas. . . . .	261
Noses ( effeitos perniciosos das) . . . . .	128	« por effeito da gota. . . . .	260
Nostalgia ou saudade da patria . . . . .	59, 252	« por effeito de rheumatismo. . . . .	259
Nymphomania, ou Furor aterino. . . . .	480	« dos recém-nascidos. . . . .	518
		« ( outras causas de ). . . . .	264
		Opio e laudano (mãos effeitos do) . . . . .	102
		« « (nocivos nos soffrimentos do estomago). . . . .	394
		« « (nas colicas) nocivos. . . . .	402
		« ( é crime da-los ás crianças). . . . .	526
		Opisthotonos ( Vêde Tetano). . . . .	628
		Oppilação ( em a nota). . . . .	462
		Oppilação ou cansaço das moças ( V. Chlorose, etc). . . . .	461
		Oppressão, despeito, e contrariedade ( effeitos da). . . . .	59
		Oppressão do peito causada pelo frio. . . . .	65
		Orchite ou inflamação dos testiculos. . . . .	453
		Organismo (corpos estranhos introduzidos no). . . . .	198
		Ortiga (mui util nas queimaduras). . . . .	213
		Ossos. . . . .	44
		« quebrados. . . . .	183
			44

①

Obstrucção chronica do nariz. . . . .	289
« do nariz das criancas (V. Entupimento, etc.). . . . .	518
Occulos ( conselho ácerca dos). . . . .	266
« verdes (nocivos). . . . .	266
« ( experiencia, e escollia dos). . . . .	266, 267, 268
Olhos ( molestias dos). . . . .	253
« (por effeito de resfriamento ou constipação). . . . .	67
« ( contusões dos). . . . .	181
« ( corpos estranhos introduzidos nos). . . . .	198
« inflamação dos (V. Ophthalmia). . . . .	257
« (por effeito de rheumatismo). . . . .	259
« (por effeito de gota). . . . .	260
« (por effeito das es-	



« « com dor de garganta.	274	Peritoneo.	49
Parto.	481	Peritonite.	414
« (dores de).	503	« puerperal (V. Febre puerperal).	507
« (dores consecutivas ao).	504	Perniciosa (febre) Vêde Febre maligna.	590
« (dores prematuras, ou falsas de).	503	Persevejos (destruição dos).	134
« (evacuação ou corrimento do).	505	Pesadelo.	633
« prematuro (V. Aborto, etc).	500	« por effeito de plenitude do estomago.	86
Passo em falso.	180	Pesar (V. Penas moraes).	58
Pato (historia de úm):	126	Pharynge e Esophago.	48
Pedra hume (no vinho.)	116	Phimose e Paraphimose.	450
« « (no pão).	120	Phosphoro (effeitos toxicos do).	157
Pedra infernal (azotato de prata).	161	« (a camphora é contra veneno do).	146
Pedra na bexiga (V. Areias, etc).	446	Photophobia, ou aversão á luz.	270
Peito.	49	Picadas de alguns insectos podem não ser venenosas, mas sempre causão incommodos, etc.	170
« (molestias do).	291	Picadas das cobras.	172
Peitos (fendas nos bicos dos).	509	Pinturas (perigos que resultão das).	130
Peixes arruinados desarrañão o estomago.	84	Piolhos (destruição dos).	133
« venenosos.	166	Pisaduras.	182
Pelle (molestias da) com febre.	537	Plantas leitosas, acres, e corrosivas (effeitos das).	162
« « « chronicas.	547	« narcoticas (effeitos das).	162
« (corpos estranhos introduzidos na).	209	Plenitude do estomago (V. Desarranjo, etc).	82
Pelvis.	49	Pleuras.	49
Penas moraes.	55 á 62	Pleuriz.	330
Penas (molestias do).	449	« falso, rheumatismo do peito ou pleurodynia.	328
Perda de humores.	81	Pleurodynia (Pleuriz falso; ou rheumatismo do peito). pontada,	
« de olfacto (V. Anosmia).	289		
« de sangue durante a gravidez, durante o parto e depois.	497		
Pericardio.	49		
Perigos dos remedios chamados vermifugos.	133		
Periostose, ou gomma.	652		

inflamação dos pulmões : signaes que distinguem umas das outras. . . . .	328	durante a). . . . .	492
Pleurosthotonos ( V Tétano). . . . .	628	« ( varises durante a). . . . .	492
Pneumonia ou verdadeira inflamação dos pulmões. . . . .	331	« ( hemorroidas durante a). . . . .	493
« ou inflamação dos pulmões de mais perigo. . . . .	332	« ( dôres do lado direito). . . . .	495
« « de perigo maior ou maligna. . . . .	334	« ( caimbras ). . . . .	495
Podre ( febre ) V. Febre maligna. . . . .	590	« ( incontinençia de ourrinas). . . . .	496
Poluções involuntarias, ou spermatorrhéa. . . . .	452	« ( ourrinas dolorosas ). . . . .	496
Polvilho ( V. Gomma ). . . . .	213	« ( insomnia durante a). . . . .	496
Polypo da madre. . . . .	480	« ( melancolia). . . . .	496
« « do nariz. . . . .	289	« ( hysteria). . . . .	496
Polygala ( V. Colechico ) . . . . .	105	« ( frouxo de sangue durante a). . . . .	497
Pontada ( V. Pleurodynia, etc ). . . . .	328	Presbyopia ( V Vista longa). . . . .	270
Predisposição para abortar. . . . .	503	Presbytia ( V Vista longa). . . . .	270
Prego ( V Fumculo ). . . . .	560	Priapismo. . . . .	454
Preuhez, e suas consequências; soffrimentos do aborto e do parto. . . . .	481	Prisão de ventre. . . . .	436
Preuhez ( vertigens, e dor de cabeça durante a). . . . .	483	« « nas crianças. . . . .	520
« ( nauseas, e vomitos durante a). . . . .	489	« « nas mulheres gravidas. . . . .	491
« ( com chões durante a). . . . .	490	« « durante o parto. . . . .	508
« ( azedumes e corrimento d'agua durante a). . . . .	491	Probabilidade de envenenamento. . . . .	138
« ( prisão de ventre durante a). . . . .	491	Prolapso ou queda do recto ou via de fóra. . . . .	422
« ( diarrhéa durante a). . . . .	492	« « nas crianças. . . . .	525
« ( dores de dentes		Prosopalgia ou nevralgia facial ( Dores no rosto). . . . .	374
		Prostatite. . . . .	452
		Prurido, ou comichão V. Coceira). . . . .	548
		Puchado, ou puchamento ( V. Asthma). . . . .	324, 527
		Pulgas ( destruição das). . . . .	433
		Pulmões ou hofes. . . . .	49
		Purgação ( V. Corrimento). . . . .	

« dos ouvidos ( V. O-			
torrhéa). . . . .	277		
« nas mulheres ( V.			
Leucorrhéa). . . . .	473		
« do recto ( V. Ble-			
norrhéa.). . . . .	427		
Purgantes ( V. Laxantes )			
abuso dos. . . . .	106		
Pustula maligna. . . . .	562		
Ptyalismo ou salivação.	380		
Pyrosis. . . . .	391		
<b>Q.</b>			
Quebradura ( V. Hernias )	453		
« cahida ( hernia es-			
trangulada ). . . . .	454		
« do umbigo nas cri-			
anças ( V. Hernia			
umbilical &c ) . . . . .	522		
« da virilha nas crian-			
ças ( V. Hernia in-			
guinal ). . . . .	523		
Quêda ou cahida dos ca-			
bellos ( V Alopecia )	236		
« da madre . . . . .	476		
« do recto ( V. Prola-			
psso do recto ). . . . .	422		
« « nas crianças. . . . .	525		
Queijos velhos , gordura			
corrompida, &c. são			
venenosos. . . . .	125		
Queimaduras . . . . .	210		
« ( espasmos e outros			
soffrimentos que po-			
dem complicar as-) . . . . .	215		
« ( meios mais efficazes			
contra as ) . . . . .	214		
« grandes . . . . .	211		
« pequenas . . . . .	210		
« das partes internas	214		
Quina , e quinino &c.			
( effectos toxicos da )	103		
« ( seus antidotos ). . . . .	103		
			<b>R.</b>
		Rãas ( veneno das )	166
		Rachas dos mamelões ou	
		bico dos peitos . . . . .	509
		Rachitismo . . . . .	653
		Raio ( accidentes occasio-	
		nados pelo ). . . . .	647
		Ranula . . . . .	381
		Ratos ( destruição dos )	134
		Rebique ( uso nocivo do ).	131
		Recapitulação dos enve-	
		nenamentos . . . . .	147
		Recto . . . . .	50
		« ( queda do ) . . . . .	422
		« « ( nas crianças ). . . . .	525
		« ( purgação do ) . . . . .	427
		Regras ( V. menstruação ).	457
		« anticipadas . . . . .	468
		« demoradas . . . . .	469
		« durante a prenhez . . . . .	498
		« mui abundantes. . . . .	470
		« mui fracas e mui	
		curtas . . . . .	470
		« de mui longa dura-	
		ção . . . . .	471
		« ( apparição tardia	
		das-) . . . . .	458
		« ( caimbra do estoma-	
		go durante as ) . . . . .	395
		« ( dôres de madre du-	
		rante as ) . . . . .	466
		Remedios allopathicos ( ef-	
		feitos perniciosos dos )	101
		« ( o melhor contra as	
		dentadas das cobras	
		é o calor do fogo ) . . . . .	173
		« « ( tambem contra o	
		carbunculo) . . . . .	169, 561
		« « ( contra a espinha	
		carnal). . . . .	569
		« ( os ) secretos são os	
		peiores de todos os	
		venenos. . . . .	135
		Resfriamentos ou consti-	

pações considerados como causa de mo- lestia . . . . .	62	à cabeça) . . . . .	219
« (tratamento geral dos)	71	« « (no peito) . . . . .	312
« durante as regras	463	« pelo nariz (V. Epis- taxis) . . . . .	285
Respiração curta, asthma, espasmo do peito, e outras difficuldade no respirar . . . . .	321	« pelos olhos (V. He- morrhagia occular) . . . . .	267
Retenção das ouginas (V. soffrimentos das vias ouiniarias)	440	« (escarros de) V. He- moptysia . . . . .	313
« de ouginas depois do parto. . . . .	509	Sangue novo ou força de sangue . . . . .	537
« « nas crianças. . . . .	520	Sapiinhos (V. Aphtas). . . . .	380
Rhenmatismo V. Dôres nos membros, &c.)	614	Sapos, lagartas, e rãs . . . . .	166
« agudo. . . . .	615	« (venenos dos) . . . . .	166
« chronico. . . . .	615	Sarampo . . . . .	539
» do peito (V. Pleuriz falso, etc.) . . . . .	328	Sarcocele . . . . .	453
« por effeito de consti- pação ou resfria- mento. . . . .	70	Sardas. . . . .	557
Rhubarbo (abuso do). . . . .	106	Sarnas. . . . .	549
Rhus toxicodendrum (su- magre venenoso) ef- feitos toxicos do. . . . .	164	Satyriasis . . . . .	451
Rins. . . . .	51	Saudade da patria (V. Nostalgia) . . . . .	59, 252
« (dôres nos) (V. tam- bem Derreamento)	447	Sciatica . . . . .	617
Roséola . . . . .	540	Scirrho e cancro no esto- mago . . . . .	398
Rotura. (V. Hernias).	291	Secundinas (V. Paras) . . . . .	504
Rouquidão . . . . .	291	Sêde (falta de) V. Adyp- sia. . . . .	384
		« (nas crianças). . . . .	441
<b>S.</b>		Sensação incommoda do ar da noite . . . . .	72
Sabão (excellente contra os envenenamentos). . . . .	141	Serpentes (picadas das) V. Cobras. . . . .	172
« (excellente contra as queimaduras). . . . .	211	Sodomia (V. Onanis- mo etc.). . . . .	80
Sal de cosinlia . . . . .	128	Soffrimentos das vias ou- rinarias . . . . .	440
Salivação (V. Ptyalismo). . . . .	380	« do aborto e do parto	481
Salsaparrilha (abuso da)	105	Sol (effeito da exposição ao) . . . . .	74
Sangue (affluxo de sangue		Solitaria . . . . .	419
		Soluços . . . . .	391
		« nas crianças. . . . .	518
		Somno nocivo em ar alte- rado e não renova- do . . . . .	153
		Spermatorrhéa . . . . .	452

Spigelia ( efeitos toxicos da) . . . . .	164	trabalhão nas fabricas de) . . . . .	100
Splenite ( V. Inflamação do baço) . . . . .	414	Temor ( V. Medo). . . . .	57
Stomacace ( V. Escorbuto da bocca ). . . . .	378	Temperos ( V. Especiarias, etc.) . . . . .	100
Strabismo ou vesgueira. . . . .	271	Tempo (efeitos da mudança de-) . . . . .	73
Stranguria ( V. Soffrimentos das vias urina-rias). . . . .	440	Tendões e aponevroses. . . . .	45
Sublimado corrosivo ( envenenamento pelo )	160	Tenia ( V. Verme Solitario) . . . . .	419
« no vinho . . . . .	117	Terçol. . . . .	257
Suffocação (morte por)	644	Terebenthina ( contra as consequencias do uso da) . . . . .	164
« em ar corrupto . . . . .	646	Tetano . . . . .	628
« por compressão . . . . .	644	« (nota util acerca do). . . . .	629
Sumagre venenoso ( rhns toxicodendrum) : efeitos toxicos do. . . . .	164	« (em consequencia de feridas) . . . . .	194
Suor. . . . .	548	Thuya ( preservativo das bexigas) . . . . .	536
Super -excitação nervosa ( V. Impressionabilidade) . . . . .	61	Tico doloroso ( V. Proso- palgia). . . . .	374
Supressão das regras ou amenorrhéa. . . . .	463	Tinha . . . . .	553
Surdez ( V. Dureza do ouvido) . . . . .	281	« secca ( V. Caspa) . . . . .	554, 555
Susto (efeitos do)	55	Tisica pulmonar (hectica). . . . .	335
« nas crianças. . . . .	56	« « (tratamento prophylatico da-) . . . . .	342
« e medo . . . . .	56	Todos os comestiveis em estado de corrupção são venenosos. . . . .	125
Sycose . . . . .	555	Tortos (dores de) V. Dores consecutivas ao parto . . . . .	504
Symptomas provenientes da inflamação do estomago e dos intestinos . . . . .	405	Tosse (differentes especies de) . . . . .	292
Syncope. . . . .	631	« asthmatica ( V. Asthma) . . . . .	321, 527
Syphilis, mal venereo, ou galico . . . . .	556	« complicada de defluxo ou corysa . . . . .	64, 286
		« por efeito de resfriamento ou constipação . . . . .	64
		« nas crianças ( <i>cham., ipec.</i> ) . . . . .	293, 294
		« convulsa, ou coque-	
<b>T.</b>			
Tabaco (efeitos do) . . . . .	99		
« uso do tabaco nos envenenamentos . . . . .	140		
« ( molestias dos que			

luche	303	« no nariz. . . . .	289
« chronica . . . . .	300	« na garganta. . . . .	354
« provocada pelo va- por do enxofre, ( V Enxofre )	407	« dos dedos dos pés	567
Tosse repentina . . . . .	304	« á roda de antigas verrugas	567
Toncinho, manteiga, gor- dura e azeite doce rançosos. . . . .	425	« na madre	480
Tons de reins ( derrea- mento ). . . . .	479	Unha encravada	568
Traças. . . . .	134	Uretra. . . . .	51
Tracha-arteria . . . . .	48	Uretrite ( V Evacuação da uretra ). . . . .	447
« ( corpos estranhos in- troduzidos na . . . . .	206	Utensis de cosinha ( conse- lhos relativos aos ). . . . .	429
Transpiração ( para resta- bellecer a ) . . . . .	63	Utero ou madre . . . . .	51
« nas mulheres de parto . . . . .	63	« ( molestias do ). . . . .	476
« dos pés . . . . .	64	« ( dores do ) V Colicas menstruaes	466
« ( inconvenientes do excesso e da falta de ) . . . . .	71	« ( polypos no ). . . . .	480
Trismus 494, 617, 629		« ( ulceras no ). . . . .	480
Tristeza ou pezar ( V. Pe- nas moraes . . . . .	58	« ( prolapso ou quêda do- ) . . . . .	476
Trompas de Fallopio	52	« ( corrimento do- ) V. Leucorrhéa	473
Trovões . . . . .	72	« ( inchação do- ) . . . . .	480
Tumefacção ou inchação da cabeça dos re- cem-nascidos	517	« ( enduração do- )	480
Tumores, e Abscessos	562	Urticaria . . . . .	538
« das veias nas mu- lheres gravidas ( V. Varizes ). . . . .	492	Urtiga ( V. Ortiga )	213
« sanguineo do escro- to V. Hematocele . . . . .	452	Uvas, figos, e ameixas	127
Typho V. Febre maligna;	590	Uvula ou campainha . . . . .	47
Typhoide ( Febre. ) Vide Febre maligna	590		
		<b>V</b>	
<b>U.</b>		Vaccina.	535
Ulceras ou chagas.	565	Vagina. . . . .	52
« fistulasas	568	Valeriana ( V. Assa feti- da ). . . . .	105
		Varicella, bexigas don- das, ou cataporas.	545
		Variola ( V. Bexigas. . . . .	543
		Varioloide. . . . .	545
		Varises, ou tumores das veias. . . . .	46, 565
		« nas mulheres gra- vidas.	492
		Vasos.	46
		Veias.	46.



Vegetaes venenosos (V. Plantas).	162	Vestidos (durante a prenhez).	482
Vegetaes (venenos).	161	Vida sedentaria (inconvenientes da).	79
Venenos (V. Envenenamentos).	413	Vigilia (longas).	78
« dos sapos, lagartas, e rãs.	166	Vinagre (falsificado)	117
« (maneira de praticar, quando o veneno é conhecido).	148	« excellente contra os venenos alcalinos.	142
« animaes.	165	Vinho (falsificação do).	114
« « nas bebidas e comidas.	126	Vista (molestias da).	253
« mineraes. 155, 157, 159	159	« (fraqueza da).	265
« alcalinos.	156	« curta (V. Myopia).	270
« vegetaes.	161	« longa (V. Presbyopia).	270
Veureo (mal).	556	Vomitos (V. Nauseas).	391
Ventosidade (V. Flatulencia, etc).	85, 404	« negro ou preto (V. Febre amarella).	393, 587
Ventre.	49	« de sangue.	393
« (molestias do baixo).	399	« por effeito de indigestão.	85
« (congestão sanguinea do baixo).	416	« de excremento.	393
Véo do palladar.	47	« (quando e como se devem provocar os vomitos no envenenamento).	139
Vermes (V. Helminthiasis).	417	Voracidade (V. Bulimia, ou fome canina).	384
« solitario.	419	Via de fóra (V. Prolapso, etc).	422
« (ascaridas).	420	« « (nas erianças).	525
Vermifugos (perigos dos remedios).	133	Vulva.	52
Verrugas.	556		
Vertigens.	217		
« nas mulheres gravidas.	483		
Vespas (picadas das).	171	Zoada ou zuido dos ovidos. (*)	280

(\*) Neste indice achão-se indicadas certas materias, que no corpo da obra não são tratadas em paragrapho separado; por exemplo: ácerca da constipação ou prisão de ventre se diz: *signal favoravel na inflammação dos intestinos* 403; é necessario ler-se toda a pagina mencionada para se saber o lugar onde existe esse objecto. Poderíamos supprimitir isso no indice; mas para chamarmos a attenção do leitor para essa proposição, e falicitarmos sua

procura. julgamos conveniente sua inclusão ; e assim a respeito de outras cousas.

Tambem existem aqui certos termos, que se não encontram na obra, mas que, para maior facilidade na procura das materias, os designamos com referencia á aquelles de que são synonymos, ou com que tem analogia ; por exemplo ; *Lacrãos* ( *Vêde Escorpões* ); *Surdéz* ( *Vêde Duresa do ouvido* ); &, &c.

Qualquer difficuldade, que a principio se encontre nesta obra, desaparecerá inteiramente, logo que o leitor se familiarisar com ella.

# ASSIGNATURAS.

OS SENHORES :	EXEMPLARES.
Exm. Desembargador Agostinho Ermelindo de Leão	1
Almeida & Costa	1
Angelo Custodio	1
Anselmo José Pinto de Souza Junior	1
Armindo Cezar de Magalhães Barbosa	1
Commandante superior Antonio Alvares Mariz	1
Antonio de Albuquerque Mello.	1
Antonio Bernardino Ferreira Coêlho	1
Antonio Borges da Fonseca	1
Rvm. Fr. Antonio Calmon	1
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca	1
Coronel Antonio Carneiro Machado Rios	1
Antonio Correia de Mendonça Bitancourt.	1
Antonio da Costa Rego Monteiro	1
Antonio da Exaltação Maia	1
Antonio Gonçalves da Silva	1
Exm. Conselheiro Desembargador Antonio Ignacio de Azevedo	1
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque	1
Rmv. Diacono Antonio José Borges	1
Coronel Antonio José de Medeiros Bitancourt	1
Antonio José da Silva Magalhães	1
Antonio Juvencio Pires Falcão	1
Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem Junior	1
Antonio Joaquim Vidal.	1

Antonio José Maia .	1
Capitão Antonio Manoel Ferreira	1
Antonio Moreira de Souza Meirelles	15
Antonio Pedro Vidigal	1
Cirurgião Antonio Raymundo da Silva	1
Dr. Antonio Rego .	1
Antonio Ricardo do Rego	1
Rvm. Antonio de Sá Gusmão .	1
Antonio da Silva Daltro	1
Antonio de Sá Oliveira	1
Augusto Rodrigues de Abreu e Silva	10
Exm. Barão de S. Bento	1
Belmiro Satyro de Carvalho.	1
Benjamim Pires de Albuquerque Maranhão	1
Coronel Bento José Lemenha Lins .	1
Cirurgião Bernardino José Serpa	1
Bernardo Antonio de Miranda	1
Bernardo José da Silva Guimarães	1
Caetano Vicente de Souza Bastos	1
Camillo Henrique da Silveira Tavora Indigena	1
Dr. Candido José de Barros	1
Custodio Manoel de Oliveira	2
Cypriano de Arroxellas Galvão .	1
Deodato José Lopes de Andrade.	25
Domingos Lins de Albuquerque.	1
Dr. Domingos Lourenço Vascurado	1
Domingos de Oliveira Ribeiro	1
Dr. Elias Eliaco Elizeo da Costa Ramos	1
Dr. Estevão de Albuquerque Mello Montenegro	1
Felismino Francisco Fernandes	1
Dr. Fernando Afonso de Mello.	1
Dr. Fernando Vieira de Souza	1
Rvm. Filippe Benicio da Fonseca Galvão	1
Dr. Filippe Menna Callado da Fonseca	1
Exm. Desembargador Firmino Antonio de Souza	1
Exm. Desembargador Firmino Pereira Monteiro	1

Francisco Accioli de Gouveia Lins	1
Dr. Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro	1
Dr. Francisco Aprigio de Vasconcellos Brandão.	1
Dr. Francisco Brederodes de Andrade.	1
Francisco Carneiro Machado Rios	1
Francisco de Carvalho Paes de Andrade	1
Francisco Felix do Valle Peixoto	1
Francisco José Fernandes Braga.	1
Francisco José de Mattos	1
Francisco José Martins Penna.	1
Francisco José Silveira	1
Rvm. Francisco José Pereira de Souza	1
Francisco Joaquim de Abreu Marques Junior.	1
Francisco Joaquim Pereira Pinto	1
Major Francisco Joaquim da Silva Lemos	1
Francisco Ignacio de Souza Gouveia	1
Francisco Maria Ribeiro da Fonseca	1
Exm. Dr. Francisco de Paula Baptista	1
Francisco de Paula Gonçalves da Silva	1
Francisco Luiz dos Reis	1
Dr. Francisco de Souza Cirne Lima.	1
Rvm. Francisco Virissimo Bandeira	1
Francisco Vito de Gouveia Moura	1
Frederico Augusto de Lemos	1
Frederico Augusto Neiva	1
Frederico Urgarteiche	1
Dr. Galdino Augusto da Natividade Silva	1
Rvm. Gregorio Ferreira Lustosa	1
Guilherme José Pereira	1
Professor em homœopathia Henrique AmanteChave-ainé	1
Dr. Henrique Birket	1
Jacinto Gomes Borges Uchôa	1
Cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos.	1
Ignacio de Mello Pereira Botto	1
Ignacio dos Santos da Fonseca	1
Rvm. Ignacio de Souza Rolim	1

João Alves Camello	1
João Antonio Alves	1
João Baptista de Salles	1
Dr. João Barbosa Dantas	1
João Baptista Carneiro da Cunha	1
João Cardozo Ayres	1
João Carlos Wanderley	1
João Dantas da Silva	1
João Francisco de Carvalho Paes de Andrade.	1
Dr. João Francisco Coêlho de Bitancourt.	1
João Gonçalves Rodrigues França.	1
João Gregorio dos Santos.	1
Dr. João Leite Ferreira Junior	1
João Licio Marques	1
João de Lima Freire.	2
João Lins Cavalcanti de Albuquerque.	1
João Luiz dos Reis.	1
João Luiz dos Reis Junior.	1
João Manoel de Lima.	1
Coronel João Marinho Falcão Sicupira.	1
João Pedro da Cunha Bandeira de Mello.	1
João Pinto Leite.	1
Rym João do Rego Moura.	1
Rym João da Silva Lemos.	1
João da Silveira Borges Tavora.	1
João Theotônio de Souza e Silva.	1
Dr. João Valentim Dantas Pinangé.	1
Major João Victor Vieira da Silva	1
João Vieira de Lima.	1
Joaquim d'Albuquerque e Mello	1
Coronel Joaquim Canuto de Figueiredo.	1
Dr. Joaquim Canuto de Figueiredo Junior.	1
Joaquim Carneiro Machado Rios.	1
Major Joaquim Elias de Moura.	1
Joaquim Ferreira Nunes.	2
Major Joaquim Ferreira Nobre Pelinca	1

<b>Boticario Joaquim José dos Santos Franco.</b> .. . . .	1
<b>Joaquim José de Souza Serrano.</b> .. . . .	1
<b>Joaquim José Alves.</b> .. . . .	1
<b>Joaquim José Henrique da Silva.</b> .. . . .	3
<b>Joaquim José de Abreo Junior</b> .. . . .	1
<b>Joaquim Juvencio da Silva</b> .. . . .	1
<b>Joaquim de Miranda Coito</b> .. . . .	1
<b>Joaquim Pedro Patriota</b> .. . . .	1
<b>Joaquim Pereira Lima</b> .. . . .	1
<b>Rvm. Joaquim Pinto de Campos</b> .. . . .	1
<b>Joaquim Ribeiro Pontes.</b> .. . . .	1
<b>Joaquim Pereira Xavier de Oliveira</b> .. . . .	1
<b>Joaquim da Silva Reis</b> .. . . .	1
<b>Joaquim de Souza Silva Cunha</b> .. . . .	1
<b>José Antonio Pires Falcão</b> .. . . .	1
<b>José Apolinario de Faria</b> .. . . .	1
<b>Dr. José Candido de Faria</b> .. . . .	1
<b>Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca.</b> .. . . .	1
<b>José Carlos de S. Pedro.</b> .. . . .	1
<b>José Clementino Pessoa d'Albuquerque e Mello.</b> .. . . .	1
<b>José Felix de Carvalho</b> .. . . .	1
<b>José Fernandes Barbosa.</b> .. . . .	1
<b>José Fernandes da Motta.</b> .. . . .	1
<b>José Ferreira Netto</b> .. . . .	1
<b>José Firmo Xavier.</b> .. . . .	1
<b>José Francisco de Moura</b> .. . . .	1
<b>José Francisco de Salles Baviera</b> .. . . .	1
<b>José Frasão Varella</b> .. . . .	1
<b>Rvm. José Gomes dos Reis Lima.</b> .. . . .	1
<b>José Gonçalves Teixeira</b> .. . . .	1
<b>José Gregorio da Silva Correia.</b> .. . . .	1
<b>José Guilherme Guimarães</b> .. . . .	1
<b>José Jacintho da Silveira</b> .. . . .	1
<b>Exm. General José Ignacio d'Abreu e Lima.</b> .. . . .	1
<b>José Irineo da Silva Santos.</b> .. . . .	1
<b>José Leite da Silva Vianna.</b> .. . . .	1

José Lopes d'Oliveira Junior.. .. .	1
José Lopes Pereira de Carvalho. . . . .	2
Doutor José Lourenço Meira de Vasconcellos	1
José Lourenço da Silva. . . . .	1
José Luccas da Costa . . . . .	1
José Marcelino da Rosa. . . . .	1
José Maria da Silva. . . . .	12
José Maria Alves de Oliveira. . . . .	1
José Martins Teixeira. . . . .	1
José de Mello Costa Oliveira. . . . .	1
José Nunes de Barros Leite. . . . .	1
José do O' d'Almeida. . . . .	1
José Olympio Gomes. . . . .	1
Rvm. José Paulino de Borba Grillo. . . . .	1
Exm. Brigadeiro José Pedro Velloso da Silveira. . .	1
José Pereira de Araujo. . . . .	1
José Pereira Pinto. . . . .	1
José Peres Campello. . . . .	1
José Pinto da Cruz. . . . .	1
José Pires de Moraes. . . . .	1
José Profiro Lobo de Andrade Lima. . . . .	1
José Rodrigues d'Oliveira Lima. . . . .	1
Doutor José Sezinando Avelino Pinho. . . . .	1
Professor José Soares de Azevedo. . . . .	1
Doutor José Tavares Bastos. . . . .	1
José Themotheo Pereira Bastos. . . . .	1
José Virissimo de Azevedo. . . . .	1
Justino Candido Vieira. . . . .	1
Laurindo de S. Boaventura Serra. . . . .	1
Leoncio Guedes Barreto. . . . .	1
Tenente Coronel Lourenço Dantas Correia de Goes. . .	1
Alferes Lourenço José Romão. . . . .	1
Coronel Luiz Cólho de Gusmão. . . . .	1
Doutor Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque	
Maranhão . . . . .	1
Manoel Antonio Tavares. . . . .	2



Tenente Coronel Miguel Antonio dos Passos Silva.. ..	1
Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão. . . .	1
Manoel Camello Paiva.. . . . .	1
Manoel Camillo Pires Falcão. . . . .	1
Manoel Florencio Alves de Moraes.. . . . .	1
Manoel Francisco de Seixas Borges. . . . .	1
Manoel Gonçalves Ferreira Nina. . . . .	3
Commendador Manoel Gonçalves da Silva. . . . .	1
Exm. e Revm. D. Manoel Joaquim da Silveira ( Bispo do Maranhão ). . . . .	1
Manoel Joaquim Ferreira Esteves. . . . .	1
Rvm. Conego Manoel José Fernandes. . . . .	1
Cirurgião Manoel Nunes Bahiense. . . . .	1
Manoel Paulo Quintella. . . . .	1
Coronel Manoel Pereira de Moraes. . . . .	1
Manoel Pires Ferreira. . . . .	1
Manoel Ribeiro Bastos. . . . .	1
Major Manoel Rodrigues de Paiva. . . . .	1
Exm. Dezembargador Manoel Rodrigues Villares. . . . .	1
Manoel de Siqueira Cavalcanti. . . . .	1
Rvm. Fr. Manoel de S. Philippe. . . . .	1
Exm. Brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães. . . . .	1
Manoel Thomaz de Aquino. . . . .	1
Manoel Veridiano Pinho. . . . .	1
Manoel Gomes da Silveira. . . . .	1
Doutor Martinho de Freitas Garcez. . . . .	1
Maximo Marinho da Rocha Wanderley . . . . .	1
Miguel José de Almeida Pernambuco. . . . .	1
Miguel Peres de Azevedo. . . . .	1
Doutor Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti. . . . .	1
Paulino Pires Falcão. . . . .	1
Pedro de Alcantara Pinheiro . . . . .	1
Pedro Francisco Pereira. . . . .	1
Pedro Chrizologo de Lima Buarque. . . . .	1
Doutor Pedro Gaudiano de Ratis e Silva. . . . .	1
Doutor Pedro Romão Borges de Lemos. . . . .	1

Profirio da Cunha Moreira Alves...	1
Priciano de Barros Accioli Lins ..	1
Raymundo José Rebello Junior...	1
Doutor Raymundo Mattos...	1
Ricardo de Abreu Silva Contreiras...	50
Romão Gomes de Aranja e Silva ..	1
Sabino Antonio da Silva Coutinho..	1
Sergio Antonio Vieira. ....	1
Doutor Salvador Corrêa de Sá e Benevides..	1
Doutor Sebastião Antonio Accioli Lins..	1
Thomaz de Faria. ....	1
Tristão R. de Normandia ...	1
Trajano Augusto Pessoa Cavalcante de Albuquerque.	1
Thomé Leão de Castro. ....	1
Doutor Umbelino Ferreira Catão.....	1
Vicente Ferreira de Lima... ..	1
Victorino José Rodrigues.. ..	1
Viuva Rocha Santos. ....	1
Zacharias dos Santos. ....	1

N. B. Por não haverem chegado todas as listas dos Senhores Assignantes do centro, e das provincias, não é possível mencionar aqui os nomes de todos, que honrarão esta obra com a sua confiança, o que farei em occasião opportuna.

---

#### AOS SENHORES ASSIGNANTES.

Circumstancias poderosissimas, inteiramente independentes de minha vontade, dêrão logar ao retardamento da impressão d'este livro, e até amortecerão-me o desejo de continuar na

publicação das obras que tenho entre mãos. Todavia logo que me restabeleça de graves incommodos, que tenho soffrido em minha saude, consequencia necessaria de um trabalho arduo, á que tenho sido obrigado nestes ultimos tempos, não deixarei de realizar a impressão das ditas obras, que, segundo penso, deverão prestar immensos serviços á humanidade soffredora. Entretanto para perfeita intelligencia da presente, e de outra qualquer que trate de homœopathia, sahirá brevemente a luz um pequeno **DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA, &c., &c., &c**, com estampas ; dedicado ás pessoas, que quizerem praticar a verdadeira medicina, e avaliar por si mesmas seus prodigiosos effeitos. Este **DICCIONARIO** será distribuido gratis aos Senhores assignantes, de quem espero toda a benevolencia.

**Dr. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.**



## ADVERTENCIA.

Ninguém poderá ser feliz na cura das molestias por meio da homœopathia, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade ; ora como a falsificação ou a má qualidade dos medicamentos não pode ser verificada ou reconhecida, senão pelos seus máos resultados, segue-se que nenhum homem de senso deve expor a sua vida, a de sua familia, ou a dos outros seus semelhantes ás duvidas, que lhe devem inspirar os remedios comprados á especuladores, que, sem o menor conhecimento das regras pharmaco-dynamicas, só querem encher as algibeiras com o dinheiro dos incautos, que julgam bom tudo que se diz ser remedio, e se arruma em uma caixinha. O miseravel preço, por que os especuladores vendem essas caixinhas, bem denotão sua má fé. Elles muito bem conhecem que o povo gosta do que é barato ; e como não tem nem credito a perder, e nem verdadeiro e legitimo interesse na propagação da homœopathia, não se importão com os resultados, com tanto que lucrem. Cumpro uma sagrada obrigação acautelando o povo contra os traficantes, que, *zombando infamemente da vida alheia*, apparecem em cada canto vendendo como remedios o que não é senão *assucar de leite ou gomma*. Sei que esta declaração ha de augmentar a ogerisa, que essa gente já me tem ; mas como tenho a humanidade diante de mim, soffrerei resignadamente os botes, que me houverem de dar.

Como propagador da homœopathia no Norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tenho feito preparar todos os medicamentos debaixo de minha immediata inspecção, sendo incumbido d'esse trabalho o habil pharmaceutico, e professor em homœopathia Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem desempenhado com todo o zêlo, lealdade, e dedicação, que se pode desejar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

GRATUITO PARA OS POBRES.

DIRIGIDO PELO

**Dr. SABINO O. L. PINHO.**

**Palacete da rua de S. Francisco ( mundo  
novo ) N. 68. a.**



Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhã até as duas da tarde.

Visitas aos domicilios das duas horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas são feitas a qualquer hora.

As senhoras de parto, principalmente, são soccorridas com religiosa promptidão.

As correspondencias são respondidas immediatamente, satisfasendo o portador as necessarias exigencias.

### **Clinica especial das molestias nervosas.**

( *Hysteria, epylepsia ( gota coral ), rheumatismo, gota, paralysis, melancolia, enchaqueca, cephalalgia (dores de cabeça), odontalgia (dores de dente), otalgia (dores de ouvido), defeitos da falla, do ouvido, e dos olhos, espasmos, convulsões, tremuras, e tudo o mais que o povo conhece pelo nome generico de NERVOSO* ).

As molestias nesvosas requerem muitas vezes, alem dos medicamentos internos, o emprego de outros meios que despertem mais energicamente a sensibilidade. Esses meios existem no CONSULTORIO CENTAL, e se achão a disposição do publico.



## BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Palacete da rua de S. Francisco  
(mundo novo) n. 68 a.

DIRIGIDA PELO

**DR. F. DE P. PIRES RAMOS.**

**Pharmacutico apporovado, e professor em  
homœopathia.**

(Todas as carteiras, ou caixas, que sahirem d'esta botica levarão o emblema. que acima se vê).

Uma carteira de 120 medicamentos ( tubos grandes ) da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESSOURO HOMŒOPATHICO, acompanhado da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis. 100\$000  
Dita de 96, acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas. . 90\$000

Dita dos 60 principaes medicamentos ( indispensaveis), recommendados especialmente na obra, acompanhada da dita obra, e de uma caixa de 6

vidros de tinturas.	60\$000
Dita de 48 ditos, ditos.	50\$000
« de 36 com 4 vidros de tinturas.	40\$000
« de 30 com 3 vidros de tinturas.	35\$000
« de 24 ditos, ditos.	30\$000
« de 24 tubos pequenos com a obra, e 2 vidros de tinturas.	20\$000
Cada tubo grande de medicamento.	1\$000
« « pequeno.	\$500
Cada vidro de tintura.	2\$000
Vendem-se além d'isso carteiras em separado, desde até 400\$000 conforme o numero e o tamanho dos tubos, a riqueza das caixas, e dynamisações dos medicamentos.	8\$000

Avião-se quaes quer encommendas de medicamentos homœopathicos com a maior promptidão, e por preços commodissimos, qual quer que seja o tamanho das carteiras, ou caixas.

A efficacia d'estes medicamentos é attestada por todos que os tem experimentado ; elles não precisam de recommendação ; basta saber-se a fonte, d'onde sahirão, para se não duvidar de seus optimos effeitos.



## CORRIGENDA

Sem embargo da grande vigilancia, que empreguei na revisão d'esta obra, escaparão alguns erros, que não devem ficar sem correccão. Quanto a outros de pouca importancia, pode o leitor facilmente conhece-los e emenda-los.

### Os principaes sao' os seguintes :

<i>Paginas.</i>	<i>Linhas.</i>	
170	27	em logar de <i>chaga</i> , leia-se : <i>ferida</i> .
171	18	“ “ “ “ “ “
173	4 e 7	“ “ “ “ “ “
235	na margem)	“ “ “ <i>Therapeutica das dores de cabeça</i> , leia-se : <i>Therapeutica da apoplexia</i> .
235	4	em logar de <i>corotidas</i> , leia-se : <i>carotidas</i> .
236	4	em logar de <i>anac-occ.</i> , leia-se : <i>anac.-or</i>
262 e 263	(na margem)	em logar de <i>Therapeutica das ophtalmias</i> , leia-se : <i>Therapeutica das ophtalmias, e de outras molestias dos olhos</i> .
263	5	em logar de <i>não supportar</i> , leia-se : <i>supportar</i> .
301	8	em logar de <i>febre quente</i> , leia-se : <i>febre ardente</i> .
331	na margem)	em logar de <i>ulmões</i> leia-se : <i>pulmões</i> .
362	20	em logar de <i>magn., carb.</i> , leia-se : <i>magn.-carb.</i>
399	12	em logar de <i>colica de chumbo à requer</i> , leia-se : <i>a colica de chumbo requer</i> .
404	23	em logar de <i>plus.</i> , leia-se : <i>puls.</i>
427	10	em logar de <i>dai, não houver resultado</i> , leia-se : <i>não houver resultado, dai.</i>
496	1	em logar de <i>ingua</i> , leia-se : <i>lingua</i> .
524	4	em logar de <i>dulcf.</i> , leia-se : <i>dulc.</i>
“	25	em logar de <i>diarrhecas</i> , leia-se : <i>diarrheicas</i> .
578	14	em logar de <i>hysoe.</i> , leia-se : <i>hyose.</i>
592	36	em logar de <i>temor</i> , leia-se : <i>tremor</i> .











